ANNAES
DA
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO
DO
DIRECTOR GERAL

RODOLFO GARCIA

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(PHILOBIBLION. CAP. XV

VOLUME XLVIII
1926

NOBILIARCHIA PERNAMBUCANA

por

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca

Vol. II

RIO DE JANEIRO
BIBLIOTHECA NACIONAL
1935

ACERVO

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

NOBILIARCHIA PERNAMBUCANA

A QUEM LER

Leitor, se és erudito como supponho e tens lição dos livros genealogicos que correm impressos, não deixarás de reparar em que contando a Povoação de Pernambuco só 240 annos, pouco mais, porque principiou no anno de 1535, sejam tão escassas as Memorias e tão pobres de noticias os Archivos e Cartorios que deixem duvidosas algumas das que nos eram precisas dos primeiros homens nobres que vieram á esta Capitania. E para que não culpes a minha diligencia, devo lembrar-te que a nossa patria foi invadida pelos Hollandeses em 1630, e que conhecendo elles que lhes era prejudicial o presidio que ao principio tiveram na cidade de Olinda (então Villa), Capital das Capitanias do norte do Brasil, o recolheram á praça do Recife, deixando em Novembro do anno seguinte assolada aquella cidade com um incendio tão voraz, que não só arruinou os edificios sagrados e profanos, mas tambem reduziu a cinzas os cartorios e espargio os documentos que a curiosidade de alguns religiosos conservava nos seus Archivos. Vinte e quatro annos tyrannisaram os Belgas a Pernambuco, cujos naturaes poderam ainda oito disputar o absoluto dominio que pretenderam os Hollandeses e vieram a conseguir pacifico pelo diuturno e calamitoso tempo do seguinte septennio, ao qual se seguiram os ultimos nove annos da guerra com que os Pernambucanos restauraram a patria, que eternamente lhes será devedôra dos maiores agradecimentos. Ainda hoje se duvida em qual dessas breves, mas infelicissimas epocas padeceram mais os nossos miseraveis predecessores. O General Francisco de Brito Freire refere na sua Nova Lusitania a deploravel transmigração de familias nobilissimas e opulentas que se viram redusidas á maior pobresa. A estas se seguiram nos annos seguintes a que não chegou a sua historia muitas outras de cujo numero não temos certeza e só sabemos que com estas reliquias da nossa desgraça se ennobreceram e augmentaram a Bahia e o Rio de Janeiro. Não me será preciso dar outras informações, porque as que pode pedir a erudição se acham prevenidas nas historias Genealogicas de Hespanha que escrevêo D. Luiz de Salazar e Castro, a quem muitas vezes chama grande o maior Genealogico que vio Portugal, que foi o Pe. D. Antonio Caetano de Sousa, cujo estylo a todas as luzes claro desejava eu poder imitar, mas não posso conseguir assim pela inaccessivel distancia em que me fica a sua sapientissima encyclopedia, como pelo arduo...emprego das Memorias Genealogicas, que tomei por satisfação da minha curiosidade.

Escreveram aquelles doutissimos varões de familias tão altas, e de que se encontravam pelos livros tantas noticias que lhes não foi difficil mostrar o ultimo gráo a que pode chegar a nobresa, e o que pode descobrir o estudo, porque em todos os Reinos e Republicas civilisadas da Europa não só as casas da primeira grandeza, mas ainda as que não passam de nobres cuidam muito em conservar quantos documentos podem instruir aos vindouros do estado presente

e preterito de cada uma até onde pode investigar a diligencia humana. Porem na nossa Patria as casas mais nobres são as que menos caso fazem de conservar para o futuro a memoria do passado.

Não ha Capitania do Brasil que possa contar tantos homens fidalgos dos livros dos Reis, quantos conta Pernambuco, e não serei encarecido se disser que a nossa patria não cede no numero á alguma das Provincias do nosso Reino; porem raro será o que depois de tirar o seu filhamento ache prestimo no de seu pai e não poucos cuidam hoje tão pouco em conservar essa honra que com perigo de vida adquiriram seus avós que deixaram a seus netos impossibilitados a emendar o seu reprehensivel descuido.

Quiz o Padre D. Antonio Caetano de Sousa, no Apparato de sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, dar-nos noticias dos sabios portuguezes que escreveram das familias ou illustres ou nobres do nosso Reino, e depois de a dar de duzentos e vinte e nove escriptores se vio obrigado, no tomo 8.º, a fazer um appendice de mais setenta e cinco que havia omittido; e se a tivera de todos quantos no nosso Reino tiveram esse cuidado, poderia formar uma excellente e volumosa.....Bibliotheca Genealogica. Bem conheço que as Provincias de nosso Reino...excedem a Capitania de Pernambuco tanto quanto esta excede a todo Reino na extensão; porem inda assim é a proporção incomparavel o nosso descuido.

Depois de trinta annos de exactas diligencias que fiz para descobrir as memorias que houvessem da nobreza da minha patria, não achei mais que uns papeis avulsos que se podem copiar em uma mão de papel e alguns feitos com tão pouca applicação que bem mostram se escreveram por acaso. Em quasi todas apenas se nomeiam as mulheres com quem casaram os sujeitos de que tratam sem muitas vezes lhes nomear os pais, e dão noticia succinta dos filhos omittindo os que não casaram e não deixaram descendencia e ainda os filhamentos, os habitos, os cargos e os empregos que occuparam, de que eu não teria noticia mais que por tradições (que nem sempre são verdadeiras, como a experiencia me tem mostrado), se não tivera a paciencia de ler e copiar quantos papeis e livros antigos pude descobrir e nelles o conhecimento de que naquelles tempos se fazia mais cazo das honras a que chegavam os homens, digo, chegavam os benemeritos de que ao presente se pratica, porque não só faziam registrar nas Camaras os Alvarás dos seus foros, os seus brazões e as suas patentes, mas tambem nas escripturas e papeis publicos usavam de seus titulos de que não podem hoje usar os mesmos que conhecem a necessidade que disso ha para o futuro, porque se tem feito estylo dessa omissão que não deixará de ser prejudicial aos vindouros.

O primeiro que escrevêo das familias de Pernambuco depois do anno de 1654, que foi o da Restauração, foi Jeronymo de Faria Figueiredo, que então era Ajudante e depois foi Capitão de Infantaria reformado. Era natural do Reino e foi casado com D. Ignez de Brito de Lyra, viuva do Capitão Manoel de Mesquita da Silva e filha de Gonçalo Novo de Lyra, Senhor do engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe, a quem chamavam o ruivo, e não deixou successão. Fez uma relação das familias dos Novos e Bezerras com methodo tão confuso como o do Livro Velho das linhagens que o Pe. D. Antonio Caetano de Sousa fez imprimir no tomo 1.º das suas provas da sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa. Essa relação que tambem toca em poucas outras familias, alem das sobreditas, tem pouco menos de um caderno de papel: não é exacta, porem é muito verdadeira, porque escrevêo de pessôas de que tinha pleno conhecimento. José de Sá de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, padroeiro da Capella mor do Carmo da cidade de Olinda e Senhor das Capellas

vinculadas nos engenhos de Santo André e Novo de Muribeca, filho de Antonio de Sá Maia e de sua mulher D. Catharina de Mello e Albuquerque, escrevêo da familia de Albuquerques em uma carta feita em resposta de outra em que de Lisbôa se lhe perguntara pela dita familia. Em nenhuma das copias que vi desta carta achei nome da pessôa a quem se escrevia nem data, porem percebi do tratamento de Senhor com quem fala de Antonio de Albuquerque Maranhão que foi escripta a seu genro Braz Telles de Menezes, Senhor das Enguias, e por outras circumstancias que foi feita no anno de 1690, pouco mais ou menos.

Nesta carta diz José de Sá que escrevia pelo conhecimento que tivera de muitos sujeitos desta familia de que elle procedia e pelas noticias que lhe dera uma das filhas de seu bisavô Jeronymo de Albuquerque, a qual ainda elle conheceu por ser antigo e haver nascido antes da invasão dos Hollandezes. Nella noto as mesmas faltas que o outro confessa na sua conclusão dizendo: E quando leve algum erro não será mais que nos nomes por falta de memoria, que no mais é tirada de cadernos, que a minha curiosidade foi fabricando das taes antiguidades. Porem o certo é que se José de Sá não tivesse essa curiosidade, ainda nos seria mais difficil a indagação da verdade.

Antonio de Sá de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho que veio a succeder na casa do precedente, adeantou muito as noticias que lhe deixou seu pai, redusindo-as a methodo claro e perceptivel, supposto que com summa brevidade. Pelo mesmo modo escrevêo da origem de varias outras familias de que teve bastante noticia, porem padeceu o mesmo defeito de errar alguns nomes, no que teve menos desculpa do que seu pai, porque não era tão velho como elle, quando escrevêo a referida carta, (a qual Antonio de Sá deu tambem no anno de 1713 ao Governador Capitão General desta Capitania, Felix José Machado de Mendonsa, que foi muito inclinado a genealogia, e por esta razão teve em algumas copias o tratamento de Excellencia) e não devêra fiar-se tanto da Memoria por se poupar ao trabalho de lêr papeis antigos de que seu pai lhe deixou uma bôa collecção, porque na realidade foi muito curioso e amante da honra de sua familia. Eu, pela mercê que Affonso de Albuquerque de Mello, filho primogenito do dito Antonio de Sá, me fez de fiar de mim estes papeis, os li ainda que com trabalho grande por estarem muito antiquados e devo confessar que delles tirei grande instrucção, e o conceito de que a sua casa nesta parte se especialisou entre todas as de Pernambuco.

Antonio Feijó de Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor da Villa Formosa de Serinhaem, pelos annos de 1666, filho de Sebastião de Guimarães que pelos de 1653, era proprietario dos officios de Escrivão da Camara, almotaçaria e Orphãos, Tabellião da mesma Villa, e de sua mulher D.Lusia d'Albuquerque, filha do primeiro matrimonio de André de Albuquerque, e neta de Jeronymo de Albuquerque, escrevêo uma relação muito exacta de todos os filhos legitimos e naturaes que teve o dito Jeronymo d'Albuquerque, seu bisavô, dos seus casamentos e dos netos que de cada um delles teve, porem tão breve que não chega a encher a folha de papel em que estava escripta. E este é o methodo que tenho encontrado e nas de outras familias das em que chego a vêr pessôa que tivesse esse cuidado.

Francisco do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. Magestade, Provedor proprietario de sua real fazenda e Juiz da Alfandega de Pernambuco, Padroeiro da Igreja de Nossa Senhora do Pilar da Villa do Recife e do Capitulo do Convento de N. Senhora das Neves da Ordem de S. Francisco da cidade de Olinda e Senhor das Capellas vinculadas nos engenhos de Agua fria e Pintos,

filho primogenito de João do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Lusia Pessôa de Mello, escrevêo umas memorias retrogradas, á maneira de arvore de costado de varias familias nobres e especialmente das que descendem de Arnáo de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, dos quaes elle tambem era descendente. Não tem methodo e são succintas, porem são muito verdadeiras. Finalmente Fernando Fragoso de Albuquerque, filho de Reinaldo Fragoso de Albuquerque, nobre ramo das familias destes appellidos e de sua mulher D. Anna da Silveira, escrevêo, no anno de 1755, um papel genealogico pertencente á familia e descendencia de Jeronymo de Albuquerque, a que deu o titulo de manifesto. E' papel breve, mas diffuso nos pontos de que trata. Escreve-o só afim de instruir-me dos erros que contem a carta genealogica de José de Sá d'Albuquerque, de que acima dei noticia, e eu lhe agradeci muito esse trabalho, porem, apesar da grande amisade que lhe professo, e do respeito com que o venero, não posso deixar de fazer-lhe caracter de apaixonado, porque muitas vezes, em discursos pouco solidos e só fundados em premissas improvaveis, pretende impugnar verdades constantes que evidentemente se provam com documentos juridicos que com gosto grande dos que sabem avaliar os monumentos da antiguidade escaparam dos Hollandezes e com estimação se conservam no Archivo da Sé de Olinda e no do Mosteiro de S. Bento da mesma Cidade e tambem em alguns Cartorios de Pernambuco. Francisco Berenguer Andrade homem de ..... nesta Capitania, por ser filho do Coronel Francisco Berenguer de Andrada, fidalgo da Ilha da Madeira, e de sua segunda mulher D. Antonia Bezerra, filha de Antonio Bezerra Barriga, da casa dos morgados de Paredes em Vianna, se affirma que escrevera um livro das ascendencias dos homens nobres que viviam no seu tempo que foi proximo aos males (nome que deram os nossos naturaes á peste que estas Capitanias padeceram pelos annos de 1686), porem que um seu irmão ou parente o queimara, porque nem a estes perdoara a acrimonia do seu juizo de que ainda se conserva bem lembrança e esta me faz estimavel a perda de seu livro, que de nenhuma sorte podia ser util á Republica, porque ordinariamente costuma a credulidade, que nasce de genios pouco propensos a bôa fama de seu proximo, reputar por verdadeiras as fabulas mais claras, mais monstruosas e mais ridiculas.

E sendo tão rara, como fica mostrado, a curiosidade que houve em Pernambuco de escrever das familias nobres que nelle tem havido, faz pasmar o grande numero de homens que se julgam genealogicos. Em tom decisivo resolvem com notavel facilidade duvidas que pedem largas diligencias e averiguações, sem mais trabalho que o de consultar o ponto com alguma parenta velha, de cuja ociosa conversação nos mostra a experiencia que só se tiram aereos elogios da propria familia e sonhados opprobrios das alheias.

Este conhecimento tive eu logo que principiei a inclinar-me a este genero de estudos, e por esse motivo receio que a todos desagradem os meus escriptos. Aquelles de quem escrever, porque omitti as noticias que se conservam na sua casa sem mais prova, que a narração que dellas lhe fizeram os seus maiores, e as mais porque não referi como certos os principios que a algumas casas ideiou a malevolencia de algum inimigo e já hoje conserva a ignorancia ainda dos amigos. Pelo que desejava eu que os que se mettem noticiosos de familias lêssem mais e ouvissem menos, e então perceberiam que muitas vezes são incoherentes as historias em que se fundam, e tanto que não só é difficil, mas impossivel concilial-as com as noticias innegaveis que se encontram em autos e livros antigos, e conheceriam que as suas tradições não são sinão erros conservados debaixo de especioso titulo. A' vista do que, se és desapaixonado, podes ler sem escrupulo

memorias genealogicas ..... da nossa patria, porque, sem receio de que me notes de vaidoso, posso segurar-te que nunca fundei os meus estudos sobre semelhante alicerce, mas sim sobre a solida e séria lição dos livros que podiam instruir-me e documentos juridicos a que sem temeridade se não pode negar a fé humana. E se és apaixonado e d'aquelles que se persuadem que o ser genealogico consiste em conservar muito em lembrança o exercicio menos nobre que teve (e talvez não teve na verdade) algum ascendente ainda que remotissimo da familia de que julgas que sabes, não tomes o trabalho de lêr os meus escriptos, porque nelles não encontrarás semelhantes corruptelas que eu não indaguei assim porque as reputo inuteis e dignas de despreso, como por que encontrei no livro que escreveo o famoso D. Joannes de Escobar del Corro, *De Puritate, et Nobilitate probanda*, part. 1.ª quest. 1.º § n. 2, a seguinte sentença de S. Jeronymo em Epistola ad Nepotem:

"Villum satis hominum est, et suam laudem querentium alios villes facere, quia alterius vituperatione se laudare putant, et qui suo merito placere non possunt. Volunt in comparatione malorum".

TITULO DE MOURAS

(Continuação)

Felippe de Moura Accioli.

Vinte e sete de Março de 16....., servio de vereador a Camara de Olinda em 1692 e não exercendo o lugar de Juiz ordinario da mesma cidade no anno de 1703 em que sahio eleito... por ficar extincto este cargo com a criação do lugar de Juiz de fora de que a 20 de Maio do anno antecedente tomou posse o Dr. Manoel Alves Pinheiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Alcayde-mor da cidade de Olinda, por carta regia de 20 de Março de 1705, que lhe foi deferido em remuneração dos serviços de seu pai e tomou homenagem nas mãos do Governador Francisco de Castro de Moraes a 20 de Setembro do mesmo anno, sendo padrinhos os Sargentos mores dos dous terços de infantaria paga, Manoel Pinto e Manoel de Oliveira Miranda, como consta do termo que della fez o Secretario do Governo Antonio Barbosa de Lima e tambem foi Commendador da Commenda de São Miguel da Ribeira Dio da Ordem de Christo, que fôra de seu tio, irmão de sua mãi, D. Francisco de Moura, Senhor da Ilha Graciosa e do Conselho do Estado, por carta regia de 25 de Maio de 1685.

Casou com sua prima D. Margarida Accioly, filha de seu tio, irmão de seu pai, João Baptista Accioly, e de sua mulher D. Maria de Mello, como logo veremos, e do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 26 de Março de 1678, consta que já então era casado.

Deste matrimonio nasceram:

João Baptista Accioly de Moura, que continua.

Zenobio Accioly de Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Senhor do engenho do Meio de Ipojuca, onde servia em 1661, tempo em que escrevi as primeiras memorias desta familia. Casou com D. Adrianna de Almeida, filha do Capitão-mor do Porto Calvo José de Barros Pimentel e de sua mulher D. Maria Accioly, e deste matrimonio não houve successão.

Francisco de Moura Rolim, adeante.

D. Rosa Pereira de Moura, que casou duas vezes: a primeira com seu primo Jacintho de Freitas Accioly, proprietario do Officio de Juiz de Orphãos da cidade de Olinda e Villa do Recife, filho de Duarte de Albuquerque da Silva e de sua segunda mulher D. Maria de Moura, e deste matrimonio ha successão, de que se dá noticia em titulo de Freitas da Silva, e a segunda com Simão Gonçalo Ribeiro, Familiar do Santo Officio e Tenente Coronel da Ordenança, por patente de 15 de Março de 1725, e deste segundo matrimonio não houve successão.

João Baptista Accioly de Moura, que em 1761 estava em idade avançada no seu engenho Itabatinga de Ipojuca, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Alcayde-mor da Cidade de Olinda, por Carta regia de 21 de Janeiro de 1711, e por este cargo tomou homenagem nas mãos do Governador Felix José Machado de Mendonsa Castro e Vasconcellos, a 6 de Julho de 1712, sendo padrinhos o Provedor da Fazenda Real João do Rego Barros, e o Capitão mor Luiz de Albuquerque Maranhão, como consta do termo que da dita homenagem fez o Secretario do Governo Antonio Barbosa de Lima. Casou duas vezes: a primeira com sua

prima D. Brites de Almeida, filha de José de Barros Pimentel, Capitão-mor da Villa do Bom Successo de Porto Calvo, e de sua mulher D. Maria Accioly, em titulo de Barros Pimenteis; e a segunda com D. Anna Carneiro de Mesquita, filha do Capitão João Carneiro da Cunha, Senhor do engenho do Meio da freguesia da Varzea, e de sua mulher e prima D. Anna Carneiro de Mesquita.

Nasceram:

Do 1.º matrimonio:

5 — Felippe de Moura Accioli, já fallecido, que foi casado com D. Adrianna Thereza de Mello, filha de Francisco do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. Magestade, provedor e proprietario de sua Real Fazenda em Pernambuco, e de sua mulher D. Maria Manoela de Mello, mas não deixou successão.

5.— João Baptista Accioli de Moura, que continua.

5 — Simão Accioli de Vasconcellos.

5 — Antonio José de Moura, que vivem solteiros.

5 — D. Ignez Francisca de Moura, adeante.

5 — D. Margarida de Moura, que não tomou estado.

5 — D. Lusia Francisca Accioli, que casou com Manoel Gomes de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho do Provedor Francisco do Rego Barros e de sua mulher D. Maria de Almeida de Mello. Da sua successão se trata em titulo de Regos.

Maria Accioli.

Do 2.º matrimonio:

5 — D. Joanna Manoella de Moura, que casou com seu parente José Alexandre Salgado de Castro Accioli, filho do Capitão-mor João Salgado de Castro Accioli, senhor do engenho de S. Paulo de Sibiró, e de sua mulher D. Theresa de Jesus Maria. E da sua successão se escreve em titulo de Salgados.

5 — João Baptista Accioli de Moura, que pela morte de seu irmão Felippe de Moura Accioli, ficou sendo presumptivo herdeiro da Alcaydaria mor da Cidade de Olinda, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão de Auxiliares do Terço de Itamaracá de que é Mestre de Campo seu cunhado, Lourenço Gomes Pacheco Veras. Vive no engenho do Senhor Bom Jesus do Araripe, onde casou com D. Theresa Micaella Pacheco de Faria, filha de Antonio Gomes Pacheco, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor do 3.º de Infantaria, e de sua mulher D. Maria Coelho de Revoredo. E deste matrimonio nasceram:

D. Brites, que morreu menina.

D. Maria Luisa Francisca Xavier Accioli, que continua.

D. Luisa Margarida do Sacramento, que nasceu a 6 de Agosto de 1737, e tenho noticia se acha ajustada para casar com seu primo José Jeronymo de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua primeira mulher D. Lusia Margarida Coelho de Andrada.

D. Josepha Maria Ignacia, que nasceu a 7 de Outubro de 1753. E' minha afilhada de baptismo.

D. Maria Thereza Francisca Xavier Accioli, que nasceu a 25 de Março de 1747. Casou depois que vim para este Ceará com.....

D. Ignez Francisca de Moura casou com o Dr. Lourenço de Freitas Ferrás e Noronha, natural da Ilha da Madeira, que tomou posse do lugar de Juiz de fora da cidade de Olinda e Villa do Recife a 6 de Abril de 1728, por carta regia de 13 de novembro do anno antecedente e depois foi ouvidor do reino de Angola, onde falleceram. Deste matrimonio nasceu unico:

6 — Felippe de Moura Accioli, que foi viver na Ilha da Madeira.

4 — Francisco de Moura Rolim, que já é fallecido, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e depois de occupar varios postos militares nas Ordenanças, passou a Mestre de Campo do 3.º de Auxiliares da Villa de Iguarassu' por Patente Real. Casou tres vezes: a primeira com D. Joanna Carneiro da Cunha, filha de João Carneiro da Cunha, senhor do engenho da freguesia da Varge, e de sua mulher D. Anna Carneiro de Mesquita, a segunda com D. Rosa Francisca de Barros, viuva de Felippe de Bulhões da Cunha, senhor do engenho de S. João Baptista da freguesia de Santo Amaro Jaboatão, e filho de José de Barros Pimentel, Capitão-mor da Villa de Porto Calvo, e de sua mulher D. Maria Accioli, e a terceira com D. Maria José da Silveira, filha de José Gomes da Silveira, natural de Torres Novas, que foi Capitão da Ordenança na Villa do Recife, e de sua mulher Ignez de Freitas Barbosa. Do primeiro e segundo matrimonio não teve successão, e do 3.º nasceram:

5 — Francisco de Moura Rolim, que nasceu em 1749.

5 — Felippe de Moura Rolim, que terá 16 annos neste de 1777.

5 — D. Rosa..... que terá 18 annos.

2 — João Baptista Accioli, servio com muita honra na guerra hollandesa, desde o anno de 1647 até a restauração, achando-se em muitas occasiões de peleja e particularmente na que tiveram tres fragatas do inimigo, vindo elle da Ilha da Madeira, em que foi rendido e o trouxeram prisioneiro á praça do Recife, onde o puseram em apertada prisão, da qual fugio por mar com grande risco de vida, nadando meia legua até chegar ao Buraco de São Thiago, achando-se ao depois na instancia do Governador Henrique Dias que o Hollandez accommetteo...do poder, nas duas batalhas dos Guararapes e em varias outras occasiões de importancia, occupando na guerra os postos de Alferes e Capitão de Infantaria, e depois della o de Capitão de Cavallos da freguesia do Cabo, por patente de 22 de Março de 1667, do qual passou ao de sargento-mor da Comarca de Pernambuco, no qual fallecêo no anno de 1677, como se percebe da patente de seu successor Francisco do Rego Barros, que foi passada a 22 de Maio de 1678. Tambem exerceu na Republica o cargo de Vereador de Olinda, em 1652, e o de Juiz Ordinario nos de 1655, 1662 e 1667, e por seus serviços foi deferido com o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, com a moradia ordinaria, por Alvará de 23 de Março de 1669.

Casou com D. Maria de Mello, viuva de Gaspar de Wanderley, Fidalgo Hollandez e Capitão de Cavallos de suas tropas, filha de Manoel Gomes de Mello senhor do engenho do Trapiche do Cabo, e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Lins; em titulo de Mellos da Casa do Trapiche.

Deste matrimonio nasceram:

3 — João Baptista Accioli, que continua.

3 — Gaspar Accioli de Vasconcellos, adeante.

3 — Zenobio Accioli de Vasconcellos, que foi para a Ilha da Madeira e lá falleceu.

3 — Francisco Accioli de Vasconcellos, que casou com D. Catharina de Mello Barreto, filha de João Paes de Mello, Fidalgo da Casa Real e Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandeses, e de sua mulher e prima D. Margarida Alvares de Castro, em titulo de Paes, morgados do Cabo. E deste matrimonio não houve successão.

3 — Antonio Accioli de Vasconcellos, que casou duas vezes: a primeira com D. N..... de Bulhões da Cunha, filha de Zacharias de Bulhões, senhor do engenho de S. João Baptista da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão e de sua mulher D. Jeronyma da Cunha, e a segunda com D. Maria Cavalcante,

filha do Coronel Jorge Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Barros, em titulo de Cerqueiras Cavalcantes, da qual D. Maria Cavalcante foi Antonio Accioli primeiro marido. E de nenhum destes matrimonios houve successão.

3 — Miguel Accioli de Vasconcellos, adeante.

3 — D. Maria Accioli, casou com José de Barros Wanderley, digo, Pimentel, Capitão mor da Villa do Porto Calvo, Senhor do engenho do Mono, filho de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher D. Jeronyma de Almeida, e da sua descendencia se trata em titulo de Barros Pimenteis.

3 — D. Margarida Accioli, que casou como acima vimos, com seu primo Felippe de Moura Accioli, Fidalgo da Casa Real, Alcayde mor da cidade de Olinda e Commendador da Commenda de São Miguel da Ribeira Dio, na Ordem de Christo, do qual teve a successão que fica referida.

3 — D. Francisca Accioli, que casou duas vezes; a primeira com João Baptista Pereira, que foi Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandeses e nella procedeo com tanta distincção que S. Magestade lhe fez mercê do officio de Provedor da Fazenda Real, por Ordem de 5 de Maio de 1665, em observancia da qual tomou posse do dito cargo a 9 de Setembro do mesmo anno, por portaria do Governador Jeronymo Mendonsa Furtado. E deste matrimonio não houve successão; e a segunda com o Coronel Paulo de Amorim Salgado, natural de Ponte de Lima, Senhor do engenho de S. Paulo do Sibiró, do qual teve a successão, que se escreve em titulo de Salgados.

3 — D. Anna Cavalcante, que casou com Belchior Alves Camello, Morgado das Alagôas e Sargento-mor da Comarca de Pernambuco, filho primogenito de Belchior Alves Camello, *Familiar do Santo Officio* e Alcayde-mor do Rio de São Francisco, e de sua mulher Joanna Bezerra. E deste matrimonio não houve successão.

João Baptista Accioli, Fidalgo da Casa Real, casou e foi primeiro marido de D. Jeronyma Lins, filha de Sibaldo Lins, senhor do engenho do Maranhão do Porto Calvo, Alcaide-mor desta Villa e Mestre de Campo de Auxiliares, e de sua mulher D. Cosma de Barros Pimentel, em titulo de Lins. E deste matrimonio nasceu unica:

4 — D. Manoela Accioli, que casou com seu primo Rodrigo de Barros Pimentel, senhor do engenho de Riba da freguesia de Camaragibe, filha do Capitão-mor José de Barros Pimentel e de sua mulher D. Maria Accioli. E deste matrimonio teve a successão que se escreve em titulo de Barros Pimenteis.

3 — Gaspar Accioli de Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, servio de Alcayde-mor da cidade da Parahyba, onde foi senhor do engenho de Santo André por casar com D. Joanna Fernandes Cesar, filha bastarda de João Fernandes Vieira, Fidalgo da Casa de S. Magestade e do seu Conselho de guerra, Alcayde-mor da Villa de Pinhel, Commendador das Commendas de S. Pedro de Torradas e de Santa Eugenia de Ilha, na Ordem de Christo, Superintendente da Capitania de Pernambuco e de todas as mais do Estado do Brasil para o Norte, primeiro acclamador da liberdade e restauração das mesmas Capitanias, que foi Mestre de Campo, Governador da Parahyba, Governador e Capitão General do reino de Angola. Do referido matrimonio nasceram:

4 — João Fernandes Vieira, que foi Commissario geral da Cavallaria na Parahyba.

4 — Antonio Accioli de Vasconcellos, que casou com D. Feliciana Vidal de Negreiros, filha de Mathias Vidal de Negreiros, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e foi seu 3.º marido.

4 — Luis Gomes de Mello, que casou com D. Theresa, filha de João Soares de Aguiar.

4 — Francisco Accioli de Vasconcellos, que casou com sua prima D. Anna Accioli de Vasconcellos, filha de seu tio Miguel Accioli de Vasconcellos e sua mulher D. Maria Jacome, como adeante se verá.

4 — Mathias de Mello Accioli

4 — D. Joanna Baptista Accioli, que foi 3.ª mulher do Sargento-mor João Ferreira Baptista, sem geração.

4 — D. Maria Accioli de Mello, que casou com João Bezerra da Silva Velez.

4 — D. Anna das Neves, solteira.

3 — Miguel Accioli de Vasconcellos, que vivêo na Parahyba, onde foi casado com D. Maria Valcasar, viuva de Nicoláo Mendes de Vasconcellos e filha de Manoel Nogueira de Carvalho, natural do Alentejo e de sua mulher Maria Valcasar, filha de Jorge Camello, senhor da Lagôa do Quicongo e de sua mulher Joanna do Rego Bezerra. Deste matrimonio de Miguel Accioli nasceram os filhos seguintes.

4 — N..... que morreu menino.

4 — Braz Accioli, que foi casado com N. ..... filha de Miguel Ribeiro, senhor do engenho do Mosuipe, e não teve successão.

4 — D. Maria de Mello, que casou com Luis Lobo, sobrinho de Panthaleão Lobo Barreto.

4 — D. Anna ..... casou com seu primo Francisco Accioli, filho do Alcayde-mor Gaspar Accioli, como acima vimos.

4 — D. Manoella.

4 — D. Francisca, que morreram solteiras.

4 — D. Josepha ..... casou com N ..... filho de Miguel Ribeiro, senhor do engenho de Mossuipe.

ARMAS

De familia nobilissima de Florença. Os que ha neste reino vem de Simão Accioli, que povoou a Ilha da Madeira e deu alli principio a esta familia, de que ha morgados e casas nobres. Tem por armas em campo de prata Leão asul rompente. Timbre o mesmo leão.

Villas Bôas, Nob. Port., Cap. 28, p. 230.

NOTA

No livro 1.º da Secretaria, á fls. 3 v. se acha registrado o provimento com que João Baptista Accioli passou a Capitão do 3.º de João Fernandes Vieira, na Companhia que foi do Capitão Gonçalo Pereira, Fidalgo, com data de 4 de Maio de 1653. No livro da Camara de Olinda que servia de Registros, no anno de 1663 se acha registrado, a folhas 130, o Alvará de filhamentos que a 23 de Março de 1669 fez passar o I. rei D. Pedro, sendo Principe Regente, a João Baptista Accioli, de Fidalgo Cavalleiro, com a moradia ordinaria de 1600 por mes e alqueire de cevada por dia, em remuneração dos serviços que fez na restauração de Pernambuco.

2.º

Nota. No testamento com que falleceu Lourenço Gomes Ferrás, que foi approvado no Recife a 8 de Abril de 1713, pelo tabellião Manoel da Silva da Fonseca, e aberto pelo Vigario Francisco da Fonseca Rego em 23 de Julho do dito anno, dia em que falleceu o testador, diz o seguinte: Declaro que sou natural da Villa de Vianna, filho legitimo de Manoel Gomes Ferrás e de Maria Ferreira Velho, já defuntos. Declaro que fui casado com Theresa Pacheco, a qual teve um filho e por morte da dita fiz inventario de seus bens. Declaro que sendo estudante me obrigou uma moça a casar com ella a qual estava em um convento, e para ter com ella alguma cousa, sahio para fora e pario uma filha, a qual mandei recolher em o Convento de Val de Pereiras, em Ponte de Lima e lhe chamam Maria da Gloria do Rosario; e pobre sem tensa, e lhe mandei todas as occasiões de frota o que pude, pelo que deve o dito acima continuar com 30$720 para ajuda de seu sustento, porque não é m.ª herdeira, porquanto meu pai servio na camara de minha terra como constara. Este testamento se acha no cartorio de Residuos.

Copia de uma certidão que se acha em o Senado da Camara da Cidade do Rio Grande, tirada authentica da Casa de tombo, e petições e diligencia do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão.

Antonio da Cunha da Silva, Protonotario Apostolico, certifico em fé de verdade que passo a presente. etc.

Certifico que das memorias genealogicas das familias que tenho dignas de toda a fé, e credito consta que Gonçalo Lourenço de Gomide, filho de Nuno Vás, ou Martins de Gomide foi Fidalgo muito honrado em tempo do senhor rei D. João o primeiro seu escrivão da puridade, senhor de Villa Verde, Alcayde-mor de Obidos e Leiria, foi ayo do dito senhor rei, sendo Mestre de Avis, a quem acompanhou na tomada de Leite com quatrocentos homens a sua custa, e foi armado Cavalleiro pelo mesmo Senhor rei, entre as portas da dita cidade, no anno de 1415, a 21 de Agosto, foi casado com Ignez Leitam, filha de Vasco Leitão de quem teve a João Gonçalves de Gomida.

João Gonsalves de Gomida, senhor de Villa Verde, Alcayde-mor de Obidos, Torres Vedras, Alenquer, Escrivão da puridade. Casou com D. Leonor d'Albuquerque filha de Gonçalo Vás de Mello, Moço senhor de Castanheira... e de sua mulhr D. Isabel de Albuquerque filha de Vasco Martins da Cunha, o Velho, Senhor do Morgado de Taboa, Angege, Bemposta, Pinheiro, Figueirêdo, Asoquins e outras muitas terras, Alcayde-mor de Lisboa e Senhor de Beatruis do Reino, rico homem mui estimado dos reis D. Pedro, D. Fernando, e o dito D. João o 1.º e teve da familia dos cunhados e de sua segunda mulher D. Theresa d'Albuquerque, filha de D. Fernando Affonso de Albuquerque Mestre ..... em Portugal, filho bastardo de D. João Affonso de Albuquerque o bom mui valido d'El-rei D. Pedro de Castella, que foi filho de Affonso Sanches, que fundou o Mosteiro de Villa do Conde, foi genro do Conde de Barcellos, D. João Affonso Tello de Portugal e de sua mulher D. Theresa, filha de El-Rei D. Sancho e de sua mulher D. Maria, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Molina, e o dito D. Affonso Sancho, filho bastardo de El-rei D. Deniz, e o dito Gonsalo Vas de Mello (o moço) filho de Gonçalo Vás de Mello neto de Vasco..... Alferes Mor de El-Rei D. Fernando, Alcayde-mor de Cuora, e de sua primeira mulher D.

Theresa Correia, e bisneto de Martins Affonso de Mello, o velho, e de sua mulher D. Marinha Vasques, filha de Estevão Sueiro de Albegaria, o velho, Senhor de Albergaria de Paes delgado, genro que foi de Rui Vasques Coaresma.

O Conde D. Pedro, titulo 45-46 e 78 em o tomo 55 quando casou...Affonso Velho de Mello, o moço, com D. Ignez Vasques da Cunha, filha de Vasco Lourenço da Cunha, senhor de Taboa e rico homem, irmão de D. Gomes Lourenço da Cunha, padrinho de El-Rei D. Deniz e filhos de Lourenço Fernandes da Cunha e de sua mulher D. Maria, filha de Lourenço Gomes de Maseira, que se achou no cerco de Sevilha e netos de D. Fernando Paes da Cunha e de sua mulher D. Maria Mendufes, Bisnetos de D. Payo Guterre dos primeiros que usaram do appelido dos Cunhas, cujo senhorio tiveram em Oscar da Cunha, o velho, e adquiriram o nome em o cerco de Lisboa em o tempo de El-rei D. Affonso Henrique terceiros netos de D. Guiterre Peleis Conde de Lima, irmão do Conde D. Fernão Peleis e filho do Conde D. Peleis Conde de Transtamiro, e rico homem; o dito D. Payo Guterre foi casado com D. Ousende filha do Conde D. Transtamiro, irmão de D. Ermijios, netos de El-Rei D. Ramiro o 2.º de .. e de sua mulher D. Mendo filha do Conde D. Gonçalo Nunes, irmão do Grão Fernão Gonçalves, conde de Castella. Foi o dito D. Vasco Lourenço da Cunha, casado com D. Theresa, filha de D. Pedro Fernandes Portugal e de sua mulher D. Froyle Rodrigues, primeira filha de Ruy Gonçalves de Pereira, em titulo de Pereiras Frojeses titulo 7.º de que teve o grande Martim Vasques da Cunha, que teve o Castello de Serolito de Bastos e foi senhor de Teboa, casado com D. Joanna, filha de Ruy Martins de Nomeis de quem teve Vasco Martins da Cunha por alcunha o Seco, casado com D. Senhorinha, filha de Fernão Gonçalves, neto de D. Martinho Beringam, Commendador mor de Santiago em Portugal, de quem teve Martim Vasques da Cunha o segundo casado com D. Violante, filha de Lope Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves, que depois foi mulher de Diogo Affonso de Sousa, Senhor de Mafra, filho de D. Affonso Dinis e Avô de D. Lopo Dias de Sousa, Mestre de Christo; e foi filho do dito Martim Vasques da Cunha e da dita sua mulher. Vasco Martins da Cunha, o velho, pai de D. Isabel mulher de Gonçalo Vaz de Mello o moço, sogro de João Gonçalves de Gomida, e foram tambem irmãos (?) da dita D. Isabel D. Gonçalo Vas da Cunha, Bispo da Goarda, Pedro Vasques da Cunha progenitor dos Condes de Maior, Martim Vasques da Cunha Conde de Valença e Stuard, Sueres da Cunha Gil Vasques da Cunha Lope Vasques da Cunha foram alferes mores e Vasco Martins da Cunha o moço Zibodesmo por alcunha Senhor de Teboa e Lenhosa; teve João Gonçalves de Gomida de D. Leonor de Albuquerque: João de Albuquerque.

João de Albuquerque, terceiro filho de João Gonçalves de Gomida a João de Albuquerque que foi primogenito-Lopo de Albuquerque, casou com D. Joanna de Bulhem, filha de Affonso Lopes de Bulhão, viuva de João de Mello, filho segundo de Gonçalo Vas de Mello, Mestre sala d'-rei D. João o segundo. E não se continha mais, etc.

Jeronymo d'Albuquerque, de quem determino investigar a sua descendencia de Pernambuco e ascendencia na Europa, o farei pelas noticias de Autores que escreveram semelhantes noticias, especialmente Rodrigo Mendes da Silva, chronista geral de Hespanha, no seu cathalogo Real genealogico, dando principio de D. Alboazer Ramires, filho natural de D. Ramiro, segundo rei de Leam e D. Egas Moniz, Ayo do rei de Portugal, D. Affonso Henriques e deste continuando: e Jeronymo de Albuquerque de uma certidão authentica da casa do tombo, passada a petição do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão, registada na Camara da Cidade do Rio Grande, aonde alcansei o traslado.

D. Alboazes Remires, filho natural d'El-Rei D. Ramiro 2.º, casou com D. Elena Godines, filha de D. Godinho de Asturias, de quem teve filhos.

D. Transtamiro.

D. Hermigio.

De D. Transtamiro procedem as familias de Cunhas e Amayes.

De D. Hermigio, filho de Alboazer Ramires e de D. Elena Godines, procedem os Tenores e Thebes, casou com D. Dordia Osores, bisneta de El-rei D. Ramiro 3.º, de que entre outros filhos nasceu (que só nos é necessario para a serie que tratamos):

D. Thode Hermiges Alboazer

D. Thode Hermiges Alboazer, filha de D. Hermigio e D. Thordia Osores, casou com D. Cezar Muniz e Casco, filho de D. Moninho Viegas de quem nasceu.

D. Moninho Hermiges, filho de D. Thode Hermiges Alboazer e de D. Cesar Munis, o casco, casou com D. Minaye a quem o conde D. Pedro chama D. Oroana, de quem procedêo o Espelho de Fidelidade.

D. Cesar Munis, Ayo do 1.º rei de Portugal D. Affonso Henriques, filho de D. Moninho Hermiges. Casou duas vezes: a primeira com D. Mejor Pais da Silva, filha de Payo Guterre da Silva, a segunda com D. Theresa Affonso, filha do Conde D. Affonso das Asturias, de ambos tem amplissima geração, e só farei memoria do 2.º matrimonio de

D. Affonso Viegas, filho de D. Cesar Munis e de D. Theresa Affonso, foi pai de

D. Tordie Affonso, filha de D. Affonso Viegas, foi casada com D. Luiz Reimonde, filho de D. Reimam Pais, de cujo matrimonio nasceu:

D. Suer Reimonde, filho de D. Tordia Affonso, casou com D. Urraca Viegas, filha de D. Cesar Gomes Gedeam cujo filho foi

D. Mem Soares de Mello

D. Mem Soares de Mello, filho de D. Suer Reimonao, foi casado com D. Theresa Affonso Gato, filha de D. Antonio Gato digo, D. Affonso Gato, de cujo matrimonio nasceu:

D. Affonso Mendes de Mello, filho de D. Mem Soares de Mello, casou com D. Ignez Vasques da Cunha, de quem faremos na sua ascendencia uma breve memoria.

D. Pelayo, conde de Transtamiro, teve, entre outros filhos,

D. Guterre Peleis

D. Guterre Conde de Lima, em Galisa, tem filho:

D. Pelayo Guterres

D. Pelayo Guterres, filho de D. Guterre Peleis, Conde de Lima, casou com D. Ouzende, filha do Conde de Transtamiro Alboazer e de sua mulher D. Mendole, filha do Conde D. Gonçalo Nunes, irmão do Conde de Castella, o grande Fernão Gonçalves. Teve D. Payo Guterre de sua mulher D. Ousende:

D. Fernando Paes da Cunha.

D. Fernando Paes da Cunha, filho de D. Payo Guterres e de D. Ousende, foi casado com D. Maior Mendufe, de quem nasceu:

D. Lourenço Fernandes da Cunha.

D. Lourenço Fernandes da Cunha, filho de D. Fernando Paes da Cunha e de D. Maior Mendufes, casou com D. Maria, filha de D. Lourenço Gomes de Madeira, de cujo matrimonio nasceram:

D. Egas Lourenço da Cunha.

D. Vasco Lourenço da Cunha.

D. Egas Gomes da Cunha, filho de Lourenço Ferns. da Cunha, foi padrinho de El-Rei D. Deniz.

D. Vasco Lourenço da Cunha, filho de D. Lourenço Ferns. da Cunha e de D. Maria, foi senhor de Teboa e rico homem, casou com D. Theresa, filha de D. Pedro Fernandes de Portugal e de sua mulher D. Froile Rodrigues Ferreira, em titulo de Pereiras Fajoses. Nasceram de D. Vasco Lourenço da Cunha e de D. Theresa:

Martim Vasques da Cunha.

D. Ignez Vasques da Cunha.

O grande Martim Vasques da Cunha, filho de Vasco Lourenço da Cunha, foi senhor de Tabôa. Casou com D. Joanna, filha de Ruy Martins de Nomais, de quem procedêo.

Vasco Martins da Cunha.

Vasco Martins da Cunha, filho do grande Martim Vasques da Cunha, foi casado com D. Senhorinha, filha de Fernão Gonçalves de Guterre.

Martim Vasques da Cunha,

Martim Vasques da Cunha, filho de Vasco Martins da Cunha, contrahio matrimonio com D. Violante, filha de Lope Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves, de quem nasceu:

Vasco Martins da Cunha.

Vasco Martins da Cunha, filho de Martim Vasques da Cunha, senhor de Taboa, Angege, Bemposta, Pinheiro, Asquines e muitas outras possessões, Alcaydemor de Lisbôa, rico homem e da familia dos Cunhas, foi casado com D. Thereza de Albuquerque, a quem deixaremos até a investigação deste,
continuando com D. Affonso Nunes de Mello e D. Ignez Vasques da Cunha, que deixamos na serie de D. Cesar Muniz.

D. Affonso Mendes de Mello, a quem deixamos na descendencia do grande D. Cesar Munis, foi casado, como já dissemos, com D. Ignez Vasques da Cunha, filha de D. Vasco Martins da Cunha, outro de nomeada, de quem nasceu:

Martim Affonso de Mello.

Martim Affonso de Mello, filho de D. Affonso Mendes de Mello e de D. Ignez Vasques da Cunha, foi casado com D. Maria Vasques, filha de Estevão Soares de Albergaria, Senhor de Albergaria de Pas Delgado, de cujo matrimonio nasceu:

Vasco Martim de Mello.

Vasco Martim de Mello, filho de Martim Affonso de Mello, foi senhor de Castanheira e Povos e Selleiros, Alcayde mor de Evora e de Santarem, Guarda mor e Alferes mor, foi casado a primeira vez com D. Thereza Correia, filha de Gonçalo Gomes de Asevedo, Alferes mor d'El-rei D. Affonso o 4.º, que em rasão de seu posto levou o estandarte real na batalha do Salado. Teve Vasco Martins de Mello de sua mulher D. Theresa Correia:

Gonçalo Vas de Mello.

Gonçalo Vas de Mello, filho de Vasco Martins de Mello, foi casado com D. Constancia Martins, cujo filho foi:

Gonçalo Vas de Mello.

Gonçalo Vas de Mello, o moço, filho de Gonçalo.

Lourenço Vas de Mello, filho de Gonçalo Vas de Mello, senhor de Castanheira, Povos e Selleiros, foi casado com D. Isabel de Albuquerque, de quem e da sua ascendencia e descendencia faremos uma breve memoria.

D. Affonso Sanches, filho natural de El-rei D. Denis, casou com D. The-

resa Meneses de Albuquerque, filha de D. João Affonso de Meneses e Albuquerque, de quem foi filho:

D. João Affonso de Albuquerque.

D. João Affonso de Albuquerque, a quem chamam, o Bom, teve filho natural a quem chamaram D. Fernando Affonso de Albuquerqué.

D. Fernando Affonso de Albuquerque, filho de D. João Affonso de Albuquerque, casou com uma filha do Conde de Barcellos, D. João Affonso Tello e de sua mulher D. Maria, filha do Infante D. Affonso de Molina e da Infanta D. Constancia de Aragão, irmã de El-Rei D. Affonso o decimo, e teve D. Fernando Affonso de Albuquerque de sua mulher muitos filhos; duas filhas casaram com dous irmãos da rainha D. Leonor Telles de Menezes, mulher d'El-rei D. Fernando de Portugal, e

D. Theresa d'Albuquerque.

D. Theresa d'Albuquerque, filha de D. Fernando Affonso d'Albuquerque, casou, como temos dito, com Vasco Martins da Cunha, o velho, de quem foi filha D. Isabel de Albuquerque, em quem atrás já falamos, que casou com Gonçalo Vas de Mello a quem deixemos e tornaremos a sua descendencia.

D. Isabel de Albuquerque.

D. Isabel de Albuquerque, filha de D. Theresa d'Albuquerque, tem de seu marido Gonçalo Vas de Mello, entre outros filhos, a

D. Leonor de Albuquerque

D. Leonor de Albuquerque, filha de Gonçalo Vas de Mello e de D. Isabel d'Albuquerque, casou com João Gonçalves de Gomide, senhor de Villa Verde, Alcayde-mor de Obidos, Torres Vedras e Alenquer e Escrivão da puridade de El-rei D. João o 1.º, filho de Gonçalo Lourenço de Gomide, neto de Nuno Martins de Gomide, progenitor dos Condes de Villa Verde. Nasceu deste matrimonio:

João d'Albuquerque.

João de Albuquerque, filho de João Gonçalo de Gomide e de D. Leonor de Albuquerque, foi casado com D. Leonor, filha do Desembargador Lope Gonçalves, Desembargador da casa do.....(1) de quem teve, entre outros, a

Mathias de Albuquerque.

Lope de Albuquerque.

Mathias de Albuquerque, filho de D. João de Albuquerque, foi vice-rei da India e por não ter successão instituiu herdeiro a seu sobrinho Manoel d'Albuquerque, filho de seu irmão Lope d'Albuquerque.

Lope d'Albuquerque, filho de João de Albuquerque e de D. Leonor, foi casado com D. Joanna de Bulham, filha de Affonso Lopes de Bulham, viuva de João de Mello, filho segundo de Gonçalo Vas de Mello, mestre sala d'El-rei D. João o 2.º Foram filhos de Lope d'Albuquerque.

Manoel de Albuquerque.

Affonso d'Albuquerque.

Hieronimo d'Albuquerque.

Antonio d'Albuquerque.

D. Isabel d'Albuquerque.

D. Maria d'Albuquerque.

D. Brites d'Albuquerque.

Manoel d'Albuquerque, filho de Lope de Albuquerque, foi casado com D. Maria, filha de Ruy de Sousa.

---

(1) Parece que é da casa do Frisel.

Affonso de Albuquerque, filho de Lope de Albuquerque, foi religioso de S. Francisco.

Hieronimo de Albuquerque, filho de Lope d'Albuquerque, deixarei por ora para lugar competente, por procederem delle todos os deste appellido em Penambuco.

Antonio de Albuquerque, filho de Lope d'Albuquerque, não deixou successão.

D. Isabel d'Albuquerque, filha de Lope d'Albuquerque, casou com Manoel de Moura, de quem foi filha D. Joanna de Albuquerque, casada com Aires de Seldanha que procrearam a Antonio de Seldanha de Albuquerque, casado com D. Joanna da Costa, e deste nascêo Ayres de Seldanha d'Albuquerque, de quem é filho Aires de Seldanha de Albuquerque, digo, nascêo Aires de Seldanha de Albuquerque, que casou com D. Isabel da Silva, que foram pais de João de Seldanha de Albuquerque de quem é filho Aires de Seldanha de Albuquerque *de chaves Dourada Ges. que existe em o Rio de Janeiro.* (1)

D. Maria de Albuquerque, filha de Lope de Albuquerque, foi casada com Tristão de Mendonsa Furtado, de quem foi filho Pedro de Mendonsa Furtado de Albuquerque, casado com D. Marianna de Menezes, de quem nascêo Tristão de Mendonsa, casado com D. Elena de Menezes, que foram pais de Diogo de Mendonsa, presidente da mesa da Consciencia, que por fallecer sem herdeiros succeden na sua casa seu sobrinho o Conde de Viler Maior e na casa dos Albuquerques que indevidamente hoje está de posse Tristão de Mendonsa Furtado d'Albuquerque outro seu sobrinho.

D. Brites d'Albuquerque, filha de Lope d'Albuquerque, casou com Duarte Coelho, Donatario e Senhorio de Pernambuco, de quem nascêo.

George de Albuquerque.

George de Albuquerque, segundo senhorio de Pernambuco, passou á Africa com o Serenissimo Senhor rei D. Sebastião com o posto de General dos Fidalgos e lhe deu o cavallo com que se salvou do conflicto da batalha, era natural de Pernambuco, filho de Duarte Coelho e de D. Brites de Albuquerque, casou em Portugal com D. Anna Coutinho, de quem foram filhos:

Duarte de Albuquerque Coelho.

Mathias de Albuquerque.

Duarte de Albuquerque Coelho, filho de Jorge de Albuquerque, 3.º senhorio de Pernambuco, foi casado com D. Joanna da Costa e procrearam:

Jorge de Albuquerque.

D. Brites Margarida de Castro e Albuquerque.

Jorge d'Albuquerque, filho de Duarte de Albuquerque, falleceu em Catalumnia, servindo de Capitão de Cavallos.

D. Maria Margarida de Castro e Albuquerque (2), filha de Duarte de Albuquerque Vilhena, possuidora de Pernambuco, casou com o Conde de Vimioso, de quem não teve filhos, instituiu seu herdeiro a seu entiado o Conde de Vimioso hoje Marquez de Valensa.

Mathias de Albuquerque, filho de George de Albuquerque, casou com a Marqueza de Alenquer, Camareira-mor, de quem não deixou filhos. Governou Pernambuco na occasião que o Hollandez invadio, foi primeiro general das armas no Alentejo, vencêo a gloriosa batalha de Montijo, falleceu conde de Alegrete.

Jeronymo de Albuquerque, a quem deixamos para este lugar por ser pessôa de quem descendem muitas familias em Pernambuco e fora delle, foi filho

(1) E' o que entendo nas palavras que sublinhei.

(2) No original está mesmo assim, isto é, em cima D. Brites, em baixo D. Maria.

3.º de Lope d'Albuquerque e de D. Joanna de Bulham, passou com seu cunhado Duarte Coelho e sua irmã D. Brites de Albuquerque, primeiros senhorios desta terra e povoação della, onde teve varios filhos de uma India, filha do Arcoverde, Regulo ou rei dos Naturaes, como tambem de outras. Depois destes propagarem ... Casou com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello, Governador da Bahia, filho 3.º de João de Mello Ataide, ou senhor de Pombeiro, de cuja descendencia darei primeiro noticia pela prerogativa de legitimos e depois o rarel dos bastardos. Teve Jeronymo de Albuquerque de sua legitima mulher os filhos seguintes:

Affonso de Albuquerque de Mello.
João de Albuquerque de Mello.
Duarte de Albuquerque de Mello.
Jeronymo de Albuquerque de Mello.
George de Albuquerque de Mello.
D. Maria de Albuquerque de Mello.
D. Felippa de Mello d'Albuquerque.
D. Isabel de Albuquerque de Mello.
D. Cosma de Albuquerque de Mello.
D. Luisa de Albuquerque de Mello.

Affonso de Albuquerque, filho primogenito de Jeronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello, foi fidalgo de muito grande nome e autoridade. Governou o Rio de Janeiro com uma provisão tão ampliada que nella mandava El-rei que qualquer Villa ou cidade dos seus reinos e Senhorios onde chegasse indo em direitura ao seu governo exerceria o governador e governaria elle emquanto ahi estivesse, foi Fidalgo de fazer privilegio que o não alcançou em Portugal pessôa alguma, mais que o Serenissimo Senhor D. João, sexto Duque de Bragança. Casou Affonso de Albuquerque de Mello com D. Isabel de Tavares, filha de João Pires Camboeiro e de D. Felippa de Tavares, de quem faremos neste lugar uma breve memoria por serem pessôas que mais de uma vez temos de falar nellas.

João Pires, que chamaram Camboeiro; ignoro ser este appellido de uma familia que viveo em Coimbra sua patria ou erigido de ser senhor de todas as Cambôas entre Olinda e Recife, sei que com ellas adquiriu copioso cabedal. A tempo que perdida a batalha do Serenissimo Senhor rei D. Sebastião se introdusiu Felippe rei de Hespanha no dominio de Portugal, que pretendeo o Senhor D. Antono Prior do Crato, filho natural do Infante e Senhor D. Luiz e o não poude conseguir, retirou-se elle terceira vez a esperar a armada com que o soccorria a rainha de França. Governava o Estado Ruy Tavares de Cabeia, que lhe deu entrada e prestou obediencia; perdida a armada em o canal de França, se retirou o Senhor D. Antonio a Hollanda, onde teve, entre outros filhos, a D. Manoel de Portugal que casou com Emilia de Nazáo, filha de Guilherme de Nasáo, Principe de Dillenburgo, e de sua mulher, digo, segunda esposa Anna de Saxonia, filha unica do eleitor o Duque de Xaxio de que ha em Hespanha e Hollanda esclarecida posteridade. Ruy Tavares de Cabeia, considerando-se sujeito aos rigores de um Monge, mudando o nome se ausentou com sua mulher e tres filhas para Pernambuco. Falleceo em o mar, de desgosto, e chegada a familia e conhecendo a Senhora D. Brites de Albuquerque a sua qualidade as casou, Felipa Tavares com João Pires Camboeiro, as duas irmãs uma com Francisco do Amaral, a outra com Vicente Jorge Arão Pires Camboeiro. De Felippa de Tavares nasceram: Simão Pires Tavares, que foi sacerdote do habito de S. Pedro, D. Isabel Tavares, Joanna de Tavares e outra mais em quem a seu tempo, e por ora em D. Isabel de Tavares, que como fica expressado casou com Affonso d'Albuquerque de Mello.

Hieronymo de Albuquerque de Mello.

Hieronymo de Albuquerque de Mello, filho de Affonso de Albuquerque de Mello, a quem chamam o guerreiro (?) Fidalgo, casou com D. Isabel, filha de Luiz Marreiros ..... de seu primo Duarte d'Albuquerque Coelho, senhorio de Pernambuco, cujo casamento foi obrigado por affeição, teve a mercê do governo do Rio de Janeiro, foi Alcayde-mor de Pernambuco, que tudo repudiou por andar adiante dos seus ..... sem gosto algum, teve filhos.

Affonso de Albuquerque de Mello.

Luiz de Albuquerque de Mello.

D. Isabel de Albuquerque.

Affonso de Albuquerque de Mello, filho de Hieronymo de Albuquerque, foi casado, digo, foi capitão de grande valor em as guerras de Pernambuco. Passou a seu requerimento a Lisbôa, onde falleceu, despachado com o governo do Rio de Janeiro e outras mercês, estendendo a casa dos Albuquerques que só delle logrou a sepultura que com pomposa honra o mandou sepultar o conde de Vimioso, casado com sua prima D. Brites Maria de Castro Albuquerque, em quem já falamos, não tomou estado nem deixou successão.

Luiz d'Albuquerque de Mello, filho de Hieronymo de Albuquerque de Mello, não menos que seu irmão se fez charo com valor, sendo um dos capitães de maior talento. Casou com D. Felippa de Mello, sua prima, filha de João de Albuquerque de Mello, de quem teve:

Luiz de Albuquerque de Mello.

Luiz de Albuquerque de Mello, foi tão levantado de espirito que não se satisfez com lograr estimações com que nascêo, antes se quiz introduzir ..... abusando os poderes da prudencia, causa porque seus inimigos o calumniaram com El-Rei, que mandou por um Ministro tomar conhecimento das suas culpas, com ellas foi preso para a cidade da Bahia e della para o reino, onde falleceu sem deixar successão.

D. Isabel de Albuquerque, filha de Hieronymo de Albuquerque, falleceu de crescida idade sem tomar estado, finalmente, digo, finalizando-se o primeiro ramo de Hieronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello, sem successão.

João de Albuquerque de Mello, filho de Hieronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello, foi casado com D. Felippa de Sá e Lima, irmã de Antonio de Sá Madeira, filhos de Duarte de Sá de Lima e de Joanna de Tavares, em quem falamos, filha de João Pires Camboeiro, e porque temos dado noticia de quem era este, nos é preciso neste lugar fazer a mesma diligencia de Duarte de Sá e Lima, tirada das inquirições authenticas e judiciaes que mandei vir de Ponte de Lima, sua patria.

Duarte Fernandes Rodrigo, foi casado com D. Branca Mahia de Lima, irmã de D. Rodrigo de Mello e Lima, de quem foi filho Antonio Mahia de Lima, casado com Isabel Dias de Sá, filha de João Rodrigues de Sá, o velho Fidalgo de Cota de Armas e todos os mais nomeados o eram. De Antonio Mahia de Lima e Isabel Dias de Sá, nasceram:

Francisco Mahia de Lima.

Duarte de Sá de Lima.

Belchior Mahia de Lima.

Duarte de Sá de Lima, de quem neste lugar somente faremos mensão, fazendo viagem para a India, em companhia de seu tio Francisco de Sá de Meneses, naufragou em a náo Santa Clara, no anno de 1665. Livrou a vida á força de seu braço, arrimado a uma tabua, e tomando terra em a cidade da Bahia, determinou tornar á patria para conseguir o seu primeiro intento, o que não

consentio o Governador Luiz de Brito e Almeida, querendo aproveitar-se do seu talento na guerra e possessão do gentio, onde em uma batalha o armou Cavalleiro, o fez seu Alferes-mor e Capitão de uma galé que corria a costa e mares do Brasil, vindo nellas a Pernambuco. Casou com Joanna de Tavares, filha segunda de João Pires Camboeiro, em quem já falamos. Nasceram deste matrimonio:

Antonio de Sá Mahia.

D. Felippa de Sá Lima.

D. Felippa de Sá Lima casou, como temos visto, com João de Albuquerque de Mello, filho de Hieronymo de Albuquerque de Mello, digo, de Albuquerque e de D. Felippa de Mello, de quem teve uma filha a quem chamaram:

D. Maria de Albuquerque.

D. Maria de Albuquerque, filha de João de Albuquerque de Mello, casou com Francisco de Moura, filho legitimo de Alexandre de Moura, Governador de Pernambuco, de quem teve filhos.

Luiz de Albuquerque.

João de Albuquerque.

Alexandre de Moura de Albuquerque.

D. Felippa de Sá e Lima.

D. Maria de Albuquerque.

Luiz de Albuquerque, filho de Francisco de Moura, falleceu solteiro, afogado com seu pai na armada de Manoel de Menezes, na Costa de França.

João de Albuquerque, filho de Francisco de Moura, falleceu sem haver tomado estado, naufragado sobre Lorena, vindo com seu tio o General Tristão de Mendonsa Furtado, vindo de embaixada de Hollanda.

Alexandre de Albuquerque, filho de Francisco de Moura, foi mestre de Campo no Alentejo, governou Portugal e a Ilha da Madeira, falleceu sem successão; foram seus herdeiros do engenho dos Guararapes seus primos o Capitão-mor Joseph de Sá de Albuquerque e suas irmãs D. Felippa de Sá e Lima e D. Maria de Albuquerque, que falleceram religiosas em o convento de Santa Clara em Lisbôa, onde se exterminou e teve fim a segunda linha ou ramo de Jeronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello.

Duarte d'Albuquerque, filho de Hieronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello, casou com D. Anna de Sousa, filha de Simão Falcam de Sousa e de D. Catharina Paes, naturaes da cidade de Evora e da melhor nobresa della. Passou a Pernambuco com a occupação de Provedor da Fazenda Real, enviuvou Duarte d'Albuquerque e foi com seu irmão Affonso de Albuquerque para o Rio de Janeiro, onde celebrou 2.º matrimonio com D. Anna Coutinho, senhora do Serro das Esmeraldas, de quem teve:

D. Felippa de Mello.

D. Felippa de Mello, filha de Duarte de Albuquerque de Mello, casou em a cidade da Bahia com o Doutor João Leitão Arnoso, Cavalleiro do habito de Christo, de quem deixou successão

Christovão de Albuquerque de Mello contrahio matrimonio com D.Ignez Falcão, filha do nomeado Simão Falcão de Sousa e de D. Catharina Pais, de quem teve os filhos seguintes:

Simão de Albuquerque.

Christovão de Albuquerque.

Affonso d'Albuquerque.

D. Catharina de Mello de Albuquerque.

Simão de Albuquerque, filho de Christovão de Albuquerque, foi casado com D. Anna Monis, filha de João de Mattos, Capitão proprietario da força do Cabedello, de quem teve filhos, dos quaes não ha successão alguma. Christovão de Albuquerque, filho de Christovão de Albuquerque, foi casado com D. Brites de Vasconcellos de quem não teve filhos.

Affonso de Albuquerque, filho de Christovão de Albuquerque, foi Religioso de N. Senhora do Carmo.

D. Catharina de Mello d'Albuquerque, filha de Christovão de Albuquerque e de D. Ignez Falcão, foi segunda mulher de Antonio de Sá Mahia, filho de Duarte de Sá de Lima e de Joanna Tavares, em quem já falamos, digo em quem para este lugar. Casou Antonio de Sá Mahia, a primeira vez, com a D. Maria de Albuquerque, tia da segunda mulher D. Catharina de Mello, por ser irmã de seu pai Christovão de Albuquerque, filha de Hieronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello; do primeiro matrimonio teve D. Lourença d'Albuquerque, que casou contra vontade de seu pai com Gaspar de Barros, homem nobre de Vianna, de quem não teve filhos. D. Catharina de Mello de Albuquerque tem de seu marido Antonio de Sá Mahia os filhos seguintes:

Duarte de Sá de Lima.
João de Albuquerque de Mello.
Jorge de Albuquerque.
Duarte de Albuquerque de Mello.
André de Albuquerque de Mello.
José de Sá de Albuquerque.
Affonso de Sá de Albuquerque.
Antonio de Sá Mahia Junior.
D. Joanna de Albuquerque.
D. Maria de Albuquerque.
D. Brites de Albuquerque.
D. Anna de Lima Mahia.
D. Joanna de Sá e Mello.
D. Luisa de Mello Albuquerque.
D. Ignez Falcam.
D. Branca Mahia de Lima.
D. Maria de Sá Lima.
D. Clara de Lima Mahia
D. Anna de Mello de Albuquerque.

De toda esta posteridade tratarei tão somente dos que tiveram estado, ou deixaram succcssão.

O Capitão-mor José de Sá de Albuquerque, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, filho de Antonio de Sá Mahia e de D. Catharina de Mello de Albuquerque, casou com sua sobrinha D. Catharina de Mello de Albuquerque, filha de sua irmã D. Brites de Albuquerque e de Felippe Paes Barreto, em quem fallarei a seu tempo. Para o que pesoalmente passou a curia em uma despensa que alcançou, e de quem teve filhos.

José Lins de Albuquerque.
Affonso de Albuquerque de Mello.
Antonio de Sá de Albuquerque.
Pedro de Mello de Albuquerque.
D. Maria Maior de Albuquerque.

José Luiz de Albuquerque, filho do Capitão mor José de Sá de Albuquerque, falleceu solteiro.

O Coronel Affonso de Albuquerque de Mello, fidalgo da Casa de Sua Magestade, casou trez vezes, a primeira com D. Anna Maria Falcão, filha do Mestre de Campo Zenobio Accioli de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria Pereira de Moura, a segunda com D. Marianna da Camara de Albuquerque, filha do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão e de sua mulher D. Isabel da Camara, a terceira com D. Ignez Barreto de Albuquerque, filha do sargento-mor Antonio Paes Barreto e de sua mulher D. Maria de Afonseca Barbosa, filha legitima do T. C. Affonso Brôa; de nenhum teve filhos

O Capitão-mor Antonio de Sá de Albuquerque, Fidalgo da Casa de sua Magestade, filho do Capitão-mor Joseph de Sá e Albuquerque, casou por eleição propria com D. Margarida da Rosa de Vasconcellos, filha de Domingos Nobre C. de Albuquerque, digo, Nobre e de Margarida da Rosa, de quem tem os filhos seguintes:

Affonso de Albuquerque de Mello.
José de Sá de Albuquerque.
D. Theresa Josepha Catharina de Albuquerque.
D. Brites Maria Margarida de Albuquerque.
D. Josepha Francisca Xavier de Mello Albuquerque.
D. Catharina de Mello de Albuquerque.

O Sargento-mor Affonso de Albuquerque de Mello, filho do Capitão Mor Antonio de Sá de Albuquerque, é casado com D. Leonor Pereira da Silva, filha do Capitão-mor Aniceto Pereira da Silva e de D. Maria Cavalcante de Albuquerque, de quem tem filhos.

Joseph de Sá de Albuquerque, filho do Capitão-mor Antonio de Sá de Albuquerque, casou com o Sargento mor Joseph de Sá de Albuquerque e Moura, filho de Felippe de Moura e Albuquerque e de D. Joanna Bezerra Pessanha, de quem tem filhos.

D. Josepha Francisca Xavier de Mello de Albuquerque contrahio matrimonio com o Capitão-mor Manoel da Silva Ferreira, Cavalleiro do habito de Christo, de quem tem filhos.

D. Brites Maria Margarida de Albuquerque, D. Catharina de Mello de Albuquerque, filhas do Capitão-mor Antonio de Sá e Albuquerque, falleceram solteiras.

O Conego Pedro de Mello de Albuquerque, fidalgo da Casa de Sua Magestade, teve de uma mulata, escrava que foi de seu irmão Affonso de Albuquerque de Mello, um filho, a quem chamaram Francisco Xavier de Albuquerque, casado com uma filha de Joseph de Moraes e de D. Clara Marinho, de quem tem filhos.

D. Maria Maior de Albuquerque, filha do Capitão-mor Joseph de Sá de Albuquerque, casou com seu primo morgado o Capitão-mor João Paes Barreto, de quem e de sua descendencia daremos noticia neste lugar pelo tratamento destas duas familias.

João Paes Velho Barreto, natural e da melhor nobresa de Vianna, descendente dos morgados da Bilheira, senhores da torre de Constantino Barreto, passou a Pernambuco na sua primeira povoação e nelle casou com Ignez Goardez,

filha de Francisco Fernandes, de quem tem filhos que expressaremos; instituio o unico morgado com provisão real que ha nesta terra, em o engenho Velho da Madre de Deus, sito em a freguesia do Cabo de Santo Agustinho que hoje comprehende, alem do engenho Velho, o da Guerra, o da Ilha e com pretensão ao de Santo Estevão.

João Paes Barreto.
Estevão Paes Barreto.
Christovão Paes Barreto.
Miguel Paes Barreto.
Diogo Paes Barreto.
Felippe Paes Barreto.
D. Catharina Barreto.
D. Maria Barreto.

O Tenente General João Paes Barreto, primeiro morgado, filho de João Paes Velho Barreto, governou Pernambuco. Passou a Madrid, onde foi Capitão da guarda d'El-rei de Hespanha, trouxe tres creados que levou comsigo cavalleiros do habito. Casou com D. Anna Corte Real, filha de Affonso da Franca, governador que foi do Marzão, e de sua mulher D. Catharina da Franca, de quem não tem filhos.

Estevão Paes Barreto, filho de João Paes Velho Barreto, succedeu a seu irmão João Paes Velho Barreto, como Morgado. Casou com D. Catharina de Castro de Tavora, filha de Miguel Fernandes de Tavora, natural de Lisbôa, mais fidalgo que escudeiro, e de D. Margarida A. de Castro, natural da freguesia de Ipojuca, de quem teve os filhos seguintes:

João Paes de Castro.
Estevão Paes Barreto.
Margarida Alves (ou Miz) de Castro.

João Paes de Castro casou com Anna do Couto, filha de André do Couto e de uma filha de Arnão de Hollanda e de Beatriz Mendes de Vasconcellos, de quem não teve filhos.

Estevão Paes Barreto, filho de Estevão Paes Barreto, succedeu no Morgado a seu irmão, foi Capitão-mor da freguesia do Cabo, casou com D. Maria de Albuquerque, sua prima, filha de D. Felippe Paes Barreto e de D. Brites de Albuquerque, em quem já falamos e ao deante o faremos com mais individuação, tiveram filhos:

João Paes Barreto.
Felippe Paes Barreto.
Diogo Paes Barreto.
Antonio Paes Barreto.
Fernão Rodrigues de Castro.
Miguel Paes Barreto.
Francisco Barreto Corte Real.

O Capitão Mor João Paes Barreto, filho do Capitão-mor Estevão Paes Barreto e de D. Maria de Albuquerque, succedeu a seu pai em o Morgado. Casou, como temos visto, com D. Maria Maior de Albuquerque, sua prima, filha do Capitão-mor Joseph de Sá de Albuquerque, de quem nasceram:

João Paes Barreto.
D. Ignez Brites Xavier Barreto.
D. Maria do O d'Albuquerque.

O Capitão-mor João Paes Barreto, filho do Capitão-mor João Paes Barreto e de D. Maria Maior d'Albuquerque, succedeu a seu pai em o Morgado. Casou com D. Manoella Lusia de Mello, sua prima, filha do Capitão Fernão Rodrigues de Castro e de D. Brites Maria da Rocha, de quem tem filhos menores.

D. Ignez Brites Xavier Barreto, filha do Capitão-mor João Paes Barreto e de D. Maria Maior d'Albuquerque, contrahio matrimonio com o Capitão-mor João Paes Barreto de Mello, filho do Capitão-mor Christovão Paes Barreto e de D. Maria Wanderley, em quem falaremos e trataremos de sua propagação.

D. Maria do O de Albuquerque, filha do Capitão-mor o Morgado João Paes Barreto, vive ainda solteira.

D. Felippe Paes Barreto, Capitão-Mor que foi da freguesia do Cabo, filho do Capitão Mor Estevão Paes Barreto e de D. Maria de Albuquerque. Casou com sua prima D. Margarida Barreto de Albuquerque, filha do Sargento-Mor Antonio Paes Barreto e de D. Margarida de Barros, de quem tem os filhos seguintes:

Antonio Paes Barreto.
Luiz Paes Barreto.
Felippe Paes Barreto.
Francisco Barreto Corte Real.
Fernando Rodrigo de Castro.
D. Maria Barreto de Albuquerque.
D. Luisa Barreto de Albuquerque.
D. Lusia Barreto de Albuquerque.
D. Joanna Barreto de Albuquerque.

O Capitão-mor Antonio Paes Barreto, filho do Capitão mor Felippe Paes Barreto, é casado com D. Luisa de Mendonsa, filha de João de Castro e de uma irmã do Capitão mor Luiz de Mendonsa Cabral, de quem tem filhos menores.

Luiz Paes Barreto, falleceu solteiro.

Felippe Paes Barreto e Fernando Rodrigues de Castro, vivem solteiros.

Francisco Barreto Corte Real, é sacerdote do habito de São Pedro.

D. Maria Barreto de Albuquerque, filha do Capitão-mor Felippe Paes Barreto, casou duas vezes: a primeira com Affonso Maciel natural de Vianna, de quem falaremos.

D. Luisa Barreto de Albuquerque, filha do Capitão-mor Felippe Paes Barreto, vive solteira. *Casou com Lourenço Paes* (1).

reto, casou com o capitão Lourenço Paes Cabral, de quem não tem filhos.

D. Luisa Barreto de Albuquerque, filha do Capitão-mor Felippe Paes Barreto, casou com o capitão Lourenço Paes Cabral, de quem não tem filhos.

D. Joanna Barreto d'Albuquerque, filha do Capitão Felippe Paes Barreto, é casada com o Mestre de Campo Bento Correia de filho natural (2).

Tambem teve o Capitão-mor D. Felippe Paes Barreto de sua mulher, que por descuido não se expressou no numero dos mais, o segundo filho a quem chamam João Paes Grisostimo, que é sacerdote do habito de São Pedro.

Diogo Paes Barreto, filho do Capitão-mor Estevão Paes Barreto e de D. Maria de Albuquerque, falleceu religioso de São Felippe Nery, em o Convento da Madre de Deus, em o Recife.

O Sargento-mor Antonio Paes Barreto, filho do Capitão-mor Estevão Paes Barreto e de D. Maria de Albuquerque, casou com D. Maria de Afonseca Barbosa, filha legitima do Padre Affonso Brôa, de quem teve os filhos seguintes:

---

(1) Letra differente o que está sublinhado.
(2) Está assim no original.

D. Ignez Barreto de Albuquerque.

D. Maria de Albuquerque.

D. Sebastiana de Albuquerque.

D. Jeronyma Paes Barreto.

D. Ignez Barreto de Albuquerque, filha do Sargento-mor Antonio Paes Barreto, é casada, como já dissemos, com o Coronel Affonso de Albuquerque de Mello, de quem não tem filhos.

D. Maria de Albuquerque, filha do Sargento-mor Antonio Paes Barreto, é casada com Mathias de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão e de uma filha de João Alves Vieira, de quem tem successão.

D. Sebastiana de Albuquerque, falleceu solteira.

D. Jeronyma Paes Barreto, vive ainda solteira.

Fernão Rodrigues de Castro, filho do Capitão-mor Estevão Paes Barreto e de D. Maria de Albuquerque, foi primeiro marido de D. Brites Maria da Rocha, filha do Sargento-mor João Marinho Falcão e de Maria da Rocha, de quem teve os filhos seguintes:

João Marinho Falcão.

Estevão Paes Barreto.

Francisco Xavier Barreto.

Joseph Rodrigues de Castro.

Pedro Marinho Falcão.

Diogo Paes Barreto.

D. Manoella Lusia de Mello.

O Coronel João Marinho Falcão, filho do Capitão Fernão Rodrigues de Castro e de D. Brites Maria da Rocha, é casado com D. Maria José da Rocha, filha de Christovão de Barros e de D. Anna Maria Wanderley, de quem tem filhos menores.

Estevão Paes Barreto e Francisco Xavier Barreto, são Sacerdotes do habito de São Pedro.

José Rodrigues de Castro, filho do Capitão Fernando Rodrigues de Castro, é segundo marido de sua prima D. Maria Barreto de Albuquerque, em quem já falamos, filha do capitão-mor Felippe Paes Barreto, viuva que ficou de Affonso Maciel, de quem não tem ainda successão.

João Paes Barreto, menino (1).

Pedro Maranhão Falcão, Sargento-mor da freguesia do Cabo, tomou estado com D. Ignez Barbalho, filha legitima de Alvaro Barbalho Uchôa, de quem tem filhos.

Diogo Paes Barreto, filho do Capitão Fernão Rodrigues de Castro, vive solteiro. *Casou em Sergipe d'El-rei* (2).

D. Manoella Lusia de Mello, filha do Capitão Fernão Rodrigues de Castro, é casada com seu primo o Capitão-mor João Paes Barreto, Morgado do engenho Velho da Madre de Deus, em quem já falamos.

Miguel Paes Barreto, filho do Capitão-mor Estevão Paes Barreto, casou em as Alagôas com D. Maria de Amorim, filha de Manoel Rodrigues Calheiros, de quem não tem filhos.

Francisco Barreto Corte Real, filho do Capitão-mor Estevão Paes Barreto, falleceu sacerdote do habito de São Pedro.

---

(1) Letra differente.

(1) Letra differente.

Margarida Alves de Castro, filha de Estevão Paes Barreto, e de Catharina de Castro de Tavora, casou com seu primo João Paes de Mello, em quem falaremos em sua descendencia.

Christovão Paes Barreto, filho de João Paes Velho Barreto e de Ignez Goardez, casou com D. Maria de Mello, filha de Christovão Gomez de Mello e de uma filha de Olanda e de Beatriz Mendes de Vasconcellos, digo, e de uma filha de Arnão de Olanda e de Beatriz Mendes de Vasconcellos, de quem teve os filhos abaixo expressos:

João Paes de Mello.
Gonçalo Paes Barreto.
D. Maria de Mello.

O Capitão João Paes Barreto, entre todos os que militaram nas guerras de Pernambuco, um dos mais esforçados Capitães, filho de Christovão Paes Barreto e de D. Catharina de Castro, digo, de Christovão Paes Barreto e de D. Maria de Mello, casou com sua prima Margarida Martins (ou Alves) de Castro, filha de Estevão Paes Barreto e de D. Catharina de Castro de Tavora, de quem teve os filhos seguintes:

Christovão Paes Barreto.
D. Maria Magdalena de Tavora.
D. Isabel de Mello Barreto.

O Capitão-mor Christovão Paes Barreto, foi filho...

Do Capitão João Paes de Mello e D. Maria Margarida Martins (?) de Castro, foi casado com D. Rosa Maria Wanderley, filha de João Mauricio Wanderley e de D. Maria da Rocha, de quem nasceram:

João Paes Barreto de Mello,
Luiz Paes Barreto.
D. Maria da Rocha.

O Capitão João Paes Barreto e Mello, filho do Capitão mor Christovão Paes Barreto e de D. Rosa Maria Wanderley, é casado com D. Ignez Brites Senior Barreto, já nomeada, filha do Capitão-mor João Paes Barreto, Morgado do engenho Velho, e de D. Maria Maior de Albuquerque, de quem tem os filhos seguintes:

Christovão Paes Barreto.
Francisco Xavier Paes de Mello.
Joseph Luiz.
D. Rosa Maria de Mello.
D. Theresa, e outros que, por menores, não expresso.

Christovão Paes, Francisco Xavier, João Luiz e D. Thereza, vivem ainda solteiros.

D. Rosa Maria de Mello, filha do Capitão-mor João Paes Barreto de Mello e de D. Ignez Brites Senior Barreto, é casada com Antonio de Mello, filho de Manoel Miz Barreto, viuvo de Anna Francisca Xavier, de quem tem filhos menores.

Luiz Paes Barreto, filho do Capitão-mor Christovão Paes Barreto, falleceu solteiro.

D. Maria da Rocha, filha do Capitão-mor Christovão Paes Barreto, vive ainda solteira.

D. Maria Magdalena de Tavora, filha do Capitão João Paes de Mello, casou com Pedro Tavares Correia, filho de Pedro Correia da Costa, e de sua mulher D. Maria de Tavares, de quem não tem successão.

D. Catharina de Mello Barreto, filha do Capitão João Paes de Mello, contrahio matrimonio com Francisco Falcão de Vasconcellos, filho de João Baptista Accioli e de D. Maria de Mello, de quem não teve successão.

D. Isabel de Mello Barreto, filha do Capitão João Paes de Mello, foi mulher de Manoel Pereira Barreto, natural e da melhor nobresa de Vianna, para onde se passou com sua mulher, de quem teve, entre outros filhos:

João Paes Barreto.

Gonçalo Paes Barreto.

João Paes de Mello Barreto, filho de Manoel Pereira Barreto, mandou o seu pai matar por se casar contra sua vontade com menos pessôa de sua qualidade, por tão lastimoso successo falleceu preso em a cadeia da Cidade do Porto.

Gonçalo Paes Barreto, por matar um cunhado que lhe raptou (?) uma irmã, se ausentou para Pernambuco com o nome trocado de Antonio de Mello Barreto, onde casou duas vezes: a primeira com D. Anna Francisca Xavier, filha de Antonio da Silva Ramos e de Anna da Silveira, a segunda com sua prima D. Rosa Maria de Mello, filha do Capitão-mor João Paes Barreto e Mello, em quem falamos, de ambos tem os filhos seguintes:

Do 1.º matrimonio.

Manoel Pereira Barreto.

João Paes de Mello.

Do 2.º matrimonio.

Ignoro quantos, pois tem uns e outros menores.

Gonçalo Paes Barreto, filho de Christovão Paes Barreto e de D. Maria de Mello, casou com D. Adrianna de Mello, filha de Pedro Correia da Costa e de D. Maria de Tavares, de quem teve os filhos seguintes:

Christovão Paes Barreto.

D. Maria de Mello Barreto.

D. Micaella de Mello Barreto.

Christovão Paes Barreto, filho de Gonçalo Paes Barreto e de D. Adrianna de Mello, casou com D. Maria da Costa, filha de Manoel de Castro e de Theresa da Costa, de quem tem filhos:

Christovão Paes Barreto.

Joseph Paes Barreto.

Christovão Paes Barreto, filho de Christovão Paes Barreto, casou com de Albuquerque, filha do Sargento-mor Antonio Rodrigues de Vasconcellos e de D. Antonia de Albuquerque, de quem tem filhos pupillos.

D. Maria de Mello Barreto, filha de Gonçalo Paes Barreto, é casada com Lasaro Vanderley, filho de Gaspar Vanderley e de D. Anna Ferreira, de quem tem filhos menores.

D. Micaella de Mello Barreto, foi casada com João Ferreira Barreto, filho de João Rodrigues Baracho e de Joanna Pereira, de quem não deixou filhos.

D. Maria de Mello, filha de Christovão Paes Barreto e de D. Maria de Mello, falleceu solteira.

Felippe Paes Barreto, filho de João Paes Velho Barreto e de D. Ignez Goardes, casou com D. Brites de Albuquerque, nomeada filha de Antonio de Sá Mahia e de D. Catharina de Mello de Albuquerque, de quem tem os filhos seguintes:

Luiz Paes Barreto.

Felippe Paes Barreto.

Antonio Paes Barreto.

Gonçalo Paes Barreto.

D. Catharina de Mello de Albuquerque.

D. Ignez Barreto de Albuquerque.

D. Maria de Albuquerque.

D. Brites de Albuquerque.

D. Joanna Barreto de Albuquerque.

O Capitão Luiz Paes Barreto e Felippe Barreto, digo, Felippe Paes Barreto, falleceram solteiros.

O Sargento-mor Antonio Paes Barreto, filho de Felippe Paes Barreto, foi casado com D. Margarida de Barros, como temos visto, de quem teve uma filha.

D. Margarida Barreto de Albuquerque.

D. Margarida Barreto de Albuquerque, filha do Sargento-mor Antonio Paes Barreto, casou com seu primo o Capitão-mor Felippe Paes Barreto, de quem e de sua successão temos dado noticias.

Gonçalo Paes Barreto, filho de Felippe Paes Barreto, viveo solteiro e teve duas filhas bastardas, uma de uma mulher branca, a quem chamaram..... D. Joanna Barreto de Albuquerque, a outra filha de uma mulher parda que casou com Alvaro Gonçalves Lima, de quem tem filhos:

D. Joanna Barreto de Albuquerque, filha bastarda de Gonçalo Paes Barreto, casou com o Tenente Coronel Domingos de Sá Cavalcante, filho de Matheus de Sá e de D. Maria Cavalcante, em quem falaremos a seu tempo e de sua successão.

D. Catharina de Mello de Albuquerque, filha de Felippe Paes Barreto e de D. Brites de Albuquerque, casou, como se tem visto, com seu tio o Capitão-mor Joseph de Sá de Albuquerque, filho de Antonio de Sá Mahia, de quem expressamos a sua descendencia.

D. Ignez Barreto de Albuquerque, filha de Felippe Paes Barreto, foi casada com seu primo D. João de Sousa, filho de D. Luiz de Sousa, irmão legitimo do Conde do Prado e de sua mulher D. Catharina Barreto, de quem falaremos a seu tempo.

D. Maria de Albuquerque, filha de Felippe Paes Barreto, casou com seu primo, morgado, o Capitão-mor Estevão Paes Barreto, como temos expressado e a sua successão.

D. Brites de Albuquerque, filha de Felippe Paes Barreto, casou com seu primo o Capitão Christovão de Albuquerque de Mello, filho de Fernão Velho de Araujo, em quem falaremos adeante, de que não teve filhos.

D. Joanna Barreto de Albuquerque, filha de Felippe Paes Barreto, falleceu solteira.

D. Catharina Barreto, filha de João Paes Velho Barreto e de Ignez Goardez, foi casada com D. Luiz de Sousa, filho legitimo do Conde do Prado, em quem falaremos.

D. Maria Barreto, filha de João Paes Velho Barreto, falleceu solteira.

Miguel Paes Barreto e Diogo Paes Barreto, filhos de João Paes Velho Barreto, falleceram solteiros.

Temos dado conta da familia dos Paes, que continuamos de D. Brites de Albuquerque e Felippe Paes Barreto, continuaremos com os mais de Antonio de Sá Mahia e de D. Catharina de Albuquerque.

D. Joanna de Sá e Mello, filha de Antonio de Sá Mahia e de D. Catharina de Mello e Albuquerque, foi casada com Fernando Figueira de Moura, filho de João Vieira de Moraes, Procurador da Corôa em Lisboa, e de sua mulher D. Fulana de Moura, de quem nasceu:

D. Leonor Figueira de Moura, filha de Fernando Figueira de Moura, falleceu antes de ser dispensada com seu primo o Sargento-mor Antonio Paes Barreto, filho de Felippe Paes Barreto e de D. Brites de Albuquerque, e nomeado, de quem deixou um filho.

Felippe de Moura de Albuquerque.

Felippe de Moura de Albuquerque, filho do Sargento-mor Antonio Paes Barreto e de D. Leonor Figueira de Moura, casou com D. Joanna Bezerra Peçanha (ou Pessoa), filha do Capitão João Bezerra Jacome e de D. Maria Pessôa, de quem tem os filhos seguintes:

José de Sá de Albuquerque e Moura.

Fernão Figueira de Moura.

João Bezerra Pessôa.

D. Ignez.

D. Francisca.

O Sargento-mor José de Sá de Albuquerque e Moura, filho de Felippe de Moura de Albuquerque, é casado com D. Thereza Josepha Catharina de Albuquerque, nomeada filha do Capitão-mor Antonio de Sá de Albuquerque, de quem tem filhos menores.

Fernão Figueira de Moura, é casado com D. Lourença Bezerra, filha do Capitão João Correia Bezerra e de sua mulher D. Maria, filha legitima de Lourenço Velho Barreto, de quem tem filhos menores.

Os mais filhos de Felippe de Moura de Albuquerque estão casados, que por existirem e excusar tantas leituras os não expresso.

D. Luisa de Mello de Albuquerque, filha de Antonio de Sá Mahia e de D. Catharina de Mello de Albuquerque, foi casada com Fernão Velho de Araujo, filho legitimo de Payo de Araujo de Asevedo, Capitão-mor no reino de Angola, descendente da nobilissima casa de Ponte da Barca, de quem teve dous filhos.

Christovão de Albuquerqué de Mello.

Francisco de Albuquerque de Mello.

Christovão de Albuquerque de Mello, filho de Fernão Velho de Araujo, casou com sua prima D. Brites de Albuquerque, nomeada filha de Felippe Paes Barreto e de D. Brites de Albuquerque, de quem não teve filhos.

Francisco de Albuquerque de Mello, filho de Fernão Velho de Araujo, casou com D. Margarida Cavalcante d'Albuquerque, filha de João Cavalcante e de sua segunda mulher D. Simôa de Albuquerque, de quem teve:

João Cavalcante de Mello.

João Cavalcante de Mello, filho de Francisco de Albuquerque de Mello, é casado com D. Florença, filha de Marcos de Castro, sobrinho de Gaspar Tavares de Umon, de quem tem filhos menores.

D. Ignez Falcão, filha de Antonio de Sá Mahia, falleceo freira de N. Senhora do Monte do Carmo.

D. Luiz de Sousa, filho legitimo do Conde do Prado, passou a Pernambuco por contrato e casou com D. Catharina Barreto, filha de João Paes Velho Barreto e de Ignez Goardes de quem teve filhos.

D. Francisco de Sousa.

D. Pedro de Sousa.

D. João de Sousa e duas filhas, que foram viuvas.

D. Francisco de Sousa, filho de D. Luiz de Sousa, sendo Capitão de um Galeão, pelejando com a armada do parlamento (?) sobre Lisboa. Por se não render largou fogo á não, e acabou sem successão.

D. Pedro de Sousa, filho de D. Luiz de Sousa, falleceu solteiro, deixando de uma mulher parda um filho bastardo de seu proprio nome que casou em o Rio de São Francisco com uma filha natural de Pedro de Abreu de Luna, de que tem successão.

O Mestre de Campo D. João de Sousa, filho de D. Luiz de Sousa e de D. Catharina Barreto, casou como fica expressado, com D. Ignez Barreto de Albuquerque, de quem teve filho.

D. Luiz de Sousa.

D. Luiz de Sousa, filho de D. João de Sousa, fallecêo de 12 annos.

Tem mais D. João de Sousa, de uma mulher branca e nobre, um filho bastardo e duas filhas; as filhas foram freiras em Portugal, o filho chamou-se:

D. Francisco de Sousa.

D. Francisco de Sousa, filho bastardo de D. João de Sousa, casou com D. Ursula de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque e de D. Maria de Lacerda, de quem tem filho.

D. João de Sousa.

D. João de Sousa, filho de D. Francisco de Sousa, é casado com D. Maria Bernarda de Vilhena, filha de D. Lourenço de Souto Maior, de quem vive divorciado e sem filhos.

Teve mais D. Francisco de Sousa, filho de D. João de Sousa, um irmão a quem chamaram D. Antonio de Sousa, que falleceu indo para a India por Inquisidor-mor.

Temos dado noticia da descendencia de Christovão de Albuquerque de Mello, 4.º filho de Jeronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello, e de todas as familias que por transação de casamentos se adjudicaram á sua posteridade. Continuaremos com D. Felippa de Mello, filha do mesmo Hieronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello, como tambem de Diogo Miz Pessôa, com quem foi casada.

D. Felippa de Mello de Albuquerque, filha de Hieronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello, casou com Diogo Martins Pessôa, filho de Fernão Martins Pessôa, natural de Lisbôa, e de Maria Gonçalves Raposo, filha de Diogo Gonçalves, natural da Villa do Conde, e de Maria Raposo, india, natural desta terra, de quem teve filhos.

Diogo Miz Pessôa.

Fernão Miz Pessôa.

Maria Barrosa.

Maria Pessôa.

Maria Gonz. Raposo.

Diogo Martins Pessôa, filho de Fernão Martins Pessôa, casou com D. Felippa de Mello de Albuquerque, acima nomeada, filha de Hieronymo de Albuquerque e de D. Felippa de Mello, de quem foram filhos:

João de Albuquerque de Mello.
Affonso de Albuquerque de Mello.
Diogo Martins Pessôa.
D. Feliciana de Albuquerque de Mello.

João de Albuquerque de Mello, filho de Diogo Miz. Pessôa, foi casado com D. Maria de Veras, natural de Portugal, de quem teve filhos:

Luiz de Albuquerque de Mello.
João de Albuquerque de Mello.
D. Felippa de Mello de Albuquerque.

Luiz de Albuquerque de Mello, filho de João de Albuquerque de Mello, casou duas vezes: a primeira com D. Simôa, sua prima, a segunda com D. Angela Camello, filha de Gaspar Camello e de Maria de Araujo, de ambos os matrimonios tem:

Do 1.º

João de Albuquerque de Mello.
Affonso de Albuquerque de Mello.
D. Maria Josepha de Albuquerque.

Do 2.º

Joseph de Albuquerque de Mello.
Luiz de Albuquerque de Mello.
Duarte de Albuquerque de Mello.
D. Simôa de Albuquerque.

João de Albuquerque de Mello, Affonso de Albuquerque de Mello, filhos de Luiz de Albuquerque de Mello, falleceram solteiros.

D. Maria Josepha de Albuquerque, filha de Luiz de Albuquerque de Mello, casou com Antonio de Athayde, em quem falaremos a seu tempo.

Joseph de Albuquerque de Mello, filho de Luiz de Albuquerque de Mello, casou com D. Brasia Baptista, filha de Thomaz Baptista e de Joanna de Araujo, de quem teve uma filha, que vive solteira.

D. Angela de Mello de Albuquerque, Luiz de Albuquerque de Mello, Duarte de Albuquerque de Mello e D. Simôa de Albuquerque, filhos de Luiz de Albuquerque de Mello, falleceram solteiros.

João de Albuquerque de Mello, filho de João de Albuquerque de Mello e de D. Maria de Veras Pessôa, digo, de Veras, passou a Portugal, onde falleceu commendador da Ordem de Christo.

Diogo de Albuquerque de Mello, filho de João de Albuquerque de Mello e de D. Maria de Veras, falleceu solteiro.

D. Felippa de Mello d'Albuquerque, filha de João de Albuquerque de Mello e de D. Maria de Veras, casou, como temos visto, com Luiz de Albuquerque de Mello, filho de Hieronymo de Albuquerque de Mello.

Affonso de Albuquerque de Mello, à quem chamaram o Columim, filho de Diogo Martins Pessôa e de D. Felippa de Mello de Albuquerque, casou com D. Ignez Felippa Leonor de Mello, de quem não teve filhos.

Diogo Martins Pessôa, filho de Diogo Martins Pessôa e de D. Felippa de Mello de Albuquerque, falleceu solteiro.

D. Sebastianna de Albuquerque de Mello, filha de Diogo Martins Pessôa e de D. Felippa de Mello de Albuquerque, casou com Jacintho de Freitas da Silva morgado de (1) na Ilha da Madeira, para onde se passou, de quem tem os filhos seguintes:

---

(1) Parece — Maulina.

Nuno de Freitas de Albuquerque.
Duarte de Albuquerque da Silva.
João de Freitas Correia.
Luiz de Albuquerque de Mello.
D. Catharina de Albuquerque da Silva.

Nuno de Freitas de Albuquerque, filho de Jacintho de Freitas da Silva e de D. Sebastianna de Albuquerque Mello, casou em a sua patria, onde deixou successão.

Duarte de Albuquerque da Silva, filho de Jacintho de Freitas da Silva e de D. Sebastianna de Albuquerque de Mello, passou a Pernambuco e nelle casou com D. Mesia de Moura Accioli, filha do Mestre de Campo Zenobio Accioli de Vasconcellos e de D. Mara Pereira de Moura, de quem teve a

Jacintho de Freitas Accioli de Albuquerque.

Jacintho de Freitas Accioli de Albuquerque, filho de Duarte de Albuquerque da Silva, Juiz de Orphãos, proprietario, casou duas vezes: a primeira com D. Isabel da Camara d'Albuquerque, filha do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão e de D. Isabel de Barros Pacheco, a segunda com D. Rosa Maria Pereira de Moura Accioli, filha do Alcayde-mor Felippe de Moura Accioli, de quem não deixou successão.

João de Freitas Correia, filho de Jacintho de Freitas da Silva, casou com D..... Cesar, filha de Francisco Berenguer de Andrade e de D. Joanna de Albuquerque, de quem não deixou filhos.

Luiz de Albuquerque de Mello, filho de Jacintho de Freitas da Silva, falleceu solteiro.

D. Catharina de Albuquerque da Silva, filha de Jacintho de Freitas da Silva e de D. Sebastianna de Albuquerque, casou com seu primo João de Freitas da Silva, filho do Tenente Coronel Antonio de Freitas da Silva e de uma filha de Leonardo Froes, de quem nasceram:

Antonio de Freitas da Silva.
Jacintho de Freitas da Silva.
D. Catharina da Silva de Albuquerque.

Antonio de Freitas da Silva, filho de João de Freitas da Silva, casou, digo, foi casado com D. Francisca Monteiro, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, e de D. Sebastianna de Carvalho, de quem não deixou filhos.

Jacintho de Freitas da Silva, filho de João de Freitas da Silva e de D. Catharina de Albuquerque da Silva, casou com D. Antonia da Cunha, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha e de D. Sebastianna de Carvalho, de quem tem filhos.

D. Catharina da Silva de Albuquerque, filha de João de Freitas da Silva, falleceu solteira.

Fernão Miz. Pessôa, filho de Diogo Alves Pessôa e de Maria Gonçalves Raposo, matou em aggressão a Pedro Cavalcante d'Albuquerque.

D. Maria Barrosa, filha de Diogo Alves Pessôa e de Maria Gonçalves Raposo, casou com Francisco de Barros Rego, viuvo de Felippa Tovar, em quem falaremos a seu tempo.

Maria Pessôa, filha de Diogo Alves Pessôa e de Maria Gonçalves Raposo, casou com Francisco Monteiro Bezerra, filho de Domingos Bezerra, fidalgo, digo, Bezerra Felpa de Barbuda e de D. Brasia Monteiro, em quem falaremos em seu lugar.

D. Maria Gonçalves Raposo, filha de Diogo Alves Pessôa e de Maria Gonçalves, casou com Leonardo Froes, de quem teve duas filhas: a mulher do Tenente General Antonio de Freitas da Silva e Cosma Froes, que casou com Pedro da Cunha, viuvo de D. Catharina Bezerra, em quem falaremos.

Forçosamente me é necessario dar neste lugar copia de Miguel Fernandes Tavora, que casou uma filha com Estevão Paes Barreto, que instituio Morgado. De mais daremos por ora copia.

Miguel Fernandes Tavora, natural da cidade de Lisbôa, pessôa nobilissima, casou em Pernambuco, na freguesia de Ipojuca, com Margarida Alves de Castro, senhora de dous engenhos que inda seus descendentes possuem, e de quem teve os filhos seguintes:

Fernão Rodriguts de Castro.

Catharina de Castro de Tavora.

Anna de Castro de Tavora.

Joanna de Castro de Tavora.

Fernão Rodrigues de Castro, filho de Miguel Fernandes de Tavora, nunca quiz casar.

D. Catharina de Castro de Tavora, casou com Estevão Paes Barreto, filho de João Paes Velho Barreto, como temos visto e a sua successão.

Joanna de Castro de Tavora, falleceu solteira.

Anna de Castro de Tavora, levou seu irmão Fernão Rodrigues de Castro junto com Joanna de Castro de Tavora e metteu freiras em Vianna; falleceu Joanna de Castro e a irmã desgostosa não quiz entrar em religião antes sem consentimento retirou-se da patria, o que o irmão não consentio, casando-a com D. João de Castro, fidalgo da Galiza, desse matrimonio houveram uma filha, que casou com Fernão Pereira do Rego, senhor de tres Morgados em Vianna, de cujo matrimonio nasceram:

João Salgado de Castro.

Fernão Pereira Rego.

Antonio Pereira Rego.

Alexandre Salgado de Castro.

Paulo de Amorim Salgado.

Paulo de Amorim Salgado, de quem somente faremos lembrança por passar a Pernambuco, nelle casou com D. Francisca Accioli, filha de João Baptista Accioli e de D. Maria de Mello, viuva que foi de João Pereira, de quem teve os filhos seguintes:

Antonio Pereira Rego.

João Salgado de Castro.

Paulo de Amorim Salgado.

Fernão Pereira Rego.

Alexandre Salgado de Castro.

Christovão Salgado de Castro.

Antonio Pereira Rego, filho de Paulo de Amorim Salgado, passou a Vianna, casou em Ponte de Lima, com uma prima sua, filha de João Salgado de Castro, de quem deixou um filho.

Joseph Luiz de Castro.

Joseph Luiz de Castro, filho de Antonio Pereira Rego, casou com uma filha de Balthasar Pereira, de quem tem successão.

João Salgado de Castro, filho de Paulo de Amorim Salgado, casou com D. Theresa de Oliveira, filha do Sargento-mor Bento Gonçalves Vieira e de D. Maria de Oliveira, de quem deixou flhos.

Paulo de Amorim Salgado, filho de Paulo de Amorim Salgado, é sacerdote do habito de S. Pedro.

Fernão Pereira Rego, filho de Paulo de Amorim Salgado, casou com D. Ignez, filha de Rodrigo de Barros Pimentel e de Anna da Rocha, de quem tem filhos.

Alexandre Salgado de Castro, filho de Paulo de Amorim Salgado, vive solteiro.

Christovão Salgado de Castro, filho de Paulo de Amorim Salgado, falleceo solteiro.

Fernão Roiz. de Castro, filho de Miguel Fernandes de Tavora, falleceu sem estado, de cuja familia temos dado copia e teremos de continuar com a de Diogo Martins Pessôa.

Temos dado noticia inteira da descendencia de Diogo Miz. Pessôa e de D. Felippa de Mello de Albuquerque, continuaremos com os mais irmãos, filhos de Diogo Martins Pessôa e de Maria Gonçalves Raposo.

Fernão Martins Pessôa, filho de Diogo Martins Pessôa, matou em aggressão Pedro Cavalcante de Albuquerque.

Maria Barrosa, filha de Diogo Martins Pessôa e de Maria Gonçalves Raposo, casou com Francisco de Barros Rego, natural de Vianna, viuva que havia sido de Felippe de Tavares, filha de João Pires Camboeiro, de cujos descendentes faremos a seu tempo mensão.

Maria Pessôa, filha de Diogo Martins Pessôa e de Maria Gonçalves Raposo, casou com Francisco Bezerra Monteiro, filho de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda e de Brasia Monteiro, em quem e na sua successão falaremos a seu tempo.

Maria Gonçalves Raposo, filha de Diogo Martins Pessôa e de Maria Gonçalves Raposo, casou com Leonardo Froes, de quem teve a descendencia que espressaremos em seu lugar, e por ora continuaremos com os filhos naturaes de Hieronymo de Albuquerque.

Outrosim me é necessario fazer declaração de que Diogo Martins Pessôa, irmão, digo, Fernão Miz. Pessôa, irmão de Diogo Martins Pessôa, passou a Pernambuco e retirando-se a sua patria deixou uma india escrava de seu irmão prenhe, a quem chamaram Monica Pessôa. Desta nascêo:

Monica Pessôa.

Monica Pessôa, filha bastarda de Fernão Martins Pessôa, casou com Pedro Affonso, ignoro filho de quem e natural donde, de quem nascêu:

Luzia Pessôa.

Luzia Pessôa, filha de Pedro Affonso e de Monica Pessoa, casou com Arnáo de Hollanda Barreto, filho de Arnáo de Hollanda e de Beatriz Mendes de Vasconcellos, como em seu lugar direi.

Filhos de Hieronymo de Albuquerque e de D. Maria Arcoverde, que houve fora do matrimonio:

Hieronymo de Albuquerque.
André de Albuquerque.
Manoel d'Albuquerque.
D. Catharina de Albuquerque.
D. Brites d'Albuquerque.

D. Simôa de Albuquerque.

D. Maria de Albuquerque.

D. Joanna de Albuquerque.

Teve mais, Hieronymo de Albuquerque, de varias indias, os filhos seguintes:

José de Albuquerque.

D. Felippa de Albuquerque.

D. Anna de Albuquerque.

D. Luisa de Albuquerque.

D. Antonia de Albuquerque.

Da propagação de todos daremos noticia verdadeira por seus turnos.

Hieronymo de Albuquerque, filho primogenito natural de Hieronymo de Albuquerque e de D. Maria Arcoverde descobrio, povoou e restaurou o Maranhão, causa por que Felippe 2.º, rei de Hespanha e 1.º de Portugal, lhe deu por honra sobre qualquer appellido o de Maranhão de que usam seus descendentes, foi casado com D. Catharina Feyo Goardes, filha de Antonio Feyo Pinheiro, Feitormor da armada, que foi á conquista do Maranhão, de cujo matrimonio nasceram:

Antonio de Albuquerque Maranhão.

Mathias de Albuquerque Maranhão.

Antonio de Albuquerque Maranhão, filho de Hieronymo de Albuquerque, governou a Parahyba, casou em a cidade de Lisbôa com D. Joanna Luisa de Castellobranco, filha do Conde do Redondo, de quem procederam:

Affonso de Albuquerque.

D. Clara Castello Branco.

Affonso de Albuquerque, filho de Antonio de Albuquerque, passando com seu tio Affonso Furtado de Mendonsa á Bahia, em a altura de Pernambuco, fallecceu, e mettido em um caixão veio dar á costa, na praia do Meirepe, onde D. Francisco de Sousa, ignorando quem era, mas não duvidando ser pessôa de suposição, o mandou sepultar em uma capella lá no mesmo lugar.

D. Clara de Castello Branco, filha de Antonio de Albuquerque, casou com D. Braz Telles de Menezes, filho herdeiro do Conde de Lamarosa D. Fernando Telles de Menezes, que largou a embaixada de Hollanda e se passou a Castella, causa por que seu filho Braz Telles de Menezes se recolhêo a um convento e D. Clara de Castello Branco, sua mulher, ao da Madre de Deus, em Lisbôa, depois de terem um filho, a quem chamaram:

Manoel Telles de Menezes Faro e Albuquerque.

Manoel Telles de Menezes Faro e Albuquerque, filho de Braz Telles de Menezes e de D. Clara de Castello Branco, é casado com D. Anna da Silva, filha do Conde de Villa Pouca, de quem tem filhos.

Braz Diogo Telles da Silva Faro Menezes e Albuquerque.

D. Anna da Silva Albuquerque.

D. Joanna da Silva Albuquerque.

Braz Diogo Telles da Silva Faro Menezes e Albuquerque, filho de Manoel Telles Faro de Menezes e Albuquerque, inda não tomou estado, vive em Lisbôa, em as suas casas dos bicos á Ribeira de.....

D. Anna da Silva de Albuquerque, filha de Manoel Telles de Menezes Faro e Albuquerque, é casada com Pedro de Mello, filho de Luiz Correia da Paz e de uma prima de Caetano de Mello de Castro, a quem seu pai fez morgado de cincoenta mil crusados de renda e deu ao sogro, Manoel Telles, 80 para seus desempenhos. Vive sem filhos até o presente.

D. Joanna da Silva de Albuquerque, recolheu-se freira, junto com a avó, ao convento da Madre de Deus, com o nome de Soror Joanna de Jesus Maria.

Mathias de Albuquerque Maranhão, filho de Hieronymo de Albuquerque e de D. Catharina Feyo Goardes, casou em o Rio de Janeiro com Isabel da Camara, filha de Pedro Gago da Camara e de D. Isabel de Oliveira, de quem teve filhos:

Antonio de Albuquerque Maranhão.
Hieronymo de Albuquerque da Camara.
Lope de Albuquerque da Camara.
Pedro de Albuquerque da Camara.
Affonso de Albuquerque Maranhão.
D. Catharina Simôa de Albuquerque.
D. Joanna da Camara de Albuquerque.
D. Barbara da Camara de Albuquerque.
D. Marianna da Camara de Albuquerque.
D. Anna da Camara de Albuquerque.
D. Apolonia da Camara de Albuquerque.

O Mestre de Campo Antonio de Albuquerque da Camara, filho do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão, viveo e falleceo sem estado.

Hieronymo de Albuquerque da Camara foi religioso da Companhia de Jesus.

Lope de Albuquerque da Camara, filho do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão, casou em a Bahia, com D. Francisca de Sande, filha do Mestre de Campo Nicoláo Aranha Pacheco e de sua mulher D. Francisca de Sande, de quem tem filhos:

Nicoláo Aranha Pacheco de Albuquerque.
Mathias de Albuquerque Maranhão.
Francisco de Albuquerque da Camara.
D. Maria de Albuquerque da Camara.

Nicoláo Aranha Pacheco de Albuquerque, filho de Lope de Albuquerque da Camara, casou com uma filha de Fulano Pereira do Lago.

Mathias de Albuquerque Maranhão, filho de Lope de Albuquerque da Camara, é sacerdote do habito de São Pedro.

Francisco de Albuquerque da Camara, filho de Lope de Albuquerque da Camara, vive ainda solteiro.

D. Maria de Albuquerque da Camara é freira em o Convento da cidade da Bahia.

Pedro de Albuquerque da Camara, filho do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão, falleceu solteiro.

O Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão, filho do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão, casou com D. Isabel de Barros Pacheco, filha de Gaspar da Costa Casado, e de D. Brites Gomes Pacheco, naturaes de Vianna, viuva de Marcos Bezerra.... casou com D. Joanna de Lacerda, filha de Francisco de Barros Falcão e de D. Marianna de Lacerda, de quem não deixou posteridade, e do primeiro matrimonio os filhos seguintes:

Luiz de Albuquerque Maranhão.
Affonso de Albuquerque Maranhão.
André de Albuquerque Maranhão.
Gaspar de Albuquerque Maranhão.
Mathias de Albuquerque Maranhão.
D. Isabel da Camara de Albuquerque.

O Capitão mor Luiz de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão, casou com uma filha de João Alves Vieira e de D. Margarida de Sá, de quem não teve filhos.

O Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão, casou com outra filha de João Alves Vieira, de quem tem filhos menores, e só com estado:

Mathias de Albuquerque Maranhão.

Mathias de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão e de....filha de João Alves Vieira, é casado, como se tem visto, nos ramos de Christovão de Albuquerque de Mello e de João Paes Velho Barreto, com D. Maria de Albuquerque, filha do Sargento-Mor Antonio Paes Barreto e de D. Maria de Afonseca Barbosa, de quem tem já um filho.

André de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão, casou primeiramente em a cidade da Bahia, com uma senhora solteira, sobrinha do Deão da dita cidade; ignoro os nomes dos pais e se tem já posteridade.

Gaspar de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão, casou com outra filha de João Alves Vieira, de quem tem filhos menores.

Mathias de Albuqueruqe Maranhão, filho do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão, casou em a Capitania das Alagôas, ignoro com quem ou se tem successão.

D. Isabel da Camara de Albuquerque foi primeira mulher de Jacintho de Freitas Accioli de Albuquerque, filho de Duarte de Albuquerque da Silva e de D. Mecia de Moura Accioli, como se tem visto, no ramo de Diogo Martins Pessôa e de D. Felippa de Mello de Albuquerque.

D. Catharina Simôa de Albuquerque, *filha do Governador Mathias de* Albuquerque Maranhão, foi casada com o Coronel Luiz de Sousa Furna, filho de Antonio Fernandes Furna e de Brites de Sousa, de cujo matrimonio procrearam:

Mathias de Albuquerque Maranhão.

D. Brites de Albuquerque.

Mathias de Albuquerque Maranhão, filho do Coronel Luiz de Sousa Furna e de D. Catharina Simôa de Albuquerque, casou com D. Margarida Barbosa, filha de Dionisio Vieira e de uma irmã do Pe. Francisco Dias Teixeira, de quem nasceram:

Antonio de Albuquerque Maranhão.

Francisco de Albuquerque Maranhão.

D. Maria de Albuquerque.

D. Luisa de Albuquerque.

D. Isabel da Camara de Albuquerque.

Todos vivem ainda *sem estado*.

D. Brites de Albuquerque, filha do Coronel Luiz de Sousa Furna, vive solteira.

D. Joanna da Camara de Albuquerque, filha do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão, casou com João de Nobalhas, de quem não deixou filhos.

D. Barbara da Camara de Albuquerque, filha do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão, casou com Salvador Coresma Dourado, Provedor da Fazenda Real em a Parahyba, de quem tem tres filhos.

D. Marianna da Camara d'Albuquerque, filha do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão, foi segunda mulher, como se tem expressado, do Coronel Affonso de Albuquerque de Mello, filho do Capitão-mor José de Sá de Albuquerque, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e de D. Catharina de Mello de Albuquerque, de quem não deixou successão.

D. Anna Maria da Camara de Albuquerque, filha do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão, falleceo sem estado.

D. Apolonia da Camara de Albuquerque, filha do Governador Mathias de Albuquerque Maranhão, casou em o Rio de Janeiro com seu primo André Gago da Camara e de Ursula da Silveira; viuva, deste matrimonio, contrahio segundo com Manoel Pimentel Tello; do primeiro sei não deixou successão, do segundo ignoro.

André de Albuquerque, filho natural de Hieronymo de Albuquerque e de D. Maria Arcoverde, casou com D. Catharina de Mello, filha de Christovão de Mello, cunhado de seu pai, de quem teve filho:

André de Albuquerque de Mello.

André de Albuquerque de Mello, filho de André de Albuquerque de Mello e de D. Catharina de Mello, casou com uma filha de Jaques Peres, Allemão de nação e de uma mestiça, filha de uma escrava da Senhora D. Brites de Albuquerque, sua tia, de quem teve os filhos seguintes:

Roque de Mello de Albuquerque.
Salvador de Mello de Albuquerque.
Christovão de Mello de Albuquerque.
Alberto de Mello de Albuquerque.
Hieronymo de Albuquerque de Mello.
Manoel de Mello de Albuquerque.
D. Luisa de Mello d'Albuquerque.
D. Hieronima de Mello de Albuquerque.

Roque de Mello de Albuquerque, filho de André de Albuquerque de Mello e de uma filha de Jaques Peres, casou com D. Isabel Custodia, filha de Manoel Alexandre (?) Serqueira de Paiva e de Isabel de Barros Pessôa, de quem foram filhos:

Hieronymo de Albuquerque de Mello.
Manoel de Albuquerque de Mello.
João Soares de Albuquerque.
Diogo de Albuquerque de Mello.
Pedro de Albuquerque de Mello.
Francisco de Albuquerque de Mello.
Roque de Mello de Albuquerque.
D. Isabel de Albuquerque.
D. Maria de Albuquerque.
D. Hieronyma de Albuquerque.

Hieronymo de Albuquerque de Mello, filho de Roque de Mello de Albuquerque, casou com D. Brites de Vasconcellos, filha de Domingos de Abrêo e de D. Isabel Mendes de Vasconcellos, de quem deixou tres filhos, que todos vivem solteiros.

D. Isabel de Albuquerque de Vasconcellos.
D. Hieronyma de Albuquerque.
D. Joanna de Albuquerque.

Manoel de Albuquerque de Mello, falleceo solteiro.

João Soares de Albuquerque, casou sem successão.

Diogo de Albuquerque de Mello, filho de Roque de Mello de Albuquerque, casou em Alagoas, com D. Catharina da Cunha, filha de Nicoláo Alves da Cunha e de D. Catharina de Fontes de Lyra, de quem tem filhos.

Pedro de Albuquerque de Mello, filho de Roque de Mello de Albuquerque, casou em Alagoas, com D. Maria de Caldas, filha de Antonio de Caldas, de quem tem filhos.

Francisco de Albuquerque de Mello, filho de Roque de Mello de Albuquerque, vive solteiro.

Roque de Mello de Albuquerque, filho de Roque de Mello de Albuquerque, fallecêo solteiro.

D. Isabel de Albuquerque, D. Maria de Albuquerque e D. Hieronyma de Albuquerque, filhas de Roque de Mello e Albuquerque, falleceram solteiras.

Christovão de Albuquerque de Mello, filho de André de Albuquerque de Mello e de filha de Jaques Peres, casou com D. Margarida, filha de Antonio Gomes Barroso, de quem tem filhos.

Manoel de Mello de Albuquerque.

D. Luisa de Mello de Albuquerque.

Manoel de Mello de Albuquerque, filho de Christovão de Mello de Albuquerque, casou com Joanna da Silva de Vasconcellos, filha de Domingos de Abrêo e de Isabel Mendes de Vasconcellos, de quem é filho:

Christovão de Mello de Albuquerque.

Christovão de Mello de Albuquerque, filho de Manoel de Mello de Albuquerque, casou com sua prima D. Lusia de Mello de Albuquerque, filha de Felippe Vás da Cunha e de D. Luisa de Mello de Albuquerque, de quem tem os filhos seguintes:

Manoel de Mello de Albuquerque.

D. Margarida de Mello de Albuquerque.

D. Isabel de Mello de Albuquerque, digo, D. Isabel de Albuquerque de Mello.

Manoel de Mello de Albuquerque, filho de Christovão de Mello de Albuquerque, vive solteiro, aleijado e infetuado.

D. Margarida de Mello de Albuquerque, filha de Christovão de Mello de Albuquerque, casou com Antonio Ferreira de Mello, filho de Joseph Pereira de Mello e de sua mulher Catharina de Senna, de quem tem filho.

Isabel de Albuquerque de Mello, filha de Christovão de Albuquerque de Mello, vive solteira.

D. Luisa de Mello de Albuquerque, filha de Christovão de Albuquerque Mello e de D. Margarida, casou com Felippe Vaz da Cunha, filho de Luiz Gomes Pedrosa e de Maria Gomes de Siqueira, de quem tem filhos:

Luiz de Mello de Albuquerque.

D. Luisa de Mello de Albuquerque.

D. Margarida de Mello de Albuquerque.

D. Hieronima de Mello de Albuquerque.

D. Anna de Mello de Albuquerque.

Manoel de Mello do Albuquerque.

O Padre Christovão de Mello de Albuquerque.

Luiz de Mello de Albuquerque, casou com D. Micaella Pacheco, de quem teve:

Felippe Vaz de Albuquerque, que casou não sei com quem, digo, que casou não sei ou não quero saber com quem, e uma filha que casou com João Paz Vanderley.

D. Luisa de Mello de Albuquerque, filha de D. Felippe Vaz da Cunha, casou com seu primo Christovão de Mello, em quem já falamos.

D. Margarida de Mello de Albuquerque, não deixou successão.

D. Hieronima de Mello de Albuquerque, filha de Felippe Vaz da Cunha, casou duas vezes e de nenhum dos matrimonios deixou filhos.

D. Antonia de Mello de Albuquerque, filha de Christovão Vaz da Cunha, casou com o Tenente Cel. Antonio Rodrigues de Vasconcellos, de quem teve dous filhos.

Antonio Rodrigues do Nascimento, de menor.

D. Leonor de Mello de Albuquerque, casada com Joseph Paes Barreto, filho de Christovão Paes Barreto, e de D. Maria da Costa, em quem já falamos.

D. Rosa de Albuquerque de Mello, filha de Felippe Vaz da Cunha, casou com Manoel da Cunha Poderoso.

Manoel de Mello de Albuquerque, filho de Felippe Vaz da Cunha, vive solteiro.

Hieronimo de Albuquerque de Mello, filho de André de Albuquerque de Mello, foi casado, tem dous filhos de muito bôa feição, Christovão de Albuquerque de Mello e Alexandre de Albuquerque de Mello, grandissimos Cavalleiros, o primeiro o mataram á espingarda, o segundo foi morrer a Angola.

Manoel de Mello de Albuquerque, filho de André de Albuquerque de Mello, não tem successão.

D. Hieronima de Albuquerque de Mello, filha de André de Albuquerque de Mello, casou com seu primo Diogo da Silveira, pessôa nobre, de quem deixou successão em a Villa de Serinhaem.

D. Luisa de Mello de Albuquerque, filha de André de Albuquerque de Mello, não deixou successão.

Teve mais André de Albuquerque, filho de Hieronimo, de sua mulher D. Catharina de Mello duas filhas, a quem chamaram D. Joanna de Albuquerque de Mello e D. Leonor de Mello de Albuquerque, que casaram com dous irmãos Matheus Pereira e André Pereira, de quem ha muita progressão em a Villa de Serinhaem.

Manoel de Albuquerque, filho natural de Hieronimo de Albuquerque e de D. Maria Arcoverde, casou com outra cunhada de seu pai, filha de Christovão de Mello, a quem chamaram D. Maria de Mello, de quem teve filhos:

Salvador de Mello de Albuquerque.

Salvador de Mello de Albuquerque, filho de Manoel de Albuquerque, casou com D. Maria de Sá, que veio de Angola com copioso cabedal, de quem teve duas filhas, D. Leonor e D. Luisa, que falleceram solteiras.

Felippe de Albuquerque de Mello, filho natural de Hieronimo de Albuquerque e de differente mãi, foi casado com D. Magdalena, de nobre familia, de quem teve filhos:

Felippe de Albuquerque.

Lope de Albuquerque.

Antonio de Albuquerque.

D. Francisca de Albuquerque.

Felippe de Albuquerque, filho de Felippe de Albuquerque, casou com D. Catharina Camello, de quem teve dous filhos:

Manoel de Albuquerque.

Pedro de Albuquerque, que falleceram sem successão.

Lope de Albuquerque, filho de Felippe de Albuquerque, foi Capitão de granadeiros em a guerra e passada ella foi Coronel de toda a Capitania da gente de pé, foi casado com D. Isabel Fragoso de Albuquerque, sua sobrinha, filha de uma sua prima com irmã de quem teve os filhos seguintes:

Felippe de Albuquerque.

Lope de Albuquerque.

Antonio de Albuquerque, filho de Felippe de Albuquerque, casou com uma irmã de sua cunhada, de quem tem uma filha que chamam.

D.Maria Micaella de Albuquerque.

D. Maria Micaella de Albuquerque, filha de Antonio de Albuquerque, casou com Lourenço de Castro, filho de Antonio de Castro, Cavalleiro do habito de S. Thiago, de quem teve filhos (1):

Agustinho de Castro d'Albuquerque.

João de Castro de Albuquerque.

Lourenço de Castro de Albuquerque.

Felippe de Albuquerque.

D. Francisca de Albuquerque.

D. Isabel de Albuquerque.

D. Maria, D. Joanna e D. Antonia.

Todos com estado, que por presentes não exprèsso.

Tenho dado fim aos filhos varões naturaes de Hieronimo de Albuquerque, continuarei na mesma forma com as filhas.

D. Catharina de Albuquerque, por antonomasia a velha, por ser a primeira filha que teve Hieronimo de Albuquerque de D. Maria Arcoverde, casou com Felippe Cavalcante, Florentino de nação, pessôa de muito grande entidade, conforme uma justificação e certidão do Gram Duque Cosme de Medices, que tenho em meu poder e por pedida a mandei a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, quando passou do governo das Minas por esta terra e pelas resoluções delle não pude procurar. Constava ser filho de João Cavalcante e de Genebra Manelli, filha de Felippe Cavalcante e de Catharina de Albuquerque; nasceram:

Antonio Cavalcante de Albuquerque.

D. Genebra de Albuquerque.

D. Margarida de Albuquerque.

D. Catharina de Albuquerque.

Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Felippe Cavalcante e de D. Catharina de Albuquerque, casou com D. Isabel de Goes, filha de Arnão de Hollanda e de D. Beatriz Mendes de Vasconcellos, de quem nasceram:

Lourenço Cavalcante de Albuquerque.

Jorge Cavalcante de Albuquerque. (2)

Felippe Cavalcante de Albuquerque.

D. Brites de Albuquerque.

D. Isabel Cavalcante.

D. Maria de Albuquerque.

D. Joanna Cavalcante.

D. Ursula Cavalcante.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque, não tomou estado; deixou dous filhos naturaes:

José Soares Cavalcante.

D. Luisa Soares Cavalcante.

João Soares Cavalcante, filho natural de Lourenço Cavalcante de Albuquerque, tem de D. Antonia de Albuquerque, filha de Antonio C. de Albuquerque e de D. Maria de Albuquerque, a

---

(1) A' margem, com lettra differente, ha o seguinte: D. Antonia casou com João Soares Cavte.; D. Joanna casou com Manoel Correia d'Albuquerque.

(2) Ha um outro nome que não se pode mais ler.

D. Laura Cavalcante.

D. Laura Cavalcante, filha de João Soares Cavalcante, casou com o Capitão-mor Antonio Feijó de Mello, do habito de Christo, filho de Sebastião de Guimarães e de D. Luisa de Mello de Albuquerque, de quem tem os filhos seguintes:

João Soares Cavalcante.

Manoel Cavalcante de Mello.

D. Antonia Cavalcante de Albuquerque.

D. Maria da Assumpção.

João Soares Cavalcante, filho do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello, é casado com D. Antonia de Almeida, filha de Lourenço de Castro e de D. Maria Micaella de Albuquerque, em quem já falamos.

Manoel Cavalcante de Mello, filho do Capitão Antonio Feijó de Mello, casou com Joanna de Albuquerque, filha do dito Lourenço de Castro.

D. Antonia Cavalcante de Albuquerque, filha do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello, é casada com Antonio Fernz. de Bitencour e de D. Isabel de Mello, irmã do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello, de quem tem filhos pupillos.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

João Cavalcante de Albuquerque.

Sebastião de Guimarães.

Miguel de Albuquerque.

Thomé Feijó de Albuquerque.

D. Luisa de Albuquerque.

D. Joanna de Albuquerque.

D. de Albuquerque.

D. Brasia Cavalcante, filha do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello, casou com João Rodrigues Pereira, filho de Paulo Roiz Pereira e de D. Maria de quem tem filhos:

Antonio Feijó de Albuquerque.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

D. Maria Cavalcante de Albuquerque.

D. Anna Clara Cavalcante, filha do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello, é casada com Manoel de Mello de Albuquerque, filho de Sebastião Pereira de Mello e de D. Maria Tavares, cuja filha é:

D. Maria de Albuquerque.

D. Maria da Assumpção, filha do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello, é casada com Francisco de Sá e Albuquerque, filho de Manoel de Albuquerque.

D. Lusia Soares Cavalcante, filha natural de Lourenço Cavalcante de Albuquerque, casou em Portugal com Xisto de Freitas, de quem teve filhos:

Antonio de Freitas Soares.

Francisco de Freitas Soares.

Antonio de Freitas Soares, filho de Xisto de Freitas e de D. Luisa Soares Cavalcante, falleceo Desembargador da Mesa da Consciencia e ordens.

Francisco de Freitas Soares, filho de Xisto de Freitas, occupou o posto de commissario geral da Cavallaria em Lisbôa, ignoro se foram casados ou deixaram successão.

Teve mais Xisto de Freitas, de sua mulher D. Luisa Soares Cavalcante, uma filha a quem chamaram D. Luisa Cavalcante, que me disseram ser

foi casada com Manoel Nunes Leitão Paes de Mello Caetano de Albuquerque.

George Cavalcante, filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Isabel de Goes, casou em a Bahia, onde deixou successão.

Felippe Cavalcante d'Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de Isabel de Goes, casou com D. Maria de Lacerda, filha de Antonio Ribeiro de Lacerda e de D. Isabel de Moura, de quem darei breve noticia de quem foram seus pais.

Antonio Ribeiro, natural de Tancos, soldado gentil e brioso, se enamorou com igual affeição de D. Maria Pereira Coutinho de Lacerda, pessoa de desigual estado e superior qualidade, com quem casou, e por livrar a vida do oneroso despique veio para a Bahia com a honra que lhe deram os parentes da mulher do Provedor da fazenda real, deixando prenhe de um filho, a quem chamaram:

Antonio Ribeiro de Lacerda, a quem já nomeamos, casado com D. Isabel de Moura. Passados alguns annos, mandou Antonio Ribeiro Pessoa a mulher a Portugal e chegando a Bahia achou o marido morto. Tomou segundo estado com Pedro Dias de Afonseca, homem de negocio, natural da Villa do Conde, da familia dos Carneiros Gasios, de quem teve filhos e Cosme Dias de Afonseca que casou com D. Maria de Moura em quem falaremos a seu tempo.

Teve Felippe Cavalcante de Albuquerque, de sua mulher D. Maria de Lacerda, os filhos seguintes:

Hieronimo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda.

D. Isabel de Moura.

D. Joanna de Lacerda.

D. Felippa de Moura.

D. Marianna de Lacerda.

D. Ursula Cavalcante de Lacerda.

Hieronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-mor, Alcayde-mor de Goyanna, casou com D. Catharina de Vasconcellos, filha de Francisco Camello Valcaçar, de quem nasceram:

Manoel Cavalcante de Albuquerque Lacerda.

D. Anna Cavalcante.

D. Maria de Lacerda.

D. Francisca Cavalcante.

Manoel Cavalcante de Albuquerque, filho de Hieronimo Cavalcante de Albuquerque Lacerda, casou com D. Sebastianna da Cunha, filha de Manoel Carneiro da Cunha e de D. Sebastianna de Carvalho, cujos filhos são:

Manoel Cavalcante de Albuquerque Lacerda.

Joseph Carneiro de Lacerda.

D. Cosma Cavalcante.

D. Catharina de Albuquerque Cavalcante.

D. Anna Cavalcante, filha de Hieronimo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, foi casada com Felippe Cavalcante de Albuquerque, seu primo, filho de Francisco de Barros Falcão e de D. Marianna de Lacerda, em quem falaremos.

D. Maria de Lacerda, filha de Hieronimo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, foi casada com Joseph Carneiro Pessôa, filho de Nuno Camello e de Ignez Pessôa, de quem tem os filhos que em seu lugar se verão.

D. Francisca Cavalcante, filha de Hieronimo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, foi casada com Miguel Carneiro da Cunha, filho de Manuel Carneiro da Cunha, de quem não teve filhos.

D. Marianna de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque e de D. Maria de Lacerda, foi casada com Francisco de Barros Falcão, filho de Leão Falcão de Eça e de sua primeira mulher D. Maria de Barros, de cuja descendencia daremos copia em seu logar.

D. Isabel de Moura, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque e de D. Maria de Lacerda, casou com Leão Falcão de Mello, filho de Pedro Marinho Falcão e de D. Brites de Mello, de quem não teve filhos.

D. Joanna de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque e de D. Maria de Lacerda, casou com Vasco Marinho Falcão, filho de Leandro Pacheco e de D. Marianna de Mello, e não tiveram filhos.

D. Felippe de Moura, filho de Felippe Cavalcante de Albuquerque e de D. Maria de Lacerda, casou com Pedro Marinho Falcão, filho de Pedro Marinho Falcão e de D. Brites de Mello, sem propagação.

D. Ursula Cavalcante de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque e de D. Maria de Lacerda, casou com D. Francisco de Sousa, filho natural de João de Sousa, de quem teve a successão que em seu lugar temos visto.

D. Brites de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Ignez de Goes, foi casada com Francisco Coelho de Carvalho, de quem teve filho:

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, filho de Francisco Coelho de Carvalho, casou com D. Ignez Francisca Coelho, filha de Antonio Coelho de Carvalho e de D. Brites de Barros, de quem nasceu:

Antonio de Albuquerque Coelho.

Antonio de Albuquerque Coelho, filho de Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, *governou o Maranhão e as Minas do Rio de Janeiro, casou em Lisbôa* com uma senhora da familia dos Mellos.

D. Isabel Cavalcante, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Ignez de Goes, casou duas vezes: a primeira com Pedro Gonçalves Serqueira, e a segunda com Francisco Bezerra, de ambos tem a successão seguinte.

Manoel Gonçalves Serqueira.

Pedro Cavalcante de Albuquerque.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

Antonio Cavalcante de Albuquerque.

De Francsico Bezerra:

Isabel de Goes.

D. Anna Cavalcante.

Pedro Cavalcante de Albuquerque, filho de Pedro Gonçalves Serqueira, *casou com D. Brasia Monteiro, filha de Francisco Bezerra Monteiro e de Maria* Pessôa, de quem teve:

D. Brasia Monteiro Cavalcante.

D. Brasia Monteiro Cavalcante, filha de Pedro Cavalcante de Albuquerque, casou com Bernardino de Araujo, filho de Amador de Araujo, natural de Portugal, de quem nasceram:

Manoel de Araujo Cavalcante.

D. Maria Cavalcante.

D. Luisa Cavalcante.

D. Brasia Cavalcante.

Manoel de Araujo Cavalcante, filho de Bernardino de Araujo, casou com sua prima D. Brasia Monteiro Cavalcante, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de D. Leonarda Cavalcante, de quem nasceram:

Francisco Xavier Cavalcante.

Bernardino de Araujo Cavalcante.

Sebastião Bezerra Monteiro.

Cosme Bezerra Monteiro.

D. Maria Cavalcante.

D. Marianna Cavalcante.

D. Maria Cavalcante, filha de Bernardino de Araujo e de D. Brasia Monteiro Cavalcante, casou com Matheos de Sá e teve a propagação seguinte:

Domingos de Sá Cavalcante.

Francisco de Sá Cavalcante.

Bernardino de Araujo.

João Cavalcante de Albuquerque.

D. Ursula Cavalcante.

D. Anna Cavalcante.

D. Catharina Cavalcante.

Domingos de Sá Cavalcante, filho de Matheus de Sá e de D. Maria Cavalcante, casou, como temos visto na descendencia dos Paes Barretos, com D. Joanna Bezerra de Albuquerque, digo, com D. Joanna Barreto de Albuquerque, filha natural de Gonçalo Paes Barreto, de quem tem filhos:

Francisco de Sá Cavalcante, filho de Matheus de Sá, é casado com D. Catharina Pessôa, filha de Nuno Camello e de Ignez Pessoa, de quem tem filhos.

Bernardino de Araujo, filho de Matheus de Sá, é sacerdote do habito de S. Pedro.

João Cavalcante de Albuquerque, filho de Matheus de Sá, casou com D. Catharina de Araujo, filha de Amador de Araujo, de quem tem filhos.

D. Ursula Cavalcante, filha de Matheos de Sá, é casada com Christovão Paes de Mendonsa, de quem tem filhos.

D. Anna Cavalcante, filha de Matheus de Sá, é casada com Manoel de Araujo Bezerra, filha de Amador de Araujo, com successão.

D. Catharina Cavalcante, filha de Matheus de Sá, é casada com Antonio de Carvalho de Andrade, filho de Bernardino de Carvalho de Andrade e de D. Laura Cavalcante, de quem não tem filhos.

D. Lusia Cavalcante, filha de Bernardino de Araujo e de D. Brasia Monteiro Cavalcante, é casada com Joseph de Araujo de Luna, sem successão.

D. Brasia Cavalcante, filha de Bernardino de Araujo, casou com João Luiz da Serra, de quem tem filhos:

Manoel Cavalcante de Albuquerque, filho de Manoel de Serqueira e de D. Isabel Cavalcante, casou com a viuva de Amaro Lopes Madeira, de quem não teve filhos.

Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Manoel Gonçalves de Serqueira e de D. Isabel Cavalcante, foi casada com D. Margarida de Sousa, de quem teve os filhos seguintes:

Antonio Cavalcante de Albuquerque..

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque.

João Cavalcante de Albuquerque.

D. Isabel Cavalcante de Albuquerque.

D. Leonarda Cavalcante de Albuquerque.

Antonio Cavalcante de Albuquerque, foi filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque, casado com D. Maria Joanna, de quem nasceram:

Jorge Cavalcante de Albuquerque.

D. Marianna Cavalcante d'Albuquerque.

Jorge Cavalcante de Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque, foi casado com D. Maria de Barros, filha de Antonio Caminha, digo, filha de Antonio Fernandes Caminha, de quem houve filhos.

Antonio Cavalcante de Albuquerque.
Jorge Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Cavalcante de Albuquerque.
D. Maria Cavalcante de Albuquerque.

Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Jorge Cavalcante de Albuquerque, casou com uma filha natural de Mathias Vidal de Negreiros, de quem não teve filhos.

Jorge Cavalcante de Albuquerque, filho de Jorge Cavalcante de Albuquerque, é casado com D. Marianna de Barros Pimentel, filha de Francisco de Barros Falcam e de D. Marianna de Lacerda, em quem já falamos e de quem tem filhos.

Francisco Cavalcante de Albuquerque, filho de Jorge Cavalcante de Albuquerque, passou na occasião das revoluções de Pernambuco ao Maranhão, onde casou.

D. Maria Cavalcante de Albuquerque, filha de Jorge Cavalcante de Albuquerque, casou duas vezes: a primeira com Antonio Accioli de Vasconcellos, filho de João Baptista Accioli e de D. Maria de Mello, a segunda com Pedro Correia Barbosa, filho de João Correia Barbosa e de D. Manoella de Barros, e de nenhum teve filhos.

D. Marianna Cavalcante de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Maria Joanna, casou duas vezes: a primeira com Gaspar Accioli de Vasconcellos, filho de Gaspar Accioli de Vasconcellos e de D. Anna Cavalcante, de quem não houve filhos; e a segunda com Manoel Dias de Andrade Berenguer, filho de Francisco Berenguer de Andrade e de D. Joanna de Albuquerque, de quem teve os filhos seguintes:

Joseph de Andrade Cavalcante.
Francisco Berenguer de Andrade.
Lourenço Cavalcante de Andrade.
Feliciano Berenguer.
Antonio Berenguer.
D. Luisa de Andrade.

Joseph de Andrade Cavalcante, filho de Manoel Dias de Andrade Berenguer, casou com uma filha de Francisco Cabral Marecos, de quem não teve posteridade.

Francisco Berenguer de Andrade, filho de Manoel Dias de Andrade Berenguer, casou com D. Margarida Muniz, de quem não teve successão.

Lourenço Cavalcante e Feliciano Berenguer, filhos de Manoel Dias de Andrade Berenguer, casaram em a Capitania das Alagôas, com duas irmãs, filhas de Simão Teixeira Ferrás, onde se aposentaram.

D. Antonia Bezerra, filha de Manoel Dias de Andrade Berenguer, casou com Antonio Muniz Bitencour, sem successão.

D. Maria Cavalcante, filha de Manoel Dias de Andrade Berenguer, casou com Pedro de Macedo, digo, Afonseca, de quem houve uma filha, que vive solteira.

Manoel Cavalcante de Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Margarida de Sousa, foi casado com D. Ignez Francisca, de quem procederam:

Antonio Cavalcante de Albuquerque.
D. Bernarda Cavalcante.

Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Manoel Cavalcante de Albuquerque, é casado com uma filha de Fernão Carvalho de Sá, de quem tem filhos

D. Bernarda Cavalcante, filha de Manoel Cavalcante, casou com Bartholomeo Lins, filho de Fernão Carvalho de Sá, de quem tem successão.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Margarida de Sousa, foi casado com D. Marianna Uchôa, filha de Gaspar de Sousa Uchôa e de sua mulher D. Maria, de quem deixou filhos.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

D. Maria Cavalcante Uchôa, fallecêo solteira.

João Cavalcante de Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Margarida de Sousa, casou com D. Maria Pessôa, filha de Arnáo de Hollanda Barreto e de D. Lusia Pessôa, de quem teve os filhos seguintes:

Antonio Cavalcante de Albuquerque.
Cosme do Rego Cavalcante.
Pedro Cavalcante de Albuquerque.
André Cavalcante de Barros.
Francisco Cavalcante.
Luiz Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Xavier Cavalcante.
João Cavalcante de Albuquerque.
D. Bertholesa Cavalcante de Albuquerque.
D. Luisa Cavalcante de Albuquerque.

Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de João Cavalcante de Albuquerque, fallecêo solteiro.

Cosme do Rego Cavalcante casou com D. Eugenia Freire, filha de Domingos Alves Freire, de quem não teve filhos.

Pedro Cavalcante de Albuquerque casou com D. Theresa de Mello, filha de Agustinho Cesar de Andrade, fallecidos sem successão.

André Cavalcante de Barros, Arcediago em a Sé de Olinda.

Francisco Cavalcante, religioso Capucho.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, Arcediago de Olinda depois do irmão.

Francisco Xavier Cavalcante, casou com uma filha de João Pessôa de Araujo, de quem tem filhos.

João Cavalcante de Albuquerque casou com sua prima D. Joanna Fragoso de Albuquerque, filha de Hieronymo Fragoso de Albuquerque e de D. Isabel Cavalcante, deixou um filho.

D. Bertholesa Cavalcante de Albuquerque casou com Francisco do Rego Barros, filho de Francisco do Rego Barros e de D. Monica Pessôa, em quem falaremos a seu tempo; viuva que foi e casou com um *sertenheiro* que não conheço.

D. Luisa Cavalcante de Albuquerque casou com Mathias Pereira de Sousa, filho de Nicoláo Coelho dos Reis e de D. Maria de Faria, de quem tem filhos.

D. Isabel Cavalcante de Albuquerque filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Margarida de Sousa, casou com Hieronimo Fragoso de Albuquerque, em quem falaremos a seu tempo.

D. Leonarda Cavalcante de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de D. Margarida de Sousa, casou com Cosme Bezerra Monteiro, de quem trataremos em seu lugar.

D. Isabel de Goes, filha de D. Isabel Cavalcante de Albuquerque, digo, de D. Isabel Cavalcante, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e D. Ignez de Goes, do segundo matrimonio que contrahio com Francisco Bezerra, casou com seu tio Antonio Bezerra, que deixamos para seu tempo.

D. Anna Cavalcante, irmã de D. Isabel de Goes, filha do segundo matrimonio de D. Isabel Cavalcante e de Francisco Bezerra, casou com Fernão Bezerra, de quem e do lastimoso fim que teve daremos noticia em seu lugar.

Tenho dado fim a Antonio, digo, ao ramo de Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Felippe Cavalcante e de D. Catharina de Albuquerque, continuarei em o de D. Genebra de Albuquerque.

D. Genebra de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante e de D. Catharina de Albuquerque, elle natural de Florença, filho de João Cavalcante e de Genebra Maneli, como dissemos, e ella filha de Hieronimo de Albuquerque e de D. Maria Arcoverde, casou com D. Felippe de Moura, filho (?) de D. Christovão de Moura, Marquez de Castello Rodrigo; teve D. Christovão de Moura de sua mulher D. Genebra de Albuquerque os filhos seguintes:

D. Francisco de Moura.
D. Antonio de Moura.
Fr. Paulo, Religioso Capucho.
Fr. Francisco, da mesma Ordem.
D. Isabel de Moura.
D. Mesia de Moura.

D. Francisco de Moura, filho de D. Felippe de Moura e de D. Genebra de Albuquerque, fallecêo solteiro.

D. Antonio de Moura, como seu irmão, não tomou estado.

D. Isabel de Moura, filha de Felippe Cavalcante e de D. Genebra de Albuquerque, casou com Antonio Ribeiro de Lacerda, filho de Antonio Ribeiro e de D. Maria Pereira Coutinho de Lacerda, de quem nasceram os filhos e successão que em seu lugar temos visto.

D. Mesia de Moura, filha de Felippe de Moura e de D. Genebra de Albuquerque, casou com Cosme Dias de Afonseca, filho de Pedro Dias de Afonseca e de D. Maria Pereira Coutinho de Lacerda, de quem teve filhos:

Pedro de Moura de Albuquerque.
Felippe de Moura de Albuquerque.
Manoel de Moura de Albuquerque.
D. Maria Pereira de Moura.

Pedro de Moura de Albuquerque, filho de D. Mesia de Moura e de Cosme Dias de Almeida, casou com D. Francisca Cavalcante, sua prima, filha de Francisco da Silveira e de D. Margarida Cavalcante, de quem tem nascido:

D. Mesia de Moura.

D. Mesia de Moura, filha de Pedro de Moura de Albuquerque, casou com seu primo Antonio de Moura, filho de Manoel de Moura, em quem falaremos.

Felippe de Moura, filho de D. Mesia de Moura e de Cosme Dias de Afonseca, casou em a Bahia duas vezes, de nenhuma teve filhos.

Manoel de Moura, filho de D. Mesia de Moura e de Cosme Dias de Afonseca, casou em a Bahia com uma senhora, filha de um fulano Grasia, de quem teve filhos:

Antonio de Moura.

Cosme de Moura.

D. Maria de Moura.

Antonio de Moura, filho de Manoel de Moura, casou, como se tem visto, com sua prima D. Mesia de Moura, filha de Pedro de Moura e de D. Francisco Cavalcante, de quem nascêo:

Manoel Grasia de Moura Rolim.

Manoel Grasia de Moura Rolim, filho de Antonio de Moura, é casado com D. Ursula Carneiro, filha de João Carneiro da Cunha e de D. Anna Carneiro da Cunha, filha de Paulo de Carvalho de Mesquita e de D. Ursula Carneiro, de quem não tem propagação.

Cosme de Moura, filho de Manoel de Moura, não foi casado.

D. Mesia de Moura, filha de Manoel de Moura, casou com seu primo Pedro Garcia Pimentel, não teve filhos, instituio herdeiro seu irmão Antonio de Moura, que por seu fallecimento lhe succedeo seu filho Manoel Grasia de Moura Rolim, já nomeado.

D. Maria Pereira de Moura, filha de D. Mecia de Moura e de Cosme Dias de Afonseca foi casada com Zenobio Accioli de Vasconcellos, de quem e da sua ascendencia e descendencia, faremos brevemente noticia.

D. Margarida de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante e de D. Catharina de Albuquerque, casou duas vezes; a primeira com Francisco da Silveira, a segunda com João Gomes de Mello, filho de Christovão Gomes de Mello e de Anna de Hollanda, filha de Arnão de Hollanda e de Beatriz Mendes de Vasconcellos; de ambos teve os filhos seguintes:

Do 1.º matrimonio.

Pedro Cavalcante de Albuquerque.

D. Francisca Cavalcante.

Do 2.º matrimonio:

D. Anna Cavalcante.

Pedro Cavalcante de Albuquerque, filho de D. Margarida de Albuquerque e de Francisco da Silveira, na invasão de Pernambuco se passou e apresentou em Vianna do Lima, onde deixou successão.

D. Francisca Cavalcante, filha de D. Margarida de Albuquerque e de Francisco da Silveira, casou com seu primo Pedro de Albuquerque, digo, Pedro de Moura, filho de Cosme Dias da Silveira e de D. Mesia de Moura.

D. Anna Cavalcante, filha de D. Margarida de Albuquerque e de seu segundo marido João Gomes de Mello, casou com Gaspar Accioli, de quem daremos uma breve noticia de sua posteridade.

Zenobio Accioli, florentino de nação, por parcialidades que houveram em a sua patria, se ausentou della com seus primos ou parentes, Felippe Cavalcante para Pernambuco, como temos visto, Nicoláo Manelle ou Espinelle para a Parahyba e Zenobio Accioli para a Ilha da Madeira, onde casou na familia de Vasconcellos, dos Condes de Calheta, de quem nascêo Gaspar Accioli que casou, como temos visto, com D. Anna Cavalcante, filha de João Gomes de Merlis e de D. Anna Cavalcante, de quem teve filhos, que deixaram successão.

Zenobio Accioli de Vasconcellos.

João Baptista Accioli.

Gaspar Accioli de Vasconcellos.

Zenobio Accioli de Vasconcellos, filho de Gaspar Accioli, foi casado, como se tem visto, com D. Maria Pereira de Moura, filha de Cosme Dias de Afonseca e de D. Mesia de Moura, de quem nasceram:

Felippe de Moura Accioli.

D. Mesia de Moura.

D. Anna Maria Accioli.

Felippe de Moura Accioli, Alcaide-mor de Pernambuco, Commendador da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, filho de Zenobio Accioli de Vasconcellos, casou com sua prima D. Margarida Accioli, filha de João Baptista Accioli e de D. Maria de Merlis, de quem teve successão:

João Baptista Accioli.

Zenobio Accioli de Vasconcellos.

Francisco de Moura Accioli.

D. Rosa Maria Pereira de Moura.

João Baptista Accioli, Alcayde-mor de Pernambuco, filho de Felippe de Moura Accioli, é casado com D. Brites de Almeida, filha de João de Barros Pimentel e de D. Maria Accioli, de quem tem filhos.

Zenobio Accioli de Vasconcellos, filho de Felippe de Moura Accioli, é casado com D. Adrianna de Almeida, filha de José de Barros Pimentel, de quem tem filhos.

Francisco de Moura Accioli, filho de Felippe de Moura Accioli, é casado com D. Rosa Vieira, filha de Felippe.... da Cunha, de quem não tem filhos.

D. Rosa Maria Pereira de Moura, filha de Zenobio Accioli de Vasconcellos, foi segunda mulher de Jacintho de Freitas da Silva e Albuquerque, filho de Duarte de Albuquerque da Silva, em quem já falamos.

D. Mesia de Moura, filha de Zenobio Accioli de Vasconcellos, foi casada com Duarte de Albuquerque da Silva, Juiz de Orphãos, proprietario, em quem já falamos e na sua successão.

D. Anna Maria Accioli, filha de Zenobio Accioli de Vasconcellos, foi primeira mulher de Affonso de Albuquerque de Mello, filho de José de Sá de Albuquerque, em quem já falamos.

João Baptista Accioli, filho de Gaspar Accioli e de D. Anna Cavalcante, casou com D. Maria de Merlis, filha de Manoel Gomes de Merlis e de D. Adrianna de Almeida, viuva que foi de Gaspar Vanderley, de quem teve a propagação seguinte:

João Baptista Accioli.

Gaspar Accioli de Vasconcellos.

Zenobio Accioli de Vasconcellos.

Francisco Accioli de Vasconcellos.

Antonio Accioli de Vasconcellos.

D. Maria Accioli.

D. Margarida Accioli.

D. Francisca Accioli.

João Baptista Accioli de Vasconcellos, filho de João Baptista Accioli, foi casado com D. Hieronima Lins, filha de Sibaldo Lins e de Cosma Pimentel; fallecido, casou D. Hieronima Lins com Belchior Brandão de Castro. Teve João Baptista Accioli de sua mulher uma filha, a quem chamam

D. Manoella Accioli.

D. Manoella Accioli, filha de João Baptista Accioli, é casada com seu primo Rodrigo de Barros Pimentel, filho de José de Barros Pimentel e de D. Maria Accioli, em quem já falamos.

Gaspar Accioli de Vasconcellos, filho de João Baptista Accioli, obrigado do crescido dote, casou com uma filha natural do Governador João Fernandes Vieira, de quem tem filhos.

Zenobio Accioli de Vasconcellos, filho de João Baptista Accioli, passou á Ilha da Madeira, onde fallecêo.

Francisco Accioli de Vasconcellos, filho de João Baptista de Vasconcellos, casou com D. Catharina de Merlis Barreto, filha de João Paes de Merlis, em quem já falamos; não deixaram filhos. ....

Antonio Accioli de Vasconcellos, filho de João Baptista Accioli, casou duas vezes; a primeira com D. Cosma de Bulhões da Cunha, filha de Zacarias de Bulhões e de D. Hieronima da Cunha, a segunda com D. Maria Cavalcante, filha de Jorge Cavalcante de Albuquerque, em quem já falamos. De nenhuma deixou filhos.

D. Maria Accioli, filha de João Baptista Accioli, casou com José de Barros Pimentel, em quem já falamos.

D. Margarida Accioli, filha de João Baptista Accioli, casou com seu primo, Alcaide mor, Felippe de Moura Accioli, filho de Zenobio Accioli de Vasconcellos, como temos visto e a sua successão.

D. Margarida Accioli ou D. Anna Cavalcante, filha de João Baptista Accioli, casou com Belchior Alves Camello, filho de Belchior Alves Camello e de Joanna Bezerra, de quem não teve filhos.

D. Francisca Accioli, filha de João Baptista Accioli, casou com João Baptista Pereira, de quem não teve filhos. Contrahio segundo matrimonio com Paulo de Amorim Salgado, de quem temos dado copia e da sua successão.

D. Brites de Albuquerque, filha de Hieronimo de Albuquerque e de D. Maria Arcoverde, casou com Gonçalo Mendes Leitão, irmão do bispo da Bahia, D. Pedro Leitão, de quem teve os filhos seguintes:

Jorge Leitão de Albuquerque.
D. Leonor de Albuquerque.
D. Catharina de Albuquerque.
D. Luisa de Albuquerque.
D. Antonia de Albuquerque.

Jorge Leitão de Albuquerque, filho de Gonçalo Mendes Leitão, casou com D. Magdalena Barbosa, irmã de Fructuoso Barbosa, Fidalgo mui autorisado, de quem teve filhos:

Fr. Pedro de Albuquerque, Carmelitano.
Pe. Gonçalo Leitão de Albuquerque, da Companhia.
Paulo Leitão de Albuquerque.
Bartholomêo Leitão de Albuquerque.
Jorge Leitão de Albuquerque.
João Leitão de Albuquerque.
D. Luisa de Albuquerque.

Paulo Leitão de Albuquerque, filho de Jorge Leitão de Albuquerque, casou com D. Isabel Soares, filha de Jaques Pires, de quem não teve filhos e de quem darei breve noticia.

Jaques Peres, natural da Allemanha, em quem já falamos, nasceria de André de Albuquerque, a que me reporto.

Bartholomêo Leitão, filho de Jorge Leitão de Albuquerque, casou outra (1) filha de Jaques Peres, de quem teve a propagação seguinte:

Romão Leitão de Albuquerque.
D. Potenciana Barbosa.

---

(1) E' assim que está no original.

Romão Leitão, filho de Bartholomêo Leitão, foi casado com D. Leonor de Vedra, filha de Alberto Geravão de Vedra, estrangeiro, e de Isabel de Acha, filha de Manoel Lopes e de Leonor de Axa, naturaes de Lisbôa; tiveram filhos:

Bartholomeo Leitão de Albuquerque.

Jorge Leitão, fallecêo menor.

João Leitão, fallecêo solteiro.

Gervasio Leitão, fallecêo solteiro.

D. Ignez de Albuquerque, fallecêo solteira.

D. Antonia de Albuquerque, fallecêo solteira.

D. Isabel Acha d'Albuquerque.

D. Maria de Vedra de Albuquerque.

D. Manoella Barbosa.

D. Andresa Pires de Albuquerque.

Bartholomeo Leitão de Albuquerque, filho de Romão Leitão de Albuquerque, casou com D. Hieronima de Castro Lins, filha de Leão Falcão de Eça e de D. Joanna de Castro, de quem nasceram:

Alexandre Marinho de Albuquerque.

D. Luisa de Castro Lins de Albuquerque.

Alexandre Marinho de Albuquerque, sacerdote do habito de São Pedro.

D. Luisa de Castro Lins de Albuquerque, filha de Bartholomêo Leitão de Albuquerque, casou com Joseph de Barros Pimentel, filho de Francisco de Barros Falcão, em quem falaremos; fallecêo sem filhos.

D. Isabel de Acha de Albuquerque, filha de Romão Leitão, casou com Cosme do Rego Barros, filho de Arnáo de Hollanda e de D. Anna da Cunha Pereira, de quem deixou filhos.

D. Maria de Vedra de Albuquerque, filha de Romão, casou com João..... de Albuquerque, seu primo, filho de Ambrosio Berenguer de Andrade e de D. Magdalena Barbosa de Albuquerque, de quem tem filhos.

D. Magdalena Barbosa de Albuquerque, filha de Romão Leitão de Albuquerque, casou com Antonio Pitta Porto Carreiro e de D. Maria de Mello, de quem tem filhos.

George Leitão de Albuquerque, filho de George Leitão de Albuquerque e de D. Magdalena Barbosa, foi casado com D. Catharina, filha do nomeado Jaques Peres de quem:

George Leitão de Albuquerque.

D. Magdalena Barbosa.

George Leitão de Albuquerque, filho de George Leitão de Albuquerque e de D. Catharina, casou com D. Francisca de Villas Bôas, filha de Bento de Villas Bôas, de quem teve filhos:

Paulo Leitão de Albuquerque, solteiro.

D. Feliciana Barbosa de Albuquerque.

D. Maria Barbosa, solteiro.

D. Catharina Barbosa, solteira.

D. Leonor Barbosa de Albuquerque.

D. Feliciana Barbosa de Albuquerque, não deixou successão.

D. Leonor Barbosa, filha de George Leitão de Albuquerque, casada com João Pita Porto Carreiro, nomeado.

João Leitão de Albuquerque, filho de George Leitão de Albuquerque e de D. Magdalena Barbosa, casou com D. Joanna Barbosa, irmã do Boatovinho, de quem houve filhos.

D. Juliana de Albuquerque.

D. Clara de Albuquerque.

D. Juliana casou com Manoel Viegas, em Serinhaem, de quem tem filhos.

D. Potenciana Barbosa, filha de Bartholomeo Leitão de Albuquerque e de D. Andresa Peres, foi casada com Henrique Leitão, de quem não teve filhos.

D. Luisa de Albuquerque, filha de Jorge Leitão de Albuquerque e de D. Magdalena Barbosa, casou com João de Barros Correia, de quem teve filhos,

Marcos de Barros Correia.

Viuvo João de Barros Correia de D. Lusia de Albuquerque, fallecida de parto, casou com D. Lourença de Andrade, de quem não teve filhos.

Marcos de Barros Correia, casou com D. Margarida de Merlis, filha de Pedro Marinho Falcão e de D. Brites de Merlis, de quem teve:

João de Barros Correia.

Pedro Marinho Falcão. (Vide Barros).

D. Luisa de Merlis.

D. Maria de Merlis.

João de Barros Correia casou com sua prima D. Brites Maria da Rocha, viuva de Fernão Rodrigues de Castro, em quem já falamos e de quem tem filho:

Marcos de Barros.

Pedro Marinho Falcão casou com D. Florinda. Falleceo sem successão.

D. Luisa Merlis, filha de Marcos de Barros Correia, casou com de Barros Correia, digo, de Barros Rego, em quem já falamos, e na sua posteridade.

D. Brites de Albuquerque de Merlis, filha de João de Barros Correia, casou com Luiz Marreiros de Sá, de quem a seu tempo faremos memoria e de sua descendencia.

D. Maria de Albuquerque de Merlis, filha de Marcos de Barros Correia, casou com Antonio Bezerra Cavalcante, filho de Joseph Gomes Pedrosa, de quem faremos memoria em seu logar.

D. Catharina de Albuquerque, filha de Gonçalo Mendes Leitão e de D. Brites de Albuquerque, filha de Hieronimo de Albuquerque e de D. Maria Arcoverde, casou com Fernão Soares da Cunha, de nobilissima familia de Vianna, que passou a Pernambuco com seu irmão Diogo Soares e seus primos André Soares e Diogo Soares; teve D. Catharina de Albuquerque de seu marido, Fernão Soares, filhos que expressaremos, e enviuvando contrahio segundo matrimonio com o medico Manoel Nunes Leitão, de quem igualmente teve successão.

Do 1.º matrimonio

João Soares de Albuquerque.

D. Leonor de Albuquerque.

D. Isabel de Albuquerque.

Do 2.º matrimonio

Manoel Nunes Leitão.

João Leitão de Albuquerque.

D. Maria de Albuquerque.

João Soares Leitão de Albuquerque, filho de Fernão Soares e de D. Catharina de Albuquerque, fallecêo sem tomar estado, servindo de Mestre de Campo de Infantaria.

D. Leonor de Albuquerque, filha de Fernão Soares da Cunha e de D. Catharina de Albuquerque, casou com João Thenorio de Molina, natural de Servilha. (1)

(1) Todo este documento, inclusive a certidão, passada pelo Protonotario Antonio da Cunha da Silva, com que começa, não foi escripto pelo Autor da Nobiliarchia, Borges da Fonceca, mas pelo proprio que escreveo a certidão, porque a letra é a mesma.

Estava errado:

Do 1.º matrimonio

Salvador Soares da Cunha e

Diogo Soares de Albuquerque, que não casaram.

D. Isabel de Albuquerque, que casou com Diogo Soares da Cunha.

Do 2.º matrimonio

Manoel Nunes Leitão, que foi para Portugal e lá foi General de Batalha.

João Soares de Albuquerque Mestre de Campo.

João Leitão, que nunca casou.

D. Leonor de Albuquerque, mulher de João Thenorio.

D. Maria de Albuquerque, que não casou.

Veja-se o testamento desta, que foi feito a 18 de Maio de 1689 e está no livro do... (1).

Segue-se o titulo dos 4 cunhados já publicado no vol. I, pag. 171.

---

(1) Desde as primeiras palavras deste caderno — *Estava errado* — até aqui foi escripto pelo autor da Nobiliarchia, Borges da Fonseca.

MEMORIAS QUE SE CONSERVAM NA CAPITANIA DE PERNAMBUCO DAS HABILITAÇÕES DO SANTO OFFICIO QUE HA NOS DESCENDENTES DE VASCO FRZ. DE LUCENA

1 — Vasco Fernandes é um dos mais famosos conquistadores e povoadores da Capitania de Pernambuco, o qual veio com o seu primo, Donatario, Duarte Coelho Pereira, que a 9 de Março de 1535 tomou posse das terras, Capitania, governança e jurisdição della, com todas as liberdades e privilegios, que lhe foram concedidos nas cartas de doação Regias passadas em Evora a 24 e 25 de Setembro de 1534 e a seus successores: o que consta do Foral da Camara de Olinda, que foi passado a 12 de Março de 153.... e confirmado a 17 de Março de 1550, do qual tambem consta que a dita posse fora tomada no mesmo dia em que Duarte Coelho Pereira chegou a Pernambuco.

O que Vasco Fernandes de Lucena obrou na sua conquista, quanto esta deveo ao seu valor e eloquencia, escrevêo Fr. Vicente do Salvador, natural do Brasil, na historia que delle compôz, e o cita Fr. Agustinho de Santa Maria no seu Santuario Marianno, tom. 9, liv. 2.º, tit. 18, pag. 303. E por estes serviços foi o primeiro Alcayde-mor da dita cidade de Olinda, então Villa, como vemos no Theatro Genealogico, que com o nome de D. Tivisco de Nasau Zarco Colona fez imprimir seu descendente o Commendador Manoel de Carvalho e Ataide; Arv. 123, onde tambem vemos que o dito Vasco Fernandes de Lucena era nobillissimo e filho de Sebastião de Lucena e de sua mulher D. Maria Vilhena, filha de Diogo de Azevedo, 4.º Senhor de S. João d'El-rei. E que fora casado com D. Brites Dias Correia, filha de João Correia, o Portuguez, e de Leonor Eannes, filha de João Correia, Senhor da Torre de Ladras Gaião.

Do referido matrimonio nascêo:

2 — Sebastião de Lucena de Azevedo, com quem se continua e

2 — Clara Fernandes de Lucena, que veio a Pernambuco em companhia de seu pai, como affirmam algumas memorias, o que outras negam, fazendo-a natural e havidas, digo, e havida em Pernambuco, porém, ou legitima ou natural, é sem duvida que foi filha de Vasco Fernandes de Lucena e que casara com Christovão Queixada, Cavalleiro Castelhano e que delles procede a familia dos Queixadas da Parahyba, que hoje, por falta de cabedaes, se acha em decadencia, mas ha ainda neste ramo varios sacerdotes do habito de S. Pedro.

2 — Sebastião de Lucena de Azevedo, veio com seu pai á conquista de Pernambuco, porém, voltando para Portugal foi lá Commendador de Matta de Lôbos e Guarda-mor da cidade de Lisbôa, no tempo da peste, e casou com D. Jeronyma de Mesquita, filha de Thomé Borges de Mesquita e de sua mulher Catharina Pinhel. Neta por via paterna de D. Pedro Eannes de Mesquita, instituidor do Morgado de Giminões, e de Leonor Borges, filha de Gonçalo Borges. E por via materna de Fernão de Pinhel e de Guiomar Gil Moniz, filha de Vasco Gil Monis, o que se manifesta da citada Arv. 123 do Theatro Genealogico. Deste matrimonio de Sebastião de Lucena de Azevedo, só consta em Pernambuco que houveram os tres filhos seguintes:

3 — Jorge de Azevedo de Mesquita, que foi Commendador de Matta de Lobos, e casou segunda vez com D. Catharina de Vilhena, filha de Antonio Sotelo de Araujo, Commendador na Ordem de Christo, e de sua terceira mulher D. Ignez de Vilhena, e delle não temos mais noticia que a que dá o Theatro Genealogico, no lugar citado, porém, sendo em Portugal bem conhecidos os seus distinctos descendentes, não será difficil saber-se que habilitações tiveram pelo Santo Officio.

3 — Matheos de Freitas de Azevedo, que continua.

3 — D. Joanna de Mesquita, adeante.

3 — Matheus de Freitas de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, veio a Pernambuco e foi Alcayde-mor de Olinda, como o fôra seu avô. Vivêo na mesma cidade, casado com D. Maria Heredia, filha de João Queixada e de sua mulher D. Leonor Raymôa, o que consta da habilitação de seu filho Sebastião de Lucena de Azevedo, Capitão do Maranhão, a qual foi feita na Meza da Consciencia e Ordens para o habito de Christo, no anno de 1629. Deste matrimonio de Marcos de Freitas de Asevedo só se sabe que houvessem os quatro filhos seguintes:

4 — Sebastião de Lucena de Asevedo, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, habilitado, como fica dito, no anno de 1629, e Capitão-mor do Grão Pará no de 1646, como refere o General Bernardo Pereira de Barreto nos seus Annaes Historicos do Estado do Maranhão, liv. 13, n.º 933 e seguintes. Delle não constavam outras noticias.

4 — Vasco Fernandes de Lucena, que vivia em Olinda no anno de 1616, como consta de um assento que se acha no livro velho da Sé, e é do theor seguinte: Em 18 de Setembro da era acima, baptisei, eu Rodrigo Soares, Coadjuctor na Igreja Matriz, Joanna, filha de Vasco Fernandes de Lucena e de sua mulher Maria Senas. Foram padrinhos o Ld.º Antonio Thomás e Isabel Ferreira, e puz-lhe os Santos oleos. Tambem se não conservam memorias da sua successão.

4 — D. Jeronyma de Mesquita, que continua.

4 — D. Clara de Asevedo, que casou duas vezes; a primeira com o Doutor Gaspar Fernandes Dourado, de quem foi segunda mulher, e a segunda com Antonio Malheiros de Mello. O doutor Gaspar Fernandes Dourado foi natural de Pontalegre e um dos primeiros povoadores da cidade da Parahyba, onde servia de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara no anno de 1611, e tinha sido casado a primeira vez com N.....Nunes de Bulhões, filha de Amador Nunes de Bulhões, e de sua mulher Catharina de Mello de Miranda, naturaes de Lisbôa, dos quaes tambem foi filha a mulher de Francisco Gomes Muniz, que em 1634 era Provedor da Fazenda Real na Parahyba, como escreve o General Francisco de Brito Freire na sua nova Luzitania, livro 1.º, n.º 607, e fallecêo em Pernambuco, no anno de 1650, servindo de Ouvidor e Auditor do Exercito na guerra dos Hollandeses. E deste primeiro matrimonio do Doutor Gaspar Fernandes Dourado nascêo (entre outros filhos da nobre successão) o Doutor Feliciano Dourado, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, professo na Ordem de Christo, que foi Dezembargador da casa da Supplicação, Secretario da Embaixada de França e Enviado; ultimamente fallecêo Conselheiro do Conselho ultramarino, conseguindo, em todos os empregos que teve, applausos e veneração, como referem o Conde de Ericeira, D. Luiz de Menezes, no seu Portugal Restaurado, parte 2.ª, liv. 4.º, e o Pe. Fr. Antonio Caetano de Sousa, na sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa.

Antonio Malheiros de Mello foi filho de Pedro Bandeira de Mello, irmão de Felippe Bandeira de Mello, que ambos viveram, digo, vieram a Pernambuco

com o primeiro Donatario e são os progenitores da nobre familia do seu appellido.

De ambos os referidos matrimonios teve D. Clara de Asevedo successão. Do primeiro procedem os Dourados de Iguarassú e do segundo os Bandeiras da Parahyba, que contam varias habilitações no estado ecclesiastico.

4 — D. Jeronyma de Mesquita, filha do Alcayde-mor Matheus de Freitas de Asevedo e de sua mulher D. Maria de Heredia, vivêo em Olinda, sua patria, onde casou com Antonio Bandeira de Mello, filho de Felippe Bandeira de Mello, o primeiro que veio a Pernambuco com o Donatario, e de sua mulher D. Maria Maciel de Andrada. De um brasão passado a 16 de Janeiro de 1633 (que se acha na Torre do Tombo, para onde foi levado nos livros da chancellaria), a seu neto Gregorio Cadena Bandeira de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, que falleceo Mestre de Campo de Infantaria na guerra da Catalunha, consta que este Felippe Bandeira de Mello, que veio a Pernambuco com o donatario, era filho de Sebastião Pires de Louredo que em 1520 vivia no Conselho de S. Christovão de Nogueira, da Comarca de Lamego, e de sua mulher D. Brites Bandeira de Mello, filha de João Rodrigues Malheiros e de sua mulher Felippa Bandeira, filha de Gonçalo Pires Bandeira, (que das nossas historias consta que era natural do conselho de Besteiros, Comarca de Vizêo, e o primeiro a quem o senhor Rei D. João o Segundo concedêo o appellido e as armas que escreve Villas Bôas na sua Nobiliarchia Port., verb. Bandeiras, pag. mil 244, em remuneração da insigne façanha que fez em salvar na batalha de Touro, em tempo do Senr. Rei D. Affonso 5.º, a bandeira do reino, que estava já em poder do inimigo) e de sua mulher Violante Nunes.

E que o dito João Rodrigues Malheiros era Fidalgo muito illustre por por ser filho de João Malheiros de Ponte de Lima e de Guiomar de Mello, filha de Fernão de Mello, que foi filho de Rodrigo de Mello, Commendador de Pombeiro, o qual era filho de D. Leonel de Lima, Visconde de Villa Nova de Cerdeira, e da Viscondeça D. Felippa da Cunha, filha de D. Alvaro da Cunha, Senhor do Pombeiro e de D. Brites de Mello, filha de Martim Affonso de Mello.

Do referido matrimonio de D. Jeronyma de Mesquita com Antonio Bandeira de Mello, nasceram os filhos seguintes:

5 — Felippe Bandeira de Mello, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, que servio 15 annos nas Armadas do reino e nas guerras do Brasil, Flandres e India, e nas fronteiras das provincias do Alentejo e Beira, com muita distincção, occupando os postos de Capitão de Infantaria, Capitão-mor governador da Capitania de Porto Seguro e governador da praça de Almeida, o que consta da Patente de Tenente do Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, passada pelo Senr. Rei D. João o 4.º, a 20 de Dezembro de 1646, que se acha registrada no livro 1.º da Vedoria do Exercito de Pernambuco, aonde chegou com o dito emprego no anno de 1648, como escreve o P. Fr. Raphael de Jesus, no seu Castrioto Luz., liv. 8, n. 45. Voltou para Pernambuco, sua patria, a pessoa do Me. de Campo General Francisco Barreto de Menezes, Portugal onde falleceo solteiro, sem successão (1).

5 — D. Maria de Mello, que do Livro velho da Sé consta foi baptisada nesta igreja (então chamada matriz do Salvador), a 14 de Setembro de 1608, e que foram seus padrinhos o Governador Geral D. Diogo de Menezes e D. Brites Bandeira, sua tia, irmã de seu pai. Casou com Jeronymo Cadena Villa Sante, natural de Lisbôa, que viveo na Par.ª, onde foi senhor do engenho de Sibiri, e era

(1) No original está assim mesmo, muito confuso.

irmão inteiro de Pedro Cadena Villa Sante, Moço Fidalgo da Casa Real e Provedor-mor da Fazenda Real do Brasil, do qual trata o General Francisco de Brito Freire na sua Nova Lusitania, liv. 10, n.º 900, e foi casado com a dita D. Brites Bandeira. Na occasião em que se clamou a liberdade contra o intruso dominio dos Hollandezes, foi Jeronymo Cadena um dos tres Governadores nomeados para a defesa da Capitania da Parahyba, como se vê do Liv. 6.º, n.º 88, do Castrioto Luzit. e por occasião da guerra foi obrigado a retirar-se para Pernambuco, onde vivia em 1653, como consta das provisões que se acham registradas no livro 1.º da Secretaria do Governo, a fls. 14 e 24 verso, que lhe foram concedidas para não ser executado por dividas, constando dellas que sendo senhor de Engenho na Parahyba era rendeiro do Engenho S. João do Cabo. Do referido matrimonio de D. Maria de Mello, com Jeronymo Cadena Villa Sante, se conserva nobillissima successão em Pernambuco, com foros de Fidalgos Cavalleiros da Casa Real, inda tem havido mais habilitações para o habito da Ordem de Christo e para o estado sacerdotal (1).

5 — D. Brites Bandeira de Mello, que continua.

5 — D. Jeronyma de Mesquita de Asevedo, que foi casada com seu parente Balthasar Maciel de Andrada, que ainda vivia a 3 Fevereiro de 1673, como consta de um termo de Irmão da Mizericordia de Olinda que nesse dia assignou. Foi proprietario do Officio de Juiz de Orphãos da Villa Formosa de Serinhaem, como consta do Liv. 1.º da Secretaria do Governo de Pernambuco, a fls. 48 V.º Deste matrimonio procedem os Bandeiras de Itamaracá, que tem tido alguma habilitação para o estado ecclesiastico.

5 — D. Isabel de Mello, que casou com Antonio Lopes de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, de cujo matrimonio nasceram unicamente o Pe. Thomé Bandeira de Vasconcellos, Vigario Collado da freguesia de Santo Antão, e D. Ignez Bandeira de Mello, que não teve successão de seu marido Antonio de Sousa Lyra, Capitão da Freguesia de São Lourenço, por patente do Governador Ayres de Sousa Castro, de 11 de Maio de 1619, o qual do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 30 de Agosto de 1701, consta ser filho de Francisco da Rocha Velho e de sua mulher Barbara de Lyra. Neto por via paterna de Antonio de Sousa Velho, natural da cidade do Porto, e de sua mulher Leonarda Velho, e por via materna de João Dias de Lyra, e de muitas familias nobres de Pernambuco.

5 — D. Brites Bandeira de Mello, filha de Antonio Bandeira de Mello e de sua mulher D. Jeronyma de Albuquerque, n.º 4, fallecêo com mais de 110 annos pelo de 1724, pouco mais ou menos, em Olinda, sua patria, em casa de seu bisneto P. D. Christovão Paes de Mendonça Bandeira, então cura da Sé e depois Vigario de S. Lourenço de Tejucupapo, e ultimamente de S. Pedro Martyr, da mesma cidade de Olinda. Casou esta D. Brites Bandeira de Mello, na capitania da Parahyba, com Antonio Tavares de Valcasar, filho de João Tavares, um dos senhores de Engenhos mais principais daquella Capitania, como vemos na Nova Lusit., liv. 6.º, n.º 607, e de sua mulher N..... de Valcasar, irmã de Francisco Camello de Valcasar, Senhor do engenho dos Reis, da mesma Capitania, onde teve grande respeito e autoridade, como se lê no lugar citado da Nova Lusitania e no n.º 580, e nos Cast. Lusit., Liv. 6.º, n. 85, filhos (alem de outros) de Jorge Camello que, do anno de 1598 até o de 1600, achamos em varios docu-

(1) Ha uma entrelinha, com letra differente e mais moderna, que diz o seguinte : Da descendencia deste matrimonio procure-se em titulo dos Pessôas e Bandeiras de Mello. — São filhas D. Laura, D. Maria. — Em o titulo dos Bandeiras de Mello ou Pessôas no tomo 3.º consta a fls. 430.

mentos servindo de Ouvidor em Pernambuco, affirmando as antigas tradições ser filho de Lopo Rodrigues Camêllo, Escrivão da Puridade do Senhor Rei D. Sebastião e de sua mulher D. Catharina de Valcasar, que as mesmas tradições affirmam ser Fidalga Castelhana muito illustre. E o dito João Tavares era filho do primeiro Capitão Governador da Parahyba, João Tavares, de quem nos dá noticia o Autor do Santuario Marianno, no tom. 9, liv. 2.º tit. 33, pags. 335 e 336.

Do referido matrimonio de D. Brites Bandeira de Mello com Antonio Tavares Valcasar só ficaram as duas filhas seguintes:

6 — D. Luisa de Valcasar, que continua.

6 — D. Isabel de Mello Bandeira, que casou e foi primeira mulher do Capitão Christovão Paes de Mendonsa, filho de Gaspar de Mendonsa, que era senhor do engenho dos Apipucos no anno de 1630, como refere o General Francisco de Brito Freire, no Liv. 4.º, n.º 336, e de sua mulher D. Catharina Cabral, com quem consta do Liv. Velho da Sé que casara, a 31 de Maio de 1608, e era o dito Gaspar de Mendonsa filho de Antonio de Mendonsa, que foi senhor do mesmo Engenho.

Deste matrimonio de D. Isabel de Mello, que, como está dito, foi o primeiro Capitão Christovão Paes de Mendonsa, nascêo, unico, o Capitão Gaspar de Mendonsa Bandeira, que, casando com sua parenta D. Clara de Asevedo, filha de João Dourado de Asevedo, Capitão e Cabo da Fortaleza de S. João Baptista do Brum (o qual era filho do Doutor Gaspar Fernando Dourado e de sua mulher D. Clara de Asevedo, dos quaes acima falamos), e de sua mulher D. Catharina da Silva Pereira, filha de Antonio da Silva, valeroso e bem nomeado Capitão de Cavallos na guerra dos Hollandezes, como se vê dos Autores que della escreveram, e depois da qual foi Capitão-mor em Angola, onde teve um governo, e de sua mulher D. Maria Pereira, filha de Antonio Rodrigues Delgado e de sua mulher D. Isabel Pereira, naturaes de Lisboa e pessoas muito principais em Pernambuco. E do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou o dito Antonio da Silva, depois de vir de Angola, a 24 de Março de 1660, consta ser filho de Panthaleão Jorge e de Brites de Evora da Silva, de quem o dito Panthaleão Jorge foi o primeiro marido; teve o dito Gaspar de Mendonsa Bandeira, entre outros filhos, todos varões, de que ha successão, ao nomeado Pe. Christovão Paes de Mendonsa Bandeira, que fallecêo Vigario Collado na freguesia de S. Pedro Martyr, da cidade de Olinda.

6 — D. Luisa de Valcasar casou com Manoel de Asevedo da Silva, Cavalleiro da Ordem de S.Bento de Aviz e Sargento-mor do Regimento de Infantaria paga da praça do Recife de Pernambuco, que nas guerras delle servio com grande valor e distincção, pelo que se lhe deram dous escudos de vantagem, por Provisão de 21 de Novembro de 1654, que se acha registrada no liv. 2.º da vedoria, a fls. 120. Do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 17 de Setembro de 1656, consta ser natural da Villa Franca de Xira e filho de Manoel de Asevedo e de sua mulher Maria Figueiredo, e á margem deste termo se acha uma cota que diz fallecera a 30 de Janeiro de 1697.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

7 — Antonio Tavares de Valcaçar, clerigo Presbytero, formado em Canones pela Universidade de Coimbra, que foi o primeiro Thesoureiro-mor que teve a Santa Igreja Cathedral de Olinda em 1678 se creou o seu cabide, e passando a dignidade de chantre nella fallecêo.

7 — Manoel de Asevedo da Silva, Capitão de Infantaria da Praça do Recife, onde fallecêo solteiro.

7 — Felippe Bandeira, Jesuita Sacerdote.

7 — Fr. Gregorio..... de S. Francisco da Provincia do Brasil.

7 — Fr. Thomé..... Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Observancia da Bahia.

7 — Jorge de Asevedo da Silva, Vigario Collado da Igreja Matriz de N. Senhora do Rosario da Villa Formosa de Serinhaem.

7 — Fr. Francisco Xavier, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Bahia, da qual foi Provincial.

7 — D. Brites Bandeira de Mello, que casou com João Baptista Campelli, que no principio deste seculo servia de Escrivão da Fazenda Real em Pernambuco. E das inquirições de seus filhos, que se acham na Congregação do Oratorio de Nossa Senhora Madre de Deus do Recife, consta que era natural da Cidade de Roma, filho de Paulo Campelle Tabolete, natural da mesma cidade, e de sua mulher Maria Botelho, natural da cidade de Goarda. Deste matrimonio de D. Brites Bandeira de Mello com João Baptista Campelli, nasceram os filhos seguintes:

8 — Paulo Campelli, Presbytero da Congregação do Oratorio de N. Senhora Madre de Deus do Recife, sua patria, onde leu Theologia e foi Examinador Synodal do Bispado. Da dita Congregação se passou para a de Braga, onde tambem foi Examinador Synodal, Qualificador do Santo Officio e occupou lugares bem merecidos da sua capacidade.

8 — Ignacio Botelho, Presbytero da mesma Congregação do Oratorio de N. Senhora Madre de Deus do Recife, da qual se passou para a de Roma, onde fallecêo.

8 — Fr. João da Presentação Campelli, que nascêo no Recife, no anno de 1690, entrou frade Franciscano no Convento de Peraguassú, a 20 de Novembro de 1708. Depois de ler Philosophia e Theologia no Convento de N. Senhora das Neves de Olinda, foi pro-ministro do seu Capitulo geral, celebrado no anno de 1740 em Valhadolid, donde, voltando, foi Creado Penitenciario geral da Ordem Seraphica e Qualificador do Santo Officio. Fallecêo Commissario dos Terceiros, no seu Convento de São Francisco da cidade da Bahia, e delle faz memoria o abbade de Sever, Diogo Barbosa Machado, na sua Bibliotheca Lusit., tom. 2.º, pag. 129.

8 — Fr. Luiz Botelho do Rosario, que nascêo no Recife, a 5 de Agosto de 1659. Tomou o habito de N. Senhora do Monte do Carmo no Convento de Olinda, a 6 de Desembro de 1713, e professou na Bahia, a 27 de Desembro do anno seguinte. Foi Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra e depois de a ler no seu convento da Bahia foi por voto do capitulo geral celebrado em Ferrara, e voltando para a sua provincia foi nella regente dos estudos coronistas, Definidor, Presidente do Capitulo, Secretario da Provincia, Prior do seu Convento da Bahia e Qualificador do Santo Officio. E passando ultimamente para Roma, foi Secretario e Assistente de seu geral pro-Lusitania. Tambem faz delle Memoria a Bibliotheca Lusitana, no tom. 3.º, Let. L., pag. 64.

N. N. N. Religiosas no Mosteiro de Santa Clara da Ilha da Madeira.

3 — D. Joanna de Mesquita, filha de Sebastião de Lucena de Asevedo, Commendador da Matto de Lobos, n.º 2, e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita. Casou, como se vê no Theat. Genealogico, Arv. 53, com Gaspar Leitão Coelho de Mello, senr. da honra de Cesar e Quayate, filho de outro Gaspar Leitão Coelho, senhor da mesma honra, e de sua mulher Sisilia Pinto de Mello, filha de Pedro de Mello Soares e do Ducoro. E deste matrimonio, como consta da Arv. citada e do seguinte, e escreve o P. Antonio Carvalho da Costa, na sua Chorog. Port., tomo 2.º, liv. 1.º, Cap. 5, pag. 80, foi filha e herdeira a seguinte:

4 — D. Luisa de Mello, que casou com Sebastião de Carvalho, Desembargador da Casa de Supplicação, segundo senhor do Morgado de Sernancelhe, de cuja illustre ascendencia trata o dito D. Antonio Carvalho, no lugar citado, onde tambem vemos que deste matrimonio nasceram, entre outros filhos, os dous seguintes:

5 — Sebastião de Carvalho e Mello, que continua.

5 — João de Mello de Carvalho, que foi Corregedor do crime da Corte e casa, e Cavalleiro, da Ordem de Christo, que depois de viuvo se ordenou de clerigo. Casou com D. Isabel Maria Freire, filha herdeira do Dezembargador Francisco da Cruz Freire e de sua segunda mulher e prima D. Luisa Pinto, como se vê na já citada Arv. 54. E deste matrimonio só ha em Pernambuco noticia da successão que escreve o P. Antonio Carvalho, no lugar... e que delle procede o Brigadeiro da Cavallaria Joaquim de Mello Povoas, Governador actual da Capitania de S. Luiz do Maranhão.

5 — Sebastião de Carvalho e Mello, que succedeu na casa de seu pai, e foi cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Cavallos da Companhia dos Privilegiados do Santo Offficio. Casou com D. Leonor Maria de Athaide, filha de Gonçalo da Costa Coutinho, Commendador da Ordem de Christo e Governador do Aveiro, Buarcos e Figueira, e de sua mulher D. Isabel de Athaide, cujos nobres progenitores mostra a referida Arv. 53. E deste matrimonio diz o P. Antonio Carvalho, no lugar mencionado, que nasceram os filhos seguintes:

6 — Manoel de Carvalho e Athaide, que continua.

6 — Paulo de Carvalho e Athaide, Arcipreste da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens.

6 — Antonio de Carvalho, que não casou.

6 — D. Maria Antonia de Athaide, Religiosa no Convento das Descalças de Nazareth de Lisbôa, e

6 — D. Ignez, que morrêo menina.

6 — Manoel de Carvalho e Athaide, de quem fazem honorifica memoria o dito P. Antonio Carvalho, no lugar já citado, e o Abbade Sever, no tom. 3.º da Bibliotheca Lusit., letra M., pag. 216, e o P. D. Antonio Caetano de Sousa, não só no Aparato da sua Historia Genealogica da Casa Real Port., mas tambem na Historia, quando trata do seu casamento e successão; foi Commendador da Ordem de Christo, Senhor da Quinta de Granja e dos Morgados de sua casa e Capitão de Cavallos na Côrte. Casou com D. Theresa Luisa de Mendonsa, filha de João de Almada de Mello, Alcaide-mor de Parmela, Senhor do Morgado dos Olivaes e do Souto de El-rei e Commissario geral da Cavallaria da Beira, e de sua mulher D. Maior Luisa de Mendonsa, cuja purissima ascendencia se mostra na já citada Arv. 53 e na Arv. 8 do Theat. Genealog.

Deste matrimonio nasceram:

7 — O Illm.º e Exm.º Snr. Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, memoravel heroe da nação Portugueza, e cujos nunca assás louvados merecimentos, ainda prescindindo de tantas e tão distinctas qualidades, não só ennobrece as familias que tem a ventura de enlaçar com a sua, mas tambem a todo o reino com honradissima inveja das mais polidas côrtes da Europa.

7 — Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que foi Governador e Capitão General do Estado do Grão Pará e fallecêo Secretario de Estado da Repartição da Marinha e ultramar.

7 — O Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Paulo de Carvalho de Mendonsa, que nascêo em Lisbôa, a 6 de Novembro de 1702, e falleceo a 17 de Janero de 1770, tendo sido creado Cardeal da Santa Igreja de Roma a 18 de De-

sembro de 1769 e publicado a 29 do seguinte Janeiro. Havia sido Monsenhor da Santa Igreja Patriarchal, do Conselho Geral do Santo Officio, Presidente do Senado D. B. digo, D. Prior de Guimarães e Commissario geral da Bula, e é publico que estava eleito Inquisidor geral do reino.

7 — Manoel de Carvalho, de quem trata a Chorg. Port.

7 — D. Maria Magdalena, Prioresa do Convento de Santa Joanna de Lisbôa da Ordem de S. Domingos.

Estas memorias dos descendentes de Vasco Fernandes de Lucena, primeiro Alcayde-mor de Olinda, então Villa, hoje cidade, mas sempre capital da Capitania de Pernambuco e um dos seus primeiros povoadores e conquistadores, em que só se vê inteiramente seguidos os dous Ramos que, com habilitações do Santo Officio, mostram a puresa de seu sangue que tambem se prova de muitas outras habilitações do Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens e do Juiso Ecclesiastico, Secular e Regular que tem havido nos ramos que por brevidade se não seguiram, foram por mim fielmente extrahidos dos Nobiliarios da minha patria, que tenho escripto ajuntando e examinando por mim mesmo para os coordenar os melhores Autores que para os ditos Nobiliarios me tem podido servir, varios Cartorios, innumeraveis Autores, Certidões e documentos, assentos e papeis judiciarios conservados por alguns curiosos, afim de o fazer com verdade, o que juro pelo habito da Ordem de N. Senhor Jesus Christo, em que sou professo, para que conste onde convenha, passei a presente por mim assignada e sellada com o sinete de minhas armas, nesta Villa da Fortaleza de N. Senhora da Assumpção da Capitania do Ceará grande a 26 de Fevereiro de 1773.

MEU BISAVÔ (1)

Fernando do Vale, Senhor do engenho de S. Bertholamêo, sito na freguesia de Muribeca, casou com D. Constancia de Maneli, de cujo matrimonio só sei houveram duas filhas:

D. Bertholesa.
D. Brites Manelli.

D. Bertholesa casou com Alvaro Barbalho de Lira, homem muito nobre e valoroso. Não deixaram successão.

D. Brites Manelli, minha bisavó, casou com meu bisavô, o Capitão-mor Fernando Soares da Cunha, Senhor dos engenhos Guriáu de cima, Pexamfou', Muribara, Fuima e o Guerra do Cabo; tiveram só tres filhos, que são os seguintes:

Meu avô, o Capitão Diogo Soares de Albuquerque.
Meu tio, o Capitão Manoel Soares de Albuquerque.
Minha tia, D. Constancia Manelli.

D. Constancia Maneli casou com o Capitão João da Cunha Pereira, filho de Pedro da Cunha Pereira o velho, digo, Pereira, neto do primeiro Pedro da Cunha de Andrada; deste matrimonio não deixaram successão, porém teve o dito João da Cunha Pereira um filho bastardo ..... Nobre chamado tambem João da Cunha Pereira, que o creou com estimação e o perfilhou, julgo que alcançou o fôro depois, e por morte do pai ficou solteiro e lhe deixou o engenho de São ..... na freguesia do Cabo e os mais bens que possuia .... pouco fasendoso..... se casou no Recife com Dona ..... filha de Cosme Pereira ..... que foi Almoxarife da Fazenda Real da Praça do Recife, e teve bastantes filhos que se espalharam.

O Capitão Manoel Soares de Albuquerque, Senhor dos engenhos Muribara e Tiuma, sitos na freguesia de S. Lourenço da Matta. Casou com D. Ignez de Mello, filha do Capitão Luiz do Rego Barros e de sua mulher, cujo nome ignoro; sei de certo era irmã do Capitão João Gomes de Mello, Senhor do engenho do Trapiche do Cabo e neto do primeiro João Gomes de Mello. E o dito Luiz do Rego Barros era filho do Capitão Arnão de Hollanda Barreto, senhor do engenho de São João, sito na freguesia de São Lourenço da Matta; deste matrimonio tiveram cinco filhos, que são os seguintes:

O Capitão Luiz do Rego Barros.
O Capitão Diogo Soares de Albuquerque.
D. Constancia Maneli de Albuquerque.
D. Brites Maneli de Albuquerque.
Luiz do Rego Barros, vivêo e morrêo.

O Capitão Diogo Soares d'Albuquerque casou com D. Julianna Marreyros, filha do Sargento-mor Alvaro Marreyros, Senhor do engenho de Meguipe

---

(1) Este documento tambem está muito estragado já e mui difficil de ler-se, pelo que não pode ir sem defeitos.

de Baixo, sito na freguesia de Muribeca, e de sua mulher D. Lusia Barreto foram, digo, sei, de certo, era filha do Capitão Lourenço Velho Barreto, homem nobilissimo, neto de Arnáo de Hollanda Barreto, senhor do engenho de S. João da Matta. Deste matrimonio houve só um filho, chamado Francisco de Albuquerque de Mello, que vivêo e morreo solteiro.

Dona Anna de Mello de Albuquerque casou com o Capitão mor João de Barros Botelho, filho do Capitão Manoel da Mota Silveira e neto do Governador Christovão de Barros, senhor do engenho Cayará, sito na freguesia de S. Lourenço da Matta, de cujo matrimonio tiveram seis filhos, cinco machos e uma femea, que são os seguintes:

Manoel Soares de Albuquerque.

O Tenente Alexandre de Barros Rego.

O Sargento-mor José do Rego Barros.

João de Barros Botelho.

O Tenente General Amaro (?) do Rego Barros.

D. Rosa de Mello e Albuquerque.

Manoel Soares de Albuquerque casou com D. Cosma de Albuquerque, filha do Tene. Cel. Domingos Gonçalves Freire e sua mulher D. Leonor da Cunha, deste matrimonio tiveram quatro filhos que se seguem:

Fernando Soares de Albuquerque.

Ignacia de Barros.

Das duas femeas ignoro o nome por morrerem distantes.

Tenente Alexandre de Barros Rego casou com D. Joanna, filha de João de Sousa Maia ..... Capitão de Infantaria do Regimento de Olinda. Deste matrimonio tem tres filhos machos, que são os seguintes:

Fr. Vicente, Religioso do Carmo de Olinda.

João do Rego Barros.

Luiz de Sousa Magalhães.

João do Rego Barros é Alferes de Infantaria e casou, me dizem, com uma sobrinha do Capitão José Camello Pessôa, senhor do engenho de Tanhenga.

Luiz de Sousa ..... que se passou ás partes da Bahia.

O Sargento-mor José do Rego Barros casou com D. Anna Maria de Sousa, tambem filha do dito Capitão João de Sousa, de cujo matrimonio tem tres filhos, que são os seguintes:

José do Rego Barros.

D. Anna Maria de Sousa.

D. Maria de Deus.

José do Rego Barros, Alferes de Infantaria, solteiro, que foi ..... para Santa Catharina.

D. Anna Maria de Sousa, foi freira.

D. Maria de Jesus, que foi casada com o Capitão-mor José Antonio, o qual falleceo, e se acha viuva.

Tenente General Amaro do Rego Barros, casou com uma minha filha do primeiro matrimonio, chamada D. Maria Francisca Bezerra de Albuquerque. Deste matrimonio tem quatro filhas... que são as seguintes:

D. Anna, D. Maria, D. Francisca, D. Ignez.

João de Barros Botelho, que vivêo e morreo solteiro.

D. Rosa de Mello de Albuquerque, que casou com o Commissario Cosme Pereira de Lacerda, natural do Rio de São Francisco, de cima; deste matrimonio tem cinco filhos, tres machos e duas femeas, que são os seguintes:

João de Barros Botelho.

Luiz do Rego Barros.

Cosme Pereira de Lacerda solteiro.

D. Rosa Maria de Mello de Albuquerque.

D. Francisca de Mello de Albuquerque.

D. Rosa Maria de Mello de Albuquerque casou com seu primo 3.º, por parte dos Mottas, chamado José Pedro de Barros.

D. Francisca de Mello de Albuquerque casou com Teles de Crasto, irmão do sobredito José Pedro de Barros.

D. Catharina Maneli de Albuquerque, que casou com seu primo legitimo o Capitão João da Cunha Pereira, que era filho do meu ..... o Capitão Diogo Soares de Albuquerque. Deste matrimonio tiveram só dous.

Meu primo o R. Dr. Fernando Soares da Cunha e D. Ignez de Mello que casou com Antonio Xanzas não tiveram successão.

D. Brites Maneli de Albuquerque casou com nosso tio o Capitão Paulo Leitão de Albuquerque, senhor do engenho da Muribeca. Deste matrimonio teve uma filha unica, nossa prima D. Lusia de Albuquerque, minha primeira mulher, e deste matrimonio tive cinco filhos, quatro machos e uma femea, que são os seguintes:

O sargento-mor Paulo Caetano de Albuquerque, o Capitão Diogo Soares de Albuquerque Junior, o Capitão Pedro da Cunha de Andrade, Antonio de Mello Bezerra de Albuquerque, D. Maria Francisca Bezerra de Albuquerque.

O Sargento-mor Paulo Caetano de Albuquerque casou com D. Maria Tavares da Conceição, filha do Sargento-mor José Tavares da Silva Botelho, senhor do Engenho do Cumbe de Cima, sito na ribeira de Araripe, termo de Iguarassu', e de sua mulher D. Ignacia, de cujo matrimonio tem até o presente seis filhos, que são os seguintes:

José Maria de Albuquerque.

Antonio de Albuquerque e Mello.

D. Paula.

D. Anna.

D. Ignacia, pupillos.

D. Lusia Francisca de Albuquerque, a qual se acha já casada com seu tio, meu sobrinho Manoel da Vera Cruz Lins e Mello, filho de meu irmão o Capitão Pedro Lopes de Veras, administrador do Morgado do engenho Bom Jesus do Cabo, e de sua mulher D. Josepha Maria da Rosa, filha do Capitão Sebastião Mauricio Vanderley, senhor que foi do engenho da Forricosa, sito no Porto Calvo.

O Capitão Diogo Soares de Albuquerque Junior, senhor de engenho do Cutunguba, sito na freguesia de Tracunhaem, casou com D. Theresa de Jesus Maria, filha do Capitão Alexandre Correia de Castro, senhor dos engenhos de Ramos e Cursay, e de sua mulher D. Caetana Isazel de Mello, de cujo matrimonio tem tres filhos, que são os seguintes:

Alexandre Correia de Albuquerque.

Diogo Soares de Albuquerque.

D. Theresa de Jesus Maria e Albuquerque, todos pupillos.

O capitão Pedro da Cunha de Andrada, casado com D. Antonia Bezerra da Cunha, filha do Capitão José Pedro dos Reis, Senhor do engenho Brum Brum, sito na freguesia da Varzea, e de sua mulher D. Maria de Jesus, tem sete filhos, que são os seguintes:

Pedro da Cunha de Andrada Junior.
Diogo Soares de Albuquerque.
Joanna Carneiro da Cunha.
Antonio de Albuquerque e Mello.
José Luis do Rego Barros.
D. Lusia de Albuquerque.
D. Francisca Xavier de Albuquerque, todos pupillos.
Antonio de Mello Bezerra de Albuquerque, solteiro.

D. Maria Francisca Bezerra de Albuquerque casou com o Tenente General Amaro do Rego Barros, e já fica dito os filhos com que se acham, na descendencia de minha tia D. Anna de Mello de Albuquerque, mulher do capitão-mor João de Barrôs Botelho.

Segue a descendencia de meu avô, o Capitão Diogo Soares de Albuquerque, o qual casou com minha avó D. Catharina Bezerra da Cunha, filha de Pedro da Cunha Pereira e neta do primeiro Pedro da Cunha de Andrada. Deste matrimonio tiveram cinco filhos, tres machos e duas femeas, que são os seguintes:

Fernando Soares da Cunha, que servio a S. Magestade nas náos de guerra que guarneciam as frotas que vinham a Pernambuco, e de Lisboa para cá logo na primeira jornada veio por Sargento da náo e cá morreo de bexigas, sem familia nem successão.

Era homem de discurso e resolução, solteiro,

Pedro da Cunha de Andrada, na melhor infancia de seus annos, morreo dos males que houveram nesse tempo, solteiro; tambem homem de prendas.

O Capitão João da Cunha Pereira, tambem homem de todas as prendas, casou com sua prima legitima D. Constancia Maneli, filha de meu tio o Capitão Manoel Soares de Albuquerque, como fica dito na descendencia de meu tio, com a declaração dos dous filhos que teve, que se fora não casaram Antonio Soares com a fa. a fls. 6.

D. Brites Maneli, que casou com seu primo legitimo o Capitão Pedro da Cunha de Andrada, filho do Capitão Arnáo de Hollanda Barreto, e de sua mulher D. Anna da Cunha, filha de Pedro da Cunha Pereira e neta do primeiro Pedro da Cunha de Andrada. E o dito Arnáo de Hollanda, filho do Capitão Arnáo de Hollanda, senhor do engenho de S. João, sito na freguesia de S. Lourenço da Matta, de cujo matrimonio não tiveram successão.

Minha mãi, a Senhora D. Cosma Bezerra da Cunha, casou com meu pai, o Senhor Manoel da Vera Cruz, administrador do Morgado instituido no engenho do Senhor Bom Jesus do Cabo de Santo Agostinho e foi sargento-mor da Ordenança da freguesia de Ipojuca e passou depois a Sargento-mor da Ordenança do Cabo, d'onde era natural e foi muito distincto nas suas acções e valor, como o reconheceram os seus patricios, cuja expressão faço pela honra V. Sia. me permitte; de cujo matrimonio ficaram quatro filhos que são os seguintes: eu.

Diogo Soares de Albuquerque, o mais reverente servo e att.º venerador de V. S.

O Capitão Alexandre Bezerra de Albuquerque.
D. Constancia Maneli de Albuquerque.
Dona Manoella Bezerra da Cunha.

O Capitão Diogo Soares de Albuquerque foi casado com sua prima D. Luisa de Albuquerque, de cujo matrimonio teve os filhos que declara na descendencia que vai escripta do Capitão Manoel Soares de Albuquerque e de sua mulher D. Ignez de Mello, a folhas 6.

D. Constancia Maneli de Albuquerque casou com seu sobrinho João da Cunha Pereira, filho do Tenente Coronel Domingos Gonçalves Freire, e de sua mulher D. Leonor da Cunha, de cujo matrimonio tiveram sete filhos, tres machos e quatro femeas.

João da Cunha Pereira Junior.

Fernando Soares da Cunha.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

D. Maria Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque.

D. Brites Maneli de Albuquerque.

D. Cosma Bezerra da Cunha.

D. Ignacia Joaquina da Cunha e Albuquerque.

João da Cunha Pereira casou com D. Mariana, filha do Capitão Pedro Ribeiro da Silva, que foi Capitão Comte. da freguesia da Varzea e hoje é senhor do engenho da Conceição, sito na freguesia de Santo Antão, e de sua mulher D. Antonia.

Fernando Soares da Cunha casou com D. Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque, filha de Nicoláo Coelho de Albuquerque, irmão do Capitão Gonçalo Francisco, Senhor do engenho de Pantorra, sito na freguesia do Cabo, e o dito Nicoláo foi casado com D. Catharina, filha de André Vieira e neta do Capitão-mor Bernardo Vieira, de cujo matrimonio sei tem quatro filhos machos pupillos, que pela distancia não mando os nomes por morar no Cabo.

D. Maria Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque casou com Manoel Cavalcante, filho de um irmão do Capitão Nuno Campello, Senhor do engenho Arariba, e neto pela parte materna do Capitão Braz Vieira, senhor do engenho de Sibiró, intitulado o do Cavalcante.

Manoel Cavalcante de Albuquerque, solteiro.

E os mais irmãos, tambem solteiros.

O Capitão Alexandre Bezerra de Albuquerque, que viveo e morreó solteiro.

D. Manoella Bezerra da Cunha, morreo solteira.

Finda a descendencia de meu avô, Diogo Soares de Albuquerque, até o meu primeiro matrimonio, e na lauda adeante seguem os filhos do segundo matrimonio.

Casou o Capitão Diogo Soares de Albuquerque segunda vez com sua sobrinha D. Anna Maria de Jesus, filha do Capitão Antonio Borges Uchôa, senhor do engenho que foi do Igasá, sito na freguesia da Varzea, e de sua mulher D. Maria Josepha da Cunha Pereira, de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

O Tene. General Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa.

O Capitão Joaquim José de Albuquerque Uchôa.

Alexandre Bezerra de Albuquerque Uchôa.

Manoel da Vera Cruz de Albuquerque Uchôa.

D. Theresa Caetana de Jesus.

D. Ignez Theresa de Mello.

D. Josepha Francisca Xavier de Jesus.

D. Francisca Xavier de Jesus.

O Tenente General Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa casou com D. Beatriz Lourenço de Mello, filha do Capitão-mor Luiz Nunes da Silveira (ou da Silva), senhor dos engenhos das Ilhetas e Maragi, sito na freguesia de S. Gonçalo de Una, e de sua mulher D. Anna Maria de Mello, de cujo matrimonio tem os filhos seguintes:

Carlos Alexandre Xavier de Albuquerque Uchôa.

Manoel Barbalho Lins e Mello.

D. Maria Thomasia de Albuquerque e Mello, pupillos.

O Capitão Joaquim José de Albuquerque Uchôa casou com D. Joanna Maria da Conceição, filha de Paschoal Martins da Costa e de sua mulher D. Angela Vieira da Cunha, e deste matrimonio tem uma filha.

D. Angela Felicia de Albuquerque, pupilla.

Alexandre Bezerra de Albuquerque Uchôa, solteiro.

Manoel da Vera Cruz de Albuquerque Uchôa, solteiro.

D. Theresa Caetana de Jesus, solteira.

D. Francisca Xavier de Jesus, solteira.

D. Ignez Theresa de Mello, casada com o Capitão Manoel de Oliveira Pinto, filho do Capitão Alexandre Correia de Castro, Senhor dos engenhos do Ramo e Cursay, e de sua mulher D. Caetana Isabel de Mello, de cujo matrimonio tem dous filhos, que são os seguintes.

Manoel de Mello de Albuquerqua Uchôa.

D. Caetana Isabel de Mello, pupillos

D. Josepha Francisca Xavier de Jesus, casada com seu primo legitimo Manoel Caetano Nunes da Silva, filho do Capitão-mor Luiz Nunes da Silva, senhor dos engenhos atrás ditos de Ilhetas e Maragi, e de sua mulher D. Anna Maria de Mello, a qual é minha irmã do 3.º matrimonio de meu pai o Sargento-mor Manoel de Vera Cruz, casou com minha madrasta Dona Beatriz Barbalho Lins, irmã de meu sogro do segundo matrimonio, Antonio Borges Uchôa. E o dito Capitão mor Luiz Nunes da Silva é filho de outro do mesmo nome que foi Capitão-mor da freguesia do Cabo de Santo Agustinho.

Finda a descendencia de meu avô, o Capitão Diogo Soares de Albuquerque e da minha avó, D. Catharina Bezerra da Cunha.

Da falta que houver desta noticia peço a V. S. releve que o meu desejo era ser bem entendida, porem é verdadeira e se precisar sobre o mesmo de alguma declaração darei inteiro cumprimento.

(Assignado):

Diogo Soares de Albuquerque.

Meu bisavô, João de Veras, 1.º administrador do Morgado que instituio Pedro Lopes de Veras, no engenho do Senhor Bom Jesus, no Cabo de Santo Agustinho, casou com D. Adrianna de Hollanda; deste matrimonio tiveram muitos filhos, digo, tiveram sete filhos, quatro machos e tres femeas, que são os seguintes:

Meu avô, o Capitão Pedro Lopes de Veras.

Agustinho de Hollanda Vasconcellos.

Antonio Leitão de Vasconcellos.

Valentim de Hollanda.

D. Marianna de Hollanda.

D. Maria de Hollanda.

D. Magdalena de Hollanda.

Meu avô, o Capitão Pedro Lopes de Veras, 2.º administrador do dito Morgado, casou-se com minha avó, D. Catharina de Lyra; seus pais eram naturaes da Ilha da Madeira e passaram para este Pernambuco e me asseveram eram pessoas nobres. Deste matrimonio tiveram cinco filhos, quatro femeas e um macho, que são os seguintes;

Meu pai, o Senhor Sargento-mor Manoel da Vera Cruz.

D. Maria de Hollanda.

D. Francisca de Lira.

D. Adrianna de Hollanda.

D. Anna de Hollanda.

Meu pai, o Senhor Sargento-mor Manoel da Vera Cruz, casou tres vezes; a primeira com sua prima legitima D. Felippa Miz., filha de seu tio, irmão de seu pai, Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Anna Martins, filha natural do Sargento-mor Fernando Martins, que a tivera de familia branca, honesta; deste matrimonio teve dous filhos, um macho e uma femea, que são os seguintes:

O Capitão Pedro Lopes de Veras.

D. Theresa de Jesus Maria.

O Capitão Pedro Lopes de Veras casou primeira vez com D. Antonia, não teve successão. Casou segunda vez com D. Josepha Maria da Rocha, filha do Capitão Sebastião Mauricio Vanderley, que foi senhor do engenho da Forricosa, sito para as partes do Porto Calvo e de sua mulher D. Adrianna; deste matrimonio tem quatro filhos, que são os seguintes:

Manoel da Vera Cruz Lins de Mello.

Antonio Mauricio Vanderley.

D. Theresa Caetana Maria de Jesus.

D. Maria Xavier Lins de Mello.

Manoel da Vera Cruz Lins de Mello casou com sua sobrinha D. Lusia Francisca de Albuquerque, filha do Sargento-mor Paulo Caetano de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Tavares da Conceição, como já fica dito na descendencia de meu tio o Capitão Manoel Soares de Albuquerque; filhos seguintes:

Antonio Mauricio Vanderley.

D. Theresa Caetana Maria de Jesus.

D. Maria Xavier Lins de Mello, todos solteiros.

D. Theresa de Jesus Maria casou com Antonio Velho Barreto, filho de Lourenço Velho Barreto e de sua mulher, cujo nome ignoro, porém sei de certo era o dito Lourenço Velho neto do Capitão Arnão de Hollanda Barreto, senhor do engenho de São João da Matta; deste matrimonio tiveram só uma filha, que segue.

D. Luisa Maria de Barros, solteira.

Casou meu pai, o Senhor Sargento-mor Manoel da Vera Cruz, segunda vez com minha mãi, a senhora D. Cosma Bezerra da Cunha, e os filhos que tiveram deste matrimonio já ficam declarados na descendencia de meu avô, Capitão Diogo Soares de Albuquerque, a fls. 10 e 11.

Casou o dito meu pai terceira vez com minha madrasta, a Senhora D. Brites Barbalho Lins, filha do Capitão-mor Antonio Borges Uchôa e de sua mulher D. Anna de Mello, e era a dita minha madrasta irmã de meu sogro, do segundo matrimonio, o Capitão Antonio Borges Uchôa, de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

O Capitão Manoel Barbalho de Mello.

D. Anna Maria de Mello.

D. Ignez Barbalho Lins.

D. Maria Francisca de Jesus, digo, D. Maria de Mend.ª Uchôa.

O Capitão Manoel Barbalho de Mello vivêo e morrêo solteiro.

D. Anna Maria de Mello casou com o Capitão Luis Nunes da Silva, Senhor dos engenhos Ilhetas e Maragi, deste matrimonio tem sete filhos, que são:

O Capitão Luiz Nunes da Silva Uchôa.

O Capitão Manuel Caetano Nunes da Silva.

O Capitão José Ignacio Lins de Mello.

D. Anna Felicia de Mello.

D. Maria Xavier de Mello.

D. Beatriz Lourença de Mello.

D. Ignez Sebastiana de Mello.

O Capitão Luiz Nunes da Silva casou com sua prima legitima D. Ignacia de Mendonsa Sarmento, filha de José Tavares de Mendonsa Sarmento, senhor do engenho de Santo Antonio Grande, sito no Porto do Calvo, o qual é filho do Sargento-mor José Tavares da Silva Botelho, de quem já tratamos, e sogro de meu filho o Sargento-mor Paulo Caetano de Albuquerque na descendencia de meu tio o Capitão Manoel Soares de Albuquerque a fls.

O Capitão Manoel Caetano Nunes da Silva casou com minha filha, D. Josepha Francisca Xavier de Jesus, como fica dito na descendencia de meu avô, o Capitão Diogo Soares de Albuquerque, a folhas 14; ainda se acham sem successão.

O Capitão José Joaquim Lins de Mello, solteiro.

D. Anna Felicia de Mello casou com Francisco da Rocha Wanderley filho de Sebastião Mauricio Wanderley e neto do Capitão Sebastião Mauricio Vanderley, senhor que foi do engenho da Forricosa do Porto Calvo, a qual se acha viuva, com um filho, chamado Francisco José da Rocha Vanderley.

D. Maria Xavier de Mello casou com Felix José Mauricio, irmão do dito Francisco da Rocha Vanderley, fallecido; deste matrimonio tem duas filhas, que são as seguintes:

D. Maria do O'.

D. Rosa..... solteiras.

D. Beatriz Lourença de Mello casou com o meu filho o Tenente General Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa, como se verá na descendencia de meu avô, o Capitão Diogo Soares de Albuquerque, á folhas 13.

D. Ignez Sebastiana de Mello, solteira.

D. Maria de Mendonsa Uchôa casou com Manoel de Oliveira dos Santos, filho de um homem de Portugal, cujo nome ignoro, senhor que foi do engenho Tibiri, sito na freguesia de Una; deste matrimonio tem dous filhos, que são os seguintes:

Gonçalo Lins de Mello.

D. Angela..... pupillos.

D. Ignez Barbalho Lins casou com José Tavares de Mendonsa Sarmento, senhor do engenho de Santo Antonio Grande do Porto Calvo, do qual já atrás tratei, de cujo matrimonio sei tem filhos, e escrevendo-lhe me participasse quantos eram e os seus nomes, ainda me não deu resposta, só sei do nome da filha que casou com seu primo legitimo o Capitão Luiz Nunes da Silva Uchôa, que é D. Ignacia de Mendonsa Sarmento.

Finda a descendencia dos tres matrimonios de meu pai, o Senhor Sargento-mor Manoel da Vera Cruz, segue com a das irmãs.

D. Maria de Hollanda casou com seu parente Manoel de Mesquita de Lira, o qual era parente muito chegado dos Carneiros, do engenho do Meio da freguesia, digo, da mesma freguesia; deste matrimonio tiveram cinco filhos, quatro machos e uma femea, que são os seguintes:

Manoel de Mesquita de Lira.

Antonio de Mesquita de Lira.

Francisco Carneiro de Lira.

João Carneiro de Lira.

Dona Maria.

Manoel de Mesquita de Lira casou com sua tia D. Narcisa, filha de seu tio Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e neta do primeiro morgado do engenho do Senhor Bom Jesus do Cabo; deste matrimonio tiveram filhos e filhas, que por se passarem para partes remotas não dou noticia.

Antonio de Mesquita de Lira casou, ignoro o nome da mulher pela distancia, porém sei era filha de D. Joanna e de seu marido José Alves, naturaes da freguesia do Cabo, que viveram com riqueza e estimação; deste matrimonio sei tiveram filhos e filhas, e destes dous sacerdotes do habito do Senhor São Pedro; o primeiro que se ordenou se chama o Pe. José Antonio; foi Capellão no Hospital do Recife e depois passou para coadjutor da freguesia do Cabo; ignoro o nome dos mais irmãos.

Francisco Carneiro de Lira, viveo e morreo solteiro.

João Carneiro de Lira, tambem morreo solteiro.

D. Maria casou com seu tio o Capitão Antonio de Hollanda, filho de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, o qual era filho do primeiro Morgado do Senhor Bom Jesus do Cabo, deste matrimonio tiveram duas filhas, que são as seguintes:

D. Anna.

D. Maria.

D. Anna casou com o Capitão Antonio Tavares; moram distantes, não sei se tem filhos.

D. Maria casou com Matheus de Freitas, que foi mercador na praça do Recife; deste matrimonio sei tiveram uma filha unica, ignoro como se chama, porém consta-me casou esta com Amaro José Vianna, mercador tambem da mesma praça do Recife, não sei se já tem filhos.

D. Francisca de Lira casou com seu parente José de Freitas de Lira; tiveram seis filhos, um macho e cinco femeas; ignoro os seus nomes e estados, por razão do Capitão-mor Pedro de Albuquerque de Mello, Senhor do engenho do Bujari de Guaiana, que era sobrinho legitimo do dito José de Freitas de Lira, o reduzir a passar-se para a dita Capitania de Guaiana; com effeito o veio buscar pessoalmente e o levou e a suas obrigações para a dita Capitania, digo, para o dito seu engenho, por lavrador, ha mais de cincoenta annos.

D. Adrianna de Hollanda casou com seu primo João Pinto de Almeida, de cujo matrimonio tiveram dous filhos, que são os seguintes:

João Pinto de Almeida Junior.

D. Maria.....

João Pinto de Almeida casou com uma filha legitima de Antonio da Silva; ignoro o seu nome e da mãi, e se deste matrimonio tiveram filhos ou não, não posso dar noticia, por se passar o dito João Pinto para as partes da Capitania de Guaiana.

Dona Maria casou com Cosme da Costa Leitão; deste matrimonio tiveram uma filha, que casou com Manoel de Valansuela, filho de um Juiz de fora deste Pernambuco. O Valansuela que cá casou com D. Maria, passara-se para a Bahia, onde o dito Valansuela tem um officio de..... e delles não posso dar noticia, como juntamente o dito Cosme da Costa se teve mais filhos, por se passar para Iguaiana, por rendeiro do engenho Iguaiana Grande.

Dona Anna de Hollanda casou com o Sargento-mor João da Cruz de Asevedo; deste matrimonio não tiveram successão.

Finda a descendencia de meu avô, Pedro Lopes de Veras.

Agustinho de Hollanda casou com Anna Martins, deste matrimonio tiveram varios filhos, que são os seguintes:

O Capitão Agustinho de Hollanda.

O Capitão Antonio de Hollanda.

O Capitão João de Veras.

O Sargento-mor Braz de Hollanda.

José Leitão de Vasconcellos.

D. Narcisa.

D. Felippa Martins.

D. Maria da Assumpção.

O Capitão Agustinho de Hollanda, vivêo e morrêo solteiro.

Antonio de Hollanda, que casou com D. Maria, já tratei deste casamento e da sua descendencia, na de Manoel de Mesquita, a fls. 8.

O Capitão João de Veras casou com sua parenta D. Bartholesa, filha de Francisco da Rocha Bezerra e do primeiro Pedro da Cunha de Andrada, de cuja D. Bartholesa era filha Adrianna de Hollanda, e esta filha de D. Maria de Hollanda mulher de Antonio Pinto de..... e filha do primeiro morgado do engenho do Senhor Bom Jesus do Cabo; deste matrimonio não teve successão.

O Sargento-mor Brás de Hollanda casou com D. Joanna, viuva que ficou de.....da mulher do predito Antonio de Mesquita de Lyra, como se vê a fls. 7; e do matrimonio do dito Brás de Hollanda com a dita viuva não posso dar cabal noticia dos filhos que teve, por se passarem para as partes da freguesia de Una e Porto Calvo, só me consta que são os seguintes:

O Capitão Antonio Manoel de Sousa, casado, com filhos.

Francisco Xavier de Sousa, solteiro.

José Leitão de Vasconcellos, que o conheci Sargento de Infantaria, casou-se para as partes de.....com mulher branca, e não sei como se chamava; dizem-me que deste matrimonio tivera um filho; não sei para onde se passou, que não tenho delle noticia.

D. Narcisa casou com seu sobrinho Manoel de Mesquita, como se vê da descendencia do dito, chamado tambem Manoel de Mesquita. a fls.

D. Felippa Martins casou com meu pai, o Senhor Sargento-mor Manoel da Vera Cruz, de cujo matrimonio e os filhos que tiveram já vão declarados no Capitulo que atrás dou noticia, como se vê a fls. 2.

D. Maria da Assumpção casou com o Capitão-mor que foi do Cabo, Luiz Nunes da Silva, de cujo matrimonio tiveram dous filhos, que são os seguintes:

O Capitão João Nunes da Silva.

O Capitão-mor Luiz Nunes da Silva.

O Capitão João Nunes da Silva casou-se com D. Violante, filha de um chamado Manoel Pereira, e de sua mulher, cujo nome ignoro; deste matrimonio não tiveram successão.

O Capitão-mor Luiz Nunes da Silva casou com uma filha de meu pai, o Senhor Sargento-mor Manoel da Vera Cruz, do 3.º matrimonio, como consta da descendencia escripta neste, a fls. 4.

Antonio Leitão, que vivêo e morrêo solteiro.

Valentim de Hollanda, morreo solteiro.

D. Marianna de Hollanda casou com Antonio Lopes de Sousa Cavalcante, de cujo matrimonio tiveram filhos e filhas, e segundo minha noticia foram tres machos e..... femeas que são os seguintes:

Antonio de Sousa Cavalcante,

Christovão de Hollanda.

Lourenço Cavalcante.

D. Adrianna de Hollanda.

Antonio de Sousa Cavalcante casou..... do estado da familia..... esta noticia, o qual com certesa se passou para o Ceará Grande e sem duvida é o proprio em quem me fala V. S. porque indo meu irmão Alexandre Bezerra, servo de V. S., ao sertão do Acaracú, esteve nessa Villa do Ceará em tempo que o dito meu parente, Antonio de Sousa Cavalcante, servia de Vereador na Camara da dita Villa..... e a que tratamos acima, era mui nobre, Cavalcante de Albuquerque, porém não tenho alcansado noticia dos seus predecessores e com engano disse a V. S. o tal Cavalcante passado para este Ceará, ser o pai filho de meu bisavô João de Veras, era sim a mãi, como tenho exposto ácima e dos outros filhos que teve o dito Cavalcante, que para lá se passou, não tenho noticia certa para dar. Se V. S. for servido se pode informar.

Christovão de Hollanda casou, não sei té o presente em que familia por não ter tido resposta da pessoa a quem pedi me noticiasse. Sei teve filhos, porém ignoro quantos teve e os seus estados.

Lourenço Cavalcante, viveo e morreo solteiro.

D. Adrianna de Hollanda casou com Vicente Rodrigues, filho de outro Vicente Rodrigues, que servio na campanha na guerra do Hollandez com valor e reputação, de cujo matrimonio teve filhos, e por que se espalharam não posso dar noticia quantos foram e seus nomes.

D. Maria de Hollanda casou com seu primo legitimo Gregorio Leitão de que era filho do Capitão Balthasar Leitão de..... que foi senhor do engenho de São Lourenço da Matta, irmão de D. Marianna de Hollanda, minha bisavó, mulher de meu bisavô João de Veras, de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

José Leitão de Vasconcellos.

Balthasar Leitão.

Pedro Leitão.

D. Theresa de Hollanda.

Mais duas filhas femeas, que não tenho alcançado noticia.

José Leitão de Vasconcellos casou com sua prima legitima D. Adrianna de Hollanda, viuva que ficou de Francisco da Rocha Bezerra, de cujo matrimonio não teve o dito José Leitão filhos.

Balthasar Leitão, morrêo solteiro.

Pedro Leitão, morrêo solteiro.

D. Theresa de Hollanda, casou com Antonio do natural da Ilha da Madeira, que por não ser filha de pais de estimação não tiveram successão.

As duas filhas de Gregorio Leitão, que ignoro seus nomes, sei de certo casaram com dous irmãos, Francisco da Rocha Bezerra, Felippe de Valadares, que por paternidade ou maternidade procediam de uma filha de Francisco da Cunha Pereira, filho do primeiro Pedro da Cunha de Andrada, D. Leonor, de cujo matrimonio tiveram os ditos dous irmãos, ambos, filhos e como se passaram para o engenho do Megaó, districto de Guaianna, d'onde eram naturaes, rasão porque não dou noticia de quantos tiveram e os seus nomes.

Finda a descendencia de D. Magdalena.

D. Maria de Hollanda casou com Antonio Pinto, de cujo matrimonio tiveram só uma filha, chamada D. Adrianna de Hollanda, que foi casada duas vezes; a primeira com Francisco da Rocha Bezerra, de cujo matrimonio teve tres filhos, e a segunda com seu primo legitimo José Leitão de Vasconcellos, que delle não teve successão, como fica dito a fls. 15; e do dito Francisco da Rocha os tres filhos que teve são os seguintes:

Francisco da Rocha Bezerra.

Pedro da Cunha de Andrada.

D. Bartholesa.

Francisco da Rocha Bezerra casou para parte remota, não sei com quem e se teve filhos ou não.

Pedro da Cunha, vivêo e morrêo solteiro.

D. Bartholesa casou com seu tio o Capitão João de Hollanda, de cujo matrimonio não tiveram filhos, como se vê a fls.

O dito Francisco da Rocha, primeiro marido da dita D. Adrianna de Hollanda, era filho de outro Francisco da Rocha Bezerra, que casou com a sobredita D. Leonor, filha do predito Pedro da Cunha Pereira; e deste matrimonio é que tiveram Francisco da Rocha Bezerra e mais filhos, e de um delles, macho ou femea, procederam os ditos genros de Gregorio Leitão, Felippe de Valadares e Francisco da Rocha, como se vê a fls, 16.

Finda a descendencia de meu bisavô João de Veras e de sua mulher, minha bisavó, D. Marianna de Hollanda, que com verdade é o que tenho alcançado e o que por falta de melhor explicado fizer alguma confusão, segundo o que V. S. me determinar, farei exame e darei exacta satisfação, sem embargo da ignorancia, que V. S. pela honra que me faz desculpará.

(Assignado):
Diogo Soares de Albuquerque

(Segue-se uma arvore de Costados) (1).

O documento que se segue está tambem muito estragado, rara é a pagina que não tem buracos remendados com papel em branco. Letra differente da do Autor e não tem assignatura, como os dois ultimos.

Descendencia paterna de Pedro de Albuquerque e Mello, Coronel que foi da Cavallaria de Goyanna e Reg.te della. Capm.-mor e governador da Cidade e Capta. do Rio Grande do Norte, senhor do engenho Bujary.

Manoel Gomes da Silva e sua mulher D. Anna de Asevedo e Sousa, naturaes da cidade da Bahia e moradores que foram no bairro do Carmo, de seu matrimonio tiveram cinco filhos varões e uma filha femea, a saber:

O R. Fr. Antonio da Natividade, Religioso Monge de S. Bento, o qual foi Abbade no Rio de Janeiro, onde fallecêo Commissario do Santo Officio e na sua Religião Pe. Me., a quem, por alcunha, chamaram o Aperta.

O R. Fr. Manoel, Religioso da mesma Religião de S. Bento.

O R. Fr. João, Religioso de N. Senhora do Carmo e observante.

O R. Pe.....Gomes da Silva, sacerdote do habito de S. Pedro.

D. Anna de Asevedo e Sousa, cujo marido se ignora o nome, a qual foi mãi do R. Pe. Ignacio de Asevedo e Sousa, vigario da freguesia da Prayal (?) na mesma Bahia e Desembargador Ecclesiastico no tempo do Exm.º e Rev.º Senr. D. Sebastião Monteiro da Vide, Arcebispo da mesma Bahia.

O Dr. Domingos Gomes da Silva, que casou com D. Margarida de Albuquerque e Mello, filha legitima de Antonio de Albuquerque e Mello e de sua mulher D. Maria Pessôa, naturaes de Pernambuco e assistentes na cidade da Bahia, no referido bairro do Carmo, para onde se retiraram no tempo das guerras do Hollandez em Pernambuco e só depois se tornaram a elle.

Pernambuco onde falleceram..... Vieram os ditos Dr. Domingos Gomes da Silva e sua mulher D. Margarida de Albuquerque e Mello, seu genro e filha, trazendo da Bahia os mais seus filhos nascidos, moraram no Recife de Pernambuco, advogando de letrado e governando a Pernambuco o Senr. D. Pedro de Almeida, veio o dito Dr. Domingos da Silva por Ouvidor para Goyanna, onde tambem foi Corregedor, sendo a terra ou Cap.ª passada para a Corôa e de seu matrimonio tiveram quatro filhos varões e cinco femeas, a saber:

João Gomes de Mello de Albuquerque, que adeante se dirá.

Duarte de Albuquerque de Mello, adeante.

Antonio Gomes da Silva, adeante.

José de Mello de Albuquerque, adeante.

D. Maria da Silva e Mello, adeante.

D. Margarida de Albuquerque e Mello, adeante.

D. Jeronyma de Albuquerque e Mello, adeante.

D. Lusia de Albuquerque de Mello, adeante.

D. Catharina de Albuquerque de Mello, adeante.

Duarte de Albuquerque de Mello, segundo filho dos ditos, estudou e foi graduado no Collegio do Recife, na filosophia, o qual se casou com D. Lusia Feijó, cujos pais ignoro os nomes, mas natural de Pernambuco; foi o dito Duarte de Albuquerque de Mello, senhor de bens e engenhos por rendas e servio muitas vezes na Republica de.... de Juiz Ordinario e Ouvidor duas vezes, com Provisão do Governador, o Exm.º Senr. Marquez de Cascaes, dando suas residencias com muito louvor, e de seu matrimonio tiveram quatro filhos varões, a saber:

Manoel Gomes de Mello, adeante.

José de Silva e Mello.

João Feijó de Mello, adeante.

Antonio de Albuquerque de Mello, que morrêo solteiro.

Manoel Gomes de Mello, primeiro filho, foi casado com D. Rosa Maria Pereira, filha de João Pereira Parti., natural de Portugal, Cavalleiro do habito de S. Thiago, e de sua mulher Branca da Luz (ou da Cruz), natural de Itamaracá; e de seu pai ignoro o nome, mas dizem ser natural do..... e de seu matrimonio tiveram tres filhos, a saber: dous machos e uma femea.

Francisco de Albuquerque e Mello, solteiro e sem successão.

Duarte de Albuquerque e Mello, que casou com D. Anna Rita de Mello, filha do Sargento-mor.....Francisco Simões de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria de Barros, e deste matrimonio tiveram dous filhos machos, a saber:

Manoel Gomes de Mello, que casou com uma filha de Gonçalo do Rego Barros e de sua mulher D. Paula de Mello.

Joanna Gomes de Mello, digo, João Gomes de Mello, solteiro, sem successão.

3 — D. Apolonia de Albuquerque de Mello, que casou com Francisco do Rego Barros.... natural da Parahyba, filho de José do Rego Barros, e de sua mulher D. Margarida Cavalcante, e de seu matrimonio tiveram a José do Rego Barros, solteiro, e a D. Margarida, solteira, sem successão.

E D. Rosa Maria do Rego, casada com André Cavalcante de Barros, filho de José Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Hipolita de Siqueira, naturaes da Parahyba.....(1) digo, José da Silva de Mello, segundo filho de Duarte de Albuquerque de Mello, casou com D. Barbara de Moraes, natural da Parahyba, filha do Sargento-mor Antonio Carneiro de Moraes e de sua mulher Jeronyma de Sousa, e de seu matrimonio tiveram a Duarte de Albuquerque, casado com uma filha de Antonio de..... e D. Jeronyma de Albuquerque, casada com Antonio Gomes, naturaes desta Capitania, João Feyo de Mello .....filho de Duarte de Albuquerque de Mello, casou com D....Barbosa de Moura, filha de Diogo Barbosa de Moura, natural de Braga, e de sua mulher Severina Barbosa, irmã do R. Pe. Antonio.... Barbosa, sacerdote do habito de S. Pedro e de seu matrimonio tiveram a Duarte de Albuquerque e Mello, Capitão do Regimento de Cavallaria da Ribeira do Acaracú..... na Villa da Granja, casado, com successão.

Antonio Gomes da Silva, terceiro filho do Dr. Domingos Gomes da Silva, estudou no dito Collegio do Recife e foi casado com D. Jeronyma do Valle Barbosa, natural de Goyanna e tia do Capitão Francisco Delgado Barbosa, cujos pais ignoro o nome, e o dito Antonio Gomes da Silva foi advogado em Goianna, onde o mataram a espingarda, e do seu matrimonio teve um filho macho e duas femeas, a saber:

Pe. Antonio Barbosa da Silva, sacerdote do habito.

D. Marianna de Albuquerque de Mello, que casou com o Dr. Carneiro da Silva, filho de Manoel Cavalcante, natural de Goyanna, de quem não houve successão.

D. Margarida de Albuquerque e Mello, que casou com Diogo Soares Coronel, de quem tem os filhos seguintes:

---

(1) Da ultima linha desta pagina não se lê mais uma palavra.

D. Jeronyma de Albuquerque e Mello, que casou com.... Lopes Galvão, morador na freguesia de Goyanna, de que tem successão.

D. Lusia de Albuquerque e Mello, que casou com Manoel Gomes da Silveira, morador na cidade do Rio Grande, onde tem successão.

Diogo Soares de Albuquerque, casou com herdeira, filha ou neta de João ..... D. Brites Pereira.

João de Mello e Albuquerque, quarto filho de Domingos Gomes da Silva, morrêo solteiro, sem successão.

D. Maria da Silva Mello, quinta filha do dito Domingos Gomes, foi casada com Alvaro de Paiva Baracho, filho de Alvaro de Paiva Baracho, ouvidor que foi na Cidade, digo, na dita Goyana e de sua mulher Barbara ..... de que não houve successão.

D. Margarida de Albuquerque Mello, que casou com Antonio de Barros Rego, irmão do R. P. Christovão de Almeida Barros, que morou em Araripe, e do R. Padre Sebastião de Almeida Barros, que morou e fallecêu no do que não houve successão.

D. Jeronyma de Albuquerque de Mello, que casou com seu primo, digo, com o Capitão Alexandre Cabral, segunda vez e senhor do engenho Tapirema de que não houve successão.

D. Lusia de Albuquerque e Mello, que casou com Manoel ..... Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e deste matrimonio tiveram uma unica filha, chamada D. Anna Maria de Albuquerque, que casou com o Dr. João da Rosa, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, o qual se embarcou com sua mulher para Lisbôa onde teve successão.

A dita D. Luisa de Albuquerque e Mello, casou segunda vez com João Baptista Jorge de Sá, por ter de sua casa, onde assistio e adquirio cabedal e que foi Sargento-mor dos Auxiliares do Cabo e Ipojuca, cujo casamento foi motivo de muitas queixas ..... irmão da dita, como adeante se dirá e de seu matrimonio não houve successão.

D. Catharina de Albuquerque de Mello, que foi casada com Antonio de Almeida Castro, natural da ..... filha de Sebastião Moreira Daltro e de sua mulher Maria Vieira de Castro, de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

José de Mello e Albuquerque, que morrêo solteiro.

Manoel de Albuquerque de Mello, que morrêo solteiro.

D. Theresa de Albuquerque de Mello, que casou com Cosme Pereira Guimarães, natural da Matta, onde mora e tem successão.

Antonio de Almeida de Castro, que casou com D. Maria de Freitas de Lira, filha de Antonio de Freitas de Lira e de sua mulher Faustina Fernz., de ..... de que não houve successão.

Caetano de Mello de Castro, que servio na Camara de Goyana e foi nella Capitão da Ordenança, casou com D. Theresa de Freitas Lira, filha do referido Manoel de Freitas Lira e de sua mulher D. Faustina, e deste matrimonio tiveram cinco ..... a saber:

João de Mello de Albuquerque, solteiro, sem successão.

D. Maria de Albuquerque, solteira, sem successão.

D. Bernardina de Albuquerque e Mello, solteira, sem successão.

D. Lusia de Albuquerque, solteira, sem successão.

D. Jeronyma de Albuquerque que casou com João B. ..... de Figueiredo, seu primo, natural da Parahyba e moradores na freguesia .....
.....

D. Anna Maria de Albuquerque, que casou com Felippe ..... natural de Goyanna e filho de Mathias Fernandes Ribeiro, natural de Lisbôa e de sua mulher Maria do Rosario de ..... natural da Ilha terceira, moradores na freguesia de ..... e de seu matrimonio tem os filhos seguintes:

Antonio Rodrigues e D. Josepha Maria, solteiros.

João Gomes de Mello de Albuquerque, filho do Doutor Domingos Gomes da Silva e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque e Mello, natural da Bahia, e vivêo em Pernambuco, onde foi Capitão da Ordenança, pela patente de 6 de Agosto de 1678, e servio de Vereador na Camara de Olinda em 1692. Casou em Beberibe com D. Felippa Nunes de Freitas, filha legitima de João Nunes de Freitas e de sua mulher D. Maria..... de Lira, natural do Cabo.....possuio bens, tanto de raiz, como de escravos e foi lavrador de cannas no engenho Callugi, de Goyanna, depois desertou do lugar de Beberibe para os sertões do Maranhão e Bahia, por razão de se casar.....D. Luisa de Albuquerque Mello, contra sua..... parentes, pelo que intentou matal-a, tanto á dita como ao proprio cunhado que praticou crimes perante o Governador de Pernambuco, Caetano de Mello e Castro que.....(1)
.....
.....
.....
.....

e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

João Gomes de Mello, adeante.

D. Marianna de Álbuquerque, adeante.

D. Jeronyma de Albuquerque, adeante.

Pedro de Albuquerque Mello, adeante.

João Gomes de Mello, primeiro filho, foi Capitão de Cavallos ..... do Assu' onde teve sua fazenda de gado e foi ..... na Camara de Goyanna de Vereador e Juiz ordinario e senhor em parte do engenho Bujari, o qual foi casado com D. Isabel da Rocha Sarmento, filha do Capitão Lourenço . e de sua mulher D. Eugenia Lopes da Rocha Sarmento, e não tiveram successão.

D. Marianna de Albuquerque, que casou com Custodio Alves do Valle, natural do Porto, freguesia de S. Romão de Negrellos, o qual vivêo rico em Beberibe sendo senhor de terras que lograram ..... e de seu matrimonio tiveram alguns filhos a saber:

D. Maria de Albuquerque, que casou com José Bezerra da Costa, natural da Parahyba, de que ficou successão.

Francisco Alves de Albuquerque, Tenente de Granadeiros de Cavallos, do Regimento de Pernambuco; no qual sendo estudante o chamavam por alcunha — Risara (?); foi casado com D. Ursula, filha de Antonio Martins, e irmão dos Padres Bento Martins e Padre João de Tal, do habito de S. Pedro, de quem não houve successão.

Custodio Alves do Valle, clerigo in minoribus, que ao depois se casou com D. Rosa Maria do Sacramento, filha de Manoel Alves de Sousa, Capitão dos Auxiliares de Goyanna, que era mercador nella, e de seu matrimonio teve a Manoel Alves de Gouveia e José Alves, solteiros.

D. Jeronyma de Albuquerque, que casou com Manoel de Oliveira Garrido, natural do Porto, Familiar do Santo Officio, morador no Recife, e de seu matrimonio tiveram a Francisco, chamado o Garrido — Religioso de.....

(1) Illegivel.

D. Jeronyma de Albuquerque, terceira filha de João Gomes de Mello de Albuquerque, casou com Bernardo de Oliveira Pinto, Capitão de Infantaria do Terço de Olinda, filho de Manoel da Fonseca Jayme, natural de Santarem e Capitão-mor e Governador que foi do Ceará Grande, e de sua mulher D. Maria do Carmo da Assumpção, de que não houve successão.

Pedro de Albuquerque Mello, quarto filho do dito João Gomes de Mello de Albuquerque e de sua mulher D. Felippa Nunes de Freitas, servio por annos de soldado no terço de Olinda e foi Capitão dos Moços solteiros, de que era Coronel Manoel Carneiro de Vargas, de Pernambuco, e sahio por Sargento-mor da Ordenança de Goyanna, e depois foi Commissario geral da Cavallaria e Coronel da mesma e Regente de toda a Capitania. Onze annos depois de Capitão-mor Governador da cidade da Capitania do Rio de Janeiro..... servio em de Vereador Juiz Ordinario e Ouvidor, governando o Illustrissimo e Exm.º Senhor Marquez de Cascaes, tres annos, e ao cabo delles, por requerimento da Camara e povo e portaria do Exm.º Senhor Governador, que então era D. Manoel ..... servio outra vez anno e M, digo, anno e meio de Ouvidor e foi duas vezes eleito procurador da Camara de Goyanna .... e assistir ao .... dos Donatarios ..... que achassem-no idoneo e capaz de requerer tudo o que fosse a bem do povo e da Capta., como o fez; e foi senhor do engenho Bujari; foi casado com D. Maria Correia de Paiva, filha de Diogo de Paiva Baracho, Sargento-mor que foi de Goyanna e senhor do engenho Bujari, e de sua mulher D. Maria Correia... e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Manoel Correia de Mello, Sacerdote do habito de S. Pedro, que foi cura na freguesia de ..... Vigario de .....

Pedro de Alburquerque de Mello, sacerdote do habito de S. Pedro, Commisario do Santo Officio e cura que foi no Pau dos ferros.

Diogo de Albuquerque, Religioso Jesuita do 4.º voto, que embarcou da Bahia para as Missões da India.

João Gomes de Mello, sacerdote do habito de S. Pedro, Commissario do Santo Officio e Cura de Campina Grande.

Luiz de Albuquerque Mello, sacerdote do habito de S. Pedro e Vigario da Villa de São Miguel da Bahia.

D. Maria Correia de Mello, que casou a primeira vez com Francisco Fernandes Maia, que servio de soldado na Junta de e depois de Capitão-mor na Praça do Recife, onde logrou estimações e fazendas, foi familiar do Santo Officio, de que não teve successão, e casou segunda vez com Antonio Correia Vieira, filho de Victorino Correia Vieira e irmão do Revdo. Pe. Me. Jubilado Fr. Alexandre Vieira de S. Bento, de que tambem não teve successão.

D. Adriana de Albuquerque de Mello, que casou com o Coronel José Francisco Regis de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão-mor Gaspar de Albuquerque Maranhão, fidalgo Cavalleiro da Casa de S. Magestade, e de sua mulher D. Lusia Vieira de Sá, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

José Joaquim de Albuquerque Maranhão, solteiro.

Francisco de Albuquerque Maranhão, solteiro.

Manoel de Albuquerque Maranhão, solteiro.

João de Albuquerque Maranhão, solteiro.

D. Lusia Joaquina de Albuquerque Maranhão, que casou com Antonio Paes Barreto de Albuquerque Maranhão, filho legitimo do Tenente Coronel Mathias de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Ma-

gestade, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Mathias de Albuquerque Maranhão, solteiro.

Antonio Paes Barreto de Albuquerque Maranhão, solteiro.

D. Maria do Carmo de Albuquerque Maranhão, solteira.

D. Felippa de Albuquerque de Mello, solteira.

D. Lusia de Albuquerque de Mello, que casou com Manoel Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, filho legitimo de Manoel Carneiro de Lacerda, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Magestade, e de sua mulher D. Magdalena Pacheco de S. Lourenço e Senhor do engenho Tapirema, e do seu matrimonio tiveram os filhos seguintes: e o dito servio de Capitão de Granadeiros dos Auxiliares de Goyanna e de Vereador de Juiz Ordinario della, e os filhos são os seguintes:

..... Capitão de Granadeiros Auxiliares de Goyanna, e tem servido de Vereador de sem successão.

Manoel Carneiro de Lacerda Cavalcante de Albuquerque, solteiro.

Francisco Cavalcante de Albuquerque Lacerda, solteiro.

Ignacio Cavalcante de Albuquerque Lacerda, solteiro.

Gonçalo Cavalcante de Albuquerque Lacerda, solteiro.

Luiz Cavalcante de Albuquerque Lacerda, solteiro.

D. Maria Cavalcante de Albuquerque, solteira.

José Gomes de Mello e Albuquerque, undecimo filho de Pedro d. Albuquerque Mello.... é Coronel da Cavallaria Auxiliar de Goyanna, tem sido nella Juiz Ordinario, é casado com D. Maria, digo, com D. Anna Maria Rodrigues... filha legitima de Patricio da Nobrega.....Coronel de Infantaria do Terço de Olinda, e de sua mulher D. Theresa Gomes Correia, que possuio bens e fazenda de gado e vivêo abastado em.....

Jeronymo de Albuquerque Mello, Capitão que foi do Regimento de Cavallaria Auxiliar de Goyanna e nella foi Coronel, que vivêo abastado de bens, e tem servido de Juiz Ordinario e de Orphãos na Capta. do Rio Grande e rendeiro no engenho Catú, de Goyanna, que foi casado a primeira vez com D. Josepha Francisca de Souto, filha de José de Moraes Navárro, sargento-mor de Infantaria do Terço Paulista na Cápta. do Rio Grande, e de sua mulher D. Francisca Bezerra, de cujo matrimonio tiveram uma filha, chamada D. Maria de Albuquerque, que casou com Manoel de Torres Bandeira, Tenente Cel. aggregado da Cavallaria de Goyanna, filho de Manoel de Torres Bandeira e de sua mulher D. Angelica de Barros, e do seu matrimonio tem duas filhas, a saber:

D. Rita de Albuquerque, solteira.

D. Vicencia de Albuquerque, solteira.

Casou o dito Jeronymo de Albuquerque de Mello, segunda vez com D. Antonia da Silva Pessôa, filha do Capitão José Camello Pessôa, e de sua segunda mulher D. Isabel Mendes de.....Senhor do engenho Tanhenga, na Matta, e de seu matrimonio tem onze filhos, a saber, seis varões e cinco femeas:

Jeronymo de Albuquerque de Mello, solteiro.

Alexandre de Albuquerque e Mello, solteiro.

Vicente F. de Albuquerque Mello, solteiro.

João de Albuquerque de Mello, solteiro.

Manoel de Albuquerque de Mello, solteiro.

Antonio de Albuquerque de Mello, solteiro.

D. Ignez Pessôa de Albuquerque, solteira.

D. Ignacia Pessôa de Albuquerque, solteira.

D. Francisca Xavier Pessôa de Albuquerque, solteira.

D. Theresa de Albuquerque de Mello, solteira.

D. Isabel de Albuquerque de Mello, solteira.

Antonio de Albuquerque de Mello, decimo terceiro filho de Pedro de Albuquerque de Mello, supra, servio de Capitão de Cavallos no Regimento Auxiliar de Goyanna e de Sargento-mor e de Coronel, Capitão-mor Comte. della, de Juiz Ordinario e de Ouvidor, Senhor do engenho Goyanna Grande e algumas fazendas de gado e mais terras e bens, que casou com D. Rosa Francisca de Almeida, filha do Capitão Antonio Brandão Malheiros, natural de Braga, senhor de fazendas de gado e mais bens, nobre, que servio na Camara de Goyanna, e de sua mulher D. Anna de Lima, de cujo matrimonio tiveram os filhos seguintes, quatro machos e duas femeas.

Pedro de Albuquerque de Mello, solteiro.

Francisco de Albuquerque de Mello, solteiro.

Antonio de Albuquerque de Mello, solteiro, Capitão de Cavallos do Regimento Auxiliar de Goyanna.

D. Anna Maria de Albuquerque, solteira.

D. Maria de Albuquerque de Mello, casada com Bento Correia de Lima, Capitão de Cavallos do Regimento Auxiliar de Goyanna, filho do sargento-mor José Correia de Lima e de sua mulher D. Maria..... vive abastado de bens e fazendas de gado, e de seu matrimonio tem um filho, chamado

Antonio de Albuquerque de Mello, solteiro.

Aqui finda a geração por esta parte.

Descendencia materna de Pedro de Albuquerque e Mello, Coronel da Cavallaria de Goyanna, Reg.te della, Capitão-mor e Governador do Rio Grande, Senhor do engenho Bujari.

André Lopes de Leam, natural da freguesia d'onde vieram suas inquirições, não só limpo de sangue, mas de muita nobresa, casou com Felippa Nunes, natural de Pernambuco, cujos pais se ignoram, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

2 — Francisco Nunes, que ao deante se dirá.

2 — João Nunes de Freitas, adeante.

2 — Clara Nunes de Freitas, adeante.

Francisco Nunes, primeiro filho, e de sua mulher, cujo nome se ignora, nasceram:

D. Felippa Nunes, mãi do R. P. Tavares de Lira, sacerdote do habito de S. Pedro.

José Tavares de Lira, senhor do engenho de.....do Porto Calvo.

D. Catharina Tavares de Lira, casada com Gonçalo da Costa Romeiro, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, natural de Portugal, que tiveram successão.

D. Maria Tavares, mulher do Medico Dr. Felippe de Gusmão, pais do R. D. Tito David Ribeiro de Gusmão, Vigario de Porto Calvo, e mais successão.

D. Clara Nunes de Freitas foi casada com Domingos Pereira Baracho, que por morte della foi Religioso Jesuita leigo, e de seu matrimonio teve um filho macho que foi

O Dr. Gonçalo de Freitas Baracho, formado em Coimbra, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Juiz de Fora no Algarve, Ouvidor Geral na Parahyba e Corregedor da Camara, que succedeu ao Dr. Christovão Soares Reimão (a quem chamavam o Cutia); foi depois Ouvidor nas Minas de Sabará e ultimamente desembargador da Relação do Porto, onde fallecêo.

João Nunes de Freitas, segundo filho de André Lopes de Leam, foi morador em Beberibe, senhor de bastantes bens, digo, de bastantes terras e de uma Capella de São Bôa Ventura e de outros bens e casado com Maria Correia de Lira, natural do Cabo, filha legitima de Christovão Correia e de sua mulher Catharina de Lira, naturaes da Ilha da Madeira. Tem dito João Nunes de sua referida mulher os filhos seguintes:

O Pe. Jacintho de Freitas de Lira, sacerdote do habito de S. Pedro, ordenado pelo Illustrissimo Senhor Bispo que então era de Pernambuco D. Mathias de Figueiredo Mello.

O Pe. Christovão Correia de Lira, sacerdote do habito de S. Pedro, ordenado pelo Senr. D. Fr. Francisco de Lima, Bispo de Pernambuco.

Maria Correia de Lira, casada com Luiz Ribeiro, que viveram no dito lugar de Beberibe abastados de bens, pois crearam em sua casa muitos expostos, pelo amor de Deus, como fosse ao Alferes Antonio Ribeiro, de Infantaria do Terço de Olinda e a outros mais, e de seu matrimonio não houve successão.

Antonio de Freitas Lira, que casou com D. Faustina Fernandes de Sá, irmã dos RR. Pes. João de Lima e José de Meira, Mestres das Capellas de Olinda, e de seu matrimonio tiveram duas filhas, a saber:

D. Maria de Freitas, que casou com Antonio de Almeida de Castro, filho de outro, natural da Parahyba e de sua mulher Catharina de Albuquerque e Mello, de que não houve successão.

D. Theresa de Freitas Lira, que foi casada com Caetano de Mello Castro, filho dos referidos Antonio de Almeida Castro e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque e de seu matrimonio tiveram os filhos que já estão declarados na linha paterna do dito Pedro de Albuquerque.

5 — José de Freitas Lira, que casou com D. Francisca de Vasconcellos, irmã do Sargento-mor Manoel da Vera Cruz, Senhor do Engenho Bom Jesus do Cabo, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

1 — D. Catharina de Lira, solteira.

2 — Maria José de Lira, solteira.

3 — Antonia de Lira, solteira,

Antonio de Freitas Lira, que casou com Rosa Maria, filha de Caetano Gomes e de sua mulher Luisa Gomes Veras, naturaes da Matta, de cujo matrimonio tiveram um filho chamado.....

José de Freitas Lira, solteiro.

6 — Manoel Nunes de Freitas, morador em Beberibe..... e outros bens, servio de Capitão da Ordenança de Pernambuco e servio muitas vezes na Camara de Olinda de Vereador e eleitor, casado com D. Ursula de Sá, parenta dos referidos Padres, da Capella de Olinda, e de seu matrimonio teve:

João Correia de Freitas, Capitão da Ordenança, que casou com uma irmã do Pe. José de Arandas, que foi Cura no Assú e morou em Beberibe e tem servido na Camara e no dito lugar tem successão.

D. Ursula de Sá, que casou com o Capitão-mor Manoel Soares de Brito na de Itamaracá, de cujo matrimonio tiveram dous filhos, a saber:

João de Freitas, solteiro.

Victorino Soares, solteiro.

D. Felippa Nunes de Freitas, casada com José Gomes de Mello e Albuquerque, filho do Dr. Domingos Gomes da Silva e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque e Mello, de cujo matrimonio tiveram os filhos já acima mencionados na relação paterna de Pedro de Albuquerque e Mello, Coronel da Cavallaria, Capitão-mor e Governador do Rio Grande, atrás declarados.

Aqui finda esta parte.

BEZERRAS BARRIGAS (1)

Paulo Bezerra, irmão de Antonio Bezerra, o Barriga, foi casado em Vianna, sua patria, com D. Maria Paes Barreto, que me parece, era parenta de João Paes Barreto, instituidor do Morgado do Cabo; e quando veio pára Pernambuco, onde já o achamos servindo de Juiz Ordinario de Olinda em 1613, trouxe em sua companhia os dous filhos seguintes:

2 — Manoel Gomes Barreto, que continua.

2 — Luiz Braz Bezerra, adeante.

2 — Manoel Gomes Barreto, casou com Gracia Bezerra, filha de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda e de sua mulher Brasia Monteiro, em titulo de Bezerras Felpas, e foi sua filha:

3 — D. Joanna Barreto, mulher de Bernardim de Carvalho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, de cuja successão se escreve em titulo de Carvalhos.

2 — Luiz Braz Bezerra, foi senhor do engenho de S. Jeronymo da Varzea, onde ainda vivia em 1650, como consta de escriptura de dote feito a 18 de Junho, digo, que a 18 de Junho fez na Nota do Tabelião Balthasar de Mattos homem de Infantaria, Fernão de Mello de Albuquerque, para casar com sua filha Antonia Bezerra, que se achava viuva, cuja escriptura vi no inventario que se fez por fallecimento do dito Capitão Fernão de Mello. De outra escriptura, que se acha neste inventario, feita no mesmo dia, mez e anno pelo Capitão Apolinario Gomes Barreto, filho do dito Luiz Braz, consta que já então era fallecida sua mãi Brasia Monteiro, a qual era filha de Antonio Bezerra Felpa de Barbuda e de sua mulher Camilla Barbalho, em titulo de Bezerras Felpas. Do referido matrimonio de Luiz Braz Bezerra com Brasia Monteiro nasceram:

3 — Apolinario Gomes Barreto, que foi Capitão na guerra dos Hollandeses e estes o mataram. Casou e foi o segundo marido dos tres que teve D. Lourença Correia, sua prima, como adeante veremos, e não teve successão.

3 — D. Antonia Bezerra, adeante.

3 — D. Leonor Cabral, aqui.

3 — D. Mecia Bezerra, adeante.

3 — D. Antonia Bezerra, casou duas vezes: a primeira com Alvaro Teixeira de Mesquita, e a segunda com o Capitão de Infantaria paga, Fernão de Mello de Albuquerque, no anno de 1650, como consta do inventario que se fez por morte deste, a 12 de Agosto de 1666, pelo Juiz de Orphãos Feliciano de Araujo de Asevedo, Escrivão Francisco Barbosa Aranha de Araujo, do qual foi inventariante D. Isabel de Gusmão, sua viuva, e não teve filhos. E nelle se acha um requerimento, feito por Francisco Pereira de Mello, attestando os prejuisos que teve a orphã D. Maria, filha do primeiro matrimonio do Capitão Fernão de Mello, por ter fallecido o dito, que era seu irmão, ha 13 para 14 annos, e ainda agora se fazer o inventario, e as duas escripturas que acima allegamos. Teve a dita D. Antonia Bezerra:

Do 1.º matrimonio

4 — Luiz Braz Bezerra, que continua.

---

(1) Letra do Autor, Borges da Fonceca.

4 — D. Brasia Monteiro, que casou com Francisco Coelho Negramonte, filho de Francisco.....e de sua mulher Maria de S. João, com successão em titulo de Negramontes.

Do 2.º matrimonio

4 — D. Maria..... que tinha 15 annos no de 1666, em que se fez o inventario de seu pai, e não tenho della outra noticia.

4 — Luiz Braz Bezerra foi obrigado a casar com D. Innocencia de Brito (irmã de Placido de Asevedo Falcão, que foi Capitão de Infantaria no Recife, onde, já velho, vivia ainda em 1740), depois de haver della o filho seguinte:

4 — Luiz Braz Bezerra, que foi Capitão de Infantaria no Recife, onde falleceu em 1738, quando esteve na cidade da Bahia, onde foi por parte de sua Magestade a votar dos litigios que por obrigação a seu pai a casar, casou com D. Francisca Sanches del Poso, filha de José Sanches del Poso, que era Capitão de Infantaria naquella cidade em 1682, filho do Me. de Campo Domingos Sanches del Poso, e de D. Maria Paes. E do referido matrimonio nasceram:

5 — José Sanches del Poso, que continua.

5 — D. Innocencia..... que casou com Manoel Rodrigues Campello, Cavalleiro Fidalgo, professo na Ordem de Christo, que foi Capitão de Infantaria em Olinda e ajudante das Ordens do governo, e neste anno de 1771 é Sargento-mor do Terço Velho de Auxiliares do Recife, filho do Sargento-mor Antonio Rodrigues Campello e de sua mulher D. Ignacia de Barros Rego, e da sua successão se escreve em titulo de Campellos.

5 — José Sanches del Poso é Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Auxiliares, depois de haver sido, digo, depois de haver servido no regimento do Recife, onde foi sargento da Companhia de seu pai. Casou com.....
.....
.....

3 — Mecia Bezerra, casou com João de Oliveira, proprietario do officio de Escrivão da Alfandega e Almoxarifado do Recife, por carta regia de 16 de Fevereiro de 16.. o qual era filho de Luiz de Siqueira, que foi Moço da Camara de S. Magestade, cujo serviço, feito no decurso de 15 annos e pelos de seu pai Duarte de..... foi feita a mercê do dito officio, por Alvará regio de 20 de 1622 (e de sua mulher Isabel de Sousa de Vasconcellos). E deste matrimonio nasceram:

4 — João de Siqueira Barreto, que continua.

4 — Isabel Bezerra de Siqueira, que foi casada com José Gomes Ferrás, que morava no Recife em 1662 e era filho de Pedro Fernandes e de Anna Gomes, naturaes de Ponte de Lima. Neto por via materna de João Fernandes e de Anna Gonçalves e por via materna de Domingos Gomes e de Maria Gonçalves. Não tenho deste matrimonio outra noticia.

4 — João de Siqueira Barreto. E' necessario averiguar.....
.....
.....

4 — D. Leonor Cabral, foi mãi de D. Francisco de Sousa e depois de enviuvar de um Hollandez chamado Abrão Traper, de quem julga o testamento do Governador João Fernandes Vieira, feito a 15 de Fevereiro de 1674 e approvado pelo Tabellião Antonio Soares, a 27 de Agosto do mesmo anno, e aberto pelo Juiz Ordinario João da Cunha Pereira a 10 de Janeiro de 1681.

.....

5 — Bento Rodrigues Pereira, que morou em Goianna e foi casado com D. Petronilla.... de Menezes, natural da Bahia e tiveram os filhos seguintes:

6 — Manoel Bezerra de Menezes, que foi casado com D. Brites..... ..... e foi rendeiro do engenho de Sergipe, de Estevão Vicente, em Goianna.

6 — João Bezerra Monteiro, que morou em Goianna e foi casado com D. Joanna, irmã de Antonio Ribeiro de Lacerda de S. Anna.

6 — Silvestre Bezerra de Menezes, que morou em Tejucupapo e foi casado com D. Joanna, irmã de Lourenço Cavalcante da Ilha, s. g.

6 — Francisco Bezerra de Menezes, que morou em Goianna e foi casado (1.º marido) com D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira, filha de Nicacio de Aguiar e Oliveira, em titulo de Montenegros. E deste matrimonio nascêo o Capitão Amaro Lopes Madeira que ✠ solteiro.

6 — Antonio Bezerra de Menezes, que foi morar em Una, termo da Villa Formosa de Serinhaem, onde casou e teve successão.

6 — Jeronymo Bezerra de Menezes, que morou no da freguesia da Varzea, casou com D. Maria de Mello e Moura, filha de João da Rocha de Moura Rolim, e de sua mulher Aguida Ferreira de Mello, e tiveram: — Miguel Bezerra Menezes, casado no Aracaty Assú com D. Anna da Rocha Menezes, filha de Gabriel Christovão de Menezes, (Francisca Xavier, que casou com Jeronymo B. de Menezes, era filha de Gabriel Christovão de Menezes e de sua mulher Bernarda Correia de Araujo, e tiveram uma filha-Anna, nascida a 23 de Desembro de 1762, de quem foram padrinhos Ignacio Bezerra de Menezes e Cosma de Mello Moura), natural da Ilha da Madeira. Jeronymo Bezerra de Menezes, que morrêo em 1771, no Acaraty Assú e foi casado com Francisca Xavier, filha do dito Gabriel Christovão e de Joanna de.... Menezes, que foi primeira mulher do Sargento-mor Manoel de Moura Rolim, filho de Francisco de Moura Rolim..... e tiveram os filhos que morreram meninos — D. Marianna..... que foi casada com Gabriel Leitão Pacheco no Acarahú, com muita successão. — D. Cosma de Mello Moura, que foi casada com Lourenço João Coimbra, no Acaracú,

6 — Bertholamêo Bezerra de Menezes, que morou em Goiana.

6 — Bento Bezerra, que foi casado com D. Isabel, que passou ao Rio de Janeiro.

6 — João Bezerra de Menezes, que morou em Goianna, e é o pai do P... ..... e de Manoel Bezerra de Menezes..... .....de Lucas Gomes, que morou sempre no seu sitio da Capunga para a Bôa Vista, em Pernambuco, e foram pais de José Gomes Bezerra.

6 — D. Joanna Bezerra de Vasconcellos, digo, de Menezes que casou (foi 1.ª mulher) com João de Sousa Pereira, que morou em Jaguaribe e lhe chamaram o Casanda, e teve filhos; um delles, chamado Francisco Bezerra, é casado com irmã do Capitão-mor Mathias Ferreira.

TITULO DE GADELHAS

Esta familia teve nobre origem em Manoel da Costa Gadelha, Cavalleiro da Ordem de Christo e C. Mor pago, e Governador das Armas do Rio de São Francisco, no tempo que nelle os houve, como consta da patente com que servio, de 25 de Abril de 1675, assignada pelo Senr. Principe Regente D. Pedro, e nas costas della tambem assignou João Velho Barreto, chanceller-mor do reino, nobre Pernambucano. Houve dito Manoel da Costa Gadelha dous escudos de vantagem sobre qualquer posto ou cargo que occupasse, 1 por se haver assignalado nas duas batalhas dos Guararapes, sahindo com a perna esquerda varada com uma pelourada, e outro por se achar tambem assignalado na guerra dos Hollandeses e particularmente na recuperação destas Capitanias, como se vê dos Alvarás de mercês passados em nome da Magestade e assignados pelo General Francisco Barreto de Menezes, digo, Francisco Barreto, e os Mestres de Campo de Infantaria João Fernandes Vieira e Francisco de Figueirôa. Era natural de Cartaxo, baptisado na Pia de S. João, como declara no seu testamento, de 13 de Dezembro de 1633, e fallecêo no 1.º de Janeiro de 1694, e foi sepultado na Matris de S. S. Cosme e Damião da Villa de Iguarassú, onde sempre morou depois de casado, acabando de Alferes de Infantaria vivêo digo, vivo e reformado; foi o primeiro Capitão Regente depois da Restauração de Pernambuco, e no mesmo lugar logrou as estimações e cargos daquella Republica.

Foi filho de Francisco Rodrigues Gadelha, Alferes de Infantaria da Companhia do Mestre de Campo João Mendes de Vasconcellos, que falleceo no assalto de Taparica, em 1646, e de sua mulher Francisca da Costa, e veio de soccorro servir na guerra dos Hollandeses á Bahia com seu pai e com seu irmão Francisco Rodrigues Gadelha, que sendo Alferes de Infantaria voltou para o reino, onde tinha outro irmão, chamado Thomé da Costa Gadelha, Familiar do Santo Officio, e ficou o sobredito Manoel da Costa militando na Bahia, e depois de passados cinco para seis annos, passou ao Rio de S. Francisco, na Companhia de Nicoláo Aranha Pacheco, a tomarem uma importante Fortaleza ao Hollandez, na Villa de Penedo; e executado este designio passou a Pernambuco, com o dito seu C., em dez companhias que vieram para pacificação dos moradores de Pernambuco, onde servio naquella guerra mais de dois annos, como consta de sua fé de officio, e casou no mesmo Pernambuco com D. Francisca Lopes Leitão, viuva do C. Bento Fernandes Casado e filha do C. P.º Leitam Arnoso, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, e de sua mulher Francisca Lopes, em titulo de Leitões Arnosos, e de ambos os matrimonios da referida D. Francisca Leitam houveram os filhos seguintes:

Do 1.º matrimonio

Bento Fernandes Casado.

D. Violante de Borba e

D. Francisca Lopes Leitam, dos quaes darei noticia nas que pertencem a Leitões Arnosos.

Do 2.º matrimonio

2 — Jorge da Costa Gadelha, que continua e foi primeiro testamenteiro de seu pai.

2 — Nicoláo da Costa Gadelha, adeante.

2 — P.º Leitam Arnoso, que morreo solteiro e foi segundo testamenteiro de seu pai.

2 — João Ieitam Arnoso, adeante.

2 — José da Costa Gadelha, que foi C. e Juiz ordinario da Villa de Iguarassú, casado duas vezes: a 1.ª com D. Leandra Pereira, filha de Domingos Alves e de sua mulher Luisa Pereira de Lira, e a 2.ª com D. Maria Muniz de Mello, sua parenta, filha do C. Gonçalo Leitam Arnoso e de sua mulher D. Bonifacia Coelho Muniz. E dos dous referidos matrimonios não houve successão.

2 — Antonio da Costa Gadelha, adeante.

2 — D. Theresa da Costa Gadelha, adeante.

2 — D. Antonia da Costa Gadelha, adeante.

Jorge da Costa Gadelha, n.º 2, filho do Coronel Manoel da Costa Gadelha e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitam, foi coronel da Cavallaria do Recife, digo, da Cavallaria de da Capitania do Ceará Grande, e vivêo em Iguarassu', sua patria, onde foi Juiz ordinario muitas vezes e de orphãos. Casou duas vezes, na mesma freguesia; a primeira com D. Marianna de Sousa, filha do C. Miguel Carv.º e de sua mulher Margarida de Sousa Velho, filha de Antonio de Sousa Velho, natural da cidade do (1)..... Alves de Castro filha de Jeronymo Alves e de sua mulher N..... ambos naturaes da Ilha da Madeira, e o dito Miguel Carvalho foi irmão inteiro de Manoel Carvalho, Familiar do Santo Officio ambos naturaes de Lisboa, filhos de Leitam Carvalho digo, filhos de João Carvalho e de sua mulher Anna da Costa, a qual vivêo em Olinda, na Companhia do dito seu filho, Miguel Carvalho, que mandou buscar em Lisboa, e tudo mais consta do termo de Irmão da Misericordia de Olinda, que assignou a 3 de Desembro de 1668; e a segunda vez casou com D. Marianna Teixeira da Silveira e Albuquerque, filha do Coronel Antonio da Silveira Aranha e de sua mulher D. Martha da Fonceca, digo, Foncea e Albuquerque, filha do Cap. mor Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque; e o dito Antonio da Silveira Aranha foi filho de Manoel da Silveira Aranha, natural de Lisbôa, com duas irmãs religiosas no Convento de Santa Clara da mesma cidade, e a casa dos pais era abastada, porque lhe vinha a todas as frotas vestuarios e cousas comestiveis, e veio o dito antes do Hollandez a Pernambuco, onde casou com Ursula de Figueiredo, filha de N... de Figueiredo, natural do reino e de sua mulher N..... irmã inteira da mãi do R. Gonçalo Pereira, Vigario Colado da Matriz de S. S. Cosme e Damião de Iguarassu', filho o dito Vigario, do primeiro matrimonio de João Luiz Pereira, senhor do engenho Aratangi, e dos dous referidos matrimonios de Jorge da Costa Gadelha, nasceram os filhos seguintes:

Do 1.º matrimonio

3 — Francisco Xavier de Carvalho, que foi C. de Cavallos e Juiz Ordinario da Villa de Igrsú. casou com D. Maria de Jesus de Albuquerque filha de Lourenço de Castro e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, e do referido matrimonio nascêo unico:

Miguel Carvalho, que morrêo adulto.

3 — Jorge da Costa Gadelha, que continua e bem sabida é a sua succession no Ceará.

* 3 — Cosme da Costa Gadelha, adeante.

* 3 — Lourenço da Costa Gadelha, adeante.

* 3 — José da Costa Gadelha, adeante.

* 3 — Victorina da Costa Gadelha, que casou com o C. Manoel de Moura Pascoal, n. de Cabeceira de Bastos Arcebispado de Braga, Irmão inteiro do Morgado Alexandre de Moura Pacheco ou Magalhães, de bem conhecida nobresa. E do seu matrimonio não houve successão.

* 3 — D. Ursula Leitam Arnoso, que casou com o Coronel Antonio da Costa Barros, natural do Reino, filho de lavradores, rico em Pernambuco, sem successão.

* 3 — D. Maria da Costa Gadelha, que morrêo solteira.

* 3 — D. Marianna de Sousa Gadelha, adeante.

* 3 — Manoel.

* 3 — Quintiliano e outros, cujos nomes eu ignoro, que morreram meninos, por todos foram 14.

Do 2.º matrimonio

* 3 — Antonio da Silveira Gadelha, que continua, e no Ceará é sabida a sua successão.

* 3 — Carlos Teixeira Gadelha, que morrêo solteiro.

3 — Manoel da Costa Gadelha, adeante.

Jorge da Costa Gadelha, que morreo de idade de 7 annos.

Cosme da Costa Gadelha, n.º 3, filho do Coronel Jorge da Costa Gadelha e de sua primeira mulher D. Marianna de Sousa, casou com D. Isabel de Castro de Albuquerque, filha de Lourenço de Castro e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, irmã de sua cunhada D. Maria de Jesus de Albuquerque, mulher de seu irmão Francisco Xavier de Carvalho, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

* 4 — Cosme da Costa Gadelha.

* 4 — José da Costa Gadelha, que morrêo menino.

* 4 — Lourenço de Castro de Albuquerque, que morreo tambem menino.

* 4.— D. Anna Rosa Maria de Albuquerque, adeante e

* 4 — D. Rosa Maria de Albuquerque que casou com o C. Ignacio Mar.º de Carvalho, viuvo de Feliciana Barbosa e filho de João Carvalho de Macedo e de sua mulher N..... do referido matrimonio não houve successão.

* 4 — Cosme da Costa Gadelha, n.º 4, filho de Cosme da Costa Gadelha e de sua mulher D. Isabel de Castro de Albuquerque, servio a El-Rei de soldado e de Cabo de esquadra de Infantaria.

Senhor Antonio José Victoriano Borges da Fonceca.

Meu presado amigo e muito meu Senr.

Com nam pouca vergonha vou por este modo aos pés de Vm. a pedir-lhe perdam da falta que tenho tido em nam ter remetido a noticia de Gadelhas e a procedencia de D. Joanna Fragoso de Albuquerque, uma e outra tenho escripto e pela dependencia de haver os nomes das familias que destes procedem é que vém a falta, pois tres mandã e outras nam e por esta mesma razam tenho soportado com paciencia, e Vm. tambem a terá, emquanto completo ambas as noticias, e como Vm. me faz a honra de mandar o t.º de Leitoens Arnosos para eu ver e dizer o que souber, digo o segte: E' certo que de Braga vieram para a cidade da Bahia Gaspar Antonio Leitam Arnoso, com os 3 filhos que Vm. faz mençam, é de saber que Joam Leitam Arnoso, Antonio Leitam Arnoso, vieram ambos para Desembargadores daquella Relação e ambos Cavalleiros da Ordem de Christo e com o fôro de Fidalgos da Casa Real e nam sei se foram tambem ambos Familiares do Santo Officio, e tambem é certo o casamento de João Leitam, e Antonio Leitam, é engano ser casado em Pernambuco porque morreo solteiro e s. succes. e meu

Bisavô Pedro Leitam Arnoso é o que passou a Pernambuco e nelle casou como Vm. tem escripto com a idade de 18 annos e fallecido Pedro Lopes e Maria Matheos (?) ficaram umas suas filhas casadas e outras solteiras e disse o dito meu Bisavô a meus cunhados que cada um havia de tomar a sua conta uma das cunhadas solteiras o que assim fiseram e tocou a chamada Ursula ao dito meu Bisavô (que a Braga mandou buscar a seu filho Antonio Leitam Arnoso e o casou a dita sua cunhada de onde veio a prole que Vm. tem escripto e adotou como filha, pois possuia cabedal e moradas de casas e.....
..... bens e nestas noticias nam deve Vm. duvidar, pois sam sabidas por minha avó D. Francisca Lopes Leitam, filha do mesmo Pedro Leitam e viveu esta noventa e nove annos sem molestia, digo, sem moleta nem demencia e eu ainda alcancei fazendo rendas de França mui largas, e eu a faço natural de Pernambuco porque na occasião da retirada dos moradores de Pernambuco ia meu Bisavô com a sua casa e familia não sei na primeira transmigraçam ou se na segunda nasceu e neamt.º da Villa do Lagarto, minha tia Maria Leitam mulher do C. Bento da Costa de Brito e sendo esta mais moça que minha avó ja fica certo ser filha de Pernambuco, e sobre as perguntas que Vm. me faz dos Leitoens que lhe falta a noticia respondo assim; como Vm. verá do papel incluso.

Recebi a prole que Vm. me faz favor de enviar para ver a amostra de sua obra e nunca duvidei da capacidade de Vm. para semelhantes empresas mas como Vm. me tapa a boca para nam dizer o que sinto nessa parte desejando dar-me Deus vida para ver o fim da obra que mais bem principiada nam pode ser e nem com mais verdade. Pondo corrente as noticias logo as remeto á Senr.ª D. Joanna, muito minha senhora para ella as fazer remetter a Vm. visto não ter o gosto de as enviar por meu sobrinho o Snr. João Carneiro da Cunha, o mais fique para outra occasião e em todas me achará Vm. com prompta obediencia para executar os preceitos de seus mandatos.

Os meus filhos e creados de Vm. me pedem os ponha aos seus pés com humiliações de criados asseverando-lhes certos para tudo que for do serviço e agrado da nobilissima pessôa de Vm. que Deus N. S. Guarde com saude e grande augmento de graças. do mez de Julho de 1715. O mais at.º. Vor. Manoel da Costa Gadelha.

P. S.

Depois de estar feita esta e eu disposto a mandar as noticias em outra occasião, ao mesmo tempo me deliberei mandal-as agora por não perder tambem conduta de portador e assim não repare nos erros e faltas porque o de Gadelhas foi feito a horas da noite e outro era um borram que estava para por em limpo e numeralos. Vam as noticias todas certas e verdadeiras dos filhos de meu bisavô o Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro, e de sua 1.ª mulher minha Bisavó D. Brites de Albuquerque, e não escrevi dos filhos do 2.º matrimonio que sam outros sete por nam saber se é necessario tambem para a obra de Vm. e com seu aviso seguirei o que mandar, digo, o que me ordenar. No titulo de Gadelhas escrevi demais o que Vm. verá, não por ter a confiança de emendar ou acrecentar mais do que Vm. tem escripto, sim por dar a Vm. algumas noticias que ignora, pois eu tenho em meu poder todos os seus papeis e testamento já muito envelhecido e delle colho chamar-se minha Bisavó Francisca da Costa e que eu tambem supunha ser Maria da Costa, com mais vagar farei a Vm. siente de outras curiosidades para a sua obra.

O ajudante Antonio da Silveira Gadelha, casado com d. Maria de Farias Costa, teve os filhos seguintes:

A primeira D. Marianna Teixeira de Albuquerque foi casada com Antonio de Sousa Marinho, já defunto.

Francisco Jorge, casado com Theresa de Jesus, filha do Capitão-mor Francisco da Silva Coelho.

Antonio da Silveira Gadelha, casado com D. Theresa Vidal de Negreiros.

Carlos Teixeira de Albuquerque.

Manoel da Costa Gadelha, defunto.

José Ignacio da Silveira Gadelha, solteiro.

D. Angela Maria da Silveira, casada com o Capitão Francisco Xavier da Silva.

Ursula Paz Virgem, solteira.

D. Ignacia Bernarda de Barros, casada com Manoel Martins Braga.

João da Silveira Gadelha, casado com Anna Tavares, filha do Capitão Mathias Tavares.

Manoel da Silveira Gadelha, solteiro.

D. Anna Perpetua da Silveira, defunta.

Matheus de Albuquerque França, solteiro, digo, de Albuquerque Aranha, solteiro.

.....

.....pago no presidio do Ceará grande e passou a Tene. de Cavallos da mesma Capitania e casou na do Rio Grande com Catharina Barbosa, filha de seu cunhado o Capitão Ignacio Marinho de Carvalho e de sua 1ª. mulher Feliciana Barbosa, e do referido matrimonio os filhos cujo nome ignoro.

D. Anna Rosa Maria de Albuquerque, numero 4, filha de Cosme da Costa Gadelha e de sua mulher D. Isabel de Castro de Albuquerque, casou duas vezes; a primeira com José Barbosa de Amorim, filho de Thomaz Rabello de Amorim e de sua primeira mulher N... filha do C. Gaspar de Almeida Barbosa e de sua mulher Antonia de Lima, a 2.ª com o C. Ignacio Marinho Barbosa, filho do seu cunhado o C. Ignacio Marinho de Carvalho e de sua 1.ª mulher Feliciana Barbosa Fernz., irmã do dito José Barbosa de Amorim, e dos dous referidos matrimonios nasceram os filhos seguintes:

Do 1.º matrimonio

* 5 — José Paulo, que morrêo menino;

* 5 — D. Josepha, que tambem morrêo menina e

* 5 — D. Joanna Francisca Barbosa, que casou com Pedro Marinho de Carvalho, filho de Ignacio Marinho de Carvalho e de sua 1.ª mulher Feliciana Barbosa, irmã de seu padrasto o C. Ignacio Marinho Barbosa e do referido matrimonio são nascidos dous filhos, cujos nomes ignoro ..... e do referido matrimonio ha filhos que tambem ignoro por morarem todas estas familias do Rio Grande.

Lourenço da Costa Gadelha, numero 3º., filho do Capitão Jorge da Costa Gadelha e de sua 1ª. mulher D. Marianna de Sousa, foi Tene. Coronel do Regimento de Cavallaria do Ceará Grande, de que era Coronel seu irmão Jorge da Costa Gadelha; casou com D. Theresa Barbosa de Almeida, filha do C. Gaspar de Almeida Barbosa e de sua mulher Antonia de Lima, senhores que foram do Engenho do da Freguesia de São Lourenço de Tejucupapo, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

* 4 — Gaspar de Almeida Gadelha, que continua.

* 4 — Jorge da Costa Gadelha, que continua.

* 4 — Jorge da Costa Gadelha, Capitão da Ordenança de Guiana, que casou com D. Maria das Neves Cabral, filha de José Pereira de Goes e de sua mulher D. Theresa de Jesus, e do referido matrimonio não tem havido successão, sendo casada quasi 20 annos.

4 — Lourenço da Costa Gadelha, morrêo de idade de 12 annos; e

4 — D. Bernardina de Sousa Gadelha, adeante.

4 — Gaspar de Almeida Gadelha, numero 4, filho do Tene. Cel. Lourenço da Costa Gadelha e de sua mulher D. Theresa Barbosa de Almeida. E' Capitão de Ordenança de Itamaracá. Casou com D. Theresa de Jesus Andrada, filha de José Pereira de Goes e de sua mulher D. Theresa de Jesus, irmã de sua cunhada D. Maria das Neves Cabral, mulhr de seu irmão Jorge da Costa Gadelha, e do referido matrimonio tem nascido até o presente os filhos seguintes:

* 5 — Lourenço.
* 5 — José Raymundo.
* 5 — Francisco.
* 5 — D. Theresa, e
* 5 — D. Maria.

D. Bernardina de Sousa Gadelha, numero 4, filha do Tene. Coronel Lourenço da Costa Gadelha e de sua mulher D. Theresa Barbosa de Almeida, casou duas vezes: a primeira com seu primo 2°. Manoel de Mello Correia, filho do Sargento-mor Manoel de Mello Correia, e de sua mulher D. Joanna de Jesus, e a segunda com seu primo, irmão do C. Jorge da Costa Gadelha Cavalcante, filho de José da Costa Gadelha e de sua mulher D. Maria Rosa Cavalcante; e dos referidos matrimonios são nascidos os filhos seguintes, até o presente.

Do 1°. matrimonio:

* 5 — Manoel José de Mello Gadelha.
* 5 — Pedro Antonio de Mello Gadelha, ambos solteiros.

Do 2°. matrimonio:

* 5 — Lourenço, que morrêo menino.
* 5 — D. Isabel.
* 5 — D. Anna, que tambem morrêo menina.
* 5 — D. Anna, e
* 5 — D. Maria.

José da Costa Gadelha, numero 3, filho do Coronel Jorge da Costa Gadelha e de sua 1ª. mulher D. Marianna de Sousa, casou com D. Maria Rosa Cavalcante, filha de Francisco Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Lusia Josepha Tes. Pessôa, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

* 4 — Francisco Xavier Cavalcante.
* 4 — Joam Cavalcante de Albuquerque.

4 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, estes tres primeiros morreram pequenos.

* 4 — Agustinho Cavalcante Gadelha, que continua.

Jorge da Costa Gadelha Cavalcante, 2°. marido de sua prima D. Bernardina de Sousa Gadelha, de cuja successão já fica atrás exposto.

4 — Manoel Ignacio Cavalcante Gadelha, que servio a El-Rei e, vindo de Colonia, requereu baixa, e de sua mulher, digo, baixa e se acha no sertão do Assú, solteiro.

4 — José Antonio Cavalcante, solteiro.

4 — D. Rosa Maria Cavalcante, adeante.

Agustinho Cavalcante Gadelha, nº. 4, filho de José da Costa Gadelha e de sua mulher D. Maria Rosa Cavalcante, servio a El-Rei de soldado e... de Infantaria e por não ser acrescentado requereu baixa, conforme as ordens de S. Magestade. Casou com D. Martinha, digo, com D. Sebastiana Maria de Barros Rego, filha do C. Pº. de Barros Rego, Comte. que foi da Freguesia de S. Lourenço da Muribara, e de sua mulher D. Isabel Bacellar de Sousa, e do referido matrimonio tem nascido até o presente os filhos seguintes:

* 5 — Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
* 5 — Luiz Cavalcante Gadelha.
* 5 — D. Monica de Barros Rego.

D. Rosa Maria Cavalcante, nº. 4, filha de José da Costa Gadelha e de sua mulher D. Maria Rosa Cavalcante, casou com seu parente José Raynaldo de Mello, filho de Dionisio Barbosa de Almeida e de sua mulher D. Theresa de Jesus de Mello; e do referido matrimonio tem nascido até o presente os filhos seguintes:

* 5 — Lourenço.
* 5 — Vicente.
* 5 — Dionisio.
* 5 — José.
* — D. Anna, todos meninos e os dous ultimos já fallecidos.

Do 2º. matrimonio:

Manoel da Costa Gadelha, nº. 3, filho do Coronel Jorge da Costa Gadelha e de sua segunda mulher D. Marianna Teixeira da Silveira de Albuquerque, foi C. de Auxiliares da Capna. de Itamaracá mais de 20 annos e de presente de previligiado da mesma Capitania e servio de Juiz ordinario da Villa de Goyanna no anno de 1757, digo, 1757 e antes já tinha servido de Juiz de Orphãos da mesma Villa, em 1755, casou com D. Maria Isabel de Barros Paxco., a 25 de Maio de 1739, filha do C. Mor Antonio Gomes Paxeco, Cavalleiro da Ordem de Christo e Senhor do Engenho Ararcº. de .....,..... e de sua mulher D. Maria Coelho Reboredo, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

* 4 — Francisco Xavier da Costa Gadelha.
* 4 — Antonio Gomes Pacheco.
* 4 — José Gomes da Costa Gadelha, presbytero secular.
* 4 — Fr. Manoel de S. Ignacio Gadelha, Religioso, Capucho.
* 4 — Jorge da Costa Gadelha, estudante.
* 4 — D. Anna Maria Rosa da Costa.
* 4 — D. Marianna Ignacia Francisca de Siqueira, solteiras.
* 4 — Joam.
* 4 — Ignacio e
* 4 — Theresa, estes tres ultimos morreram meninos.

Nicolau da Costa Gadelha, nº. 2, filho do C. Mor Manoel da Costa Gadelha e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitam, casou com D. Margarida Rangel de Bezerril, filha de João Barreiros Rangel e de sua mulher D. Joanna Bernardes Fragoso, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

* 3 — Luiz da Costa Gadelha, que falleceu de 20 annos.
* 3 — D. Simpliciana Bernardes Fragoso, que não tomou estado.
* 3 — D. Maria da Assumção Gadelha, que continua.

D. Maria da Assumção Gadelha, nº. 3, filha de Nicoláo da Costa Gadelha e de sua mulher D. Margarida Rangel de Bizerril, casou com o Alferes Antonio

de Barros de Albuquerque, filho do Alferes Gregorio de Mattos e de sua mulher D. Simôa de Asevedo Barros, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

* 4 — Manoel de Barros de Albuquerque, que continua.

* 4 — Clemente da Costa Gadelha, solteiro e

* 4 — D. Francisca do Rego Barros, adeante.

Manoel de Barros de Albuquerque, nº. 4, filho do Alferes Antonio de de Barros de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Assumpção Gadelha, casou com D. Ignacia Bezerra do Valle, filha do Tene. Theodosio Bezerra do Valle e de sua mulher D. Theresa Maria, e do referido matrimonio não ha successão até o presente.

D. Francisca do Rego Barros, nº. 4, filha do Alferes Antonio de Barros de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Assumpção Gadelha, casou com José Telles de Menezes, filho do Alferes Manoel Fidelis de Menezes e de sua mulher D. Francisca Xavier da Camara, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

* 5 — José Pº. de Alcantara.

* 5 — Nicoláo da Costa Gadelha.

* 5 — José Telles de Menezes.

* 5 — D. Antonia Maria do Rosario.

* 5 — Manoel Telles de Menezes.

* 5 —D. Maria da Assumção Gadelha.

5 — D. Francisca Xer. da Camara.

* 5 — D. Sebastiana Maria de Menezes.

* 5 — D. Isabel de Barros Rego e

* 5 — D. Catharina, todos solteiros.

João Leitão Arnoso, nº. 2, filho do Capitão-Mor Manoel da Costa Gadelha e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitão, foi C. e sempre morou no seu sitio de Tabatinga de Iguarassu', rico; casou com D. Luiza de Mattos de Vasconcellos, filha do C. José do Prado Leitão, que foi Juiz Ordinario da Villa de Iguarassu', e de sua mulher D. Maria de Mattos de Vasconcellos, e do referido matrimonio nasceram os seguintes filhos:

* 3 — João Leitam Arnoso, que continua.

* 3 — D. Lusia de Mattos de Vasconcellos, adeante, mulher do C. Mor José de Araujo Chaves, com grande prole na Ribeira do Acaracu', de quem Vmcê. terá mais individual noticia.

D. Maria Mla. Leitam Arnoso, adeante.

João Leitam Arnoso, nº. 3, filho do C. João Leitam Arnoso e de sua mulher D. Lusia de Mattos de Vasconcellos; foi capitão da Ordenança de Iguarassu', servio na Camara da mesma Villa e succedeo a seu pai no mesmo sitio e vivenda de Tabatinga; casou com D. Luisa Pereira de Lira, filha de Antonio Bezerra do Vale e de sua mulher Maria Alves de Medeiros, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

* 4 — João Leitão Arnoso, que continua.

* 4 — Eufrasio Alves Pereira Leitão, adeante.

* 4 — José Bezerra Leitam, solteiro.

* 4 — Lusia de Mattos Vasconcellos, adeante.

* 4 — D. Francisca Lopes Leitam adeante.

* 4 — D. Maria Alves de Medeiros, adeante.

* 4 — D. Joanna Bezerra Leitam, casada de pouco com o C. Antonio José do Prado Leitam, filho, digo, do Prado Leam, filho de Manoel do Prado Leam e de sua M. N..... ainda sem successão.

João Leitam Arnoso, n.º 4, filho do C. João Leitam Arnoso e de sua mulher D. Luisa Pereira Lira; casou com sua parenta D. Antonia Francisca Bezerra, filha de Antonio da Costa Gadelha e de sua mulher D. Brites de Mello Vasconcellos; e do referido matrimonio os filhos seguintes:

5 — João Leitão Arnoso, que morrêo de idade de 16 annos.
5 — Antonio da Costa Leitam.
5 — Francisco Lopes Leitam.
5 — D. Antonia Francisca Bezerra.
5 — D. Joanna e
5 — D. Ursula, esta ultima é morta.

Eufrasio Alves Pereira Leitam Arnoso, nº. 4, filho do C. João Leitam Arnoso e de sua mulher Luisa Pereira de Lira, casou duas vezes: a primeira com sua parenta D. Maria de Andrada, filha do Sargento-mor Cosme Leitam de Mello e de sua mulher D. Ursula da Fonseca Catanho, e a segunda com D. Marianna de Sá e Albuquerque, filha de João Cesar Falcão e de sua mulher D. Anna Maria Ximenes, e do primeiro matrimonio houveram filhos que morreram meninos, cujos nomes ignoro, e do segundo são nascidos até o presente.

5 — João.
5 — Eufrasio, e um ou dous, que morreram meninos sem que lhe saiba o nome.

D. Lusia de Mattos de Vasconcellos, nº. 4, filha do C. João Leitão Arnoso e de sua mulher D. Luiza Pereira de Lira, casou com seu tio, primeiro irmão de seu pai, Antonio da Costa Gadelha, filho de Antonio da Costa Gadelha e de sua mulher D. Brites de Mello Vasconcellos, Tene. de Cavallaria, e servio de Juiz Ordinario da Villa de Iguarassu', no anno de 1772, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os seguintes filhos:

5 — Antonio da Costa Gadelha.
5 — João Bezerra Leitam
5 — Manoel da Costa Gadelha.
5 — Lusia de Mattos Vasconcellos.
5 — Cosma Pereira de Lira.
5 — D. Maria Manoela das Neves Pereira, todos solteiros.
5 — Pº.
5 — Marcos.
5 — Luisa.
5 — Luisa.
5 — Francisca, estes cinco ultimos morreram meninos.

D. Francisca Lopes Leitam, nº. 4, filha do C. João Leitam Arnoso e de sua mulher D. Luisa Pereira de Lira, casou com o C. Manoel Duarte Passos, seu primo irmão, com filhos que Vm. poderá saber no rio Salgado, onde é morador na fazenda das lagôas, como tambem os nomes dos pais do dito.

D. Maria Alves de Medeiros, nº. 4, filha do C. João Leitam Arnoso e de sua mulher D. Luisa Pereira de Lira, casou com Francisco Gomes de Castro, viuvo de N..... e sobrinho do sargento-mor José da Costa de Oliveira, e do referido matrimonio ha filhos, cujos nomes e numero ignoro.

D. Maria Mla. Leitam Arnoso, nº. 3, filha de João Leitam Arnoso e de sua mulher D. Luisa de Mattos Vasconcellos, casou com o C. Estevam José

de Sousa Palhano, filho do Coronel Estevam de Sousa Palhano, natural de Peninde e familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Marianna Barbosa de Almeida, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — José Antonio de Sousa Palhano, que continua.

4 — Estevam José da Rosa Palhano, adeante.

4 — Antonio José de Sousa Palhano, adeante.

4 — D. Maria Manoella de Sousa Palhano, adeante.

4 — D. Joanna Francisca de Sousa Palhano, adeante, solteira, e os mortos que ignoro o numero e os nomes.

José Antonio de Sousa Palhano, nº. 4, filho do C. Estevam José de Sousa Palhano e de sua mulher D. Maria Mla. Leitam Arnoso, é Capitão da Cavallaria de Icó, casou com sua prima irmã D. Maria de Sousa Palhano, filha de Alvaro de Lima, e de sua mulher D. Antonia de Lima e Sousa, que foi primeiro casada com o C. Francisco Cavalcante de Albuquerque, irmão do C. Mor João Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Apuá, e deste matrimonio não houve successão, porém do segundo é que houve filhas, sendo uma dellas a dita D. Maria, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — Estevam José de Sousa Palhano.

5 — Antonio de Sousa Palhano.

5 — Francisco Xavier de Sousa Palhano.

5 — D. Joanna de Sousa Palhano.

5 — D. Antonia de Lima e Sousa, todos cinco sem estado.

Estevam José de Sousa Palhano, nº. 4, filho do C. Estevam José de Sousa Palhano, e de sua mulher D. Maria Mla. Leitão Arnoso, casou com D. Josepha Maria de Jesus, natural do sertão de Apodi, filha de Dos. Alves da Fonseca, e de sua mulher D. Maria Campos, e do referido matrimonio tem nascido até o presente os filhos seguintes:

5 — Estevam José de Sousa Palhano.

5 — Antonio José de Sousa Palhano.

5 — Francisco Alves Palhano.

5 — Gaspar Antonio de Sousa Palhano.

5 — D. Joanna Maria de Sousa Palhano.

5 — D. Josepha de Sousa Palhano e

5 — D. Manoella de Sousa Palhano.

Antonio José de Sousa Palhano, nº. 4, filho do C. Estevam José de Sousa Palhano e de sua mulher D. Maria Manoella Leitam Arnoso, casou com sua prima irmã D. Marianna de Lima e Sousa, filha de Alvaro de Lima e de sua mulher Antonia de Sousa e Lima, e do referido matrimonio só tem nascido até o presente:

Antonio de S. Anna.

D. Maria Manoella de Sousa Palhano, nº. 4, filha do C. Estevam José de Sousa Palhano e de sua mulher D. Maria Mla. Leitam Arnoso, casou com seu tio, pro. irmão de seu pai, Antonio Gomes Torres, filho do Coronel José Gomes Torres, e de sua 1ª. mulher D. Catharina Barbosa; e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — José Gomes Torres.

5 — Estevam José de Sousa Palhano.

5 — D. Antonia Torres Palhano.

5 — D. Maria Manoella Leitam Arnoso.

5 — D Rosa de Sousa Palhano.

5 — D. Rita de Sousa Palhano, e

5 — D. Lusia Maria, todos solteiros.

Antonio da Costa Gadelha, nº. 2, filho do C. mor Manoel da Costa Gadelha e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitam, casou com D. Brites de Mello de Vasconcellos, filha de Bento Dias Bezerra e de sua mulher D. Ursula de Mello de Vasconcellos, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

3 — Antonio da Costa Gadelha, que continua.

3 — D. Antonia Francisca Bezerra, adeante.

3 — Ursula de Mello Vasconcellos.

Antonio da Costa Gadelha, nº. 3, filho de Antonio da Costa Gadelha e de sua mulher D. Brites de Mello de Vasconcellos, casou com sua sobrinha D. Francisca, digo D. Lusia de Mattos de Vasconcellos, filha do C. João Leitam Arnoso e de sua mulher D. Luisa Pereira de Lira, e do referido matrimonio, já fica exposto na processam (?) dos filhos do C. João Leitam Arnoso.

D. Antonia Francisca Bezerra, nº. 3, filha de Antonio da Costa Gadelha e de sua mulher D. Brites de Mello de Vasconcellos, casou com seu sobrinho João Leitam Arnoso, filho do Capitão João Leitam Arnoso, e de sua mulher D. Luisa Pereira de Lira, e do referido matrimonio já fica escripto no numero dos filhos do Capitão João Leitam Arnoso.

D. Ursula de Mello de Vasconcellos, nº. 3, filha de Antonio da Costa Gadelha e de sua mulher D. Brites de Mello de Vasconcellos, casou com Antonio Gonçalves de Araujo, C. da Cavallaria do Regimento de Icó, morador na sua fazenda de Bôa Vista, em Jaguaribe; e do referido matrimonio são nascidos filhos que ignoro e Vm. melhor os poderá saber, como tambem os nomes dos pais do dito Antonio Gonçalves.

D. Theresa da Costa Gadelha, nº. 2, filha do C. mor Manoel da Costa Gadelha e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitam, casou com Manoel Ribeiro de Castro, natural do Porto, e do referido matrimonio nasceram as duas filhas seguintes:

3 — D. Joanna de Jesus, que continua.

3 — D. Maria Ribeiro de Castro, adeante.

D. Joanna de Jesus, nº. 3, filha de Manoel Ribeiro de Castro e de sua mulher D. Theresa da Costa Gadelha, casou com o sargento-mor Manoel de Mello Correia, irmão de Pº. Tes. Correia, C. mor que foi da freguezia do Cabo de Santo Agustinho, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Pº. Correia de Mello, que servio a El-Rei e morrêo de cabo de esquadra da Infantaria, que guarnece a Praça do Recife, solteiro.

4 — José de Mello Correia, que continua.

4 — Manoel de Mello Correia, adeante, e estes tres irmãos todos se empregaram no real serviço.

4 — D. Thresa de Jesus de Mello, adeante.

José de Mello Correia, nº. 4, filho do sargento-mor Manoel de Mello Correia e de sua mulher D. Joanna de Jesus, casou na Bahia com uma viuva rica, de que houve uma filha de que tenho noticia; casou, porem ignoro com quem e a sua successão.

Manoel de Mello Correia, nº. 4, filho do Sargento-mor Manoel de Mello Correia e de sua mulher D. Joanna de Jesus, casou com D. Bernarda de Sousa Gadelha, filha do Tenente Coronel Lourenço da Costa Gadelha e de sua mulher D. Theresa Barbosa de Almeida, e do referido matrimonio nasceram os dous filhos atráz declarados.

D. Theresa de Jesus de Mello, nº. 4, filha do Sargento-mor Manoel de Mello Correia e de sua mulher D. Joanna de Jesus, casou com Dionisio Barbosa de Almeida, filho de Gaspar de Almeida Barbosa e de sua mulher Antonia de .... e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — José Rainaldo de Mello, que continua e

5 — D. Manoella de Mello Correia, que casou com Antonio José, natural do Reino, e do primeiro parto fallecêo, dando á luz um filho, que tambem é morto.

José Rainaldo de Mello, nº. 5, filho de Dionisio Barbosa de Almeida e de sua mulher D. Theresa de Jesus e Mello, casou, como fica dito, na processam dos filhos de José da Costa Gadelha, nº. 3, e de sua mulher D. Maria Rosa Cavalcante.

D. Maria Ribeiro de Castro, nº. 3, filha de Manoel Ribeiro de Castro e de sua mulher D. Theresa da Costa Gadelha, casou com o Sargento-mor Christovão Paes Vanderley, filho de Gonçalo Paes Barreto e de sua mulher D. Adriana Vanderley, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — José Paes Barreto que continua e

4 — Christovão Paes Barreto, que nunca tomou estado.

José Paes Barreto, nº. 4, filho do Sargento-mor Christovão Paes Vanderley e de sua mulher D. Maria Ribeiro de Castro, casou com D. Leonor Rodrigues de Vasconcellos, filha do Coronel Antonio Rodrigues de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia de Mello de Albuquerque, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — Christovão Paes Barreto.

5 — Antonio Paes de Albuquerque.

5 — D. Maria do Carmo.

5 — D. Anna Barreto.

5 — D. Theresa de Jesus, todos solteiros.

D. Antonia da Costa Gadelha, nº. 2, filha do C. Mor Manoel da Costa Gadelha e de sua mulher D. Francisca Lopes Leitam, casou com o Sargento-mor Antonio José da Cna., natural de Vianna, rico, e do referido matrimonio nasceu unico:

3 — João da Cna. Gadelha, que continua.

João da Cna. Gadelha, nº. 3, filho do Sargento-mor Antonio José da Cna. e de sua 1ª. mulher D. Antonia da Costa Gadelha, foi Coronel do Regimento da Cavallaria do Icó, rico; casou com D. Maria Mla. das Neves Perª., filha de Pº. Carneiro Pereira, natural do Reino, e de sua mulher D. Lusia das Neves Pereira, irmã do Pe. Eufrasio Alves Pereira, rico, natural de Pernambuco; e do referido matrimonio nasceu unica:

4 — D. Antonia da Cna. Pereira.

D. Antonia da Cna Pereira, nº. 4, filha do Coronel João da Cna. Pereira, digo Cna. Gadelha e de sua mulher D. Maria Mla. das Neves Pereira; casou com o C.-mor Estevão José Carneiro da Cna., filho do Capitão-Mor João Carneiro da Cna. e de sua mulher D. Antonia da Cna. Souto Maior, e do referido matrimonio nasceu unico.

5 — João Carneiro da Cna., Sargento-mor de Iguarassu' e de presente Juiz de Orphãos da mesma Villa, casado com a Senhora D. Maria Sanxa, filha do Snr. Antonio José Victoriano Borges da Fonseca e da Senhora D. Joanna, muito minha senhora, com a successão da senhora D. Antonia, &.

Como houve descuido na conta que fica dada do primeiro matrimonio do Coronel Jorge da Costa Gadelha e de sua 1.ª mulher D. Marianna de Sousa, ficando no tinteiro a filha seguinte:

D. Marianna de Sousa Gadelha, que casou com Luiz da Costa Teixeira, filho do Sargento-mor Gonçalo da Costa Medeiros, natural da Ilha de S. Miguel e de sua mulher Anna Vra. Soajo; e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Luiz, que morrêo pequeno.

D. Marianna, que tambem morrêo menina e

D. Victorina de Sousa Gadelha, que casou com o C. Antonio Pereira da Cruz, filho de José Gomes Pereira e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque. S. successão.

Ao primeiro quesito.

Francisco Vaz Carrasco, que depois de viuvo foi clerigo, foi casado com D. Brites de Vasconcellos, filha de Gaspar da Costa Coelho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria em Pernambuco no tempo dos Hollandezes, e de sua mulher D. Maria de Goes; dos referidos matrimonios nasceram:

Manoel Vaz Carrasco.
Francisco Vaz Carrasco.
C. Antonio Vaz Carrasco.
D. Maria de Goes.
D. Maria Magdalena.
D. Eugenia Vaz, solteira.

Manoel Vaz Carrasco, casou duas vezes: a primeira com D. Luisa de Sousa Bezerra, filha de Sebastião Leitam Bezerra e de sua mulher Ignez de Sousa, moradores em Goyanna; do referido matrimonio nasceram:

Manoel Vaz da Silva.
D. Maria de Goes.
D. Sebastiana de Vasconcellos.

Manoel Vaz da Silva casou, a primeira vez, com D. Maria Bezerra Montenegro, filha do C. Felippe Bezerra Montenegro e de sua mulher D. Maria; tiveram só uma filha, D. Cosma Bezerra Montenegro, que casou com seu primo Antonio Carvalho Maciel, e não sei destes mais, e são de Tejocupapo e Taquara; casou a segunda vez com uma sobrinha do Pe. Gonçalo de Mussupe, sei que teve um filho por nome Francisco.

D. Maria de Goes casou com Nicacio de Aguiar e Oliveira, filho de outro, e de sua mulher Magdalena de Sá; nasceram deste matrimonio Nicacio de Aguiar e Oliveira e José dos Santos Silva, que casaram e não tiveram filhos.

D. Sebastianna de Vasconcellos casou, em Goyanna, com João Dias de Gallegos, filho de Domingos de Aguiar Oliveira e de sua mulher D. Ignez Montenegro. Do referido matrimonio nasceram:

Thomé Ximenes Madeira.
Manoel Ximenes de Aragão, solteiro.
Joaquim Ximenes de Vasconcellos, solteiro.
D. Rita Maria Monte do Carmo, solteira.
D. Joanna Maria de Jesus.

Thomé Ximenes Madeira, morador em Araripe, casou por sua vontade com Margarida Nunes Barbosa, filha de um Cypriano Barbosa; tem os filhos seguintes:

Sebastiana, Maria, Josépha, Antonia, João e Anacleto.

D. Joanna Maria de Jesus casou com José Marques, natural de Goyanna onde são moradores, e não sei de mais.

O sobredito Manoel Vaz Carrasco casou segunda vez com D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira (viuva que ficou de Francisco Bezerra de Menezes), de que nasceu o Capitão de..... Amaro Lopes de Menezes) filha de Nicacio de Aguiar Oliveira, dito acima, debaixo da denominação — outro — e de sua mulher Magdalena de Sá, dita acima; do sobredito matrimonio nasceram:

D. Maria Magdalena.

D. Ignez Madeira de Vasconcellos .

D. Rosa de Sá e Oliveira.

D. Brites de Vasconcellos.

D. Sebastiana de Sá e Oliveira, solteira.

D. Anna Maria de Vasconcellos.

Nicacio de Aguiar Oliveira.

D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira casou com o Coronel Francisco Ferreira da Ponte, filho do Coronel Gonçalo Ferreira da Ponte, e de sua primeira mulher, e tiveram os filhos seguintes:

O Capitão Pedro Ferreira de Sá, digo Ferreira da Ponte.

O Capitão Vicente Ferreira da Ponte e Silva.

O Capitão Pedro Ferreira da Ponte casou com Catharina da Costa Medeiros, filha legitima de Thomás da Silva Porto, natural do Porto, e Nicacia Alvares Pereira, filha de Mathias Pereira de Carvalho, natural do Porto, e de sua mulher Michaella da Silva, irmã de Paulo de Medeiros, de Iguarassu', tem quatro filhos:

Joaquim, Ignacio, Anna e Francisco.

O Capitão Vicente Ferreira da Silva casou com Anna Maria, irmã inteira da mulher de seu irmão Pedro Ferreira, tem um só filho por nome Francisco.

D. Ignez Madeira de Vasconcellos casou, a primeira vez, com o Capitão Luiz Gonçalves de Mattos, filho ..... do Recife e não tiveram filhos, casou a segunda vez com o Sargento-mor Antonio Alves Linhares, filho do Sargento-mor Dionizio Alves Linhares, do Rio Grande e de sua mulher Ruphina de Sá, do Rio Grande, e tem os filhos seguintes:

José, Diogo, Francisco, Ignez e Antonio.

D. Rosa de Sá e Oliveira, casou com o Capitão-mor José de Xares Furna Uchôa, filho do Capitão Francisco Xares Furna e de sua mulher D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, que depois de viuva casou com o Capitão Lourenço da Silva Mello de cujo matrimonio houveram quatro filhos:

João de Mello Silva.

D. Rosa de Mello Uchôa.

D. Maria de Mello Uchôa.

D. Innocencia de Mello Uchôa, dos quaes se faz menção adeante; do sobredito matrimonio nasceram:

D. Maria José de Mendonça Uchôa, solteira.

D. Anna America Uchôa.

D. Francisca Xavier de Mendonça Uchôa, solteira.

D. Marianna de Lira Pessôa, solteira.

Miguel Lopes Madeira Uchôa, solteiro.

D. Maria Manoella da Conceição Uchôa, solteira.

José de Lira Pessôa, solteiro.

D. Anna America Uchôa casou com o Capitão Manoel José do Monte, filho do Coronel Gonçalo Teixeira da Ponte, e de sua mulher Maria da Conceição, moradores na Boa Vista.

D. Brites de Vasconcellos casou com o Capitão José de Araujo Costa, natural da freguesia de Santa Lucrecia de Barcellos do Arcebispado de Braga, filhos de Pedro de Araujo e de sua mulher Maria de Sá, e tem os filhos seguintes:

O Alferes Anselmo de Araujo.

D. Maria Magdalena, solteira.

D. Anna Maria de Jesus.

D. Anastacia de Sá, solteira.

D. Antonia da Purificação, solteira.

D. Maria da Encarnação, solteira.

D. Rita de Jesus, solteira.

D. Maria Quiteria, solteira.

Diogo Lopes Madeira, solteiro.

Francisco de Salles, solteiro.

O Alferes Anselmo de Araujo casou com Francisca dos Santos Xavier, natural do Recife, filha de Manoel Gomes Diniz e de sua mulher Josepha Maria dos Santos.

D. Anna Maria de Jesus casou com seu primo João de Sousa Uchôa, filho de Luiz de Sousa Xares e de sua mulher D. Anna Theresa de Albuquerque, natural do Recife, filha de João Lins de Albuquerque e de sua mulher Rosa Maria Ferreira.

D. Anna Maria de Vasconcellos casou com Miguel do Prado Leão, natural de Goyanna, filho legitimo de Cosme do Prado Leão e de D. Lusia de Ascenção e Oliveira; tem os filhos seguintes:

José do Prado Leão.

D. Rosa.

D. Ursula.

Manoel, solteiros.

Nicacio de Aguiar e Oliveira casou com Michaella da Silva, natural do Cabo, filha legitima de Thomaz da Silva Porto, natural do Porto, e de Nicacia Alvares Pereira, filha de Mathias Pereira de Carvalho, natural do Porto e de sua mulher Michaella da Silva, irmã de Paulo de Medeiros, de Iguarassu'.

Francisco Vaz Carrasco casou com D. Antonia de Mendonça Uchôa, filha legitima de Francisco de Farias Uchôa e de D. Anna de Lira Pessôa, e tiveram os filhos seguintes:

D. Ignez de Vasconcellos Uchôa.

D. Francisca Xavier de Mendonça Uchôa.

D. Ignez de Vasconcellos Uchôa casou, a primeira vez, com seu tio o Capitão Francisco Xares Furna, filho de Bartholomêo Rodrigues Xares e de sua mulher Eugenia Vaz da Silva, irmã do Pe. dito Francisco Vaz Carrasco, e tiveram os filhos seguintes:

Rosaria do O' de Mendonsa.

O capitão-mor José de Xares Furna Uchôa.

Luiz de Sousa Xares.

D. Anna da Conceição Uchôa.

D. Rosaria do O' de Mendonsa casou, a primeira vez, com Gonçalo Ferreira da Ponte, filho de Cosme de Freitas e de sua mulher D. Joanna de Barros Coitinho, não tiveram filhos; casou a segunda vez, com o Capitão André José Moreira da Costa Cavalcante, filho de José Moreira da Costa e de sua mulher Brasia Cavalcante, natural de Iguarassu' e tambem não houveram filhos.

O Capitão-mor José de Xares Furna Uchôa casou com sua tia e prima D. Rosa de Sá e Oliveira, dita acima, e tem filhos já ditos.

Luiz de Sousa Xares casou com D. Anna Theresa de Albuquerque, filha de João Lins de Albuquerque, e de sua mulher Rosa Maria, natural do Recife, e tem os filhos seguintes:

D. Maria Joaquina Uchôa.

João de Sousa Uchôa.

D. Ignez.

Antonio.

Ignacio.

D. Maria Joaquina Uchôa casou com Manoel Francisco de Vasconcellos, natural de Acaracu', filho de Matheus Mendes de Vasconcellos, natural de Bastos, do Arcebispado de Braga, e de sua mulher Maria Ferreira Pinto, natural do Acaracú, filha de Manoel Ferreira Fontelles, natural de Meximil, de Braga, e de sua mulher Maria Pereira, natural do mesmo Arcebispado; tem um filho.

João de Sousa Uchôa casou com sua prima D. Anna Maria de Jesus, dita acima, e ainda não tem filhos.

D. Anna Conceição Uchôa casou com Manoel Gonçalves Torres, natural de Maranguape, filho legitimo do Capitão Manoel Gonçalves Torres, e de sua mulher D. Bernarda Sobreira, irmã do P. Sobreira, moradores em Maranguape, tem os filhos seguintes:

D. Maria da Conceição Uchôa.

D. Quiteria.

D. Maria da Conceição Uchôa casou com Antonio Madeira de Albuquerque, natural do Acaracu', filho legitimo do Tenente Manoel Madeira de Mattos, natural de Coimbra, e de D. Francisca de Albuquerque e Mello.

D. Ignez de Vasconcellos Uchôa casou, segunda vez, com o licenciado Lourenço da Silva e Mello, filho de ..... e tem os filhos seguintes:

João de Mello e Silva, solteiro.

D. Rosa de Mello Uchôa.

D. Innocencia de Mello Uchôa.

D. Maria de Mello Uchôa, solteira.

D. Rosa de Mello Uchôa casou com um Flamengo, medico, que logo se ausentou, e teve um filho, Bernardo, que casou no ..... por seu gosto.

D. Innocencia de Mello Uchôa casou com seu primo o Capitão José Bernardo Uchôa, filho do Coronel José Bernardo Uchôa e de sua mulher D. Marianna de Sá e Albuquerque, e não sei se tem filhos.

D. Francisca Xavier de Mendonsa Uchôa casou com o..... Luiz Foyos Caminha de Medina, filho do Coronel Caminha e não tiveram filhos — Morgados.

O Capitão Antonio Vaz Carrasco casou, a primeira vez, com D. Margarida de Sousa Pereira, cunhada de seu irmão Manoel Vaz Carrasco e filhos dos já ditos Sebastião Leitão &; tiveram os seguintes filhos:

João Leitão de Vasconcellos.

Manoel Vaz de Hollanda.

João Leitão de Vasconcellos casou, a primeira vez, com D. Maria Cavalcante, de Goyanna, filha de ..... e de ..... de Goyanna e, a segunda vez, casou com D. Ignacia, filha de ..... e de ..... e nunca teve filhos.

Manoel Vaz de Hollanda casou com Joanna da Madre de Deus, filha de Francisco Gayo e de Maria Mayor, de Olinda, e não tem filhos

Dito C. Antonio Vaz Carrasco casou, segunda vez, com Julia Pereira de Castro, natural da Parahyba, filha ignoro, e tiveram os filhos seguintes:

José Gonçalves de Vasconcellos, solteiro.

Ignacio Pereira da Silva, solteiro.

Antonio Vaz Carrasco.

Francisco Vaz Carrasco, solteiro.

D. Antonia de Vasconcellos.

D. Maria de Vasconcellos, solteira.

D. Rosa de Jesus, solteira.

Antonio Vaz Carrasco casou com uma sua prima materna, e D. Antonia de Vasconcellos tambem é casada, e não sei com quem, moram na Parahyba.

D. Maria de Goes casou com Pedro Correia, filho de ..... e de ..... e não achei mais noticia que ser homem branco, limpo e sem nota, teve um filho, Manoel Correia, natural de Iguarassu', onde morou e fallecêo. Casou com Lusia de Barros, natural de Iguarassu' onde ainda mora, filha de F. Neto e tiveram uma filha, Lusia, que está no Recolhimento de Iguarassu'.

D. Maria Magdalena casou com Pedro Garita, e nada sei mais que ser legitimo, branco e sem nota.

Ao segundo quesito.

Bartholomêo Rodrigues Xares, do Reino, veio a Pernambuco por de Infantaria em tempo que, dizem, vinham os capitães por triennio e juntamente foi commissario. Casou em Pernambuco com Eugenia Vaz, irmã do depois pe. Francisco Vaz Carrasco, e teve um só filho, o C. Francisco Xares Furna, que sempre viveo em Goyanna, dito atraz e pai de D. Rosaura, Capitão-mor José de Xares, &.

Ao terceiro

Francisco de Xares Furna foi casado com D. Ignez de Vasconcellos e teve por filhos a D. Rosaura, Capitão-mor José de Xares, &., já ditos.

Ao quarto

Os tres filhos que faltam do Capitão Felippe de Santiago e de sua mulher D. Lourença, são:

Felippe Bezerra Montenegro.

O C. Manoel de Andrade.

D. Brites Bezerra.

Fellipe Bezerra Montenegro, que morou em Tejucupapo, onde falleceu, e foi casado com D. Maria de .....cuja familia ignoro agora e poderei avisar depois, e tiveram os filhos seguintes:

O C. Felippe Bezerra Montenegro.

Antonio Bezerra Montenegro.

Manoel Bezerra Montenegro.

D. Maria Bezerra Montenegro.

O C. Felippe Bezerra Montenegro casou, a primeira vez, com uma filha do C. Gonçalo Miz. Calheiros, de Tejucupapo, de cujo matrimonio houve uma filha, D. Marianna Bezerra, solteira, e casou segunda vez com D. Lusia, filha de Manoel da Costa Calheiros, de Tejucupapo, de cujo matrimonio tiveram dous filhos, cujos nomes ignoro.

Antonio Bezerra Montenegro casou com sua prima legitima D. Antonia, filha do C. Manoel de Andrade, acima, de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Jeronymo Bezerra Montenegro.

Bento Bezerra Montenegro.

D. Maria José Bezerra, e mais quatro que não sei dos nomes e nem se seus irmãos são casados.

Manoel Bezerra Montenegro, casou com uma filha do Capitão Manoel Martins do Valle, morador no engenho Tracunhaem, e não sei de mais.

D. Maria Bezerra Montenegro casou com Manoel Vaz da Silva, filho de Manoel Vaz Carrasco e de sua primeira mulher D. Luisa de Sousa Bezerra, ditos na genealogia dos Carrascos; do sobredito matrimonio nasceu uma filha, D. Cosma Bezerra, que é casada com Antonio Carvalho Maciel, na Tacuara.

D. Manoella de Andrada, não sei mais senão que tivera uma filha, D. Antonia, que casou com seu primo Antonio Bezerra Montenegro, dito acima.

D. Brites Bezerra casou com José de Sousa; deste matrimonio nasceram:

Antonio Bezerra de Menezes.

D. Rosaura Bezerra, solteira.

Antonio Bezerra casou com Joanna Barbosa, de cujo matrimonio não ha filhos, e não tenho mais noticia desta Joanna Barbosa.

Ao quinto

Nicacio de Aguiar e Oliveira foi filho de Domingos de Aguiar e Oliveira e de sua mulher D. Ignez Montenegro, os quaes tiveram os filhos seguintes:

O dito Nicacio de Aguiar e Oliveira.

Gonçalo Lopes Madeira.

Domingos de Santiago Montenegro, parece que houveram mais, mas não tenho certeza.

Nicacio de Aguiar e Oliveira (que nestes papeis se trata já duas vezes com a denominação — outro). Casou com Magdalena de Sá, de cujo matrimonio nasceram:

Domingos de Aguiar e Oliveira.

Nicacio de Aguiar e Oliveira.

Sebastião de Sá e Oliveira.

D. Maria Magdalena de Sá e Oliveira.

Domingos de Aguiar e Oliveira.

Domingos de Aguiar e Oliveira casou com Francisca Canto, com casta de Indio, e teve a Maria Patricia, que casou com Francisco Xavier Caminha, filha de Caetano Pereira, Sargento de Infantaria em Olinda, e de sua mulher D. Theresa de Jesus Caminha, e não tem filhos vivos.

Nicacio de Aguiar e Oliveira casou com D. Maria de Goes, filha de Manoel Vaz Carrasco e de sua mulher D. Luisa de Sousa Bezerra, de quem se fala na geração dos Carrascos, e teve os filhos — Nicacio de Aguiar e Jose dos Santos, já ditos.

Sebastião de Sá e Oliveira casou com Maria Theresa, filha de Manoel Gomes do Canto, e de sua mulher Agustinha de Sousa, moradores em Goyanna, e tiveram tres filhas: Ignez, que casou com um neto de Cosme Monteiro (o Carne Viva), e outra que casou á sua vontade, e outra que é solteira.

D. Maria de Sá e Oliveira casou com Manoel Vaz Carrasco, filho do depois Pe. Francisco Vaz Carrasco, e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos, e do referido matrimonio (que foi o segundo do dito Manoel Vaz Carrasco, por a primeira vez casado com D. Luisa de Sousa), nasceram sete filhos: D. Maria Magdalena, D. Ignez, D. Rosa, etc. de que se faz menção na genealogia dos Carrascos.

Gonçalo Lopes Madeira, foi casado com Jeronyma, não sei filha de quem, sei que tem um filho do mesmo nome e que mora na Matta de Iguarassu' e este agora casou-se com parenta. Domingos de Santiago Montenegro casou com D. Lourença de Aguiar, que não sei filha de quem era, só sei teve um filho por nome João Dias Gallego, que casou com D. Sebastiana, filha do primeiro matrimonio de Manoel Vaz Carrasco, de que se fez menção na genealogia dos Carrascos. A este João Gallego lhe deram tratos no tempo dos Hollandezes, e da baixa de soldado, e foi muitos annos..... com o nome de João da Soledade, em cujo tempo casou e teve cinco filhos: Thomé Chimenes Vra., de que já se fez menção na genealogia dos Carrascos, e o dito João Dias teve um irmão, no Recife, por nome José Chimenes, Alferes de Infantaria.

Ao Sexto

José Bandeira de Mello morou muitos annos na ..... onde estragou duas fazendas de gado, que nestes sertões adquiriu, e morrêo solteiro, sem filhos, no Piauhy.

Ao Setimo

A mulher do Alferes Francisco Carneiro, chama-se Quiteria Maria e é filha de Olinda, onde foi exposta, em casa de Alvaro Lins.

Ao Oitavo

Luiz Barbalho de Vasconcellos, casado com D. Antonia de Figueiredo, foi filho de Alvaro Barbalho de Lira.

Ao Nono

Não sei explicar e nem achei quem explicasse essa exposição.

Ao Decimo

O Coronel Fernão Bezerra Barbalho, era filho de Fernão Bezerra Felpa, com uma irmã de D. Isabel de Goes; e o dito Felpa era irmão do mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra.

Esta noticia de Barbalhos me deu o Coronel Francisco Correia de Azevedo que meu tio Manoel Barbalho me mandou dizer não tinha certeza.

Para ver

O Senhor Tenente Coronel Governador do Ceará Grande. Meu amigo e Senhor Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.

NOTICIA da successão de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, segundo filho varão de Arnau de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisbôa.

O qual Antonio de Hollanda, foi Senhor do engenho Jaquecipitanga, invocação de Santo Antonio, sito nas Varzeas do rio Capibaribe da freguesia de N. Senhora do Rosario, nesse tempo povoação, e hoje Villa de Goyanna, o qual engenho agora é conhecido geralmente por engenho Novo, e a razão é que fallecendo o dito Antonio de Hollanda, antes da entrada dos Hollandezes e depois de senhorearem Pernambuco quizeram tambem invadir as mais Capitanias annexas e nessa occasião foi arrasado dito engenho e queimados os cannaviaes, e assim esteve até a feliz restauração de Pernambuco, e vindo ordem do Rei Senhor D. João IV para tornarem os engenhos a seus donos ou herdeiros, da Bahia veio um neto do dito senhorio, chamado Francisco de Vasconcellos Albuquerque, filho de Antonio de Vasconcellos, por si, como unico herdeiro de seu pai e com o beneplacito dos herdeiros de seu tio Lourenço Cavalcante de Albuquerque e supponho que tambem dos de seu tio Arnau de Hollanda de Vasconcellos de Albuquerque, e com effeito levantou novamente o engenho, d'onde ficou chamando-se — Engenho Novo — e além das terras do referido engenho possuio outras muitas o dito Antonio de Hollanda, como declara no seu testamento, as quaes é o engenho da Conceição, que chamam de Palha, que se acha arrazado, e as terras no vinculo da Capella que ergueu o Governador André Vidal de Negreiros, depois que passaram a seu poder por titulo de arrematação que fez o dito Governador no Juizo dos Orphãos da cidade de Olinda, sendo Juiz Proprietario nesse tempo Duarte de Albuquerque Silva, cuja arrematação se fez em virtude de uma provisão regia que alcançaram os filhos do dito Francisco Antonio de Vasconcellos de Albuquerque, que já era fallecido nesse tempo; e além das terras da *Palha*, tambem foi senhor das do *Diamante*, cujas vieram ao poder de Manoel Pereira Pacheco, por cabeça de sua segunda mulher D. Brites de Vasconcellos de Albuquerque por heranças Avô, digo, por heranças de seu Avô, de seu pai e de seus irmãos, cujas terras vendeu-as a Mathias Vidal de Negreiros, que levantou o Engenho do Diamante e com elle dotou a sua filha B. D. Feliciana Vidal de Negreiros, quando casou com seu primeiro marido Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho do Coronel Jorge Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Barros, e os herdeiros do dito Manoel Pereira Pacheco inda estão por embolsar cousa alguma até hoje, e julgo que para sempre, e além do valor dessas terras, tambem tenho em meu poder uma somma de quasi trez mil cruzados no Engenho Novo, pertencentes ás netas do dito Manoel Pereira, e filhas de meu tio o Capitão João de Albuquerque Cabral, que foi irmão inteiro de minha avó materna D. Martha da Fonceca de Albuquerque, e esta somma me haviam dado essas minhas tias para eu cobrar de meia; e o Senr. Bispo D. Francisco Xavier me empalhou emquanto vivêo até que hoje passou o encapellado á Santa Casa de Mizericordia de ..... e da referida ..... é que tenho tirado as noticias que a Vmcê. tenho dado, e vou dando.

Casou Antonio de Hollanda de Vasconcellos, de quem imos a dar conta, duas vezes; a primeira com D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, e a segunda com Anna Moraes, filha de Francisco Camello Valcasar, que foi Ouvidor na Capitania da Parahyba, e a governou no tempo dos Hollandezes, com grande satisfação; e de sua mulher Anna da Silva Moraes; e de ambos os matrimonios nasceram os filhos seguintes:

Do seguundo matrimonio nasceu unica: D. Brites de Vasconcellos, da qual não tenho alcançado noticia do seu estado e successão, depois que foi viver na Parahyba, debaixo da tutela de seu tio Francisco Camello Valcasar, tendo feito todas as diligencias necessarias, pelas pessôas mais antigas da Parahyba, e por isso julgo bem fundadas as conjecturas que Vmcê. tem escripto, fazendo-a casada com .....

Do primeiro matrimonio:

Arnau de Hollanda de Vasconcellos de Albuquerque, que continua.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, adeante.

Antônio de Vasconcellos Cavalcante, adeante.

Arnau de Hollanda de Vasconcellos de Albuquerque, filho primogenito de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, e de sua primeira muher D. Felippa de Albuquerque, casou com Maria Lins, sua tia, primeira irmã de sua mãi, filha de D. Brites de Albuquerque e de seu segundo marido Sibaldo Lins, irmã de Christovão Lins, Alcayde-mor e progenitor da familia de seu appellido, no Porto Calvo, ambos illustres Fidalgos Florentinos; e do referido matrimonio de Arnau de Hollanda e de sua mulher D. Maria Lins nasceram os filhos seguintes:

Felippe Cavalcante de Vasconcellos, que foi Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandezes e depois foi sargento-mor em Goyanna, ignoro a tropa em que servio este segundo posto; fallecêo solteiro, sem successão.

Fr. Antonio da Esperança, Religioso Benedictino.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que tambem foi Capitão da mesma Guerra, e fallecêo solteiro, sem successão.

Arnau de Vasconcellos de Albuquerque, que tambem servio na mesma guerra e foi Alferes de Infantaria da Companhia do Capitão Domingos de Sá, que depois foi Capitão-mor Governador do Ceará, que continua.

D. Catharina de Vasconcellos de Albuquerque, que casou com Francisco Camello Valçasar, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria da mesma guerra, e deste matrimonio nasceu unica:

D. Catharina de Vasconcellos, mulher de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor da Capitania de ..... com successão, que Vmcê. já tem escripto onde pertence.

D. Maria de Vasconcellos de Albuquerque, que casou com o Capitão Miguel Alves Lobo; e deste matrimonio nasceu unico:

Diogo Cavalcante de Albuquerque, que primeiro se chamou Diogo Alz. Lobo e depois mudou os seus velachos, tambem o fez a sua Mãi, quando assignou termo de irmã da Mizericordia de Olinda; casou Diogo Cavalcante com D. Catharina Vidal de Negreiros, filha bastarda do Governador André Vidal de Negreiros, que foram senhores do Engenho do Jacaré e falleceram sem successão.

D. Joanna de Vasconcellos de Albuquerque, que casou com Gaspar de Albuquerque, e deste matrimonio ficaram filhos orphãos por morte do pai; sem declarar nomes nem numeros, e faço conjectura que se Conrado Lins de Albu-

querque não procede do algum irmão inteiro de D. Maria Lins, mulher de André de Hollanda, não pode deixar de proceder de algum destes orphãos.

D. Felippa de Albuquerque casou, na Bahia, com Antonio de Fontes e Silva, e deste matrimonio não ha noticia da sua successão.

D. Susana de Vasconcellos de Albuquerque, que casou com o Capitão Pedro Soares de Abreu, que me parece ser irmão de D. Felippa Soares de Abreu, sogra de Antonio Fernandes Caminha de Medina, Senhor 8 destes engenhos de Araripe de baixo e do Meio, e neste sempre vivêo o dito Pedro Soares e sua mulher no sitio em que morou João Baptista Accioli de Moura, e deste matrimonio não houve successão.

D. Brites de Vasconcellos de Albuquerque, que foi segunda mulher do Capitão Manoel Pereira Pacheco, filho de Abrel Pacheco..... natural do Porto, de nobresa conhecida e de grossos cabedaes; o qual foi parente de João Pacheco Pereira, senhor do engenho de Goyanna Grande; e as mulheres destes dous parentes tambem eram parentas uma da outra.

D. Theresa de Vasconcellos de Albuquerque, que morrêo solteira, e duas mais que não declaram as escripturas d'onde tirei estas noticias; e assim julgo que morreram meninas, por não serem nomeadas por sua mãi, na occasião em que se fez uma escriptura, na Bahia, nem a ellas pertencer herança alguma, e morreriam em vida de seu pai.

Arnau de Vasconcellos de Albuquerque, servio, como fica dito, e casou com D. Maria de Oliveira, e do referido matrimonio tiveram unicamente a D. Maria Lins, que casou com Fernando Carvalho de Sá, de quem procedem as familias que Vmcê. tem escripto, e Bartholomeu Lins de Albuquerque a quem Vmcê. escreve de Oliveira, que assim se chamou seu sobrinho, filho da dita sua irmã D. Maria Lins e elle Bartholomêo Lins de Albuquerque, que assim o acho tratado em uma escriptura feita em sua casa no Engenho Novo de Goyanna e da mesma ; que foi Capitão da Ordenança da Freguesia de S. Lourenço de Tejucupapo, onde casou com D. Joanna de Figueiroa, viuva de Antonio Cavalcante de Albuquerque, natural da Bahia, filho de Lourenço Cavalcante de Albuquerque e neto de Antonio de Hollanda de Vasconcellos. E' Antonio Cavalcante de Albuquerque filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes de Vasconcellos, como Vmcê. escrevêo, porque declara a escriptura que fez Francisco de Vasconcellos com os herdeiros de seu tio Arnau de Hollanda de Vasconcellos, e de seu tio Lourenço Cavalante de Albuquerque, e nesta mesma escriptura declara ser feita em casa de morada do Capitão Bartholomêo Lins de Albuquerque, segundo marido de D. Joanna de Figueirôa, filha de Jorge Homem Pinto e de sua mulher D. Anna de Carvalho, a qual foi primeira vez casada com Antonio Cavalcante de Albuquerque, como fica dito, e deste Antonio Cavalcante, que o mataram, ficou unica D. Maria Cavalcante, da qual foi tutor seu padrasto Bartholomêo Lins, por provisão real, como tudo consta da mesma escriptura e esta D. Maria Cavalcante é mais conhecida por Dona Maria Cavalleira, e foi a segunda mulher do Coronel Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, de que ha posteridade, e desse matrimonio é que procedem os Cavalcantes, chamados de Gramame, de quem quiz dar a Vmcê. uma completa noticia, porém o não posso fazer, por não achar pessôa que me declare sem confusão esta descendencia; e aqui fiquemos, ficando Vmcê. certo que tambem ha successão do primeiro matrimonio deste Jeronymo Cavalcante de que adeante darei a Vmcê. a noticia que alcansar, e tornando-nos ao casamento do dito Capitão Bartho-

lomêo Lins com D. Joanna de Figueirôa, direi o que tenho descoberto, que são os filhos seguintes: D. Anna de Albuquerque Lins, que casou com Raphael de Carvalhó, e teve um filho do mesmo nome, que casou com N.....

Luiz de Albuquerque, que casou com Leonor Mendes, e tiveram um filho, por nome Simão Lins de Albuquerque, que casou no Cabo com D. Marianna..... e deste matrimonio ha successão. Declara-se que D. Anna de Albuquerque Lins, viuva de Raphael de Carvalho, casou segunda vez com Joanna de Castro, digo com João de Castro e deste segundo matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Marcos de Castro, que casou e não teve successão.

Roque de Castro, que tambem casou e não teve successão.

Cosme de Castro.

Pedro de Castro, sem successão ambos.

D. Francisca, que casou com Mathias Franco e teve um filho, cujo nome ignoro, e da sua successão.

Estas são as noticias que posso dar dos filho e descendentes de Arnau de Hollanda de Vasconcellos de Albuquerque, e si descobrir mais alguma cousa direi adeante, e agora darei mais succinta de seus dois irmãos Lourenço Cavalcante de Albuquerque e Antonio de Vasconcellos Cavalcante.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque casou duas vezes, na Bahia, e de ambos os matrimonios houveram os filhos seguintes: sem que se declare os que são do primeiro ou segundo matrimonio:

Antonio Cavalcante de Albuquerque, que já fica declarado atras que foi o primeiro marido de D. Joanna de Figueirôa, que seu pai a dotou com o engenho da Massaranduba, da freguesia de S. Lourenço de Tejucupapo.

D. Brites de Lima e Barros m. de João de Barros Cardoso, Fidalgo da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo.

N ..... mulher e Francisco Brandão Coelho, e deste matrimonio ha successão que ignoro

D. Maria Cavalcante, m. de Ignacio de Sandoval, sem que deste matrimonio saiba a successão que houve.

D. Felippa de Albuquerque, solteira. Estes são os filhos e herdeiros de Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que declara a escriptura de amigavel composição e transacção, que fizeram estes herdeiros com os de seu tio Arnau de Hollanda de Vasconcellos de Albuquerque, em vida de sua mulher D. Maria Lins, em cuja casa se celebrou a referida escriptura, na nota do Tabellião Francisco do C. Barreto, e aos nove dias de Março de 1654, no baixo de S. Bento, arrabalde da cidade da Bahia.

Noticia dos filhos de Francisco de Vasconcellos de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Lobo.

Balthasar de..... que foi casado com D..... (1)

---

(1) Aqui parece que falta alguma cousa, mas pela numeração do volume está certo. A pagina que acabei é 128, a que se segue é 129.

NOTICIA da descendencia de Antonio Bandeira de Mello, de Itamaracá, o qual

Antonio Bandeira de Mello foi filho de Antonio Mendes Sarzedas e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita, e do referido matrimonio foi unico o dito Antonio Bandeira, que casou com D. Maria de Oliveira, filha de João de Oliveira Maciel, e deste matrimonio tiveram quatorze filhos, dos quaes morreram, em vida de sua mãi, sete de menor idade e só eram vivos os outros sete, que nomeia no seu testamento; são os seguintes:

2 — João de Oliveira Maciel, que falleceo solteiro, sem successão.
2 — Antonio Bandeira de Mello.
2 — Felippe Bandeira de Mello, que primeiro se chamou Amaro.
2 — Manoel da Cruz de Mello, que morreo solteiro, sem successão.
2 — D. Marianna Bandeira de Mello, que não tomou estado.
2 — D. Isabel Bandeira de Mello, adeante.
2 — D. Joanna de Oliveira Maciel, adeante.

Antonio Bandeira de Mello casou com D. Lusia de Mendonsa e Sá, natural do Recife, filha de Diogo Thomás de Avila e de sua mulher D. Maria de Mendonça e Sá, e deste matrimonio não houve successão.

Felippe Bandeira de Mello, que servio a S. Magestade, foi Ajudante de Infantaria da guarnição de Itamaracá; casou com D. Maria Lopes, natural de Itamaracá, filha de Luiz Lopes e de sua mulher N..... e deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Pedro Bandeira de Mello, sacerdote do habito de S. Pedro.

Felippe Bandeira de Mello, que casou com D. Leandra Saraiva, e do referido matrimonio nasceram os filhos:

D. Maria do O de Mello, que continua.
D. Josepha Bandeira de Mello, adeante.
D. Leandra Bandeira de Mello, adeante.
D. Micaella Bandeira de Mello, adeante.
D. Felippa Bandeira de Mello, solteira.
D. Theodora Bandeira de Mello, solteira.

D. Maria do O de Mello casou com Eugenio Cavalcante de Albuquerque, filho do Sargento-mor da Souto Maior, e de sua mulher D. Maria Cavalcante, e do referido matrimonio são nascidos os filhos seguintes:

Francisco Xavier de Albuquerque.
D. Ignacia.
D. Anna.
D. Maria.
D. Rita.
N.....
D. N....., todos sem estado.
D. Josepha, casou com seu primo N.....
D. Leandra, casou com seu primo Leandro Saraiva.

D. Micaella casou com seu primo Geraldo Saraiva. Estes tres irmãos casaram com tres irmãs primas, sem e com successão que se ignora, e os mais que faltam ainda estão sem estado.

D. Theresa Bandeira de Mello, que casou com José Correia de Mello, de cujo matrimonio nasceram:

José Bandeira de Mello casou com D. Anna Maria de Lira, filha de José Gomes Pereira, natural do Cabo, e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque, e deste matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes;

José Correia de Mello.

Antonio Bandeira de Mello.

Manoel Correia de Mello.

Theresa Maria de Jesus de Mello.

D. Maria da Encarnação de Mello.

D. Maria de Jesus de Mello.

D. Rosa, que morrêo menina.

.....

.....

.....

2 — D. Isabel Bandeira de Mello casou com Simão Aranha de Vasconcellos, e deste matrimonio ha successão na Parahyba, que estou esperando todas agora e chegando já a remetto para Vmcê. a pôr em seu lugar.

2 — D. Joanna de Oliveira Maciel casou com Francisco Monteiro de Sá, natural do Recife, filho de Diogo Thomaz de Avila e de sua mulher D. Maria de Mendonsa e Sá, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Francisco Monteiro de Sá, que morrêo solteiro, sem successão.

Pedro Bandeira de Mello, que morrêo solteiro, sem successão.

Manoel da Cruz de Albuquerque, Capitão-mor de Itamaracá e nella casou com D. Margarida, sua parenta. B. S. S.

Luiz de Mendonsa de Sá, que morrêo solteiro sem S.

João de Oliveira Maciel, que morrêo de menor idade.

D. Antonia Bandeira de Mello, que casou com José Alves Pragana, Sargento-mor da Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá, e do referido matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Fernando Alves Pragana, que continua.

Duarte Alves Pragana, solteiro.

Antonio Bandeira de Mello casou com D. Brasia, e já são nascidos os dous filhos seguintes: (Não diz o nome dos filhos). Esta D. Brasia é filha de Pedro Marinho Falcão e de sua mulher D. Rosa.

Anselmo Alves Pragana, casado com N.....

Antonio Bandeira de Mello, que continua.

Manoel Alves Pragana, que morrêo solteiro, S. S.

D. Francisca Xer. de Mello, que casou com Joam Marques Bacalhau, S. S.

D. Maria da Encarnação de Mello, que casou com C. João de Castro de Albuquerque, filho de Agustinho de Castro de Albuquerque e de sua mulher D. Theresa de Jesus, sem successão, e dito João de Castro foi Capitão de reformados.

D. Anna Alves Pragana, que morrêo solteira.

M. Maria de M. de Sá casou com João Lopes Vidal, que servio com praça de soldado na guarnição da Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá e... fez passagem para o posto de Sargento-mor da Ordenança de Goyanna e ultimamente era Provedor da Fazenda Real da Capitania de Itamaracá, cujo officio occupa de

propriedade de seu pai do mesmo nome, o qual já havia occupado seu avô Sebastião Lopes... e de presente é senhor do engenho de Megaó de cima, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Sebastião Vidal, Sargento-mor da Comarca de Itamaracá, solteiro.
João Lopes Vidal, Coronel de reformados da mesma Capitania, solteiro.
D. Joanna Vidal de Albuquerque, que continua.
D. Francisca Xer. de Albuquerque, adeante.
D. Maria de Men^s. de Sá, adeante.
D. Josepha Vidal de Mello, solteira.
D. Manoella Bandeira de Mello, solteira.
D. Anna Theresa Vidal de Albuquerque, solteira.

Joanna Vidal de Albuquerque casou com Mart^o. de Mello Albuquerque, filho de Manoel de Mello Albuquerque e de sua mulher D. Anna Cavalcante de Albuquerque de Mello, servio a S. Magestade com praça de soldado de Infantaria paga, e depois de casado foi Juiz de em Goyanna, e do referido matrimonio são nascidos os filhos seguintes:

Francisco Lopes Vidal de Albuquerque.
João Lopes Vidal de Albuquerque.
D. Anna Francisca de Mello, que continua.
D. Cypriánna de Albuquerque de Mello.
D. Manoella Bandeira de Mello.
D. Francisca Xavier de Albuquerque.
D. Vicencia Florencia de Mello.

D. Maria de Mendonça e Sá, toda esta irmandade são solteiros, excepto D. Anna Francisca de Mello, que casou na freguesia de Una, ha pouco, com um parente seu, cujo nome ignoro; e dizem que já ha successão.

D. Francisca Xavier de Albuquerque casou com seu parente José Praseres de Menezes, filho de Luiz Velho de Menezes e de D. Luisa de Mendonça e Sá, e do referido matrimonio tem nascido os filhos seguintes:

Carlos Velho de Menezes.
João Lopes Vidal de Albuquerque.
José Bandeira de Mello.
D. Leonarda.
D. Anna e
D. Manoella, todos meninos.

D. Maria de Mendonça e Sá casou com seu parente José Diogo de Menezes, Tente. Coronel dos reformados de Itamaracá, filho de Lourenço Velho de Menezes e de D. Leonor Theresa de Mendonça; e do referido matrimonio já são nascidos os filhos seguintes:

Sebastião Lopes Vidal de Menezes.
D. Theresa.
D. Lucinda de Mendonça, que casou com o Tenente José da Fonseca Barbosa, natural da Villa do Porto Calvo, que era filho de Pedro da Fonceca Barbosa e de sua mulher D. Joanna de Goes, neto pela parte paterna de João de Andrada Carvalho, natural da cidade de Porto Calvo, e de sua mulher D. Barbara da Fonceca, natural da Bahia; e pela parte materna de Balthasar Leitão de Hollanda e de sua mulher Francisca dos Santos Fonseca, L^o. 2°., fl. 97 e fl. 107. Do matrimonio do Tene. José da Fonceca Barbosa com D. Lucinda de Mendonça nasceu D. Catharina, que segue.

D. Catharina de Mendonsa casou com o capitão Christovão Martins de Inojosa, natural de Muribeca, Cavalleiro da Ordem de Christo, rico e abastado de bens; o qual era filho do Capitão Francisco Alvares de Lima, senhor do engenho Muribequinha, e de sua mulher D. Antonia Nogueira, neto pela parte paterna do Sargento-mor, Miguel Alvares de Lima, Escrivão da Camara Ecclesiastica e Escrivão da Fazenda Real, que era filho do Te. Antonio Alvares Lima e de sua mulher Marianna Monteiro, e de sua mulher D. Maria José do Desterro, que era filho do Dr. Francisco Calheiros e de sua mulher D. Theresa da Silva Vieira. No tº. de Monteiros, liv. 3º. a fl. 40; neto pela parte materna do mestre de Campo General de Infantaria Gonçalo Pinto Calheiros, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Jeronyma Thenorio de Inojosa, que era filha do Tenente General das Tropas pagas de Pernambuco, Jeronymo de Inojosa Velasco Seledá, fidalgo Castelhano, natural de Castella e de sua mulher D. Maria Manelli Thenorio; do matrimonio do Sargento Christovão de Inojosa e de sua mulher D. Catharina de Meneses entram outros filhos na .....
Josepha de Meneses (1)
.....
.....
.....
praticavam, acreditarem a esta sua mãi e fortaleceram a sua opinião e augmentarem a sua gloria Emdtº. Antonio da Castanheira da Provincia de Portugal sendo alli Quam. depois de Custodio Brasil, falleceo D. Paulo de Santa Chatarina pelos annos de 1660, Religioso, 1º. em subdito como em prelado de conhecida virtude e de vida exemplar. Com o mesmo exemplo em carne, digo, exemplo, como irmão em carne e espirito viveo alguns annos e jaz sepultado na Casa de N. Senhora do Amparo de Vialonga. Fr. Manoel da Conceição P. N. L. SS. Cap. 1º. nº. 136, fl. 125.

Tive este pequeno trabalho para pôr Vmce. na certesa de que estes dous religiosos foram filhos dos pais já atraz declarados, e não de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes, como affirmaram varios cadernos manuscriptos que eu li, não menos de 3 ou 4, e por essa razão tenho corrido cinco vezes a referida chronica sem que encontrasse taes sujeitos, achando aquelles dous Religiosos que acompanharam a expedição que foi para o Maranhão, da qual foi commandante Jeronymo de Albuquerque, e esses dois Religiosis eram naturaes de Hollanda, digo, de Olinda, e outros mais; e assim foi engano manifesto de quem tal escreveo e se Vmcê. o tem tão benemerito, deve emendar esse erro. Agora iremos tratando de alguns pontos curiosos acertados que Vmce. tem escripto. Parece-me que Vmce. escreveu fazendo mãi de Diogo Cavalcante a D. Brites, sendo esta irmã da mãi do dito, cujo nome por ora me não lembra, porém era facil se Vmce. carecer delle essa D. Brites foi irmã de D. Catharina de Vasconcellos, filha de Arnau de Hollanda de Vasconcellos, filho de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnau de Hollanda de Ultrech, e de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcellos. A mãi do seguinte Arnau de Hollanda é primeira mulher de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, chamou-se D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o Florentino; e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, a Velha, e a D. Catharina foi mulher de Francisco Camello Valcaçar, sogra do C. Mor Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda e a D. Brites foi mulher do Ca-

(1) Esta noticia sobre D. Lucinda de Mendonça é escripta com tinta e letra muito differente, e o que se segue não combina com o que fica escripto, mas a numeração do original está certa e por ella é que me guio.

pitão Manoel Pereira Pacheco, e finalmente se Vmce. quiser saber por curiosidade os filhos deste segundo Arnau de Hollanda são os seguintes, havidos em sua mulher D. Maria Lins, que me parece foi filha ou neta de Conrado Lins, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque, o torto, havido em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, e assim não tem Lins o referido Arnau de Hollanda e sim os seus filhos, pela mãe.

Filhos de Arnau de Hollanda e de sua mulher Maria Lins:

O Pe. Francisco Antonio da Esperança, Religioso do Patriarcha São Bento.

Felippe Cavalcante de Albuquerque, que foi Capitão na guerra e depois sargento-mor em Goyanna, e morreu solteiro.

D. Catharina de Vasconcellos, mulher de Francisco Camello Valcaçar, sogros, como disse, de Jeronymo Cavalcante.

D. Brites de Vasconcellos, segunda mulher de Manoel Pereira Pacheco, sem g.

D. N..... mulher de N..... logo pais de Diogo Cavalcante.

Estes foram os filhos deste casal, e de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, seu pai, senhor do engenho Jaquecipitanga, invocação Santo Antonio e hoje vulgarmente lhe chamam engenho Novo por o levantar depois do Hollandez um neto seu.

Do primeiro matrimonio do referido Antonio de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Felippa de Albuquerque nasceram os filhos seguintes:

Arnau de Hollanda de Vasconcellos, de quem dei conta da sua successão. Lourenço Cavalcante de Albuquerque e Antonio de Vasconcellos, estes dous passaram a Bahia com suas mulheres e filhos, onde conservam illustre a descendencia, e de Arnau ha a que Vmce. já tem escripto; estes dous passaram a Bahia por causa da guerra dos Hollandeses.

Morta D. Felippa de Albuquerque, casou, segunda vez, Antonio de Hollanda de Vasconcellos com Anna de Moraes, a qual entendo ser irmã de Francisco Camello de Valcaçar, o que governou a Parahyba, porque em uma verba do seu testamento tratava o dito Valcaçar por seu cunhado e o nomeia por tutor de sua filha Brites de Vasconcellos e por sobrinha do mesmo Valcasar. Estas noticias as tenho colhido do testamento do dito Antonio de Hollanda, que acho no inventario que fizeram seus herdeiros e se acham no Cartorio dos Orphãos de Goyanna, e falleceu o dito antes da invasão dos Hollandeses e assignou a seu rogo Pedro Fragoso de Albuquerque, filho do 1º. Alvaro Fragoso e de sua mulher D. Joanna de Albuquerque.

Em um papel genealogico da familia dos Barros Regos de Pernambuco, sendo tronco nesta terra Luiz do Rego Barros, natural de Vianna, que veio a Pernambuco pelos annos de 1580 e falleceu, sem testamento, a 10 de Abril de 1612 e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador, e foi casado em Olinda com Ignez de Goes, filha do 1º. Arnau de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcellos; e deste matrimonio ha muito illustres familias em Pernambuco.

E indo dando conta dos casamentos que foram havendo entre outros, achei que Arnau de Hollanda Barreto, neto de Luiz do Rego Barros e de sua mulher Ignez de Goes, casou com D. Anna da Cunha Pereira, filha de Pedro da Cunha Pereira, Moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Catharina Bezerra, neta por via paterna de Pedro da Cunha de Andrada e Moço Fidalgo da Casa Real que era Cel. das Ordenanças de Olinda no anno de 1630, em que os

Hollandezes vieram a Pernambuco, em cuja occasião procedeu com honra propria da sua pessoa, porque foi filho de Ruy Gonçalves de Andrada, fidalgo da Ilha da Madeira e de sua mulher D. Leonor da Cunha, filha B. de Nuno da Cunha, Capitão-mor de Malavar, que era filho de Tristão da Cunha e de sua mulher D. Anna de Athayde, irmão de D. Luiz de Athayde, depois conde e 2º. senhor de Atouguia, que foi duas vezes vice-rei da India, neto por via paterna de Simão da Cunha, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, Trinchante do Senhor Rei D. João 3º., irmão do grande Nuno da Cunha, governador da India onde elle tambem servio, e de sua primeira mulher D. Isabel de Mello, filha de João Gomes de Mello e de sua mulher Anna de Hollanda, já nomeados, e por via paterna foi D. Anna da Cunha neta de Antonio Bezerra Barriga, da Casa dos Morgados de Paredes, e de sua mulher Isabel Lopes.

Desde matrimonio de Arnau de Hollanda Barreto houve successão que ainda hoje se conserva. Eu bem sei Vm. tem escripto outra cousa acerca desta familia de Cunhas, porém, como achei o papel bem feito, porque vem todos citados e autorisados com auctores verdadeiros, porém sempre ponho.

.....

.....

.....

.....

NOTICIA da descendencia de D. Joanna Fragoso de Albuquerque.

D. Joanna Fragoso de Albuquerque, filha de Alvaro Fragoso, natural de Lisboa, filho do Dr. Braz Fragoso, Desembargador da Casa da Supplicação, e de sua mulher D. Maria de Mello, e que casou em Pernambuco com D. Joanna de Albuquerque, filha natural e perfilhada de Jeronymo de Albuquerque, o Torto, havida em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde. Casou dita D. Joanna Fragoso de Albuquerque com Manoel Rodrigues Coelho, natural do Reino, irmão do P. Diogo Coelho, jesuita sacerdote, chamado de alcunha o Calvo, por na verdade o ser, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Diogo Coelho de Albuquerque e

D. Brites de Albuquerque.

Diogo Coelho de Albuquerque, Commendador da Ordem de Christo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e C. Mor Governador das armas da Capnª. do Ceará Grande, e ha tradições de que fôra despachado com os tres seguintes governos: Ceará, como fica dº., Angola e Maranhão, porém que só governara o Ceará e Angola e no regresso deste esteve em Ipojuca com sua irmã D. Brites de Albuquerque e seu cunhado o C. Mor Thomé Teixeira Ribeiro, e retirando-se de Pernambuco para o Rio de Janeiro, onde tinha mulher e filhos, enfermou no mar e depois de entrar a barra pedio que o lançassem em terra, onde teve a fortuna de encontrar com dous Religiosos Franciscanos, os quaes lhe assistiram a sua morte e vestiram-lhe uma tunica com a qual entrou o seu corpo na sua casa a tempo que nella o esperavam com o maior festejo e alegria o receberam com pesar do seu fallecimento. Foi casado na Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, ignora-se com quem e não consta ter filho varão, porém é certo que teve femeas, e não sei quantas, Religiosas do Convento de Santa Clara de Lisbôa, e na occasião em que casou na mesma cidade seu tio Mathias de Albuquerque Maranhão com D. Isabel da Camara foi elle uma das testemunhas do seu casamento e bem poderá ser que assim como elles aparentavam tambem as mulheres seriam parentas e talvez irmãs. E na occasião em que entrou o Hollandez na Capitania do Rio Grande já era C. e foi com sua companhia naquella tropa Portuguesa, que ia dar nos Tapuyas, da qual era Cabo principal Duarte Gomes da Silveira, Instituidor do Morgado da Parahyba, e nessa occasião sahio mal ferido, e continuando no real serviço foi para a Bahia e da Bahia para o Rio, onde cásou e aparentou-se, e estando de Sargento-mor de Infantaria, foi com o General Salvador Correia de Sá e Benevides, a restaurar aquelle reino, onde procedeu com o valor e desembaraço que sempre mostrou em semelhantes occasiões.

D. Brites de Albuquerque, filha de Manoel Rodrigues Coelho e de sua mulher D. Joanna Fragoso de Albuquerque casou com o C. Mor Thomé Teixeira Ribeiro, natural do reino e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Ribeiro de Albuquerque, que se ordenou em Portugal e morrêo moço de Coadjuctor da freguesia de Ipojuca, onde moravam seus pais.

João de Albuquerque Cabral, que continua.

D. Joanna de Albuquerque, adeante.

D. Maria de Albuquerque, adeante, que morrêo moça, solteira.

D. Anna Coelho de Albuquerque, adeante.

D. Maria Francisca de Albuquerque, adeante.

D. Lusia de Albuquerque, adeante.

João de Albuquerque Cabral, filho do Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, foi C., Juiz ordinario e Ouvidor em Goyanna, onde casou com D. Margarida Pacheco, viuva de um bisneto de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, e de sua mulher D. Felippa de Albuquerque, senhores que foram do engenho de Jaquecipitanga, hoje chamado Novo de Goyanna, e a dita D. Margarida, filha do C. Manoel Pereira Pacheco, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Abel Pacheco Pereira, que casou da Cadeia com Cosma de Freitas, com quem nunca fez vida até morrer.

João de Albuquerque Cabral, que continua.

Manoel Pereira Pacheco, que morrêo solteiro.

D. Felippa de Albuquerque, que morrêo solteira.

D. Suzana de Albuquerque, que morrêo solteira.

D. Lusia de Albuquerque, mulher de Antonio Dias Cardoso.

João de Albuquerque Cabral, filho do C. João de Albuquerque Cabral e de sua mulher D. Margarida Pacheco, casou com Maria de Assumpção, filha de Simão Morfim e de outra Maria de Assumpção, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

D. Maria de Albuquerque, que casou com José de Sousa e do referido matrimonio houve uma filha que ignoro o seu estado.

D. Joanna de Albuquerque, que não tomou estado e tem mais de 40 annos.

D. Joanna de Albuquerque, filha do Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com Antonio Carvalho de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, de onde veio casado para a Bahia, e fallecida a sua 1ª. mulher, casou, como fica dito, e do referido matrimonio nasceu unica:

D. Maria da Conceição de Albuquerque.

D. Maria da Conceição de Albuquerque, filha de Antonio Carvalho de Vasconcellos e de sua mulher D. Joanna de Albuquerque, casou com Manoel Barbosa, natural de Vianna e irmã de José Barbosa de Avelar, irmão do R. Conego Antonio Teixeira de Borba, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Carvalho de Albuquerque que foi tene. Cel. da Cavallaria de Jaguaribe e morador em Beberibe, digo, em Bonabojú, rico; casou com Theresa Maria Leitam, filha de Francisco de Britto Pereira e de sua mulher Joanna da Costa Pereira, digo, Leitão e do referido matrimonio não houve successão.

Manoel Barbosa de Albuquerque, que continua.

D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, adeante.

Manoel Barbosa de Albuquerque, filho de outro Manoel Barbosa e de sua mulher D. Maria da Conceição de Albuquerque, casou com Ignacia ..... e do referido matrimonio houve uma filha e foi para o sertão de.....

D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, filha de Manoel Barbosa e de sua mulher D. Maria da Conceição de Albuquerque, casou com Domingos da Cunha Ferreira, natural de Portugal, de onde veio casado com uma irmã do C. João Gomes de Araujo, que foi Juiz de Orphãos de Iguarassú, e foi o dito Domingos

da Cunha irmão do Sargento-mor Antonio da Cunha Ferreira, pai de Miguel da Cunha, e em Iguarassu', onde casou segunda vez, como fica dito, foi C. de Cavallos e Juiz de Orphãos; e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Eloi da Cunha Fernando, Clerigo Presbytero.

D. Angela Vieira da Cunha, que continua e

D. Maria Vieira da Cunha, adeante.

D. Angela Vieira da Cunha, filha do Cap. Domingos da Cunha Ferreira e de sua segunda mulher D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, casou com Pascoal Miz. da Costa, natural de São Pedro de Boriz, do Arcebispado de Braga, filho de André Miz. e de sua mulher Maria Dias, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Domingos da Cunha Ferreira, que continua.

Antonio Martins da Cunha Souto Maior, adeante.

José Ignacio da Cunha, solteiro.

Joaquim Martins da Costa, solteiro.

D. Maria Rosa de Jesus, adeante.

D. Anna Joaquina Rosa, adeante.

D. Joanna Maria da Conceição, adeante.

D. Angela Vieira da Cunha Souto-Mayor, solteira.

Domingos da Cunha Ferreira, filho de Pascoal Miz. da Costa e de sua mulher D. Angela Vieira da Cunha, é Capitão de Auxiliares em Iguarassu'; casou com D. Maria Simôa da Assumpção, filha do Cap. Manoel da Motta Silveira e de sua mer. D. Anna Maria de Castro, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Antonio Martins da Cunha Souto-Mayor.

Manoel da Motta Silveira.

D. Anna Joaquina da Silveira Cavalcante.

D. Anna Felicia da Silveira da Cunha, todos meninos .

D. Maria Rosa de Jesus, filha de Pascoal Miz. da Costa e de sua mulher D. Angela Vieira da Cunha, casou com João de Abreu Vasconcellos, filho do C. Domingos de Abreu de Vasconcellos e de sua mulher Isabel Barbosa, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

João Martins de Vasconcellos.

Domingos de Abreu Vasconcellos.

D. Angela Vieira da Cunha, que morrêo parva.

D. Anna Joaquina Rosa, filha de Pascoal Martins da Costa e de sua mulher Anna Vieira da Cunha, casou com Antonio Gomes Pedrosa, filho do C. Antonio Gomes Pedrosa e de sua mulher Antonia de Negreiros e do referido matrimonio são nascidos até o presente:

Antonio Gomes Pedrosa e

D. Anna Quiteria da Cunha.

D. Joanna Maria da Conceição, filha de Pascoal Miz. da Costa e de sua mulher D. Angela Vieira da Cunha, casou com José de Albuquerque Uchôa, filho do C. Diogo Soares de Albuquerque e de sua 2.ª mulher D. Anna Maria de Jesus, e do referido matrimonio ainda não ha successão, por serem casados de pouco.

D. Maria Vieira da Cunha, filha do C. Domingos da Cunha Ferreira e de sua segunda mulher D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, casou com o C. Domingos Mendes de Asevedo, natural de São Salvador de Rossas, do Arcebispado de Braga, filho de Manoel Francisco Aleixo e de sua mulher Violante Mendes, da mesma freguesia, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Mendes de Asevedo.

João Mendes de Asevedo.
Eloi Mendes da Cunha.
Domingos da Cunha Ferreira.
Felix José Mendes.
D. Anna Maria Mendes da Cunha, que continua.
D. Theresa
D. Maria e
D. Jeronyma.

D. Anna Maria Mendes da Cunha, filha do C. Domingos Mendes de Asevedo e de sua mulher D. Maria Vieira da Cunha, casou com o C. Francisco Gomes Pereira, filho de Christovão Gonçalves Guerra e de sua mulher Maria Magdalena de Jesus, e do referido matrimonio nasceram até o presente os filhos seguintes:

D. Maria Manoela Gomes Pereira.
Francisco Gomes Pereira.
Manoel Francisco Mendes de Asevedo e
Christovão Gonçalves Guerra.

D. Anna Coelho de Albuquerque, filha do C. mor Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher Brites de Albuquerque, casou com Pascoal Ribeiro de Lacerda, e do referido matrimonio nasceu unico:

Manoel Ribeiro de Lacerda.

Manoel Ribeiro de Lacerda, filho de Pascoal Ribeiro de Lacerda, e de sua mulher D. Anna Coelho de Albuquerque, casou com D. Leonor Gomes, filha de Antonio de Values e de sua mulher N..... Senhor do engenho Tanhenga de Capibaribe, de Pernambuco, e do referido matrimonio nasceu unico:

Antonio de Values.

Antonio de Values, filho de Manoel Ribeiro de Lacerda e de sua mulher Leonor Gomes, casou com N..... sobrinha do Sargento-mor José de Castro de Oliveira, seu padrasto, por ser segundo marido da dita Leonor Gomes, e do referido matrimonio ha filhos, que ignoro o numero, nomes e estados.

D. Martha da Fonseca de Albuquerque, filha do C. Mor Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com o C. Antonio da Silveira Aranha, filho de Manoel da Silveira Aranha, natural de Lisbôa, com duas irmãs religiosas no Convento de Santa Clara da mesma cidade, que veio a Pernambuco antes dos Hollandeses, e nelle casou com Ursula Figueiredo, filha de N..... de Figueiredo, natural do Reino, e de sua mulher N., irmã inteira da mãi do R. Gonçalo Pereira, Vigario Collado na Matriz de Santos Cosme e Damião de Iguarassu', filho de João Luiz Pereira, do 1º. matrimonio, e senhor que foi do Engenho Aratangi, e do referido matrimonio do dito Antonio da Silveira Aranha e de sua mulher D. Maria da Fonceca de Albuquerque, nasceram os filhos seguintes:

Paulo de Figueiredo de Albuquerque, que continua.
D. Maria da Silveira de Albuquerque, adeante, e
D. Marianna Teixeira da Silveira de Albuquerque, adeante.

Paulo de Figueiredo de Albuquerque, filho do C. Antonio da Silveira Aranha, e de sua mulher D. Martha da Fonceca d'Albuquerque, foi Capitão em Iguarassú' e servio na Camara da mesma Villa, foi senhor da propriedade e Paço dos Marcos, casou com sua prima D. Maria Margarida, filha de seu tio o Sargento-mor Fructuoso Teixeira Cabral, meio irmão de sua mãi,

por ser o dito filho do C. Mor Thomé Teixeira Ribeiro, e de sua 2ª. mulher Anna Vieira Soajo, e do referido matrimonio de Paulo de Figueiredo e de sua mulher e prima D. Maria Margarida, nasceram os filhos seguintes:

José, que morreu menino e

Fructuoso Teixeira de Albuquerque, que continua.

Fructuoso Teixeira de Albuquerque, filho do C. Paulo de Figueiredo de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Margarida, casou com Thomasia Pessôa Cavalcante, filha do C. Mor Francisco de Sá Cavalcante e de sua mulher D. Catharina Pessôa, e do referido matrimonio nasceram as duas filhas seguintes:

D. Maria de Sá Cavalcante, que continua.

D. Francisca de Sá Cavalcante, solteira.

D. Maria Cavalcante de Albuquerque, filha de Fructuoso Teixeira de Albuquerque e de sua mulher D. Ignacia Rosa Cavalcante, casou com seu parente o C. Manoel Teixeira Cabral, filho do C. Ignacio Teixeira Cabral e de sua mulher D. Anacleta de Almeida, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Francisco de Sá Cavalcante.

Antonio José Teixeira Cavalcante.

D. Joanna Maria de Deus, e

D. Maria Teixeira Cavalcante.

D. Maria da Silveira de Albuquerque, filha do C. Antonio da Silveira Aranha e de sua mulher D. Martha da Fonseca d'Albuquerque, casou com seu primo Manoel Ribeiro Pereira filho do C. Manoel Alves Ribeiro e de sua mulher e prima Anna Vieira Soajo, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Ribeiro da Silveira, que morreu solteiro.

Estanisláo Ribeiro Pereira, que morreu solteiro.

Manoel Ribeiro Pereira, que morreu solteiro.

D. Maria da Silveira de Albuquerque, que morreu solteira, e

D. Maria da Silveira de Albuquerque, que continua.

D. Maria da Silveira de Albuquerque, filha de Manoel Ribeiro Pereira e de sua mulher D. Maria da Silveira de Albuquerque, casou com o Alferes Manoel da Rocha Rangel, irmão de Francisco de Fontes Rangel, que foi Almoxarife em Itamaracá muitos annos, e do referido matrimonio nasceram tres filho, cujos nomes ignoro, e seu pai os levou para o sertão e delle para a Bahia, e não sei se são vivos ou mortos.

D. Marianna Teixeira da Silveira de Albuquerque, filha do C. Antonio da Silveira Aranha e de sua mulher D. Maria da Fonceca de Albuquerque, casou e foi segunda mulher do Coronel Jorge da Costa Gadelha, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes, digo os filhos já nomeados no titulo de Gadelhas.

D. Lusia de Albuquerque, filha ultima do C. mor Thomé Teixeira e de sua 1.ª mulher D. Brites de Albuquerque, casou com o C. Francisco Dias Leite, cujo pai ignoro o nome, porém é certo que procede de um C. Mor e Governador das Armas do Rio Grande do Norte, e sua mãi foi irmã de Ursula de Figueiredo, mãi do C. Antonio da Silveira Aranha e primos irmãos do R. Vigario Gonçalo Pereira, já nomeados, e do referido matrimonio do C. Francisco Dias Leite e de sua mulher D. Lusia de Albuquerque, nasceram os filhos seguintes:

Antonio Ribeiro de Albuquerque, que continua e

D. Brites de Albuquerque, adeante.

Antonio Ribeiro de Albuquerque, filho de Francisco Dias Leite, e de sua mulher D. Lusia de Albuquerque, casou com sua prima Maria Soajo Vieira, filha de seu tio o Tenente Pedro Teixeira Cabral, meio irmão de sua mãe, por ser este filho do 2.º matrimonio do C. mor Thomé Teixeira Ribeiro e a mulher, do dito P.º Teixeira, foi sua prima irmã, Sebastiana Rodrigues, filha de João Luiz Pereira e de sua segunda mulher Maria Soajo; e do referido matrimonio do C. Antonio Ribeiro de Albuquerque e de sua mulher Maria Soajo Vieira nasceram os filhos seguintes:

Francisco Dias Leite de Albuquerque, que continua.

D. Sebastiana Rodrigues Pereira, adeante.

Francisco Dias Leite de Albuquerque, filho do C. Antonio Ribeiro de Albuquerque e de sua mulher e parenta Maria Soajo Vieira, foi Tene. de Cavallaria em Iguarassú, e tem servido na Camara da mesma Villa, casou com D. Maria Figueira de Freitas, filha do Alferes P°. de Sousa Magalhães e de sua mulher D. Anna de Freitas Bacellar, aquelle natural da Ilha de São Miguel, e esta natural da freguesia de Iguarassu', e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio Ribeiro de Albuquerque, que continua.

Francisco Dias Leite de Albuquerque, adeante.

Thomé Carlos de Sousa, adeante.

Ignacio Ribeiro Cabral de Albuquerque, solteiro.

Manoel Antonio de Albuquerque, solteiro.

D. Anna.

D. Maria.

Francisco.

José P°., estes quatro ultimos morreram pequenos.

Antonio Ribeiro de Albuquerque, filho do Tenente Francisco Dias Leite de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Figueira de Freitas, casou com D. Maria Sophia, filha do Sargento-mor João Alves de Carvalho e de sua mulher D. Thomazia Soares de Oliveira, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Francisco.

João.

Antonio.

D. Delphina, todos pequenos.

Francisco Dias Leite de Albuquerque, filho do Tenente Francisco Dias Leite de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Figueira de Freitas, casou com D. Isabel Tiburcia da Madeira, filha do Alferes Manoel da Cunha e de sua mulher D. Maria do O' da Rocha Barreto, filha do C. Fernando Antonio Lobo de Albertim e de sua mulher D. Isabel da Madeira, casado de pouco e por isso ainda sem filhos.

Thomé Carlos de Sousa, filho do Tenente Francisco Dias Leite de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Figueira de Freitas, casou com D. Anna, filha do Alferes de Infantaria P°. Monteiro e de sua mulher N..... sem filhos.

D. Sebastiana Rodrigues Pereira, filha do C. Antonio Ribeiro de Albuquerque e de sua mulher Maria Soajo Vieira, casou com o Tenente da Fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá, Luiz Guedes de Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real, filho do C. João Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Maria de Abreu, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Luiz Guedes Alcoforado, Presbytero Secular.

João Guedes Alcoforado, que serve a El-Rei de Sargento de Infantaria, casou com D. Ignez de Castro, filha do C. mor João Ribeiro Pessôa e de sua mulher D. Genebra de Castro de Vasconcellos, e do referido matrimonio houve uma filha N..... que morreu menina.

José Felicio Guedes Alcoforado, que continua

D. Maria Rosa Guedes, adeante.

D. Catharina Guedes da Rocha Pereira, adeante.

José Felicio Guedes Alcoforado, filho do Tenente Luiz Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Sebastiana Rodrigues, casou com Patricia Maria da Conceição, filha do R. Vigario, que foi de Itamaracá, Antonio Luiz Nogueira, havida em mulher branca, christã velha e do referido matrimonio ha filhos pequenos, que ignoro os nomes e Vmce. lá encontrará escriptos em melhor forma.

D. Maria Rosa Guedes, filha do Tenente Luiz Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Sebastiana Rodrigues Pereira, casou com o Pº. Marinho Falcão, filho do Tene. Coronel João Cesar Falcão e de sua segunda mulher D. Joanna Bezerra de Andrada, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

José Marinho Falcão.

João Cesar Falcão.

Luiz Guedes Alcoforado.

D. Anna.

Luiz, que morreu pequeno e uma femea que tambem morreu.

D. Catharina Guedes da Rocha Pereira, filha do Tenente Luiz Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Sebastiana Rodrigues Pereira, casou com seu parente José Carlos Fiusa Correia de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque e Mello, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

José Carlos Fiusa Correia de Mello.

Luiz Guedes Alcoforado e

D. Anna.

Declara-se que do matrimonio de José Felix Guedes Alcoforado e de sua mulher D. Patricia Maria da Conceição tem nascido até o presente os filhos seguintes:

Francisco Luiz Guedes Alcoforado.

Luiz Guedes Alcoforado.

D. Maria.

D. Sebastiana.

D. Josepha e

D. Anna.

D. Brites de Albuquerque, filha do C. Francisco Dias Leite e de sua mulher D. Lusia de Albuquerque, casou com Domingos de S. Thiago Montenegro, filho de Domingos de S. Thiago Montenegro e de sua mulher D. Lourença, cuido que Bandeira de Mello, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Francisco Dias Leite Montenegro.

Felippe de Albuquerque Montenegro, Presbytero Secular.

Domingos de Albuquerque Montenegro, adeante.

Manoel de Mello Montenegro, adeante.

Ignacio de Albuquerque Montenegro, que sevio a El-Rei de Soldado pago e morreu no presidio do Ceará Grande.

Cosme de Albuquerque Montenegro, adeante.

D. Lusia de Albuquerque Montenegro, adeante.

D. Quiteria Maria Clara de Mello.

Francisco Dias Leite Montenegro, filho de Domingos de S. Thiago Montenegro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, foi Sargento-mor das Ordenanças de Santo Antonio de Tracunhaem, casou com D. Maria Magdalena Souto Mayor, filha do C. Joam Luiz Correia e de sua mulher D. Isabel da Madeira, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, que continua.

Domingos Montenegro, adeante.

José de Mello Montenegro, solteiro.

Antonio José Bandeira de Albuquerque Montenegro, adeante.

Manoel de Mello Montenegro, adeante.

D. Brites Marianna de Albuquerque, adeante.

Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, filho do Sargento-mor Francisco Dias Leite Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Mayor, é Tenente General das Ordenanças de Goyanna e senhor do engenho do Macaco, freguesia de S. Lourenço de Tejucupapo, casou com D. Cosma Gomes de Castro, filha de Antonio Gomes de Castro, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Francisco Dias Montenegro de Albuquerque, solteiro, C. Mor da nobresa de Itamaracá.

D. Rosa Lourenço de Mello e Lima, que continua.

D. Maria Magdalena Souto Mayor, solteira.

D. Isabel Cadena Bandeira de Mello, adeante.

D. Margarida Maria de Mello, solteira.

D. Antonia Angela Cadena de Vª. Santa, solteira.

D. Isabel Lourenço de Mello e Lima, filha do Tenente General Francisco Dias de Albuquerque Montenegro e de sua mulher D. Cosma Gomes de Castro, casou com Domingos de Sá de Mello de Luna, filho do C. mor Domingos de Sá de Mello Luna e de sua mulher D. Josepha Maria de Moura, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Domingos.

José.

Antonio

D. Anna.

D. Theresa.

D. Francisca e

D. Rosa, todos meninos.

D. Isabel Cadena Bandeira de Mello, filha do Tene. General Francisco Dias de Albuquerque Montenegro e de sua mulher D. Cosma Gomes de Castro, casou com Francisco Correia de Mello e de sua mulher D. Sarosa de Jesus Maria, p.º irmão de seu concunhado Domingos de Sá de Mello de Luna por serem os pais irmãos e as mãis tambem, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Francisco Pº. de Mello.

D. Angela Cadena Vª. Santa.

D. Lusia Maria de Mello e

D. Catharina de Jesus Maria, todos meninos.

Domingos de Mello Montenegro, filho do Sargento-mor Francisco Dias Leite e Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Mayor, casou com Theresa Maria de Mello, filha do C. mor Domingos de Sá de Mello e Luna e de sua mulher D. Josepha Maria de Moura e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Manoel de Mello Montenegro, casado de pouco com D. Genebra de Castro Vasconcellos, filha do C. mor João Ribeiro Pessôa e de sua mulher D. Genebra de Castro de Vasconcellos.

Francisco José de Albuquerque Montenegro, solteiro.

D. Josepha Maria de Mello e Lima.

D. Maria do Espirito Santo Souto Mayor.

D. Anna Joaquina de Sá e Mello.

D. Rosa Marianna de Albuquerque.

D. Theresa de Jesus Maria.

D. Francisca Isabel de Mello e Lima e

D. Lourença de Mello Lima, todas solteiras.

Antonio José de Mello Montenegro, filho do Sargento-mor Francisco Dias Leite Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena de Souto Mayor, casou com D. Maria Cesar, filha de José de Mello, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Marianna, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Antonio José Bandeira de Mello e

D. Maria.

Manoel de Mello Montenegro, C. da Ordenança de Goyanna, filho do Sargento-mor Francisco Dias Leite Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Mayor, casou com D. Rosa, filha do C. Mor Domingos de Sá de Mello Luna e de sua mulher D. Josepha Maria de Moura, e do referido matrimonio ha filhos, que ainda não me chegaram os nomes e o numero.

D. Brites Marianna de Albuquerque, filha do Sargento-mor Francisco Dias Leite Montenegro e de sua mulher D. Maria Magdalena Souto Mayor, casou com o Sargento-mor João Vieira de Araujo e de sua mulher D. Anna Clara Bandeira de Mello, filha do C. Mor Hypolito Bandeira de Mello e de sua mulher D. Maria da Conceição, e o dito Capitão João Vieira era natural da Villa de Castanheira, do Arcebispado de Lisbôa, filho do C. Antonio Cosme Pereira e de sua mulher D. Maria de Sampaio de Vasconcellos, todos naturaes da mesma Villa e depois de viuvo de sua mulher, D. Anna Clara, se ordenou de Sacerdote Secular e foi Cura e Vigario da Vara do Cariri de fora, e do referido matrimonio do dito Sargento-mor João Vieira de Araujo e de sua mulher D. Brites Marianna Albuquerque nasceram os filho seguintes.

João Vieira de Araujo, que continua.

Francisco Cadena Bandeira de Mello, solteiro.

Hypolito Bandeira de Mello.

D. Anna Cadena Bandeira de Mello, adeante.

D. Maria Magdalena Souto Mayor, adeante.

D. Rosa.

D. Sarosa.

D. Isabel.

João Vieira de Araujo, filho do Sargento João Vieira de Araujo e de sua mulher D. Brites Marianna de Albuquerque, é de Ordenança da jurisdição de Iguarassu'; casou com D. Caetana de Assumpção Feio, filha do Sargento-mor Luiz Ferreira Fayo e de sua mulher D. Maria Correia, e do referido matrimonio ha filhos, cujos nomes e numeros ignoro.

D. Anna Cadena Bandeira de Mello, filha do Sargento-mor João Vieira de Araujo, e de sua mulher D. Brites Marianna de Albuquerque, casou com o seu primo 2º., o C. Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua primeira mulher D. Lusia Jacintha de Jesus; e do referido matrimonio ha um ou dous filhos, cujos nomes ignoro.

D. Maria Magdalena Souto Mayor, filha do Sargento-mor João Vieira de Araujo e de sua mulher D. Brites Marianna de Albuquerque, casou com seu primo segundo o Alferes José de Mello Montenegro, filho de Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua segunda mulher D. Maria Clara Tabosa, filha do C. Manoel Ferreira Tabosa e de sua mulher Maria Gomes Coitinho, e do referido matrimonio é nascida uma creança, cujo nome ignoro.

Domingos de Albuquerque Montenegro, filho de Domingos de São Thiago Montenegro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, foi Capitão na jurisdição de Iguarassu' e casou duas vezes: a primeira com D. Anna Maria Pessôa de Arvelos, e de sua mulher N..... e a segunda com D. Joanna da Camara de Albuquerque, filha do Provedor da Fazenda Real, Salvador Coresma Dourado e de sua mulher D. Barbara da Camara de Albuquerque, e deste segundo matrimonio não houve successão, porém do primeiro nasceram os filhos seguintes:

Domingos de Albuquerque Montenegro, que continua.
D. Maria de Albuquerque de Mello, adeante.
D. Brites Maria de Albuquerque.

Domingos de Albuquerque Montenegro, filho do C. Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua primeira mulher D. Anna Maria Pessôa de Arvelos, casou duas vezes, como fica atraz exposto, e dos dous referidos matrimonios ha filhos, de quem não tenho noticia mais que dos dous atraz nomeados e casados com suas primas, filhas do Sargento-mor João Vieira de Araujo.

D. Maria de Albuquerque Mello, filha do C. Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua primeira mulher D. Anna Maria Pessôa de Arvelos, casou com Manoel José Jacome Fiusa Correia, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho do Dr. Francisco Fiusa Jacome Correia, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho digo, do Dr. Francisco Fiusa Jacome Correia, Desembargador na Corte, não sei em que Tribunal e Provedor da Alfandega, com o fôro de Fidalgo Cavalleiro e com moradia de 200 reis, e de sua mulher D. Agostinha de tal, Assafata da Senhora Rainha, mulher do Senhor Rei D. João o 5.º, foi uma que desmamaram o presente monarca o Snr. D. José 1.º, e por esta razão lhe fez muitas mercês, entre as quaes foi o Morgado de Alhandra, com casas e obras reaes, onde se iam recrear os mesmos monarcas. Foi irmã a dita D. Agustinha de João Xavier, estribeiro-mor da Senhora Rainha vella, que Deus tem, e com mais dous officios honrosos no Paço, cujos logra hoje um filho seu do mesmo nome, que é casado com uma senhora na Côrte, muito estimada e bem tratada, e esta ultima noticia m'a deu o Doutor Luiz de Moura Furtado, ouvidor de presente da cidade da Parahyba, e do referido matrimonio nasceu unico:

José Carlos Fiusa Correia de Mello, de quem já atrás demos conta do seu casamento e successão.

D. Brites Maria de Albuquerque, filha do C. Domingos de Albuquerque Montenegro e de sua primeira mulher D. Anna Maria Pessôa de Arvelos, casou com Manoel Baptista, filho de outro do mesmo nome, e de sua mulher Marianna da Paz, e do referido matrimonio ha filhos, cujos nomes e numero ignoro.

Manoel de Mello Montenegro, filho de Domingos S. Thiago Montenegro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, foi Tenente Coronel, casou duas vezes, a primeira em Serinhaem com D. Anna de Albuquerque, filha de N..... ..... de Mattos e de sua mulher D. N.....de Albuquerque, e a segunda com D. Maria Clara de Mello, filha do C. João Vieira de Araujo e de sua mulher D. Anna Clara Bandeira de Mello, irmã do Sargento-mor João Vieira de Araujo, e do referido matrimonio nasceu unica:

D. Anna Rita Bandeira de Mello, que casou com Cosme Damião Pereira, e não me consta ter havido successão.

Cosme de Mello Montenegro, filho de Domingos de S. Thiago Montenegro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com N..... filha do C. Floriano da Rocha e de sua mulher N..... e do referido matrimonio houve uma filha, que foi com sua mãe para o Aracaty, antes de ser viuva, e ignoro o seu estado.

D. Lusia de Albuquerque Montenegro, filha de Domingos de São Thiago Montenegro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com Jeronymo Borges de Noronha, natural do Porto, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Gonçalo José de Noronha Montenegro, que continua e

D. Maria Clara Joaquina de Villa Santa, adeante.

Gonçalo José de Noronha Montenegro, filho de Jeronymo Borges de Noronha e de sua mulher D. Lusia de Albuquerque Montenegro, é Capitão da Ordenança do Districto de Iguarassú, casou com sua parenta D. Joanna Vieira de Albuquerque, filha do C. José Vieira Soajo e de sua mulher D. Brites Soajo, digo, D. Brites de Albuquerque Guimarães, e do referido matrimonio nasceu unica:

D. Anna Bandeira de Mello.

D. Anna Bandeira de Mello, filha do C. Gonçalo José de Noronha Montenegro e de sua mulher D. Joanna Vieira de Albuquerque, casou com João P.ª Ribeiro Maia, filho de Antonio Pereira Rabelo e de sua mulher D. Lusia Ribeiro Maia, e do referido matrimonio não ha successão, por serem casados de pouco.

D. Maria Clara Joaquina Vieira de Villa S. Santa, filha de Jeronymo Borges de Noronha e de sua mulher D. Lusia de Albuquerque Montenegro, casou com Felippe Rodrigues Campello, filho do Sargento-mor Felippe Rodrigues Campello, senhor do engenho da Torre, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Theodora de Barros, e do referido matrimonio são nascidos até o presente os filhos seguintes:

Felippe Rodrigues Campello.

Manoel Thomaz Rodrigues Campello.

Jeronymo José de Noronha Montenegro.

D. Quiteria Maria Clara de Mello, filha de Domingos de São Thiago Montenegro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com Gregorio da Costa, natural de Lisbôa, sem successão.

Declara-se que viuvo o C. Paulo de Figueiredo de Albuquerque de sua mulher e prima D. Maria Margarida, casou segunda vez com D. Catharina de Faria Landim, filha de Sebastião de Araujo Pacheco, Capitão-mor que foi da fortaleza das C. Pontas, e de sua mulher D. Maria de Mattos e declara-se mais que a dita sua segunda mulher era viuva de dous maridos seguintes:

Estevão Nunes de Bulhões e Gabriel de Brito Maciel, e do referido matrimonio do C. Paulo de Figueiredo e da dita sua segunda mulher, nasceu o filho seguinte:

Ignacio Teixeira de Albuquerque, solteiro. (1)

Theodosio Leitão casou com D. Brites..... filha de João Cavalcante, o Bom. Tiveram:

5 — D. Lusia Cavalcante, mulher de Francisco Xer. Cavalcante, em titulo de Araujos Pereiras.

5 — D. Eugenia.

5 — D. Jeronyma.

5 — D. Joanna.

§ 2.°

Vasco Leitão de Vasconcellos casou duas vezes: a primeira com Maria Barros, de cujo matrimonio houve geração; a segunda em Goyanna com..... .....Tiveram:

4 — Felippa.

4 — Anna.

§ 3.°

Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, casou em Porto Calvo, com Brites Coelho.... Tiveram:

Antonio Leitão de Vasconcellos, que segue.

Antonio Leitão de Vasconcellos casou com D. Ignez de Mello, filha de ..... Correia da Costa e de sua mulher D. Isabel de..... Tiveram:

5 — Antonio Correia de Vasconcellos, que casou com N..... filha de Fernão da Silva de Mesquita.

5 — João Gomes de Mello que casou com N.... filha de João de Siqueira Barreto.

5 — Manoel Gomes de Mello, solteiro.

§ 4.°

3 — Antonio Cabral de Vasconcellos casou com Anna da Costa, ambos naturaes de Alagôas, freguesia de Santa Lusia... Tiveram:

4 — Manoel Cabral, que casou com N.....

4 — Maria Cabral, que casou com Francisco Cabral Xaves, f.° de Alex.e Cabral Marecos, natural de..... e de sua mulher Maria Correia, natural da Parahyba. Tiveram:

5 — O P. Alexandre Cabral.

5 — Antonio Cabral de Vasconcellos, sogro de José Bernardo.

5 — D. Maria Correia 3 5 Anna Maria da Assumpção, beata.

5 — Jeronima Cabral, mãi de Fr. Ignacio... 4 — D. Isabel de Freitas, mulher de Francisco Cavalcante.

5 — D. Lusia Cabral, solteira.

5 — Antonia Bandeira, mulher de José de Andrade e Cavalcante.

D. Joanna de Goes, que casou com Pedro da Fonseca Barbosa, irmão da mãi da freira Rosa.....

4 — Gonçalo da Fonceca.

---

(1) Seguem-se seis arvores de costados.

4 — José da Fonceca.
4 — João da Fonceca.
4 — Severino da Fonceca, moraram na Arataca, em Goyanna.

TESTAMENTO *de Sebastião de Carvalho, feito na Varge do Capibaribe, no seu sitio de Giquiá, a 27 de Julho de* 1660.

Declaro que sou natural do Crato, filho de legitimo matrimonio de João Alves de Carvalho e de D. Maria de Andrada, já defuntos. E declaro, aqui fui casado primeira vez com D. Joanna de Goes, viuva que ficou de André Gomes da Costa, e ella teve deste primeiro marido duas filhas, uma morreo e outra casou com João Feyo á qual dei sua legitima e o resto della que eram 200 mil reis lhe dei em mão de Francisco de Oliveira no engenho de S. Paulo; pelo que a conta delle me devia. Da dita D. Joanna minha mulher tive duas filhas por nome D. Marianna e D. Angela. Marianna casei com Gonçalo de Oliveira, a quem dei de dote 3... cruzados de que está pago de tudo; porque o resto, que lhe devia lhe dei em mão de seu irmão Francisco de Oliveira do engenho que lhe vendi de S. Paulo. A outra minha filha D. Angela casei com João Soares de Sousa, á qual dei um conto de réis, em que entrou a legitima de sua sogra minha mulher e á conta do dito dote lhe dei desoito peças de escravos do gentio de Guiné, vestidos, ouro e outras cousas e um partido para plantar livre, em que hoje vive e uma junta de bois; Declaro que fui casado segunda vez com D. Maria Camello, da qual não tive filhos, e morrendo ab intestata, fiz composição com seu pai, meu sogro Manoel Camello de Queiroga, cuja escriptura está nas notas do Tabellião Manoel José, d'onde irei a possuir a metade do engenho do Escurial no Porto Calvo, e a outra metade arrematou em praça publica por debito da fazenda, e o resto vendi todo a Clemente da Rocha cuja escriptura está nas notas do Tabellião João Ferrão. Declaro que fui casado terceira vez com D. Francisca ..... e me deu em dote minha sogra Maria Pessôa quatro mil e tresentos, digo, quatro mil crusados, e a dita D. Francisca tendo uma filha chamada Sebastiana. Approvado pelo Tabellião Manoel Rodrigues de Castro.

Este testamento foi aberto pelo Vigario Manoel Luiz em 4 de Agosto de 1766.

O proprio se acha appenso ao inventario que se fez dos bens de Sebastião de Carvalho pelo juizo de Orphãos de Olinda.

---

4 — D. Catharina Simôa de Albuquerque, filha de Mathias de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Commendador da Commenda de S. Vicente da Figueira na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Isabel da Camara, casou com o Coronel Luiz de Sousa Furna, pessôa de grande autoridade e de grossos cabedaes na Capitania da Parahyba, proprietario dos officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da mesma Cidade, o qual era filho de Antonio Fernandes Furna, natural da Ilha da Madeira, Cavalleiro da Ordem de São Bento de Aviz e Capitão-mor Governador da Capitania do Rio Grande, e de sua mulher D. Beatriz de Sousa de Abreu, natural de Olinda, filha de Paulo de Sousa de Abreu, proprietario de um Officio de Tabellião da mesma Cidade, e de

sua mulher Catharina Luiz, naturaes do Porto, os quaes viviam em Olinda pelos annos de 1608, como se vê do Livro Velho da Sé, e delles foi tambem filho Aleixo de Sousa, o velho, progenitor da familia dos Pessoas Borbas de Tracunhaem.

Do referido matrimonio de D. Catharina Simôa de Albuquerque com Luiz de Sousa Furna nascerão:

5 — Mathias de Albuquerque Maranhão, que continua.

D. Brites de Albuquerque, que não tomou estado.

Mathias de Albuquerque Maranhão, que foi successor de seu pai na propriedade dos Officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da Parahyba, no que não chegou a encartar-se porque dando-se-lhe em Ipojuca, onde casou, um terrivel engano, tomou tal paixão de que houvesse quem lhe atirasse sem elle offender a pessôa alguma, que perdeu o juiso, mas sempre conservou todas as acções caprichosas que são proprias de um homem de bem. Foi casado com D. Margarida Nunes de Mello, filha de Dionisio Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de São Bento de Aviz e Capitão de Infantaria paga, e de sua mulher D. Maria Barbosa, filha de Antonio Teixeira, natural de Porto Carreiro, o qual, de um instrumento passado a 11 de Fevereiro de 1680 pelo Dr. Hilario da Rocha Calheiros, Provisor, Vigario Geral do bispo de Porto, D. Fernando Correia de Lacerda, consta ser filho de Gaspar Teixeira e de sua mulher Anna Nogueira, pessôas nobres principais de Porto Carreiro, digo, da dita freguesia de Porto Carreiro, digo, da dita freguesia de Porto Carreiro, e de sua mulher Anna Mendes Barbosa, irmã do Pe. Francisco Dias Teixeira, e ambos filhos de Francisco Dias Delgado, que era Juiz Ordinario em Olinda no anno de 1649 e senhor do engenho do Trapiche de Ipojuca, sobre o qual teve litigios com Felippe Cavalcante d'Albuquerque e por concerto ficou com o da Tapera que coube em herança ao P.e Francisco Dias Teixeira, seu filho, e este o vinculou em sua sobrinha D. Margarida Nunes de Mello. E o dito Capitão Dionisio Vieira de Mello foi natural do Cabo de Santo Agustinho, filho de Antonio Vieira, Cavalleiro Fidalgo, o qual era natural de Catanhede e servio com grande distincção na guerra dos Hollandeses, e depois della foi Sargento-mor da Comarca, e de sua mulher D. Margarida Muniz, neto por via paterna de Manoel Francisco e de sua mulher Francisca Gonçalves, gente honrada e principal da Villa de Catanhede, como consta de um instrumento, passado a 20 de Maio de 1680, pelo Dr. Manoel da Costa de Almeida, Conego Doutoral da Sé de Guarda, Deputado..... Lente de Canones da Universidade de Coimbra e... Bispado, Provisor do Bispo Conde D. Fr. Alvaro de Boaventura, e por via materna neto de Marcos Fernz. Bitancour e de sua mulher Paula Antunes Munis, naturaes da Ilha da Madeira. Do referido matrimonio de Mathias de Albuquerque Maranhão com D. Margarida Muniz de Mello nasceram:

6 — Antonio de Albuquerque Maranhão, Senhor do engenho de Tapera e Coronel de um Regimento da Cavallaria Auxiliar. Foi casado com Joanna Vieira de Sá, filha de João Alves Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Margarida de Sá, de que acima demos noticia.

Falleceu sem successão.

Francisco de Mello de Albuquerque, que succedeu a seu irmão no vinculo do engenho da Tapera e é Coronel de um regimento da Cavallaria Auxiliar, casou com D. Anna Maria Vidal, filha de Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Senhor dos engenhos de Bertioga e Giquiá, proprietario do Officio da Fazenda Real de Pernambuco e Capitão-mor da Villa do Recife, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio.

E ella falleceu de parto, a 2 de novembro de 1767, sem deixar successão, e elle casou segunda vez com sua parenta D. Anna de Albuquerque, filha do Capitão-mor Gaspar de Albuquerque, como acima vimos.

6 — D. Maria de Albuquerque.

6 — D. Lusia de Albuquerque.

6 — D. Isabel da Camara d'Albuquerque, que ainda não casou.

.....

.....

.....

.....

A obrigação de cinco filhas femeas, que adeante se dirão, e de seus matrimonios do dito João Correia Gomes não houve successão.

Beatriz Mendes, segunda filha foi casada com Domingos Borges Guedes, natural de Portugal, e não houve successão.

Felicianna Guedes, morreo solteira, sem successão.

Anna Soares casou com Roque de Andrade, natural de Lisbôa; não tiveram successão alguma, e as sobreditas tres filhas foram senhoras do engenho Japomim e mais terras hoje do engenho Megaó e de Tejucupapo, e foram as que doaram terra e sitio para se fazer o Convento de N. Senhora do Carmo em Goyanna, e doaram terras e sitio para se fazer a Igreja matriz da mesma Goyanna, e ultimamente doaram o mesmo engenho Japomim... e mais terras ao mesmo Convento do Carmo de Goyanna.

Violante Soares, segunda filha de Simão de Paiva, morreu solteira e sem successão.

Miguel Alves Viegas, terceiro filho de Simão de Paiva, e de sua mulher Beatriz Soares, foi casado com Lusia Nobre, cujos pais se ignoram e de seu matrimonio tiveram:

Beatriz Soares, que morreu solteira, sem successão.

Manoel de Paiva Viegas, que casou, a primeira vez, com Maria Monteiro, cujos pais se ignoram, e de seu matrimonio tiveram tres filhos varões e uma femea, a saber:

Antonio da Silva, que morreu solteiro.

Manoel de Paiva da Silva, adeante.

Luiz de Paiva da Silva, adeante.

Maria de Paiva, adeante.

Manoel de Paiva da Silva, segundo filho, foi casado com Anna de Seixas, cujos pais se ignoram, e teve duas filhas, Anna e Lourença, que morreram solteiras.

Luiz de Paiva da Silva, terceiro filho, foi casado com Maria Correia, filha legitima de Pedro Correia e de sua mulher Mecia de Brito, de que tiveram dous filhos machos e uma femea, a saber.

Antonio da Silva, que morreu sem successão.

José de Paiva, tambem não deixou successão.

Joanna Correia, que casou com Manoel João, de que tem sua successão no lugar do engenho Miranda, em Goyanna.

Maria de Paiva, quarta filha, foi casada com Francisco Figueira, cujos pais se ignoram, e de seu matrimonio tiveram a João Figueira, solteiro.

Maria Monteiro, que casou com Alvaro Fragoso Cavalcante, de cujo matrimonio tiveram dous filhos, a saber:

João Figueira Cavalcante, Capitão de Auxiliares de Goyanna e Tabellião na mesma cidade, casado com uma filha de Miguel Garcia, cujo nome se ignora e tem successão.

D. Marianna Cavalcante, casada com José de Barros Menas, filho do Capitão Manoel de Barros Pinto e de sua mulher Clara Filgueira, de que tem successão.

O dito Manoel de Paiva Viegas, segundo filho de Miguel Alves Viegas, casou segunda vez com Antonia Paes, que se ignoram seus pais, e de seu matrimonio tem nascido os filhos seguintes:

Miguel Alves Viegas, que casou com Maria Gomes, filha de Amaro Gomes, de que tem uma filha, chamada Antonia Gomes, que casou com José Galhardo, de que tem successão.

Manoel de Paiva Viegas, solteiro, morador em Aratangi.

Ursula Paes, que morreu solteira.

João de Paiva, casado com Cosma Lins, de que tem um filho, Nasario de Paiva, solteiro, e Ignez, solteira.

Manoel de Paiva Viegas, casado com Maria de Mattos, filha de Julião de Mattos e de sua mulher Leandra Ferreira, de que tiveram os filhos seguintes:

Antonio de Paiva, solteiro.

José de Paiva, casado com Anna Maria, de que tem uma filha, chamada Quiteria de Paiva, casada com Placido Vital... de Jesus, casada com Antonio de Castro de quem teve uma filha, chamada Leandra de Castro, que foi casada com Antonio Gomes, e mais successão em Tejucupapo, que se ignora.

Diogo de Paiva, quarto filho do primeiro Miguel Alves de Paiva e de sua mulher D. Beatriz Mendes, foi Ouvidor e Capitão-mor em Itamaracá, como consta do Instrumento Judicial feito a requerimento de seu filho, Miguel Alves de Paiva, aos 3 de Julho do anno de 1625, e foi Senhor da metade do engenho Japomim e mais fazenda..... de Agua Fria. E' cavalleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade, com mil réis de moradia e um alqueire de cevada para o seu cavallo, cujo fôro foi concedido aos 20 dias do mez de Fevereiro de 1625, o qual se acha registrado nas notas do tabellião que hoje serve em dito Cartorio na Villa de Goyanna, em, digo, Goyanna, Manoel da Silveira Cardoso, a requerimento de seu neto o Sargento-mor de Goyanna Diogo de Paiva Baracho. E o dito Diogo de Paiva, supra, foi casado com Jeronyma Baracho, filha legitima de Augusto Gonçalves Baracho e de sua mulher e prima Mecia Baracho, naturaes da Villa Franca da Ilha de S. Miguel, donde tem a sua geração e parentes, como consta do Instrumento assim deferido, e de seu matrimonio tiveram os filhos:

O Pe. Fr. Diogo, Religioso de N. Senhora do Carmo, observante.

O R. Fr. Simão dos Anjos, Religioso da mesma Religião, no qual foi missionario na... do Ciry da fregusia de...

Miguel Alves de Paiva, adeante.

Gaspar de Paiva Baracho, adeante.

Alvaro de Paiva Baracho, adeante.

Descendencia Paterna de D. Maria Correia de Paiva, mulher do Coronel Pedro de Albuquerque Mello, Capitão-mor e Governador do Rio Grande e Senhor do engenho Bujari (1).

---

(1) Este documento está estragado em muitos lugares, não se pode ler mais, porisso irá defeituoso.

Miguel Alves de Paiva e sua mulher Beatriz Mendes, naturaes de Villa Verde, Ducado de Aveiro, d'onde vieram e trouxeram seu instrumento de limpesa de sangue e nobresa para esta Capitania de Itamaracá e juntamente trouxeram fazendas.... e adquiriram bastantes cabedaes, pois foram senhores dos engenhos Mariuna, Bujari, Japomim e..... E o dito Miguel Alves de Paiva, foi Capitão-mor da Capitania de Itamaracá, como consta de algumas cartas de sesmarias de terras que se acham concedidas por elle, sendo Capitão-mor e o mesmo o manifesta o Instrumento judicial que se acha feito aos tres dias do mes de Julho do anno de mil seiscentos e vinte e cinco (1625) e juntamente tendo o fôro de Moço da Camara com seis centos réis de moradia e tres quartas de cevada para o seu cavallo, cujo fôro foi passado no tempo do rei... em Portugal D. Felippe de Castella, e do seu matrimonio tiveram os tres, digo, os filhos seguintes, tres varões e uma femea:

Leonor Mendes que adeante se dirá.
Gaspar de Paiva, adeante.
Simão de Paiva, adeante.
Diogo de Paiva, adeante.

Leonor Mendes, primeira filha dos ditos, foi casada com Pedro de natural de Olinda, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Capitão-mor que foi desta Capitania de Itamaracá, como se vê do referido Instrumento judicial, feito aos 3 dias do mez de Outubro de 1625, o qual teve de dote o engenho Bujari, como consta dos titulos do mesmo engenho e outras terras, mas delle não houve successão.

Gaspar de Paiva, segundo filho, falleceu solteiro, sem successão.

Simão de Paiva, terceiro filho, foi casado com Beatriz Soares, e de seu matrimonio tiveram tres filhas femeas.

Beatriz Mendes, adeante.
Violante Soares, adeante.
Miguel Alves Viegas, adeante.

Beatriz Mendes, primeira filha, foi casada com Ruy Vaz Pinto, natural de Portugal, cujos pais se ignoram e do seu matrimonio tiveram quatro filhos, femeas, a saber:

Isabel Pinto, adeante.
Beatriz Mendes, adeante.
Feliciana Guedes, adeante.
Anna Soares, adeante.

Isabel Pinto, primeira filha, foi casada com João Correia Gracez, filho legitimo de Sebastião Rodrigues Gracêz, natural de Braga, e de sua mulher Maria Correia, natural da Parahyba, os quaes tiveram de dote o engenho de Mariuna e juntamente foram senhores do engenho Bujari, por compra que fizeram, por serem muito ricos e abastados, o que se mostra, pois fizeram doação do engenho Bujari a seu irmão Lourenço Gracez e a sua mulher Engracia.. .....

Gaspar de Paiva Baracho, quarto filho de Diogo de Paiva, foi casado com Maria da Rocha, cujos pais se ignoram, e de seu matrimonio tiveram nove filhos, a saber; digo, teve de seu matrimonio quatro filhos e delles um macho e tres femeas.

Antonio de Paiva da Rocha, adeante.
Manoel de Paiva, adeante.
Jeronymo Baracho, adeante.
Monica da Rocha, adeante.

Antonio de Paiva da Rocha, servio de Capitão-mor na Capitania do Rio Grande e teve bens... abastado e casado com Anna Ferreira, cujos pais se ignoram os nomes, e deste matrimonio tiveram nove filhos, sete machos e duas femeas seguintes:

Manoel de Paiva da Rocha, adeante.
Gaspar de Paiva da Rocha, adeante.
Nicacio de Paiva da Rocha, adeante.
Matheus de Paiva da Rocha, adeante.
Pedro Ferreira de Paiva, adeante.
Miguel de Paiva, adeante.
Maria de Paiva, adeante.
Angela de Paiva, adeante.

Manoel de Paiva da Rocha, primeiro filho de Antonio de Paiva da Rocha, servio de Capitão da Ordenança na Capitania do Rio Grande e foi casado com Francisco Ferreira, cujos pais se ignoram, e não deixaram successão.

Gaspar de Paiva da Rocha, segundo filho, foi Capitão da Ordenança no Rio Grande, onde casou e tem successão, que se ignora.

Antonio de Paiva da Rocha, terceiro filho, foi sargento-mor na Capitania do Rio Grande e servio na Camara delle de Vereador e tem bens e casou na mesma Capitania e não tem successão, que se ignora.

Nicacio de Paiva, casou na Capitania do Rio Grande, onde tem successão, que se ignora.

Matheus de Paiva da Rocha casou em Pernambuco, onde mora, com D. Theresa Maria de Jesus, sua prima, filha de João Velho Barreto e de sua mulher.... Ferreira, e de seu matrimonio tiveram tres filhos machos.

O Capitão Manoel de Paiva Baracho, solteiro.
Joaquim de Paiva Baracho, soldado infante no Recife.
José Francisco Barreto, casado com Anna Maria do Nascimento, filha legitima do Alferes João Francisco Barreto e de sua mulher Maria Correia Monteiro, e de seu matrimonio tem successão em Pernambuco.

Pedro Ferreira de Paiva, sexto filho de Antonio de Paiva, acima dito, coronel, foi casado no Aracaty, onde tem successão.

Miguel de Paiva.....

Maria de Paiva, 8 filha do dito, foi casada com José Ferreira, moradores no Aracaty d'onde tem successão.

Angela de Paiva, terceira filha do dito, foi casada com Manoel Francisco, moradores no Aracati onde tem successão.

Maria de Paiva, segunda filha de Gaspar de Paiva e de sua mulher Maria da Rocha, a qual foi casada com Manoel Gomes Torres, natural de Portugal, o qual foi Coronel na Capitania do Rio Grande e tem seis engenhos e foi senhor do engenho chamado as Estivas, na freguesia de Goyaninha, e de seu matrimonio tiveram tres filhos, dous machos e uma femea, a saber:

Roberto Gomes Ferreira, adeante.
Antonio Gomes Torres, adeante.
Maria de Paiva, adeante.

Roberto Gomes Torres foi coronel da Ordenança na freguesia, digo, na Capitania do Rio Grande e possuio bens e foi casado com D. Isabel Guedes, sua prima, filha legitima de Joaquim Gomes de Moura e de sua mulher D. Ricarda de Paiva, e de seu matrimonio tem successão na Capitania do Rio Grande, onde morou.

Antonio Gomes Torres foi sargento-mor da Ordenança na Capitania do Rio Grande, e casou em Pernambuco, na Varzea, com uma filha de Francisco Coelho, cujo nome se ignora; foi chamado o Capitão Antonio Gomes Torres.

Maria de Paiva casou com Manoel Palhares Coelho, natural de Portugal, que foi Sargento-mor do Rio Grande, homem nobre na sua Patria, e de seu matrimonio ha um filho, chamado Antonio P..... solteiro.

Jeronyma Baracho, terceira filha dos sobreditos, foi casada, a primeira vez, com Manoel Carvalho Figueira, natural de Portugal, Senhor do engenho Macaco, na freguesia de Tejucupapo, onde o mataram, a tiro de espingarda, e de seu matrimonio tiveram duas filhas, a saber:

Angela de Paiva, adeante.

Maria de Paiva, adeante.

Angela de Paiva casou com Antonio de Oliveira, filho legitimo de João Velho Barreto e de sua primeira mulher Maria de Oliveira, e de seu matrimonio tiveram duas filhas:

Luisa de Oliveira, sem successão.

Antonia Felippa, sem successão.

Maria de Paiva casou com Mathias Velho, filho dos sobreditos João Velho Barreto e de sua primeira mulher Maria de Oliveira, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Maria do O', solteira.

Marcos de Paiva, solteiro.

Francisco Carvalho Figueira, que casou com sua prima Eugenia de Paiva, filha de Antonio de Paiva..... e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Manoel Ferreira, casado com uma filha de Cosme Alves Bezerra, que foi sargento de Infantaria em Itamaracá, cujo nome da dita se ignora, e tem sua successão no Aracaty.

José Ferreira, casado com Anna Correia, filha de Lourenço Mendes e de sua mulher Catharina da Rocha, de quem tem sua successão no Aracaty.

Antonio Ferreira de Carvalho, casado com Brigida Maria de Jesus, filha do Alferes de cavallos de Goyanna, João Cardoso de Leão e de sua mulher Anna Maria de Jesus, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Manoel Ferreira da Rocha, solteiro.

Antonio Ferreira de Carvalho, solteiro.

Joaquim Ferreira, solteiro.

Rosa Maria, casada com José Calixto, no Acaraty, onde tem sua successão.

Anna Maria, solteira... no Aracaty.

Casou segunda vez Jeronyma Baracho, senhora do engenho Macaco, com João Velho Barreto, que servio de Capitão da Ordenança em Goyanna e servio na Camara della algum tempo de Vereador e foi rico de bens, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

João Velho Barreto, adeante.

D. Ricarda de Paiva, adeante.

João Velho Barreto, filho de outro e de Jeronyma B..... servio de Alferes da Ordenança e foi casado com Anna Antunes... filha de Manoel Antunes Ferreira e de sua mulher Antonia Ferreira Collaço, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes, que foram nove, seis varões e tres filhas:

João Velho Barreto, adeante.

Manoel Antunes Ferreira, adeante.

Felix de Paiva Barreto, adeante.

Antonio Ferreira Barreto, adeante.
Albino Ferreira Barreto, adeante.
José Ferreira Barreto, adeante.
Theresa Maria de Jesus, adeante.
Jeronyma Francisca, solteira.
Joanna Maria, solteira.

João Velho Barreto, primeiro filho, casou com Antonia Correia Monteiro, filha de João Monteiro Correia e de sua mulher Maria Paes Barreto, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

João Velho Barreto, Tenente de Granadeiros da Cavallaria Auxiliar de Goyanna; casado com Rosa Maria Correia de Paiva, filha legitima de Francisco Xavier de Carvalho, natural de Portugal, Alferes dos Auxiliares de Goyanna, e de sua mulher Anna Correia de Paiva, e de seu matrimonio tem successão.

Felix de Paiva Barreto, casado com Anna Maria, filha legitima do Alferes Francisco de Sousa Borges e de sua mulher Isabel de Mesquita, que tem sua successão.

José Correia Monteiro, solteiro, sem successão.

Manoel Antunes Ferreira, segundo filho de João Velho Barreto, é Alferes dos Auxiliares em Pernambuco e casado com J..... Correia Monteiro, filha de João Monteiro Correia e de sua mulher Maria Paes Barreto, e de seu matrimonio tem os filhos seguintes:

Isabel Correia Monteiro, solteira.

José Antunes Ferreira, casado com Anna José, filha de Bernardo Ferreira e de sua mulher Maria Antonia, da qual não tem successão.

Felix de Paiva Barreto, terceiro filho de João Velho Barreto, foi Capitão da Ordenança em Pernambuco e servio de vereador na Camara de Olinda, e foi casado com Catharina Maria, filha de..... de Almeida, cujo pae se ignora, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

O Pe. Manoel Felix, clerigo em.....
João Vicente, casado no Porto Calvo.
Francisco Xavier Ferreira, casado no Porto Calvo.

Francisco Ferreira Barreto (quarto), filho de João Velho Barreto, o qual é Ajudante dos Auxiliares em Pernambuco e casado com D. Caetana da Silva, filha do Dr. Caetano Pereira da Silva e de sua mulher D. Theodora, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

O Capitão Francisco Ferreira Barreto, solteiro.
Manoel Ferreira Barreto, solteiro.
D. Theodora da Silva, solteira.
D. Anna da Silva, solteira.

Albino Ferreira Barreto (quinto), filho de João Velho, o qual casou com Maria do Carmo, filha de Bento Bezerra, moradores no Aracaty, onde tem successão.

José Ferreira Barreto (sexto), filho de João Velho, supra, é casado no sertão do Seridó, onde tem successão.

Primeira filha, Theresa Maria de Jesus, é casada com seu primo Matheus de Paiva da Rocha, filho de Antonio de Paiva da Rocha, Capitão-mor que foi da Ordenança da Capitania do Rio Grande, e de sua mulher Anna Ferreira, de que tiveram os filhos já atrás declarados.

Jeronyma Francisca, solteira, sem successão.
Joanna Maria, solteira, sem successão.

João Velho Barreto, e de sua mulher, segunda, Jeronyma Baracho, que tiveram a qual D. Ricarda Baracho, digo, Ricarda de Paiva, casou com João Guedes de Moura e de seu matrimonio tiveram duas filhas, a saber:

D. Isabel Guedes, que casou com o Coronel Roberto Gomes Torres, seu primo, filho do Coronel Manoel Gomes Torres e de sua mulher Maria de Paiva, e do seu matrimonio tem successão na freguesia de Goyanninha, Capitania do Rio Grande.

D. Jeronyma Guedes, que casou com Bento Ferreira Moutinho, natural de Portugal, que foi Coronel na Capitania do Rio Grande, servio de Escrivão e Provedor da Fazenda Real, e foi Juiz de Orphãos, proprietario, na Villa de Goyanna, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Rodrigo Guedes Moutinho, adeante.

Bento Ferreira Guedes, adeante.

Jeronymo Guedes, solteiro.

D. Maria Guedes, solteira.

D. Bernarda Guedes, que casou com Augusto Ribeiro de Sousa, filho de Augusto Ribeiro, natural de Portugal, e de seu matrimonio tem successão na freguesia.

Rodrigo Guedes Moutinho, casou com D. Anna Guedes, sua prima, filha de Antonio Guedes Alcoforado e de sua mulher D. Isabel Pereira, de que tiveram os filhos seguintes:

Rodrigo Guedes, solteiro.

José Guedes, solteiro.

D. Anna Guedes, que casou com seu primo Felippe Guedes Alcoforado, filho de Luiz Pires da Rocha, que servio de Tenente de Granadeiros de Cavallos em Goyanna, e de Juiz Ordinario da Villa da Me. de Deus, e de sua mulher D. Quiteria Guedes Alcoforado, e de seu matrimonio tem successão na Taquara.

Bento Ferreira Guedes, que casou com Maria Veigas, filha de João Veigas Figueirôa e de sua mulher Bonifacia da Rocha, pais do R. Pe. Antonio José da Camara, e de seu matrimonio tem successão em Tejucupapo.

Monica da Rocha, quarta filha de Gaspar da Rocha, digo, de Gaspar de Paiva Baracho e de sua mulher Maria da Rocha, a qual foi casada com Antonio Marques, de que tiveram uma filha, chamada Antonia Marques, que casou com o Sargento-mor Manoel Rodrigues Feyo, do qual teve um filho que foi:

O Sargento-mor Luiz Ferreira Feyo, casado com Maria Correia Monteiro, e de seu matrimonio tiveram dous filhos a saber, e foi senhor do engenho ..... na Matta:

Manoel Rodrigues Feyo, casado com Rosa, filha do Capitão Manoel da Motta Silveira, natural da Matta, onde tem successão.

Francisco Luiz Ferreira Feyo, casado com Antonia de Lucena, filha do Alferes Manoel de Jesus, natural da Matta, onde tem successão.

3.º filho de Diogo de Paiva.

Miguel Alves de Paiva, terceiro filho de Diogo de Paiva, Cavalleiro da Casa de S. Magestade, Capitão de Cavallos em Itamaracá e Juiz Ordinario, como consta do foro registrado no Cartorio do Escrivão Antonio de Almeida, em Goyanna, e tambem dos livros da Camara, etc., e de sua mulher D. Jeronima Baracho; foi casado, a primeira vez, com Catharina de Oliveira, filha de João Gonçalves e de sua mulher Beatriz de Oliveira, natural a dita da Parahyba, e de seu matrimonio tiveram uma só filha, chamada Catharina de Oliveira, que casou com José Rodrigues de Abreu, natural de Sargados, e de seu matrimonio tiveram tres filhos varões e duas femeas, a saber:

Miguel Alves de Paiva, adeante.

João Rodrigues de Abreu, adeante.
Manoel Barreto de Oliveira.
Beatriz de Oliveira, adeante.
Maria de Oliveira, adeante.

Miguel Alves de Paiva, filho primeiro, foi Capitão de Cavallos em Goyanna e servio na Camara della, rico, foi senhor do engenho Sergipe, o qual casou com Leonor Mendes, natural da Parahyba, filha de Manoel Barreiros da Paz, e de sua mulher Maria Coelho, Senhor do engenho Taipú na Parahyba, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Braz Alves de Oliveira.
Francisco Mendes.
Maria Coelho.
Theresa Coelho.

Braz Alves de Oliveira, servio de Advogado na Villa de Goyanna e casado com Maria da Paixão, filha de Antonio Gomes Coelho e de sua mulher Florencia de tal, de quem teve successão.

Francisco Mendes, solteiro.

Maria Coelho, casada com Julio Cesar Rodrigues, natural do Cabo, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes; e o dito Julio Cesar é Senhor do engenho Camussim, na freguesia da Taquara, e tem servido na Camara da Villa de Alhandra e de Juiz de Orphãos, tem bens e seus filhos são:

Miguel Alves de Paiva, adeante.
Manoel Alves de Paiva, solteiro.
Antonio Coelho, solteiro.
Anna José.
D. Francisca Xavier, viuva, sem successão.
Leonor Mendes, solteira.

Miguel Alves de Paiva, foi Alferes de Cavallos na Capitania de Itamaracá e casou no Taypú com Maria de Mello, filha legitima do Capitão Luiz de Mello e Vasconcellos e de sua segunda mulher Lusia Correia, e della tem successão.

Anna José, quarta filha, é casada com Manoel Saraiva de Moura, filho legitimo de José Saraiva de Moura e de sua mulher Maria Francisca, e tem successão na freguesia de Taquara.

João Rodrigues de Abreu foi Tenente de Cavallaria de Goyanna e casado com Violante da Costa, sem successão.

Manoel Barreiros de Oliveira foi Alferes da Cavallaria em Goyanna e casado com D. Jeronyma da Veiga Cabral, filha legitima de João Gomes Cabral, e de sua mulher D. Leonor da Veiga Cabral, sua prima, e de seu matrimonio tiveram quatro filhos varões e duas femeas, a saber:

José Rodrigues de Abreu.
Constantino Alves de Oliveira.
Miguel Alves de Paiva, solteiro.
Jeronymo da Veiga Cabral.
D. Maria de Oliveira.
D. Eugenia da Veiga Cabral.

José Rodrigues de Abreu, casado com Maria Bezerra, filha legitima de Leandro de Sousa Bezerra e de sua mulher Maria Coelho, e della tem sua successão.

Constantino Alves de Oliveira, casado com Anna Maria, filha de Antonio Rodrigues Ramalho e de sua mulher Januaria Alves, e della tem successão.

Jeronymo da Veiga Cabral, casado com Ignacia Maria, e della tem successão em Goyanna.

D. Maria de Oliveira, casada com Antonio Sebastião Monteiro, de que tem successão em Goyanna.

Eugenia da Veiga Cabral, casada com João da Paz de Oliveira, de quem tem successão.

Beatriz de Oliveira, quarta filha de José Rodrigues de Abreu e de sua mulher Catharina de Oliveira, foi casada com seu primo José de Oliveira, filho legitimo de Manoel Barreiros da Paz e de sua mulher Maria Coelho, naturaes da Parahyba e de seu matrimonio teve dous filhos, a saber:

Manoel Anselmo de Oliveira, que foi Capitão de Auxiliares em Goyanna e servio na Camara, e foi rico e abastado de bens, solteiro e sem successão.

D. Catharina de Oliveira, casada com Christovão Vieira de Mello, Capitão de Cavallos e servio de Vereador e Juiz Ordinario em Goyanna, afazendado, e de seu matrimonio não tem successão.

Maria de Oliveira, quinta filha de José Rodrigues de Abreu, foi casada com Manoel Coelho de Barros, Capitão da Ordenança em Goyanna e servio na Camara della, afazendado, e não teve successão. Casou segunda vez, o primeiro Miguel Alves de Paiva, na Parahyba, com Theresa de Castro, filha de Maria de Castro Lobo, cujo marido se ignora o nome, e de seu matrimonio teve duas filhas femeas, a saber:

Guiomar de Castro, que morreo solteira.

Isabel Pereira, que casou com Jeronymo Teixeira Ribeiro, natural da Ilha da Madeira, e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Jeronymo Teixeira Ribeiro, casado com uma filha de Miguel B..... ..... morador na Bôa Vista de Pernambuco, e de sua mulher, que se ignora o nome, de quem tem sua successão.

Lourenço Mendes, que casou com Catharina da Rocha, filha do Capitão Lourenço Graces de Paiva, e de sua mulher e prima Barbara Graces, de quem tem successão já atraz declarada.

Joanna Dornellas, casada com Antonio da Rocha, Alferes da Cavallaria de Goyanna, de que não houve successão.

Thereza de Jesus, casada com Florentino Borges, inquiridor e Contador dos auditorios em Goyanna, de que não houve successão.

Anna Dornellas, casada com José Alves da Rocha, filho de Cipriano Alves da Rocha e de sua mulher Florida da Camara, de quem tiveram a Fr. Silvestre, Religioso de N. Senhora do Carmo, da Reforma de Goyanna.

Casada, segunda vez, com Francisco Rodrigues.... sem terem successão.

Alvaro de Paiva Baracho, ultimo filho de Diogo de Paiva e de sua mulher Jeronyma Baracho, casou com Barbara Garcez, sendo segundo marido, o qual servio muitas vezes na Camara de Goyanna de Juiz Ordinario, Ouvidor e teve bens..... e de seu matrimonio tiveram os filhos seguintes, que são tres:

Sebastião Rodrigues Graces, solteiro.

Alvaro de Paiva Baracho, que casou com D. Maria da Silva e Mello, filha do Doutor Domingos Gomes da Silva e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque Mello, o qual é rico e abastado de bens, e não deixaram successão alguma.

Diogo de Paiva Baracho, Sargento-mor de Goyanna, senhor do engenho de Bujary, abastado de bens, o qual servio muito na Camara de Goyanna de

Vereador, Juiz Ordinario, Juiz de Orphãos e foi Ouvidor em Goyanna e Provedor dos ausentes e casado com sua prima D. Maria Correia Graces Sarmento, filha legitima de Lourenço Graces e de sua tia e mulher Engracia Lopes da Rocha Sarmento, e de seu matrimonio tem os filhos já declarados, a saber:

O Revm. Pe. Alvaro de Paiva Baracho.

O Revm. Pe. Diogo de Paiva Baracho.

O Capitão Lourenço Graces de Paiva.

D. Barbara Correia de Paiva.

D. Maria Correia de Paiva.

Digo que os sobreditos se declaram melhor na Relação materna onde se podem ver e saber as suas successões.

A letra do documento supra não é do Autor, mas depois do nome — Francisco Carvalho Figueira, no lugar onde passei um risco (pagina 4 deste caderno), além de uma arvore de costados, existe o seguinte, escripto, me parece, pelo Autor; mas principia com letra minuscula e indica, como se vê, ter começado ou já vir de outra fôlha. A numeração do livro, porém, está certa.

.....seu fallecimento. Nelle declara ser natural da Parahyba e filho legitimo de Antonio Mendes Sarzedas e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita, e que fora casado com D. Maria de Oliveira, (a qual foi filha de João de Oliveira Maciel) e do seu matrimonio tivera 14 filhos, dos quaes 7 morreram de menor idade e em vida de sua mãi, e só eram vivos os outros 7, que nomeia por seus nomes, que são os seguintes:

João de Oliveira Maciel.

Antonio Bandeira de Mello.

Felippe Bandeira de Mello, que primeiro se chamou Amaro.

Manoel da Cruz de Mello.

D. Marianna.

D. Isabel.

D. Joanna Bandeira.

Pergunta-se se nestas noticias que foram escriptas há algum erro ou engano. Se houver, venham emendadas.

Se do livro das entradas de Irmãos de Iguarassú consta d'onde era natural Balthasar Maciel de Andrada, e quem foram seus pais.

Com quem casou cada um dos 7 filhos de Antonio Bandeira de Mello, acima nomeados, e que successão teve cada um delles.

D. Jeronyma de Mesquita de Asevedo, filha de Antonio Bandeira de Mello, n.º 3, e de sua mulher D. Jeronyma de Azevedo, dizem que fora casada duas vezes e ambas com primos, e que o segundo marido que fora Balthasar Maciel de Andrada o era igualmente de D. Jeronyma, que de seu primeiro marido, porem eu entendo que não é certa esta noticia por se dizer tambem que do dito primeiro marido nasceram quatro filhos, dos quaes dous foram servir á India, que do outro não ha noticia e que uma femea, chamada D. Anna, casara em Porto Calvo, sendo certo que esta D. Anna, que foi viver em Porto Calvo e foi casada com Nicolau Gonçalves Filgueira, foi, sem a menor duvida, filha de Balthasar Mendes, digo, de Balthasar Maciel de Andrada e não de outro marido que tivesse D. Jeronyma de Mesquita; é da mesma sorte sem duvida que os dous filhos que dizem foram para a India (o que é falso, porque morreram na guerra

de Pernambuco) e tambem o eram de Balthasar Maciel, o que se prova da Provisão da propriedade dos officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara de Bom successo de Porto Calvo, passada ao dito Nicoláo Gonçalves ao 1.º de Junho de 1656, que se acha registrada á folhas 146 do livro 1.º da Secretaria de Pernambuco..... havendo respeito a que estas concorrem em a' de Nicoláo Gonçalves Filgueira, e a ser casado com uma filha de Balthasar Maciel de Andrada, a quem mataram os Hollandezes dous filhos nesta guerra de Pernambuco, por cujo respeito se faz esta mercê do dito seu genro.

A este Balthasar Maciel de Andrada se acha no livro da Vedoria do exercito servindo de Alferes da Companhia do Capitão Manoel Ribeiro por numbramento passado a 3 de Março de 1649 e ainda vivo a 3 de Fevereiro de 1673, assignando termo de Irmão da Mizericordia de Olinda e do qual consta que o era da Mizericordia de Iguarassu'.

E do referido matrimonio de Balthasar Maciel de Andrada e D. Jeronyma de Mesquita de Azevedo, não pude descobrir noticia certa dos outros filhos, senão dos seguintes:

5 — N. e N..... que morreram na guerra dos Hollandezes, como consta do documento que acima se allega.

5 — D. Anna..... que casou, como acima vimos, com Nicoláo Gonçalves Filgueira, proprietario do Officio de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da Villa de Bom Successo do Porto Calvo, onde foram viver e não tenho noticia da sua successão.

5 — D. Lourença Maciel de Andrada, que casou com Felippe Santiago de Oliveira, filho de Domingos de Santiago e de sua mulher Lusia de Aguiar Oliveira, e de sua succesão se escreve em titulo de Montenegros.

5 — D. Jeronyma de Mesquita, que continua.

5 — D. Jeronyma de Mesquita casou duas vezes: a primeira com Antonio Mendes de Sarzedas, de quem só se sabe que era natural do Reino, que vivera na Parahyba e que morrera afogado no rio Grammame, e a segunda em Sergipe de El-Rei, onde foi viver, depois de viuva, com N..... de Figueiredo Barbalho. E teve.

Do primeiro matrimonio:

6 — Antonio Bandeira de Mello, que continua.

Do segundo matrimonio:

6 — D. Isabel Cadena, de quem não pude descobrir outra noticia.

6 — Antonio Bandeira de Mello, que é o progenitor dos Bandeiras a quem chamam de Itamaracá, onde vivêo, falleceu e foi sepultado na Igreja Matriz, como depoz do seu testamento, que se acha no Cartorio dos residuos do Juiz Ecclesiastico, feito a 10 de Junho de 1698 e aberto pelo Vigario Antonio Borges de Lemos, a 12 de Julho do mesmo anno, que foi o dia de seu .....
.....

Felippe de Santiago Montenegro, foi casado duas vezes; da primeira mulher teve quatro filhos, dous machos e duas femeas, da segunda teve só um macho; da primeira mulher não sei o nome; a segunda, D. Brites Pereira de Araujo.

Os filhos da primeira mulher, os machos:

O primeiro filho macho era o capitão Domingos de Santiago Montenegro, foi casado com D. Brites de Mello e Albuquerque, teve oito filhos, seis machos e duas femeas.

O segundo filho macho chamava-se Felippe Santiago Montenegro, foi casado e teve tres filhos.

As filhas femeas:

A primeira chamava-se D. Maria, foi casada com Matheus .....
A segunda chamava-se D. Jeronyma, foi casada, etc.
Os filhos do Capitão Domingos, os machos:
Francisco Dias, foi casado.
O Ten. Felippe Santiago Montenegro.
Manoel de Mello Montenegro, casado duas vezes.
Cosme de Mello Montenegro, casado.
Domingos de Albuquerque Montenegro, foi casado.
Ignacio de Mello Montenegro, casado.

As femeas: da segunda mulher de Felippe Santiago de Oliveira, chamava-se esta D. Brites Pereira de Araujo; teve desta só um filho, chamado Manoel Pereira Santiago Montenegro, casado com D. Anna Vieira de Almeida, etc.

D. Brites Pereira de Araujo, filha de Domingos Mendes Pereira com Marcella de Araujo, teve este casal de Domingos Mendes Pereira e sua mulher Marcella de Araujo, 6 filhos, 3 machos e 3 femeas.

Os machos:
O Capitão José Marinho Pereira, casado com Sermiana de tal.
Domingos Mendes Pereira, casado.
José Pereira de Araujo, casado.
Femeas:
D. Brites Pereira de Araujo, casada com Felippe de Santiago de Oliveira Montenegro.
D. Isabel Marinho Pereira, casada.
D. Luisa Nunes, casada.

Era Marcella de Araujo filha de Gonçalo Martins Aranha com D. Francisca Marinho de Araujo, ambos vieram de Portugal. Teve este casal de Gonçalo Martins Aranha 7 filhos, 3 machos e tres femeas (1).

Os machos:
João Gomes de Araujo, solteiro.
Pedro Alves Aranha, casado.
Estevão Dias de Araujo, solteiro.
Femeas:
Gracia de Araujo, solteira.
Julia de Araujo, solteira.
Andresa de Araujo, casada.
Marcella de Araujo, casada com Domingos Mendes Pereira.

Descendencia materna de D. Maria Correia de Paiva, mulher de Pedro de Albuquerque de Mello, Coronel da Cavallaria e Regente de Goyanna, Capitão-mor e Governador da Cidade do Rio Grande, e senhor do engenho Bujary.

Jacques de Vandernês, natural de Hollanda, um dos Instituidores da Santa Casa de Misericordia da Cidade da Parahyba, como testifica o epitaphio de sua sepultura na mesma Misericordia, o qual casou a primeira vez com Genebra Correia, irmã inteira de Anna Correia, casada com Manoel da Rocha Sarmento, e todos naturaes da Parahyba, cujos pais se ignora seus nomes quais foram.

Do matrimonio do dito Jacques de Vandernês, homem rico e abastado de bens, e sua mulher Genebra Correia, tiveram os filhos seguintes:

Jeronymo Correia, que morreu solteiro.
Catharina, que morreu de menor, solteira.

---

(1) O erro de conta é do original e não meu.

Maria Correia, que casou com Sebastião Rodrigues Gracez, natural de Braga, d'onde veio de menor idade para o Recife, e assistió em casa de seu tio Manoel de Sousa Gracez, que foi mercador nelle e dalli foi para a Parahyba e casou com a sobredita sua mulher e della teve os filhos seguintes:

João Correia Graces, adeante.

Dionisio Graces, adeante.

Maria Correia, adeante.

Barbara Graces, adeante.

Lourenço Graces, adeante.

Francisco Graces, que casou com Maria de Nazareth, cuja descendencia se ignora.

João Correia Graces, primeiro filho de Sebastião Rodrigues Graces e de sua referida mulher, casou com Isabel Pinto, filha legitima de

Vás Pinto, natural de Portugal, e de sua mulher Beatriz Mendes, filha legitima de Simão de Paiva e de sua mulher Beatriz Soares, Senhores que foram em parte dos engenhos M..... e Japomim. E o dito João Correia Garces e sua referida mulher foram senhores do Engenho M..... ..... por dote, e tambem foi senhor do engenho Bujary, por compra, por serem ricos e abastados de bens, que por taes fizeram doação do engenho Bujary a seu irmão Lourenço Graces, casado com sua tia Engracia Dias Lopes da Rocha Sarmento, filha do sobredito Manoel da Rocha Sarmento e de sua mulher Anna Correia, por serem os ditos irmão e tia pobres e terem cinco filhas femeas, que ao deante se declarará; o dito João Correia Graces e sua mulher não tiveram successão

Dionysio Graces, segundo filho, casou com Catharina Soares de Abreu, irmã de Gaspar Soares de Abreu, pais de Francisco Monteiro de Barros, e de seu matrimonio tiveram dous filhos, um macho e uma femea, que são os seguintes:

Manoel Soares de Abreu que casou com Isabel de Barros, irmã dos Remos. Padres Christovão de Barros e Sebastião de Almeida Barros, de que sendo primeira mulher, não tiveram successão.

Casou segunda vez, o dito Manoel Soares de Abreu, com D. Jeronyma da Veiga Cabral, filha de Luiz Velho de Menezes e de sua mulher D. Maria da Veiga Cabral, e não teve successão.

Casou terceira vez, o dito Manoel Soares de Abreu, com D. Damiana Barbosa, filha de José Barbosa de Lira, e de seu matrimonio tiveram dous filhos machos — José Barbosa e Francisco Soares, solteiros.

Catharina Soares, segunda filha do dito Dionysio de Graces, casou com Pedro Brabo de Brito, natural de Serinhaem, de que tiveram tres filhos, duas femeas e um macho, a saber:

Catharina Soares, que morreu solteira.

Maria Soares, adeante.

José de Barros Rego, que casou com D. Theresa da Veiga Cabral, filha de Luiz Velho de Menezes e de sua mulher Maria da Veiga Cabral, de que tiveram dous filhos, um macho e uma femea, a saber:

José Timotheo de Menezes, solteiro.

D. Maria da Veiga, que casou com João de Souto, natural da Parahyba, de que não houve successão.

Maria Soares, segunda filha de Pedro Brabo de Brito e de sua mulher Catharina Soares, casou com Simão Alves de Vasconcellos, Capitão de Infantaria no lugar do Palmar, e de seu matrimonio tiveram um filho, chamado Manoel Soares, que foi Capitão da Ordenança na freguesia de Tejucupapo e

casado com Josepha Maria, filha do Capitão-mor Lourenço Ferreira Pinheiro e de sua mulher Maria Mendes, de que tem um filho, chamado Simão Alves de Vasconcellos.

Maria Correia, terceira filha de Sebastião Rodrigues Graces e de sua mulher Maria Correia, foi casada com o Capitão Alexandre Cabral Marecos, Senhor do engenho Tapirema, de que teve um filho macho, chamado Francisco Cabral Marecos, que servio de Coronel de Cavallaria em Goyanna e senhor que foi do dito engenho Tapirema, o qual casou com Maria Cabral de Vasconcellos, sua prima, filha de Antonio Cabral de Vasconcellos, e de sua mulher Joanna da Costa, natural das Alagôas, e de seu matrimonio tiveram filhos varões a saber:

O Remo. Pe. Alexandre Cabral Marecos, sacerdote do habito de São Pedro, que foi vice-vigario no Ceará Grande e nelle falleceu.

Antonio Cabral de Vasconcellos, que servio de Capitão de Cavallos na Capitania de Goyanna e casou na Varzea de Pernambuco com D. Joanna de Carvalho, e de seu matrimonio tem a D. Lourença da Paixão, casada com José Bernardo de Carvalho, moradores na mesma Varzea de Pernambuco.

Maria Correia, que morreu solteira.

D. Antonia Cabral, que casou com José de Andrada Cavalcante, filho de Manoel Dias de Andrada, professo na Ordem de Christo e de sua mulher D. Marianna Cavalcante, e de seu matrimonio não deixou successão.

D. Jeronyma Cabral, que casou com Ignacio Pereira de Mattos, natural da Bahia, de quem tem um filho chamado Fr. Ignacio Cabral, religioso de N. Senhora do Carmo da Reforma, Convento de Goyanna.

D. Lusia Cabral, que casou com João da Rocha, natural do Rio Grande e não tiveram successão.

D. Isabel Cabral, que casou com Francisco Gonçalves de Albuquerque, irmã de Fernando Carvalho de Albuquerque, naturaes do Ceará Grande, de que não teve successão.

Barbara Graces, quarta filha de Sebastião Rodrigues Graces e de sua mulher Maria Correia, casou a primeira vez com Antonio Lopes de Oliveira, natural da Parahyba, cujos pais se ignoram e de seu matrimonio tiveram um filho só, que foi Manoel Lopes de Oliveira, que ao deante se dirá. Casou segunda vez a dita Barbara Graces com Alvaro de Paiva Baracho, filho legitimo de Diogo de Paiva Baracho, Cavalleiro Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Ouvidor e Capitão-mor que foi da Capitania de Itamaracá, senhor em partes dos engenhos Marinná e Japomim, e outros bens mais, rico e potentado, e o dito Alvaro de Paiva servio muitas vezes na Camara de Juiz Ordinario, ouvidor e viveo com estimação em Itamaracá, como filho de tal pai, e do seu matrimonio tiveram os filhos seguintes:

Sebastião Rodrigues Graces, que morreu solteiro.

Alvaro de Paiva Baracho, que casou com Maria da Silva Mello, filha do Doutor Domingos Gomes da Silva e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque e Mello, de que não houve successão.

Diogo de Paiva Baracho, que servio de Capitão e de Sargento-mor, em Goyanna, de Juiz Ordinario, ouvidor, Juiz de Orphãos, provedor dos defuntos e auzentes, muitos annos, Senhor do engenho Bujary, abastado de bens, o qual casou com sua prima D. Maria Correia Graces Sarmento, filha legitima de seu tio Lourenço Graces e de sua tia Engracia Lopes da Rocha Sarmento, filha de Manoel da Rocha Sarmento e de sua mulher Anna Correia, irmã de Genebra Correia, mulher do referido Jacques de Vandernez, e de seu matrimonio tiveram cinco filhos, tres varões e duas femeas, a saber:

O Remo. Pe. Alvaro de Paiva Baracho, Sacerdote de S. Pedro.

Lourenço Graces de Paiva, que servio de Capitão de Ordenança e Juiz Ordinario e Ouvidor em Goyanna e teve estimação e bens, o qual casou com sua prima por tres vias Barbara Graces, filha legitima do referido Manoel Lopes de Oliveira e de sua mulher Barbara Graces, filha legitima de Antonio Pereira, que foi Tabellião na Parahyba, e de sua mulher Catharina da Rocha Sarmento, irmã inteira da referida Engracia Lopes da Rocha Sarmento, filha do sobredito Manoel da Rocha Sarmento e de sua mulher Anna Correia, mulher de Jacques de Vandernez.

Os ditos Antonio Pereira e sua mulher Catharina da Rocha Sarmento eram pais tambem do Remo. Pe. Felippe de S. Thiago Pereira da Rocha, Religioso Jesuita que ao depois foi vigario Collado na freguesia dos Oitacacazes do Rio de Janeiro.

E o dito Lourenço Graces de Paiva, seu e de sua mulher Barbara Graces, sua prima, tiveram tres filhas femeas, a saber:

Anna Correia, que casou com Francisco Xavier de Carvalho, natural de Portugal, Alferes de Auxiliares de Goyanna, de quem tiveram dous filhos, um macho e uma femea.

Manoel de Carvalho, solteiro.

Rosa Maria, que casou com João Velho Barreto, filho de outro, o qual serve de Tenente dos Granadeiros de Cavallos da Capitania de Goyanna, de quem são sua successão.

Maria Correia, que casou com Antonio de Barros, natural da Matta de quem tem um filho macho, Antonio de Barros.

Catharina da Rocha, que foi casada com Lourenço Mendes, filho de Jeronymo Teixeira Ribeiro, natural da Ilha da Madeira, do qual matrimonio tiveram duas filhas femeas, a saber:

Anna Correia, que casou com José Ferreira de Carvalho, filho de Francisco Carvalho e de sua mulher e prima Eugenia de Paiva, de quem tem successão ...no Aracaty.

Maria da Rocha, que casou com Gaspar de Sousa, de que não tem successão.

D. Barbara Correia, que casou com... Francisco Camello Ferreira, filho de Pedro da Cruz, natural de França, e de sua mulher Cosma Rodrigues, natural de Iguarassu', o qual servio de Capitão, Sargento-mor e Tenente Coronel da Cavallaria e Juiz Ordinario na Villa de Goyanna, e no C. teve successão.

D. Maria Correia de Paiva, que casou com Pedro Albuquerque de Mello, filho do Capitão João Gomes de Mello e Albuquerque e de sua mulher D. Felippa de Freitas e de seu matrimonio tiveram tres filhos, já atrás mencionados na relação por parte paterna.

Lourenço Graces, ultimo e quinto filho de Sebastião Roiz Graces e de sua mulher Maria Correia, foi senhor do engenho de Bujary e de outros bens, servio muitos annos de Juiz Ordinario na Camara de Goyanna e logrou estimações, o qual casou com sua tia Engracia Lopes da Rocha Sarmento, filha de Manoel da Rocha Sarmento e de sua mulher Anna Correia, naturaes da Parahyba e do seu matrimonio tiveram cinco filhas femeas, a saber:

D. Felippa Graces Sarmento.
D. Isabel da Rocha Sarmento.
D. Antonia da Rocha Sarmento.
D. Brites da Rocha.
D. Maria Correia Graces Sarmento.

D. Margarida de Mello, que casou com o Capitão de Cavallos da Freguesia de Taquara, João Ribeiro de Sousa, filho legitimo de Domingos Martins Ribeiro, natural de Portugal e de sua mulher Maria de Sousa Barros, e do seu matrimonio tiveram seis filhos, a saber, dous machos e quatro femeas:

Domingos Ribeiro de Sousa, solteiro.

Lourenço Graces de Mello, solteiro.

D. Maria de Sousa Barros, solteira.

D. Anna de Mello, solteira.

D. Beatriz Rocha, solteira.

D. Joanna de Sousa, solteira.

O Capitão José Ferreira de Mello, terceiro filho de outro, o qual foi casado com D. Margarida, irmã do Revdo. Pe. José Gomes Monte Raso, natural da Matta, de que tem uma filha chamada:

D. Beatriz da Rocha Sarmento, solteira.

D. Maria Correia Graces Sarmento, ultima filha de Lourenço Graces e de sua mulher e tia Engracia Lopes da Rocha Sarmento, foi casada com seu primo Diogo de Paiva Baracho, Sargento-mor de Goyanna, senhor do engenho Bujary e do seu matrimonio tiveram os filhos já atrás declarados .....

D. Felippa da Rocha Sarmento, primeira filha, foi casada com Manoel Carneiro dos Prazeres, senhor do engenho Camossim da Taquara, de que não tem successão.

D. Isabel da Rocha Sarmento, que casou com o Capitão João Gomes de Mello, senhor em parte do engenho Bujary, filho do Capitão João Gomes de Mello e Albuquerque e de sua mulher D. Felippa Nunes de Freitas de que não houve successão.

Antonia da Rocha, que casou com o Sargento-mor João Ferreira Baptista, da cidade da Parahyba, natural de Portugal, de que tiveram uma unica filha seguinte:

D. Francisca Xavier da Rocha, que casou com Bernardo da Costa, natural do Rio Grande, de que tem duas filhas femeas, a saber:

D. Caetana, que casou com Francisco de Albuquerque Maranhão, filho do Tenente Coronel Mathias de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. Magestade, de quem tem sua successão.

D. Emerenciana, que casou com o Tenente de Cavallos de Goyanna, Ignacio Pereira de Sousa, filho de Antonio Pereira de Sousa e de sua mulher D. Isabel, de que tem sua successão.

D. Brites da Rocha Sarmento, que casou com José Ferreira de Mello, que foi Alferes de Infantaria e Sargento-mor da Comarca da Parahyba, filho legitimo do Sargento-mor João Ferreira Baptista e de sua primeira mulher D. Margarida de Mello Muniz, e de seu matrimonio tiveram tres filhos, dous machos e uma femea, a saber

O Revmo. Pe. Lourenço Graces de Mello, sacerdote do habito de S. Pedro.

O Revmo. Pe. Alvaro de Paiva Baracho.

O Revmo. Pe. Diogo de Paiva Baracho.

O Capitão Lourenço Graces de Mello.

D. Barbara Correia de Paiva.

D. Maria Correia de Paiva.

D. Jeronyma de Mesquita de Azevedo, filha de Antonio Bandeira de Mello, n. 3, e de sua mulher D. Jeronyma de Azevedo, dizem que fora casada duas vezes, ambas com primos, e que o segundo marido que fora Balthasar Maciel de Andrada virá igualmente de D. Jeronyma, que de seu primeiro marido,

porém eu entendo que não é certa esta noticia, por se dizer tambem que do dito primeiro marido, nasceram quatro filhos, dos quaes dous foram servir á India, que do outro não ha noticia e que uma femea, chamada D. Anna, casara em Porto Calvo, sendo certo que esta D. Anna, que foi viver em Porto Calvo e foi casada com Nicoláo Gonçalves Filgueira, foi sem a menor duvida filha de Balthasar Maciel de Andrada e não de outro marido que tivesse D. Jeronyma de Mesquita; é, da mesma sorte, sem duvida que os dous filhos que dizem foram para a India (o que é falso, porque morreram na guerra de Pernambuco) tambem vieram de Balthasar Maciel que se prova da Provisão da propriedade dos Officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da Villa de Bom Successo de Porto Calvo, passada ao dito Nicolau Gonçalves ao 1.º de Julho de 1656, que se acha registrada a fl. 146 do L.º 1.º da de Pernambuco ... havendo respeito que estas concorrem em a de Nicoláo Gonçalves Filgueira, e a ser casado com uma filha de Balthasar Maciel de Andrada a quem mataram os Hollandezes dous filhos nesta guerra de Pernambuco, por cujo respeito se faz esta mercê ao dito seu genro.

Este Balthasar Maciel de Andrada se acha, no L.º 1.º da Vedoria do Exercito, servindo de Alferes da Companhia do Capitão Manoel Ribeiro, por numbramento passado a 3 de Março de 1649, e ainda vivo a 3 de Fevereiro de 1673, assignando Termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, e do qual consta que o era da Mizericordia de Iguarassu'. E do referido matrimonio de Balthasar Maciel de Andrada e de D. Jeronyma de Mesquita de Asevedo, não pude descobrir noticia certa de outros filhos, senão dos seguintes:

N. e N..... que morreram na guerra dos Hollandezes, como consta do documento que acima se allegou.

D. Anna ..... que casou, como acima vimos, com Nicoláo Gonçalves Filgueira, proprietario do Officio de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da Villa do Bom Successo de Porto Calvo, onde foram viver, e não tenho noticia de sua successão.

D. Lourença Maciel de Andrada, que casou com Felippe Santiago de Oliveira, filho de Domingos de Santiago e de sua mulher Lusia de Aguiar de Oliveira, e de sua successão se escreve em titulo de Montenegros.

D.ª Jeronyma de Mesquita, que continua.

D. Jeronyma de Mesquita casou duas vezes: a primeira com Antonio Mendes de Sarzedas, de quem só se sabe que era natural do Reino, que vivera na Parahyba e que morreu afogado no rio de Gramame, e a segunda em Sergipe de El-Rei, onde foi viver depois de viuva, com N..... de Figueiredo Barbalho, e teve do primeiro matrimonio Antonio Bandeira de Mello, que continua; do segundo matrimonio:

D. Isabel ..... de quem não pude descobrir outras noticias.

Antonio Bandeira de Mello, que é progenitor dos Bandeiras, a que chamam de Itamaracá, onde vivêo, falleceu e foi sepultado na Igreja Matriz, como dispôz no seu testamento, que se acha no Cartorio dos Residuos do Juizo Ecclesiastico, feito a 10 de Junho de 1698 e aberto pelo vigario Antonio Borges de Lemos a 12 de Julho do mesmo anno, que foi o dia do seu fallecimento. Nelle declara ser natural da Parahyba e filho legitimo de Antonio Mendes Sarzedas e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita, e que fora casado com Maria de Oliveira (a qual foi filha de João de Oliveira Maciel) e deste matrimonio tiveram quatorze filhos dos quaes sete morreram de menor idade em vida de sua mãi, e só eram vivos os outros sete, que nomeia por seus nomes, que são os seguintes:

João de Oliveira Maciel,

Antonio Bandeira de Mello.
Felippe Bandeira de Mello, que primeiro se chamou Amaro.
Manoel da Cruz de Mello.
D. Marianna.
D. Isabel.
D. Joanna Bandeira.

Pergunta-se se nestas noticias, que ficam escriptas, ha algum erro ou engano, se houver venham emendados.

Se do livro das entradas de Irmãos da Mizericordia de Iguarassu' consta donde era natural Balthasar Maciel de Andrada e quem foram seus pais.

Com quem casou cada um dos sete filhos de Antonio Bandeira de Mello, acima nomeados e que successão teve cada um delles.

Felippe de Santiago Montenegro, meu avô, foi casado duas vezes: da primeira mulher teve quatro filhos, dous machos e duas femeas, da segunda teve só um macho. Da primeira mulher não sei o nome, a segunda, D. Brites Pereira de Araujo; os filhos da primeira mulher, os machos, o primeiro filho macho era o Capitão Domingos de Santiago Montenegro, foi casado com D. Brites de Mello e Albuquerque, teve oito filhos, seis machos e duas femeas; o segundo filho macho chamava-se Felippe de Santiago Montenegro, foi casado, teve tres filhos.

As filhas femeas, a primeira chamava-se D. Maria, e foi casada com Matheus.

A segunda chamava-se D. Jeronyma, foi casada.
Os filhos do Capitão Domingos, os machos:
Francisco Dias, foi casado.
Te. Felippe Santiago Montenegro.
Manoel de Mello Montenegro, casado duas vezes.
Cosme de Mello Montenegro, casado.
Domingos de Albuquerque Montenegro, casado.
Ignacio de Mello Montenegro, casado.
As femeas:
D. Quiteria e D. Lusia, casadas.

Da segunda mulher de Felippe Santiago ..... chamava-se esta D. Brites Pereira de Araujo, teve desta só um filho, chamado Manoel Pereira Santiago Montenegro, casado com D. Anna Vieira de Almeida.

D. Brites Pereira de Araujo, filha de Domingos Mendes Pereira, com Marcella de Araujo, teve este casal de Domingos Mendes Pereira, e sua mulher Marcella de Araujo, seis filhos, 3 machos e tres femeas.

Os machos:
O Capitão José Marinho Pereira, casado com Semiana de tal.
Domingos Mendes Pereira, casado.
José Pereira de Araujo, casado.
Femeas:
D. Brites Pereira de Araujo, casada com Felippe de Santiago de Oliveira Montenegro.
D. Isabel Marinho Pereira, casada.
D. Luisa Nunes, casada.

Eva Marcella de Araujo filha de Gonçalo... Aranha com D. Francisca Marinho de Araujo. Ambos vieram de Portugal. Teve este casal de Gonçalo Aranha, sete filhos, tres machos e quatro femeas.

Os machos:

João Gomes de Araujo, solteiro.
Pedro... Aranha, casado.
Estevão Dias de Araujo, solteiro.
Femeas:
Gracia de Araujo, solteira.
Julia de Araujo, solteira.
Andresa de Araujo, casada.
Marcella de Araujo, casada com Domingos Mendes Pereira (1).

---

(1) As repetições são do livro.

CAVALCANTES DE ALBUQUERQUES NA BAHIA

Para maior clareza assentamos primeiro a sua ascendencia em Pernambuco.

D. Felippe Cavalcante, Fidalgo Florentino, foi casado com D. Catharina de Albuquerque em Pernambuco, filha de Jeronymo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho Pereira e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, como já outras vezes fica dito, e do seu matrimonio, além de outros, teve os filhos seguintes:

D. Catharina de Albuquerque, que segue.

D. Felippa de Albuquerque, casada com Antonio de Hollanda de Vasconcellos, irmão de Christovão de Hollanda de Vasconcellos, marido de D. Catharina de Albuquerque, que segue, e filhos ambos estes de Arnau de Hollanda de Albuquerque e de Brites Mendes de Vasconcellos.

D. Catharina de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante Florentino e D. Catharina de Albuquerque, foi casada com Christovão de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnau de Hollanda e D. Brites Mendes de Vasconcellos e deste matrimonio, além de outros, os filhos seguintes: digo, e deste matrimonio, além de outros, foi filho

Felippe Cavalcante de Albuquerque, que segue.

Felippe Cavalcante de Albuquerque, o qual, na retirada que fizeram de Pernambuco alguns de seus moradores no anno de 1635, pelas guerras dos Hollandezes, veio ter á Bahia, acompanhado de muitos creados, e nella casou com D. Antonia Pereira Soeyro, filha de Martim ou Martinho Lopes Soeyro, natural do Reino, da nobre familia dos Soeyros, e de sua mulher D. Anna Pereira, sobrinha do Bispo nomeado da Bahia D. Miguel Pereira, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, natural de Vianna, da nobre familia dos Pereiras, o qual Bispo falleceu em Lisbôa, a 16 de Agosto de 1630. Dos... nomeados acima foram filhos:

Christovão Cavalcante de Albuquerque, que segue.

3 — E uma filha que casou já orphã de seu pai, com João Peixoto da Silva, de que não houve successão.

Christovão Cavalcante de Albuquerque, Coronel, casou a primeira vez com sua prima D. Isabel de Aragão, n. 45, filha de Francisco de Araujo de Aragão e de sua mulher Cecilia Soeyro, filha do já nomeado Martinho Lopes Soeyro e de sua mulher D. Anna Pereira, e destes foram filhos:

4 — D. Anna de Aragão, mulher do Coronel Sebastião da Rocha Pitta, Autor da America Portuguesa.

5 — D. Joanna Cavalcante de Albuquerque, que se segue.

6 — Antonio Cavalcante, que falleceu solteiro.

Segunda vez casou o Coronel Christovão Cavalcante com sua parenta D. Maria de Barros Pereira, filha de Miguel Fernz. e de sua mulher D. Maria de Barros Soeyro neta de Martinho Lopes Soeyro e de D. Anna Pereira, sua mulher, e deste matrimonio teve Christovão Cavalcante os filhos seguintes;

7 — D. Adrianna, que casou com o Desembargador Christovão Tavares de Moraes.

8 — D. Brites, casada com João Alexandre, filho de Manoel de Araujo, e de sua mulher D. Maria de Aragão.

9 — D. Ursula, mulher de José de Aragão, irmão do sobredito João Alexandre.

10 — Victoria Cavalcante, sem succesão.

11 — Bernardino Cavalcante. abaixo.

D. Anna de Aragão, filha do Coronel Christovão Cavalcante, e de seu primeiro matrimonio, casou com o Coronel Sebastião da Rocha Pitta, e foram filhos seus:

12 — D. Theresa, que falleceu solteira.

13 — D. Brites da Rocha Pitta, que segue depois.

D. Joanna Cavalcante e Albuquerque, filha do Coronel Christovão Cavalcante de Albuquerque e sua mulher D. Isabel de Aragão; casou a primeira vez com o Coronel Francisco Pereira Botelho, natural de Carvajal, freguesia de S. Pedro, termo de Ovidos, patriarchado de Lisbôa; dos sobreditos foi filha:

14 — D. Maria Francisca Pereira de Albuquerque, que segue.

Segunda vez casou D. Joanna Cavalcante de Albuquerque com o Dr. José de Sá Mendonça, Ouvidor do Civel, e terceira vez tornou a casar com o Desembargador Bernardo de Sousa Estrella, e deste matrimonio não houve filhos:

D. Maria Francisca Pereira de Albuquerque, filha de D. Joanna Cavalcante, n.º..... e do Coronel Francisco Pereira Botelho, casou com seu primo Francisco Pereira Botelho, Juiz de Fora da Bahia, que vive ainda, filho de Antonio Leal de Fontes e de sua mulher Maria Pereira, naturaes do sobredito lugar de Carvajal, teve D. Maria Francisca Pereira de Albuquerque, de seu marido, Francisco Pereira Botelho, varias filhas, religiosas em Portugal, e outra lá tambem casada, um falleceu solteiro e o Doutor José Pereira Botelho e Albuquerque, que existe, Conego na Bahia.

11 — Bernardino Cavalcante de Albuquerque, filho do Coronel Christovão Cavalcante de Albuquerque e de sua segunda mulher D. Maria de Barros Pereira, foi Coronel, como seu pai, casou com D. Antonia Francisca de Menezes, filha legitima de José Garcia de Aragão e de sua mulher D. Isabel de Aragão, e tiveram filhos.

15 — D. Isabel, religiosa no Desterro da Bahia.

16 — D. Maria.

17 — José Garcia Cavalcante de Albuquerque, Capitão-mor da Villa de Caixoeira, que existe solteiro.

18 — Francisco Cavalcante de Albuquerque, tambem solteiro.

13 — D. Brites da Rocha Pitta, filha do Coronel Sebastião da Rocha Pitta, e de sua mulher D. Anna de Aragão, n.º 4, que casou com o Coronel Domingos da Costa de Almeida, professo na Ordem de Christo, Provedor proprietario da Alfandega da Bahia e filho do Tenente General do Reino de Angola, Rodrigo da Costa de Almeida, Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Provedor proprietario na Alfandega da Bahia, em cujo emprego succedeu o dito seu filho Domingos da Costa de Almeida, deste e de D. Brites da Rocha Pitta, houveram varias filhas religiosas, que de uma relação que vimos foram sete, e houve mais os que se seguem.

D. Isabel Joaquina de Aragão, casada com o Doutor José Pires de Carvalho e Albuquerque, Alcayde-mor da Villa de Maragogipe, Secretario de Estado e Guerra, irmão de Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Alcayde-mor

da Cidade da Bahia, e filhos ambos de José Pires de Carvalho, o velho; o moço de que aqui se fala e sua mulher D. Isabel, têm bastante successão de menor idade.

São tambem filhos dos sobreditos D. Brites dá Rocha Pitta e o Coronel Domingos da Costa de Almeida, Sebastião da Rocha Pitta, Alferes de Infantaria e casado com D. Lusia da Franca Côrte Real, filha de Francisco de Nogueira e de sua mulher.

Padre João de Jesus..... Religioso de N. Senhora do Carmo, observante actual definidor.

Rodrigo da Costa de Almeida, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, familiar do Santo Officio, proprietario, Provedor que succedeu a seu pai e avô, e é casado com sua prima D. Maria Francisca de Menezes, filho do Coronel Bernardino Cavalcante de Albuquerque e de D. Francisca de Menezes, n.º 11; tem Rodrigo da Costa de Almeida uma filha unica, chamada D. Brites Marianna Francisca.

CAVALCANTES NA BAHIA POR OUTRO RAMO DE PERNAMBUCO

D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cacalcante e D. Catharina de Albuquerque, filha de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde e Jeronymo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho Pereira, primeiro Donatario de Pernambuco, foi casada com Antonio de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnau de Hollanda e Brites Mendes de Vasconcellos, de que já disse. Do matrimonio de D. Felippa de Albuquerque e Antonio de Hollanda foram filhos:

1 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que se segue.

2 — Antonio de Vasconcellos Cavalcante, que tambem se segue.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, filho de D. Felippa de Albuquerque e Antonio de Hollanda de Vasconcellos, era natural de Goyanna, onde possuio dous engenhos, como escreve Duarte de Albuquerque Coelho, nas suas Memorias Diarias da guerra de Pernambuco, donde diz o mesmo autor, passou para a Bahia na retirada do povo de Pernambuco para aquella cidade, no anno de 1635, trasendo em sua companhia o seu primo Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, que na mesma Goyanna deixara tres engenhos. São estas as palavras do referido Autor: — De Goyanna eram os principais Jeronymo Cavalcante de Albuquerque que deixara tres engenhos..... primo Lourenço Cavalcante. E assim se não engana Brito Freire em chamar a este Lourenço Cavalcante primo deste Jeronymo Cavalcante, como..... e um M. S. que vimos aqui e dizem viera de Pernambuco. Não se engana, digo, porque este Lourenço Cavalcante que aqui vai assentado não é o Lourenço Cavalcante que suppõe o M. S., porque esse do M. S. era filho de Felippe Cavalcante e D. Catharina de Albuquerque, o qual desde o anno de 1624 se achava na Bahia e foi o que na restauração desta cidade, do Hollandez, governou o nosso exercito, junto com Antonio Cardoso de Barros, como coroneis que eram ambos, na falta do Auditor de guerra Antão Mesquita de Oliveira, que haviam feito Capitão-mor e governador da milicia, emquanto de Pernambuco se esperava Mathias de Albuquerque que lá estava por governador e se achou nomeado nas vias de El-rei por falta do governador da Bahia Diogo de Mendonsa Furtado, preso pelo Hollandez na tomada desta cidade da Bahia; da qual estiveram por senhores desde 9 de Maio do sobredito anno de 1624 até o primeiro do dito mez do anno seguinte de 1625, em que a entregaram. Não era pois, Lourenço Cavalcante que suppõe o M. S. este que governou o nosso exercito na restauração da Bahia, porque, como dizem, este era filho de Felippe Cavalcante e por consequencia tio de Jeronymo de Albuquerque; e deste Lourenço Cavalcante não fala Brito no lugar citado pelo M. S., fala de Lourenço Cavalcante, de que aqui tratamos, primo de Jeronymo Cavalcante, por ser irmão de sua mãi D. Felippa de Albuquerque, casada com Antonio de Hollanda, pae deste Lourenço Cavalcante que na retirada de Pernambuco veio ter á Bahia, como fica dito; na Bahia casou Lourenço Cavalcante de Albuquerque, a primeira vez com D. Ursula Feijó, nobre viuva e muito rica, irmã inteira do Pe. Estevão Ferreira, da Companhia de Jesus, religioso de autoridade, tambem irmã inteira de D. Lucia Ferreira, casada com..... Affonso Moreira, Fidalgo esclarecido da Casa

de Sua Magestade, de quem procede a mais larga descendencia nesta Bahia. Era D. Ursula Feijó senhora do engenho de Cotigipe que moia com duas moendas d'agua. Desta dita viuva e Lourenço Cavalcante foram filhos:

3 — D. Felippa Cavalcante, que foi mãi de Gonçalo Ravasco Cavalcante, havido fora do matrimonio, de Bernardo Vieira Ravasco, Secretario de Estado na Bahia d'onde nasceu, irmão do Padre Antonio Vieira, e outros filhos de Christovão Ravasco e de D. Maria de Azevedo.

4 — D. Maria, Religiosa de autoridade em Odivellas, que a recolheo ao Convento D. Francisco Manoel, no tempo em que veio de Portugal á Bahia, do qual com mais recato que sua primeira irmã, houve uma filha que se expoz em certa casa rica de Cotegipe com o nome de D. Bernarda e casou com Gaspar de Araujo, pessôa nobre e teve por filha D. Isabel Cavalcante, que casou com Paulo Pereira dos Santos, natural de Vianna e tiveram os filhos que se seguem:

Francisco Pereira dos Santos, Capitão de Ordenanças na freguesia de N. Senhora da Madre de Deus, e falleceu solteiro, e Matheus Pereira dos Santos Cavalcante, Sargento-mor de um regimento de Cavallaria deste Estado, que existe solteiro.

Segunda vez, casou Lourenço Cavalcante com D. Isabel de Lima, filha de Antonio de Barros, Fidalgo da Casa Real, e Senhor dos Engenhos de Jacarecanga e Coniubiceo, e de sua mulher D. Guiomar de Mello, primeira filha de Roque de Mello, Capitão de Malaca, e de D. Leonor de Lacerda, segunda mulher sua e filha de Nuno Alvares Pereira; e Antonio de Barros Cardoso era filho de Christovão de Barros Cardoso, feitor da Fazenda Real no Brasil, e de sua mulher D. Isabel de Lima, filha tambem, bastarda, de Jorge de Lima Barreto.

De Lourenço Cavalcante e D. Isabel de Lima, foi filha:

5 — D. Brites Francisca de Lima, que se segue.

D. Brites Francisca de Lima, por fallecimento de seus pais, Lourenço Cavalcante e D. Isabel de Lima, ficou em casa de sua avó, D. Guiomar de Mello, e nella se casou com um seu primo, chamado João de Barros Cardoso, muito prodigo e vicioso, de sorte que gastando o que possuia, por queixas de sua mãi a S. Magestade, o mandou ir com sua mulher para Portugal, e lá foi ella sua tutora, e deste João de Barros Cardoso e sua mulher D. Brites Francisca de Lima, foi filha:

5 — D. Maria Magdalena de Barros, á qual fez El-rei casar com Luiz de Mello, 14.º Senhor de Mello, e destes existe successão naquella casa.

CAVALCANTES NA BAHIA POR OUTRO RAMO

Antonio de Vasconcellos Cavalcante, filho segundo de Antonio de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Felippa de Albuquerque, veio a Bahia chamado por seu irmão Lourenço Cavalcante de Albuquerque, e este casou ao dito seu irmão Antonio de Vasconcellos com uma sua entiada, que se chamava D. Catharina Soares, filha de Ursula Feijó, mulher do sobredito Lourenço Cavalcante, e viveram pouco, ficando delles um só filho, de idade de um anno, chamado Francisco de Vasconcellos, que se segue:

Francisco de Vasconcellos Cavalcante, filho do Antonio de Vasconcellos Cavalcante e de sua mulher D. Catharina Soares, ficando orphão de pouco mais de um anno de idade, se creou até os quatorze em casa de seu tio Lourenço Cavalcante, o qual o casou com uma sua parenta chamada D. Antonia Lobo, filha de Balthasar Lobo e de D. Anna Gambôa, sua mulher. Era D. Antonia Lobo neta por parte paterna de D. Felicia Lobo de Barros, casada com Pedro Dias, homem de negocio, muito rico, das partes do reino, e a dita sua mulher D. Felicia Lobo, era filha de Gaspar de Barros de Magalhães, Fidalgo Cavalleiro, que se achava exterminado na Bahia, e de sua mulher D. Catharina Lobo de Barros e Almeida, uma das irmãs que mandou a este Estado da Bahia a Senhora rainha D. Catharina, no anno de 1552, para casarem com os homens ricos e principais, e estas tres irmãs eram filhas de outro Balthasar Novo, que morreu na Carreira da India, no serviço de El-Rei, irmão segundo e inteiro do Conde de Tordelaz.

Das outras duas irmãs se dirá depois. Era D. Antonia Lobo mulher de Francisco de Vasconcellos, de quem imos falando, neta pela parte materna de Martinho Affonso Moreira e sua mulher D. Lusia Ferreira, que era irmã inteira do Pe. Estevão Ferreira, Religioso de autoridade da Companhia de Jesus e tambem irmã inteira de D. Ursula Feijó, viuva, como fica dito, e primeira mulher de Lourenço Cavalcante, de quem já falamos, irmão de Antonio de Vasconcellos Cavalcante, de que aqui se trata.

De Francisco de Vasconcellos e D. Antonia Lobo foram filhos:

2 — Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, que se segue.

3 — D. Catharina Soares, que casou com Francisco da Fonceca Siqueira, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e senhor do engenho do Caboto, de que não houve successão.

Outra, que casou com o Capitão Domingos Martins Pereira, Cavalleiro professo, senhor do engenho S. Paulo, de quem foi filho Antonio Cavalcante, que casou com D. Cordula de Sá Barreto, filha do Capitão Gaspar Maciel de Sá e D. Joanna Barreto, dos quaes foi filho:

Pedro Cavalcante, que vive sacerdote; segunda vez, casou a dita, fallecendo seu marido, Domingos Martins Pereira, com Pedro Fernandes Aranha, filho do Mestre de Campo Nicoláo Aranha Pacheco e sua mulher D. Francisca de Sande de que não houve successão.

5 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que morreo sacerdote do habito de S. Pedro.

O sobredito Francisco de Vasconcellos Cavalcante, depois de chegada a prole referida, passou a Pernambuco com o projecto de remir o engenho Jecipitanga, da invocação — Santo Antonio, denominado Engenho Novo, que o tinha o inimigo assolado e havia sido de seu pai e avô, o qual engenho moia com tres moendas, duas de agua e uma de bois, e confinava com as terras do engenho Diamante e Palha, pelo que era intitulado o rico homem de Goyanna, e tendo reedificado o dito engenho se tornou, d'ahi a bastantes annos, para a Bahia onde havia deixado sua mulher e filhos, e fallecendo logo, deixou em seu testamento.... (1) aquella propriedade, mas por serem seus herdeiros menores, e com Provisão do rei, foi vendida e arrematada por André Vidal de Negreiros.

Balthasar de Vasconcellos Cavalcante de Albuquerque, filho de Francisco de Vasconcellos Cavalcante e de sua mulher D. Antonia Lobo, foi casado com D. Antonia de Lapenha Deusdará, filha de D. Francisca de Lapenha Deusdará, natural de Pernambuco que para esta Bahia havia passado em companhia do Desembargador Simão Alves de La Penha Deusdará, e na Bahia casou com o dito Desembargador. Era sua irmã D. Francisca de Lapenha Deusdará, com Simão da Fonceca de Siqueira, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Senhor do engenho Caboto.

De Balthasar de Vasconcellos e Antonia de La Penha foram filhos:

Simão de Vasconcellos, Religioso do Carmo.

A Me. D. Antonia de Paraiso, no Desterro da Bahia.

Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, que se segue.

D. Theresa de Albuquerque, que se segue.

E um que falleceu estudante.

Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, filho de Balthasar de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia de La Penha Deusdará, foi Familiar do Santo Officio, casou com D. Anna Pereira da Silva, filha de Pereira, descendente dos Pereiras Silvas e Machados, de Vianna, e de sua mulher D. Antonia de Sá, descendente de Francisco de Sá de Meñezes, um dos irmãos de Antonio Moreira de Menezes.

Destes foi filha:

D. Joanna Cavalcante de Albuquerque, que se segue.

E a Me. Catharina dos Anjos, no Convento do Desterro da Bahia, donde passou para o do Rio de Janeiro por uma das suas.....

Segunda vez, casou o sobredito Balthasar de Vasconcellos com sua parenta D. Antonia de Argollo de Menezes, filha de Antonio Moreira de Menezes e de D. Joanna, de que logo se dirá, e deste matrimonio não houve successão.

Foi o sobredito Balthasar de Vásconcellos senhor do engenho Monbaça, proprietario do Officio de Escrivão da Alfandega desta cidade, por via de sua primeira mulher. Foi senhor dos engenhos de S. Miguel,..... e Casumbá, com muitas terras e outras na Catacumba, Carapiá.... de S. Amaro, e de presente vive muito velho e falto de bens.

D. Theresa Cavalcante de Albuquerque, filha de Balthasar de Vasconcellos, n.º 2, e de sua mulher D. Antonia de La Penha Deusdará, casou com o Capitão-mor José Pires de Carvalho (o velho), familiar do Santo Officio, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, com seu morgado nesta cidade.

Além de cinco filhas religiosas no Convento do Desterro, teve mais Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque os que se seguem.

José Pires de Carvalho e Albuquerque, abaixo.

---

(1) D'aqui por deante, até o fim deste documento, porque no original faltam folhas, tiro da Copia que o Instituto possue. Esta não merece muita confiança, mas me parece melhor assim do que mandar com falta de 2 ou 3 fôlhas.

D. Joanna Cavalcante de Albuquerque, filha de Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, n.º 8, e de sua mulher D. Anna Pereira da Silva, casou com seu primo Salvador Pires de Carvalho, n.º 11, em cuja familia está tambem um Morgado de Santa Senhorinha de Vianna, que lhe vem pelos Pereiras. Tem os filhos seguintes:

José Pires de Carvalho e Albuquerque, que se segue.

D. Anna Theresa Cavalcante e Albuquerque, que casou com o Mestre de Campo de Auxiliares da Torre, Garcia de Avila Pereira, ultimo, até aqui deste nome, que vive sem successão, morta sua mulher.

Tem mais filhos Salvador Pires na

Fr. Antonio, Capucho, Ignacio e Francisco, estudantes.

José Pires de Carvalho e Albuquerque, irmão de Salvador Pires, e filho de José Pires de Carvalho (o velho), e Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Secretario de Estado da Bahia, Alcayde-mor da villa de Maragogipe; é casado com D. Isabel Joaquina de Aragão, filha do Provedor-mor que foi da Alfandega da Bahia o Coronel Domingos da Costa de Almeida e de sua mulher D. Brites da Rocha Pitta, e tem varios filhos de menor idade.

José Pires de Carvalho e Albuquerque, Mestre de Campo que foi das Marinhas, e hoje Capitão-mor da cidade da Bahia, que succedeu no Morgado de seu pai, Salvador Pires, é Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e está casado com D. Leonor Pereira Marinho, filha do Mestre de Campo de Auxiliares, Francisco Dias de Avila, terceiro deste nome, e Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Catharina Francisca de Aragão, filha do Coronel Francisco Barreto de Aragão (o moço), e de D. Catharina Francisca Correia Vasqueanes neta de Salvador Correia..... .... descendente dos Condes de....

Das tres irmãs de que se falou em o numero 1, e se disse que uma, chamada D. Catharina Lobo de Barbara e Almeida, casada com Gaspar de Barros de Magalhães, se diz agora que as outras duas, uma chamada D. Mecia Lobo, casou com Rodrigo de Argôllo..... Moço Fidalgo, Provedor que foi, proprietario, da Fazenda Real e Alfandega da Bahia, e destes descendem os Argôllos, Britos e Castros e Britos Lobos, e outras mais familias. A terceira irmã, chamada D. Joanna Barbosa Lobo de Almeida, casou com Jeronymo Muniz, Fidalgo, chamado — o principal Muniz — donde procede a dilatada familia dos Munizes, Argollos, Barretos, Telles, Menezes e Dorias, por se..... com Christovão da Costa Doria, segundo sobrinho de André Doria, genovez, General que foi do Imperador Carlos 5.º, Principe de Genova... e por ser legitimo filho de sobrinho legitimo Florentino Doria.

Tambem se adverte que D. Felicia Lobo, filha de Gaspar de Barros de Magalhães e de sua mulher D. Catharina Lobo de Almeida, ficando viuva de seu marido Pedro Dias, com dous filhos, Balthasar Lobo e José Dias, que morreu solteiro, casou segunda vez com Paulo de Argôllo, seu primo, por ser este filho de D. Mecia Lobo, casada com o Argollo Castelhano, e ella filha de D. Catharina Lobo, casada com Gaspar de Barros, e sobrinho do Conde de Sordellas, do qual segundo casamento são as..... dos Argollos e outras. E terceira vez casou com o Mestre de Campo da Bahia Pedro de..... de que não houve successão.

Tambem veio de Pernambuco Manoel de Moura Rolim e seu irmão Felippe de Moura Rolim, que casou com D. Felippa de Diogo..... de Vasconcellos, de nobre familia, e não teve successão, e Manoel Rolim casou com uma irmã do Coronel Antonio da Silva Pimentel, de quem teve tres filhos e uma filha, que foram Cosme de Moura Rolim, Felippe de Moura Rolim e Antonio de Moura Rolim, que

casou em Pernambuco, onde vive, e um filho que teve e se chama Manoel Garcia de Moura e D. Mecia, que era a filha, casou com seu primo Manoel Garcia Pimentel, Fidalgo da Casa Real e proprietario da Capitania do Espirito Santo, e não teve successão.

Tambem veio de Pernambuco, no tempo do Hollandez e retirada daquelle povo, outro Felippe Cavalcante de Albuquerque, da mesma familia, casado com D. Maria de Lacerda, com filhas e um filho chamado Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, os quaes viveram varios annos em uma fazenda que compraram no engenho S. Paulo, e restaurando-se Pernambuco, tornou para a sua patria.

Assim o diz o M. S., d'onde trasladamos isto, e consta ser verdade, porque em um livro antigo de casamentos, da Igreja da Sé desta Bahia, que vimos, está o termo seguinte:

Aos 14 dias de Fevereiro de 1650, com licença do Revnd.° Provisor, recebeu em N. Senhora da Ajuda, o Revnd.° Pe. Fr. João de Hollanda, Prior do Convento do Carmo, a João Soares Cavalcante, natural de Lisbôa, da freguesia da Sé, filho de Jeronymo de Albuquerque e de Barbara Soares, com D. Catharina de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque e de D. Catharina Camella, naturaes de Pernambuco, foram testemunhas João Leitão Arnoso, Felippe Cavalcante, D. Maria de Lacerda e D. Isabel de Moura.

Este termo vimos nós e tambem vimos um papel da genealogia dos Cavalcantes de Pernambuco, que de lá veio a esta Bahia, em o qual se diz que este Felippe Cavalcante de Abluquerque era solteiro no anno de 1657, por um termo assignado por elle em 2 de Julho do dito anno, para irmão da Santa Casa da Mizericordia de Olinda, e sendo estes termos ambos certos e veridicos, o que devemos discorrer é que ou esse Felippe Cavalcante do termo da Mizericordia de Olinda é outro, differente deste, porque foram sem duvida muitos os deste nome, ou, se é o mesmo, é certo, por este termo da Bahia, que já nesse anno de 1657 era casado e tinha filhos, e um chamado Jeronymo de Albuquerque, como diz o mesmo papel de Pernambuco que vimos, e havia estado com os ditos seus filhos e mulher na Bahia e retirado com ella e elles para Pernambuco; ou devemos concluir que se era o mesmo, seria já a esse tempo morta a dita sua mulher e por se não assignar ou escrever viuvo, assentou-se por solteiro. A sobredita D. Isabel de Moura, testemunha tambem do referido casamento da Bahia e viuva, era a que foi mulher de Antonio Ribeiro de Lacerda, morto pelo Hollandez no assalto do forte de Santo Antonio e sogra do sobredito Felippe Cavalcante, e mãe da mulher deste, D. Maria de Lacerda, a qual viuva D. Isabel de Moura, diz Duarte de Albuquerque Coelho, nas suas Memorias Diarias das guerras de Pernambuco, se havia retirado tambem para a Bahia com os mais parentes.

Veio mais de Pernambuco Constantino Lins de Vasconcellos, do Porto do Calvo, que foi Capitão da fortaleza do mar da Bahia e casou ahi com uma irmã de Manoel Telles Barreto, Fidalgo da Casa Real. Teve bastante successão, que ainda vivem alguns faltos de bens.

O Desembargador Simão Alves de La Penha Deusdará era filho de Manoel Alves Deusdará, morador em Pernambuco, a quem primeiro, por alcunha, chamaram o Deusdará, e pelos grandes serviços que fez á Corôa no tempo dos Hollandezes lhe fez o Senhor Rei D. João 4.° mercê de honras com brasão de armas com o appellido de Deusdará, fazendo-o chefe de sua descendencia e fidalgo da Cota de armas para sempre, com todos os privilegios dos nobres e antigos fidalgos do seu reino, e senhorios, o qual se acha em poder de Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, seu bisneto, e por justificação que fez tirou o mesmo brasão e lhe fez mercê mais o dito senhor da propriedade da Provedoria-mor de Pernambuco para o filho, genro ou parente que elle nomeasse, conforme da Carta de proprieda-

de, que está registrada nos livros da fazenda Real de Pernambuco e tambem ha de estar nos desta cidade, e lhe deu mais tres habitos de Christo, de Aviz e Santiago.

O dito Desembargador tambem servio por via das letras, sendo Ministro da Relação deste Estado, Juis dos Cavalleiros, servindo muitos annos de Provedor da Fazenda Real desta cidade, com carta de serventia, d'onde havia casado com uma irmã do Revm.º Pe. Antonio Vieira, chamada D. Leonarda de Asevedo Travassos, Barros, Vida do Pe. Vieira, pags. 548 e 670, donde diz que este Desembargador, seu marido, se chamava João Alves de La Penha Deusdará, mas o certo é que se chamava Simão Alves, e passando depois a Pernambuco, a servir o officio de Provedor da Fazenda, de que era proprietario, resolveo embarcar para Portugal, com toda a sua familia de mulher e filhos e sua mãe, naufragou..... .....em successão, e se perdeu a propriedade do dito officio de Provedor da Fazenda que comprou por vidas João do Rego Barros, e ainda..... na sua casa.

Trouxe o dito Desembargador uma sua irmã, chamada D. Francisca de La Penha Deusdará e aqui a casou com Simão de.... de Siqueira, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Senhor do engenho do Caboto, e della teve duas filhas e um filho, e a mais velha, chamada D. Antonia de La Penha Deusdará, casou com Balthasar de Vasconcellos de Albuquerque, de quem ha successão nesta cidade, que é Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, Familiar do Santo Officio, e do mesmo nome do dito seu pai, e tem netos que é o Capitão-mor José Pires de Carvalho e Albuquerque, Fidalgo da Casa de S. Magestade, e morgado; já se acha com uma filha de tenra idade, e a segunda, chamada D. de La Penha Deusdará, casou com Antonio da Rocha Pitta, de quem tambem ha successão. Simão de ..... Pitta, senhor do mesmo engenho do Caboto, e não tem filho, e só os tem uma sua irmã, D. Maria, que casou em Portugal com Manoel Homem, em Coimbra da Quinta das Lagrimas e morgado em que tem filhos, e o filho varão, chamado Francisco de Afonseca de Siqueira, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, que foi Senhor do mesmo engenho Caboto, falleceu sem successão. Esta é a verdadeira informação da familia dos.....

Felippe Cavalcante de Albuquerque, natural de Portugal, filho de outro Felippe Cavalcante, Fidalgo Florentino, e neto de Jeronymo de Albuquerque, casou nesta cidade com uma filha de Martim Lopes, com grande dote, e della teve uma filha, que casou com João Peixoto da Silva, da qual não houve successão, e só a tem larga seu filho, o Coronel Christovão Cavalcante de Albuquerque, que casou duas vezes e de ambas ha larga successão, que ainda existe e não nomeio por estarem patentes e bem conhecidos..... Rodrigo da Costa de Almeida, proprietario do Officio da Provedoria da Alfandega.

Lourenço Cavalcante de Albuquerque, primo do dito Felippe Cavalcante, filhos de dous irmãos e de duas irmãs, que foi grande servidor de El-Rei no tempo do inimigo Hollandez em Pernambuco, e nesta cidade casou em Cotegipe, com uma rica e nobre viuva, chamada D. Ursula Feijó, Senhora do engenho de Cotegipe e todas aquellas terras em circumvisinhanças, que moia com duas moendas d'agua, que era irmã de Estevão Ferreira..... da companhia de... respeito, e tambem irmã de D. Lusia Ferreira, casada com Martinho Affonso Moreira, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, de quem ha uma nobre e comprida successão, e da dita viuva teve duas filhas, uma dellas, D. Felippa, por morte

de seu pai, succedeu ser mãe de Gonçalo Ravasco Cavalcante, proprietario do Officio de Secretario de Estado, e falleceu sem successão; e outra filha, D. Maria, foi freira de respeito no Convento de Odivellas; e casou o dito Lourenço Cavalcante, segunda vez, com uma filha de Antonio Cardoso de Barros, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, muito rico, Senhor do engenho d'agua que é hoje de Rodrigo da Costa de Almeida, e della teve uma filha, chamada D. Brites de Lima, e casou com um seu primo, João de Barros Cardoso, de quem teve uma filha, D. Maria, que passou, menina, com sua mãe, para Portugal, onde casou com o Senhor da casa de Mello, que me dizem ha successão, e esta é a ultima de Lourenço Cavalcante.

O dito Lourenço Cavalcante mandou vir de Pernambuco um seu irmão.... Antonio Cavalcante, ou Vasconcellos e Albuquerque e o casou com

filha da dita D. Ursula Feijó, sua mulher, chamada D. Catharina Soares, e viveo pouco e o dito seu marido, e delles ficou um unico filho, de idade de um anno, chamado Francisco de Vasconcellos e Albuquerque; este se creou em casa de seu tio, dito Lourenço Cavalcante, e casou de idade de poucos annos com sua parenta D. Antonia Lobo, neta do dito Martinho Affonso Moreira e filha de Balthasar Lobo, que era neto de Gaspar de Barros de Magalhães, donde descendem nobres familias de Britos, Argôllos, Barros, Sutis e Lobos, e da dita sua prima D. Antonia Lobo teve o dito Francisco de Vasconcellos filhos e filhas, e deixando a sua mulher e filhos meninos, passou a Pernambuco, onde esteve annos, reedificou o engenho que chamam Novo de Goyanna, que tinha sido de seu pai e avô, que moia naquelles tempos com moendas, duas d'agua e uma de bois, e deixando o dito engenho voltou para a Bahia, onde morreu brevemente, e não quiz a dita sua mulher D. Antonia Lobo passar a Pernambuco, nem seus filhos, e um delles foi clerigo, chamado Antonio Cavalcante de Albuquerque, e o mais velho, Balthasar de Vasconcellos e Albuquerque, casou com a dita D. Antonia de La Penha Deusdará e sobrinha do dito Desembargador Simão Alves de La Penha, e existe a successão de Balthasar de Vasconcellos Cavalcante, do mesmo nome de seu pai, e as filhas do dito Francisco de Vasconcellos e Albuquerque e uma chamada D. Anna Cavalcante de Albuquerque, casou com o Capitão Domingos Martins e só teve um filho, Antonio Cavalcante, pae do Padre Pedro Cavalcante de Sá, que se acha vivo, e outra chamada D. Catharina Soares; casou o dito Francisco de Afonseca de Siqueira, neto do Deusdará, e não teve filhos, e a terceira D. Ursula Cavalcante, foi freira de respeito neste convento do Desterro, e só existe a dita successão, e o dito Balthasar de Vasconcellos Cavalcante e seus netos e uma filha religiosa neste convento do Desterro e se acha no Rio de Janeiro, d'onde foi fundadora, com as mais religiosas do Convento da Conceição daquella cidade.

MEMORIAS DA FAMILIA DE CARVALHOS da Capitania de Pernambuco, sua antiguidade, origem e genealogia, continuada até o presente anno de 1768.

A familia dos Carvalhos da Capitania de Pernambuco tem a sua origem na nobilissima casa do seu appellido que é uma das mais antigas e illustres do nosso Reino, porque della descendiam os dous irmãos Bernardino de Carvalho e Sebastião de Carvalho, que vindo á dita Capitania, antes dos Hollandeses, que a tomaram em 1630, nella casaram e deixaram a descendencia de que vamos a dar noticia.

Foram Bernardino de Carvalho e Sebastião de Carvalho filhos de João Alvares de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Desembargador da Casa do Porto, e de sua mulher D. Maria de Andrada, filha de Fernão Dias de Andrada e de sua mulher D. Angela Berenguer de Alcaminha, filha do Doutor Pedro Berenguer de Andrada, Fidalgo, que casou na Madeira com Isabel Rodrigues de Andrada, das mais conhecidas casas daquella Ilha, das quaes tambem descendem na nossa côrte.

Jacques de Magalhães, que foram viscondes de Fonte Arcada, e de D. Miguel de Mello de Abreu, senhor de Punhete, Serem e Prestimo, e de Luiz Manoel de Catanhede e Moura, que foi Alcayde-mor de Basto, e Contador-mor do reino, e outras.

Netos de Manoel Alves de Carvalho, Fidalgos da Casa de S. Magestade e do seu conselho e Desembargador do Paço, que foi por Embaixador á Inglaterra, no tempo que a Senhora Rainha D. Catharina governou o reino, pela menoridade de seu neto, El-rei D. Sebastião, e de sua mulher, D. Ignez Casado Maciel, filha de João Casado Maciel, natural de Vianna, que se achou na tomada de Azamor, com dois navios á sua custa, e passando depois á India com o Vice-rei D. Vasco da Gama, acompanhou ao Governador D. Estevão da Gama na viagem do Mar Roxo, e de sua mulher Ignez Annes Maciel, bisnetos de Sebastião Alves de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Corregedor da Corte, e de sua mulher Branca de Guimarães, filha de N..... Martins de Guimarães, senhor do Coito e Conselho de Sabaris, e de sua mulher Isabel Lopes Chamisso, pessôa muito principal da cidade de Braga, e terceiros netos de Francisco Alves de Carvalho, Official de Managôa, o qual era filho de Manoel de Carvalho, Senhor de Carvalho e das casas de Senhorim, Porto de Carne, Soveral, Veloza e das Amoreiras dos Casaes de Bruside da Villa da Cabra da Judiaria de Cerolico e dos foros do Algarve, o qual foi 8.º neto de Payo de Carvalho, em quem os Genealogicos dão principio á familia do seu appellido, no reinado de El-rei D. Sancho o 1.º, como se vê de um titulo desta nobilissima familia, escripto na Villa do Sertão, no anno de 1744, por Jacyntho Leitão Mendo de Lima, famoso genealogico do nosso reino, do qual nos dá noticia o Pe. D. Antonio Caetano de Sousa, no Apparato da sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, pag. CLXXIII e nas Advertencias e Addições que andam no fim do tomo 8.º, pag. 20, e o Abbade de Sever, Diogo Barbosa Machado, na sua Bibliotheca Lusitana, cujo titulo da familia de Carva-

lhos se conforma com o que da sua origem e successão escreveo o Pe. Antonio de Carvalho da Costa na sua Corographia Portuguesa, tomo 2.º, liv. 3.º, trat..... Cap. 25., pag. 77.

§ 1.º

De Bernardino de Carvalho e do seu casamento e successão

Bernardino de Carvalho que era o mais velho, veio, como já vimos, a Pernambuco, antes da invasão dos Hollandezes, mas ainda era vivo no tempo em que estes o dominaram, como se manifesta do que nos deixaram os autores escripto, que escreveram as guerras que houveram nestas Capitanias, desde o anno de 1630, em que nellas entraram, até o de 1654, em que foram restauradas. Do livro das vereações da Camara de Olinda consta que elle era Juiz Ordinario mais velho no anno de 1650, e no liv. 1.º da Miscelania da Vedoria se acha registrada uma portaria, passada pelo Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, a 26 de Outubro do mesmo anno, em que Ordena a Bernardino de Carvalho, fidalgo da Casa de S. Magestade, que, por ser o Juiz mais velho, sirva de Ouvidor e de auditor da gente de guerra, por ter fallecido Francisco Gomes Muniz que o era.

Casou com D. Joanna Barreto, filha de Manoel Gomes Barreto e de sua mulher D. Gracia Bezerra, de cujos ascendentes só vieram a Pernambuco e nelle viveram os que constam da Arvore de Costados n.º 1, e por essa razão só delles temos noticia.

Nasceram deste matrimonio os filhos seguintes:

3 — Bernardino de Carvalho, que foi para Portugal, onde serviu nas guerras da acclamação de El-Rei D. João o 4.º, e sendo Capitão de Cavallos ficou prisioneiro na Batalha de Montijo e falleceu na Cadeia de Badajós.

3 — Antonio de Carvalho, que tambem foi para Portugal, a servir na referida guerra, e falleceu na mesma batalha de Montijo, sendo Capitão de Infantaria.

3 — Manoel Alves de Carvalho, a quem de alcunha, chamavam o Cafondo e de quem fala Castrioto Lusit., Liv. 6, nº. 35, e Lucid., liv., 3º., cap. 3, pag. 185 e liv. 4º., cap. 1º., pag. 206; falleceu sem tomar estado, nem deixar successão, pela incapacidade que lhe resultou de um estupor que padeceu.

3 — D. Anna Côrte Real, Religiosa do Mosteiro de Santa Clara.

3 — D. Gracia de Carvalho de Andrada casou com Francisco de Oliveira Lemos, que no livro das Vereações da Camara de Olinda, do anno de 1663, se acha servindo de Vereador. Foi filho herdeiro de Antonio de Oliveira, senhor do engenho de S. Paulo da Varzea do Capibarybe, que em 1645 servio de Ouvidor e Provedor da Fazenda Real da Capitania de Itamaracá, e de sua mulher Mecia de Lemos, da qual foi segundo marido, porque Mecia de Lemos havia sido casada com Gonçalo Feijó.

Nasceram deste matrimonio os filhos seguintes:

4 — Francisco de Oliveira Lemos, que falleceu solteiro.

4 — Bernardino de Carvalho de Andrada, que continua.

4 — D. Maria de Carvalho, que casou com Antonio Curado Vidal, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. Magestade, Commendador da Commenda de São Pedro do Sul, na Ordem de Christo, e Mestre de Campo de Infantaria paga da Praça do Recife, o qual foi filho de Lopo Curado Garro (um dos tres governadores da Parahyba nomeados para a restauração á que se deu o prin-

cipio no anno de 1645, e um dos mais valerosos cabos daquella guerra), e de sua mulher D. Isabel Ferreira de Jesus, irmã de André Vidal de Negreiros, do Conselho de S. Magestade, Alcayde-mor das Villas de Marialva e Moreira, Commendador da Commenda de S. Pedro do Sul, Governador e Capitão General que foi do reino de Angola, do Maranhão e duas vezes de Pernambuco, o qual era natural da Parahyba e filho de Francisco Vidal, natural de Santarem, e de sua mulher D. Catharina Ferreira, natural da Ilha de Porto Santo, como consta do termo de irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou o dito André Vidal, a 3 de Julho de 1659, dia em que tomou posse do cargo de Provedor da mesma casa.

Do referido matrimonio não houve successão.

4 — Bernardino de Carvalho de Andrada, servio na guerra dos Hollandeses, e foi Capitão de Infantaria do terço do Recife de que era Mestre de Campo D. João de Sousa, por patente de 5 de Julho de 1666, porém os interesses da sua casa o obrigaram a largar o serviço e passar o posto de Sargento-mor do terço da Ordenança das freguesias do Recife, Varzea e Santo Amaro, por patente de 16 Janeiro de 1675, e no de 1654, em que se restaurou Pernambuco, o achamos nos livros das Vereações da Camara de Olinda, servindo de Vereador. Casou com sua parenta D. Laura Cavalcante Bezerra Monteiro, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante de Albuquerque, cujas ascendencias mostra a arvore de Costados nº. 2. E deste matrimonio nasceram:

5 — Bernardino de Carvalho de Andrada, que casou com D. Aguida de Abreu, filha de Cosme de Abreu, Senhor do engenho Velho, da freguesia de Santo Amaro, mas não deixou successão.

5 — João Cavalcante de Albuquerque, que casou com D. Maria .... filha de Calixto Lopes Lobo, vereador em 1704, e tambem não teve successão.

5 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que continua.

5 — Antonio de Carvalho de Andrada, adeante.

5 — D. Maria Magdalena de Carvalho, adeante.

5 — D. Anna Cavalcante Bezerra, que casou com Manoel Lopes, e não tiveram filhos.

5 — D. Maria Paes Barreto, que casou com seu primo Cosme Bezerra Cavalcante, filho de Manoel de Araujo Cavalcante e de sua mulher D. Brasia Cavalcante, e tambem não tiveram filhos.

5 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque, no anno de 1765, era Juiz Vereador da Cidade de Olinda, em cuja Camara tem servido muitas vezes.

Tambem servio de Provedor da Casa de Mizericordia, no anno de 1742, e de Capitão-mor da freguesia da Varzea, onde é Senhor do engenho de São Paulo, em quem succedeu seu irmão mais velho. Casou duas vezes, a primeira com D. Luisa dos Praseres de Mello, filha de Bento Velho Ferreira, que foi Alferes da Infantaria paga, e de sua mulher D. Joanna de Barros Castro; a segunda na freguesia do Cabo, com D. Ignez Barreto, viuva de..... com quem não fez vida marital, e só do primeiro matrimonio teve os filhos seguintes:

6 — Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, que foi primeiro marido de D. Faustina de Mello Muniz, filha de João Ferreira Baptista, Sargento-mor da Parahyba e de sua mulher D. Margarida de Mello Muniz, filha de Braz de Mello Muniz e não teve filhos.

6 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que continua.

6 — D. Ignez Luisa de Albuquerque, adeante.

6 — D. Adrianna Luisa de Albuquerque, adeante.

6 — D. Maria Luisa Cavalcante, que casou com seu primo Luiz Cavalcante de Albuquerque, filho de seu tio Antonio de Carvalho de Andrada, como adeante se verá.

6 — Antonio Cavalcante de Albuquerque casou com D. Francisca Ignacia Campello, filha de Manoel Rodrigues Campello, Cavalleiro Fidalgo e da Ordem de Christo, que foi Capitão de Infantaria no Regimento de Olinda e Official das Ordens do Governo de Pernambuco, e ao presente é Sargento do terço velho de auxiliares do Recife, e de sua mulher D. Innocencia de Brito Falcão, cujos ascendentes mostra a arvore de Costados nº. 3, pag.

E deste matrimonio tem nascido:

7 — Luiz Manoel Rodrigues Campello.

7 — Innocencia ..... meninos.

6 — D. Ignez Luisa de Albuquerque casou com Alvaro Barbalho Uchoa, que servio na Camara de Olinda em 1733, filho de outro Alvaro Barbalho Uchoa, e de sua mulher e prima D. Maria Barbalho, cujos progenitores se mostra na Arvore de Costados n.º 4, pag.

Deste matrimonio nasceu unica.

7 — D. Maria Prudencia Cavalcante, que tem casado duas vezes: a primeira com o Capitão Manoel Barbosa de Barros, filho unico e herdeiro de Francisco Barbosa de Barros, senhor do engenho das Cacimbas, da freguesia de Santo Antão da Matta e Commandante da mesma freguesia (o qual, do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 22 de Janeiro de 1729, consta ser natural da freguesia de Santa Eulalia, do Bispado do Porto, e filho de João Barbosa de Barros e de sua mulher Maria André), e de sua mulher Marianna Alves, irmã dos Pes. José Alves Pereira e Manoel Alves Pereira, ambos vigarios Collados Igreja Matriz da Villa de Penedo, os quaes, além de outros, foram filhos de Bento Soares Pereira, que foi ajudante de Auxiliares, Official-maior da Secretaria do Governo de Pernambuco, e de sua mulher Catharina Alves Cardoso, irmã do Pe. Manoel Alves Cardoso, vigario confirmado da Igreja de S. Gonçalo de Una, grande letrado e excellente pregador, filhos de João Alves e de Andresa Cardoso, natural de Muribeca, irmã, por parte de mãi, de Manoel Nunes Leitão, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. Magestade, que depois de governar a Parahyba, em 1692, foi General de Batalha. E o dito Bento Soares Pereira, natural de Duas (?) Igrejas do Bispado do Porto, filho de Gonçalo Pereira e de sua mulher Maria Antonia; e a segunda, ha pouco tempo, com André da Costa Delgado, que foi creado de Sua Magestade que Deus guarde, em cujo Soberano Serviço conseguiu a propriedade de um officio na Alfandega de Lisbôa, o qual veio a Pernambuco, com permissão do mesmo Senhor, em companhia do Senhor Conde de Villa Flor, no exercicio de Mestre de Solfa e de dansas de suas Exmas. filhas. E não tenho noticia da successão que tem havido destes matrimonios.

6 — D. Adrianna Luisa de Albuquerque, casou com José Camelo de Sá Cavalcante, filho de Francisco de Sá Cavalcante, cujos ascendentes mostra a Arvore de Costados n.º 5, pag.

Deste matrimonio tem nascido:

7 — Lourenço Cavalcante de Sá.

7 — José Camello de Sá.

7 — Francisco de Sá Cavalcante.

7 — Jeronymo Cavalcante de Albuquerque.

7 — D. Lusia Cavalcante de Albuquerque.

7 — D. Anna de Nasareth Cavalcante.

7 — D. Paula Maria do Rosario Cavalcante.

5 — Antonio Carvalho de Andrada viveu sempre na freguesia da Varzea e serviu muitas vezes na Camara de Olinda. Casou com D. Catharina Maria de Sá Cavalcante, e de sua mulher D. Maria Cavalcante, digo D. Catharina Maria de Sá Cavalcante, filha de Marcos de Sá, arvore n.º 5, pag.... E deste matrimonio nasceu unico:

6 — Luiz Cavalcante de Albuquerque, que vive na sua fazenda da Varzea e é Capitão do Regimento de Cavallaria. Casou como acima vimos, com sua prima D. Maria Luisa Cavalcante filha de seu tio Lourenço Cavalcante de Albuquerque, e de sua mulher D. Luisa dos Prazeres.

E deste matrimonio tem nascido até o presente:

7 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque.

5 — D. Maria Magdalena de Carvalho casou com seu parente Sebastião Bezerra Monteiro, filho de Manoel de Araujo Cavalcante e de sua mulher D. Brasia Cavalcante, de cujas descendencias trata a Arvore de Costados n.º 6.

Nasceram deste matrimonio:

6 — Antonio de Carvalho Cavalcante, que continua.

6 — Sebastião Bezerra Cavalcante, Capitão do Regimento de Cavallaria, que foi Juiz Vereador de Olinda em 1766. Casou com D. Ursula José de Mello, filha de Antonio Paes Barreto, Senhor do Engenho do Anjo, que foi Capitão-mor da Villa Formosa em Serinhaem, e de sua mulher D. Maria da Fonseca Barbosa, e não tem successão.

6 — Manoel Cavalcante Bezerra, que morreu moço.

6 — D. Bernardina Cavalcante, adeante.

6 — Antonio Cavalcante, casou com D. Jeronyma Lusia Cavalcante, irmã de D. Ursula, mulher de seu cunhado Sebastião Bezerra, e filhos do Capitão-mor Antonio Paes Barreto, cujos progenitores mostra a arvore de costados n.º 7, pag. Tem nascido deste matrimonio:

7 — Antonio de Albuquerque Barreto.

7 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque.

7 — Estevão Paes Barreto.

7 — D. Maria de Albuquerque.

7 — D. Laura Cavalcante.

7 — D. Jeronyma Luisa Barreto.

7 — D. Ignacia Cavalcante.

7 — D. Anna Cavalcante.

6 — D. Bernardina Cavalcante casou com Antonio Castro Figueira, filho do Capitão Antonio de Castro Figueira, Senhor do Engenho do Paço de Porto Calvo, e de sua mulher D. Anna da Rocha.

E deste matrimonio tem nascido:

7 — Antonio de Albuquerque Cavalcante.

7 — Leonardo Bezerra Cavalcante.

7 — Sebastião Bezerra Cavalcante, que morreu menino.

7 — D. Maria Magdalena Cavalcante.

7 — D. Anna Maria Cavalcante.

7 — D. Ignacia Cavalcante.

§ 1.º

De Sebastião de Carvalho

Sebastião de Carvalho, veio, como já vimos, a Pernambuco, antes da entrada dos Hollandezes e falleceu seis annos depois da Restauração, porque do seu testamento, que foi feito a 27 de Julho de 1660 e approvado pelo Tabellião Manoel Rodrigues de Castro (o qual anda junto ao inventario que se fez de seus bens), se vê que foi aberto pelo Vigario da Varzea, Manoel Lins, a 4 de Agosto do mesmo anno. Teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que lhe pertencia por seus pais e avós, por Alvará de 30 de Junho de 1603, e não quiz emprego algum no serviço do rei ou da Republica, porque a inimisade em que vivêo com João Fernandes Vieira, por causa de terras de que eram ereos, o obrigou a não seguil-o quando proclamou a liberdade da patria, e deu occasião a que os Autores que escreveram aquella historia o reputassem menos fiel, arguindo-o da sua mesma indifferença.

Do referido testamento se vê tambem que foi natural da Villa do Crato, e que casou em Pernambuco tres vezes: a primeira com D. Joanna de Goes, viuva de André Gomes da Costa, da qual e da sua descendencia se ha de tratar no paragrapho primeiro, a segunda com Dona Maria Camello, viuva de Miguel Bezerra Barriga, filho de Antonio Bezerra Barriga e de sua mulher Isabel Lopes, ao qual mataram os Hollandezes, e era esta D. Maria Camello filha de Manoel Camello Queiroga, senhor do engenho do Escurial, do Porto Calvo, que foi primeiro marido de D. Maria Lins, e de sua mulher Mecia da Rocha e deste matrimonio não houve successão; e a terceira com D. Francisca Monteiro, de quem e da sua posteridade se escreverá no paragrapho 2.

§ 2.º

De D. Joanna de Goes 1.ª mulher de Sebastião de Carvalho e de sua descendencia

Quando D. Joanna de Goes casou com Sebastião de Carvalho era já viuva de André Gomes da Costa, do qual teve duas filhas: D. Maria de Goes, que casou com João Feyo, filho de Gonçalo Feyo, que foi primeiro marido de Mecia de Lemos, e outra, cujo nome não declara o testamento de Sebastião de Carvalho. dizendo que era morta, e parece que em vida de sua mãi, porque no inventario que por seu fallecimento fez o Juiz de Orphãos Paulo de Araujo de Azevedo, Escrivão Manoel da Costa Moura, a 6 de Novembro de 1642, só se vê por herdeira do primeiro matrimonio a dita D. Maria de Goes.

Foi esta D. Maria de Goes filha de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos (o velho) e de sua mulher Maria de Paiva, de cujas ascendencias dá noticia a arvore de costados nº. 8, pag.... Do segundo matrimonio, que contrahio com Sebastião de Carvalho, consta do testamento deste e dos inventarios de ambos que só nasceram as duas filhas seguintes:

3 — D. Marianna de Carvalho, que continua.

3 — D. Angela de Carvalho, que do inventario que se fez por fallecimento de sua mãi, no anno de 1642, consta que tinha então 22 de idade. No de 1660, em que falleceo seu pai, estava já casada com João Soares de Sousa, como se vê de seu testamento. E deste matrimonio não pude descobrir mais noticia.

3 — D. Marianna de Carvalho, casou com Gonçalo de Oliveira Lemos, a quem, no livro primeiro das Vereações de Olinda, achamos servindo de Juiz ordinario, no anno de 1648, e eram já casados no de 1642, em que se fez o inventario de D. Joanna de Goes, como do mesmo se vê. Foi este Gonçalo de Oliveira Lemos irmão inteiro de Francisco de Oliveira Lemos, que casou com D. Gracia de Carvalho, filha de Bernardino de Carvalho. Nasceram do referido matrimonio os filhos seguintes:

4 — Manoel Alves de Carvalho, que continua.

4 — Bernardo de Carvalho, adeante.

4 — João Alves de Carvalho, adeante.

4 — Miguel Alves de Carvalho, adeante.

4 — Antonio de Oliveira de Carvalho, adeante.

4 — Sebastião de Carvalho, que sahindo eleito por vereador de Olinda no anno de 1672, não tomou posse por ser sobrinho de Balthasar Leitão de Vasconcellos. Casou com N.....e não teve successão.

4 — D. Mecia de Lemos, que casou com Pedro de Albuquerque e tambem não teve successão.

4 — D. Victoria de Carvalho, adeante.

4 — Manoel Alves de Carvalho, que foi Capitão da Ordenança na freguesia da Varzea e servio de Vereador na Camara de Olinda em 1693, casou com sua prima D. Ignez de Vasconcellos, que tinha vinte e um annos, e ainda era solteiro no de 1679, em que o Juiz de Orphãos Christovão Berenguer de Andrada, com o Escrivão Fernão Velho de Araujo, fez, a 18 de desembro, inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seus pais Pedro Villela Cid e D. Ignez de Goes de Vasconcellos, cujos progenitores mostra a Arvore de costados n.º.... pag.... No mesmo inventario se acha um requerimento, feito a 17 de Maio de 1696, do qual consta que já então era fallecida D. Ignez, que fora casada com Manoel Alves de Carvalho e que este era tutor dos filhos que lhe ficaram deste matrimonio, que são os seguintes:

5 — Joseph de Freitas de Andrada, que tinha oito annos no de 1692, em que o Juiz de Orphãos Pedro Ribeiro da Silva, com o Escrivão Fernão Velho de Araujo, fez inventario, a 14 de Janeiro, por fallecimento de sua mãi.

5 — João Alves de Carvalho, que tinha seis annos.

5 — Manoel Alves de Carvalho, que tinha quatro, e delle não tenho outra noticia, não obstante havel-os conhecido lavradores do engenho do Giquiá, onde ainda viviam em 1738.

5 — D. Anna Maria de Carvalho, que tinha vinte annos no dito de 1692, casou com seu primo Jacintho de Freitas Barreto, como adeante se verá.

4 — Bernardo de Carvalho, que já em 1630 servio de Vereador da Camara de Olinda. Casou com D. Lourença de Tavares de Hollanda, filha do Capitão Salvador Tavares da Fonceca e de sua mulher Maria de Hollanda, cujas ascendencias mostra a Arvore de Costados n.º..... pag.... E deste matrimonio só ficaram as duas filhas seguintes:

5 — D. Maria de Hollanda, mulher do Sargento-mór Sebastião de Carvalho de Andrada, como adeante veremos.

5 — D. Micaella de Carvalho, que não tomou estado e vive virtuosamente na cidade de Olinda com habito de N. Sènhora do Monte do Carmo.

4 — João Alves de Carvalho, foi Capitão da Ordenança na freguesia da Varzea, onde vivêo, e falleceu no anno de 1693, em que a 20 de outubro, fez inventario de seus bens o Juiz de Orphãos Antonio de Araujo Pessôa, Escrivão Ignacio Cabral de Sousa. Foi casado com D. Maria de Figueiredo, irmã de sua cunhada D. Lourença Tavares, ambas, além de outras, filhas do Capitão Salva-

dor Tavares da Fonceca e de sua mulher Maria de Hollanda, cujas ascendencias se mostra na arvore de costados:

5 — Sebastião de Carvalho de Andrada, que continua.

5 — Salvador Tavares, que do dito inventario consta que tinha nove annos e não tenho delle outra noticia.

5 — D. Joanna de Carvalho, adeante.

5 — D. Antonia, que falleceu logo depois de seu pai e antes de se fazer o inventario, como do mesmo consta.

5 — D. Sebastianna de Carvalho, que tinha sete annos quando se fez o dito inventario.

5 — D. Mecia de Lemos, que tinha cinco annos, casou com Braz Barbalho, filho de Luiz Barbalho de Vasconcellos e de D. Antonia de Figueiredo, sem g.

5 — D. Marianna de Figueiredo, que tinha quatro annos. Casou com Luiz Barbalho, filho de Luiz Barbalho de Vasconcellos e de D. Antonia de Figueiredo e tiveram uma filha.

5 — Sebastião de Carvalho de Andrada, que tinha onze annos no de 1693, em que se fez o inventario de seu pai; foi Sargento-mor das Ordenanças da Cidade de Olinda, onde servio de Vereador no anno de 1733. Casou, como fica visto, com sua prima D. Maria de Hollanda, filha de Bernardo de Carvalho, e de sua mulher D. Lourença Tavares.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Joseph Bernardo de Carvalho e Andrada, que continua.

N..... e N..... cujos nomes ignoro por viverem solteiras e recolhidas em casa de seu irmão.

6 — José Bernardo de Carvalho e Andrada, que vive em Olinda, onde é Capitão de Ordenanças e tem servido de Vereador. Casou com sua prima D. Lourença Joanna de Carvalho, filha do Tenente Coronel Antonio Cabral de Vasconcellos, segundo marido de sua tia D. Joanna de Carvalho, cujos progenitores mostra a Arvore de costados, n.º.... pag.

Deste matrimonio tem nascido:

7 — Sebastião José de Carvalho e Andrada e

7 — N..... e N..... meninos, cujos nomes ignoro.

5 — D. Joanna de Carvalho, que tinha doze annos no de 1693, em que se fez o inventario de seu pai, o Capitão João Alves de Carvalho. Casou duas vezes, a primeira com N..... e a segunda com o Tenente Coronel Antonio Cabral de Vasconcellos, cujas ascendencias ficam mostradas na Arvore de costados n.º 11.

Só sei que deste segundo matrimonio nasceu:

6 — D. Lourença Joanna de Vasconcellos, mulher do Capitão José Bernardo de Carvalho e Andrada, como acima vimos.

4 — Miguel de Carvalho, casou com D. Felicia Barbosa, filha de..... ..... e deste matrimonio nasceram:

5 — Jacintho de Freitas Barreto, que do livro das Vereações consta que era fallecido no anno de 1736, em que sahio eleito Vereador. Foi casado com sua prima D. Anna Maria de Carvalho, filha de Manoel Alves de Carvalho e de sua mulher D. Ignez de Vasconcellos, como acima vimos, e não tenho individual noticia de sua successão.

5 — Bernardo de Carvalho, que casou com sua prima D. Maria Feijó de Freitas, irmã do Chantre da Sé de Olinda, Manoel de Freitas Barros, filhos, alem de outros, de Pedro Villelá Cid (o moço) e de sua mulher D. Maria de Barros. E deste matrimonio não houve successão.

4 — Antonio de Oliveira de Carvalho foi casado com D. Isabel de Barros, filha de..... e deste matrimonio nasceram:

5 — Gonçalo de Oliveira e

5 — José de Barros, dos quaes não tenho noticia.

5 — Victoria de Carvalho.

4 — D. Victoria de Carvalho, casou com Manoel do Canto de Castro de Almeida, natural da Ilha da Madeira. E nasceram deste matrimonio:

5 — Antonio do Canto de Castro de Almeida.

5 — João do Canto de Castro de Almeida.

5 — Manoel do Canto de Castro de Almeida.

5 — Miguel Alves de Carvalho.

5 — D. Francisca de Castro, de cujos estados não tenho noticia.

§ 3.º

De D. Francisca Monteiro, 3.ª mulher de Sebastião de Carvalho, e da sua posteridade.

2 — D. Francisca Monteiro, terceira mulher de Sebastião de Carvalho, nasceu no engenho do Monteiro, que é e sempre foi freguesia da Sé de Olinda, na qual foi baptisada, a 4 de Outubro de 1620. Foram seus pais Francisco Monteiro Bezerra e Maria Pessôa, vivia ainda em 1670, como se vê de um termo, feito a 3 de Fevereiro do dito anno, que se acha ás folhas 112 do livro das entradas dos Irmãos da Mizericordia. A arvore de costados n.º... pag.... mostra quem foram seus progenitores e os de seu marido, Francisco Monteiro Bezerra, que servio de Vereador em 1613, e de quem fazem honorifica Memoria Brito, Liv. 6, n.º 498., Liv. 8.º, n.º 617, e Lucideno, Liv. 4., Cap. 2, pag. 213, que falleceu miseravelmente em Hollanda, para onde o mandaram depois de prisioneiro, com sua mulher e filhos, os quaes, passados alguns annos, conseguiram a permissão de voltar para a patria, que se prova da relação dos serviços pelos quaes foi seu filho, João Pessôa Bezerra, deferido com o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 2 de Janeiro de 1672, que se acha registrado a fls. 132 do livro de registros que então servia na Camara de Olinda, no qual se vê que teve o dito Francisco Monteiro (além de outras), a mercê do fôro de Fidalgo ás pessôas que casassem com suas filhas. Do que fica claro que não é este (sim um seu filho do mesmo nome) o Capitão Francisco Monteiro Bezerra de quem fala Brito, Liv. 5.º ns. 383 e 389, Liv. 6 n.º 462, e Castrioto, Liv. 2, n. 9., Liv. 3, ns. 25 e 43., porque ficando morto no assalto dos Afogados, a 18 de Março de 1633, não podia offerecer os seus escravos para trabalharem nas fortificações e recolher-se á do Arraial com sua familia, em 1635, como escreve Brito no já citado liv., 433 e liv. 8, n.º 617.

Do testamento de Sebastião de Carvalho, consta que deste terceiro matrimonio, que contrahio com D. Francisca Monteiro, nasceu unica:

3 — D. Sebastianna de Carvalho; casou esta com seu parente Manoel Carneiro da Cunha, que por este casamento veio a ser Senhor do Engenho do Brumbrum da Varzea, que vinculou Miguel Bezerra Monteiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que foi Capitão de Infantaria na guerra da restauração, chamando para elle expressamente a sua sobrinha D. Sebastianna de Carvalho, mulher do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, por ser unica filha de sua irmã D. Francisca Monteiro e elle não ser casado, nem deixar descendencia.

O dito Manoel Carneiro da Cunha, depois de Capitão-mor da freguesia da Varzea, passou a Coronel das Ordenanças da Cidade de Olinda, onde foi Juiz ordinario em 1692, e falleceu no de 1712, servindo de Provedor da Casa da Santa Mizericordia de Olinda, que já exercera em 1697.

Foi filho de Manoel Carneiro de Mariz, aquelle que se acha assignado no memorial dos moradores de Pernambuco, que imprimio o Padre Fr. Manoel Calado, no seu Valeroso Lucideno, liv. 3, Cap. 3, pag. 182, e que nos livros das Vereações da Camara de Olinda achamos servindo de Juiz ordinario no anno de 1654, em que se restaurou Pernambuco, e de sua mulher D. Cosma da Cunha, filha do segundo matrimonio de Pedro de Andrada, Moço Fidalgo da Casa Real e Coronel das Ordenanças, em Pernambuco, em 1630, cujos progenitores declarará a Arvore de Costados n.º 13, pag. E neto de João Carneiro de Mariz, natural da Villa do Conde, do qual só se sabe que era irmão segundo de José Carneiro da Costa, que em 1620 era senhor do Morgado de S. Roque e Horta Grande, da dita Villa, ambos filhos de Francisco Carneiro de Mariz, Desembargador do Porto, porque tendo casado o referido José Carneiro da Costa com D. Maria Jacome, irmã de João Jacome do Lago, Senhor de Castella e Quinta do Curutello, e filhos ambos de Gaspar Rodrigues do Lago, senhor do dito Castello e Quinta e de sua mulher D. Antonia Gayo Filgueira, irmã de João Filgueira Gayo, senhor da casa e Morgado da Casa da Fervenda, e não havendo della filhos, lhe succedeu no Morgado Francisco Carneiro, filho primogenito deste João Carneiro de Mariz, que veio a Pernambuco e nelle casou com sua prima D. Maria de Mariz, filha de seu tio Pedro Alves Carneiro; que tambem veio a Pernambuco, viveo na freguesia de Ipojuca e nella casou e falleceu no anno de 1636, como refere Brito na sua Nova Lusitania, Liv. 3 n.º 720.

Do sobredito matrimonio de D. Sebastianna de Carvalho com Manoel Carneiro da Cunha nasceram os filhos seguintes:

4 — Manoel Carneiro da Cunha, que continua.

4 — Miguel Carneiro da Cunha, que casou duas vezes:

A primeira, em Pernambuco, com D. Francisca Cavalcante, filha de Jeronymo de Albuquerque Lacerda e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, dos quaes logo se ha de dar noticia, e a segunda, depois de velho, obrigado pelos confessores, neste Ceará, onde, vindo ver as fazendas, que por fallecimento de seu pai lhe concederam em legitima, se deixou ficar, e occupou o posto de Cavalleiro, digo, o posto de Coronel da Cavallaria. De nenhum destes matrimonios teve successão.

4 — João Carneiro da Cunha, adeante.

4 — D. Francisca Monteiro, que casou com Antonio de Freitas da Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e da ordem de Christo, que indo para as Minas foi lá Mestre de Campo de Auxiliares e falleceo nas mesmas Minas, sem successão. Foi este Antonio de Freitas da Silva irmão inteiro de Jacintho de Freitas da Silva, em quem logo se falará.

4 — D. Sebastianna de Carvalho, adeante.

4 — D. Cosma da Cunha, adeante.

4 — D. Antonia da Cunha, adeante.

4 — D. Maria Sebastianna de Carvalho, que falleceu sem tomar estado.

4 — Manoel Carneiro da Cunha, succedeu a seu pai no senhorio do engenho Brumbrum, onde falleceu, seis ou sete annos, com mais de oitenta de idade. Estudou em Coimbra, onde se formou em Canones, e foi familiar do Santo Officio. Vivêo quasi sempre melancolico e retirado da communicação das gentes, porém conservando de portas a dentro a D. Antonia da Cunha, de familia nobre e com quem ainda tinha parentesco, como se vê da Arvore de Costados n.º 14, a

pag. , e com a qual veio finalmente a casar, depois de haver della a filha seguinte:

5 — D. Maria de Jesus, que casou a furto com José Pedro, Familiar do Santo Officio, que veio de Lisbôa, no anno de 1739, com o Senr. Bispo D. Fr. Luiz de Santa Thereza por seu cirurgião. Deixando-se do exercicio da sua arte depois que casou, e tem engrossado muito em cabedaes, vivendo com opulencia no seu engenho. Falleceu já a dita D. Maria de Jesus, deixando a seguinte successão:

6 — D. Maria..... que tenho noticia casara, o anno atrasado, com Paulo Leitão de Albuquerque, Sargento-mor do Regimento da Cavallaria de Serinhaem e Ipojuca, filho de Diogo Soares de Albuquerque, Senhor do engenho de Tiuna, e Capitão de Granadeiros do terço de Auxiliares do Cabo, e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, cujos progenitores mostra a Arvore de costados n.º 15, pag.....

6 — D. Anna..... que tambem tenho noticia casara com Constantino Vaz Salgado, Sargento-mor da Ordenança, filho de José Vaz Salgado, Familiar do Santo Officio, que falleceu Mestre de Campo de Auxiliares do Recife, e de sua mulher D. Theresa..... irmã do Padre Antonio Alves Guerra, Commissario do Santo Officio.

6 — D. Antonia.....

6 — N. e N..... cujos nomes ignoro, por serem de pouca idade.

4 — João Carneiro da Cunha foi baptisado na freguesia da Varzea, onde nascêo, a 15 de Outubro de 1692. E' homem de bella capacidade, e esta lhe tem grangeado geral estimação e respeito, conservando ao mesmo tempo, ainda na idade avançada, em que se acha, um genio muito jovial, mas cheio de discreção E' familiar do Santo Officio, servio no anno de 1725 e no de 1732 de Vereador da Camara de Olinda e nos de 1746, 1756 e 1757, de Provedor da Mizericordia, empregos que até na decadencia em que se acha aquella cidade, depois que os Generaes e Ministros, por causa do maior concurso de povo e do commercio, fizeram assento na Villa do Recife, que della dista uma legua, se tem conservado com a antiga estimação, porque ainda não admittiram nelles os Olindenses senão aos descendentes dos officiaes de melhor nota que serviram na guerra dos Hollandezes, aos quaes elles denominam netos dos restauradores. Tambem servio a Sua Magestade no terço de Infantaria paga, da mesma cidade, e no anno de 1713, em que meu pai, que Deus haja, foi provido no posto de Mestre de Campo d'aquelle terço, era elle Alferes da Companhia do Capitão Pedro Rodrigues de Araujo, mas casando na Villa de Iguarassú, com sua parenta Dona Antonia da Cunha Souto Mayor, filha herdeira de Gonçalo Novo de Brito, Senhor do engenho Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe, e de sua mulher D. Cosma da Cunha de Andrade, cujas ascendencias mostra a Arvore de Costados n.º 16, pag., passou a Capitão-mor daquella Villa, e servio este posto até que seu filho teve a idade necessaria para o exercer, procurando então o de Capitão dos familiares e privilegiados, para que o dito seu filho fosse provido em Capitão-mor.

Do referido matrimonio de João Carneiro da Cunha com D. Antonia da Cunha Souto Mayor, que falleceo em 1734, nasceram os filhos seguintes:

5 — João Manoel Carneiro da Cunha, clerigo, commissario do Santo Officio, parece, e Vigario da Vara do Assu'. Falleceu a 15 de Outubro de 1761.

5 — Fr. Gonçalo de São José, religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo da provincia da Reforma, na qual tem sido Vigario prior do Convento do Recife, Secretario da provincia e duas vezes definidor.

5 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha, que continua.

5 — Estevão José Carneiro da Cunha, adeante.

5 — Antonio Felippe de Bulhões da Cunha, que foi estudar a Coimbra, onde se formou na Faculdade dos Canones. Depois de ler no Desembargo do Paço, foi provido em Juiz de fora da cidade de Beja, e tendo servido pouco mais de um anno, o mandou Sua Magestade para Juiz de fora da Ilha da Madeira, na occasião em que para ella foi Manoel de Sá por General, dispensando-lhe a residencia.

5 — Manoel Correia da Cunha, que depois de ser clerigo se metteo religioso Franciscano e se chama Fr. Manoel de Santa Cruz.

5 — José Carneiro da Cunha, clerigo que foi jesuita.

5 — D. Maria Sebastianna de Carvalho, que tem casado duas vezes, a primeira com Jusarte Teixeira de Azevedo, senhor do Engenho Novo de Iguarassu', filho de Carlos Teixeira de Asevedo, Fidalgo Cavalleiro, natural da Villa Real, o qual veio a Pernambuco em 1686, e casou com D. Vicencia de Syturel, filha de Miguel Rodrigues de Sepulveda, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Infantaria no presidio da fortaleza de Itamaracá, onde Carlos Teixeira sentou praça e foi Alferes. E deste matrimonio não houve successão, e a segunda, a 16 de Julho de 1764, com Pedro de Moraes Magalhães, Capitão de Infantaria do regimento de Olinda, filho de Pedro Moraes Magalhães, que foi Tenente Coronel do mesmo regimento, e de sua mulher D. Candida Rosa Thenoria, cuja ascendencia mostra a Arvore de Costados n.º 17, pag.

Deste matrimonio ainda não tem havido successão.

5 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha, que foi familiar do Santo Officio e Capitão-mor da Villa de Iguarassu'. Nasceo no anno de 1719 e fallecêo a 23 de Fevereiro de 1763. Casou a 21 de Fevereiro de 1748 com D. Margarida do Sacramento, filha de Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Capitão-mor da Villa de Recife, proprietario do Officio de Almoxarife da Fazenda Real de Pernambuco e senhor dos engenhos de Santo Antonio da Bertioga na freguesia de Ipojuca e de Santo Antonio do Giquiá da freguesia da Varzea, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio, cujos progenitores mostrará a Arvore de Costados n.º 18, pag. Deste matrimonio só nasceram os dous filhos seguintes:

6 — Manoel Xavier Carneiro da Cunha, a 28 de Junho de 1755, o qual é presumptivo herdeiro não só do engenho do Espirito Santo e Santa Lusia, de seu avô paterno, mas tambem do Engenho de Santo Antonio da Bertioga, pela expressa vocação que fez de sua mãe o Padre José Xavier, jesuita reitor do Collegio da Parahyba, quando, na occasião de professar do 4.º voto, fez vinculo do dito engenho em sua irmã D. Ignacia Rosa Thenorio.

6 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

5 — Estevão José Carneiro da Cunha, que é presentemente Capitão-mor da Villa de Santos Cosme e Damião de Iguarassu'. Casou na Villa do Icó, da Capitania do Ceará, com D. Antonia da Cunha Pereira, filha unica e herdeira de João da Cunha Gadelha, que foi Coronel do Regimento de Cavallaria da dita Villa, onde possuio muito bôas fazendas, e de sua mulher D. Maria Manoella Pereira da Silva, cujas ascendencias mostra a Arvore de Costados n.º 19. Falleceu a dita D. Antonia da Cunha Pereira, de sobreparto, no mesmo dia em que teve o seguinte filho, unico:

6 — João Carneiro da Cunha, que nasceu a 16 de Julho de 1747. E' Sargento-mor da Villa de Iguarassu', supprindo-lhe para occupar este posto a madureza, que tem maior que a sua idade e só propria dos estudos a que se tem applicado.

4 — D. Sebastiana de Carvalho casou com Manoel Cavalcante de Albuquerque Lacerda, que foi Alcayde-mor da Villa de Goyanna e Cavalleiro da Ordem de Christo em que professou no anno de 1706, chefe e unico varão de linha masculina da nobilissima familia dos Cavalcantes, de que trata na Arvore de Costados n.° 20, pag.

Nasceram deste matrimonio.

5 — Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, que continua.

5 — José Cavalcante de Lacerda, que veio casar nesta Capitania do Ceará com D. Caetana de Mello, irmã unica do Padre Gonçalo Ferreira de Mello, Parocho e Vigario da Vara da Ribeira de Jaguaribe, que forám filhos do Capitão Miguel Ferreira de Mello e de sua mulher D. Maria de Assumpção de Goes, da nobre familia de Rego Barros, de Pernambuco, d'onde todos eram naturaes. Falleceram sem successão.

5 — D. Maria Sebastiana de Carvalho.

5 — D. Cosma da Cunha Cavalcante.

5 — D. Rosa Cavalcante de Albuquerque, que não tomaram estados.

5 — Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda casou com sua parenta D. Maria Magdalena de Valcaçar, filha de Jorge Camello de Valcaçar, que foi Sargento-mor da Villa de Goyanna, e de sua mulher D. Maria Ferreira, dos quaes dará noticia a Arvore de Costados n.° 21, pag. E deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel Cavalcante de Albuquerque Lacerda, em quem se conserva unicamente a varonia de sua familia. E' Capitão do Regimento da Cavallaria da Villa de Goyanna, de que é Coronel seu cunhado Antonio de Albuquerque de Mello, senhor do engenho de Bujary, onde elle casou com D. Lusia de Albuquerque de Mello, irmã do dito Coronel e dos Padres Pedro de Albuquerque de Mello e Francisco de Albuquerque, Commissario do Santo Officio, filhos, além de outros, de Pedro de Albuquerque de Mello, que foi Capitão-mor da Capitania do Rio Grande, e de sua mulher D. Maria Correia de Paiva, dos quaes se trata na Arvore de Costados n.° 22, pag.... Não tenho ainda noticia da successão que tem havido deste matrimonio, que foi celebrado no anno de 1760.

6 — D. Sebastiana de Carvalho, que ainda não tomou estado.

4 — D. Cosma da Cunha, casou com seu primo José Carneiro da Cunha, senhor do Engenho do Meio, da Freguesia da Varzea, filho de João Carneiro da Cunha (irmão mais velho do Coronel Manoel Carneiro da Cunha), que foi casado com sua prima D. Anna Carneiro de Mesquita, filha do Capitão Paulo Carvalho de Mesquita e de sua mulher D. Ursula Carneiro de Mariz, irmã inteira de Manoel Carneiro de Mariz, de quem trata a Arvore de Costados n.° 13, pag. Deste matrimonio nasceram:

5 — José Manoel Carneiro da Cunha, a quem ha poucos annos se julgou na Relação do Porto o morgado de São Roque e Horta Grande, da Villa do Conde, pela clausula da sua instituição exclusiva de femeas em quem havia recahido. Vive solteiro e sem saude para casar.

5 — D. Anna Carneiro da Cunha e

5 — D. Ursula Carneiro Maris, que tambem vivem solteiras.

4 — D. Antonia da Cunha, casou com Jacintho de Freitas da Silva, que foi baptisado na freguesia da Sé, de Olinda, a 16 de Março de 1680, e falleceu a 24 de Dezembro de 1757, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Tenente Coronel de um dos tres Regimentos de Auxiliares que houve em Pernambuco, a que chamavam dos Volantes, os quaes se extinguiram no anno de 1739 em que Sua Magestade mandou crear terços com Mestres de Campo, como no Reino, e servio na Camara de Olinda nos annos de 1715, 1729 e 1744, e de Provedor

da Mizericordia no de 1732, e succedeu a seu irmão mais velho, Antonio de Freitas da Silva, no Senhorio do Engenho da Casa Forte. Foram filhos de João de Freitas da Silva (irmão de D. Isabel da Silva, que foi segunda mulher de Manoel Pacheco de Mello, que na guerra da acclamação de El-Rei D. João o 4.º, foi Mestre de Campo de Infantaria na provincia de Trás os Montes e depois das pazes foi Governador do Cabo Verde, General da Armada e Conselheiro Ultramarino, os quaes são os bisavôs de D. Miguel de Mello, senhor de Punhete, Sevem e Prestimo, e dos Morgados de Fonte Bôa e Serzêllo, Commendador da Commenda de Nossa Senhora de Pereira e Cinco Villas), e de sua mulher e prima D. Catharina de Albuquerque, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 23, pag.

Deste matrimonio, que foi o primeiro de Jacintho de Freitas da Silva (porque depois de ter setenta annos se casou segunda vez como não devera) nasceram os filhos seguintes:

5 — João de Freitas da Silva, que é Sargento-mor do terço de Auxiliares do Cabo de Santo Agustinho, o qual nunca quiz casar.

5 — D. Sebastiana de Carvalho, que fallecêo solteira, a 15 de Setembro de 1748.

5 — D. Francisca Maria de Freitas da Silva, que fallecêo sem successão, a 4 de Novembro de 1744, havendo casado, a 29 de Junho de 1736, com Manoel Lopes de Santiago Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e proprietario dos Officios de Escrivão do Despacho da Meza Grande, descarga e abertura da Alfandega de Pernambuco, que foram de seu pai, o qual presentemente é Mestre de Campo do terço de Auxiliares dos nobres da mesma Capitania, o qual foi filho de Manoel Lopes de Santiago, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Capitão de Infantaria e Cabo da Fortaleza de Santa Cruz, da Barra de Pernambuco, a que chamam do — mar — e de sua mulher D. Maria Margarida do Sacramento, irmã inteira do Capitão-mor Roque Antunes Correia, Arvore n.º 18.

5 — D. Isabel Bernarda de Freitas da Silva, que casou com Antonio da Silva Santiago, que estudou em Coimbra, filho de outro Antonio da Silva Santiago, Familiar do Santo Officio e rico. E deste matrimonio não pode mais haver successão.

(1) — Duarte Gomes da Silveira, estes dous ultimos solteiros, sem successão.

Catharina Theodora, que casou com João de Barros Rego, que governou a Parahyba e foi primeiro Provedor Proprietario de Pernambuco, com successão que Vmcê. já.....

Isabel Cardoso, que casou com João da Rocha Bezerra e desse matrimonio houve unica:

Andreza da Rocha Bezerra, que casou duas vezes; e o segundo marido chamou-se Gonçalo Rodrigues, e de nenhum destes dous matrimonios houve successão.

Maria de Hollanda e Anna da Silveira, ambas casaram, cujos maridos se ignora, e de nenhum houve successão.

Jorge Camello Valcaçar, que é o primogenito desta irmandade, é aquelle que..... João de Moraes com a alcunha de Quicongo, por ser senhor da lagôa desse mesmo appellido. E da successão do dito já deve Vmcê. ter escripto e só emendará o erro do nome de João para Jorge.

---

(1) Daqui por diante parece que foi escripto pela mesma pessôa.

Francisco Camello Valcaçar casou com D. Catharina de Vasconcellos, filha de Arnáo de Hollanda de Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria Lins. e do referido matrimonio nascêo unica D. Catharina de Vasconcellos, mulher de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda com successão que Vmcê. tem escripto, e casou o dito Francisco Camello na Bahia, e quando veio com a mulher trouxe em sua companhia a cunhada D. Brites, que nesse tempo era rapariga e depois de mulher casou com o Capitão Manoel Pereira Pacheco, como já disse em outras noticias, que a Vmcê. escrevi.

Domingos da Silveira Valcaçar, que devia seguir a Jorge Camello Valcaçar, seu irmão, por ser o segundo na sua irmandade. Passou a Castella com negocios da casa de seu pai e lá casou com D. Catharina Nunes de

E deste matrimonio houveram os dous filhos seguintes:

D. Anna Margarida, que ficou em Castella com pouca disposição... e não se sabe se foi freira ou se teve outro estado, e

João Ignacio da Silveira, que seu pai o deixou de ordens menores para se acabar de ordenar, porém elle na seguinte frota veio para a Parahiba, sua patria, e nella casou com D. Anna do Rego Bezerra, filha de Manoel Camello Valcaçar e de sua mulher Joanna do Rego, filha de Bento do Rego Bezerra, natural de Vianna, o qual é aquelle que diz Brito ser dos mais principaes moradores da Parahyba e foi primeiro irmão de Luiz do Rego Barreto, tambem natural de Vianna, pelos annos de 1580, que veio a Pernambuco, onde o casou com D. Ignez de Goes, filha de Arnau de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes. E o dito Bento do Rego Bezerra foi casado com Maria Borges Pacheco, filha de Antonio de Valadares e de sua mulher Maria Borges Pacheco, senhores que foram do engenho das Tabocas, da Parahyba, cuja noticia darei com mais miudeza adeante. E do matrimonio de João Ignacio da Silveira com Anna do Rego Bezerra nasceram, entre outros, D. Maria de Hollanda.

O pai desta, que a estas devo as noticias referidas e outras que tenho de dar a Vmcê. de Bartholomeu Lins de Oliveira, filho de Arnáo de Hollanda de Albuquerque, e de sua mulher N.... ..... de Oliveira, irmão de D. Brites Lins de Albuquerque, pais que foram do outro Bartolomêo Lins de Oliveira, que casou com D. Bernarda Cavalcante, irmã inteira de Antonio Cavalcante de Albuquerque, chamado do Taipu'. E como ha grande prole do segundo Bartholomêo Lins, fico para remetter a Vmcê. em outra occasião, com as mais que agora não podem ir, por dependerem de noticias de varias partes.

Antonio de Valadares e sua mulher Maria Borges Pacheco foram senhores do engenho das Tabocas, da Parahyba, e do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Fr. Francisco Roca e

Fr. Feliciano Roca, cuja Ordem ignoro, e ao mesmo tempo ha supposição que foram Franciscanos.

Maria Borges Pacheco casou com Bento do Rego Bezerra, de quem já fica dada noticia. E deste matrimonio ha successão, que ignoro.

Anna da Rocha, que foi mulher de João de Souto Maior, senhor do mesmo engenho de Tabocas. E deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

João de Souto Maior, que não casou, porém teve filhos bastardos que succederam no mesmo engenho, entre os quaes foi Luiz Souto Mayor, do que tive conhecimento.

Francisco Teixeira da que casou e teve uma unica filha, por nome Francisca, que casou com o Sargento-mor José de Moraes Navarro, irmão do Mestre de Campo Manoel Alves de Moraes Navarro.

D. Anna (esta é irmã de Anna da Rocha, mulher de João Souto Mayor, que casou com Raphael Nogueira, natural de Portugal). E deste matrimonio houveram filhos, entre os quaes foi Manoel Nogueira, que morrêo solteiro, sem successão.

Leonor de Ornellas, filha de Antonio de Valadares e de sua mulher Maria Borges Pacheco. Casou com Pedro de Gusmão e deste matrimonio nascêo Anna Rosa, que casou com Antonio de Gusmão, filho de Jorge Homem Pinto, e de sua mulher D. Anna de Carvalho. E deste matrimonio de Anna Rosa com Antonio de Figueirôa nascêo, unico, Manoel Homem de Figueirôa, que casou com D. Margarida, filha de Antonio Cavalcante, de quem procede outra D. Margarida que foi mulher de José do Rego Barros, e hoje é de Manoel Cavalcante de Albuquerque. Do matrimonio de João Souto Maior com Anna Rosa tambem foi filha Maria Borges Pacheco, que casou com Francisco Correia, senhor do engenho do Araripe de Cima.

Agora quero dar a Vmcê. a noticia, que me pede de Bartholomeo Lins de Oliveira, irmão de D. Brites Lins de Albuquerque, mulher de Fernando Carvalho de Sá, senhores que foram do engenho de como Vmcê. tem escripto, e os seus descendentes querem que seu filho José de Sá de Albuquerque, com o que não nos devemos embaraçar, e vamos ao fim da noticia.

Este Bartholomêo Lins e sua irmã D. Brites foram filhos de Arnão de Hollanda de Albuquerque, e netos de Arnão de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria Lins. Casou o sobredito Bartholomêo Lins de Oliveira com D. Joanna de Figueiroa da Gama, filha de Jorge Homem Pinto e de sua mulher D. Anna de Carvalho, cuja D. Joanna tendo sido casada a primeira vez com A..... Cavalcante, e dizem natural da Bahia, e pouco tempo vivêo, deixando uma unica filha por nome D. Maria Cavalcante, mais conhecida por D. Maria Cavalleira, e casou com Jeronymo Cavalcante, de quem procedem os Cavalcantes de Gramame, e fico cuidando em que talvez será a segunda mulher de Jeronymo Cavalcante, de quem Vmcê. diz não tem noticia.

Vamos agora aos filhos de Bartholomêo Lins de Oliveira e de sua mulher D. Joanna de Figueiroa, de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Luiz de Albuquerque Lins e D. Anna de Albuquerque Lins, que casou com Raphael de Carvalho, e tiveram um unico filho, chamado Bartholomeo Lins, que casou com D. Anna de Castro, e não tiveram successão. Viuva, esta D. Anna casou segunda vez com N..... e do segundo matrimonio teve cinco filhos, que foram os seguintes:

Marcos de Castro.

Cosme de Castro.

Pedro de Castro.

Roque de Castro e

D. Francisca de Albuquerque Lins, que casou com Mathias Franco e tiveram um unico filho, cujo nome e estado ignoro. Os varões foram todos casados bem desigualmente, porém não ha successão de nenhum. Lins de Albuquerque filho de Bartholomeo Lins de Oliveira e de sua mulher D. Joanna de Figueiroa da Gama, casou com D. Leonor Mendes e desse matrimo-

nio tiveram um unico filho, por nome Simão Lins de Albuquerque, que casou no Cabo com D. Marianna..... de cujo matrimonio tiveram varios filhos, cujos nomes e estados ignora-se.

Até aqui chegou a noticia que pude alcançar do referido Bartholomêo Lins, que vivêo na freguesia de Tejucupapo com a referida sua mulher que foi senhora do engenho da Maçaranduba, com o qual e outros muitos bens a tinha dotado seu pai quando a casou com o primeiro marido Antonio Cavalcante, como já se disse

E' tão ridiculo o Escrivão dos Orphãos da Villa de Goyanna que indo eu de proposito para a casa de meu genro que Juiz de Orphãos para executar os mandatos de Vmcê. e as noticias pertencentes a todos os herdeiros de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, senhor que foi do engenho de Jaquecipitanga, e hoje é conhecido por engenho Novo de Goyanna, e logo mandou bilhete o Juiz de tal Escrivão para lhe mandar o inventario pertencente aos herdeiros do dito Antonio de Hollanda, e o Escrivão respondeu dizendo que tal inventario não achava-se no seu cartorio e repetindo segundo bilhete, o Juiz veio pessoalmente dar a descarga que lhe pareceo era bastante para sua desculpa, dizendo que fôra consultar com seu irmão, que é o famoso José Moreira Ramos, proprietario do mesmo Officio e que este dissera que nos dous inventarios que se fizeram dos papeis do dito cartorio, um em..... ..... quando foi Villa e outro em Goyanna quando logo foi, e que em nenhum destes se acha o trabalho, digo, se acha o tal inventario, e a isto respondi ao Escrivão que em tempo do Calaço os vi no poder do dito conversando nós acerca de cousas pertencentes ao engenho Novo, e com tudo isto o não pude convencer; porém claramente conheci que o dito, como ambiciona, esperava uma grande conveniencia da busca que como é cousa mui antiga, ficava na sua mão o que quizesse da busca conforme ordena o novo regimento e tudo tenho remediado na forma que vai escripto, tirada de uma sentença, que foi extrahida dos proprios autos de inventario, que nega o dito Escrivão, e esta foi a requerimento do herdeiro do mesmo casal de Arnão de Hollanda de Vasconcellos, que foi o Capitão Manoel Pereira Pacheco, marido de D. Brites de Vasconcellos em a qual sentença se acha encorporado o auto de posse da meia legua de terras do engenho Diamante e do resto da pretensão do dito Manoel Pereira Pacheco se acha a dever a seus herdeiros que foi D. Margarida..... ..... de meu tio o Capitão João de Albuquerque Cabral, quasi tres mil crusados como da mesma sentença consta e ainda que fiquemos meio remediados, comtudo sou do parecer que para o fim destas mesmas noticias e outras que Vmcê. .... alcançar haja uma portaria do Senhor General, na qual me conceda faculdade, como procurador de Vmcê., para que possa em todos os cartorios de Goyanna e Iguarassú..... .... pertencente ao governo de Pernambuco, declarando ser para o fim de uma obra tão publica e util, como se percebe do que trás Vmcê. entre mãos, que me parece não duvidará o dito Senhor de a mandar passar e com ella abaixarão todos os Escrivães a cabeça, isto parecendo a Vmcê. conveniente, e eu não pouparei passos para fazer tudo quanto a este respeito for necessario.

Da mesma sentença colhi da habilitação que fizeram nesse tempo os herdeiros de Arnau de Hollanda e sua mulher Dona Maria Lins, e acho nella serem os seguintes:

D. Catharina de Vasconcellos, mulher do Capitão Francisco Camello Valcalçar.

D. Brites de Vasconcellos, mulher do Capitão Manoel Pereira Pacheco.

D. Susana de Vasconcellos, mulher do Capitão Pedro Soares de Abreu que morreram este casal da D. Susana neste lugar do engenho do Meio, no sitio em que morou João Baptista Accioly e me parece que seria o dito Pedro Soares irmão ou parente mui chegado da sogra de Antonio Fernandes Caminha de Medina, que foi senhor deste engenho por sua mulher D. Maria Ximenes e não D. Felippa Soares de Abreu, como Vmcê. tem escripto.

Agora vamos a findar os mais herdeiros.

D. Maria de Vasconcellos, que não declara o marido, porém eu parece-me que é mulher do Capitão Miguel Alves Lobo, pai de Diogo Lopes Lobo, que assim se assignava nesse tempo, e hoje o conhecemos por Diogo Cavalvante, que casou com D. Catharina Vidal de Negreiros, filha bastarda do Governador André Vidal de Negreiros.

Estes herdeiros levavam precatoria para a Bahia e mandaram citar aos parentes filhos e netos de Antonio de Vasconcellos e da certidão do official consta que citara a Balthasar de Vasconcellos, e sua mulher D. Antonia, a Antonio Cavalcante de Albuquerque, a D. Ursula, a D. Anna e a Francisco da Fonceca Sirqueira e sua mulher D. Catharina, e que são todos filhos, genros e noras de Francisco de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia Lobo, fallecidos na dita cidade da Bahia e seu termo e que todos foram havidos de legitimo matrimonio, herdeiros de Antonio de Vasconcellos, filho de Antonio de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher D. Felippa de Albuquerque.

Tambem acho na mesma sentença uma escriptura publica que fez D. Felippa Cavalcante de Albuquerque, filha de Lourenço Cavalcante de Albuquerque e neta de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, em que vende ao seu primo o Padre Fr. Antonio da Esperança toda a pretenção que tiver nas fazendas dos Cavalcantes de Goyanna, assim no engenho, terras, escravos e mais pertences, quanto a ella pudesse vir por seus pais e avós, vendia, como de facto logo vendeu ao dito Padre Fr. Antonio da Esperança, que comprava para dote de suas irmãs solteiras, aquellas que elle nomeasse, e para este alcançou o dito Padre licença de seu prelado, e mais adeante acho o papel de dote que pertence, digo, que fez o sargento-mor Felippe Cavalcante de Albuquerque, casando com sua irmã D. Brites de Vasconcellos, o qual é do theor seguinte:

O Snr. Capitão Manoel Pereira Pacheco lembrança do que possue minha irmã e senhora D. Brites de Vasconcellos.

A legitima de seus pais e meus que lhe tocou, tresentos e dez mil reis, a saber: em peças, terras de cannas, dividas, o que mais claro se verá pela folha de sua partilha.

A legitima ou herança de seu irmão e meu, Capitão Lourenço Cavalcante e ha de se repartir em quatro quinhões.

A legitima de seu irmão e meu o Padre Fr. Antonio da Esperança que se ha de repartir em quatro quinhões. A compra que fez o dito Padre Fr. Antonio, da terra da D. Felippa, tirando-se os legados que deixa, conforme seu testamento o que se ha de ver.

Possue minha irmã, que está em seu poder, o seguinte, a saber:

Cinco negras e um negro, o seu ouro e roupa, o que lhe deixou sua irmã de portas a dentro que de tudo está de posse. O que lhe dou de minha fazenda, o vestido, Lençóes, roupa e por este me assigno.

Tem mais algumas cabeças de vaccas, tem quarenta mil reis (40$000) que lhe deve o Capitão Miguel Alves Lobo. Hoje o primeiro de Fevereiro de 1667 annos.

Felippe Cavalcante de Vasconcellos.

E ao pé deste o reconhecimento da letra do dito Felippe Cavalcante de Vasconcellos. E como Vmcê. gosta destas noticias as tirei fielmente da sentença

extrahida dos autos, que não appareceram e das faltas de letras e mais circumstancias terá Vmcê. um pouco de paciencia que eu tambem alguma tenho na presente occasião em que se escrevem estas noticias por ficar atenuado de umas sezões que já bem poucos dias me não dão.

No que respeita á noticia que Vmcê. me pede de quem foram os pais de Conrado Lins, logo fui para Goyanna examinar essa materia e achei algumas pessôas que o conheceram, e foi sem duvida segundo marido de D. Felicianna Vidal de Negreiros e irmã da qual D. Maria Lins que Vm. diz morava em Caputanga, termo da Villa de Goyanna e que isso colhera do seu testamento, e o dito seu irmão Conrado Lins, que morrêu na casa desta irmã e lhe deixou a sua terça e ella sempre vivêo pedindo esmolas por pórtas na villa de Goyanna e por sua morte deixou alguns seis ou sete mil crusados, fóra muito dinheiro que furtaram e o sargento-mor da Parahyba Francisco Muniz de Mello, veio a Goyanna herdar esses bens que lhe pertenciam por sua mulher que supponho era filha do dito Conrado, e não pude alcançar quem foram os pais desses dous irmãos e por esta herança escrevi aos Padres Francisco de Mello Muniz e José de Mello Muniz, filhos do dito Sargento-mor e netos ou bisnetos do sobredito Conrado Lins e vindo que seja tambem farei a Vmcê. sciente.

O Coronel Antonio Coelho Catanho foi filho de Manoel Coelho Catanho, natural de Evora, e diz um seu neto, filho do mesmo Coronel, que fôra Capitão de infantaria da praça e que casara com D. Ursula de Barros e a mais se estende o dito neto dizendo que tivera o dito Manoel Coelho, seu avô, mais dous irmãos, um que fôra governador em Angola e outro arcebispo de Braga, e tres irmãs religiosas no Convento de Santa Clara de Lisbôa. Isto ponho na presença de Vmcê., não para que assim o assente ou escreva, pois sei o faz Vmcê. quando tem outra certeza da qual não temos mais que por este seu dizer. Até aqui o que posso dizer das noticias que me pede já atrás e as mais que de presente carece hei de indagal-as para irem em outra occasião.

Eu sempre fiz juiso em que procederia o Conrado Lins, de quem atrás temos falado, de algum filho ou filha de Arnão de Hollanda de Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria Lins, ou de alguma irmã ou irmão desta mesma senhora.

O Tenente Ignacio de Sousa e sua mulher, nada dizem do pai e sogro, que é Bernardo Lins de Albuquerque, e por ultimo disseram que este ainda é vivo e que está em Massaranduba, ensinando meninos, onde pretendo buscal-o para examinar a sua processão.

NOTICIA ABREVIADA das Ascendencias e parentescos de D. Rosa de Santa Maria de Vasconcellos, mulher de Manoel Pereira Bolcão, natural de Iguarassú.

1 — Pedro Alves da Silveira, natural da Villa de Serpa, na provincia de Alentejo, é o tronco de que procede a familia dos Morgados da Parahyba, que instituio seu filho, Duarte Gomes da Silveira, a 6 de Dezembro de 1639, e delle não temos outra noticia e nem parece que a tenha o mesmo seu filho, porque no Item da Instituição do Morgado diz o seguinte:

Item, declarou elle instituidor do Morgado, digo, instituidor que elle era filho legitimo e de legitimo matrimonio de Pedro Alvares da Silveira, natural da Villa de Serpa, termo de Alentejo, do reino de Portugal e de sua legitima mulher Maria Bomes Bezerra, filha de Antonio Gomes Bezerra, natural da Villa de Vianna, Foz de Lima e porque elle instituidor não teve conhecimento algum do dito seu pai que morrêo na villa de Pernambuco, onde elle instituidor nascêo e foi baptisado, e não quiz e nem quer aproveitar do Brazão de Armas do appellido de Silveiras, nome appellativo de seu pai por não ter noticia alguma de sua prosapia senão daquelles de que tem verdadeiras noticias, como são os Gomes e Bezerras, pela parte feminina da dita sua mãi Maria Gomes Bezerra. E' porém certo que este Pedro Alves da Silveira já veio de Portugal casado com a dita Maria Gomes Bezerra e que já se achava em Pernambuco em 1560 e que delles não ficaram mais filhos de que os quatro seguintes:

2 — Domingos da Silveira, que nasceo em Vianna e veio menino com seus pais e quando estes o mandaram estudar na Universidade casou em sua patria com Margarida Gomes da Silva, a quem se acha no liv. velho da Sé em 1608 e elle ainda vivia em 1636, como refere o General Francisco de Brito Freire na sua nova Lusitania, liv. 9, n.º 720, dizendo: Outros se remiam grandes sommas. E nenhumas para matar a sede a insaciavel idropesia da cobiça contraria bastaram ao Vigario da parochia de São Lourenço Gonçalo Ribeiro. Ao sentenciado Domingos da Silveira, procurador da fazenda real, em oitenta e cinco annos de idade, Jeronymo de Albuquerque de Mello, Pedro Alves Carneiro, Francisco Dias do Porto e um seu filho e outras muitas pessoas as quaes primeiro de lhes tirarem a vida atormentavam impiamente.

Deste matrimonio de Domingos da Silveira só houveram as tres filhas seguintes: Anna da Silveira, que casou com Francisco Camello Valcaçar, senhor do engenho dos Reis da Parahyba, onde teve grande respeito e autoridade, como vemos do que escreveo o dito Brito, livros 7.º, n.º 580 e 607 e Castrioto no liv. 6.º, n.º 85, o qual era filho de Jorge Camello, que em 1596, servia de Ouvidor de Pernambuco, do qual se affirma que era neto de Lopo Rodrigues Camello, Escrivão da Puridade do senhor rei D. Sebastião, e de sua mulher D. Catharina de Valcaçar, fidalga Castelhana e delles procedem todos os Valcaçares que existem. Seraphina de Moraes, que casou na Matriz do Salvador de Olinda, a 24 de Setembro de 1608, com Felippe Barbalho Bezerra, irmão do famoso Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra, Fidalgo da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo, que governou a Bahia e Rio de Janeiro, merecendo os maiores elogios aos nossos historiadores, filhos, além de outros, de Fernão Bezerra Felpa de Barbuda, dos

Bezerras dos engenhos do Monteiro e Brumbrum, e de sua mulher Camilla Barbalho, e delles procedem os morgados da Parahyba, como logo se verá, e outras familias.

Archangela da Silveira, que do livro velho da Sé, consta que casou a 8 de Maio de 1623, com Francisco do Rego Barros, que foi Fidalgo da Casa Real, o qual era irmão de João Velho Barreto, do Conselho de S. Magestade, seu desembargador do Paço e chanceller-mor do reino, filhos, além de outros, de Luiz do Rego Barreto, e de sua mulher Ignez de Goes, e delles procede o ramo dos Regos, Provedores da Fazenda Real de Pernambuco.

2 — Duarte Gomes da Silveira, que como acima vimos, já nasceu em Olinda, d'onde foi á Conquista da Capitania da Parahyba, que deveo muito ao seo valor e diligencia, como escrevêo o autor do Santuario Marianno, no tomo 9.º. liv. 2.º tit. 33, paginas 335 e 336, e como foi um dos primeiros conquistadores, tirou datas e sesmarias das melhores terras, levantou nellas os dous formosos engenhos de N. Senhora da Ajuda, a que chamam engenho Velho, e de Santo Antonio, a que chamam Novo, adquirio grossos cabedaes, deu onze contos de reis de esmola á Casa da Santa Mizericordia da dita cidade da Parahyba e nelle fez para seu jazigo e de seus successores a Capella do Salvador do Mundo, que dotou com generosidade.

Na guerra dos Hollandeses despendeu consideravel fazenda e padeceo gravissimas molestias e trabalhos, e por isso mesmo que era respeitado, e de grande sequito, como escreve Brito, desde o n.º 604 até o fim do livro 7.º, dando-se-lhe, como diz Barleos faz 99 por favor e indulgencia a prisão de uma fortaleza quando tinha mais de oitenta annos de idade, e finalmente veio a fallecer em sua casa, debaixo de fieis carcereiros, no anno de 1644.

Foi casado com Fulgencia Tavares, filha de João Tavares, o primeiro Capitão e governador da Parahyba, de quem trata o Santuario Marianno, no lugar citado, e della teve, unico, a João Gomes da Silveira, em quem primeiro instituio o morgado e porque elle foi morto pelos Hollandezes, servindo de Capitão de infantaria no anno de 1634, na fortaleza do Cabedello, nomeou a 6 de Dezembro de 1639, para o mesmo, a sua filha natural Joanna Gomes da Silveira, que tinha casado com seu sobrinho Antonio Barbalho Bezerra, filho de Felippe Barbalho Bezerra e de sua sobrinha Seraphina de Moraes, acima nomeados.

Este Antonio Barbalho Bezerra, de quem escreve Castrioto no liv. 5.º, n.º 73 e no liv. 6. n. 83, padeceu na mesma guerra os maiores trabalhos e a prisão de nove annos em que o tiveram os Hollandeses e da qual só se vio livre com a restauração de Pernambuco.

Delle e de sua mulher e tia Joanna Gomes da Silveira procedem os Morgados da Parahyba, sendo seu terceiro neto meu sobrinho Manoel Gomes da Silveira Bezerra, oitavo senhor do dito morgado.

2 — Pedro Alves Bezerra, de quem se não conservam mais memorias, que a de ter sido degollado pelos Hollandeses em Porto Calvo, no anno de 1635, servindo de Capitão de Infantaria, como escreve Brito no liv. 8.º n.º 561, e a de ser pai de Domingas Pereira, que viveo em Itamaracá antes dos Hollandeses com Antonio Rodrigues dos Santos, seu marido, do qual só se sabe que era irmão de Maria de Mattos, mulher de Amador de Mattos, dos quaes foi filho Domingos de Mattos, Fidalgo de Cota de armas por brazão passado em Lisbôa a 16 de Novembro de 1616.

Deste Antonio Rodrigues dos Anjos e sua mulher Domingas Pereira foi filho mais velho Bartholomeu Rodrigues dos Santos, que no tempo dos Hollandeses foi morar na Parahyba, onde casou com Anna de Freitas. E deste matrimonio nasceu Domingas Pereira de Freitas, que casou com Bartholomêo Peixoto de Vascon-

cellos, homem nobre, da familia de Mirandas Peixotos, do Porto, que veio junto com seu irmão Ayres Teixeira Peixoto, em um dos soccorros que se mandaram para a restauração de Pernambuco.

E dèste Bartholomeu Peixoto foi neto, por via paterna, o Capitão-mor João Peixoto de Vasconcellos que casou a primeira vez com sua parenta D. Joanna Gomes da Silveira, sexta senhora do Morgado.

2 — Anna da Silveira, unica filha de Pedro Alves da Silveira e de sua mulher D. Maria Gomes Bezerra, foi casada com Antonio Barbalho Pinto, do qual só se sabe que era natural do Reino e que levantara o Engenho de Tibiri e depois o de Camaratuba. Deitou a moer a primeira vez na primeira dominga de outubro de 1609, como em um caderno antigo em que se escreveram estas memorias, com tanta curiosidade que até nelle se achava uma relação muito miuda das pessôas a quem nesse dia deu de jantar o dito Antonio Barbalho Pinto, que falleceu pouco depois que os Hollandeses destruiram este engenho, no anno de 1625, quando retirados da cidade da Bahia ancoraram na da Traição.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Domingos da Silveira, que fallecêo solteiro.

3 — Victoria Gomes Barbalho, que continua.

3 — Violante Barbalho.

3 — Maria Barbalho e

3 — Anna da Silveira, que falleceram solteiras.

3 — Victoria Gomes Barbalho casou com Mathias da Costa de Vasconcellos Marecos, que foi Capitão da Ordenança da freguesia de Mamanguape e viviam em 1665, como consta da escriptura de venda do engenho de Camaratuba, que a nove de maio desse anno fizeram a seu parente João do Rego Barros, pela interposta pessôa de Marcos de Oliveira Correia, parentes de ambos, por se achar então governando a Parahyba, o dito João do Rego, cuja escriptura de venda foi feita na nota do Tabellião Antonio Pereira da Costa. Foi este Mathias da Costa de Vasconcellos Marecos, natural da Ilha de S. Miguel e do matrimonio que contrahio com a dita Victoria Gomes Barbalho só ficaram as quatro filhas seguintes:

4 — D. Isabel de Vasconcellos, que continua.

4 — D. Antonia Barbalho, que casou na Parahyba com o Alferes João Soares Franco e não deixou successão.

4 — Maria da Silveira, que foi casada com Alvaro Martins, e tambem não deixou successão.

4 — Victoria Gomes, que morou sempre na Mataraca, junto a Camaratuba e casou com Gabriel Martins, que era filho de um hespanhol. Teve varios filhos de que existe successão.

4 — D. Isabel de Vasconcellos casou com João Soares de Avelar, natural de Lisbôa e irmão do Dr. Frei José da Natividade Seixas, religioso da ordem de S. Domingos, filhos de Manoel Soares de Avelar e de sua mulher Maria da Assumpção ou de Santo Antonio e Oliveira, irmã do Vigario João Baptista de Oliveira, todos naturaes de Lisbôa.

Delle se conta que sendo muitas vezes perguntado pelo dito seu irmão, se não tinha dependencia em que quizesse que elle o servisse, respondeu que para nada mais queria o seu respeito do que para ser isento de servir na Camara e nos postos da Ordenança e de apparecer nos alardos della, o que com effeito lhe conseguio.

Deste matrimonio nasceram:

5 — João Soares de Vasconcellos, que foi Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria de Mamanguape. Casou com D. Faustina Pereira da Cunha, filha de Manoel Pereira Bolcão, natural da Ilha do Faial e de sua mulher D. Isabel da Cunha Bandeira. Deixou successão.

5 — Mathias da Costa Vasconcellos casou com Marianna de Freitas, filha de João Marinho, que morou em Tejucupapo e de sua mulher Anna Rebouças. Deixou successão.

5 — Manoel Soares de Vasconcellos casou com sua prima Maria Barbalho, filha de Gabriel Martins e de sua mulher Victoria Gomes, acima nomeados. Deixou successão.

5 — Vicente Soares de Avellar casou duas vezes; a primeira com..... ..... e a segunda com D. Joanna de Castro Barbosa, filha de José Correia de Oliveira e de sua mulher D. Ignez Lins de Vasconcellos e foi primeiro marido desta D. Joanna. Teve successão de ambos os matrimonios.

5 — Antonio Barbalho, que morreo solteiro.

5 — José Soares de Avellar, que morou no engenho do Podre, da Parahyba, e casou com N..... filha de João Marinho, de Tejucupapo, e de sua mulher Anna Rebouças, acima nomeados. Deixou successão.

5 — D. Catharina Barbalho casou com Francisco Ribeiro de Bessa e deixou successão.

5 — D. Victoria Gomes da Silveira, que morou na Embiribeira, junto a Camaratuba. Casou com o Alferes Salvador de Mattos, natural do Rio Grande e deixou successão.

5 — D. Maria da Assumpção e Oliveira casou com o Capitão Francisco Falcão de Oliveira, natural do Reino.

5 — D. Anna da Silveira casou com o Alferes Antonio de Sá Serrão, natural de Goyanna e deixou successão.

5 — D. Rosa de Santa Maria de Vasconcellos casou com o Capitão Manoel Pereira Bolcão, natural de Iguarassú, filho de Manoel Pereira Bolcão e de sua mulher D. Isabel da Cunha Bandeira, acima nomeados, e tem successão.

GENEALOGIA de João Cavalcante de Albuquerque, filho do Capitão-mor Christovão de Hollanda Cavalcante, senhor dos engenhos do Apoá e Goitá, da freguesia de Santo Antonio de Tracunhaem, dirigida ao M. R. Senr. S. M. Antonio Cordeiro, da Congregação do Oratorio de Nossa Senhora Madre de Deus do Recife de Pernambuco.

M. R. Senr. S. M. Antonio Cordeiro.

Meu amigo e Senhor.

Perguntou-me V. S. se o seu discipulo João Cavalcante de Albuquerque, filho de Christovão de Hollanda Cavalcante, Senhor dos engenhos do Apoá e Goitá, da freguesia de Tracunhaem, podia, sem receio, entrar na pretenção de habilitar-se pelo Santo Officio? E eu respondi que podia seguramente. Porém, como apenas conto quarenta e dous annos, e V. S. poderá ter ouvido o contrario a pessôas mais antigas, do que talvez procederia a duvida, que obrigou a V. S. a fazer-me esta pergunta, pareceu-me devia dar a V. S. a razão de minha resposta.

E primeiramente havemos de assentar, por certo, que a familia dos Hollandas, desta Capitania de Pernambuco, de que por varonia procede o seu discipulo de V. S., é limpissima na sua origem, nem me persuado que a vista de tantos familiares do Santo Officio, Cavalleiros das Ordens militares, clerigos, religiosos e ministros, quantos procedem de Brites Mendes de Vasconcellos (a velha), haja ainda quem, com cega e barbara tenacidade, siga a opinião contraria, que bem sei teve grande (mas irracional) sequito na minha patria, na qual só tenho encontrado genealogicos de orêlha; porque nunca dão mais razão que a dé haverem ouvido aos antigos, sem reflectirem na pouca estimação que entre os homens serios tiveram sempre os contos de velhas. Mas oxalá conservassem puras as tradições e não equivocassem as noticias, nem confundissem as linhas do parentesco, já porque não conhecem estas nem tambem discernir aquellas, por ignorarem totalmente o que é genealogia, já porque esta *de los hombres el instrumento de la fama suele partecipar de sus passiones; y estas é no antecedem las cozas como som e no las dizem como las entendem* — e já, finalmente, porque ainda hoje ha muitos homens daquelles de quem dizia S. Jeronymo: *Vitam satis hominum est et jam laudem quoerentium alios vote facere quia alterius vituperatione se laudare putant, et qui suo merito placere não possunt placere volunt in comparatione malorum.*

Supposta como indisputavel a limpesa de sangue que na sua origem teve a familia dos Hollandas, a qual se manifesta com toda a clareza nas tabuas que vão no fim, mostrarei que esta mesma continuou em todas as allianças do ramo de que procede o seu discipulo de V. S., João Cavalcante de Albuquerque, e á vista disto que duvida pode haver na sua habilitação?

Digo, que com a mesma limpesa de sangue continuou em todas as allianças o ramo de que procede o seu discipulo de V. S., porque ainda a ser verdadeiro o rumor vago (do qual eu duvido, porque estou obrigado a fazer bom conceito dos Ministros Ecclesiasticos que repetidas vezes tem julgado o contrario) que padece certa familia que enlaça com a de João Cavalcante, a não comprehende por provir o rumor de diversa linha, como sabem os que sabem e o conhecerão nas tabuas, que expenderei sem que me seja preciso infamar a pessôa alguma, assim por que não é esse o meu genio, como porque julgo que fora de juizo competente o não posso fazer em bôa consciencia.

Tenho dito, que ingenuamente entendo, e neste papel verá V. S. tudo quanto eu sei da familia dos Hollandas, pelo ramo que pertence ao seu discipulo de V. S., mas que dirão os chamados genealogicos da minha terra? Dirão o que quizerem, porque entendem que a genealogia é filha da vontade e não do entendimento, e porque se persuadem muitos que não podem ser bons sem que os seus visinhos sejam máos, julgam que genealogicos e maledicos são synonimos. Se eu fôra menos occupado tivera feito uma galantissima collecção de seus apophtegmas. Nos quaes teriam os eruditos divertidissimo passatempo para as horas ociosas.

"De Formião Philosopho elegante
Vereis como Anibal o escarnecia
Quando das artes bellicas deante
Delle como larga vóz tratava e lia".

O mesmo faço eu inteiramente quando os ouço falar em uma materia tão alheia das suas intelligencias, e não deixa de ter galantaria defenderem com notavel arrojo quantas tradições prejudicam aos proximos, ao mesmo passo em que impugnam as que lhes dizem respeito.

Em todo o mundo anda a genealogia (que como parte mais nobre da historia de qualquer reino ou provincia devera ser tratada com outra circumspecção) muito adulterada. Na Europa, porque a vaidade procura algumas vezes infestar tenras plantas em antigos troncos, e na America, onde a pequena distancia da sua conquista não permitte semelhante fanatismo, porque a inveja pretende murchar os ramos de vistosas arvores, afim de que as proprias pareçam mais pro-mais floridas.

Porém como os Ministros que julgam cousa tão importante, não costumam preoccupar-se, porque, como experimentados e doutos, sabem discernir o verdadeiro do falso, parece-me que sem receio pode João Cavalcante de Albuquerque entrar no requerimento que deseja, e a mim pode V. S. mandar em muitas occasiões do seu agrado, porque terei grande gosto em servir a religiosissima pessôa de V. S. que Deus guarde muitos annos.

Recife 12 de Maio de 1760.

De V. S. muito affectuoso e fiel captivo.

Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.

GENEALOGIA da familia dos Hollandas, continuada desde a sua origem até João Cavalcante d'Albuquerque, filho do Capitão Christovão de Hollanda Cavalcante, senhor dos engenhos de Apoá e Goytá, pelo ramo de que procede.

INTRODUCÇÃO

A Familia dos Hollandas, desta Capitania de Pernambuco, conta nella tantos annos como numeramos desde a sua conquista, porque é bem sabido, que veio a ser primeiro Donatario Duarte Coelho no anno de 1535 e a 9 de Março tomou posse das terras, capitania, governança e jurisdição della, com todas as liberdades e privilegios que lhe foram concedidos por duas amplissimas cartas passadas em Evora pelo Senhor Rei D. João o 3.º, a 24 de Setembro de 1534, e por outra do dia seguinte, 25 do mesmo mez e anno, como consta das mesmas cartas e do foral da Camara de Olinda cidade Capital de Pernambuco, o qual foi passado pelo mesmo Donatario a 12 de Março de 1537 e confirmado a 17 de Março de 1550, e do mesmo foral consta que esta posse foi tomada no mesmo dia em que Duarte Coelho chegou a Pernambuco.

Tambem é notorio que Duarte Coelho trouxe em sua companhia a sua mulher D. Brites de Albuquerque e seu cunhado Jeronymo de Aubuquerque (que nesta Capitania é o tronco da nobilissima familia do seu appellido) e a muitas outras pessôas nobres que convictas das conveniencias que lhes prometteo o quizeram acompanhar nesta nova conquista e povoação do que procedeu ser a de Pernambuco a mais famigerada e distincta entre todas as do Brasil.

Arnau de Hollanda, natural de Utrech, foi um dos homens nobres que acompanharam Duarte Coelho. Dizem as memorias que delle se conservam, que era sobrinho do Papa Adrianno 6.º, que subiu a cadeira de São Pedro em 9 de Janeiro de 1522 e falleceu a 14 de Setembro de 1523, com um anno, oito meses e seis dias de pontificado no qual *o ficare cioso in sanguinibus nobelat* — a qual noticia se confirma com a que nos dá o P. Antonio de Carvalho da Costa na sua chorog. Port. na qual affirma fora filho de Henrique de Hollanda, Barão de Rhenobourg e de Margarida Florença, irmã do dito Papa.

Casou Arnau de Hollanda em Pernambuco com D. Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisbôa e filha de Bartholomeu Rodrigues de Sá, camareiro-mor do Infante D. Luiz, filho do Senhor Rei D. Manoel e de sua mulher D. Joanna de Goes de Vasconcellos, a qual, segundo affirmam todas as memorias antigas, fora creada da senhora Rainha D. Catharina, mulher do senhor Rei D. João 3.º, que a entregou a Dona Brites de Albuquerque, que havia sido sua dama quando em companhia de seu marido o primeiro donatario Duarte Coelho embarcou para Pernambuco, recommendando-lhe a sua accommodação, ao que satisfez generosamente D. Brites, dotando-a para o seu casamento com as Datas de muitas terras, em que D. Brites Mendes de Vasconcellos e seu marido Arnau de Hollanda levantaram muitos engenhos de fazer assucar, dos quaes ainda hoje possuem varios seus nobres descendentes.

§ 1.°

Já vemos que Arnau de Hollanda, natural de Utrech e filho de Henrique de Hollanda, Barão de Rhenobourg, e de sua mulher Margarida Florença, é em Pernambuco o tronco da nobre familia de seu appellido. Delle se não conservam outras memorias, porém de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcellos, consta que chegara quasi aos cem annos, por cujo motivo é conhecida com a denominação de — Velha.

Falleceu em Olinda, a 19 de Dezembro de 1620, deixando por seu testamenteiro a seu neto Francisco do Rego Barros, e foi sepultada na Igreja de Santo Antonio e S. Gonçalo do Convento da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da mesma cidade, como se vê do assento do seu obito, feito em um livro velho, que se conserva na Igreja Cathedral deste bispado, que por aquelle tempo era conhecida com o nome de — Matriz do Salvador.

Do matrimonio de Arnau de Hollanda com D. Brites Mendes de Vasconcellos nasceram os filhos seguintes:

2 — Christovão de Hollanda de Vasconcellos, que continua no § 2.°.

2 — Antonio de Hollanda de Vasconcellos que casou com D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, Fidalgo Florentino, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque dos quaes daremos noticia adeante.

Deste matrimonio ha em Portugal, na Bahia e neste Pernambuco, nobilissima descendencia, com muitas habilitações, como se pode ver nas Tabs.

2 — Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, que casou com D. Maria de Paiva, filha de Balthasar Leitão Cabral e de sua mulher Ignez Fernandes de Goes. Balthasar Leitão servio na Camara de Olinda de Juiz Ordinario ou de Vereador mais velho no anno de 1596, como consta do Cumpra-se que aquelle Senado pôz em uma provisão pela qual o Senhor D. Antonio Barreiros, terceiro Bispo do Brasil, concedeu licença aos monges benedictinos para fundarem o seu mosteiro na Ermida de N. Senhora do Monte, a qual se acha registrada no livro do Tombo do Mosteiro de S. Bento da mesma cidade, na qual falleceu o dito Balthasar Leitão, sem testamento, ao primeiro de Dezembro de 1617, e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador.

Tambem deste matrimonio ha descendencia habilitada como se mostra das Tab.

2 — Adrianna de Hollanda, que ainda vivia com mais de cem annos no de 1645, porém não podia ter os cento e dez que lhe dá Frei Manoel Callado, no seu valeroso Lucideno, porque no dito anno os completava a povoação de Pernambuco, e assim ainda que Adrianna de Hollanda fosse o primeiro fructo do matrimonio de seus pais não podia contar cento e dez annos no de 1645; porque dizem as memorias antigas que Brites Mendes era menina quando veio á Pernambuco e é verosimil que não contrahisse o seu matrimonio senão depois de pacificados os primeiros ardores, com que os Indios valerosamente disputaram por algum tempo a nossa conquista, porque então é que completaria a idade necessaria.

Foi Adrianna de Hollanda casada com Christovão Lins, ilustrissimo Fidalgo de Florença que conquistou aos Indios Pitagoares todas as terras de Porto Calvo, onde levantou sete engenhos de fazer assucar, por cujos serviços Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro Donatario de Pernambuco, lhe fez mercê no anno de 1600 da alcaydaria-mor da dita Villa para elle e todos os seus successores, filhos e descendentes, para sempre, como consta da provisão passada a seu neto, do mesmo nome, em 15 de Janeiro de 1657.

Teve Adrianna de Hollanda o gosto de ver a sua illustre e honradissima posteridade até a quarta geração e nella as habilitações que se veem nas Tab.

2 — D. Isabel de Goes, que casou com Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Felippe Cavalcante, Fidalgo Florentino, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque.

Deste matrimonio ha illustre successão, asism em Portugal como em Pernambuco, com muitas habilitações, como se mostra nas Tab.

2 — D. Ignez de Goes, que vivêo em Olinda, sua patria, e nella falleceu a 24 de Fevereiro de 1612 e foi sepultada na Igreja do Convento de N. Senhora do Monte do Carmo, na Capella de Nossa Senhora da Bôa Morte, de que era padroeira.

Casou com Luiz do Rego Barreto que servia na Camara de Olinda de Juiz Ordinario mais velho, no anno de 1596, como se vê do — cumpra-se, posto na provisão do Senhor Bispo D. Antonio Barreiros, de quem acima se fez menção, e falleceu sem testamento, a 10 de Abril de 1611, e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador. Era Luiz do Rego Barreto natural de Vianna e filho de Affonso de Barros Rego, instituidor do Morgado da quinta de Do Christi e padroeiro da Capella do Espirito Santo da matriz da mesma Villa, e de sua mulher Maria Nunes, filha de João Velho Barreto.

Do sobredito matrimonio de Ignez de Goes ha em Portugal e nesta Capitania nobilissima descendencia, com muitas habilitações, como o mostram as Tab.

2 — D. Anna de Hollanda, que ainda vivia no tempo da guerra da restauração, a qual teve principio no anno de 1645, no seu engenho do Trapiche do Cabo, em companhia de seu filho Manoel Gomes de Mello. Foi casada com João Gomes de Mello, homem nobre, da provincia da Beira e deste matrimonio se conserva illustrissima posteridade no nosso reino e nesta Capitania, com muitas habilitações, como se pode ver nas Tab.

2 — D. Maria de Hollanda que casou com Antonio de Barros Pimentel, natural de Vianna e da nobre familia dos Barros da mesma Villa. Delle affirmam algumas memorias genealogicas que fôra Cavalleiro Fidalgo e da Ordem de S. Bento de Aviz. Deste matrimonio procede a nobre familia dos Barros Pimenteis de Porto Calvo, na qual se contam as habilitações que mostram as Tab.

§ 2.°

2 — Christovão de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnau de Hollanda e de sua mulher D. Brites Mendes de Vasconcellos, § 1, viveu sempre em Olinda, sua patria e nella falleceu a 2 de Junho de 1614, deixando por seus testamenteiros a sua segunda mulher Clara da Costa, a seu cunhado Manoel da Costa Calheiros e a seu filho Bartholomêo de Hollanda, e foi sepultado na Capella de que sua mãi era padroeira na Igreja Matriz do Salvador. Casou duas vezes: a primeira com D. Catharina de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, Fidalgo Florentino, e de sua mulher Catharina de Albuquerque, de cuja illustrissima ascendencia dará noticia a Arvore de Costados seguinte; e pela tabua de seus parentescos se fará manifesta a limpesa de seu sangue, que ainda que esta sempre foi indisputavel, a não omittirei, porque prometti mostrar que todos os casamentos do ramo de que procede João Cavalcante de Albuquerque, continuaram com a mesma limpesa de sangue que na sua origem teve a familia dos Hollandas; a segunda com a dita Clara da Costa, filha de Manoel da Costa Calheiros, natural da Ponte da Barca, (e de quem affirmam todas as memorias

antigas que fôra homem muito honrado) e de sua mulher Catharina Rodrigues, que falleceu em Olinda a 29 de Outubro de 1621 e foi sepultada na Igreja Matriz do Salvador. Do dito Manoel da Costa Calheiros consta que foi um dos homens da governança de Olinda e no anno de 1613 servia de Juiz Ordinario ou de Vereador mais velho, como se vê de uma data passada pela Camara a Francisco Ferreira Pinto, em 28 de Setembro do dito anno e que falleceu a ... de Junho de 1620, deixando por seus testamenteiros á dita Catharina Rodrigues, sua mulher e a seu filho Manoel da Costa. Jaz sepultado na Igreja Matriz do Salvador.

Nasceram,

Do 1.º Matrimonio:

3 — Bartholomeu de Hollanda Cavalcante, que falleceu em Olinda, sua patria, a 6 de Junho de 1623 e foi sepultado na Capella de sua avó Brites Mendes de Vasconcellos, na Igreja Matriz do Salvador, deixando por seus testamenteiros á sua mulher D. Justa, a seu primo Francisco do Rego Barros e a Manoel de Abreu.

Foi casado com a dita D. Justa da Costa, irmã da segunda mulher de seu pai e filha do sobredito Manoel da Costa Calheiros, e de sua mulher Catharina Rodrigues.

E deste matrimonio houve successão habilitada, como mostra a Tab.

3 — Christovão de Hollanda de Albuquerque, que continua no § 3.º.

3 — Felippe Cavalcante de Albuquerque, que no anno de 1624, em que governava a Bahia seu primo D. Francisco de Moura, passou áquella cidade, onde falleceu e se acha sepultado no claustro do Convento de N. Senhora do Monte do Carmo, á porta do Capitulo, em sepultura raza, na qual se vêem gravadas as suas armas e a inscripção do seu nome.

Foi casado na mesma cidade com D. Anna Pereira Soeiro, filha de Martinho Lopes Soeiro, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna Pereira, sobrinha do Senhor Bispo do Brasil D. Miguel Pereira. E deste matrimonio procede um dos nobilissimos ramos dos Cavalcantes da Bahia, na qual ha muitas habilitações, como se vê nas Tabs.

3 — Fr. João Cavalcante, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Observancia, o qual ainda vivia no anno de 1666, porque a 6 de Junho do dito anno baptisou na Capella do engenho de Apipucos a seu sobrinho José, filho de Christovão Paes de Mendonsa e de sua mulher D. Joanna Cavalcante.

Do 2.º matrimonio:

3 — Manoel de Hollanda Calheiros, que casou duas vezes: a primeira com Maria Ferreira da Silva, filha de Gonçalo Ferreira da Silva e de sua mulher Isabel de Lemos, a qual era já fallecida no anno de 1659, como consta do termo de irmão da Mizericordia de Olinda, que a 9 de Março do mesmo anno assignou o dito Manoel de Hollanda Calheiros, que deste matrimonio teve successão, a qual se acha extincta, como veremos na Tab.; e a segunda com D. Violante de Figueirôa que parece nasceu no anno de 1629, porque do inventario que a 22 de Agosto de 1651 fez no engenho de Gurjau' de Fernão Soares da Cunha, o Juiz de Orphãos Francisco Berenguer de Andrada, com o Escrivão Manoel de Pinho Soares, por fallecimento de seu pai, consta que a dita D. Violante de Figueirôa tinha então vinte e dous annos, como se vê do rosto do mesmo inventario que se conserva no Cartorio de Orphãos de Olinda.

Foi esta D. Violante de Figueirôa, filha de Jorge Homem Pinto, bem conhecido nesta terra pelos grossos cabedaes que possuio e pelos muitos engenhos de que foi senhor nesta Capitania e nas de Itamaracá e Parahyba, o qual era natural de Lisbôa e irmão inteiro de D. Joanna de Figueirôa, mulher do

Desembargador Rodrigo Rodrigues de Lemos, Desembargador do Paço, os quais foram pais de D. Christina da Silva e Castro, mulher de José Galvão de Lacerda, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, de seu Conselho e seu Desembargador do Paço e Chanceller-mor do reino, dos quaes foi filho Gonçalo Manoel Galvão de Lacerda, Conselheiro ultramarino, que falleceu ha poucos annos na Enviatura de Inglaterra e de sua mulher D. Anna de Carvalho, filha de Raphael de Carvalho (o velho), a quem chamaram de alcunha o Congo.

Destes dois matrimonios de Manoel de Hollanda Calheiros, procedem os Hollandas da Capitania da Parahyba.

NOTAS *á Arvore de Costados de D. Catharina de Albuquerque, primeira mulher de Christovão de Hollanda de Vasconcellos.*

PARTE PATERNA

Felipe Cavalcante, Fidalgo Florentino, fugio de Florença, sua patria, por causa de uma conjuração que fez com seus parentes Holdo Cavalcante, Pandolpho Pucci e outros, contra o Duque Cosme de Medicis, e veio parar a Portugal no anno de 1558, e não se dando por seguro na Europa, se passou a Pernambuco, onde experimentou tal hospitalidade em Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro Donatario da mesma Capitania, Duarte Coelho, que se casou com sua filha, D. Catharina de Albuquerque.

Foi Felippe Cavalcante filho de João Cavalcante e de sua mulher Genebra Manelli, de cuja nobresa temos testemunho authentico em uma certidão que conservam na Bahia os seus descendentes, a qual fielmente copiada é a seguinte:

"Em nome de Deus. Amem. — No anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1683, a 30 de Dezembro, se lê este testamento publico, como está no primeiro livro dos Decretos e privilegios dos Serenissimos e grandes Duques da Toscana, onde se vê o Decreto ábaixo escripto na certificação na nobreza pelo theor seguinte; como se guarda no archivo das reformações da cidade de Florença em seu original numero cento e quarenta e um até 142:

Cosme de Medicis, por graça de Deus, Duque 2.º de Florença e Sienna,

A todos e a cada um a cujas mãos chegarem as presentes letras, saude e prosperidade &. A familia dos Manelles resplandecem com singular nobreza e lusimento das quaes até este tempo tem sahido varões de nós, de nossos progenitores e de nossa Republica benemeritos, porque elles tem alcançado em successivos tempos todas as urbanidades da nossa cidade e tem servido os supremos Magistrados com grande louvor e trazendo as armas proprias da sua familia á maneira dos patricios florentinos, distinctas em seus campos e côres conhecidas, como abaixo de pode ver, viverão como os outros mais lusidos Fidalgos de sua patria, entre os quaes contamos principalmente a João Cavalcante, pai de Felippe Cavalcante, o qual, vivendo nesta cidade em tempos passados, casou com a nobilissima Genebra Manelli, de quem teve de legitimo matrimonio ao dito Felippe Cavalcante, o qual não degenerando de seus pais vive com toda a pompa no nobilissimo reino de Portugal; pelo que amamos como nos é licito as mesmas familias e a seus descendentes, e além disso significamos que o mesmo Felippe Cavalcante, nascido dos ditos pais nobres, a saber: João e Genebra, de legitimo matrimonio e de familias muito nobres, com razão é muito amado de nós e com o testemunho das presentes letras, que mandamos sellar com o nosso sello pendente de chumbo, certificamos sua nobreza. E além disso desejamos e pedimos que por nosso respeito se lhe faça com muita benignidade toda a honra, porque nos será isto muito agradavel e o teremos em grande obsequio. Dada em Florença, no nosso Palacio dos Duques, a 23 de Agosto de 1559 e do nosso Ducado Florentino 23 e do de Sienna o 3.º. Eu Jeronymo Giuntinis Doutor em ambos os direitos, filho do sr. D. Francisco Cidadão Florentino, primeiro Mi-

nistro do dito Archivo das Reformações da cidade de Florença, juntamente com a abaixo assignado D. Lourenço de Continis, meu companheiro no dito officio, para credito publico por mão propria assignei para louvor de Deus. Eu Lourenço de Continis, filho de Cosme, cidadão Florentino, segundo Ministro no dito Officio das reformações junto com o dito D. Jeronymo Giuntinis, primeiro Ministro no mesmo Officio por passar assim na verdade assignei por mão propria, para louvor de Deus.

Nós Antonio de Deis, ao presente proconsul do Collegio dos juizes e notarios da cidade de Florença, damos fé e publicamente certificamos que os sobreditos senhores D. Jeronymo de Giuntinis e Lourenço de Continis, foram e são taes quaes se fazem nas suas assignaturas e são dignos de fé e que nos seus signaes se lhes deu e ao presente se dá plena e indubitavel fé em juizo e fora delle. E por passar assim na verdade, passamos esta sellada com o nosso sello. Dada em Florença a 4 de Janeiro de 1683. Jacob Bindio, Cancellario.

Nós abaixo assignados, mercadores da praça de Florença, certificamos como o dito Senhor D. Jeronymo Giuntinis e o Senr. Lourenço Continis, são taes quaes se fazem nas suas assignaturas legaes e dignos de fé, e a seus signaes se deu e se dá por todos inteiro credito.

E por passar assim na verdade passamos esta a 4 de Janeiro de 1683.

José Buona Corsi, dá a dita fé por mão propria — Carlos de Geneni dá a dita fé por mão propria.

PARTE MATERNA

A.

Affonso Lopes de Bulhões foi um cidadão honrado de Lisbôa, parente do nosso glorioso Portuguez Santo Antonio.

1 — Jeronymo de Albuquerque, a quem chamaram o Torto, por haver perdido um olho na conquista de Pernambuco, é o tronco da illustrissima familia do seu appellido na dita Capitania, á qual veio em Companhia de seu cunhado Duarte Coelho Pereira, primeiro Donatario da mesma, quando com sua mulher D. Brites de Albuquerque e familia veio povoal-a, no anno de 1535.

Viveo Jeronymo de Albuquerque em Pernambuco quasi cincoenta annos e por tantos a governou, vindo a fallecer em Olinda, no mez de Desembro de 1584, como se colhe do seu testamento, que se conserva no archivo do Mosteiro de S. Bento de Olinda, gavêta V, maço D., n.º 14.

Teve varios irmãos, dos quaes procedem hoje muitas das primeiras casas da nossa côrte.

Foram elles Manoel de Albuquerque, que casou com D. Maria..... ..... filha de Luiz de Sousa.

Fr. Affonso, religioso da Ordem de São Francisco, de vida exemplar.

Antonio de Albuquerque, que falleceu solteiro.

D. Isabel de Albuquerque, que casou com Manoel de Moura, padroeiro da Capella-mor da Igreja de São João da Praça, de cujo matrimonio descendem muitas casas titulares do nosso Reino.

D. Maria de Albuquerque, que casou com Tristão de Mendonsa, Capitão de..... e Commendador de Mourão, de cujo matrimonio tambem se conserva illustrissima descendencia.

D. Brites de Albuquerque, que foi mulher de Duarte Coelho, primeiro Donatario de Pernambuco, por mercê do Senr. Rei D. João o 3.º, de 24 e 25 de Setembro de 1534, dos quaes se não conserva successão, por se extinguir com

a morte da Condeça de Vimioso, D. Maria Margarida de Castro e Albuquerque.

D. Joanna de Bulhão, foi casada duas vezes: a primeira com João de Mello, filho segundo de Gonçalo Vaz de Mello, mestre sala do Senhor rei D. João o 2.º, e a segunda com Lôpo de Albuquerque, de quem logo daremos noticia, e era irmão de D. Mayor Affonso, mulher de D. Ayres da Cunha, senhor de Taboa e Commendador de S. Martinho de Cambres na Ordem de Christo.

João de Albuquerque foi irmão de Gonçalo de Albuquerque, que casando com D. Leonor de Menezes, filha terceira de D. Alvaro de Athayde, teve preclarissima successão nos Marquezes de Angeja e em outras grandes casas, e eram ambos, além de outros, filhos de João Gonçalves Gomide, que foi senhor da Villa Verde, Alcayde-mor de Obidos, da guarda de Leyria e de Alenquer e Escrivão da Puridade do Senr. Rei D.João o I, e de sua mulher D. Leonor de Albuquerque.

João Gonçalves de Gomide (que morreu degollado por matar injustamente a sua mulher, e por esse motivo seus filhos não quizeram usar de seu appellido e tomaram o de sua mãi). Foi filho de Gonçalo Lourenço de Gomide, que pelos annos de 1388 era Escrivão da Puridade do nosso Rei (e era filho de Nuno Martins de Gomide, que vivia pelos annos de 1360, no reinado do Senr. Rei D. Pedro I, e de sua mulher Ignez Leitão, filha de Vasco Leitão).

E D. Leonor de Albuquerque foi irmã de Pedro Vaz de Mello, primeiro conde de Atalaya (de quem descendem a casa dos Marqueses de Aronches, Duques de Lafões e outras), filhos de Gonçalo Vaz de Mello (o moço), Senhor das Villas de Castanheira, Povos, e Cheleiros, e Alcayde-mor da cidade de Evora, e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque.

Gonçalo Vaz de Mello, o moço, foi filho de Gonçalo Vaz de Mello, o velho, que assistio no anno de 1383 ás Côrtes de Coimbra e de sua mulher D. Constancia Martins, e neto de Vasco Martins de Mello (o velho), que foi guarda-mor do Senhor rei D. Fernando, senhor da Villa da Castanheira, Povos e Cheleiros e Alcayde-mor de Evora, o qual tambem assistio ás ditas côrtes de Coimbra, e de sua primeira mulher D. Theresa Correia, filha de Gonçalo Gomes de Asevedo Correia, Alferes-mor do Senr. D. Affonso o 4.º na batalha do Salado. Este Vasco Martim de Mello, o velho, foi filho de Martim Affonso de Mello, quarto senhor de Mello, e de sua segunda mulher D. Marinha Vasques, filha de Estevão Soares, senhor de Albergaria. Neto de Affonso Mendes de Mello, terceiro senhor de Mello, e de sua mulher D. Ignez Vasques da Cunha, filha de Vasco Lourenço da Cunha, senhor de Taboa, rico homem; bisneto de D. Além Soares de Mello ou Merlo (como se acha nomeado no livro velho das linhagens, que o famoso genealogico Affonso de Torres diz fora escripto antes do Conde D. Pedro e o Pe. D. Antonio Caetano de Sousa affirma que é o do decimo terceiro seculo, e delle faz especial mensão o grande chronista Brandão, na terceira parte da sua Monarch. Lusit., o que advirto para que se conheça que o conceito que alguns fazem do appellido de Merlis ou Merlo com que alguns antigos da nossa terra são tratados em alguns M. S., procede da falta de lição de livros que os possa instruir, e de sua mulher D. Theresa Affonso Gata, filha de Affonso Pires, o Gato. Este Além Soares de Mello, foi rico homem, Alferes-mor do Senhor rei D. Affonso 3.º com quem se achou, no anno de 1250, na tomada do Algarve, e o primeiro senhor de Mello, era filho de Sueiro Raymundo e de sua mulher D. Urraca Viegas. Neto por via paterna de outro Sueiro Raymundo (filho de Reynáo Paes) e de sua mulher D. Dordia Affonso, filha de D. Affonso Viegas e de sua mulher D. Theresa Affonso, neta do grande D. Egas Muniz, ayo do Senhor Rei D. Affonso Henrique (o qual era filho de D. Moninho Remugues e de sua mulher D. Minéa ou Oroana e neto de D. Egas

Muniz (o Gasco), e de D. Tóda Ermigues Alboazar, filha de D. Ermigio e neta de D. Alboazar Ramires, filha de D. Ramiro segundo, que foi rei de Leão no anno de 927, e de sua segunda mulher D. Theresa Affonso, filha do Conde D. Affonso das Asturias. E por via materna foi D. Além Soares de Mello neto de D. Egas Barroso e de sua mulher D. Urraca de Valasquid Dambia, filha de D. Vasco Guedelha e bisneto de D. Gomes Mendes Guedes, e de sua primeira mulher D. Chamôa ou Famala Mendes, irmã de Gonçalo Mendes de Sousa (o bom), que foi valido do Senr. rei D. Affonso Henrique e era setimo neto de D. Sueiro Belfaguer, que se acha viver pelos annos de 800, muito poucos depois da restauração da Hespanha.

E D. Isabel de Albuquerque, mulher de Gonçalo Vaz de Mello, o moço, foi filha de Vasco Martins da Cunha, senhor de Taboa, Angeja, Bemposta, Pinheiro, Assequins e de muitas outras terras, e de sua segunda mulher D. Theresa de Albuquerque.

Vasco Martins da Cunha foi filho de Martim Vasques da Cunha, senhor de Taboa, e de sua mulher D. Violante, filha de Lopo Fernandes Pacheco, senhor de Ferreira, rico homem e valido do Senr. Rei D. Affonso o IV, neto de Vasco Martins da Cunha e sexto senhor de Taboa e de sua mulher Senhorinha Fernandes, filha de Fernão Gonçalves Chancino; bisneto de Martim Vasques da Cunha, senhor de Taboa, Alcayde-mor de Celorico de Bastos, pelos annos de 1282, e de sua mulher D. Joanna Rodrigues de Nomaes, filha de Ruy Martins de Nomaes, senhor de Silva escura e Divindade; 3.º neto de Vasco Lourenço da Cunha, de quem acima se falou, e de sua mulher D. Theresa Peres de Portugal, filha de D. Pedro Fernandes de Portugal; 4.º neto de D. Lourenço Fernandes da Cunha e de sua mulher D. Sancha ou D. Maria Lourenço da Maceira, filha de Lourenço Gomes da Maceira; 5.º neto de Fernão Paes, Senhor do lugar da Cunha alta, que deu appellido a esta familia, e de sua mulher D. Mayor Rendufes; 6.º neto de D. Pelayo ou Payo Guterres, rico homem, Adiantado maior de Portugal, senhor da casa e quinta de Silva e de sua mulher D. Ozenda Ermigues Alboazar, ambos descendentes da casa Real do Leão, porque D. Pelayo ou Payo Guterres foi filho de D. Guterres Pelayo, Conde de Lima, em Galiza e neto de D. Pelayo, conde de Traustamira Alboazar e de sua mulher, digo, Conde de Traustamira. E D. Ouzenda Ermigues Alboazar foi filha do Conde de Traustamiro Albuazar e de sua mulher D. Mendola, irmã do grande D. Fernão Gonçalves, conde de Castella Amaya e Lara, filho do Conde D. Gonçalo Fernandes, senhor de Castella e Burgos, que vivia pelos annos de 899.

E D. Theresa de Albuquerque, mulher de Vasco Martins da Cunha, foi filha B. de D. Fernando Affonso de Albuquerque, senhor de Villa Nova de Anjos e das rendas de Aveiro, Alcayde-mor da guarda e Alferes-mor do Senhor rei D. Pedro o I, sendo Infante Mestre da Ordem de S. Diogo e Embaixador do Senr. rei D. João o I á Inglaterra, e de Laura..... dama inglesa, neta de D. João Affonso, a quem chamaram o Bom, e outros, o do Ataude, senhor de Albuquerque Medelhe e outras terras, e alferes-mor do rei de Castella D. Affonço 11.º, e de Maria Rodrigues Borba, mulher Fidalga e bisneta de D. Affonso Sandes, filho natural do Senhor rei D. Deniz, havida no anno de 1286, em D. Aldonsa Rodrigues de Sousa, ou de Telha, como lhe chama seu filho, o Conde D. Pedro no seu Nobiliarch., e de sua mulher D. Severa Martins, filha do primeiro matrimonio de D. João Affonso de Menezes, 1.º Conde de Barcellos, com D. Theresa Sandes, filha natural de D. Sancho 1.º, rei de Castella, que falleceu em 1235 e a houve em D. Maria de Meneses, senhora de Veeiro, viuva de João Garcia, a qual D. Maria foi senhora de altissima qualidade, porque era prima de D. Rodrigo Aneslay, do Conde de Barcellos, D. João

Affonso de Menezes, sogro de D. Affonso Sandes, porquanto o dito D. Rodrigo Annes era filho de D. João Affonso de Menezes, rico homem, senhor de Albuquerque, Medelhe e Alcondel, que vivia no anno de 1256, e D. Maria de Meneses, senhora de Veeiro, era filha de D. Affonso Telles de Menezes, o Tissão, irmão inteiro do dito João Affonso, ambos filhos de D. Affonso Telles de Menezes, segundo senhor de Menezes, Albuquerque, que falleceu em 1230, e de sua segunda mulher D. Theresa Sandes, filha natural do Senhor rei D. Sancho I de Portugal.

Esse D. Affonso Telles de Menezes, segundo senhor de Meneses, foi legitimo descendente da illustrissima e antiguissima casa de Menezes, uma das mais distinctas de Hespanha que alguns Genealogicos deduzem de Senior Tello Grande, senhor em Asturias, que vivia no reinado de D. Tavila pelos annos de 738..... ..... o Senr. D. Antonio Caetano de Sousa diz que, apartada do fabuloso, deduz a sua baronia de D. Tuela, segundo rei de Leão e de Galisa, que vivia pelos annos de 324 e de sua mulher a rainha D. Nunilo Ximena, filha de D. Sancho Garces, rei de Navarra, e de D. Tóda Anarés.

Esta é a altissima ascendencia de João de Albuquerque, avô paterno de Jeronymo de Albuquerque, de quem procedem os Albuquerques de Pernambuco.

Lopo de Albuquerque, conhecido com a alcunha de Bode, foi filho primogenito e teve unicamente por irmão a Mathias de Albuquerque, 16.º Vice rei da India. (Seguem-se arvores de costados).

§ 3.º

Chistovão de Hollanda de Albuquerque, filho de Christovão de Hollanda [illegible] e de sua primeira mulher D. Margarida de Albuquerque, nasceo [illegible] ainda, de onde, por occasião da entrada dos Hollandeses, se retirou a viver na freguesia de S. Lourenço da Muribara. Servio á patria com tudo quanto possuio sem remuneração alguma. No anno de 1651, servio de Vereador da Camara de Olinda e ainda vivêo alguns depois da restauração de Pernambuco, porque a 27 de Junho de 1658 ratificou no livro novo o termo de Irmão da Misericordia de Olinda, porque se havia perdido ou queimado o livro velho quando os Hollandeses fizeram abrasar em horroroso incendio os templos e edificios de Olinda.

Casou com D. Catharina da Costa, filha de Manoel Calheiros e de sua mulher Catharina Rodrigues, dos quaes não temos mais noticia do que as que ficam expressadas no § precedente; mas da limpesa do seu sangue temos, além da tradição constante, certa e invariavel, evidente prova nas habilitações de seus descendentes, como mostrará a Tab. que vai no fim deste §.

Deste matrimonio de Christovão de Hollanda de Albuquerque com D. Catharina da Costa, só sei que nascessem os filhos seguintes:

4 — João Cavalcante d'Albuquerque, que continua no § 4.

4 — Felippe Cavalcante de Albuquerque, a quem a Camara de Olinda, em attenção aos serviços de seu pai, que não haviam tido remuneração, doou por carta de 3 de Setembro de 1676 tres braças de testada de praia, junto á ponte do Recife, partindo da parte do mar, com a data concedida a Alvaro Barbalho Feyo, e de fundo tudo o que estiver devoluto até entestar com o becco que vem da rua do Diabinho. Não casou, e falleceu, sem deixar geração, a 21 de Setembro de 1698, como consta do seu testamento, que foi feito na freguesia de S. Lourenço da Muribara, em a qual se mandou sepultar junto ao altar de N. Senhora do Rosario.

4 — Francisco Cavalcante, a quem as Memorias de Antonio de Sá de Albuquerque não dão estado, e outros affirmam fôra Religioso da Ordem de S. Francisco nesta provincia do Brasil.

4 — Christovão de Hollanda de Albuquerque, de quem não tenho mais noticia que achal-o nomeado nas ditas Memorias de Antonio de Sá.

4 — D. Anna Cavalcante, que casou com Alvaro Fragoso de Albuquerque, natural de Serinhaem, o qual servio na guerra da restauração de Pernambuco com o posto de Alferes da companhia de seu irmão o Capitão Gregorio Fragoso de Albuquerque, por numbramento de 5 de Janeiro de 1652, ambos filhos de outro Alvaro Fragoso de Albuquerque, Capitão-mor e Alcayde-mor da dita Villa formosa de Serinhaem, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, dos quaes darei noticia nas notas a arvore de Costados n.º 2, § 4 pag....

Deste matrimonio houve successão, como notará a Tab.

4 — D. Joanna Cavalcante, que casou e foi segunda mulher de Christovão Paes de Mendonsa, como se vê do inventario, que ao 1.º de Outubro de 1687 fez por seu fallecimento o Juiz de Orphãos João Carneiro da Cunha, Escrivão Fernando Velho de Araujo, do qual inventario que se acha no Cartorio de Orphãos da repartição de Olinda, consta que Christovão Paes de Mendonsa, filho deste segundo matrimonio, tinha já então 20 annos, do que devemos inferir que casou D. Joanna Cavalcante logo depois da restauração, o que se confirma com o assento do baptismo de seu filho José (que parece falleceu em vida de seu pai, porque delle se não faz mensão no dito inventario), o qual, como acima vimos, foi feito a 6 de Junho de 1666 e se corrobora com o termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou Christovão Paes de Mendonsa a 6 de Abril de 1667, do qual consta que já então era casado com esta segunda mulher. E do mesmo consta que era filho de Gaspar de Mendonsa, senhor do engenho de Apipucos, e de sua mulher D. Catharina Cabral, os quaes casaram em Olinda, na Igreja de N. Senhora da Conceição, a 31 de Maio de 1608, como se vê do livro velho da Sé, no qual se acha repetido este mesmo matrimonio a 3 de Janeiro de 1612, talvez porque algum escrupulo obrigaria a revalidar este Sacramento, de cujo assento se manifesta que o dito Gaspar de Mendonsa foi filho natural de Antonio de Mendonsa e de Maria da Silva, mulher solteira. Servio Christovão Paes de Mendonsa na guerra dos Hollandeses, com reputação e valor, sendo ferido no assalto de Itamaracá, por cujos serviços foi provido no posto de Capitão de Infantaria do 3.º do Mestre de Campo Francisco de Figueirôa, por patente de 14 de Novembro de 1664, no qual ficou reformado, e servio de vereador da Camara de Olinda no anno de 1669 e no de 1674.

Do referido matrimonio de D. Joanna Cavalcante com o Capitão Christovão Paes de Mendonsa, houve successão, como se pode ver na Tab.

4 — D. Leonarda Cavalcante, que casou com Duarte de Siqueira, instituidor da Capella de S. Pedro advincula, defronte da Cadeia de Olinda, e insigne bemfeitor da Casa da Santa Mizericordia da mesma cidade, da qual foi Escrivão no anno de 1707, e do termo de Irmão que assignou a 12 de Junho de 1667 (em cujo tempo ainda era solteiro) consta ser filho de Antonio de Siqueira, e de sua mulher Ursula Gonçalves Barreto. Neto por via paterna de Luiz de Siqueira, que foi Moço da Camara de S. Magestade, por cujos serviços, feitos no decurso de 15 annos e pelos de seu pai Duarte de Siqueira, lhe foi feita a mercê da propriedade do officio de Escrivão da Alfandega e Almoxarifado de Pernambuco, por Alvará regio de 20 de Setembro de 1622, como se vê da carta de propriedade de seu filho João de Siqueira, passada em Lisbôa pelo rei D. Felippe de Castella, então tambem de Portugal, a 18 de Fevereiro de 1627, e de sua mulher Isabel de Sousa de Vasconcellos. E por via materna neto do Capitão Francisco Gonçalves Barreto e de sua mulher Pascoella de Araujo de Luna. Foi Duarte de Siqueira Capitão de Cavallos da freguesia de Muribeca, por patente do Governador Fernão de Sousa Coutinho, de 4 de Janeiro de 1672, e passando com o mesmo posto para o districto

de Olinda, por patente do mesmo Governador, de 24 de Abril de 1673, foi nella confirmado por patente real de 17 de Setembro de 1674, e depois de o servir alguns annos fez delle desistencia no de 1688.

Do sobredito matrimonio de D. Leonarda Cavalcante com Duarte de Siqueira não houve successão.

4 — D. Maria Cavalcante, que falleceu sem tomar estado.

(Segue-se uma arvore de costados.)

4 — João Cavalcante de Albuquerque, filho de Christovão de Hollanda de Albuquerque e de sua mulher D. Catharina da Costa, é geralmente conhecido em Pernambuco pelo epitheto de Bom, que lhe grangeou a sua benevolencia e a docilidade de genio, com que se soube fazer bemquisto. Occupou todos os cargos honrosos que nesta Capitania costumam servir as pessôas da sua qualidade, porque depois de ser eleito, no anno de 1665, para vereador da Camara de Olinda, servio de Juiz Ordinario da mesma cidade nos de 1671, 1676 e 1685, occupando tambem neste ultimo o autorisado emprego de Provedor da Casa da Misericordia. Havia servido em toda a guerra dos Hollandeses em praça de soldado e Alferes de Infantaria, vivo e reformado, achando-se na batalha das Tabocas, nas duas dos Guararapes e em muitas outras occasiões e marchas de grande importancia, procedendo em todas com tanta honra e com tanto valôr que por duas vezes foi ferido. E por este serviço conseguio um escudo de vantagem, por Alvará de 15 de Setembro de 1654. Depois da restauração servio o posto de Capitão da Ordenança da freguesia de S. Lourenço da Muribara (onde era senhor do engenho do Camorim, que parece fôra já de seus pais), por patente do Governador André Vidal de Negreiros, de 14 de Maio de 1667, o de Sargento-mor e ultimamente o de Capitão-mor da mesma freguesia, por patente do Governador D. Pedro d'Almeida, de 10 de Outubro de 1674, a qual lhe foi confirmada por patente real de 29 de Novembro de 1675 cujo posto servio até o anno de 1690, em que falleceu.

Casou João Cavalcante, o bom, duas vezes: a primeira com Bernarda de Albuquerque, natural de Serinhaem, e filha de Jorge Teixeira de Albuquerque e de sua mulher N..... da Rosa, filha de Belchior da Rosa, padroeiro da Capella dos Santos Reis da Igreja Matriz do Salvador de Olinda, dos quaes se ha de dar noticia nas notas á arvore de costados n.º 4, § 6 pag.; a segunda com D. Simôa de Albuquerque, natural da mesma Villa de Serinhaem (com a qual já se achava casado a 3 de Julho de 1662, como se vê do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que nesse dia assignou), e era filho de Alvaro Fragoso de Albuquerque, Capitão-mor e Alcayde-mor da sobredita Villa formosa de Serinhaem, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, cujas ascendencias mostrará a Arvore de Costados n.º 2, pag. , e das suas notas se fará perceptivel a limpesa de sangue da dita D. Simôa de Albuquerque.

De ambos os matrimonios teve João Cavalcante de Albuquerque, o bom, posteridade.

Do 1.º matrimonio.

5 — Christovão de Hollanda Cavalcante, que foi senhor do engenho da Torre na freguesia da Varzea do Capibaribe, o qual trocou com Antonio Rodrigues Campello por outro, a que chamam dos Morenos. Nasceu na freguesia de Serinhaem, no tempo dos Hollandeses, e depois da restauração foi sargento-mor das Ordenanças da Repartição das Villas de Olinda e Iguarassú e freguesia de S. Lourenço, por patente do Governador Ayres de Sousa de Castro, de 29 de Abril de 1678, a qual foi confirmada por outra real, de 17 de Janeio de 1681. Servio de Vereador na Camara de Olinda no anno de 1682 e no de 1696 foi Juiz Ordinario da mesma cidade, e ainda vivia em 1715, porque nesse anno, em que já havia juizes de fora, tornou a servir de Vereador mais Velho. Foi casado com D. Anna de Ase-

vedo, natural da freguesia de Muribeca, filha de Domingos Gonçalves Freire, natural da Diocese de Lisbôa, de onde veio a Pernambuco com o posto de Sargento, no tempo da guerra dos Hollandeses, em um dos soccorros que vieram em uma caravella, no anno de 1646, e no mesmo, a 20 de Agosto, passou a Alferes da Companhia do Capitão Antonio Dias Santiago, e com este posto servio em toda a guerra da restauração, achando-se nas duas batalhas dos Guararapes e em muitas outras occasiões de importancia, das quaes sahio por duas vezes penetrantemente ferido, e ficando reformado depois da restauração foi provido no posto de Capitão de Cavallos da Muribeca, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 15 de Maio de 1674, depois de haver servido o de Capitão de Auxiliares, e ultimamente, por fallecimento de Clemente da Rocha, foi promovido ao posto de Sargento-mor da Comarca por patente real de 8 de Março de 1684 e com elle servio até o mez de junho do anno seguinte, em que falleceu, havendo servido de Provedor da Camara de Olinda no anno de 1658, de Vereador nos de 1662 e 1667 e de Juiz no de 1673, (e de sua mulher D. Anna de Asevedo, filha de Antonio Gomes Salgueiro, que falleceu no anno de 1669, como se vê da campa da sua sepultura, na Igreja de S. Bento de Olinda, da qual consta que foi filho de outro Antonio Gomes), e de sua mulher Anna de Asevedo, e o sobredito Domingos Gonçalves Freire foi filho de Antonio Gonçalves Freire e de sua mulher Anna Antunes da Silva, como consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 17 de Abril de 1658. Do referido matrimonio de Christovão de Hollanda Cavalcante com D. Anna de Asevedo ha successão habilitada, como mostra a Tab.

Do 2.º matrimonio:

5 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que foi Capitão da Ordenança da freguesia de S. Lourenço da Muribara, por patente do Governador João da Costa Souto-mayor, de 15 de Setembro de 1685, e Sargento-mór da mesma freguesia, por patente do Governador Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, de 20 de Agosto de 1689, e servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1699. Casou com D. Eugenia Freire, filha de Domingos Gonçalves Freire, e de sua mulher D. Anna de Asevedo, dos quaes acima demos noticia, como consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 30 de Junho de 1698.

Deste matrimonio não ha successão, por haver fallecido de pouca idade uma unica filha que delle nasceu.

5 — João Cavalcante de Albuquerque, que continua no § 5.º

5 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque que foi Capitão da Ordenança da freguesia de S. Lourenço, por patente do Governador D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre, de 12 de Maio de 1699, de cujo posto fez desistencia no de 1701, como se vê da patente passada a 27 de Abril do dito anno, pelo mesmo Governador, a Antonio Barreto, e na Republica servio o cargo de Almotacel no anno de 1707. Casou com D. Antonia ..... filha de Estevão de Sousa Palhano. E deste matrimonio não ha geração.

5 — D. Bernarda de Albuquerque Cavalcante, que ainda vivia no anno de 1751 no engenho do Ramo, da freguesia de S. Lourenço da Muribara, em companhia de seu neto o Capitão João Cavalcante de Aubuquerque, senhor do dito engenho. Casou duas vezes: a primeira com Antonio Bezerra, que, parece, nasceu no anno de 1640, porque do inventario que por fallecimento de seu pai fez o Juiz de Orphãos Feliciano de Araujo de Asevedo, Escrivão Francisco Correia Pinto, a 31 de Julho de 1662, consta que tinha então 22 annos de idade. Foi este Antonio Bezerra Capitão da Ordenança da freguesia da Varzea, por patente do Governador André Vidal de Negreiros, de 30 de Março de 1667, Sargento-mor da freguesia de S. Lourenço, por patente do governador D. Pedro de Almeida, de 12 de Outubro de 1674, e Sargento-mor das Ordenanças de Olinda, Iguarassu'

e São Lourenço, por patente do mesmo Governador, passada a 20 de Novembro do dito anno, em cujo posto foi reformado por ordem real, a 20 de Agosto de 1678, e não servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1675 por ser parente do Juiz Ordinario Lourenço Cavalcante de Vasconcellos, que no mesmo anno sahio de Pelouro. Era filho de Antonio Bezerra, um dos Cavalleiros que com o Principe João Mauricio, Conde de Nasau, correram no festejo com que se celebrou a feliz acclamação do Senr. Rei D. João o 4.º e a quem deveu muito a restauração da Patria, e de sua mulher D. Isabel de Goes, que tambem era sua sobrinha, por ser filha de seu irmão primogenito Francisco Bezerra, segundo marido de D. Isabel Cavalcante, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes, dos quaes se tratou no paragrapho 1.º, n.º 8; e por via paterna foi neto de Antonio Bezerra, o Barriga, que falleceu em Olinda a 24 de Fevereiro de 1611 e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador, e de sua mulher Isabel Lopes.

E deste primeiro matrimonio não teve D. Bernarda de Albuquerque successão. A segunda vez, casou com Arnáo de Hollanda Correia (de quem foi tambem segunda mulher, porque fôra casado com D. Maria de Vasconcellos, irmã de seu primeiro marido Antonio Bezerra), o qual foi Capitão da gente solteira da freguesia de Ipojuca, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 28 de Março de 1675, Sargento-mor da mesma freguesia, por patente do Governador João da Cunha Souto Maior, de 30 de Junho de 1685, e Commissario Geral de Cavallaria, e falleceu em Maio de 1690, como consta do inventario que por seu fallecimento fez no engenho do Camorim a 2 de Outubro do mesmo anno o Juiz de Orphãos Duarte de Albuquerque da Silva, Escrivão Fernão Velho de Araujo. Foi este Arnáo de Hollanda Correia filho de João Correia Barbosa e de sua mulher D. Magdalena de Goes, filha de Arnáo de Hollanda Barreto, senhor do engenho de São João, da freguesia de São Lourenço (o qual era filho de Luiz do Rego Barreto e de sua mulher Ignez de Goes, já referidos no § 1.º, n.º 2), e de sua mulher Lusia Pessôa, irmã de Antonio Fernandes Pessôa, senhor do engenho do Giquiá da Varzea do Capebaribe, a quem chamaram de alcunha o Mingao, e eram ambos (alem de outros) filhos de Pedro Affonso Duro, natural de Evora, e de sua mulher Magdalena Gonçalves, filha de Diogo Martins Pessôa, e neta de João Fernandes Pessôa e de sua mulher Guiomar Barroso, troncos da nobre familia dos Pessôas de Pernambuco. E João Correia Barbosa (que foi Cavalleiro da Ordem de Christo e um dos briosos soldados que serviram na guerra da Restauração da patria, achando-se na occasião em que os Hollandezes foram lançados do lado de Santo Agustinho, onde estavam fortificados, na batalha das Tabocas, na peleja da Casa Forte e na da Candelaria, em que já era Tenente de Cavallos por patente do Governador da liberdade João Fernandes Vieira, de 15 de Agosto de 1645, e ultimamente nas duas batalhas dos Guararapes, sendo ferido na segunda de uma pelourada na perna direita, e em varias outras occasiões de importancia, por cujos serviços, depois da guerra, foi promovido nos postos de Capitão e Sargento-mor do 3.º de Auxiliares, de que era Mestre de Campo Pedro Marinho Falcão, por patente do Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado, de 10 de Fevereiro de 1666, do qual passou ao de Capitão-mor de Ipojuca, por patente do Governador Fernão de Sousa Coutinho, do 1.º de Abril de 1671, e por se achar impedido não servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1696, em que sahira eleito no pelouro, fallecendo finalmente em Agosto de 1707, como se vê de uma cota posta á margem do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda que assignou a 3 de Julho de 1663, era filho de Luiz de Paiva Barbosa e de sua mulher Isabel Correia de Brito, filha de Vicente Cor-

reia da Costa, natural de Alcobaça, que vivia em Olinda no anno de 1608 e servia no de 1604 o officio de Feitor e almoxarife da Fazenda Real, de que era proprietario, e de sua mulher Ignez de Brito, irmã de Antonio Bezerra, o Barriga, da qual foi Vicente Correia segundo marido.

Deste segundo matrimonio de D. Bernarda de Albuquerque Cavalcante com o Commissario geral Arnáo de Hollanda Correia se conserva nobre e diffusa successão.

5 — D. Margarida Cavalcante de Albuquerque, que casou com Francisco de Albuquerque de Mello, que foi Capitão de uma das Companhias dos Moços solteiros da freguesia do Cabo de Santo Agustinho, por patente do Governador João da Cunha Souto Maior, de 21 de Julho de 1687, o qual era filho de Fernão Velho de Araujo (que o era de Payo de Araujo de Asevedo, natural da Ponte da Barca, e Capitão do Reino de Angola), que foi Vereador da Camara de Olinda no anno de 1654, em que se restaurou Pernambuco, e tornando a servir este cargo no de 1659, foi eleito Juiz de Barrete, por passar o Juiz Antonio da Silva a servir de Ouvidor, e de sua mulher D. Luisa de Mello, filha de Antonio de Sá Maia e de sua segunda mulher D. Catharina de Mello, com a qual casou no anno de 1613, dispensado pela Sé Apostolica no 1.° e 2.° gráos de afiniade, por haver sido casado com D. Maria de Albuquerque, irmã do pai de D. Catharina de Mello, como consta da dispensação que conservo entre varios papeis antigos, a qual depois das delligencias do estylo, feitas nesta Capitania de Pernambuco pelo Licenciado Ruy Teixeira, Vigario da Matriz do Salvador de Olinda, foi sentenciado na Bahia, no penultimo do mez de Julho de 1613 e passada no dia seguinte, 30 do mesmo mez de Julho, por Bartholomeu de Vasconcellos, Conego da Sé do Salvador da Bahia de Todos os Santos, que nella servio de Deão Provisor e Vigario Geral, Juiz das Justificações, no espiritual e temporal, em todo o Estado do Brasil, pelo Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Constantino Barradas, Bispo do Brasil, Commissario geral apostolico e do Conselho de Sua Magestade, sellado com o sello do mesmo Estado e subscripta pelo Escrivão da Camara João da Cunha. De uma justificação feita na Cidade da Bahia, no anno de 1640, com testemunhas autorisadas de Pernambuco, a requerimento de D. Catharina de Mello, perante o Ouvidor geral do Brasil, o Desembargador Diogo Fernandes Pimenta, Escrivão João Borges de Escobar, consta que Antonio de Sá Maia foi senhor de dous engenhos e de muitas propriedades rendosas que haviam de valer mais de duzentos mil cruzados, que servira de Alcayde-mor de Olinda e occupara o posto de Capitão de Cavallos das freguesias de Muribeca e Cabo, e todos os cargos honrosos da Republica e que na invasão dos Hollandezes perdera e gastara generosamente quanto possuia, retirando-se para a Bahia, no anno de 1635, para não arriscar a fidelidade da Vassallagem, vindo finalmente a fallecer no reconcavo daquella cidade, ás mãos dos Hollandezes, no anno de 1638. Era filho de Duarte de Sá e de sua mulher D. Joanna de Tavares. Duarte de Sá foi natural de Ponte de Lima, e filho de Antonio Maia de Lima e de sua mulher Isabel Dias de Sá; neto por via paterna de Duarte Fernandes do Rego e de sua mulher D. Branca Maia de Lima, irmã de D. Rodrigo de Mello e Lima, e por via materna neto de João Rodrigues de Sá, o velho, que foi Fidalgo de Cota d'Armas. Embarcou, no anno de 1563, para a India, em companhia de seu tio, Francisco de Sá de Menezes, na náo Santa Clara, que naufragou na Torre de Garcia de Avila, onde escapou em uma taboa. Procedeu na Bahia em varias occasiões de peleja, que houve contra o gentio d'aquelle continente, com tanta honra que o Governador Geral Luiz de Brito de Almeida o levou por seu Alferes em uma das entradas que fez ao dito gentio e o armou Caval-

leiro, usando da faculdade que para isso tinha em seu regimento, como consta de uma certidão, passada pelo mesmo Governador, a 8 de Novembro de 1576 e sobscripta por Simão Tavares; e no anno seguinte, de 1577, servio de Secretario e Escrivão da Camara do dito Governador, como se prova de outra certidão, passada a 20 de Novembro do mesmo anno, porém no de 1580, em que veio por Governador de Pernambuco o Licenciado Simão Rodrigues Cardoso, se achava já Duarte de Sá nesta Capitania de Pernambuco, servindo os officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara de Olinda, como se vê da certidão que passou o dito Capitão-mor a 22 de Dezembro de 1582, e no seguinte, de 1583, ainda se achava servindo estes officios, porque do foral da Camara consta que em 30 de Agosto do dito anno concertou elle, como Escrivão da Camara, o proprio foral, que estava na caixa com um traslado, que extrahio junto com o Tabellião Antonio Lopes. Em 20 de Agosto de 1654, foi eleito em Camara, com assistencia de D. Felippe de Moura, que então servia de Capitão-mor desta Capitania, por Capitão de uma Companhia de Ordenança, cujo posto exercitou quinze annos, como testificam duas certidões passadas pelo Governador da Parahyba, Feliciano Coelho de Carvalho, a 22 de Julho de 1603 e pelo Escrivão da Camara, João Moraes de Madureira, a 25 de Setembro de 1599; e sendo mandado, por Ordem real o Capitão-mor Manoel Mascarenhas á Capitania do Rio Grande, no anno de 1598, ficou Duarte de Sá, que então servia de Vereador mais velho, governando a Capitania de Pernambuco, por ordem do Governador Geral do Brasil D. Francisco de Sousa com conselho do Bispo do mesmo Estado, D. Antonio Barreiros, o que se verifica de uma attestação do mesmo Governador Geral, de 2 de Maio de 1602, e da sobredita certidão do Escrivão da Camara, João de Moraes de Madureira; e finalmente falleceu a 25 de Maio de 1612, e foi sepultado na Capella-mor da Igreja de Santo Antonio e S. Gonçalo do Convento de N. Senhora do Monte do Carmo da cidade de Olinda (ainda então Villa), de que foi padroeiro.

D. Joanna de Tavares, mulher de Duarte de Sá, foi filha de João Pires Camboeiro, natural de Coimbra e de sua mulher D. Felippa de Tavares, filha de Ruy Tavares de Cabeia, que foi Governador do Castello da Ilha Terceira, onde deu entrada ao Senr. D. Antonio, Prior do Crato. E a sobredita D. Catharina de Mello, segunda mulher de Antonio de Sá Maia, foi filha de Christovão de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Alcayde-mor e Capitão-mor da cidade da Parahyba (o qual era filho de Jeronymo de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Governador de Pernambuco, cuja ascendencia fica mostrada nas notas á Arvore de Costados n. 1.º, § 2, pag.), e de sua mulher Felippa de Mello, filha de Christovão de Mello e de sua mulher D. Joanna da Silva, filha de Ruy de Mello e de sua mulher D. Maria de Menezes. E o dito Ruy de Mello era tio de Christovão de Mello, que foi Governador de Pernambuco, e não da Bahia, como erradamente dizem as Memorias de José de Sá, o que se faz evidente de uma data, passada á 24 de Julho de 1579, que se acha no archivo do Collegio de Olinda, por ser Ruy de Mello irmão de seu pai D. Jorge de Mello, Abbade de Pombeiro e Bispo da Guarda, que o houve em Anna de Mesquita e de sua mulher Felippa Borges, ambos, além de outros, filhos de Garcia de Mello, Alcayde-mor de Serpa e Commendador da Congraiva na Ordem de Christo, um dos mais autorisados Fidalgos daquelle tempo, como se pode ver dos nobiliarios do nosso reino, e de sua mulher D. Felippa Pereira da Silva, filha de Henrique Pereira da Silva, Commendador-mor da Ordem de São Thiago e de sua mulher D. Ignez Falcão.

Christovão de Albuquerque falleceu em Olinda, sem testamento, a 18 de Agosto de 1623, e foi sepultado no Igreja do Mosteiro de S. Bento. E sua

mulher D. Ignez Falcão havia fallecido a 31 de Maio do anno antecedente de 1622; foi sepultada na mesma Igreja e para cumprimento dos muitos legados pios e missas que deixou, havia nomeado por seus testamenteiros a seu marido, a seu filho Christovão de Albuquerque e a seu genro Antonio de Sá Maia. Era filha de Simão Falcão de Sousa, que servio de Provedor da Fazenda Real, e fallecendo ao 1.º de Junho de 1609, foi sepultado na Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição, e de sua mulher Catharina Paes, ambos naturaes de Evora. E esta Catharina Paes ainda vivia em Olinda a 22 de Dezembro de 1612, porque consta que ficou por testamenteira de seu filho Simão Falcão, o moço, que falleceu nesse dia.

Do referido matrimonio de D. Margarida Cavalcante d'Albuquerque de Mello se conserva posteridade.

5 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque que casou com Theodosio Leitão de Vasconcellos, que foi Capitão de Ordenança da freguesia de São Lourenço e senhor de um engenho na mesma freguesia, o qual era filho de Balthasar Leitão de Vasconcellos, que servio na guerra dos Hollandezes e foi Capitão de Infantaria por patente do Conde de Bagnuolo, de 31 de Março de 1636, e ainda vivêo muitos annos depois da guerra e foi Vereador da Camara de Olinda nos de 1671 e 1681, e de sua mulher Jeronyma da Costa, filha de Fernão Martins Bala e de sua mulher Isabel Vaz, como se vê do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 20 de Março de 1667, e era filho de Balthasar Leitão de Hollanda (que o era de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva, § 1, n.º 2), o qual tambem servio na guerra da invasão dos Hollandezes, e de sua mulher Francisca dos Santos França, irmã do Capitão José de França e filha de Gaspar Fernandes França.

Do referido matrimonio de D. Maria Cavalcante de Albuquerque com Theodosio Leitão de Vasconcellos se conserva descendencia.

5 — D. Brites Cavalcante de Albuquerque, que casou com Jeronymo Leitão de Vasconcellos, irmão de Theodosio Leitão, o qual foi Capitão dos moços solteiros da freguesia do Cabo, depois de haver servido alguns annos na Infantaria, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 16 de Fevereiro de 1678.

Deste matrimonio nasceu uma filha unica, que não tomou estado.

5 — D. Catharina Cavalcante d'Albuquerque, que falleceu sem haver tomado estado.

5 — D. Antonia Cavalcante d'Albuquerque, que casou com Leão Falcão de Eça, filho de Francisco Barros Falcão, senhor dos engenhos de Mussumbu' e Pedreiras, da Capitania de Itamaracá, onde foi Capitão da Ordenança de Tejecupapo, por patente do Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado, de 14 de Abril de 1666, e occupou varios outros postos e cargos da Republica, iguaes ao merecimento de sua pessôa, e de sua mulher D. Marianna de Lacercerda, filha de Felippe Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e da Ordem de Christo, na qual professou no anno de 1698, e de sua mulher D. Maria de Lacerda, neta por via paterna de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes, § 1, n.º 2; e por via materna neta de Antonio Ribeiro de Lacerda, que falleceu com a espada na mão defendendo a patria, como referem os Historiadores da nossa guerra, que do seu merecimento fazem dignos elogios; teve o Fôro de Fidalgo da Casa Real, por despacho concedido, no anno de 1624, a seu cunhado D. Francisco de Moura, senhor da Ilha Graciosa, quando veio governar a Bahia, e era filho de outro Antonio Ribeiro de Lacerda e de sua mulher D. Maria Pereira, filha de Francisco Leitão Machado e de sua mulher D. Isabel Coutinho, filha de Manoel

Coutinho, Fidalgo autorisado, da qual D. Maria Pereira, foi Antonio Ribeiro de Lacerda 1.º marido. E D. Isabel de Moura foi filha de D. Felippe de Moura, que foi Governador de Pernambuco em 1593 e padroeiro da Capella-mor da Igreja de Nossa Senhora das Neves do Convento de São Francisco de Olinda, na qual foi sepultado, a 28 de Junho de 1618 (o qual foi filho de D. Manoel de Moura e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque, irmã de Jeronymo de Albuquerque, cuja alta ascendencia fica mostrada nas notas á Arvore de Costados n.º 1), e de sua segunda mulher D. Genebra Cavalcante, filha de Felippe Cavalcante, o Florentino, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, dos quaes tambem se deu já noticia nas mesmas notas. E o sobredito Francisco de Barros Falcão foi filho de Leão Falcão de Eça e de sua mulher D. Maria de Barros; neto por via paterna de Vasco Marinho Falcão, o primeiro que veio a Pernambuco antes dos Hollandezes, em cuja guerra procedeu muito conforme as obrigações da sua qualidade, e de sua mulher Ignez Lins de Vasconcellos, filha de Cibaldo Lins, Fidalgo Florentino, e de sua mulher Adrianna de Hollanda, dos quaes se deu noticia no paragrapho 1, n.º 2. E por via materna neto de Rodrigo de Barros Pimentel e de sua mulher Maria de Hollanda, paragrapho 1, n.º 2, que servio na guerra dos Hollandezes ao Rei e á patria com indisivel valor e constancia, apesar dos innumeraveis trabalhos que padeceu e fizeram o seu nome tão recommendavel á posteridade, e de sua mulher Jeronyma de Almeida, matrona de igual merecimento, a qual era irmã de Christovão Botelho de Almeida, Fidalgo da Casa Real, senhor de dous engenhos em Porto Calvo, e filha de Balthasar de Almeida Botelho, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Brites Lins, filha de Cibaldo Lins e de sua mulher Adrianna de Hollanda, paragrapho 1, n.º 2.

Deste matrimonio de D. Antonia Cavalcante d'Albuquerque com Leão Falcão de Eça se conserva nobre posteridade.

5 — D. Marianna Cavalcante de Albuquerque, que falleceu, ha poucos annos, no engenho de São Sebastião da Varzea de Capibaribe, a que vulgarmente chamam do Curado. Casou duas vezes: a primeira com João de Barros Rego, de quem foi terceira mulher. Este João de Barros Rego foi Cavalleiro da Ordem de Christo, em cuja Ordem professou a 22 de Março de 1633, nas mãos do Senhor Bispo D. Mathias de Figueiredo e Mello, que lhe lançou o habito na Igreja Cathedral de Olinda, e insigne bemfeitor da Casa da Santa Mizericordia da mesma cidade, da qual foi provedor nos annos de 1701 e 1702, e neste instituiu a Collegiada que nella vemos, por termo de 18 de Junho, dotando a seis capellães para resarem em côro, ao qual se deu principio no dia 3 de Junho, em que tomou nova posse do emprego de Provedor em que sahio reeleito e em que, a proprias expensas, fez festas de acção de graças com o Santissimo Sacramento exposto, cheio de jubilo por ver completos os seus desejos, que sempre tivera desta collegiada, e nesta occasião orou o Padre João Maximo de Oliveira, então Arcediago e depois Mestre Escola da sobredita Cathedral de Olinda, onde ainda hoje se conservam mui vivas as Memorias de sua exemplar vida; assentando no mesmo dia renda para se dizerem em cada anno mil e vinte e cinco missas por sua tenção e pela de sua segunda mulher D. Margarida Arcangela Barreto, com quem estava então casado.

Servio sempre ao Rei e com igual honra em toda a qualidade de empregos, porque no militar foi Capitão de Cavallos da freguesia de São Lourenço da Muribara, por patente do Governador João da Cunha Souto Maior, de 5 de Março de 1688, confirmada por patente Real de 13 de Dezembro do mesmo anno; no politico, vereador de Olinda no anno de 1685 e Juiz Ordinario no de 1691, e tambem servio de Provedor da Fazenda Real, por morte de seu primo

João do Rego Barros, e durante a menoridade de seu cunhado e sobrinho João do Rego Barros, 2.º Provedor proprietario. Era o dito João do Rego Barros, filho de André de Barros Rego e de sua mulher D. Adrianna, filha de Gaspar Wanderley, Capitão de Cavallos das Tropas Hollandezas, o qual, abraçando a religião catholica, casou e foi primeiro marido de D. Maria de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello (o qual era filho de João Gomes de Mello e de sua mulher Anna de Hollanda, paragrapho 1, n.º 2), e de sua mulher D. Adrianna de Almeida, irmã de Christovão de Almeida Botelho, acima nomeado. E André de Barros Rego, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo e um dos mais zelosos e incorruptiveis Republicos que conheceu Olinda, em cuja Camara servio de Vereador nos annos de 1660 e de Juiz nos de 1666, 1674, 1680 e 1687, mostrando logo nos poucos annos, com que servio a primeira vez este cargo, valor, prudencia, desinteresse e distincta capacidade, de cujas virtudes teve tambem experiencia a Casa da Santa Mizericordia, na qual servio de Provedor nos annos de 1673 e 1687. Era filho de Arnau de Hollanda Barreto e de sua mulher Lusia Pessôa, de cujos ascedentes acima se deu noticia. Casou D. Marianna Cavalcante, segunda vez, com Pedro Cavalcante Bezerra, Cavalleiro da Ordem de Christo, que servio de Vereador da Camara de Olinda nos annos de 1692, 1698, 1700, 1703, 1716 e 1726, do qual foi tambem terceira mulher. Era filho de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante d'Albuquerque, irmã de João Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, a quem chamavam o de Santa Anna, por ser senhor deste engenho, na freguesia de Santo Amaro, e filha de Antonio Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher Margarida de Sousa, filha de Antonio de Sousa Velho, natural da cidade do Porto e de sua mulher Leonarda Velho. E Antonio Cavalcante de Albuquerque (a quem chamavam o da guerra e á cuja idéa devemos a restauração de Pernabuco, da qual foi executor João Fernandes Vieira, ou por mais rico ou por mais feliz, o que digo por ter visto varios documentos antigos que me tiraram do embaraço que poderá causar á posteridade a lisonja que ditou muitos periodos do rustico, ainda que valeroso Lucideno e a maior parte do Castrioto Lusitano, chegando a dependencia até onde podia chegar o odio no caracter que lhe fizeram estes auctores). Era irmão de Pedro Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, que servio com reputação na guerra dos Hollandezes, os quaes eram filhos de Manoel Gonçalves Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Olinda, onde vivia no anno de 1609, e de sua mulher D. Isabel Cavalcante, de quem Manoel Gonçalves foi primeiro marido. Netos por via paterna de Pedro Gonçalves Cerqueira, a quem chamaram Pedro Picu', o qual falleceu a 4 de Junho de 1606 e foi sepultado na Capella de Santa Catharina de Frielas, de quem Pedro Gonçalves tambem foi primeiro marido, porque D. Catharina (a qual era irmã de Isabel Lopes, mulher de Antonio Bezerra, o Barriga) casou segunda vez, a 12 de Junho de 1612, com o Doutor Manoel Pinto da Rocha. E por via materna foram netos de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, e de sua mulher D. Isabel de Goes, paragrapho 1, n.º 2. E o sobredito Cosme Bezerra Monteiro, foi filho de Domingos Bezerra Felpa de Barbuda (irmão do Capitão Francisco Monteiro Bezerra, que servio de Vereador da Camara de Olinda em 1613, e na guerra da invasão dos Hollandezes se empenhou com tanta efficacia que sendo prisioneiro não o julgaram seguro em Pernambuco, pelo que o mandaram com toda a familia para a Hollanda, onde morreu miseravelmente; ambos, além de outros, filhos do 1.º Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, que veio a esta terra de Vianna, sua patria, e falleceu em Olinda a 11 de Outubro de 1607, e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador, hoje Cathedral deste

bispado, e de sua mulher Brasia Monteiro que, fallecendo a 12 de Outubro do anno antecedente de 1606, fora sepultada na mesma Igreja e era filha de Panthaleão Monteiro e de sua mulher Brasia Monteiro, que foram dos primeiros povoadores desta Capitania, na qual levantaram o engenho de São Panthaleão da Varzea de Capibaribe, que ainda hoje conserva o appellido de seus fundadores), e de sua mulher Antonia Rodrigues, filha de Cosme Rodrigues e de sua mulher Simôa da Rosa.

De nenhum destes matrimonios teve D. Marianna Cavalcante successão.

ASCENDENCIA *de D. Simôa d'Albuquerque, segunda mulher de João Cavalcante, o bom.* (Em branco).

NOTAS *á Arvore de Costados de D. Simôa de Albuquerque, segunda mulher de João Cavalcante de Albuquerque, o bom.*

PARTE PATERNA

A.

1 — Alvaro Fragoso, o primeiro que veio a Pernambuco, era natural de Lisbôa e irmão do P. Fr. Pedro de Mello ou Fragoso, Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de vida exemplar, ambos filhos do Doutor Braz Fragoso, Desembargador da Casa da Supplicação, e de sua mulher Dona Maria de Mello. Veio Alvaro Fragoso a Pernambuco ainda em vida de seu sogro, Jeronymo de Albuquerque, o que se prova do seu testamento, que foi feito e approvado em Olinda, pelo Tabellião Antonio Lopes, a 13 de Novembro de 1584 e se acha no archivo do Mosteiro de São Bento de Olinda, n.º 14, gaveta V, maço B), porque nelle o nomeia em terceiro lugar por seu testamenteiro e administrador do morgado de seu filho João de Albuquerque, até este completar vinte e dois annos, nomeando em primeiro lugar a seu sobrinho Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro Donatario de Pernambuco, estando na dita Capitania, e em segundo lugar a Felippe Cavalcante, o Florentino.

O P. D. Antonio Caetano de Sousa, na sua historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, diz que Alvaro Fragoso fora Capitão de Mina, mas não nos consta se antes de vir a Pernambuco, se depois, e só temos certesa de que já era fallecido no anno de 1614, porque sua mulher, D. Joanna de Albuquerque, que nesse anno falleceu, deixou no seu testamento que se mandasse dizer cem missas por sua alma.

2 — Alvaro Fragoso de Albuquerque, filho do precedente, foi um dos mais valerosos cabos da nossa guerra, na qual servio com tanta honra valor e reputação, como referem os nossos Historiadores. No anno de 1645 foi eleito Capitão-mor da Villa Formosa de Serinhaem, de que tambem foi Alcayde-mor. Falleceu logo depois da restauração de Pernambuco, o que se colhe da Provisão de Alcayde-mor que se passou, no anno de 1656, ao Mestre de Campo Antonio Dias Cardoso. Teve este Alvaro Fragoso de Albuquerque os irmãos seguintes: Pedro Fragoso de Albuquerque, que não tomou estado; Gregorio Fragoso de Albuquerque, que foi Capitão de um soccorro que desta Capitania foi para a do Maranhão, quando seu primo Jeronymo de Albuquerque foi mandado, no anno de 1614, a lançar os francezes fora daquella Capitania e lá falleceu solteiro; Jeronymo Fragoso de Albuquerque, que tambem foi de soccorro ao Maranhão, por cabo de quatro navios que de Pernambuco mandou o Governador Geral do Brasil, e indo depois de governar aquella Capitania para Portugal, lá casou e foi primeiro marido de D. Ignez de Menezes, filha de D. Nuno Alvares Pereira, General do Norte, Malavar, Ceylão e Mar do Sul, e Governador de Moçambique, de cujo matrimonio se conserva preclarissima

successão. E D. Brites de Albuquerque, que foi casada com Paulo Gomes de Lemos, pessôa muito autorisada, o qual jaz sepultado no Convento da Ordem de São Francisco de Ipojuca, em Sepultura rasa, junto ao Arco da Capella-mor, na qual se veem gravadas as suas armas.

Deste matrimonio nasceu Paulo Gomes de Lemos, o moço, que foi baptisado na Igreja Matriz do Salvador de Olinda, a 31 de Maio de 1608, e falleceu sem tomar estado, ficando deste matrimonio extincta a successão de D. Brites d'Albuquerque.

J

D. Joanna d'Albuquerque foi uma das filhas que teve Jeronymo de Albuquerque (de quem se deu noticia nas notas á Arvore de Costados n.º 1), em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Arcoverde, Regulo dos Indios Tabaiares de Olinda, casou com Alvaro Fragoso, de quem trata a nota A, n.º 1, e deste matrimonio nasceram os filhos que ficam expressados na nota precedente. Do livro Velho da Sé consta que falleceu esta D. Joanna de Albuquerque a 31 de Maio de 1614, que foi sepultada na Igreja do Convento da Ordem de São Francisco de Olinda e que no seu testamento deixara uma instituição no altar de N. Senhora do Rosario da Matriz cem missas pela alma de seu marido Alvaro Fragoso e varios outros legados, para cujo comprimento nomeou por testamenteiros a seus filhos Pedro Fragoso, Gregorio Fragoso, Gaspar Fragoso Toscano e Jeronymo Fragoso.

PARTE MATERNA

S.

D. Simôa de Albuquerque, filha de Jeronymo d'Albuquerque e de mulher branca, foi casada duas vezes: a primeira com Jorge Teixeira, que vivia em Olinda no anno de 1584, e foi nomeado em 5.º lugar por testamenteiro de seu sogro Jeronymo de Albuquerque, e administrador do Morgado de seu cunhado João de Albuquerque, até este completar vinte e dous annos de idade, e falleceu na mesma Olinda, a 14 de Janeiro de 1609, e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador; a segunda com Damião Gonçalves de Carvalhosa. Ambos eram naturaes do reino e de ambos teve D. Joanna de Albuquerque successão. Do primeiro, teve a Raphael Teixeira de Almeida, digo, de Albuquerque, de cujo estado não tenho noticia; — á Jorge de Albuquerque e á D. Simôa de Albuquerque, dos quaes havemos de tratar nas notas á arvore de Costados n.º 4.

Do segundo, teve a Leonardo de Albuquerque Carvalhosa, que falleceu solteiro, o qual foi Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria do 3.º do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, por patente de 16 de Novembro de 1647, da qual consta haver servido 18 annos na guerra dos Hollandeses, procedendo sempre com valor e reputação, e a D. Maria d'Albuquerque, mulher de Alvaro Fragoso d'Albuquerque, Capitão-mor e Alcayde-mor da Villa Formosa de Serinhaem.

(Segue-se uma arvore de costados).

§ 5.°

5 — João Cavalcante d'Albuquerque, filho de João Cavalcante de Albuquerque, o bom, e de sua segunda mulher D. Simôa de Albuquerque, é vulgarmente chamado João Cavalcante do Apoá, porque foi senhor deste engenho e nelle morou e tambem o foi de Camorim, do Goitá, dos Morenos, e dos da Volta do Cipó. Foi um fiel imitador da honra e zelo com que seu pai servio o rei e á patria. No serviço desta, occupou o cargo de Vereador da Camara de Olinda nos annos de 1707 e 1713, ficando neste com a vara de Ouvidor geral de Pernambuco, por ausencia do Dr. João Marques Bacalhau, que a 18 de Março partiu para a Capitania do Rio Grande, a diligencia do real serviço, e no daquelle occupou os postos de Capitão de Cavallos da freguesia de S. Lourenço da Muribara, por patente do Governador Sebastião de Castro e Caldas, de 10 de Julho de 1708, de Capitão-mor da mesma freguesia e finalmente o de Coronel do Regimento de Cavallaria, por patente do Governador Felix José Machado de Mendonsa Eça Castro e Vasconcellos, de 16 de Novembro de 1712, por cujos serviços lhe fez S. Magestade mercê do fôro de Cavalleiro Fidalgo de Sua Casa, por Alvará de 27 de Março de 1713.

Casou (e já se achava casado a 17 de Junho de 1708, como se vê do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda que nesse dia assignou), com D. Isabel da Silveira Castello Branco, filha do Capitão Manoel da Motta Silveira e de sua mulher D. Catharina de Barros, de cuja ascendencia darei as noticias que tenho na arvore de Costados n.° 3, e das notas da mesma arvore se fará perceptivel a limpesa de seu sangue.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque, que vive na Capitania da Parahyba, onde é Capitão-mor do Taipú e Senhor do engenho do mesmo nome. Casou com D. Margarida..... viuva de José do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e filha de Manoel Homem de Figueirôa, senhor do dito engenho do Taipú e de sua mulher D. Margarida Cavalcante, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque, senhor dos engenhos do Meio, Poxi e Taipú, da Capitania da Parahyba, e de sua mulher D. Angela Lins de Albuquerque. Neta por via paterna de Manoel Cavalcante de Vasconcellos e de sua mulher D. Ignes de Albuquerque, e por via materna neta de Fernão Carvalho de Sá, senhor do engenho do Megaó, da Capitania de Itamaracá, e de sua mulher D. Brites Lins, dos quaes havemos de dar noticia nas notas á arvore de Costados n.° 4. E o sobredito Manoel Homem de Figueirôa, que ainda vive com crescida idade, foi filho de Antonio de Figueirôa (que o era de Jorge Homem Pinto e de sua mulher D. Anna de Carvalho, dos quaes demos noticia no § 2, n.° 3, e nasceu pelos annos de 1634, porque do inventario que se fez por fallecimento de seu pai, no anno de 1651, como já se disse, consta que tinha então 17 annos) e de sua mulher N..... filha de João de Souto, e de sua mulher Anna Rocca, mulher da Ilha da Madeira, e senhores do engenho das Tabocas da Parahyba.

Deste matrimonio de Manoel Cavalcante d'Albuquerque com D. Margarida d'Albuquerque ha successão.

6 — José Cavalcante de Albuquerque, que falleceu solteiro.

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante, que continua no § 6.

6 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que vive sem haver tomado estado.

6 — Archangelo Cavalcante de Albuquerque, que vive na Capitania da Parahyba, onde casou com D. Monica Pessôa do Rego, filha de José do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher Margarida Cavalcante de Figueirôa, acima nomeada, da qual, como fica dito, foi José do Rego Barros primeiro marido. Era

este filho de Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Bertholesa Cavalcante, da qual tambem foi Francisco do Rego Barros primeiro marido. Neto por via paterna de Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo (em cuja ordem já era professo em 17 de Setembro de 1676, como se vê da provisão que os governadores deste Estado do Brasil, substitutos do Governador Capitão General de mar e terra delle, lhe passaram no dito dia para servir o officio de Provedor da Fazenda Real desta Capitania, de que seu pai, que então se achava em Lisboa, era proprietario e vagara a serventia por morte de Luiz do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, que o servia durante a ausencia do proprietario, seu irmão, e de sua mulher D. Monica Josepha Pessôa, filha de Arnão de Hollanda Barreto, e de sua mulher Lusia Pessôa, cujas ascendencias ficam mostradas no § 4.º, n.º 5. E o dito Francisco do Rego Barros (que servio nove annos a S. Magestade em Praça de Soldado de Infantaria, da qual passou ao posto de Capitão da Ordenança e ultimamente, por morte de João Baptista Accioly, ao de Sargento-mor da Comarca de Pernambuco, por patente de Roque da Costa Barreto, Mestre de Campo General do Estado do Brasil, a cujo cargo estava o governo delle, passada em 22 de Maio de 1668, e tambem servio de Vereador da Camara de Olinda em 1678) foi filho de João do Rego Barros e de sua mulher D. Caetana Theodora Valcaçar, irmã de Francisco Camello Valcaçar, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de infantaria na guerra da Restauração, e filha de Francisco Camello Valcaçar, que foi Ouvidor da Capitania da Parahyba e governou aquella Capitania no tempo dos Hollandeses, com grande honra e especial reputação, e de sua mulher Anna da Silveira. Neta por via paterna de Jorge Camello, que no anno de 1538 servia de Ouvidor de Pernambuco (do qual se affirma descender de Lopo Camello, Escrivão da Puridade do Senhor rei D. Sebastião) e de sua mulher D. Catharina de Valcaçar, Fidalga Castelhana. E por via materna foi a dita D. Catharina Theodora neta de Domingos da Silveira, procurador da Fazenda Real da Capitania de Pernambuco (que com oitenta e tres annos de idade vivia ainda no de 1636, e era irmão de Duarte Gomes da Silveira, um dos primeiros conquistadores da Parahyba, onde, com faculdade regia, instituio o morgado do Salvador do Mundo, da Casa da Santa Mizericordia, que elle fundou e dotou com onze contos de reis, na nota do tabellião Gonçalo Lopes de Oliveira, em 6 de Desembro de 1639, ambos filhos de Pedro Alvares da Silveira, natural de Serpa, e de sua mulher Margarida Gomes Bezerra, natural de Vianna e filha de Antonio Gomes Bezerra, que era da Casa dos Morgados de Paredes, da mesma Villa, como consta da mesma Instituição) e de sua mulher Margarida Gomes da Silva, tambem natural de Vianna. E João do Rego Barros, que foi Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, servio nas guerras dos Hollandeses, em praça de soldado e Alferes de Infantaria, e achando-se nas occasiões mais importantes, nas quaes procedeu com tanto valor que mereceu darem-lhe um escudo de vantagem e de ser provido no posto de Capitão de Infantaria da Companhia que fôra de seu primo Balthasar Leitão de Vasconcellos, do 3.º do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, por nomeação do Mestre de Campo General Francisco Barreto, de 26 de Fevereiro de 1652, e patente do Governador geral do Estado, o Conde de Castello-Melhor, de 31 de Outubro de 1654, da qual consta que já então era Cavalleiro da Ordem de Christo, confirmada por patente real de 17 de Junho de 1655, da qual tambem se vê que já então tinha o fôro de Fidalgo da Casa Real. Depois da restauração, foi Capitão-mor e Governador da Capitania da Parahyba, desde o anno de 1663 até o de 1670, e ultimamente, por carta regia de 19 de Julho de 1675, Provedor Proprietario da Fazenda Real desta Capitania de Pernambuco, cujo emprego exerceu até o dia 27 de Outubro de 1697, em que falleceu, como

consta do termo de abertura do seu testamento, que se acha no Cartorio do Juiso das Capellas, e foi sepultado na Capella da Igreja de N. Senhora do Pilar, desta praça do Recife, de que foi padroeiro, porque a fundou e dotou com magnificencia no anno de 1680, e com a mesma servio de Provedor da Casa da Mizericordia de Olinda, no mesmo anno e no 1692. Era filho de Francisco do Rego Barros, a quem o senhor rei D. João o 4.º fez mercê do Fôro de Fidalgo de sua casa, no anno de 1641, e do habito da Ordem de S. Thiago, em que falleceu; não chegou a professar; e de sua mulher D. Archangella da Silveira de Moraes, filha de Domingos da Silveira e de Margarida Gomes da Silva, acima nomeados (com a qual casou em 8 de Maio de 1623) e ambos foram padroeiros do Capitulo do Convento da Ordem de S. Francisco de Olinda, onde D. Archangella da Silveira jaz sepultada; mas seu marido não tenho certesa, porque supposto que a campa da dita sepultura, na qual se vem gravadas as suas armas e a inscripção do nome de ambos (da qual devemos inferir que Francisco do Rego foi Capitão na guerra da invasão dos Hollandeses, porque lhe dá esse titulo) deixa perceber que ambos foram nella enterrados, comtudo consta que Francisco do Rego se retirou para a Bahia com sua mulher e familia no anno de 1635 e que seu filho João do Rego Barros pedio licença depois da restauração para ir á Bahia buscar sua mãe, cuja licença lhe foi concedida em 22 de Abril de 1654, do que conjecturo que Francisco do Rego morrêra naquella cidade, no tempo em que esta Capitania estava sujeita aos Hollandeses. Era irmão de Arnau de Hollanda Barreto, acima nomeado, e de João Velho Barreto, Fidalgo da Casa de S. Magestade e do seu Conselho, Desembargador do Paço e Chanceller-mor do Reino, e filhos de Luiz do Rego Barreto e de sua mulher Ignez de Goes, § 1.º, n.º 2. Delle faz o General Francisco de Brito Freire, na sua Nova Lusitania, honradissima memoria, porque foi um dos moradores mais nobres que teve Olinda, onde antes da entrada dos Hollandeses occupou os cargos de vereador e Juiz Ordinario e tambem o de Provedor da Casa da Santa Mizericordia, como consta dos termos de Irmãos da dita casa, que assignaram seus filhos Luiz do Rego Barros, em 4 de Maio de 1653, e João do Rego Barros, em 29 de Junho de 1658. E por via materna foi o sobredito José do Rego Barros neto de João Cavalcante d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, a quem chamaram o de Santa Anna, cuja ascendencia fica mostrada no § 4.º, n.º 5) e de sua mulher Maria Pessôa, filha de Arnau de Hollanda Barreto e de sua mulher Lusia Pessôa, repetidas vezes nomeados.

Do referido matrimonio de Archangelo Cavalcante de Albuquerque com D. Monica Pessôa do Rego, ha na Capitania da Parahyba, posteridade.

6 — D. Archangela da Silveira, que ainda não tomou estado e vive em companhia de seus irmãos (1).

---

(1) Com letra differente e mais moderna, ainda tem o seguinte: 6 — João Baptista do Rego Cavalcante, Capitão de Taipú; 6 — D. Anna; 6 — D. Maria. Todos estes mais filhos estão em o Titulo dos Hollandas, no tit. 4.º, a fls. 35. Veja-se tambem neste mesmo L.º a fls. 202 e 203 v., Fos. de D. Luisa Pessôa Cavalcante, filha do Sargento-mor Francisco do Rego Barros e de Bertholesa Cavalcante e de seu 2.º marido, o Coronel Antonio Valcaçar de Bos.

NOTAS A' ARVORE DE COSTADOS *de D. Isabel da Silveira Castello Branco, mulher de João Cavalcante d'Albuquerque, o do Apoá.*

PARTE PATERNA

M.

De Manoel da Motta Silveira não ha nesta Capitania mais noticia que a de ser natural de Collares e filho de um Morgado do mesmo lugar do João Coelho de Arouche. Affirmam as tradições antigas que servia na praça de Cascaes com o posto de Capitão de Infantaria e que por caso accidental se vira precisado a ausentar-se para esta Capitania, na qual casou com D. Catharina de Barros, filha de D. Christovão de Barros Rego, como adeante se verá. Foi Manoel da Motta Silveira, Senhor do engenho da Cotunguba, que elle levantou, e ainda vivia no anno de 1693, como se vê do testamento de seu sogro.

PARTE MATERNA

C.

1 — D. Catharina..... de quem Christovão de Barros Rego houve as duas filhas, das quaes logo trataremos, era natural de Sergipe d'El-rei ou da Bahia, onde, depois de ter estas filhas, casou com N..... de Leão. Era, segundo algumas tradições que confusamente se conservam, irmã de uma D. Isabel, que casou com N..... de Asevedo, dos quaes era filho o P. Luduvico de Asevedo, Religioso Sacerdote da Companhia de Jesus, que aqui veio a Pernambuco logo depois dos Males, e della não ha nesta capitania outras noticias.

2 — D. Catharina de Barros, filha da precedente, de quem a houve o provedor Christovão de Barros Rego, foi casada, como já se disse, com o Capitão Manoel da Motta Silveira; e deste matrimonio nasceram: Christovão de Barros Rego, primeiro Senhor do Morgado de S. Bento do Cairá e da Capella de N. Senhora da Conceição da Bôa Vista; Manoel da Motta Silveira; João de Barros Botelho; Estevão da Motta Silveira; Francisco Coelho de Arouche; José de Barros Rego; Antonio da Motta Silveira; D. Isabel da Silveira Castello Branco, mulher de João Cavalcante de Albuquerque, o do Apoá, e D. Maria Barrosa, que casou duas vezes: a primeira com Manoel da Rocha Lins, Capitão de Infanteria do Regimento da Praça do Recife, e a segunda com Antonio Gonçalves de Sousa.

3 — Christovão de Barros Rego era natural desta Capitania. Servio desde o principio da guerra dos Hollandeses com grande valor e distincto procedimento, como referem os Historiadores da mesma guerra. Depois della, foi Governador de São Thomé; e pelos seus serviços lhe fez S. Magestade a Mercê do fôro de Fidalgo Cavalleiro de Sua Casa e do habito da Ordem de Christo em que foi professo. Teve tambem mercê de uma Commenda na mesma Ordem, a qual nomeou em seu neto do mesmo nome, que não chegou a logral-a. Falleceu no anno de 1694,

segundo se colhe do seu testamento, que foi feito a 20 de Desembro do anno antecedente, de 1693. Nelle instituio o Morgado do engenho de São Bento do Caiará e a Capella de N. Senhora da Conceição da Bôa Vista, da qual nomeou por primeiro administrador a seu neto Christovão de Barros Rego. Jaz sepultado na dita Capella de N. Senhora da Conceição da Bôa Vista, em sepultura lavrada na parêde da Capella-mor, da parte do Evangelho, na qual se vêem gravadas as suas armas. Nunca casou, mas teve quatro filhos naturaes, a saber: O P. David de Barros; — Manoel do Rego Cogominho; — D. Catharina de Barros e D. Maria do Rego — a estas, que foram havidas na Bahia ou Sergipe de El-rei, quando lá servia, em D. Catharina..... de quem acima falamos, perfilhou e as estimou com particularidade, como mereciam, por sua mãi, e as dotou e casou nobremente: a D. Catharina de Barros com Manoel da Motta Silveira, como fica dito, e a D. Maria do Rego com Simão Pereira Barbosa, de quem foi primeira mulher, e de cujo matrimonio se acha extincta a successão, sendo só a destas duas filhas chamada para o Morgado que instituio em seu testamento, o qual se acha no cartorio do Juiz das Capellas desta Capitania de Pernambuco.

F.

1 — Fernão Martins Pessôa, foi natural da Villa de Alhandra, no Riba Tejo, e filho de João Fernandes Pessôa, natural de Canavezes, Villa da Provincia do Minho, e de sua mulher Guiomar Barrosa, natural da dita Villa da Alhandra e tronco da familia dos Pessôas de Pernambuco. Veio Fernão Martins Pessôa a esta Capitania ainda de pouca idade, em companhia de seus pais, logo nos primeiros annos da povoação da dita Capitania, e nella casou com Isabel Gonçalves Raposo, de quem dava noticia a Nota I; e deste matrimonio nasceram: Diogo Martins Pessoa, que viveu em Olinda, sua patria, onde falleceu, a 8 de Janeiro de 1612, e deixou mui lusida successão; Fernão Martins Pessôa, que falleceu em um desafio, sem successão; Maria Gonçalves Raposo, que não deixou descendencia; Maria Barrosa, de quem se ha de tratar na nota M, e Maria Pessôa, mulher de Francisco Monteiro Bezerra, de quem se conserva nobre posteridade.

2 — Francisco de Barros Rego foi natural de Vianna, da nobre familia dos Barros, daquella Villa. Veio a Pernambuco nos primeiros annos de sua povoação. Vivêo em Olinda, onde falleceu, a 14 de Desêmbro de 1614, e foi sepultado na Igreja da Mizericordia, onde tinha sepultura. Casou nesta Capitania duas vezes: a primeira com D. Felippa de Tavares, filha de João Pires Camboeiro e de sua mulher D. Felippa de Tavares, filha de Rui Tavares de Cabeia, que foi governador do Castello da Ilha Terceira, como já dissemos no § 4, n.º 5; a segunda com Maria Barrosa, de quem ha de tratar a nota M. Do primeiro matrimonio não teve successão e do segundo nasceram cinco filhos varões, que serviram valerosamente na nossa guerra. Porém só conservamos memorias dos dous seguintes que deixaram descendencia: Christovão de Barros Rego, de quem se trata na nota C., n.º 3; — e D. Antonia de Barros Pessôa, mulher de Feliciano de Araujo de Asevedo, proprietario do Officio de Juiz de Orphãos desta Capitania, de quem hà nobre descendencia.

J.

Isabel Gonçalves Raposo, mulher de Fernão Martins Pessôa, nota F, n.º 1, foi natural da Villa do Conde. Veio a esta Capitania, de poucos annos, com seus pais, Antão Gonçalves Raposo e Maria de Araujo, os quaes foram dos primeiros povoadores de Pernambuco.

Maria Barrosa, ultima filha de Fernão Martins Pessôa, nota n.º 1, e de sua mulher Isabel Gonçalves Raposo, nota I, foi segunda mulher de Francisco de Barros Rego, e do seu matrimonio nasceram os filhos de que já se deu noticia na nota F., n.º 2. Ainda vivia no anno de 1636, como se vê da Historia da guerra Brasilica, do General Francisco de Brito Freire, Liv. 9.º, n.º 763, onde se deve notar que o appellido de Barbosa com que é nomeada procede de erro da impressão, porque o seu nome era, como fica dito, Maria Barrosa e no testamento de seu filho é tratada por Maria Barrosa Pessôa.

(Segue-se uma arvore de costados).

§ 6.º

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante, filho de João Cavalcante, o do Apoá, e de sua mulher D. Isabel da Silveira Castello Branco, vive ao presente nos seus engenhos do Apoá e Goitá, da freguesia de Santo Antonio de Tracunhaem, da qual foi Capitão-mór até o anno de 1739, em que, por ordem real, foi reformado, por se extinguirem estes postos nas freguesias dos termos das cidades e Villas. Casou com D. Paula Cavalcante d'Albuquerque, natural da Capitania da Parahyba, filha de Paulo Cavalcante d'Albuquerque, que foi Coronel da Cavallaria da mesma freguesia, e de sua mulher D. Angela Lins de Albuquerque, cuja nobre e distincta ascendencia mostra a arvore de Costados n.º 4.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

7 — João Cavalcante d'Albuquerque, sacerdote tonsurado.

7 — José Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Lourenço Cavalcante, que morrêo menino.

7 — Francisco Cavalcante de Albuquerque.

7 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Paulo Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Christovão de Hollanda Cavalcante.

7 — D. Isabel Rita Caetana da Silveira, que casou com João Marinho Falcão, 3.º administrador da Capella de N. S. da Conceição da Bôa Vista e Capitão do 3.º de auxiliares de seu pai, o qual servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1757. E' filho de João Marinho Falcão, Mestre de Campo do 3.º de Auxiliares das freguesias do Cabo, Ipojuca e Muribeca e de sua mulher D. Maria José da Rocha 3.ª senhora do Morgado do Caiará e 2.ª administradora da Capella de N. Senhora da Conceição da Bôa Vista, filha de Christovão de Barros Rego, 1.º senhor do dito Morgado do Caiará, de cuja ascendencia se deu noticia na Arvore de Costados, por ser irmão legitimo e inteiro de D. Isabel da Silveira Castello Branco, como se vê na nota C., n.º 2 (e de sua mulher D. Anna Maria Wanderley, filha de João Mauricio Wanderley, Cavalleiro da Ordem de Christo), em cuja Ordem professou no anno de 1669, e depois de haver servido em praça de soldado de Infantaria da Companhia do Capitão João Baptista Pereira, do 3.º do Mestre de Campo D. João de Sousa, desde 9 de Janeiro de 1666, dia em que sentou praça, passou ao posto de Capitão da Ordenança do districto da Mangabeira, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 2 de Abril de 1678, e depois ao de Capitão de Cavallos, por patente do Governador Ayres de Sousa Castro, de 7 de setembro de 1680, em cujos postos servio honradamente na guerra dos Palmares e de sua mulher D. Maria da Rocha. Neta por via paterna de Gaspar Wanderley, nobre Hollandez, que nesta Capitania foi Capitão de Ca-

vallos das suas tropas, o qual abraçou a Religião Catholica para casar com D. Maria de Mello (de quem foi primeiro marido), filha de Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche do Cabo (o qual era filho de João Gomes de Mello e de sua mulher Rita de Hollanda, § 1.º, n.º 2) e de sua mulher D. Adrianna de Almeida, irmã de Christovão Botelho de Almeida, Fidalgo da Casa Real e senhor de dous engenhos em Porto Calvo, filha de Balthasar de Almeida Botelho, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Brites Lins, irmã de Bartholomeo Lins, Alcayde-mor hereditario de Porto Calvo, e filho de Christovão Lins e de sua mulher Adrianna de Hollanda, § 1, n.º 2. E por via materna foi D. Anna Maria Wanderley neta de Clemente da Rocha, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz (o qual veio no tempo da guerra de Portugal com o posto de Capitão de Infantaria, e ficando depois da guerra reformado passou ao posto de Sargento-mor da Comarca, que exerceu até a sua morte, que foi no anno de 1683) e de sua mulher D. Maria Lins, filha de Bartholomeu Lins, Alcayde-mor hereditario de Porto Calvo, de quem acima se falou, e de sua mulher Mecia da Rocha, irmã de André da Rocha Falcão, Cavalleiro da Ordem de Christo e um dos Valerosos Capitães da nossa guerra e filho de André da Rocha Dantas, natural de Vianna e de sua mulher Mecia Barbosa, natural do Rio de S. Francisco. E o Mestre de Campo João Marinho Falcão foi filho de Fernão Rodrigues de Castro e de sua mulher Brites Maria da Rocha, que ainda vive, com quasi cem annos de idade, e da qual foi Fernão Rodrigues 1.º marido. Este Fernão Rodrigues de Castro, que servio de vereador da Camara de Olinda no anno de 1702, foi filho de Estevão Paes Barreto, 5.º Senhor do Morgado do Cabo (o qual nascêo antes da invasão dos Hollandezes), e do inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu pai fez o Juiz Ordinario Francisco de Sousa Falcão, Escrivão Manoel Rodrigues do Crato, no engenho de Pirapama do Cabo, a 14 de Março de 1661, consta que já então era maiôr de 25 annos; e no de 1664, servio de Juiz Ordinario de Olinda e de Provedor da Casa da Santa Mizericordia da mesma cidade, nos de 1672 e 1688, occupando tambem no militar o posto de Capitão da Ordenança da freguesia do Cabo, por patente do Governador André Vidal de Negreiros, de 23 de Maio de 1667, da qual consta que servio na guerra, achando-se nas duas occasiões de peleja que houveram, quando o inimigo esteve fortificado na povoação de Una e foi desalojar o Tene. General Manoel Dias de Andrada, na que ganhou aos Hollandezes o forte do rio de São Francisco e em outras em que procedêo sempre com honra e valôr, do qual posto passou ao de Capitão-mor da mesma freguesia, por patente do Governador Fernão de Sousa Coutinho, de 23 de Março de 1671), e de sua mulher D. Maria de Albuquerque. Neto por via paterna de Estevão Paes Barreto, por fallecer seu irmão João Paes Paes Barreto, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão do Cabo de Santo Agustinho, Governador de Pernambuco, cargo que occupou desde 1619 até 20 de Maio de 1620, dia em que, em suas mãos, tomou homenagem para o governo da mesma Capitania Mathias de Albuquerque, irmão do Senhor Donatario della, em virtude de uma ordem real de 25 de Janeiro do mesmo anno, a qual foi passada em Lisbôa, com visto do Duque de Villa Hermosa e do Conde de Ficalho, e ultimamente Commissario geral da Cavallaria do nosso exercito, posto de que tomou exercicio de Madrid quando foi mandado pelo Mestre de Campo General Conde de Banholo á dita corte, no anno de 1637, a representar ao Rei Felippe, que então era o 3.º de Portugal, o estado em que se achavam as nossas armas e os mais negocios da guerra, sem deixar successão de sua mulher D. Anna Côrte Real, filha de Affonso da Franca Barros, que no anno de 1625 era Governador da Parahyba, e de sua mulher D. Catharina Côrte Real (veio a ser 3.º Senhor do Morgado do Cabo, que de sua mulher Catharina

de Castro, filha de Miguel Fernandes Tavora, natural de Lisbôa e de sua mulher Margarida Alves de Castro, senhora dos engenhos da Conceição e São Paulo de Sibiró da freguesia de São Miguel de Ipojuca, em cuja Igreja foram padroeiros da Capella do Senhor Cruxificado, que fica da parte da Epistola, onde jazem, e no alto do arco della se veem gravadas as suas armas. E por via materna foi Fernão Rodrigues de Castro neto de Felippe Paes Barreto, senhor do engenho do Garapú do Cabo, o qual era fallecido a 7 de Fevereiro de 1652, como se vê de uma Provisão, concedida nesse dia a sua mulher pelo Mestre de Campo General Francisco Barreto, para não ser executada por dividas por tempo de um anno, (e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, filha de Antonio de Sá Maia e de sua segunda mulher D. Catharina de Mello, cujas ascendencias ficam mostradas no § 4.º, n. 5. E Christovão Paes Barreto, 3.º senhor do Morgado do Cabo), que nunca governou, posto que nelle succedeu, por se achar desacisado, molestia que padeceu muitos annos, como se vê da Escriptura do Contracto do casamento de seu filho primogenito João Paes de Castro, que foi feita na Nota do Tabellião Simão Varella, a 13 de Maio de 1634, mas é certo que padeceu este achaque depois do dia 25 de Fevereiro de 1625, porque nesse dia fez o seu testamento, no qual deixou meia legua de terra, de onze que possuia, com cem cabeças de gado, á casa da Santa Mizericordia de Olinda, para que se lhe dissesse uma missa quotidiana, cujo legado parece não teve effeito, porque se não dizem as missas; foi irmão, além de outros, do dito Felippe Paes Barreto, senhor do engenho de Garapu', e filhos de João Paes Barreto, Capitão do Cabo de Santo Agustinho (onde instituiu o Morgado de N. Senhora Mãe de Deus, do engenho Rasoagipe, com uma legua de terra em quadro, na qual se levantaram depois outros; na Nota do Tabellião Amaro de Rezende, Secretario e Escrivão que servia ante o Governador desta Capitania, de que era Donatario Duarte Coelho Pereira, digo Coelho de Albuquerque, a 28 de Outubro de 1580, cuja instituição foi confirmada por Alvará real de 28 de Julho de 1603), e de sua mulher D. Ignez Goardes, filha de Francisco Carvalho de Andrada e de sua mulher Maria Tavares Goardes os quaes foram dos primeiros povoadores de Pernambuco, onde colheram grossos cabedaes e foram pessôas tão autorisadas que casaram nobremente a tres filhas que tiveram, das quaes procedem muitas familias das principaes desta Capitania. Este João Paes Barreto, instituidor do Morgado do Cabo, foi natural de Vianna e filho de Antonio Velho Barreto, Morgado da Bilheira e da nobre familia dos Barretos daquella Villa, o qual, segundo affirmam os nobiliarios, procedem de Florentino Barreto, Senhor da Torre deste appellido, que foi casado com Marianna Pereira da Silva, da illustre e antiquissima casa de Regalados, bem conhecida em todo o nosso reino, veio a Pernambuco pelos annos de 1560, quando esta Capitania contava apenas 25 annos de povoada. Nella fundou o Hospital da Casa da Santa Mizericordia, da qual foi muitas vezes Provedor, e a dotou com esmolas tão liberaes, que por ellas lhe foi concedido o padroado da sua Capella Mor, na qual jaz sepultado em sepultura rasa e nella se veem gravadas as suas armas. No dito Hospital, para onde quiz ser levado logo que conheceu se lhe avisinhava a morte, falleceu João Paes Barreto, a 21 de Maio de 1617, e delle, como de varão abalisado em virtudes, fazem memoria Jorge Cardoso, no seu Agiologio Lusitano, e o General Francisco de Brito Freire, na sua nova Lusitania.

E a sobredita D. Brites Maria da Rocha foi filha de João Marinho Falcão e de sua primeira mulher Maria da Rocha, filha de André da Rocha Falcão, Cavalleiro da Ordem de Christo, de quem acima demos noticia, e de sua mulher Maria de Sousa, filha de Vasco Marinho Falcão, natural da Provincia do Minho, que ainda vivia no anno de 1645, e ao seu valor e conselho devêo gran-

de parte a restauração de Pernambuco, e de sua mulher Ignez Lins, irmã de Bartholomêo Lins, Alcayde-mor de Porto Calvo, acima nomeado. E João Marinho Falcão (que foi capitão de Auxiliares do 3.º de seu pai, por patente do Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado, de 29 de Março de 1666, Sargento-mor das Ordenanças das freguesias de Ipojuca, Cabo e Muribeca, por patente do Governador D. Pedro de Almeida, de 6 de Fevereiro de 1675, em que ficou reformado a 20 de Agosto de 1678, por ordem real, e servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1682 e de Juiz Ordinario nos de 1694 e não servio o mesmo cargo no de 1703, em que sahio no pelouro, por haver tomado posse do de Juiz de fora, novamente creado, o Doutor Manoel Tavares Pinheiro, a 20 de Maio do anno antecedente de 1702 e de Provedor da Casa da Santa Misericordia da mesma cidade em 1693) era filho de Pedro Marinho Falcão, que fez parêlha com o Conde João Mauricio de Nasau nas justas com que este principe solemnisou a feliz acclamação do Senhor Rei D. João o 4.º, e foi um dos primeiros Capitães nomeados para a liberdade da Patria, em cuja guerra servio briosamente, como o havia feito quando os Hollandezes invadiram a cidade da Bahia, no anno de 1638, em que elle occupava o posto de Capitão de Infantaria do 3.º de que então era commandante o Sargento-mor Antonio de Freitas da Silva, ficando ferido no assalto em que o Conde de Nasau pretendeu surprehender a nossa trincheira de Santo Antonio, por cujos serviços foi promovido no posto de Coronel das Ordenanças, com o qual servio no fim da guerra, por nomeação dos Mestres de Campo Governadores della, e de que lhe mandou passar o Mestre de Campo General Francisco Barreto patente, a 20 de Dezembro de 1654, e do qual passou ao de Mestre de Campo do 3.º de Auxiliares das freguesias de Ipojuca, Cabo e Muribeca, que ainda exercia em 1666, não deixando por isso de servir tambem á republica, porque em 1656 occupou o cargo de Juiz Ordinario de Olinda, e de sua mulher D. Brites de Mello, neto por via paterna de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher Ignez Lins, acima nomeados, e por via materna neto de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Adrianna, de Almeida, dos quaes tambem se deu já noticia.

Do referido matrimonio de D. Isabel Rita Caetana da Silveira com João Marinho Falcão ha já posteridade.

7 — D. Angela Ignacia da Silveira.

7 — D. Anna Rita Cavalcante de Albuquerque.

7 — D. Arcangela da Silveira.

ASCENDENCIA DE D. PAULA CAVALCANTE, mulher de Christovão de Hollanda Cavalcante.

(Em branco)

NOTAS *á Arvore de Costados de D. Paula Cavalcante, mulher de Christovão de Hollanda Cavalcante:*

PARTE PATERNA

A.

1 — Alvaro Fragoso d'Albuquerque foi natural desta Capitania, Alcaydemor e Capitão-mor da Villa Formosa de Serinhaem. (Vide as notas da Arvore de Costados precedente).

2 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque Pimentel, a quem chamaram o da guerra, por fallecer no tempo della, indo no anno de 1645 por cabo de um soccorro, que o Governador da liberdade João Fernandes Vieira mandava á Goyanna e Iguarassu'; era irmão legitimo e inteiro de Pedro Cavalcante de Albuquerque, Cavalleiro da Ordem de Christo e filho de Manoel Gonçalves Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo, (que vivia em Olinda no anno de 1609, em que foi testemunha do primeiro matrimonio que contrahio Beatriz de Barros Rego, filha de Luiz do Rego Barreto, com Francisco Aranha Barbosa) e de sua mulher D. Isabel Cavalcante, que, depois de viuva de Manoel Gonçalves, casou segunda vez com Francisco Bezerra, filho de Antonio Bezerra, natural de Vianna e da Casa dos Morgados de Paredes, o qual falleceu em Olinda, a 24 de Fevereiro de 1611, e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador, e de sua mulher Isabel Lopes, que algumas memorias antigas fazem natural da Ilha da Madeira; mas o appellido de sua irmã D. Catharina de Frielas me faz suppôr serem deste lugar, proximo a Lisbôa. Foi Antonio Cavalcante neto por via paterna de Pedro Gonçalves Cerqueira, natural do reino, a quem chamaram aqui de Pero Picu, o qual falleceu em Olinda, a 4 de Julho (Junho) de 1606, e foi sepultado na Capella de Santa Catharina da Casa da Santa Mizericordia, a que hoje chamam dos Cavalcantes, de que fôra fundador e de sua mulher D. Catharina de Frielas, da qual tambem foi Pedro Gonçalves primeiro marido, porque D. Catharna que era irmã de Isabel Lopes, mulher de Antonio Bezerra (a quem chamavam o Barriga), casou segunda vez, a 12 de Junho de 1612, com o Doutor Manoel Pinto da Rocha. E por via materna foi neto de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes, § 1., n.º2. Casou Antonio Cavalcante de Albuquerque, o da guerra, com D. Margarida de Sousa, de quem ha de tratar a nota n.º 1; e deste matrimonio nasceram: Antonio Cavalcante de Albuquerque; Manoel Cavalcante de Vasconcellos, de quem se ha de dar noticia na nota M, da parte materna; Lourenço Cavalcante de Vasconcellos; João Cavalcante de Albuquerque, o de S. Anna; D. Isabel Cavalcante, de quem se ha de tratar na nota I., n.º 3., e D. Leonarda Cavalcante, mulher de Cosme Bezerra Monteiro.

F.

2 — Francisca Gomes de Abreu, filha do Capitão Francisco Gomes de Abreu, filha do Capitão Francisco Gomes de Abreu, em quem logo se ha de falar; foi casada com Roque de Castro Rocha, de quem se ha de tratar na nota R. Viveram em Serinhaem; mas Francisca Gomes, depois de viuva, foi morar na Capitania do Rio Grande, onde falleceu.

3 — Francisco Gomes de Abreu vivia no tempo dos Hollandezes, e delle nos dão noticias o P. Fr. Raphael de Jesus, no seu Castrioto Lusitano, e o P. Frei Manoel Callado no seu Valeroso Lucideno. Não consta qual fosse a sua naturalidade, nem pude descobrir o nome da mulher com quem foi casado, e só se sabe que foram suas filhas Francisca Gomes de Abreu, de quem trata a nota precedente, e Maria de Abreu, que no tempo da guerra casou em Sergipe de El-Rei com o capitão Belchior de Castro, de cujo matrimonio nasceu: João Mendes de Abreu, que no tempo que meu pai, que Deus haja, governava a Parahyba, falleceu, com perto de cem annos, em um sitio visinho ao de N. S. da Graça.

D. Florencia de Castro Rocha, filha do Capitão Roque de Castro Rocha, de quem ha de tratar a nota R, e de sua mulher Francisca Gomes de Abreu, já nomeada, foi natural de Serinhaem, mas indo em companhia de sua mãi para o Rio Grande lá casou com o Coronel Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, de quem dará noticia a nota seguinte:

J.

Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, filho do Capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel Cavalcante de Albuquerque, dos quaes logo trataremos, foi alguns annos morador da Capitania do Rio Grande, porém era natural da Parahyba, onde foi Coronel da Cavallaria. Foi casado, como já vimos, com D. Florencia de Castro Rocha, de cujo matrimonio nasceram: Eugenio Cavalcante de Albuquerque, de que se ha de falar na nota P., e D. Francisca Cavalcante de Albuquerque, mulher do Mestre de Campo, Engenheiro, Luiz Xavier Bernardo.

2 — Jeronymo Fragoso de Albuquerque, filho de Alvaro Fragoso de Albuquerque, Alcayde-mor de Serinhaem e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, dos quaes demos noticia nas notas da Arvore de Costados precedente, servio com honra na guerra dos Hollandezes, depois da qual foi promovido no posto de Capitão de Auxiliares do 3.º do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, por patente do Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado, de 7 de Janeiro de 1666. Casou com D. Isabel Cavalcante de Albuquerque, de quem ha de tratar a nota seguinte; e deste matrimonio nasceram Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, acima nomeado; Felippe Cavalcante digo Felippe Fragoso de Albuquerque e D. Theodosia Cavalcante de Albuquerque, mulher de seu primo João Cavalcante de Albuquerque, filho de João Cavalcante de Albuquerque, de Sant' Anna.

3 — Isabel Cavalcante de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante, o da guerra, e de sua mulher D. Margarida de Sousa, casou, como temos visto, com o Capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque, de cujo matrimonio teve a successão que fica referida.

M.

D. Margarida de Sousa, mulher de Antonio Cavalcante, o da guerra, foi filha de Antonio de Oliveira, natural do reino, e de sua mulher D. Leonarda de Sousa, filha de Antonio de Sousa Velho, naturaes do Porto.

2 — D. Maria de Albuquerque, mulher do Alcayde-mor Alvaro Fragoso, foi irmã legitima e inteira do Capitão Leonardo de Albuquerque Carvalhosa, como vimos nas notas da arvore precedente.

P.

Paulo Cavalcante de Albuquerque, filho do Coronel Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Florencia de Castro Rocha, dos quaes já demos noticia, nasceu na Capitania do Rio Grande, quando seus pais nella assistiam; mas veio de tenra idade para a Capitania da Parahyba, onde foi Coronel da Cavallaria, e casou com D. Angela Lins de Albuquerque, de quem logo diremos; e deste matrimonio nasceu unica: D. Paula Cavalcante de Albuquerque, mulher de Christovão de Hollanda Cavalcante.

R.

Roque de Castro Rocha, cuja naturalidade se ignora, viveu sempre em Serinhaem, onde servio de Capitão da Ordenança, desde o tempo em que André Vidal de Negreiros governou a primeira vez estas Capitanias, como consta da patente que lhe passou o Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado, a 6 de Junho de 1663. Foi casado, como já vimos, com Francisca Gomes de Abreu, filha do Capitão Francisco Gomes de Abreu, de cujo matrimonio, entre outros filhos, de que se não conservam noticias, nasceram: Marcos de Castro Rocha, que nasceu na Capitania da Parahyba, e D. Florencia de Castro Rocha, de quem já se tratou. E fora do matrimonio, teve Roque de Castro Rocha a N..... mulher de Francisco Nunes, natural do reino.

PARTE MATERNA

A.

2 — D. Angela Lins de Albuquerque, mulher de Antonio Cavalcante de Albuquerque, senhor dos engenhos do Taypu' e Poxi, da Parahyba, de quem ha de tratar a nota n.º 3, foi filha de Fernão Carvalho de Sá e de sua mulher D. Brites Lins de Albuquerque, dos quaes se ha de dar noticia em seus lugares.

D. Angela Cavalcante de Albuquerque, mulher do Coronel Paulo Cavalcante de Albuquerque, foi filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho do Taipu', da Parahyba, e de sua mulher D. Angela Lins de Albuquerque, dos quaes hão de tratar as duas notas seguintes:

3 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, vulgarmente conhecido por Antonio Cavalcante do Taipu', por ter sido o senhor deste engenho, na Capitania da Parahyba, onde tambem o foi do engenho do Meio e do Poxi; foi natural da freguesia de São Lourenço da Matta, onde foi Capitão da Ordenança, por patente do Governador João da Cunha Souto Maior, de 15 de Setembro de 1685. Era filho de Manoel Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Ignez Francisca de Albuquerque, dos quaes se ha de tratar em seu lugar. Casou com D. Angela Lins de Albuquerque, acima nomeada e deste matrimonio nasceram: D. Margarida de Albuquerque, mulher de Manoel Homem de Figuierôa; — D. Brites de Albuquerque, mulher de Eugenio Cavalcante de Albuquerque e D. Angela Cavalcante de Albuquerque, mulher de Paulo Cavalcante de Albuquerque, acima nomeados.

Arnáo de Vasconcellos, que servio na guerra dos Hollandezes, com o posto de Alferes da Companhia do Capitão Domingos de Sá, por numbramento de 2 de Maio de 1649, foi filho de Arnão de Hollanda de Vasconcellos, ou Arnáo de Vasconcellos e Albuquerque (que com ambos estes nomes o acho nomeado: com o primeiro no assento de seu casamento, e com o segundo na patente de seu filho Felippe Cavalcante de Vasconcellos), e de sua mulher D. Maria Lins, dos quaes para mais clareza é preciso que demos noticia.

Vimos, no § 1.º, que Antonio de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnáo de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, foi casado com D. Felippa de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o Florentino, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque.

Deste matrimonio de Antonio de Hollanda de Vasconcellos com D. Felippa de Albuquerque não temos noticia que nasceram mais filhos que os dous seguintes: Lourenço Cavalcante d'Albuquerque e Arnáo de Hollanda de Vasconcellos ou Arnão de Vasconcellos de Albuquerque.

Lourenço Cavalcante d'Albuquerque foi mandado á Bahia, no anno de 1624, por Capitão de uma das 6 companhias que Mathias de Albuquerque, Governador de Pernambuco e então tambem Governador Geral do Brasil, por se achar nomeado nas vias de successão do Governador Geral Diogo de Mendonsa Furtado, mandou desta Capitania em soccorro daquella Cidade, na qual procedeo com tanto valor e com tanto acerto, que foi eleito por Governador do nosso exercito, juntamente com Antonio Cardoso de Barros, aos quaes para maior autoridade foi conferido o caracter de Coroneis. Depois de restaurada a Bahia, voltou á patria, em cuja defensa procedêo com igual honra á com que se havia portado naquella cidade, mas como a nossa infelicidade por aquelle tempo ainda era maior do que todo o valor dos briosos officiaes que serviram em Pernambuco, se vio precisado a fazer total regresso para a mesma Bahia. Lá casou duas vezes: a primeira com D. Ursula Feio, já viuva, e senhora do engenho Cotegipe, de cuja qualidade não temos mais noticia, que foi irmã do P. Estevão Ferreira, religioso da Companhia de Jesus. Deste matrimonio nasceram: D. Felippa Cavalcante, mãi do Gonçalo Ravasco Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Secretario de Estado e Guerra do Brasil.

D. Antonia Cavalcante, mulher de Francisco de Vasconcellos de cujo matrimonio se conserva nobilissima descendencia, com muitas habilitações; e D. Maria Cavalcante que, antes de ser religiosa em Odivellas, houve de Francisco Manoel de Mello a D. Bernarda Cavalcante, mulher de Gaspar de Araujo, de cujo matrimonio tambem ha na Bahia descendencia. Casou Lourenço Cavalcante segunda vez, na mesma cidade, com D. Isabel de Lima, filha de Antonio de Barros Cardoso, Fidalgo da Casa Real e Senhor do engenho de Jacaracanga e Cornobussu', e de sua mulher D. Guiomar de Mello. Neta por via paterna de Christovão Cardoso, Feitor da Fazenda Real do Brasil, e de sua mulher D. Isabel de Lima, filha B. de Jorge de Lima Barreto. E por via materna neta de Roque de Mello, Capitão de Malaca, e de sua segunda mulher D. Leonor de Lacerda, filha de Nuno Alvares Pereira. Deste segundo matrimonio teve Lourenço Cavalcante unicamente a D. Brites Francisca de Lima, que casou com João de Barros Cardoso, de quem foi filha herdeira D. Maria Magdalena de Barros, mulher de Luiz de Mello xiv., senhor de Mello, que na nossa Côrte conserva illustrissima posteridade.

E Arnáo de Hollanda de Vasconcellos foi tão valeroso como seu irmão Lourenço Cavalcante d'Albuquerque. Em 1625 era Capitão de Infantaria de Itamaracá, com cujo posto se achava na resistencia que da Parahyba e da Bahia

da Traição se fez á Armada hollandesa que nella estava surta, ajudando-lhe a matar gente. Depois da invasão dos Hollandeses, acudio com seus criados e escravos ao Arrayal Bom Jesus, sendo elle um dos primeiros cabos que acudiram ao rebate; achou-se em alguns dos assaltos e emboscadas, que se fizeram ao inimigo, e procedeu distinctamente na Bateria da povoação do Recife e no acommetimento da Ilhã de Itamaracá, na qual por algumas vezes ficou substituindo ao Capitão-mor, soccorrendo ao mesmo tempo a Parahyba. Mas perdendo tudo quanto tinha, por se apoderar o Hallandez da Campanha, se retirou com sua mulher, quatro filhos varões e nove filhas para a Bahia, onde falleceu elle e sua mulher. Foi esta D. Maria Lins d'Albuquerque, com a qual casou a 17 de Abril de 1611. Era irmã de Nataliel Lins, Cavalleiro da Ordem de Christo, que vindo, no anno de 1637, provido no posto de Capitão de infantaria, falleceu no mar; ambos filhos de Cibaldo Lins, Fidalgo Florentino, irmão de Christovão Lins, de quem se deu noticia no § 1, n.º 2, e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, filha B. de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, da qual D. Brites de Albuquerque foi Cibaldo Lins segundo marido.

Vimos já que do matrimonio de Arnáo de Hollanda de Vasconcellos (ou Arnáo de Vasconcellos de Albuquerque, que com ambos estes nomes o acho nos documentos acima referidos), com D. Maria Lins de Albuquerque, nasceram quatro filhos varões e nove filhas, o que não padece duvida, porém só tenho podido descobrir noticias dos seguintes: — Felippe Cavalcante de Vasconcellos, a quem chamaram de alcunha — o Bibio. Era o mais velho, como consta de um Alvará de 4 de Junho de 1647, pelo qual Sua Magestade, em attenção aos seus serviços, e aos de seu pai Arnáo de Vasconcellos e Albuquerque e aos de seu tio Nataliel Lins, irmão de sua mãe D. Maria Lins, lhe fez mercê de uma companhia de Infantaria, em virtude do que o Governador Geral Antonio Telles da Silva, por patente de 8 de Desembro do mesmo anno, o nomeou Capitão da Infantaria paga, que o mandava para o Rio de Janeiro em uma Caravéla, a qual arribou a Nasareth. Ficou Felippe Cavalcante continuando o serviço na guerra da restauração desta Capitania; e depois della o mataram no engenho Novo de Goyanna, onde morava, como se vê do seu testamento, que foi feito a 22 de Novembro de 1667, ao tempo em que já se achava passado de umas balas, como nelle diz. Nos autos desse testamento, que se conservam no Cartorio do residuo ecclesiastico, o vi nomeado por Sargento-mor: devia de o ser dos Auxiliares ou das Ordenanças de Goyanna, porque na occasião em que o Conde de Obidos, D. Vasco Mascarenhas, Vice rei do Brasil, reformou as tropas que haviam servido na guerra de Pernambuco, em observancia de um Alvará regio de 14 de Outubro de 1664, muitos officiaes se retiraram para suas casas e fazendas, e se accommodaram nestes postos. Nunca casou, nem deixou successão. — Bartholomeu Lins de Albuquerque, que servia de Ouvidor da Capitania de Itamaracá em 1664. Em 14 de Fevereiro de 1665 lhe passou o Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado nova provisão para continuar a servir emquanto S. Magestade não manda se o contrario; a qual provisão foi renovada a 13 de Janeiro de 1666. — Lourenço Cavalcante d'Albuquerque, que servio na guerra dos Hollandeses, como se percebe do testamento de seu irmão Felippe Cavalcante de Vasconcellos, em cujo tempo já era fallecido, sem haver casado nem deixar descendencia. — Arnáo de Vasconcellos de Albuquerque, de quem trata esta nota, pelo que adeante continuaremos com elle. — D. Maria Cavalcante de Vasconcellos, casou com Manoel Lobo, filho de Diogo Lopes Lobo e de sua 1.ª mulher, moradores dos mais autorisados da Capitania da Parahyba. Deste matrimonio nasceo Diogo Cavalcante, que foi senhor do engenho do Jacaré de Goyanna. E por não haver tido successão de N..... filha de André Vidal de Negreiros, Fidalgo da Casa de Sua Ma-

gestade e do seu Conselho, Commendador da Commenda de S. Pedro do Sul na Ordem de Christo, Alcayde-mór das Villas de Marialva e Moreira, que foi Governador e Capitão General do reino de Angola, Maranhão e duas vezes de Pernambuco, com a qual foi casado, o deixou aos Religiosos de N. Senhora do Carmo da Reforma. — D. Catharina de Vasconcellos, que foi baptisada em Olinda, a 13 de Setembro de 1625, e foram seus padrinhos seus tios Jeronymo de Athayde e D. Suzana Lins. Casou com Francisco Camello Valcaçar, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria na guerra dos Hollandeses, o qual era natural da Parahyba e filho de Francisco Camello Valcaçar e de sua mulher D. Anna da Silveira, dos quaes já...

Deste matrimonio nasceu unica: D. Catharina de Vasconcellos, mulher de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, em cuja Ordem professou no anno de 1680, e Capitão-mor da Capitania de Itamaracá, dos quaes ha nesta Capitania nobilissima posteridade e habilitada pelo Santo Officio.

A' vista do que temos dito, digo, do que temos referido, parece-me fica perceptivel a nobre e distincta qualidade de Arnáo de Vasconcellos e Albuquerque, de quem trata a presente nota. Casou com D. Maria de Oliveira. Foi seu primeiro marido; porque D. Maria de Oliveira, por morte de Arnão de Vasconcellos, casou segunda vez com Diogo Lopes Lobo, do qual tambem foi segunda mulher. Deste segundo matrimonio teve D. Maria de Oliveira seis filhos, porém, do primeiro, contrahido com Arnão de Vasconcellos, nasceu Brites Lins de Albuquerque, de quem ha de tratar a nota seguinte:

B.

D. Brites Lins d'Albuquerque, filha de Arnáo de Vasconcellos de Albuquerque, de quem se deu noticia na nota precedente, e de sua mulher D. Joanna de Oliveira, de quem se hade tratar na nota n.º 2, casou com Fernão Carvalho de Sá, e deste matrimonio teve a successão que dirá a nota seguinte:

F.

Fernão Carvalho de Sá, foi natural da Aldeia Gallega e era sobrinho de Raphael de Carvalho, o velho, pai de D. Anna de Carvalho, mulher de Jorge Homem Pinto. Viveu na Capitania de Itamaracá, onde foi senhor do engenho do Megaó, e na mesma Capitania casou com D. Brites Lins de Albuquerque, de quem dá noticia a nota. Deste matrimonio nasceram: Fernão Carvalho de Albuquerque; José de Sá de Albuquerque, Clemente de Sá de Albuquerque; Bartholomeu Lins de Oliveira; Diogo Carvalho de Sá; D. Angela Lins de Albuquerque, de quem trata a nota A, n.º 2; D. Brites de Albuquerque, mulher de Pedro Marinho Falcão e D. Joanna de Sá, mulher de Leandro Bezerra Cavalcante.

I.

1 — D. Ignez Francisca de Albuquerque, mulher de Manoel Cavalcante de Vasconcellos, foi natural de Serinhaem e filha de Jorge Teixeira de Albuquerque e de sua mulher N..... da Rosa, filha de Belchior da Rosa. Neta por via paterna de Jorge Teixeira, de quem se deu noticia nas notas da arvore de costados precedente, e de sua mulher D. Simôa de Albuquerque, de quem Jorge Teixeira foi primeiro marido.

2 — Joanna de Castro Barbosa, mulher de Arnão de Vasconcellos de Albuquerque, foi filha de Diogo Lopes Lobo e de sua mulher Maria de Oliveira, pessôas mais autorisadas da Capitania da Parahyba. Esta D. Joanna de Castro Barbosa, depois da morte de Arnão de Vasconcellos, do qual teve unica a D. Brites Lins de Albuquerque, nota B, e de sua mulher Ignez Lins; de quem foi segunda mulher, porque Leão Falcão havia sido casado com D. Maria de Barros, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, e de sua mulher D. Jeronyma d'Almeida, de cujo matrimonio tambem nasceu unico — Francisco de Barros Falcão. Do sobredito segundo matrimonio de D. Joanna de Castro Barbosa com Leão Falcão de Eça, nasceram: Diogo Falcão de Eça; Fernão de Sousa Falcão; Pedro Marinho Falcão; D. Maria de Eça, que foi segunda mulher de seu parente Pedro Marinho Falcão, natural da provincia do Minho, onde havia sido casado a primeira vez e quando veio a esta Capitania, que foi já depois da restauração, trouxe em sua companhia a seu filho Francisco Falcão: D. Jeronyma..... mulher de Bartholomeu Leitão de Vasconcellos — e D. Ignez que morreu solteira. (1)

3 — Jorge Teixeira de Albúquerque, que, como temos visto, foi filho de Jorge Teixeira e de sua mulher D. Simôa de Albuquerque, filha B. de Jeronymo de Albuquerque e de mulher branca, da qual D. Simôa foi Jorge Teixeira segundo marido. Deste segundo matrimonio de D. Simôa de Albuquerque com Jorge Teixeira tambem vimos já que nasceram: Raphael Teixeira de Albuquerque, de cujo estado não tenho noticia. Jorge Teixeira de Albuquerque, de quem tratamos e D. Simôa de Albuquerque, mulher de Antonio da Rosa, nota N.....

O sobredito Jorge Teixeira de Albuquerque de quem trata a presente nota, casou com N..... filha de Belchior da Rosa de quem dará noticia a nota N. Deste matrimonio nasceram: D. Bernarda de Albuquerque, primeira mulher de João Cavalcante de Albuquerque, o bom, — D. Maria de Albuquerque ou D. Maria Joanna de Albuquerque, mulher de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, Capitão-mor de São Lourenço, que em 1700 falleceu em Araripe e D. Ignez Francisca de Albuquerque de quem trata a nota I. n.º 1.

M.

Manoel Cavalcante de Vasconcellos foi filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque, o da guerra, e de sua mulher D. Margarida de Sousa, como ácima vimos. A 27 de Maio de 1658 assignou termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, e deste termo consta que morava então na freguesia de São Lourenço da Matta e que já então era casado com D. Ignez de Albuquerque ou D. Ignez Francisca de Albuquerque, de quem se deu noticia na nota I, n.º 1. Deste matrimonio nasceram: Antonio Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho do Taipú, de quem se tratou na nota A, n. 3, e D. Bernarda Cavalcante, mulher de Bartholomeu Lins de Oliveira, senhor do engenho do Abyai.

N..... da Rosa, mulher de Jorge Teixeira de Albuquerque, de quem dá noticia a nota J, n. 3, foi filha de Belchior da Rosa. Este Belchior da Rosa vivia em Olinda pelos annos de 1570. No archivo do Collegio de Olinda se acha o auto de uma posse que elle tomou como procurador dos PP. Jesuitas.

---

(1) A' margem: A mulher de Arnão de Vasconcellos foi D. Maria de Oliveira, de cujo matrimonio nasceram somente Bartholomeu Lins e D. Brites de Albuquerque.

Morto Arnão de Vasconcellos, casou D. Maria de Oliveira segunda vez com Diogo Lopes Lobo, que tambem era viuvo. E deste 2.º matrimonio de D. Maria de Oliveira com Diogo Lopes Lobo, nasceo unica D. Joanna de Castro Barbosa, que foi segunda mulher de Leão Falcão de Eça.

Ainda vivia em 1584, porque do testamento de Jeronymo de Albuquerque, que foi feito a 13 de Novembro do dito anno (como consta do mesmo, que se acha no archivo do Mosteiro de São Bento de Olinda, gaveta V., maço D., n. 14), se vê que Belchior da Rosa foi quem o escrevêo e assignou com Jeronymo de Albuquerque e assim o dizem as palavras seguintes, com que acaba o testamento: "e roguei a Belchior da Rosa morador nesta Villa que este fizesse e commigo assignasse e elle o fez a meu rogo em Olinda aos 13 de novembro do anno de N. Senhor Jesus Christo de 1584. — Jeronymo de Albuquerque — Belchior da Rosa".

Do livro velho da Sé, consta que foi seu filho Antonio da Rosa, instituidor da Capella dos SS. Reis Magos da Matriz do Salvador, da qual parece que foi Belchior da Rosa o Fundador, como se percebe do assento de obito do dito Antonio da Rosa, o qual é do theor seguinte: "A quinze de Junho de 1619, falleceu Antonio da Rosa; foi enterrado nesta Igreja Matriz, na sua capella dos reis Magos, fez testamento que anda no livro da Marinha, com o de seu pai Melxior da Rosa". Delle se pode ver as obrigações que deixou aos administradores da sua Capella, a qual hoje não existe, porque com a invasão dos Hollandeses, se arruinou aquella Igreja, a qual se reedificou, depois da restauração, a expensas do Senado da Camara da mesma cidade, dizendo-se nella missa a 1.ª vez em 6 de Outubro de 1669, e nessa occasião se collocaram em seus altares novas imagens. Casou este Antonio da Rosa com D. Simôa de Albuquerque, como acima vimos, e deste matrimonio nasceram: D. Joanna de Albuquerque, primeira mulher de Francisco Berenguer de Andrada, Fidalgo da Ilha da Madeira, o qual ainda vivia em 1626, de cujo matrimonio nasceram: Antonio de Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual foi ao reino e lá casou, mas não deixou successão; Christovão Berenguer de Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo, que casou com D. Florencia de Andrada, viuva de Gabriel Soares, o velho, D. Maria Cesar, mulher de João Fernandes Vieira, Fidalgo da Casa de S. Magestade e do seu Conselho da guerra, Alcayde-mor da Villa de Pinhel, commendador das Commendas de S. Pedro de Torradas e Santa Eugenia de Alta Ordem de Christo, Mestre de Campo, Governador da Capitania da Parahyba, Governador e Capitão General do reino de Angola; acclamador da liberdade e restauração de Pernambuco e Superintendente das testificações de todas as Capitanias do norte do Brasil, e D. Lusia de Andrada, mulher de João de Freitas Correia, Fidalgo da Ilha da Madeira, filho segundo da Casa dos Morgados da Magdalena—e D. Simôa de Albuquerque, primeira mulher de Luiz de Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 30 de Janeiro de 1656, o qual foi baptisado na matriz do Salvador de Olinda a 22 de Novembro de 1620 e era filho de João de Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real (que o foi do 1.º matrimonio de D. Felippa de Mello com Diogo Martins Pessôa) e de sua mulher D. Maria de Veras, natural de Lisbôa. Deste matrimonio nasceram: João de Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, e Affonso de Albuquerque de Mello, que falleceram solteiros, e D. Maria Josepha de Albuquerque, que casou na Villa de Serinhaem com Antonio de Athayde.

(Seguem-se doze arvores de costados).

Maria Lopes Leitão casou duas vezes: a primeira com o Capitão Bento da Costa de Brito, homem honrado, natural de Portugal, e a segunda com Manoel Pereira Vasques. Deste segundo matrimonio não houve successão, e do primeiro

nasceram os quatro filhos seguintes, como consta do testamento da dita Maria Lopes, que foi feito a 2 de Março de 1691 e approvado pelo Tabellião Antonio Gomes Ferreira e aberto pelo Ouvidor Geral, o Doutor José de Sá Mendonsa, a 13 do mesmo mez.

4 — Antonio da Costa Leitão, que continua.

4 — João Leitão Arnoso, adeante.

4 — D. Francisca Leitão, que casou com Simão Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho de Fructuoso Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão de Infantaria em Olinda, e de sua mulher D. Francisca Barbosa. Da sua successão se escreve em titulo de Barbosas.

4 — Joanna da Costa Leitão, adeante.

Antonio da Costa Leitão casou com Theodora, digo, da Costa Leitão, que assignou termo de Irmão da Mizericordia a 2 de Julho de 1703, casou com Theodora Ferreira (1), e deste matrimonio nasceu unico:

5 — Antonio da Costa Leitão, foi senhor do engenho do Caraú. Casou com D. Maria Cavalcante, filha do Coronel Leandro Bezerra Cavalcante, e de sua mulher D. Joanna da Silva, em titulo de Bezerras Felpas. E deste matrimonio nasceram:

6 — D. Maria Bezerra Cavalcante, primeira mulher do Capitão José Camello Pessôa, senhor do engenho do Tanhenga, filho do Capitão-mor de Iguarassú, Antonio da Silva Pereira, e de sua mulher D. Anna Bezerra Pessôa.

6 — D. Leonarda Bezerra Cavalcante, que foi casada com Salvador Coelho de Dormond, que falleceu este anno de 1773 e foi filho de Francisco de Brito Lyra e de sua mulher D. Julianna de Dormond.

E do referido matrimonio nasceram:

7 — Antonio da Costa Leitão.

7 — Leonardo Bezerra Cavalcante.

7 — Salvador Coelho de Dormond.

7 — Francisco de Brito Lyra.

7 — D. Victoria de Moura.

7 — D. Maria Bezerra, que casou com José Delgado de Borba, filho de Francisco Delgado de Barbosa e de sua primeira mulher D. Micaella Teixeira de Borba, como acima.

.....

.....

.....

4 — João Leitão Arnoso, que falleceu no Recife, a 30, digo, que do seu testamento, que foi feito a 11 de Abril de 1710 (?) e se ácha no Cartorio dos Residuos do Juiso Ecclesiastico da cidade de Olinda, consta que foi casado duas vezes: a primeira com D. Laura..... que foi filha de..... e a segunda com D. Luisa de Sousa, que foi filha de.....

Deste segundo matrimonio não teve filhos, e do primeiro nasceram os quatro seguintes:

5 — José Leitão Arnoso, que continua.

5 — D. Maria Lopes Leitão, casou com Eugenio Gomes Torres, s. g.

5 — D. Agustinha..... que falleceu solteira.

5 — D. Laura de Mello Leitão, aqui.

5 — José Leitão Arnoso, casou, e foi primeiro marido, com sua parenta D. Maria Lopes Leitão, filha de Luiz de Oliveira Camacho e de sua mulher D. Maria de Abreu Bezerra, e tiveram 6 filhos:

---

(1) Com letra mui differente: filha do Alferes João do Valle e de sua mulher Apolonia Ferreira, que foi filha do Capitão Sebastião Ferreira.

6 — José Leitão, o que casou com filha de Maria Theresa; 6 — Antonio Leitão, que foi casado com Anna Maria de Jesus, filha de Caetano Gomes da Silva, no Acaracú; 6 — D. Antonia, casada no Acaracu', com José Mendes M... ..... ir. do Jacintho; 6 — D. Maria Lopes Leitão, casada no.....com José F. Collaço; N. e N..... meninos.

6 — D. Laura de Mello Leitão, que casou com seu parente, Cosme de Sá Leitão, filho de Miguel de Sá Bitancourt e de sua mulher Ursula Leitão, como acima vimos; foi sua 2.ª mulher, e deste matrimonio houve a successão que adeante se verá.

4 — D. Joanna da Costa Leitão, foi casada com Francisco de Brito Pereira, filho de..... e deste matrimonio nasceram:

5 — Alexandre de Brito Pereira.

5 — Theresa Maria Leitão.

5 — Anna Maria Leitão.

5 — Joanna da Costa Leitão.

5 — D. Maria de Abreu Bezerra, mulher de Luiz de Oliveira Camacho, e tiverão:

6 — Francisco de Brito Pereira..... do Coronel Manoel Gomes.....

6 — D.Maria Lopes Leitão, que casou duas vezes: a primeira com seu parente José Leitão Arnoso, filho de João Leitão Arnoso e de sua mulher D. Laura.... e tiveram os filhos que acima vimos, e a segunda com Jacintho Coelho Frasão, natural da Parahyba, filho de Cosme Frazão de Figueirôa e de sua mulher Maria Coelho de Vasconcellos e tiveram: Antonio Coelho Frasão; 7 — Francisco de Brito; 7 — Vicente.

6 — D. Anna..... que casou duas vezes: a primeira com Luiz de Brito Lyra, irmão de Salvador Coelho de Dormond e a segunda com o Capitão José de Barros, que mora na Passagem das Pedras. Do segundo matrimonio não tem filhos, e do 1.º nasceram:

7 — Cosme Leitão Arnoso, casado com D. Luisa, filha de Cosme de Sá Leitão e de sua mulher D. Laura de Mello; 7 — Francisco de Brito, casado com irmã de Antonio da S. Cruz, e dizem agora casara 2.ª vez, em Pernambuco.

2 — Antonio Leitão Arnoso, veio antes da invasão dos Hollandeses a Pernambuco, onde casou com Ursula Lopes, filha de Pedro Lopes e de Maria Marcos, mulher do Porto, que viveram em Olinda. Depois da entrada dos Hollandeses, foram para a Bahia, onde tiveram os filhos seguintes:

3 — José Leitão Arnoso, de quem não tenho mais noticia que a de assignar termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, a 23 de Agosto de 1686.

3 — Antonio Lopes Leitão, que continua.

3 — D. Maria Lopes Leitão que casou com seu primo co-irmão Gonçalo Leitão Arnoso, filho de Paulo Leitão Arnoso e de sua mulher Francisca Lopes, e tiveram a successão que adeante se verá.

3 — D. Andresa Leitão, adeante.

3 — Antonio Lopes Leitão, que viveu em Olinda, onde assignou termo de Irmão da Mizericordia, a 2 de Julho de 1633. Foi casado, como consta do mesmo termo, com Margarida Bezerra, filha do Alferes João do Valle e de sua mulher Justa Bezerra. E deste matrimonio nasceram:

4 — Fr. Amaro de Santa Theresa, religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Bahia.

4 — Jorge Leitão Arnoso, clerigo presbytero, que vivêu e falleceu em Olinda, sua patria.

4 — Pedro Leitão Arnoso, que continua.

4 — Maria Leitão.

4 — Joanna Leitão.

4 — Catharina Leitão, mulher de Manoel Francisco Coimbra.

4 — Pedro Leitão Arnoso, consta do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 16 de Junho de 1720 que foi casado com sua prima Maria Alves Pereira, filha do Capitão Gregorio do Valle Bezerra e de sua mulher Joanna Pereira. Neta por via paterna do Alferes João do Valle e de sua mulher Justa Bezerra. E pela materna de Francisco Rodrigues e de sua mulher Maria Pereira. E deste matrimonio nasceram as duas filhas seguintes:

5 — D. Theresa..... Terceira da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo do habito descoberto, do Recolhimento de N. Senhora da Conceição de Olinda.

5 — N..... casada em Beberibe com Manoel Soares de Brito.

3 — Andresa Leitão, que nasceu na Bahia no tempo em que seus pais lá se achavam por causa das guerras dos Hollandeses, e falleceu em Olinda no anno de 1726, pouco mais ou menos, foi casada com Domingos Alves de.... Gouveia (?), que do termo de Irmão da Mizericordia da mesma cidade, que assignou a 16 de Setembro de 1691, consta ser natural de Ponte de Lima, filho de Francisco da Guerra e de sua mulher Maria Alves. Neto por via paterna de João Pereira e de sua mulher Maria de Lima; e pela materna de Gaspar Gonçalves e de sua mulher Catharina Rodrigues. E do referido matrimonio nasceram:

4 — Antonio Leitão, Jesuita sacerdote.

4 — Fr. Verissimo..... religioso da Ordem de S. Francisco.

4 — João Gonçalves Leitão, que morrêo nas Minas, solteiro.

4 — Francisco Leitão, que morreo em Olinda, sendo estudante.

4 — D. Ursula Leitão, que continua.

4 — Maria Leitão, adeante.

4 — N..... que morreo menina.

4 — Ursula Leitão casou com Miguel de Sá Bitencourt e tiveram:

5 — Cosme de Sá Leitão, casou duas vezes: a primeira em Olinda com D. Catharina Ferr.ª de Viveiros, filha de João Nunes Baião e de sua mulher D. Felicia Callaça; e com ella se achava casado a 29 de Junho de 1720, como consta do termo de Irmão da Mizericordia, que nesse dia assignou; e a segunda vez, casou no engenho do Caraú, com sua parenta D. Laura de Mello, filha de João Leitão Arnoso e de sua primeira mulher D. Laura de Mello. E teve: (do segundo casamento, 6 — D. Laura, que casou com Cosme Leitão Arnoso, Vid. fl. antecedente) (1).

4 — D. Maria Leitão, casou com Ignacio Rebello da Rocha, e tiveram:

5 — Ignacio Rebelo Leitão.....

---

(1) Com letra moderna e mui differente o que está entre parenthesis.

TITULO DE GADELHAS

1 — Esta familia teve nobre origem em Manoel da Costa Gadelha, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor pago e governador das armas do Rio de S. Francisco, no tempo em que nelle os houve. Era natural de Lisbôa e filho de Francisco Rodrigues Gadelha (Alferes de Infantaria da Companhia do Mestre de Campo Joane Mendes de Vasconcellos, que falleceu no assalto de Taparica, em 1646) e de sua mulher Maria da Costa, natural do Carsaxo, e veio a servir na guerra dos Hollandezes com seu pai e com seu irmão Francisco Rodrigues Gadelha, que sendo Alferes de Infantaria voltou para Lisbôa, onde tinha outro irmão, chamado Thomé da Costa Gadelha, que foi familiar do Santo Officio.

E ficando Manoel da Costa Gadelha no Brasil e continuando o serviço, ainda depois da restauração de Pernambuco, casou e foi segundo marido de D. Francisca Lopes Leitão, viuva de Bento Fernandes Casado e filha de Pedro Leitão Arnoso, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago e de sua mulher Francisca Lopes, em titulo de Leitões Arnosos.

Deste matrimonio nasceram:

2 — Jorge da Costa Gadelha, que continua.

2 — Nicolau da Costa Gadelha, adeante.

2 — João Leitão Arnoso, adeante.

2 — José da Costa Gadelha, adeante.

2 — D. Francisca Leitão, que casou duas vezes: a primeira com Bento Figueira da Cunha, filho de..... e a segunda com o Sargento-mor João Mendes Moreno.

2 — D. Antonia da Costa Gadelha, adeante.

2 — D. Theresa Leitão, adeante.

2 — D. Violante Leitão, adeante.

2 — Jorge da Costa Gadelha foi coronel da Cavallaria e viveo em Iguarassú, onde casou duas vezes: a primeira com D. Marianna de Sousa, filha de Miguel Carvalho e de sua mulher Margarida de Sousa Velho, filha de Gonçalo de Sousa e de sua mulher Maria Alves de Castro. E o dito Miguel Carvalho foi irmão de Manoel Carvalho, Familiar do Santo Officio, ambos naturaes de Lisbôa e filhos de João Carvalho e de sua mulher Anna da Costa, o que consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 9 de Dezembro de 1668; e a segunda vez com D. Marianna Teixeira da Silveira, filha do Capitão Antonio da Silveira Aranha e de sua mulher Martha da Fonceca de Albuquerque. Nasceram:

Do primeiro matrimonio:

3 — Francisco Xavier Gadelha, que continua.

3 — Jorge da Costa Gadelha, adeante.

3 — Cosme da Costa Gadelha, adeante.

3 — José da Costa Gadelha, adeante.

3 — Lourenço da Costa Gadelha, adeante.

3 — D. Victoria da Costa Gadelha, adeante.

3 — D. Ursula da Costa Gadelha, adeante.

3 — D. Marianna da Costa Gadelha, adeante.

Do segundo matrimonio:

3 — Antonio da Silveira Gadelha, adeante.

3 — Carlos Teixeira da Silveira Gadelha, adeante.

3 — Manoel da Costa Gadelha, adeante.

3 — Francisco Xavier Gadelha.

3 — Jorge da Costa Gadelha foi viver no Ceará, onde foi Mestre de Campo de Auxiliares e casou a 7 de Janeiro de 1726 com D. Anna Lopes, filha do Capitão Manoel Pires, natural de Lisbôa, e de sua mulher Domingas Lopes. Neta por via paterna de Manoel Fernandes e de Domingas da Silva, e pela materna de Manoel Lopes Cabreira e de Seraphina .....

Do referido matrimonio nasceram:

4 — João da Costa Gadelha, que continua.

4 — D. Quiteria da Costa Gadelha, adeante.

4 — Margarida de Sousa Gadelha, que foi casada com Mathias de Mendonsa de Vasconcellos, filho de Francisco de Brito Lyra e de sua mulher D. Juliana de Dormond. S. g.

4 — D. Antonia da Costa Gadelha, que não casou.

E fora do matrimonio teve á

4 — D. Maria da Costa Gadelha, tambem solteira.

4 — Carlos da Costa Gadelha, que casou duas vezes.

4 — Lucinda da Costa Gadelha, mulher de Antonio Dias Alves, Sargento-mor do Aquiráz, com successão.

4 — Marianna da Costa, mulher do Alferes Francisco de Paiva Mado, com successão.

4 — Ursula da Costa Gadelha, mulher de Manoel Antonio Per.ª, com descendencia.

4 — João da Costa Gadelha casou com D. Antonia Maria de Sousa, filha de José de Sousa Machado, Capitão de Auxiliares, e de sua mulher Anna Maria da Silva, e tem:

5 — Antonio da Silva Gadelha, a 24 de Setembro de 1762.

5 — João da Costa Gadelha, que nasceu a 3 de Agosto de 1768.

5 — José da Costa Gadelha, que nasceu a 3 de Junho de 1770 e falleceu logo.

5 — Manoel da Costa Gadelha, que nasceu a 23 de Maio de 1772.

5 — D. Anna da Silva Gadelha, a 17 de Julho de 1764.

5 — D. Joanna da Costa Gadelha, a 11 de Julho de 1766.

4 — D. Quiteria ..... mulher de José da Silva Baima, da freguesia da Sé Velha.

5 — José que ✠, João que ✠, Victorino que ✠,

Joaquim da Silva Baima, menino de 6 annos, neste de 1773; 5 — D. Francisca Xavier da Silva Baima; 5 — D. Anna Maria; 5 — D. Margarida Maria,.. ..... D. Margarida e outras que morreram meninas.

MEMORIA e lembrança da geração de Gonçalo Novo de Lyra, o velho, e de seus irmãos e irmã, naturaes da Ilha da Madeira (1).

Gonçalo Novo de Lyra, o velho, teve dous irmãos e uma irmã, a saber: Gaspar Novo de Lyra e João Dias de Lyra, Victoria Novo de Lyra. Gonçalo Novo de Lyra foi casado com Anna Serradas, filha de Gonçalo Dias da Costa e de sua mulher Catharina Gil, naturaes da Cidade do Porto, da qual teve dous filhos: Domingos Velho Freire e Gonçalo Novo Lyra; o dito Domingos Velho, foi casado por procuração com uma sobrinha do P. Lopo da ..... somente teve uma filha, natural, por nome Maria Velha, que houve de uma Isabel Correia, a qual Maria Velha foi casada com Antonio Varella de Lyra, natural da Ilha da Madeira, e teve della tres filhos: Antonio Varella, Francisco Varella, Manoel Varella, Maria Varella foi casada com Antonio Borges de Lemos, deixou um filho; Margarida Varella, casou com Mathias Siqueira, filho de Antonio Siqueira, do qual teve filhos e filhas; Joanna Serradas, mais moça, casou com um homem do Rio Grande, que chamaram o Minhoto.

Geração de Gonçalo Novo de Lyra, filho de Gonçalo Novo, o velho.

Gonçalo Novo de Lyra foi casado com Anna Correia de Brito, filha de Vicente Correia da Costa, natural de Alcobaça, e de Ignes de Brito; houveram de legitimo matrimonio dous filhos e cinco filhas, a saber: Francisco Correia de Lyra e Gonçalo Novo de Lyra, Ignez de..... Soares Serradas de Lyra, Isabel Correia de Lyra, Anna Correia de Brito; Francisco Correia de Lyra foi casado com Maria Borges Pacheco, filha de João de Souto da Parahyba, e Anna Rosa; teve dous filhos, a saber: o Capitão João de Souto de Lyra e Gonçalo Novo de Brito; o dito Capitão João de Souto ....Munis, filha de Gonçalo Novo de Lyra, com dispensação de Roma; teve dous filhos e duas filhas, a saber: Francisco Correia e João de Souto, Maria Borges e Paula Vieira. Gonçalo Novo de Brito foi casado com uma filha de Zacharias de Bulhões e de D. Jeronyma da Cunha e Andrade, filha de P.º da Cunha e Andrade e de D. Cosma; teve o dito Gonçalo Novo de Brito tres filhos e quatro filhas, a saber: Zacarias de Bulhões, Francisco Correia, que se ordenou de clerigo e outro que morreu rapaz; D. Cosma, D. Hieronima, D. Maria e D. Antonia; a saber: D. Cosma casou com o Capitão Manoel Camello de Ipojuca, D. Hieronima casou com o Doutor José da Silva e Mello, D. Maria casou com Bartholomêo Lins de Porto Calvo, e D. Antonia casou com seu primo o Capitão-mor João Carneiro da Cunha, filho do Capitão-mor Manoel Carneiro da Cunha, senhor de um engenho na freguesia da Varzea. Teve mais o dito Gonçalo Novo de Brito uma filha natural, que houve de Magdalena Pereira, que casou com

(1) Daqui por diante, letra mui differente da do Autor, porém antiga.

Luiz Ferreira, natural do reino; teve mais um filho natural, que foi clerigo, por nome Manoel Correia, filho da mulata do Cirurgião Faria.

Gonçalo Novo de Lyra, irmão de Francisco Correia de Lyra.

Gonçalo Novo de Lyra foi casado com Paula Vieira de Mello, filha do Sargento-mor Antonio Vieira de Mello e de sua mulher Margarida Muniz; teve tres filhos e uma filha, a saber:

Christovão Vieira de Mello, que casou com Ursula Leitão, filha do Capitão Gonçalo Leitão Arnoso e de Maria Leitão.

Gonçalo Novo de Lyra, casou com Dionisia Pacheco, filha de João Pacheco Pereira, natural da cidade do Porto e de Joanna Paes Barbosa; outro irmão, Lourenço Monis de Mello, casou com sua prima Maria da Veiga, filha do Alferes Luiz da Veiga..... com dispensação de Roma, e de sua mulher Anna Correia de Brito, a irmã dos ditos, por nome Margarida Muniz, casou com seu primo o Capitão João de Souto, atrás declarado.

As irmãs do dito Francisco Correia de Lyra, uma por nome Ignez de Brito de Lyra, casou a primeira vez com o Capitão Manoel de Mesquita da Silva; a segunda vez com o Capitão Jeronymo de Faria Figueiredo, e de nenhum teve geração; a outra Joana Serradas de Lyra, foi casada, a primeira vez, com Francisco de Mesquita da Silva, irmão do dito Manoel de Mesquita da Silva, a segunda vez foi casada com o Sargento-mor Domingos de Sá Barbosa, e de nenhuma teve geração; outra, por nome Isabel Correia, foi casada, a primeira vez, com Affonso Rodrigues Balthasar e não teve filhos delle, a segunda vez casou com o Capitão Francisco de Asevedo, filho do Capitão Salvador de Asevedo; teve delle duas filhas: Isabel Correia e Anna Correia. Outra irmã, Maria de foi casada com Manoel Dias de Sá, não deixaram filhos; a outra, por nome Anna Correia, casou com o Alferes Luiz da Veiga de Oliveira; teve tres filhas: Maria da Veiga, Ignez da Veiga de Brito e Antonia de França.

Geração de João Dias de Lyra

João Dias de Lyra, foi casado com Maria Teixeira, filha de João Vieira e de Beatriz Gomes, naturaes de Lisbôa, só teve um filho, frade de S. Francisco, por nome Fr. João da Cruz, e cinco filhas, a saber: Ignez Teixeira, que foi casada com Domingos Mendes, cirurgião em Ipojuca; teve duas filhas, a saber: Maria Mendes, que morreu solteira e Eugenia de Lyra, que casou depois de velha, outra filha ..... foi casada com Francisco Dias do irmão de João Dias Leite, teve um filho do mesmo nome, que casou com uma filha de Bernardino de Brito Salgado; outra, Francisca Gomes, foi casada com Francisco de Sousa; outra, Barbara de Lyra, foi casada com Francisco da Rocha, irmão do dito Francisco de Sousa; teve dous filhos, e outra, Beatriz Vieira foi casada com Ruy de Brito, de Utinga; teve um filho por nome Gonçalo de Brito, foi casado e teve filhos, mais uma filha, Maria de Brito, que casou com Paschoal Rodrigues, moradores não teve filhos; outra, Barbara de Lyra, foi casada com seu compadre Antonio Taveira, filho de Salvador Taveira, da Ilha da Madeira; teve tres filhos e uma filha, que casou na Matta com quem lhe deu Deus e se chama D. Maria; um filho, Salvador Taveira, que casou com uma filha de Gonçalo Mendes de Ipojuca; outro, Francisco Taveira; outro, estudante; outro, Antonio, tambem casou; outra, Isabel de Brito, foi casada com Francisco Godinho, teve duas filhas, uma está com a tia Maria de Brito, outra casou com o Capitão João Francisco; outro filho Francisco Godinho, casou com uma filha do dito Capitão.

Geração de Gaspar Novo de Lyra

Gaspar Novo de Lyra foi casado com Margarida Alves de Castro, teve um filho, por nome Felippe Velho, falto de juizo, e uma filha, por nome Isabel Alves de Castro, que foi casada com um Vicente Gonçalves de Siqueira, por alcunha Farinha Rellada, teve dous filhos e duas filhas, Vicente Siqueira, Lourenço Siqueira, D. Anna, que foi casada com o Doutor Francisco Coresma de Abreu, outra D. Maria, morreu solteira. Vicente Siqueira foi casado com Isabel Velha, a primeira vez, teve uma filha Maria Siqueira, que casou com o Alferes Manoel Carneiro da Corte, teve uma filha. Lourenço Siqueira foi casado com Maria Cardoso, teve um filho por nome Mathias Siqueira, que casou com Maria Velha, atrás declarada, outra filha, por nome Isabel Alves de Castro, casou com Damião Verçosa, filho de Lourenço de Verçosa e de Maria Joaquina, digo, de Maria Soage, filha de Domingos Soares Capa e de Maria Soage.

Marianna de Siqueira foi casada com Thomé de Castro, irmão da dita Margarida Alves de Castro; teve tres filhos, a saber: Belchior de Lyra, Gaspar de Aguiar e Balthasar Francisco de Lyra e Francisca Nova que casou com Leonardo Froes de Beberibe, não teve geração; Belchior de Lyra, foi casado com Joanna da Cunha, irmã do P. Francisco da Cunha, não teve filhos, depois de viuva casou a dita com João Correia; Gaspar de Aguiar teve tres filhos e duas filhas, a saber: Belchior de Lyra do Salgado, não teve filhos, João de Aguiar, teve uma filha e um filho, Antonio de Aguiar teve filhos, eu lhe conheci um, por nome P.º de Aguiar; outra irmã teve Antonio de Aguiar, que foi casada com Antonio Ferr.ª de Sousa, o mingau de alcunha; teve um filho Frade, por nome Fr. Conrado, outro que lhe mataram em Sibiró de Baixo, e uma filha que casou com o Alferes Francisco de Faria, irmão do Capitão Antonio Borges; teve mais o dito Gaspar de Aguiar uma filha que alcancei viuva, mãe de José de Lima, que foi casado com D. Magdalena, filha de Paulo Carvalho de Mesquita e de D. Ursula Carneiro, filha de João Carneiro de Mariz e se chamava esta viuva Catharina de Lyra; tem a dita mais um filho aleijado, Balthazar Affonso de Lyra, foi casado com Maria Tavares, filha do Capitão Francisco Tavares, o velho, que renunciou a Companhia do presidio do Arrayal do neto Manoel Tavares, filho da dita Maria Tavares, teve um filho Francisco Tavares que morreu solteiro, no assalto que se deu ao inimigo de noite no Pontal de Nasareth, no anno de 1654; teve mais Paulo Tavares de Lyra que casou com uma filha de Luiz Gomes Poderosa, de Jurisaca; teve filhos e filhas, um filho casou com uma filha do Capitão P.º Correia da Costa, por nome Valentim Tavares, e o dito Valentim casou uma irmã com um filho do Capitão P.º Correia da Costa, do mesmo nome. Teve mais outro filho por nome Thomé de Castro, que casou com uma filha de Hyeronymo de Mattos, o velho, por força; teve filhos e um é frade de São Francisco. Teve mais o dito Balthasar Affonso de Lyra tres filhas, a saber: Catharina Tavares, que casou com o Capitão Braz de Araujo de Sousa, teve sete filhos e uma filha, outra por nome Maria Tavares casou com Francisco Nunes, irmão do Capitão Manoel Nunes, filhos de André Lopes e ambos tiveram filhos; outra filha por nome Isabel da Costa, foi casada e não teve filhos.

Gonçalo Dias da Costa e sua mulher Catharina Gil, vieram da cidade do Porto ha pouco a esta terra. Trouxeram tres filhas, a saber: Joanna Serradas, que casou com Gonçalo Novo de Lyra, o velho, atrás declarado; outra, por nome Anna da Costa, casou a primeira vez com Francisco Carneiro, tiveram um filho do mesmo nome que emmanqueceu de uma ponta de sovéla que estava quebrada no contra forte de uma bota, teve uma filha mulata manca por Deus assim permittir que dizendo a creoula que aquella barriga era sua respondeu que se a filha

sahisse manca como elle que era sua filha; assim foi. Esta mulher casou com o pai do Francisco Carneiro, teve mais outra filha que casou com um carapina que a matou injustamente; e lhe ficaram um filho e uma filha, chamam-lhe Manoel da Costa. A dita Anna da Costa casou segunda vez com Jorge Gonçalves Teixeira e teve dous filhos, a saber: Jorge Gonçalves da Costa e Francisco da Costa Teixeira, este tal foi o que casou com Joanna de Abreu, irmã de minha sogra Anna Correia de Brito, houveram um filho do mesmo nome que foi casado com Anna Rosa, filha de João de Souto da Parahyba e sua mulher Anna Rosa; teve tres filhos, a saber: João de Souto, Antonio de Valadares e Francisco da Costa, que está casado na Parahyba, a filha por nome Catharina de Abreu casou com Gonçalo Tavares de Pirapama, teve um filho e uma filha: Jorge Gonçalves da Costa morreu solteiro, a outra irmã de Anna da Costa, chamada Isabel Dias, não teve geração; teve mais a dita Anna da Costa uma filha beata.

Geração de Antonio Bezerra, o Velho, e de quatro irmãs com que veio a esta terra por seu pai ir degredado para São Thomé por um grande crime. Os nomes dellas são os seguintes: Ignez de Brito, Isabel Pr.ª, Genebra Bezerra e Joanna de Abreu.

Antonio Bezerra foi casado com Isabel Lopes, da qual teve filhos e tres filhas a saber: Francisco Bezerra, Marcos Bezerra, Miguel Bezerra, Antonio Bezerra, P.º Bezerra e João Bezerra, D. Catharina e D. Antonia. — Francisco Bezerra, foi casado com D. Isabel Cavalcante; depois de viuva teve duas filhas, a saber: D. Isabel de Goes, que casou com seu tio Antonio Bezerra, irmão de seu pai, teve tres filhos e uma filha; a outra D. Anna, casou com Fernando Bezerra, de quem teve filhos e filhas. — Marcos Bezerra foi casado com Margarida Alves, não teve filhos, — Miguel Bezerra foi casado no Porto Calvo com uma filha de Manoel Campello de Queiroga, mataram-no os flamengos. P.º Bezerra, solteiro mataram-no no Rio de São Francisco e ao irmão Francisco Bezerra; Joanna Bezerra foi casada com Belchior Alves Camello, teve dous filhos e tres filhas: Belchior Alves Camello, Francisco Alves, D. Juliana Maria Camello, digo, D. Juliana, que foi casada com o Sargento-mor P.º de Miranda, não teve filhos: Maria Camello, foi casada com o Capitão Bernardo, do mesmo nome do pai. Outro Manoel de Mello, outro Antonio Vieira; a saber: Bernardo Vieira casou com D. Catharina Leitão Arnoso; outro, Manoel de Mello casou com D. Cosma, filha do Capitão Gonçalo Novo de Brito, não teve filhos; Antonio Vieira Camello, está solteiro. As irmãs, uma por nome D. Maria casou com Francisco de Barros, filho do Capitão André de Barros, teve filhos, a outra D. Adriana foi casada ..... Casou com seu sobrinho Manoel de Nobalhas Iurreia. De nenhum teve filhos. Adriana Camello casou a primeira vez com Lucas Fagundes, deixou filhos; a segunda vez com um filho de Manoel Gonçalves Mazagão no Rio de São Francisco. D. Catharina casou com P.º da Cunha Pereira, teve um filho por nome João da Cunha Pereira, que casou com uma filha de Fernão Soares da Cunha, e quatro filhas, duas que casaram com seus primos, Francisco da Rocha e Manoel da Rocha, filho de Antonio da Rocha Bezerra, filho de D. Antonia casou com Francisco Berenguer de Andrade, sendo viuvo de uma filha de Antonio da Rocha, de quem teve dous filhos e duas filhas, a saber: Christovão Berenguer, que casou com D. Florencia, sendo viuva de Gabriel Soares; outro filho, Antonio de Andrade, uma filha D. Maria Cesar, mulher do grande João Fernandes Vieira, outra D. Lusia casou com João Correia de Freitas, digo, João de Freitas Correia,

filha de Jacintho de Freitas da Silva; teve D. Antonia cinco filhos e duas filhas: Francisco Berenguer de Andrade, Capitão-mor de Iguarassu', Manoel Dias de Andrade, que casou com D. Marianna, filha do Capitão Antonio Cavalcante e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, sendo já viuva a dita D. Marianna de Gaspar Accioli; Antonio Bezerra e João Cesár que nasceram na Parahyba, Feliciana Berenguer, que morreu solteira. As duas irmãs casaram com dous irmãos, filhos de Leão Falcão, a saber: Diogo Falcão e Fernão de Sousa.

Geração de Ignez de Brito, irmã de Antonio Bezerra, o velho.

Ignez de Brito casou a primeira vez com Henrique Leitão, de quem teve duas filhas; uma foi casada com Alvaro Velho, irmão de Estevão Velho, da Varzea; depois de viuva a dita Ignez de Brito casou com Vicente Correia da Costa, Almoxarife, de quem teve um filho por nome João Correia, e Anna Correia de Brito, minha sogra, que foi casada com meu sogro Gonçalo Novo de Lyra, atrás declarado. Isabel Correia foi casada com Luiz de Paiva; teve tres filhos e uma filha, D. Lourença, que casou a primeira vez com o Capitão Manoel de Araujo de Miranda, que morreu na segunda batalha dos Guararapes; a segunda vez casou com o capitão Apolinario Gomes Barreto, filho de Luiz Braz Bezerra, que matou o flamengo nas Salinas; a terceira vez, casou com o Capitão Doutor, digo, Domingos Gomes de Brito; do primeiro marido teve dous filhos. Luiz de Miranda, que casou com uma irmã do dito Domingos Gomes de Brito, outro casou com Maria da Cunha, o qual mataram em Ipojuca, um dia de Paschoa; do segundo não teve filhos; do terceiro teve uma filha, D. Maria, que casou com Salvador Correia de Lacerda, filho de Paulo Carvalho de Mesquita e de D. Ursula Carneiro; os filho um por nome P.º Correia da Costa, que casou por amores com uma filha de D. Adrianna de Almeida e de Manoel Gomes de Mello, deixou um filho do mesmo nome, que casou com uma filha de Paulo Tavares de Lyra, atrás declarado; outro filho, por nome João Correia, casou tambem por amores com uma filha de Arnão de Hollanda; foi Cavalleiro do Habito de São Thiago e Capitão-mor de Ipojuca, teve um filho do nome do avô materno, casou com uma filha de Manoel Jacome Bezerra e de Maria de Brito, irmã do dito Domingos Gomes de Brito, tem mais oito ou nove filhas solteiras, com pouco remedio. O outro irmão, Faustino Correia, sempre esteve sem casar, porém amasiado com uma mulher de quem teve filhos e dizem casou com ella obrigado pela Igreja.

Luisa da Costa, filha de Ignez de Brito, foi casada com Antonio Gomes de Mello, que morava na Barreta; teve filhos, um lhe conheci eu, chamavam-lhe Vicente Correia da Costa; outra irmã, Joanna de Abreu, filha de Ignez de Brito, foi casada com Francisco da Costa Teixeira, primo de meu sogro Gonçalo Novo de Lyra.

Teve um filho, do mesmo nome, que foi casado com Anna Rosa, filha de João de Souto, da Parahyba, e de sua mulher Anna Rosa, teve tres filhos a saber: João de Souto, Antonio Valadares, Francisco da Costa e uma filha do dito Francisco da Costa Teixeira, Joanna de Abreu, por nome Catharina de Moura, foi casada com Gonçalo Tavares de Oliveira, de Pirapama, teve um filho e uma filha.

Maria de Brito, filha do Vicente Correia da Costa e de Ignez de Brito, foi casada com Manoel Barreto, irmão de Alvaro Velho e de Estevão Velho, teve uma filha, digo, um filho por nome Antonio Barreto, lavrador em Massiape, e uma filha por nome Maria Barreto, que casou com Duarte de Leam, teve mais outro filho que mataram na Varzea em uma tinguijada.

Geração de Isabel Pereira, irmã de Ignez de Brito.

Isabel Pereira foi casada com Henrique Affonso Pereira, teve cinco filhos e duas filhas: Henrique Affonso Pereira, Francisco de Brito Pereira, Ascenço Pereira, Apolinario Nunes, Cosme de Duarte de Brito e outra, que foi mulher do Ld. que chamaram Francisco..... foi para o Rio de Janeiro. Henrique Affonso Pereira teve dous filhos: Henrique Pereira e Antonio Pereira, Maria Ferreira, Isabel Pereira, que casou com um homem das Alagôas.

Cosme de Abreu foi casado, teve um filho por nome Ambrosio de Moura, tambem casado, e teve um filho que dizem matou de Mendonsa; Francisco de Brito Correia foi casado com uma irmã de Francisco do Rego e de Arnau de Hollanda, por amores; teve filhos: Dionisio de Brito, André de Brito e quatro filhas: uma Petronilha de Brito, Leonarda de Brito, Ignez de Brito, outra que foi para a Bahia, Marianna de Brito .... Nunes teve uma filha casada com o Capitão Fructuoso Barbosa; Dorothéa de Brito foi casada com Joseph parente do Christovão de Barros .... Não sei com quem foi casado.

Que foi casado com Joana da Cunha, irmã de Luiz Paiva, depois que ficou viuva de Bor. de Lyra, teve um filho que chamaram João Correia, casado no Cabo, e quatro filhas, uma viuva de... Gomes de Brito, que tem um filho por nome Francisco de Brito .... irmã casada na Parahyba e duas solteiras no Cabo.

Genebra Bezerra não teve filhos.

Joanna de Abreu, sua irmã, foi casada com Antonio de Andrade, teve filhos, a saber: o Capitão Domingos de Brito, que morreu solteiro na Bahia, Lucas de Abreu, morador na Lagôa do Norte, teve um engenho, foi casado. João Bezerra, que perdeu um ôlho em um jogo de cannas; conheci-lhe um filho por nome Misael Bezerra e Gaspar de Andrade, Antonio de Andrade e Maria de Abreu, que foi casada com Henrique de Carvalho no engenho Velho da Alagôa do Sul; teve filhos e filhas, uma casada com Domingos Rodrigues de Asevedo Soares, senhor do engenho da Lagôa do Sul, digo, Domingos Rodrigues de Asevedo, outra, D. Florencia que foi casada a primeira vez com Gabriel Soares, senhor do engenho da Lagôa do Sul, junto ao rio Parahyba, deixou um filho por nome Diogo Soares, que foi casado com uma filha de Miguel Carneiro Remandilha e o mataram na Lagôa, deixou um menino. Depois casou D. Florencia com o Capitão Christovão Berenguer de Andrade, mais outra filha, Florença de Andrade, foi casada com Felippe Diniz no engenho Soassuna, tio de João de Barros Correia, não teve filho e ficou por herdeiro do dito João de Barros, pai do Coronel Marcos de Barros, que foi casado com uma filha do Cel. P.º Marinho Falcão, um mulatinho.

Geração do Sargento-mor Antonio Vieira de Mello

Foi o dito casado com Margarida Munis, teve cinco filhos e duas filhas, a saber: o Sargento-mor Antonio Vieira de Mello, Cavalleiro do Habito de Christo, foi casado com Anna de Campos, filha de Jacintho de Campos, da Bahia, não teve filhos; o P. Vigario de Ipojuca José Vieira de Mello, velho, que morreu solteiro, de bexigas, na Bahia; Angela Vieira foi casada com Lourenço Antonio Gomes, não teve filhos; o Capitão Dionisio Vieira de Mello, Cavalleiro do Habito de Aviz, que foi casado com Maria Carlota, filha de Antonio Teixeira e de Anna Mendes, irmã do Capitão Francisco Dias Delgado, teve cinco filhos e duas filhas, a saber: o P. Antonio Vieira de Mello, Antonio Teixeira, Capitão da Ordenança, casou no rio de São Francisco com uma filha de Adrianna Camello e de filho de Manoel Gonçalves Mazagão, que por nome não perca, Francisca de Mello casou, ao deante se verá; outro, Dionisio morreu menino, e outro José Vieira de Mello; uma filha, por nome Maria Rosa, foi casada com Francisco de Carvalho, que deixou dous filhos; teve outra, Margarida Muniz de Mello, casou, ao deante se verá com quem; o Capitão Bernardo Vieira de Mello, casado com Maria Velho, atrás declarado; Paula Vieira de Mello, que foi casada com Gonçalo Novo de Lyra.

O primeiro Capitão que teve na guerra de Pernambuco o anno de 1631 foi Francisco Gomes Camello na estancia dos Afogados, que era Coronel de toda a Infantaria e havia sido Capitão-mor no Rio Grande, foi casado em Portugal com D. Mariana não teve filhos; teve um irmão no Porto Calvo, por nome Christovão Gomes de Mello, eram filhos de Anna de Hollanda, a velha, que alcancei viuva no seu engenho do Trapiche do Cabo, em companhia de outro filho, por nome Manoel Gomes de Mello, casado com D. Adrianna de Almeida, teve um filho por nome Manoel Gomes de Mello, casado com sua prima D. Ignez, filha de Rodrigo de Barros, de quem teve dous filhos, um Joseph Gomes de Mello, outro Manoel Gomes de Mello, mais moço; teve a dita Anna de Hollanda uma filha, foi casada com P.º da Cunha de Andrade, de quem teve um filho por nome P.º da Cunha Pereira, o qual foi casado com D. Catharina, filha de Antonio Bezerra, o Velho, atrás sobredito; teve mais a dita Anna de Hollanda uma filha, por nome Maria ....., viuva, com um filho, por nome Antonio da Rocha Bezerra, que foi casado a primeira vez com uma filha de Geraldo do Prado, teve tres filhos Francisco da Rocha e Manoel da Rocha, que casaram com as primas filhas de P.º da Cunha Pereira e João da Rocha, que foi casado na Parahyba, e o mataram, outra vez casou o dito Antonio da Rocha Bezerra com uma filha de Manoel Salomé Bezerra, por nome Maria Bezerra, de quem teve um filho, por nome Balthasar da Rocha Bezerra, teve a dita Anna de Hollanda outra filha por nome D. Margarida, casada com Christovão Paes Barreto, teve filhos e filhas, a saber: o Capitão João Paes de Mello, que casou com sua prima Margarida Alves de Castro, filha de Estevão Paes Barreto, e de Catharina de Castro, mãi de João Pais de Castro, teve filhos e filhas, outro irmão Miguel Pais Barreto, Capitão de Infantaria, morreu solteiro, tem irmãos solteiros; teve a dita Anna de Hollanda outro filho, por nome João Gomes de Mello, que teve uma filha, casada com Gaspar Accioli, da Ilha da Madeira, teve quatro filhos, um é o Mestre de Campo Zenobio Accioli de Vasconcellos, que foi casado com Dona Maria Pereira, irmã do Capitão P.º de Moura Pereira, tem uma filha casada com Duarte de Albuquerque, outra solteira e um filho por nome Felippe de Moura, que casou com uma sua prima, filha de João Baptista Accioli, outro irmão do dito Mestre de Campo, por nome Gaspar Accioli, foi casado com uma filha do Capitão Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que morreu

sem filhos, estando as meninas; outro foi João Baptista Accioli, que casou com D. Maria, mulher que foi de Gaspar de Wanderley Flamengo, outro foi Francisco Accioli, que foi casado com uma sobrinha do Padre Vigario do Recife Antonio da Silva, e descasou-se e foi para a sua terra, teve Manoel Gomes de Mello de D. Adrianna de Almeida uma filha casada com Pedro Marinho Falcão, Coronel do Cabo, de quem teve tres filhos, João Marinho, Christovão Botelho, que morreu de bexigas, P.º Marinho Falcão, uma filha foi casada com Marcos de Barros, Coronel que o matou um mulato, outra casou com o Capitão João de Nobalhas, outra com o Capitão Manoel da Fonceca, mas teve outra filha a dita D. Adrianna, casada a primeira vez com Gaspar de Wanderley, teve dous filhos; um do mesmo nome do pai, outro João Mauricio, amboos casaram-se no Porto Calvo; uma filha morreu solteira e se mandou enterrar na Igreja de Nasareth, a outra casou com o Capitão André de Barros, de quem teve uma filha com quem foi casado o Capitão Bernardo Vieira de Mello, já defunta e um filho do dito André de Barros casou com uma irmã do dito Bernardo Vieira de Mello, por nome Francisco de Barros, outro filho do dito André de Barros, por nome João de Barros, foi casado com uma irmã de Antonio Curado casou com sua tia D. Margarida, no engenho de Massiape, irmã do Provedor João do Rego Barros, prima de seu pai André de Barros; depois da morte de Gaspar de Wanderley, casou esta senhora com o Sargento-mor João Baptista Accioli, irmão do dito Mestre de Campo Zenobio Accioli, teve quatro filhas e dous filhos; uma foi casada com seu primo Felippe de Moura, filho do dito Mestre de Campo, outra casou com seu primo Joseph de Barros, filho de Rodrigo de Barros, do Porto Calvo, outra com o Coronel Bor. Alves Camello, outra com o Capitão Paulo de Amorim Salgado; depois que enviuvou do Capitão João Baptista Peréira, de quem não teve filhos nem me consta ..... carnalmente. Casou um filho do dito João Baptista Accioli com uma filha do Capitão João Fernandes Vieira e lhe deram um engenho na Parahyba; outra filha da dita D. Adrianna casou com o Capitão Paulo Correia da Costa, filho de Luiz de Paiva, e de sua mulher Isabel Correia teve um filho, Pedro Correia, que casou com uma filha de Pedro Tavares de Lyra, um filho do dito Pedro Tavares casou com uma filha do dito P.º Correia da Costa, por nome Valentim Tavares.

---

1 — Gonçalo Novo de Lyra, natural da Ilha da Madeira.

Gaspar Novo Lyra.

João Dias de Lyra.

Maria Nova de Lyra (todos filhos de Gonçalo Novo de Lyra e de Isabel de Lyra, da Ilha da Madeira).

Gonçalo Novo de Lyra casou com Joanna Serradas, filha de Gonçalo Dias da Costa e de sua mulher Catharina Gil, naturaes da cidade do Porto.

Deste matrimonio nasceram:

2 — Domingos Velho Freire, que segue § 1.

2 — Gonçalo Novo de Lyra, § 2.

2 — Domingos Velho Freire, casou com uma sobrinha do P. Lopo da terra da Feira, por procuração, mas nunca a vio. Teve porém de Isabel Correia:

3 — Maria Velha.

3 — Maria Velha casou com Antonio Varella de Lyra, natural da Ilha da Madeira, e deste matrimonio nasceram:

4 — Antonio Varella.
4 — Francisco Varella.
4 — Manoel Varella.
4 — Margarida Varella.
4 — Joanna Serradas.

Maria Varella casou com Antonio Borges de Lemos.

Delles nasceu:

5 — ..... macho.

Margarida Velha casou com Mathias de Siqueira, filho de Lourenço de Siqueira.

Delles nasceram:

5 — ....
5 — ....
5 — ....
5 — ....

Joanna Serradas casou com um homem do Rio Grande, por alcunha o Minhoto

.....
.....
.....
.....
.....

2— Gonçalo Novo de Lyra casou com Anna Correia de Brito, filha de Vicente Correia da Costa, natural de Alcobaça, e de Ignez de Brito.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Francisco Correia de Lyra, que segue.
3 — Gonçalo Novo de Lyra, § 2.
3 — Ignez de Brito de Lyra.
3 — Isabel Correia de Lyra.
3 — Anna Correia.
3 — Maria de Brito.

3 — Francisco Correia de Lyra, casou com Maria Borges Pacheco, filha de João de Souto, da Parahyba, e de sua mulher Anna Roca.

Deste matrimonio nasceram:

4 — O C. João de Souto Lyra.
4 — Gonçalo Novo de Brito.

4 — João de Souto Lyra casou com sua prima Margarida Muniz, filha de Gonçalo Novo de Lyra, n.º 2.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco Correia.
5 — João de Souto
5 — Maria Borges.

Gonçalo Novo de Brito casou com D. Cosma ..... filha de Zacharias de Bulhões, e de sua mulher D. Jeronyma da Cunha e Andrade, filha de F.º da Cunha de Andrade e de D. Cosma.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Zacharias de Bulhões.
5 — Francisco Correia, presbytero do habito de São P.º
5 — N..... que morreu menina.
5 — D. Cosma.
5 — D. Jeronyma.
5 — D. Maria.

5 — D. Antonia.

D. Cosma .....casou com o Capitão Manoel de Mello, de Ipojuca.

D. Jeronyma casou com o Doutor José da Silva Mello, s. g.

D. Antonia casou com o Capitão-mor João Carneiro da Cunha.

Delles nasceram:

6 — O C. João Manoel Carneiro.

6 — O C. Mor Francisco.

6 — O Sargento-mor Estevão José.

6 — O Dr. Antonio Felippe.

6 — O P. José Carneiro da Cunha.

6 — O R. Fr. Manoel da Cruz, Franciscano.

6 — D. Maria, mulher de Jusarte Teixeira de Asevedo, s. g.

Teve mais o dito Gonçalo Novo de Brito uma filha natural que houve em Magdalena, que casou com Luiz Ferreira, moço do reino.

Teve mais um filho natural, que foi clerigo, por nome Manoel Correia, que houve de uma chamada Chica, escrava do cirurgião Faria.

Gonçalo Novo de Lyra casou com Paula Vieira de Mello, filha do Sargento-mor Antonio Vieira de Mello e de sua mulher Margarida Muniz.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Christovão Vieira de Mello, que segue.

4 — Gonçalo Novo de Lyra, § 5

4 — Lourenço Muniz de Mello.

4 — Margarida Muniz.

4 — Christovão Vieira de Mello casou com Ursula Leitão, filha do Capitão Gonçalo Leitão Arnoso e de sua mulher Maria Leitão.

.....

4 — Gonçalo Novo de Lyra, casou com Dionisia Pacheco, filha de João Pacheco de Lyra, natural do Porto e de sua mulher Joanna Paes Barbosa.

.....

.....

.....

4 — Lourenço Muniz de Mello, casou com sua prima Maria da Veiga, filha do Alferes Luiz da Veiga de Oliveira e de sua mulher Anna Correia de Brito, n.º 2.

.....

.....

.....

4 — Margarida Muniz casou com seu primo João Souto de Lyra n. 3.

.....

.....

3 — Ignez de Brito de Lyra, casou a primeira vez com o C. Manoel de Mesquita da Silva, s. g.; a segunda vez com o C. Jeronymo de Faria de Figueiredo, s. g.

.....

.....

3 — Joanna Serradas de Lyra, casou a primeira vez com Francisco de Mesquita da Silva, irmão do sobredito Manoel de Mesquita, s. g. Casou a segunda vez com o Sargento-mor Domingos de Sá Barbosa. S. g.

3 — Isabel Correia de Lyra, casou a primeira vez com Affonso Rodrigues Bacelar, s. g. Casou a segunda vez com o C. Francisco de Asevedo, filho do C. Salvador de Asevedo.

Deste segundo matrimonio nasceram:

4 — Isabel Correia.

4 — Anna Correia.

3 — Maria de Brito, casou com Manoel Dias de Sá, s. g.

3 — Anna Correia casou com o Alferes Luiz da Veiga de Oliveira.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Maria da Veiga.

4 — Ignez da Veiga de Brito.

4 — Antonia Franca, que morreu solteira.

4 — Maria da Veiga, casou com seu primo Lourenço Muniz, n.º 3.

4 — Ignez da Veiga de Brito casou com o C. João Ribeiro Pessôa, filho do Capitão Braz de Araujo Pessôa e de sua mulher D. Catharina Tavares da Costa.

.....

.....

1 — João Dias de Lyra casou com Maria Teixeira filha de João Vieira e de sua mulher Beatriz Gomes, naturaes da cidade de Lisbôa. Deste matrimonio nasceram:

2 — João da Cruz, Religioso Franciscano.

2 — Ignez Teixeira.

2 — D. Maria Teixeira.

2 — Francisca Gomes.

2 — Beatriz Vieira.

2 — Barbara de Lyra.

2 — Ignez Teixeira casou com Domingos Mendes.... em Ipojuca.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Maria Mendes, que morreu solteira.

3 — Eugenia de Lyra que casou depois de velha, e morreu s. g.

2 — Maria Teixeira, casou com Francisco Dias de Oliveira, irmão de João Dias Leite.

Deste matrimonio nasceu:

3 — Francisco Dias Leite, que casou com uma filha de Bernardino de Brito, do Salgado, por nome.....

2 — Francisca Gomes casou com Francisco de Sousa.

2 — Barbara de Lyra casou com Francisco da Rocha, irmão do sobredito Francisco de Sousa.

Deste matrimonio nasceram:

3 — ....

3 — .....

2 — Beatriz Vieira, casou com Ruy de Brito, de Utinga. Delles nasceu:

3 — Gonçalo de Brito, que casou com.....

4 — .....

4 — .....

2 — Maria de Brito casou com Paschoal Rodrigues, morador nos Meirepes. S. g.

2 — Barbara de Lyra, casou com Antonio Taveira, filho de Salvador Taveira, da Ilha da Madeira. Delles nasceram:

3 — Salvador Taveira, que casou com a filha de Gonçalo Mendes, de Ipojuca.

3 — Francisco Taveira, estudante.

3 — Antonio Taveira, que casou com.....

3 — D. Maria Taveira, que casou na Matta com Gaspar de Mendonsa, natural da Madeira.

3 — Isabel de Brito, casou com Francisco Godinho.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco Godinho, que casou com a filha do C. João Dias por nome

4 — ..... casou com o Capitão João Dias.

4 — ....

1 — Gaspar Novo de Lyra, casou com Margarida de Castro. Deste matrimonio nasceram:

2 — Felippe Velho, demente.

2 — Isabel Alves de Castro.

2 — Isabel Alves de Castro, casou com Vicente Gonçalves de Siqueira, o Farinha Relada.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Vicente de Siqueira.

3 — Lourenço de Siqueira.

3 — D. Anna.

3 — D. Maria.....

3 — Vicente de Siqueira casou a primeira vez com Isabel Velha.

Deste matrimonio nasceu.

4 — Maria de Siqueira.

4 — Maria de Siqueira casou com o Alferes Manoel Correia da Costa. Delles nasceo:

5 — Uma filha.....

3 — Lourenço de Siqueira, casou com Maria Cardoso, irmã de Valentim Cardoso. Deste matrimonio nasceram:

4 — Mathias de Siqueira.

4 — Isabel Alves de Castro.

4 — Mathias de Siqueira, casou com Maria Velha. S. g.

4 — Isabel Alves de Castro casou com Diogo de Verçosa, filho de Lourenço de Verçosa e de sua mulher Maria Suaje

3 — D. Anna..... casou com o Doutor Francisco Quaresma de Abreu.

1 — Maria Nova de Lyra casou com Thomé de Castro, irmão de Margarida Alves de Castro, mulher de Gaspar Novo de Lyra.

Deste matrimonio nasceram:

2 — Belchior de Lyra.

2 — Gaspar de Aguiar.

2 — Balthasar Affonso de Lyra.

2 — Francisca Nova.

2 — Belchior de Lyra, casou com Joanna da Cunha, irmã do Pe. Lourenço da Cunha. S. g. E esta depois de viuva casou segunda vez com João Correia.

2 — Gaspar de Aguiar casou com..... Deste matrimonio nasceram:

3 — Belchior de Lyra, do Salgado.

3 — João de Aguiar.

3 — Antonio de Aguiar.

3 — F.....

3 — F.....

João de Aguiar, casou com..... Deste matrimonio nasceram:

4 — .....

4 — .....

3 — Antonio de Aguiar, casou com.....Delles nasceram:

4 — Pedro de Aguiar.

4 — .....

4 — .....

3 — F..... casou com Antonio Fernandes Pessôa, por alcunha o Mingau. Delles nasceram:

4 — Fr. Conrado.

4 — Um que era em Sibiró de Baixo.

4 — Uma filha, que casou com o Alferes Francisco de Fa., irmão do C. Antonio Borges.

3 — Catharina de Lyra, que casou com..... dos quaes nasceu:

4 — José de Lima, que casou com D. Magdalena, filha de Paulo Carvalho de Mesquita e de D. Ursula Carneiro, filha de João Carneiro de Mariz.

Balthasar Affonso de Lyra, que casou com Maria Tavares, filha do C. Francisco Tavares, o velho, que renunciou a Companhia do presidio do Arrayal no neto Manoel Tavares.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco Tavares, que morreu solteiro, no ataque que se deu aos Hollandeses, uma noite, no Pontal de Nasareth, no anno de 1639.

5 — Pedro Tavares.

5 — Thomé da Costa.

5 — Catharina Tavares.

5 — Maria Tavares.

5 — Isabel da Costa.

5 — Pedro Tavares casou com..... filha de Luiz Gomes Pedrosa, de Jurissaca.

Deste matrimonio nasceram:

6 — .....

6 — .....

6 — .....

6 — Valentim Tavares, que casou com uma filha do C. Pedro Correia da Costa.

6 — Uma filha.....

Pedro Correia da Costa que casou com uma filha do sobredito P.º Correia.

Thomé de Castro, casou com filha de Jeronymo ....de... o velho

Deste nasceram:

6 — .....

6 — .....

6 — .....

Catharina Tavares, casou com o Capitão Braz de Araujo Pessôa, dos quaes nasceram:

6 — Braz de Araujo Pessôa, que morreu solteiro.

6 — Clerigo.

6 — Pe. da Congregação.

6 — .....

6 — .....

6 — .....

6 — .....

6 — .....

6 — .....

Maria Tavares, casou com Francisco Nunes, irmão do C. Manoel Nunes, e filhos de André Lopes Leão, de quem nasceram:

2 — Isabel da Costa, casou com.....
.....s. g.

Francisca Nova, casou com Leonardo Froes, de Beberibe. S. g.

Descendencia de Antonio Bezerra e seus irmãos

1 — Antonio Bezerra.

1 — Ignez de Brito.

1 — Isabel Pereira.

1 — Genebra Bezerra. S. g.

1 — Joanna de Abreu, todos irmãos, que passaram a Pernambuco por causa do exterminio de seu pai p.ª S. Thomé por causa de um crime.

1 — Antonio Bezerra, casou com Isabel Lopes.

Delles nasceram:

2 — D. Francisca Bezerra.

2 — Marcos Bezerra.

2 — Pedro Bezerra.

2 — Miguel Bezerra.

2 — João Bezerra.

2 — Antonio Bezerra.

2 — D. Catharina.

2 — D. Antonia.

2 — Francisco Bezerra casou com D. Isabel Cavalcante, depois de viuva. Deste segundo matrimonio nasceram:

3 — D. Isabel de Goes.

3 — D. Anna, que casou com Fernão Bezerra, de quem teve filhos e filha.

3 — D. Isabel de Goes casou com seu tio Antonio Bezerra, irmão de seu pai.

Deste matrimonio nasceram:

4 — .....

4 — .....

4 — .....

4 — .....

2 — Marcos Bezerra casou com Margarida Alves, s. g.

2 — Miguel Bezerra casou no Porto Calvo com F..... filha de Manoel Camello de Queiroga. Foi morto pelos Hollandeses.

2 — Pedro Bezerra morreu solteiro, ou o mataram, no Rio de S. Francisco e a seu irmão.

2 — Francisco Bezerra.

2 — Antonio Bezerra.

.....

2 — Joanna Bezerra casou com Belchior Camello, e delles nasceram:

2 — Belchior Alves Camello.

3 — Francisco Alves.

3 — D. Julianna.

3 — Maria Camello.

3 — Adrianna Camello.

3 — D. Julianna casou com o Sargento-mor Pedro de Miranda, s. g.

3 — Maria Camello casou com o Cap. Bernardo Vieira de Mello. Tiveram:

4 — Bernardo Vieira de Mello.

4 — Manoel de Mello.

4 — Antonio Vieira, solteiro.

4 — D. Maria.

4 — D. Sebastianna.

4 — Bernardo Vieira casou com D. Catharina Leitão, filha do C. Gonçalo Leitão Arnoso.

4 — Manoel de Mello casou com D. Cosma, filha do C. Gonçalo Novo de Brito, s. g.

4 — D. Maria casou com Francisco de Barros, filho de C. Pedro de Barros. Nasceram:

5 — .....

5 — .....

5 — .....

4 — D. Sebastianna casou com seu sobrinho Manoel de Nobalhas, s. g.

3 — Adrianna Camello casou a primeira vez com Lucas Fagundes, s. g.; casou a segunda vez com filho de Manoel Gonçalves Marzagão, no Rio de S. Francisco.

2 — D. Catharina casou com..... Delles nasceu:

3 — Isabel da Cunha Pereira, que casou com.....filho de Fernão Soares da Cunha.

Casaram com seus primos Francisco da Rocha e Manoel da Rocha, filhos de Antonio da Rocha Bezerra, que foi filho de Maria de Hollanda.

2 — D. Antonia, casou com Francisco Berenguer de Andrade, depois de viuvo de uma filha de Antonio da Rocha, do qual matrimonio tem nascido: — Christovão Berenguer, que casou com D. Florencia, viuva de Gabriel Soares,... Antonio de Andrade e D. Maria Cesar, que casou com o Governador João Fernandes Vieira, e D. Lusia, que casou com João de Freitas Correia, filho de João de Freitas da Silva.

Do referido matrimonio de D. Antonia com Francisco Berenguer de Andrade nasceram:

3 — Francisco Berenguer de Andrade, Capitão-mor de Iguarassú.

3 — Manoel Dias de Andrade.

3 — Antonio Bezerra.

3 — João Cesar.

3 — Feliciano Berenguer s. g.

3 — Mais duas filhas.

3 — Manoel Dias de Andrade casou com D. Marianna, filha do C. Antonic Cavalcante e de sua mulher D. Maria d'Albuquerque, viuva, filha de Gaspar Accioli.

As duas filhas casaram, uma com Diogo Falcão, outra com Fernão de Sousa.

Ignez de Brito casou a primeira vez com Henrique Leitão. Deste matrimonio nasceram:

2 — F..... que casou com Alvaro Velho, irmão de Estevão Velho, da Varzea.

2 — F..... que casou.....

A dita Ignez de Brito casou segunda vez com Vicente Correia da Costa. Deste matrimonio nasceram:

2 — João Correia.

2 — Anna Correia de Brito.

2 — Isabel Correia.

2 — Luisa da Costa.

2 — Joanna de Abreu.

2 — Maria de Brito.

2 — Anna Correia de Brito casou com Gonçalo Novo de Lyra, n.º 2.

2 — José Correia casou com Joanna da Cunha, irmã de Ruy de Paiva, e viuva de Belchior de Lyra. Deste matrimonio nasceu:

3 — João Correia, que casou no Cabo.

3 — D. Ignez de Brito, que teve um filho que morreu.

3 — Outra casada na Parahyba.

3 — Outra solteira, outra solteira.

2 — Isabel Correia, casou com Luiz de Paiva. Delles nasceram:

3 — D. Lourença.

3 — Pedro Correia da Costa.

3 — João Correia.

3 — Faustino Correia.

2 — D. Lourença casou a primeira vez com o C. Manoel de Araujo de Miranda, que morreu na segunda batalha dos Guararapes.

Deste matrimonio nasceu:

4 — Luiz de Miranda Pereira.

4 — Manoel de Araujo de Miranda, capitão de Auxiliares do 3.º do Cabo, Ipojuca, Serinhaem, por patente de 10 de Fevereiro de 1666.

4 — Luiz de Miranda casou com Beatriz de Brito (Miz.ª 1693), irmã de Domingos Gomes de Brito.

Deste matrimonio:

5 — .....

5 — .....

5 — .....

5 — .....

3 — D. Lourença casou segunda vez com Apolinario Gomes Barreto, filho de João Braz Bezerra, que matou o Hollandez nas Salinas, s. g. Casou 3.ª vez com o C. Domingos Gomes de Brito. Deste matrimonio nascêo:

4 — D. Maria

4 — D. Maria casou com Salvador Correia de Lacerda, filho de Manoel de Carvalho Mesquita. Deste matrimonio, digo, Mesquita e D. Ursula Correia.

Pedro Correia da Costa casou por amores com..... filha de Manoel Gomes de Mello e de D. Adrianna de Almeida. Delles nasceram:

4 — Pedro Correia da Costa.

4 — João Correia.

4 — Pedro Correia da Costa casou com F..... filha de Pedro Tavares de Lyra, n.º 3, s. g.

4 — João Correia casou por amores com..... filha de Arnau de Hollanda. Foi Cavalleiro da Ordem de S. Thiago e Capitão-mor de Ipojuca. Delles nasceram oito ou nove filhas e tambem nasceu:

4 — Arnão de Hollanda.

4 — Arnão de Hollanda, casou com..... filha de Manoel Jacome Bezerra e de sua mulher Maria de Brito, irmã de Domingos de Brito.

3 — Faustino Correia, não casou, porém teve varios filhos de uma mulher.

2 — Luisa da Costa casou com Antonio Gomes de Mello e morreu na Barreta. Deste matriminio nasceram:

3 — Ursula Correia da Costa.

3 — .....

3 — .....

3 — .....

2 — Joanna de Abreu casou com Francisco da Costa Teixeira, primo de Gonçalo Novo. Deste matrimonio nasceram:

3 — Francisco da Costa Teixeira, que segue.

3 — Catharina de Abreu.

3 — Francisco da Costa Teixeira casou com Anna Roca, filha de João de Souto, da Parahyba, e de sua mulher Anna Roca.

Deste matrimonio nasceram:

4 — João de Souto.

4 — Antonio de Valadares.

4 — Francisco da Costa.

4 — Catharina de Abreu casou com Gonçalo Tavares de Oliveira, de Pirapama, tiveram dous filhos.

4 — .....

4 — .....

2 — Maria de Brito casou com Manoel Barreto, irmão de Alvaro Velho e de Estevão Velho.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Antonio Barreto, que foi lavrador em Massiape.

3 — Maria Barreto, que casou com Duarte de .....

3 — .....que mataram na Varzea em uma tinguijada.

1 — Isabel Pereira casou com Henrique Affonso Pereira.

Deste matrimonio nasceram:

2 — Henrique Affonso Pereira.

2 — Francisco de Brito Pereira.

2 — Bento Pereira.

2 — Apolinario Nunes, § 2.

2 — Cosme de Abreu, § 3.

2 — Dorothéa de Brito, § 4.

2 — A mulher de Francisco Taveira, a quem chamaram o ..... que foi para o Rio de Janeiro.

2 — Henrique Affonso Pereira casou com ..... Deste matrimonio nasceram:

3 — Henrique Pereira.

3 — Antonio Pereira.

3 — Maria Pereira.

3 — Isabel Pereira, que casou nas Alagôas.

3 — .....

§ 1.º

2 — Francisco de Brito Bezerra que casou com Maria do Rego, irmã de Francisco do Rego e de João Velho Barreto, chanceller-mor do reino e de Arnão de Hollanda, todos filhos de Luiz do Rego Barreto e de sua mulher Ignez de Goes.

Delles nasceram:

3 — Dionisio de Brito.

3 — André de Brito.

3 — Peronilha de Brito.

3 — Leonarda de Brito.

3 — Ignez de Brito.

3 — Marianna de Brito, foi para a Bahia.

2 — Apolinario Nunes, casou com.....L..... Delles nasceu.

3 — D. Francisca Barbosa ..... que casou com o C. Fructuoso Barbosa.

§ 4.º

2 — D. Dorothéa de Brito casou com José do Rego, parente do Governador Christovão de Barros.

1 — Joanna de Abreu casou com Antonio de Andrade. Tiveram:

2 — O C. Domingos de Brito, s. g.

2 — Lucas de Abreu, na Bahia.

2 — João Bezerra.

2 — Gaspar de Abreu Bezerra.

2 — Gaspar de Andrade.

2 — Maria de Abreu.

2 — João Bezerra, casou com..... Deste matrimonio nasceu Misael Bezerra.

2 — Maria de Abreu casou com Henrique de Carvalho, no engenho velho de Alagôas do Sal

Deste matrimonio nasceram:

3 — D. Florencia.....

3 — D..... que casou com Domingos Rodrigues de Asevedo

2 — D. Florencia casou a primeira vez com Gabriel Soares, senhor do engenho de Alagôas do Sal, junto ao Rio Parahyba. Depois de viuva, casou segunda vez com o Capitão Christovão Berenguer de Andrade.

Do primeiro matrimonio nasceu:

4 — Diogo Soares, que foi casado com uma filha de Miguel Carneiro... deixou um filho.

Do segundo matrimonio nasceram:

4 — D. Florencia de Andrade, que casou com Felippe Diniz, no engenho de Suassuna, tio de João de Barros, pai do Coronel Marcos de Barros que foi casado com uma filha do Cel. Pedro Mar.º Falcão.

Familias dos Regueiras e Saldanhas.

Gaspar Lopes Madeira, Tenente de Infantaria, casado com D. Lusia Ferreira, naturaes da Ilha da Madeira e descendentes de duas distinctas e antigas familias, veio a Pernambuco em ..... onde possuiu muitos bens. Do seu consorcio nasceu D. Francisca Lopes Madeira, que se casou com Jeronymo Alves Saldanha, Portuguez, descendente da Illustre familia que tem esse velacho no reino de Portugal, rico proprietario. Deste consorcio nasceram os seguintes filhos:

1.ª — D. Francisca Lopes Madeira, que casou com Francisco Correia Barradas, rico proprietario.

2.ª — D. Isabel Nunes, casada com Jeronymo Pinto, abastado em bens.

3.º — José Alves Saldanha, que foi Franciscano do Convento do Recife.

4.ª — D. Laureana Alves Saldanha, que casou com Pedro Marques de Araujo, natural de Lisbôa, Capitão de Ordenanças e Provedor da Fazenda Real, homem honrado e rico proprietario.

Deste matrimonio nasceram os seguintes filhos:

1.º — Pedro Marques de Araujo.

2.º — Manoel Marques de Araujo.

3.º — Luiz Marques de Araujo. Foram Frades Carmelitas do Convento do Recife, onde exerceram os primeiros cargos.

4.º — José Maria Marques de Araujo, que foi Franciscano no Convento do Recife, de severa moral e de grande instrucção.

5.º — Joaquim Marques de Araujo, que foi Padre Congregado de Jesus, Conego da Sé de Olinda, Cavalleiro da Ordem de Christo, Conselho de Sua Magestade Fidelissima, rico proprietario. Offereceu ao Estado um donativo de quarenta contos de reis, e deixou todos os seus bens para obras pias, os indigentes e pobres.

6.ª — D. Anna Maria do Sacramento, que casou com João Affonso Regueira, oriundo de notavel familia de Vianna, capital do Porto, Capitão da Praça da provincia de Pernambuco, Deputado da Companhia, Negociante de grosso trato, rico proprietario, Senhor do engenho Anjo, freguesia de Serinhaem. Deste matrimonio nasceram os seguintes filhos:

1.ª — D. Lourença Rosa Candida Regueira, que casou com Manoel Pinto de Sousa, natural de Penafiel, freguesia de Santo Adrianno, Sargento-mor de Ordenanças, Negociante matriculado, de grosso trato, proprietario rico e Senhor dos engenhos Rosario e Buranhem, freguesia de Serinhaem, filho legitimo de outro do mesmo nome e de sua mulher D. Custodia Maria Pinto de Sousa, familia de Agricultores ricos daquella cidade, provincia do Porto.

2.ª — Anna Joaquina Regueira, que casou com Maximiano Francisco Duarte, Cavalleiro professo na Ordem, Escrivão e Deputado da Junta de Real Fazenda, Tenente Coronel de Estado Maior, Vedor da gente de guerra, Adminis-

trador do Correio da Capitania de Pernambuco, natural da cidade de Lisbôa, freguesia de São Pedro, e de illustre familia daquella cidade, honrado funccionario Publico e rico proprietario.

3.ª — D. Rita Maria do Sacramento Regueira, solteira.

4.º — João Affonso Regueira Junior, Cavalleiro da Ordem de Christo, Juiz de Paz e Vereador da Camara Municipal da freguesia de Jaboatão, Capitão-mor desta Praça e Senhor do engenho Velho de Jaboatão, o qual casou com D. Mariana Pereira de Bastos, filha legitima de José Timotheo Pereira de Bastos.

5.ª — D. Maria dos Prazeres Regueira, que casou com Manoel Anacleto Moreira de Carvalho, natural de Pernambuco, Sargento-mor de Ordenanças, rico proprietario, filho legitimo de Luiz Moreira de Carvalho e de sua mulher D. Maria dos Anjos Moreira de Carvalho, de distincta familia de Pernambuco.

6.ª — D. Maria Francisca das Neves Regueira, que casou com Antonio José de Oliveira Costa, natural do Porto, rico proprietario e negociante de grosso trato (matriculado), e de illustre familia daquella cidade.

7.º — José Affonso Regueira, solteiro, Alferes de Ordenanças, rico proprietario e negociante matriculado.

8.º — Pedro Affonso Regueira, Cavalleiro da Ordem de Christo, Vereador da Camara Municipal do Recife e della Deputado para cumprimentar a Sua Magestade D. João 6.º pelo acto de sua coroação em 1818, e a D. Pedro 1.º pelo juramento da Constituição, distincto e celebre poeta e rico proprietario.

9.º — Domingos Germano Affonso Regueira, Presbytero Secular, Governador do Bispado de Pernambuco, Cavalleiro da Ordem de Christo e rico proprietario. Servio no extincto Regimento de Infantaria, na qualidade de Cadête, no anno de 1808, na 6.ª Companhia, de que foi seu respectivo Capitão José Ignacio Alves e seu respectivo Commandante o Coronel José Roberto. (1)

(Seguem-se 12 Arvores de Costados).

---

(1) Depois do nome — Roberto — ha, com letra differente, mas antiga, a seguinte nota: Não tem lugar aqui estes assentos; foi descuido.

FAMILIA dos Mouras, Mendonsas Furtados, Escocias de Dormond Teixeira e de Coelhos, que de todas estas.... succinta seria com o instrumento authentico incluso.

Antes muito do Hollandez vir a Pernambuco, furtou em Lisbôa D. Francisca de Mendonsa Furtado uma moça, chamada D. Antonia de Moura, e por sèr pessôa muito principal e nobilissima, temendo-se dos parentes pela não merecer, fugio para esta terra, onde passados alguns tempos se casou com ella; tiveram tres filhos, os dous machos foram religiosos, parece-me que de S. Francisco, os quaes os mataram as armas dos Hollandezes, como consta do Castrioto. A femea, chamada D. Magdalena de Moura, casou com Francisco Fernandes Braga, Capitão na guerra do Hollandez. Não... que fossem uns seis escravos para se alistarem nos Henriques. Este era filho de Pedro Fernandes Braga, natural de Braga, da familia dos Mendonsas Fernz. e Bragança. D. Francisco Fernz. Braga e de D. Magdalena de Moura, houveram dous filhos, o macho morreu de menor idade, e a femea, chamada D. Victoria de Moura, casou com Leandro Teixeira Escocia de Dormond, cuja familia declara o documento judicial que por certas circumstancias tiraram ou fizeram, do mesmo documento consta serem as suas armas as mesmas que traz a Nobiliarchia Portuguesa dos Teixeiras. De Leandro Teixeira e D. Victoria de Moura houveram oito filhos: D. Juliana de Dormond; D. Magdalena de Moura, Manoel Escocia de Dormond, Gabriel Teixeira Bezerra, D. Antonia de Moura, D. Maria de Mendonsa Furtado, D. Maria de Aveiros e Francisco de Mendonsa, o qual e D. Antonia morreram de menor idade. — D. Juliana de Dormond casou com Francisco de Brito Lyra, filho de Gaspar de Mendonsa de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, homem grave e filho de Manoel de Castro Flores e de D. Lucinda de Mendonsa Vasconcellos; o qual Gaspar de Mendonsa, vindo a esta terra, casou com Maria de Lyra, da familia dos Lyras.

Que se chamou D. Maria de Lyra.

Deste matrimonio de Francisco de Brito Lyra e de D. Juliana de Dormond, houveram cinco filhas:

D. Maria de Lyra, que morreu sem successão, Salvador Coelho de Dormond, Capitão de Cavallos, casado com uma filha do Capitão Antonio da Costa Leitão ... chamada D. Leonarda Bezerra Cavalcante e com filhos, quatro machos e duas femeas, D. Victoria, D. Maria Antonia da Costa Leitão, Leonardo Bezerra, Salvador Coelho, Francisco de Brito Lyra.

A 3.ª filha de Francisco de Brito e D. Juliana de Dormond foi Genebra de Vasconcellos Castro, que casou com o Capitão João Ribeiro Pessôa, do qual matrimonio ha nove filhos: Francisco de Brito Lyra, João Ribeiro Pessôa, D. Ignez da Veiga, José Tavares de Araujo, Luiz da Veiga Pessôa, D. Maria de Mendonsa, Gonçalo Novo, Genebra e Carlos Maria de Dormond.

O 4.º filho foi Mathias de Mendonsa Vasconcellos, que está solteiro, e 5.º foi Luiz de Brito Lyra, que casou com uma filha de Luiz de Oliveira Camacho e de sua mulher D. Maria Leitão Arnoso.

A segunda filha de Leandro Teixeira e de Victoria de Moura, foi D. Magdalena de Moura, casou com Thomé Ferreira Chaves; tiveram tres filhos: Leandro, Thomé e D. Maria. O 3.º filho, Manoel Escocia, não casou; o 4.º, Gabriel Teixeira Bezerra, casou com D. Rosa, filha de Estevão Vicente, o qual era irmão do Pe. João Alves de conhecida virtude, que morreu na Congregação com a opinião de Santo; o 5.º foi D. Antonia de Moura, que morreu de menor idade; o 6.º foi D. Maria de Mendonsa, que casou com Estevão Vicente, irmão de .....

FAMILIA dos Pessôas com a..... noticia que tenho da naturalidade dos primeiros que passaram a Pernambuco.

Patente de Capitão de Infantaria de Braz de Araujo Pessôa, foi passada pelo Conde de Atouguia, Governador Geral do Estado, a 22 de Agosto de 1654, registrada no L.º 2.º fl. 122 V.º da Vedoria..... Liv. 1.º..... Capitão da Ordenança do districto da freguesia de S. P.º da Cide., Pate. de D. Francisco de Almeida, de 4 de Abril de 1678. Vedr.ª no L.º 4.º da Camara, fl. 14

Antonio Miz. Ribeiro, muito antes do Hollandez vir a esta terra, veio de Portugal e lá casou com Ignez Pessôa de Araujo, da familia dos Pessôas, e deram-lhe de dote o engenho da Garça Torta. Teve dous filhos, João Ribeiro Pessôa, que casou com uma sua parenta, irmã de João Pessôa e de Miguel Bezerra, senhores do engenho do Monteiro, e deste matrimonio houveram os filhos: O Pe. João Ribeiro Pessôa e D. Ignez Pessôa, mãe do Coronel José Camello Pessôa e não sei se outra mais.

Outro filho do dito Antonio Miz. Ribeiro e de D. Ignez Pessôa de Araujo foi Braz de Araujo Pessôa, Capitão de Infantaria na guerra do Hollandez. Este casou com D. Catharina Tavares da Costa, filha de Francisco Tavares, Capitão de Infantaria inda antes da guerra que é meu bisavô que lá diz na Satyra Tavares... morador na cidade de Olinda, não sei da naturalidade.

De Braz de Araujo Pessôa e de D. Catharina Tavares, houveram nove filhos, sete machos e duas femeas.

Braz de Araujo Pessôa, que morreu solteiro, sem successão.

O Revd.º Pe. José Tavares de Araujo, Mestre em artes, Dr. na Sagrada Theologia.

O Pe. Francisco Tavares, Religioso da Congregação do Oratorio de São Felippe Nery, que morreu antes de cantar missa.

O Capitão Felippe Tavares de Araujo, que casou com D. Susana, filha do Capitão Balthasar Cabral e de sua mulher D. Innocencia; tiveram filhos &.

O Sargento-mor Antonio de Araujo Pessôa, que casou com Joanna de Abreu.

O Sargento-mor Miguel Pessôa de Ar.º, que casou com D. Maria de Vasconcellos, filha do Capitão Antonio Carvalho de Vasconcellos, natural da Madeira, tiveram filhos, &.

D. Catharina Tavares, que casou com o Capitão Manoel da Costa Calheiros ou neto de Calheiros que lá fala na satyra, e tiveram filhos, &.

D. Branca de Araujo Pessôa, que casou com Gaspar M ..... Daltro e não tiveram filhos.

NOTICIA da origem da familia dos Pessôas de Iguarassú, fora dos tres titulos que trás esta obra em lugar competente.

O Capitão João Ribeiro Pessôa, que casou duas vezes, a primeira com D. Maria Cabral de Vasconcellos, filha do Capitão Balthasar Cabral, que atraz fiz menção; teve filhos.

Casou o dito João Ribeiro Pessôa segunda vez com Ignez da Veiga de Brito, filha de Luiz da Veiga de Oliveira, Alferes de Infantaria na guerra, e de sua mulher Anna Correia, a qual era filha de Gonçalo Novo de Lyra.

Deste segundo matrimonio houveram filhos: O Capitão Luiz da Veiga Pessôa, que casou com D. Maria d'Ornellas de Vasconcellos, filha do Capitão Antonio de Cavalcante de Vasconcellos, natural da Madeira, e de sua mulher Dona Luisa de Ornellas de Mello, sobrinha do tiveram filhos:

O Pe. João Ribeiro Pessôa, Prudente da Veiga Pessôa, Pedro de Ornellas e D. Laura de Ornellas que casou com Ignacio de Barros.

José Tavares de Araujo, que casou a primeira vez com uma filha de Lourenço Muniz de Mello, e não teve filhos. Casou segunda vez com D. Anna Pereira Guimarães, filha do Capitão Fructuoso Guimarães, o qual era filho do Pe. Cosme Pereira, da Companhia de Jesus, teve filhos: Fructuoso Pereira Guimarães, Antonio de Araujo Pessôa e Miguel Pessôa.

O Capitão-mor João Ribeiro Pessôa que casou com D. Genebra de Vasconcellos Castro, filha de Francisco de Brito Lyra, o qual era filho de Gaspar de Mendonsa de Vasconcellos, natural da Madeira, e de sua mulher D. Juliana de Dormond, dos Escocias e Mouras, como consta da outra serie. Deste matrimonio houveram filhos: Francisco de Brito Lyra, João Ribeiro Pessôa, D. Ignez da Veiga Pessôa, José Tavares de Araujo, Luiz da Veiga Pessôa, D. Maria de Mendonsa Furtado, Gonçalo Novo de Lyra, D. Genebra Francisca de Vasconcellos e Carlos Faria de Dormond. Das femeas não houve successão.

FAMILIA DOS VEIGAS

NOTICIA de Salvador de Azevedo Oliveira Veiga, tronco dos Veigas, fora do titulo no lugar competente.

Salvador de Asevedo, sua satyra fala, chamavam Salvador de Asevedo Veiga, homem muito principal, filho de um F. da Veiga, que tinha occupação no Paço, no tempo dos Felippes.

Este, por certa travessura, passou para Pernambuco antes do Hollandez e no tempo em que este tomou a cidade era Capitão de Ordenança e no adro da Mizericordia valerosamente pelejou com o inimigo com vinte homens da sua companhia, como consta da historia da primeira guerra e dahi a pouco tempo morreu, por cuja causa não fala na segunda guerra nelle.

Este casou com Helena de Oliveira, prima ou irmã da Bisavó de João Guedes, que não tenho disto a certesa, e deste matrimonio houveram dous filhos, Francisco de Asevedo e Luiz da Veiga de Oliveira, os quaes na restauração da terra eram Alferes de Infantaria e estavam pobres por se lhes ter destruido tudo e elles sem pai nem mãi, por serem estes já mortos, e por serem de conhecida nobresa casaram os dous irmãos com duas irmãs, filhas de meu bisavô Gonçalo Novo de Lyra. Francisco de Asevedo com Isabel Correia, dos quaes houveram filhos, Anna Correia, sem successão e Isabel Correia, que casou com Domingos Teixeira Lima, e deste matrimonio houveram dous filhos, Miguel Antunes, que morreu solteiro, e Francisco Correia de Asevedo que casou com D. Marianna de Albuquerque, filha do Dr. David de Albuquerque e não tem filhos.

Luiz da Veiga de Oliveira casou com Anna Correia de Lyra e tiveram tres filhas: Antonia da Franca, que morreu solteira, e Maria da Veiga, que casou com um seu primo Lourenço Muniz de Mello, e Ignez da Veiga de Brito, que casou com o capitão João Ribeiro Pessôa, da serie atraz.

De D. Rosa, filha, como fica dito, de Estevão Vicente, de cujo matrimonio teve uma filha, D. Francisca, que casou com Manoel de Moura e tiveram filhos, o 7.º filho foi D. Maria de Aveiros, que casou com Jeronymo da Costa Franco, filho do mesmo Estevão Vicente, que foram tres irmãos casados com tres filhas de Estevão Vicente; este não teve successão. O 8.º que foi Francisco de Mendonsa, morrêo solteiro, de menor idade, como fica dito.

MEMORIAS da familia dos Cunhas, da Capitania de Pernambuco. Sua antiguidade, origem e genealogia continuada até o anno de 1768.

Pedro da Cunha de Andrada, Moço Fid.º da Casa Real, o qual foi filho de Ruy Gonçalves de Andrada, Fidalgo da Ilha da Madeira, que casou em Lisbôa com D. Leonor da Cunha Pereira, é o tronco da familia desse appellido em Pernambuco, onde ainda vivia Pedro da Cunha de Andrada no tempo dos Hollandezes, e quando estes o tomaram, em 1630, era Coronel de um dos dous terços da Ordenança que haviam em Olinda e seu termo.

Casou este Pedro da Cunha de Andrada, em Pernambuco, duas vezes, a primeira com Anna de Vasconcellos, filha de João Gomes de Mello, homem nobre da Provincia da Beira, que levantou o engenho do Trapiche do Cabo de Santo Agustinho, e de sua mulher Anna de Hollanda, filha de Arnáo de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, a velha, natural de Lisbôa. Neta por via paterna de Henrique de Hollanda, Barão de Rheneoburgo e de sua mulher Margarida Florencia, irmã do Papa Adrianno 6.º. E por via materna neta de Bartholomeu Rodrigues, Camareiro-mor do Infante D. Luiz, filho d'El-Rei D. Manoel, e de sua mulher Joanna de Goes de Vasconcellos; e a segunda com D. Cosma Froes, irmã de Leonardo Froes, que em 1604 era Vereador da Camara de Olinda, como se vê de uma carta de data e sesmarias de uns chãos no Recife, passada á Belchior Simões, a qual se acha registrada á fls. 5 verso do livro que servio de registro naquella Camara desde o anno de 1660 até o de 1682, a requerimento de Felippe Cruz, filho do dito Belchior Simões, e de Isabel Froes, que foi casada com Jeronymo Paes de Asevedo, Senhor do engenho da Casa Forte, dos quaes, além de outros, foi filha de D. Jeronyma Froes de Asevedo, mulher do Tenente General Antonio de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo, os quaes Leonardo Froes, Isabel Gonçalves Froes e D. Cosma Froes, eram filhos de Diogo Gonçalves, que foi auditor da gente de guerra de Pernambuco no tempo dos Donatarios, e de sua mulher D. Isabel Froes, que foi creada da Senhora Rainha D. Catharina, mulher do Senr. Rei D. João o 3.º, a qual encarregou D. Brites de Albuquerque, quando veio para Pernambuco com seu marido o primeiro Donatario Duarte Coelho, recommendando-lhe a sua accommodação, ao que generosamente satisfez D. Brites de Albuquerque, casando-a com o dito auditor e dando-lhe em dote as terras de Beberibe, onde fabricaram o engenho da Casa Forte e Santo Antonio, que hoje está reduzido a partido, a qual Isabel Froes, foi irmã de Leonarda Froes, que casou com seu primo Martim Lopes de Brito, ambas filhas de Alvaro do Campo, um dos progenitores de Francisco de Brito Freire, almirante da Armada real, que governou Pernambuco desde 26 de Janeiro de 1661, até 5 de Março de 1664 e escreveu a Historia da Nova Lusitania, o mais veridico monumento das Valerosas proesas dos Pernambucanos na guerra da entrada dos Hollandeses.

Do referido matrimonio teve Pedro da Cunha de Andrada os filho seguintes:

Do primeiro matrimonio:

2 — Pedro da Cunha Pereira, que continua.

Do 2.º matrimonio:

2 — D. Cosma da Cunha, que casou com Manoel Carneiro de Mariz, que no anno de 1654, em que se restaurou Pernambuco, era Juiz Ordinario de Olinda, o qual foi filho de João Carneiro de Mariz, natural da Villa do Conde, e de sua mulher e prima D. Maria de Mariz, filha de Pedro Alves Carneiro e de sua mulher D. Maria Ferreira Velho. Da sua descendencia se escreve em titulo de Carneiros.

2 — D. Jeronyma da Cunha, adeante.

2 — Pedro da Cunha Pereira, servio de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1649 e de Juiz ordinario no de 1652 e teve o foro de Moço Fidalgo, que por seu pai lhe pertencia.

Casou com D. Catharina Bezerra, filha de Antonio Bezerra, o Barriga, natural de Vianna, da Casa dos Morgados de Paredes, e de sua mulher Isabel Lopes de Frielas. E deste matrimonio nasceram:

3 — João da Cunha Pereira, que continua.

3 — D. Leonor da Cunha Pereira, que casou com Francisco da Rocha Bezerra, filho de Antonio da Rocha Bezerra e de sua mulher Isabel do Prado, filha de Geraldo do Prado. Da successão que houve deste matrimonio se escreve em titulo de Gomes de Mello, da Casa do Trapiche.

D. Catharina Bezerra da Cunha, que casou com Diogo Soares de Albuquerque, filho de Fernão Soares e de sua mulher D. Brites Maneli, filha de Fernão do Vale. Deste matrimonio houve a successão que se pode ver em titulo de Albuquerques Leitões.

3 — D. Anna de Mello Pereira, que casou com Arnáo de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual ainda vivia em 1697, e foi filho de outro Arnáo de Hollanda Barreto, que foi senhor do engenho de S. João da freguesia de S. Lourenço da Muribara no tempo dos Hollandeses, e de sua mulher Lusia Pereira, filha de Pedro Affonso Duro e de sua mulher Magdalena Gonçalves. Da posteridade que houve deste matrimonio se escreve em titulo de Regos Barros.

3 — D. Marianna da Cunha Pereira, que casou com seu primo Manoel da Rocha Bezerra, irmão de seu cunhado Francisco da Rocha Bezerra. E tambem se escreve da successão que houve deste matrimonio no dito titulo de Gomes de Mello, da Casa do Trapiche.

3 — João da Cunha Pereira teve o fôro de Moço Fidalgo que lhe competia por seu pai e servio de Vereador da Ordenança de Olinda em 1674 e de Juiz Ordinario em 1681. Ainda vivia em 1704, porque consta que nesse anno servio de Vereador mais velho da mesma cidade, que já então tinha juiz de fora. Ao 1.º de Novembro de 1674, entrou por irmão da Mizericordia e do termo que assignou consta que já então era casado com D. Constancia Maneli, irmã de seu cunhado Diogo Soares de Albuquerque, mas deste matrimonio não houve successão.

Teve, porém, fora do matrimonio o filho seguinte: havido em D. Isabel Barbosa, filha de Fructuoso Barbosa Cordeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão de Infantaria do Terço de Olinda em 1664, e de sua mulher D. Francisca Barbosa. Neta por via paterna de Simão Barbosa Cordeiro, filho de Fructuoso Barbosa, Governador da Parahyba em 1589, e de sua mulher D. Anna Cardiga, filha de P.º de Cardigo, o velho, e por via materna neta de Apolinario Nunes, irmão de Henrique Affonso Pereira, um dos nobres Pernambucanos que correram no festejo que fez o Conde de Nassau pela feliz acclamação do Senr. Rei D. João o 4.º, ambos, além de outros, filhos de outro Henrique Affonso Pereira e de sua mulher Isabel Pereira, irmã de Antonio Bezerra o Barriga.

4 — João da Cunha Pereira casou com D. Maria Pereira da Silva, irmã de Antonio Pereira da Cunha, ambos filhos de Cosme Pereira da Cunha, que foi Al-

moxarife da Fazenda Real em Pernambuco, e de sua mulher Brites da Silva. Nasceram do referido matrimonio os filhos seguintes:

5 — João da Cunha Pereira, que mora no engenho de S. Braz do Cabo, onde casou com..... filha do Capitão-mor Luiz Nunes.

5 — Cosme Pereira da Cunha, cujo estado ignoro.

5 — Pedro da Cunha Pereira, que tambem casou com outra filha do Capitão-mor Luiz Nunes.

5 — José da Cunha Pereira, que casou com..... filha de Agustinho Cardoso da Barreta, com successão de que não temos noticia individual.

5 — Antonio da Cunha Pereira, que vive na sua fazenda da Roqueira em Jaguaribe, onde é sargento-mor do regimento da Cavallaria das Varzeas do mesmo Jaguaribe e Quixeramobim. Casou na Capitania do Ceará com D. Paula Cavalcante, filha do Capitão Antonio de Sousa Cavalcante e de sua mulher.....

Tem filhos de poucos annos.

5 — Francisco de Paula Pereira, que casou com outra filha de Agustinho Cardoso da Barreta.

5 — Joaquim José da Cunha, que o anno passado de 1767 se ajustou a casar nos Caririz Novos com uma filha do Capitão Domingos Paes Landim.

5 — D. Maria da Cunha Pereira, que casou com o Capitão Theodoro Fernz. de Amorim no Rio Grande do Norte.

5 — D..... que casou com.....

Os filhos que teve meu pai são os seguintes (1).

4 — João da Cunha Pereira, que casou com D. Manoella, filha legitima do Capitão-mor Luiz Nunes da Silva e de sua mulher D. Luisa.

Cosme Pereira Aranha casou com D. Antonia, filha do Capitão Francisco Pessôa, homem grave e a mulher. Ignoro o nome tambem desta familia.

Pedro da Cunha de Andrada casou com D. Anna, filha do mesmo Luiz Nunes da Silva.

José da Cunha Bezerra, casou com D. Clara, filha de Agustinho Barbosa e de sua mulher D. Josepha, irmã de Marianno de Almeida.

5 — D. Anna da Cunha Pereira, casou mal e não sei com quem.

6 — D. Maria da Cunha Pereira, casou com o Capitão Theodoro Pereira de Amorim, da familia de uns Fernz. do Rio Grande.

7 — Antonio da Cunha Pereira, casou com D. Paula de Sousa Cavalcante, filha do Capitão Antonio de Sousa Cavalcante, da familia dos Cavalcantes de Pernambuco, e de sua mulher Rosa Maria Ribeiro da familia dos.....

Joaquim José da Cunha Bezerra casou com uma neta do Foncecão (?) do Ceará.

Francisco da Cunha Bezerra casou a primeira vez com D. Maria, filha de Agustinho Cardoso, já dito acima, e de sua mulher, tambem dita. Tornou-se a casar, não sei com quem, agora, em Pernambuco.

(2) 2 — D. Jeronyma da Cunha, filha de Lourenço Pedro da Cunha de Andrada e de sua segunda mulher D. Froes, casou com Zacarias de Bulhões, senhor do engenho deste appellido, na freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, filho de Antonio de Bulhões, natural de Vizeu, Cavalleiro da Ordem de Christo, que ainda vivia em 1647, que do primeiro livro das Vereações de Olinda consta que nesse anno foi um dos eleitores para o Pelouro que se fez a 30 de Desembro, e de sua mulher Maria Feyo, natural de Olinda e filha de Bento Luiz de Figueiroa, dos Figueirôas do

---

(1) Letra differente da do Autor.
(2) Continúa com a letra do Autor.

Porto, e de sua mulher Maria Feyo, que falleceu a 12 de Novembro de 1609. Nasceram do sobredito matrimonio:

3 — Felippe de Bulhões, que foi senhor do dito engenho de S. João Baptista, da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, a que vulgarmente chamam dos Bulhões e alcansou provisão real, passada a 16 de Janeiro de 1698, para ser isento de servir em Camara, a qual se acha registrada na de Olinda, a fls. 230 do livro que servio de registro desde o anno de 1683 até o de 1702. Casou e foi primeiro marido de D. Rosa Francisca de Barros, filha de José de Barros Pimentel, Senhor do engenho do Morro e Capitão-mor da Villa de Porto Calvo, e de sua mulher D. Maria Accioli, filha de João Baptista Accioli, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Sargento-mor da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Maria de Mello.

Do referido matrimonio não houve successão.

3 — D. Cosma da Cunha de Andrada, que casou com Gonsalo Novo de Brito, senhor do engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe, filho de Francisco Correia de Lyra, senhor do mesmo engenho, e de sua mulher Maria Borges Pacheco, filha de João do Souto Maior, Senhor do engenho das Tabocas da Parahyba, no tempo dos Hollandeses, e de sua mulher Anna Roca, ambos naturaes da Ilha da Madeira.

Da successão deste matrimonio se trata em titulo de Novos.

3 — D..... que casou e foi primeira mulher de Antonio Accioli de Vasconcellos, filho de João Baptista Accioli (que teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real com a moradia ordinaria, por Alvará de 23 de Março de 1669, registrado á fls. 130 do livro que nesse anno servia na Camara de Olinda, e foi Sargento-mor da Camara de Pernambuco), e de sua mulher Maria de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello.

Do referido matrimonio não houve successão.

(Segue-se uma arvore de Costados).

FAMILIA DE BANDEIRAS, sua antiguidade e origem na Capitania de Pernambuco, continuada por varios ramos até o presente.

A nobilissima familia de Bandeiras conta tantos annos de antiguidade na Capitania de Pernambuco quantos a mesma Capitania conta de povoada pelos portugueses, por que Felippe Bandeira de Mello e seu irmão Pedro Bandeira de Mello, Fidalgos muito honrados do nosso Reino, obrigados das razões de parentesco que tinham com Duarte Coelho Pereira, primeiro Donatario da Capitania de Pernambuco, o acompanharam quando o dito Donatario veio com sua mulher D. Brites de Albuquerque a assistir nesta sua Capitania.

Dos ditos Felippe Bandeira de Mello e Pedro Bandeira de Mello, procedem todos os Bandeiras da Capitania de Pernambuco, e como de documentos fidedignos consta qual foi em Portugal a sua origem, parece justo que demos noticia della.

E' bem sabido nas nossas historias portuguesas, que a primeira pessôa que usou do Appellido de Bandeira, foi Gonsalo Pires, a quem o rei D. João o 2.º concedeu este appellido e as Armas que escreve Villas Boas na sua Nobiliarchia Portuguesa, verb - Bandeiras pag. 1244, em remuneração da insigne façanha que fez em salvar na batalha do Touro, em tempo de el-rei D. Affonso o 5.º, a bandeira real do reino, que estava em poder dos adversarios. Teve este Gonçalo Pires Bandeira, entre outros filhos, a Felippa Bandeira e Bartholomeu Bandeira, de sua mulher D. Violante Bandeira.

Esta Felippa Bandeira casou com João Rodrigues Malheiro, Fidalgo muito illustre, o qual (como consta do brazão de armas passado a Gregorio Cadena Bandeira de Mello, a 16 de Janeiro de 1633) foi filho de João Malheiro, de Ponte do Lima, e de Guiomar de Mello, filha de Fernão de Mello, que foi filho de D. Rodrigo de Mello, Commendador de Pombeiro, e era este filho de D. Leonel de Lima, primeiro Visconde de Villa Nova da Cerveira e da Viscondeça D. Felippa da Cunha, filha de D. Alvaro da Cunha, Senhor de Pombeiro e de D. Brites de Mello, filha de Martim Affonso de Mello.

Esta é a illustrissima ascendencia de João Rodrigues de Malheiro, como consta do referido brasão, que se acha na Torre do Tombo, para onde foi levado nos livros da Chancellaria, como consta de uma certidão passada pelo Guarda-mor João Cousseiro de Abreu Castro, a 20 de Março de 1737, a requerimento do Sargento-mor Francisco Dias Leite Montenegro e Mello, em observancia de uma Provisão do Desembargador do Paço, passada a 20 de Setembro de 1736.

Dos ditos João Rodrigues Malheiro e sua mulher Felippa Bandeira nasceu, entre outros filhos:

Brites Bandeira de Mello.

Esta Brites Bandeira de Mello casou com Sebastião Pires de Louredo e viveram no Conselho de São Christovão de Nogueira, da Comarca de Lamego, pelos annos de 1520, pouco mais ou menos.

Dos ditos Sebastião Pires de Louredo e Brites Bandeira de Mello foram filhos:

2 — Felippe Bandeira de Mello, Cap. 1.º

2 — Pedro Bandeira de Mello, Cap. 2.º

2 — Felippe Bandeira de Mello foi, como fica dito, o primeiro varão desta familia, que passou a Capitania de Pernambuco pelos annos de 1534, com seu parente Duarte Coelho Pereira. Foi o dito Felippe Bandeira de Mello casado com D. Maria Maciel de Andrada, que se ignora de onde era natural e de quem foi filha; só se sabe que viera de Portugal já casada com o dito Felippe Bandeira de Mello.

Deste matrimonio nasceram em Pernambuco:

3 — Antonio Bandeira de Mello, que continua.

3 — D. Brites Bandeira de Mello §.

3 — Antonio Bandeira de Mello (1) viveu sempre em Olinda, sua patria. Foi Fidalgo da Casa Real e casou com D. Jeronyma de Mesquita, filha de Matheus de Freitas de Asevedo, Fidalgo da Casa Real, de quem se affirma fôra Alcayde-mor de Olinda, e de sua mulher D. Maria de filha de Christovão Queixada, Fidalgo Castelhano, que casou nesta Capitania com Clara Fernandes de Lucena, filha de Vasco Fernz. de Lucena, a cujo valor e eloquencia se deve a conservação dos primeiros povoadores de Pernambuco, como refere Fr. Vicente do Salvador, que escreveu a Historia do Brasil, citado por Fr. Agustinho da Santa Maria, no seu Sanctuario Marianno, Tom. 3.º, livro 2.º, pag. 306.

Deste matrimonio de Antonio Bandeira de Mello com D. Jeronyma de Mesquita nasceram:

4 — Felippe Bandeira de Mello, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo. Foi valerosissimo soldado e com muita distincção servio quinze annos nas Armadas do reino e nas guerras do Brasil, Flandres e India e nas fronteiras das provincias do Alemtejo e Beira, occupando os postos de Capitão de Infantaria, capitão-mor da Capitania de Porto Seguro e Governador da Praça de Almeida, o que consta da patente de Tenente de Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco junto á pessôa do Mestre de Campo General Francisco Barreto, a qual patente foi passada pelo Rei D. João o 4.º, a 20 de Dezembro de 1646, e se acha registrada no livro primeiro da Vedoria geral do exercito de Pernambuco, onde chegou com o dito emprego no anno de 1648, como refere Fr. Raphael de Jesus no seu Castrioto Lusitano, liv. 8.º, n.º 45, pag. 549. No anno de 1650 foi para Portugal com licença do sobredito Mestre de Campo General, passada a 17 de Setembro, como consta do referido L.º 1.º da Vedoria, e delle não podemos descobrir mais noticia que a de haver fallecido solteiro e sem successão.

4 — D. Maria de Mello, que continua.

4 — D. Beatriz Bandeira de Mello, §.

4 — D. Jeronyma de Mesquita de Asevedo, §.

4 — D. Isabel de Mello, §.

4 — D. Maria de Mello nasceu em Olinda e foi baptisada na Igreja Matriz do Salvador, a 14 de Setembro de 1608, e foram seus padrinhos D. Diogo de Meneses e sua tia D. Beatriz Bandeira, como consta do livro velho da Sé. Casou com Jeronymo Cadena, natural de Lisbôa, o qual viveu na Capitania da Parahyba, onde foi senhor do engenho de Tibiri. Na occasião em que estas Capitanias proclamaram a liberdade contra o intruso e tyrannico dominio dos Hollandeses, foi um dos tres governadores nomeados para a defesa da Capitania da Parahyba, como refere o dito Fr. Raphael de Jesus no liv. 6, n.º 88, pag. 361.

Do referido matrimonio de D. Maria de Mello com Jeronymo Cadena nasceram:

---

(1) Achamos a este Antonio Bandeira de Mello no livro velho da Sé, pelos annos de 1608.

5 — Gaspar Cadena Bandeira, que foi ajudante do Tenente de Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco, por patente do Governador geral deste Estado do Brasil, Antonio Telles, de 5 de Março de 1649, a qual se acha registrada no Liv. 1.º da Vedoria do Exercito de Pernambuco. Delle faz honorifica Memoria o dito Fr. Raphael de Jesus no lugar citado, n.º 89, falleceu em Lisbôa, onde havia ido, no anno de 1650, em companhia de seu tio o Tenente General Felippe Bandeira; na occasião da restauração se achava em Pernambuco o que consta do Alvará que lhe dera o Me. de Campo General Francisco B. de Meneses e Me. de Campo João Ferz. Vieira e Francisco de Figueirôa, a 24 de Dezembro de 1654, para vencer dous escudos de vantagem, em vista da decisão real, que consta da Repartição fls. Solteiro sem successão.

5 — Thomé Cadena, que falleceu solteiro.

5 — Antonio Cadena, que tambem falleceu solteiro.

5 — D. Laura de Mello, que continua.

5 — D. Maria de Mello, §.

5 — D. Laura de Mello casou com o Capitão-mor Agustinho Cesar de Andrada, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, natural da Ilha da Madeira, filho legitimo de João Barreto, e de sua mulher Dona Anna Cesar. Neto por via paterna de João Barreto e de sua mulher D. Isabel e por parte materna neto de André Cesar de Andrada e de sua mulher D. Isabel de Siqueira, como consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 7 de Outubro de 1680. Teve um escudo de vantagem por Alvará de 13 de Novembro de 1654; foi promovido em Capitão de Infantaria de São Thiago das C. Pontas, por patente do Governador João de Sousa, de 7 de Agosto de 1684; della consta que serviu na guerra e que depois della foi Capitão da Ordenança de Itamaracá e Capitão-mor da mesma Capitania, registrado no livro 4 da Camara, a fls. 183 verso.

Deste matrimonio nasceram:

6 — O Pe. João Barreto de Andrada, clerigo Presbytero, Fidalgo Capellão da Casa Real e Mestre Escola da Santa Igreja Cathedral de Olinda, onde falleceu.

6 — Jeronymo Cesar de Mello, que continua.

6 — D. Anna Maria Cesar, que casou com Pedro de Ornellas de Abreu, natural da Ilha da Madeira, filho legitimo do Sargento-mor João de Ornellas de Abreu e de sua mulher D. Helena Spindola. Tr.º de Ir. da Miz.ª de Olinda, 25 de Novembro de 1686.

6 — D. Theresa de Mello, que casou com o Sargento-mor Pedro Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo. S. g.

6 — Jeronymo Cesar de Mello, que foi Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor de Maranguape, onde sempre viveu. Foi senhor de varios engenhos e administrador da Capella de São Miguel, que instituiu seu cunhado o vigario Manoel Fernandes Vieira. A naturesa o dotou de um coração generoso e de muitas prendas; teve propensão grande á philosophia e era excellente poeta; casou com D. Maria Joanna Cesar, filha B. de João Fernandes Vieira, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de guerra, Alcayde-mor de Pinhel, commendador das commendas de São Pedro de Torradas e de S. Eugenia de Alaz na Ordem de Christo, Governador da Parahyba, Governador e Capitão General do reino de Angola e Superitendente das fortificações das Capitanias de

Pernambuco, que lhe deveu a sua restauração, como referem todos os auctores que escreveram a guerra brasilica. Deste matrimonio do Capitão-mor Jeronyma Cesar de Mello com D. Maria Joanna Cesar nasceram:

7 — O Pe. Luiz Cesar de Mello, clerigo presbytero, Fidalgo Capellão da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, que ao presente é segundo administrador da Capella de São Miguel. Tem F.°.

7 — José de Mello Cesar e Andrada, que continua.

7 — João Fernandes Vieira, Fidalgo da Casa Real, que vive solteiro.

7 — Agustinho Cesar de Mello, que vive solteiro. Tem fos.

7 — Manoel Barreto de Mello, § 5.

7 — D. Theresa Josepha de Mello, § 7.

7 — D. Maria Antonia Cesar, § 8.°.

7 — D. Laura Monica de Mello, §.

7 — D. Josepha Maria Cesar, solteira.

7 — D. Anna Joaquina Cesar de Mello, §.

7 — José de Mello Cesar e Andrada foi Fidalgo da Casa Real e Cabo da Fortaleza de Pau Amarello. Casou com D. Marianna Bezerra de Asevedo, filha de Antonio da Silva Pereira, que foi Capitão-mor da Villa de Iguarassu' e de sua mulher D. Anna Bezerra Pessôa. Neta por via paterna de João Dourado de Asevedo, Capitão e Cabo da Fortaleza do Brum, e de sua mulher D. Catharina Pereira. E por via materna neta de Nuno Camello, Sargento-mor da Comarca de Pernambuco e de sua mulher D. Ignez Pessôa.

João Dourado de Asevedo foi filho do Doutor Gaspar Fernandes Dourado, natural de que pelos annos de 1611, servia de Escrivão da Camara da Cidade da Parahyba, do qual tambem foi filho o Doutor Feliciano Dourado (Embaixador de França e depois Conselheiro de Ultramar), e de sua segunda mulher D. Clara de Asevedo, irmã de D. Jeronyma de Mesquita, mulher de Antonio Bandeira de Mello, em quem acima falamos.

D. Catharina Pereira, mulher de João Dourado de Asevedo, foi filha de Antonio da Silva, Capitão de Cavallos na guerra da restauração, por patente do Governador geral do Estado, de 4 de Junho de mil seis centos e quarenta e nove (1649), que serviu desde de Dezembro de por patente dos da Silva depois foi Juiz de Orphãos por provisão do Governador André Vidal de Negreiros de 23 de Fevereiro de 1660, registrada no livro 3.° da Camara a fl. 4.° V. No anno de 1636, foi provido no posto de Capitão-mor de Angola, o que consta da patente do Commissario Geral da Cavallaria, que o Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado passou em seu lugar a João Gomes de Mello, em Janeiro de 1666, a qual está registrada no livro 3.° da Camara, a fls. 78. Antonio da Silva, 3 escudos, por Alvará de 9 de Novembro de 1644, registrado no livro 2.° da Vedoria a fls. 227., do qual faz muito distincta memoria Fr. Raphael de Jesus, no seu Castrioto Lusitano, e de sua mlher D. Maria Pereira. Neta por via paterna de Pantaleão Jorge e de sua mulher Brites de Evora da Silva, de quem o dito Pantaleão Jorge foi primeiro marido. E por via materna neta de Antonio Rodrigues Delgado, e de sua mulher D. Isabel Pereira, naturaes de Lisbôa.

Nuno Camello foi natural da Bahia, filho de Antonio Vieira Camello, Capitão e Cabo da Fortaleza de Monserrate, e de sua mulher D. Catharina de Combá. Teve um escudo por Alvará de 6 de Outubro de 1654.

D. Ignez Pessôa, mulher do Sargento-mor Nuno Camello, foi filha de João Ribeiro Pessôa e de sua mulher D. Thomasia Bezerra Neta por via paterna de Antonio Martins Ribeiro, natural da Villa de Alhandra, e de sua mulher Branca de Araujo, filha de Francisco Velho de Araujo e de Francisca Paes, a qual era

filha de Simão Paes e de Leonor Rodrigues, naturaes de Leiria. O dito Antonio Martins era (como consta da dispensa que seu filho João Ribeiro teve para casar com sua parenta Thomasia Bezerra, passada na Bahia pelo Bispo do Brasil D Pedro da Silva, a 28 de Junho de 1646) filho de Joanna Bezerra, irmã de Fernão Martins Pessôa. Era D. Ignez Pessôa neta por via materna de Francisco Bezerra Monteiro e de sua mulher Maria Pessôa. Francisco Bezerra Monteiro, foi filho de Bernardo Bezerra Felpa de Barbuda e de sua mulher Dona Brasia Monteiro. Neto por via paterna, ao que me parece, de Antonio Bezerra Felpa e de Dona Maria de Araujo, e por via materna, ao que me parece era neto de Pantaleão Monteiro e de Dona Brasia Monteiro, fundadores do engenho deste appellido. Maria Pessôa foi filha de Francisco Martins Pessôa e de sua mulher Maria Gonçalves Raposo. Neta por via paterna de João Fernandes Pessôa e de sua mulher Guiomar Barrosa e por via materna neta de Antonio Gonçalves Raposo e Maria de Araujo.

Do referido matrimonio de José de Mello Cesar de Andrada com Dona Marianna Bezerra Pessôa nasceram:

8 — José de Mello Cesar de Andrada, que continua.

8 — Antonio da Silva Pereira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que serve ao presente no Regimento de Olinda, solteiro.

8 — Jeronymo Cesar de Mello, § 1.º.

8 — João Fernandes Vieira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que vive solteiro e serve no Regimento de Olinda.

8 — D. Anna Isabel Pessôa Bezerra, § 2.º.

8 — D. Theresa de Jesus Bandeira de Mello, § 3.º.

8 — D. Maria Joanna Cesar, § 4.º.

8 — D. Cosma Rita Pessôa Bezerra, solteira.

8 — D. Ursula da Silva Pereira, solteira.

8 — José de Mello Cesar de Andrada, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Serve no Regimento de Olinda em o posto de Sargento do n.º, Casou com D. Helena da Cunha Bandeira de Mello, sua parenta, filha do Sargento-mor Valentim Dias de Mello, secretario do Governo da Parahyba, e de sua mulher D. Francisca Caetana Xavier, filha de Carlos Pereira de Burgos, Sargento-mor da Commarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Maria Benedicta Ponce de Leon. Neta por via paterna de Antonio Pinto Coelho, que foi proprietario de um officio no Thesouro da Junta dos tres Estados, e de sua mulher D. Elena Maria Baptista. Por via materna neta de Dom Francisco Ponce de Leon, illustre hespanhol, e de sua mulher D. Joanna Maria Thenorio, tambem hespanhola, natural de Sevilha, filha de D. Manoel Thenorio e de sua mulher D. Marianna Paes de Figueirôa. Neta por via paterna de D. Luiz Lopes Thenorio, de quem Brito faz memoria no livro 8.º, n.º 655, e de sua mulher e prima D. Luisa Thenorio, filha de Simão Lopes de Granada, o qual era primo de João Ramires Thenorio, jurado de Granada. E por via materna neta de Francisco Paes de Figueirôa e de sua mulher D. Catharina Holgado, Infanta de Lara.

Do sobredito matrimonio tem nascido até o presente:

9 — Manoel.....

9 — D. Anna Maria do O.

9 — D. Maria Cesar Bandeira de Mello.

§ 1.º

8 — Jeronymo Cesar de Mello, filho de José de Mello Cesar, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, casou com D. Margarida Guedes Alcoforado, filha de Fernão Guedes Alcoforado e de sua mulher D. Ignez da Veiga. Neta por via pa-

terna de Francisca Guedes Lopes da Silva e de sua mulher D. Joanna de Albertim Machado, e por via materna neta de José Gomes de Asevedo e de sua mulher Barbara Fernz. Fragoso.

Francisco Lopes G..... da Silva foi filho de Luiz Lopes da Silva, natural de Vianna, que foi Capitão de Infantaria em Olinda, e de sua mulher D. Margarida Guedes Alcoforado, natural de Mesão Frio.

D. Joanna de Albertim Machado foi filha de Affonso de Albertim, natural de Lisbôa, que foi Capitão de Infantaria no Recife, e de sua mulher Dona Marianna Barbosa, filha de Pedro Soares Barbosa, testamenteiro do Governador João Fernandes Vieira. O dito Affonso de Albertim foi filho legitimo de Fernando de Albertim e de sua mulher Maria Machado, como consta do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 2 de Novembro de 1675.

José Gomes de Asevedo foi filho de Manoel Rodrigues da Costa Bezerra e de sua mulher Joanna da Veiga.

Barbara Fernandes Fragoso foi filha de João Barreiros Rangel e de sua mulher Joanna Bernardes Fragoso.

Do referido matrimonio de Jeronymo Cesar de Mello e de sua mulher D. Margarida Guedes tem nascido até o presente:

9 — José Felix de Mello Cesar, meu afilhado.
9 — Jeronymo Jorge Cesar de Mello.
9 — Agustinho Cesar de Andrada e Mello.
9 —

§ 2.°

8 — D. Anna Isabel Pessôa Bezerra, filha de José de Mello Cesar e Andrade, n.° 7, e de sua mulher D. Marianna Bezerra de Asevedo, casou com João Baptista de Abreu, filho de Antonio Fernandes Caminha e de sua mulher D. Clara da Silva Carneiro. Neto por via paterna de João Baptista de Abreu Ximenes de Aragão e de sua mulher D. Sebastiana Tavares Cabral; e por via materna neto de Manoel da Silveira Correia e de sua mulher D. Maria da Silva Carneiro.

João Baptista de Abreu Ximenes de Aragão foi filho de Antonio Fernandes Caminha de Medina, natural de Lisbôa, e senhor do engenho de Araripe, e de sua mulher e prima Maria Ximenes de Abreu. Neto por parte paterna de Gaspar Coaresma Cam.ª e de sua mulher D. Catharina Caldeira, naturaes de Lisbôa, e pela parte materna neto de Duarte Ximenes de Aragão, irmão de Gaspar Ximenes e de sua mulher D. Felippa de Abreu. Neste Duarte Ximenes instituiu Affonso Dias de Medina um morgado.

Manoel da Silveira Correia foi natural de Lisbôa, filho de Ferreira da Silveira, natural da Ilha da Madeira, o qual teve o fôro de Cavalleiro Fidalgo, como consta de sua patente de Capitão de Infantaria paga na Parahyba, que foi passada a 9 de Julho de 1646 e se acha registrada no livro 1. do Registro da Vedoria do exercito de Pernambuco, depois foi ajudante de Tenente de Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco, por portaria do Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, de 8 de Fevereiro de 1649, e por patente do Governador geral Antonio Telles, de 1 de Maio do dito anno. Teve um escudo de vantagem por Alvará de 24 de Dezembro de 1654, registrado no Livro 1.° da Vedoria, folhas 174 v.° Do termo de irmão da Mizericordia que assignou em 2 de Julho de 1657, consta ser filho de Francisco Jacome e de Maria da Silveira, naturaes da Ilha da Madeira.

D. Maria da Silva Carneiro foi natural da Bahia, filha de Miguel Carneiro da Costa, natural de Neguellos (?) bispado do Porto, e de sua mulher Antonia das Neves, natural da Bahia.

Neta por via paterna de Sebastião da Costa de Carvalho e de sua mulher Beatriz Carneiro, naturaes e moradores em dito lugar de Neguellos; por via materna neta de João Saraiva e de sua mulher Guiomar Luiz Barbosa, naturaes de Lisbôa, o que consta de uma justificação feita a requerimento do Dr. Clemente João de Sepulveda Mattos, ouvidor geral de Pernambuco, Escrivão Antonio Soares, a qual se acha hoje junta ás inquirições de José Vicente Alves de Figueiredo Carneiro, na cidade de Olinda, a de 1672, por autoridade do Dr. Lobo, na Camara de Lisbôa.

Do referido matrimonio de João Baptista tem nascido até o presente:

9 — Antonio José Fernandes Caminha.

9 — José de Mello Cesar.

§ 3.º

8 — D. Thersa de Jesus Bandeira, filha de José de Mello Cesar e Andrada, n. 7, e de sua mulher D. Marianna Bezerra de Asevedo, casou com José Monteiro, irmão de D. Manoel Monteiro, filhos de Cosme Monteiro, Capitão e cabo da Fortaleza de Santo Antonio de Buraco, e de sua mulher Victoria Pimenta.

Do referido matrimonio tem nascido até o presente:

9 — José Ignacio de Mello.

9 — Manoel José de Mello.

9 — Cosme Monteiro.

9 — D. Anna.

§ 4.º

8 — D. Maria Joanna Cesar, filha de José de Mello Cesar e Andrada, n. , e de sua mulher D. Marianna Bezerra de Asevedo. Casou com seu parente Antonio José Bandeira de Mello, filho do Sargento-mor Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, de quem já dissemos no §.

9 — N..... baptisado a de Julho de .....

§ 5.º

7 — Manoel Barreto de Mello, filho de Jeronymo Cesar de Mello, n.º 6, e de sua mulher D. Maria Joanna Cesar, é Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Margarida Cavalcante de Albuquerque, filha de Francisco Xavier Cavalcante, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Lusia Josepha Tavares Pessôa. Neta por via paterna de João Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Pessôa e por via materna neta de Felippe Tavares Pessoa e de sua mulher D. Suzana de Mello.

João Cavalcante de Albuquerque foi filho de Antonio Cavalcante, o da guerra, e de sua mulher D. Margarida de Sousa. Neta por via paterna de Manoel Gonçalves Cerqueira e de sua mulher D. Isabel Cavalcante; e por via materna de Antonio Velho de Sousa e de sua mulher Leonarda Velho.

D. Maria Pessôa foi filha de Arnau de Hollanda Barreto e de sua mulher Lusia Pessôa. Neta por via paterna de Luiz do Rego Barreto e de sua mulher Ignez de Goes, e por via materna neta de Pedro Affonso e de Monica Pessôa.

Felippe Tavares Pessôa, que foi Capitão, por patente de D. Pedro de Almeida, de 4 de Abril de 1678, registrada no liv. 4.º da Camara, a fl. 140, da freguesia de São Pedro de Olinda, era filho de Brás de Araujo Pessôa, que foi, no tempo da guerra, ajudante do n.º de Infantaria, por patente de 23 de Abril de 1648, e depois foi Capitão de Infantaria, e de sua mulher D. Catharina Tavares da Costa. Neto por via paterna de Antonio Martins Ribeiro e de sua mulher Branca de Araujo, em quem acima falamos, e por via materna neto de Balthasar Affonso de Castro e de sua mulher Maria Tavares, filha do Capitão Francisco Tavares Chanciano, de quem falam Brito, Castrioto, etc. D. Susana de Mello foi filha do Capitão Balthasar Cabral de Vasconcellos, que parece ser irmão do Capitão Domingos Cabral de Vasconcellos, Liv. da Miz.ª..... Cabral foi ajudante do 3.º de Vidal, por patente dos Governadores, de ..... Agosto de 1645; e de sua mulher D. Innocencia.

Do sobredito matrimonio nasceram:

8 — D. Anna Marceliana Cesar de Mello, que continua.

8 — D. Luisa Maria Cavalcante, § 6.

8 — D. Lusia ..... que vive solteira.

8 — D. Anna Marceliana Cesar de Mello casou com Domingos Jacques da Costa, Sargento de Infantaria no Regimento do Recife, filho de Manoel Jacques da Costa e de sua mulher Cyprianna Pereira dos Prazeres, de cujo matrimonio tem nascido até o presente:

9 — José Manoel Jacques, de tres annos.

9— D. Anna Joaquina Rita da Conceição, de cinco annos.

9 — D. Theresa de Jesus Maria José, de 2 annos.

§ 6.º

8 — D. Luisa Maria Cavalcante, filha de Manoel Barreto de Mello e de sua mulher D. Margarida Cavalcante, casou com Ignacio Francisco Xavier Ponce de Leon, Sargento de Infantaria no Regimento de Olinda, filho de Carlos Pereira de Burgos, sargento-mor da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Maria Benedicta Ponce de Leon, em quem acima falamos.

Do referido matrimonio tem nascido até o presente:

9 — Manoel Felix Pereira de Burgos, de 5 annos.

9 — Ignacio Francisco Xavier, de dous annos.

§ 7.º

D. Theresa Josepha de Mello, filha de Jeronymo Cesar de Mello, n.º 6, e de sua mulher D. Maria Joanna Cesar, casou com Francisco Berenguer de Andrada, que foi Capitão-mor de Maranguape, filho de Antonio Bezerra de Andrada e de sua mulher Maria de Almeida. Neto por via paterna de Francisco Berenguer de Andrada, natural da Ilha da Madeira que foi sogro do Governador João Fernandes Vieira, e delle falam Castrioto e Lucideno, e de sua segunda mulher D. Antonia Bezerra, filha de Antonio Bezerra, o Barriga, da Casa dos Morgados de Paredes, e de sua mulher Isabel Lopes. E por via materna neto de João Tavavares de Mattos.

Do referido matrimonio nasceram: (1)

---

(1) A' margem existe o seguinte, já muito difficil de entender-se e sem signal que indique onde deve ser lido: "Pelos serviços feitos por Francisco Gonçalves na guerra do Brasil, fez S. M. o Senhor Rei D. Affonso a mercê ao dito da propriedade dos officios de Alcayde e Carcereiro de Pernambuco, cuja mercê verificou em João Salvador, por carta do dito Senhor do 1.º de Março de 1660, por haver casado com a filha dos ditos a quem se fez a mercê. Registrada no Liv. 3.º da Camara, a fls. 7.

8 — Feliciano Berenguer de Andrada, que segue.

8 — D. Joanna..... solteira

8 — Feliciano Berenguer de Andrada serve no regimento de Olinda com o posto de Tenente da Companhia do Coronel ..... casou com D. Maria Aires Infanta, filha do Capitão José Aires Veloso, que foi irmão do Doutor Antonio Alves Veloso, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Promotor do Fisco em Lisbôa, e de sua mulher D. Theresa ..... filha de Sebastião da Costa e de sua mulher Margarida de Lara. Sebastião Pereira é filho de Jeronymo Pereira e de sua mulher Victoria da Costa, como consta do Termo de Irmão da Mizericordia, feito a 6 de Novembro de 1694. Margarida de Lara é filha de João Salvador, Vid. tr. de Irm. a fl. 69 v.°, e de sua 1.ª mulher Marianna de São Francisco. — 9 Theresa ..... menina. (1)

§ 8.°

7 — D. Maria Antonia Cesar, filha de Jeronymo Cesar de Mello, n.° 6, e de sua mulher D. Maria Joanna Cesar, casou com Felippe de Sousa Falcão, filho de Fernão de Sousa Falcão e de sua mulher D. Antonia Bezerra Berenguer. Neto por via paterna de João Falcão, digo, de Leão Falcão de Eça e de sua segunda mulher D. Joanna de Castro, e por via materna, neto de Francisco Berenguer de Andrada, da Ilha da Madeira, e de sua segunda mulher D. Antonia Bezerra, em quem acima falamos. Leão Falcão de Eça foi filho de Vasco Marinho Falcão, de quem falam Castrioto Lusitano e Lucideno, e de sua mulher Dona Adrianna de Hollanda, filha de Arnão de Hollanda, natural de Utrech, e de Brites Mendes de Vasconcellos.

D. Joanna de Castro, foi filha de Diogo Lopes Lobo e de sua mulher D. Maria de Oliveira (Miz.ª 2 de Novembro de 1665, termo de Fernão de Sousa).

Do referido matrimonio nasceram:

8 — João Barreto de Mello, §.

8 — José Marinho Falcão, casou com D. Jeronyma Rabello da Silva, filha

8 — Francisco Berenguer de Andrada, solteiro.

8 — Luiz Cesar Falcão de Mello, solteiro.

8 — D. Jeronyma Felippa de Sá §.

8 — José Marinho Falcão, que continua.

de Feliciano de Castro Rabello da Silva, natural do Pico de Delgados, e de sua mulher Josepha Teixeira de Lyra, neta por via paterna de Sebastião de Fontes e de sua mulher Felippa Rabello da Silva e por via materna neta de Francisco Dias Oliveiros e de sua mulher Maria de Brito Alonso de Abarca.

§

8 — João Barreto de Mello vive no sertão de Piancó, casou com D. Bernardina da Rocha, filha de Pedro Velho Barreto, natural da Provincia do Minho e de sua mulher D. Joanna da Maia, filha do Capitão José da Maia.

8 — D. Jeronyma Felippa de Sá, filha de Felippe de Sousa Falcão e de sua mulher D. Maria Antonia Cesar, n.° 7, casou com Luciano Lopes, Cabo de esquadra do Regimento de Olinda.

D. Laura Monica de Mello, filha de Jeronymo Cesar de Mello, n.° 6, e de

---

(1) Outra nota nas mesmas condições que a anterior: "João da G. .... foi natural de ..... filho de D. ..... de Lara e de D. Catharina de Arande Marianna de S. Francisco ..... consta do termo de Irmão de 30 de Setembro de 1685. Marianna de S. Francisco foi filha de Francisco Gonçalves e de sua mulher Maria Rodrigues.

sua mulher D. Maria Joanna Cesar.

Casou com o Coronel Augustinho Cesar de Andrada, filho de Antonio Bezerra de Andrada e de sua mulher D. Maria de Almeida, dos quaes falamos no §.

Do referido matrimonio nasceram:

D. Constancia..... que casou com o Capitão-mor Nicolau Mendes de Vasconcellos, filho de Panthaleão Lobo Barreto, natural de Vianna e Senhor do engenho de S. João da Parahyba e de sua segunda mulher D. Maria S. G.

8 — D. Maria de Mello, solteira.

D. Anna Joaquina Cesar de Mello, filha de Jeronymo Cesar de Mello, n.º 6, e de sua mulher D. Maria Joanna de Cesar; casou com João Ribeiro Pessoa de Vasconcellos, filho de Francisco Dias de Figueiredo e de sua mulher Maria Pessôa de Vasconcellos, filha de João Ribeiro Pessôa e de sua primeira mulher D. Maria Cabral de Vasconcellos, com a qual se recebeu no engenho de S. Gonçalo de Paratibe, a 1 de Março de 1683. Neta por via paterna do Capitão de Infantaria Braz de Araujo Pessôa e de sua mulher D. Catharina Tavares da Costa, filha de Balthasar Affonso de Castro e de sua mulher Maria Tavares, filha de Francisco Tavares (Miz.ª de Março de 1762); por via materna neta do Capitão Balthasar Cabral de Vasconcellos e de sua mulher D. Innocencia.....

Do referido matrimonio de D. Anna Jacques Cesar de Mello com João Ribeiro Pessôa de Vasconcellos, tem nascido até o presente:

8 — D. Anna.....

8 — D. Maria..... meninas.

5 — D. Maria de Mello, filha de Jeronymo Cadena e de sua mulher D. Maria de Mello, n.º 4, casou e foi primeira mulher de Balthasar de Ornellas Valdevesco, natural da Ilha da Madeira, das primeiras familias daquella Ilha; deste matrimonio nasceu unica:

6 — D. Luisa de Mello de Ornellas, que continua.

6 — D. Luisa de Mello de Ornellas casou e foi segunda mulher do Capitão Antonio de Carvalho de Vasconcellos, Capitão do districto de Goyta e Periperi, por patente do Governador Domingos de Almeida, de 4 de Maio de 1676. Camara, liv.º 4, folhas 125 V.º Servio o dito posto até 9 de Novembro de 1693 em que passou a Capitão de Cavallos do Regimento do Coronel D. Francisco de Sousa, por patente do Governador Caetano de Mello de Castro do dito dia, registrada no dito Liv., a fl. 311. Della consta que nesse anno era o vereador mais velho. O districto da Companhia e na da freguesia de S. Lourenço; natural da Ilha da Madeira (1) Deste matrimonio nasceram:

7 — Balthasar de Ornellas, que falleceu de pouca idade.

7 — D. Maria de Ornellas, que segue.

7 — D. Theresa de Ornellas, §.

6 — D. Maria de Ornellas casou com o Capitão Luiz da Veiga Pessôa, que falleceu com mais de 70 annos, no passado, de 1758. Foi filho do Capitão João Ribeiro Pessôa e de sua segunda mulher Ignez da Veiga de Brito. João Ribeiro Pessôa é o de quem se trata no §.... Ignez da Veiga de Brito, sua segunda mulher, foi filha de Luiz da Veiga de Oliveira, que foi Alferes de Infantaria paga no tempo da guerra e de sua mulher Anna Correia de Lyra, neta por via paterna do Capitão (2) e de sua mulher D. Helena de Oliveira, e por

---

(1) No original está assim: "Natural da Ilha da Madeira, filho de Luiz Gonçalves de Vasconcellos e de sua mulher D. Maria. Deste matrimonio nasceram — Telles de Menezes, Salvador de Azevedo, de quem fala Cast., Brito e Lucideno. Dizem as tradições que era filho de um fulano da Veiga que servio no Paço".

(2) Parece que este Capitão é o tal Salvador de Azevedo, de quem fala a nota anterior.

via materna neta de Gonçalo Novo de Lyra e de sua mulher Anna Correia de Brito. Gonçalo Novo foi filho de Gonçalo Novo de Lyra, Promotor Fiscal, natural da Madeira, e de sua mulher Joanna Serradas, &.

Deste matrimonio nasceram:

8 — O Pe. João Ribeiro Pessoa, Mestre em Artes, que foi Coadjuctor e Vigario encommendado da Villa de Iguarassú e ao presente é Coadjuctor Collado do Recife.

8 — Antonio Ribeiro, que morreu moço.

8 — Prudencio Pessôa da Veiga, que segue.

8 — Pedro d'Ornellas Pessôa, §.

8 — D. Luisa que ✠ menina.

8 — D. Laura Theresa d'Ornellas §.

8 — D. Anna. — D. Anna e D. Theresa, que todas falleceram de tenra idade.

8 — Prudencio Pessôa da Veiga casou com D. Josepha Maria do Carmo, irmã de Jeronymo de Brito Bezerra, Vigario da Alagôa do Sal, e P.º Bezerra de Brito, que foi Cura do Piancó.

Balthasar de Ornellas casou com D. Anna, irmã do P. Lourenço de Sá e tiveram: José d'Ornellas, que vive casado neste Recife, e D. Maria de Ornellas — V.º papel..... Coadjuctor. — Até o presente tiveram:

9 — Luiz da Veiga Pessôa, Capm-mor da Villa do Pilar da Ribeira da Parahyba por patente regia (1).

9 — Antonio Jacome Bezerra, meninos.

9 — D. Angela Custodia Bezerra.

9 — D. Ignacia de Brito Bezerra.

9 — D. Maria de Ornellas.

9 — D. Ang.ª

9 — D. Anna.

9 — D. Ursula, solteiras e de pouca idade.

9 — D. Luisa e D. Lusia, que ✠ meninas.

8 — Pedro d'Ornellas Pessôa, filho do Capitão Luiz da Veiga Pessôa e de sua mulher D. Maria d'Ornellas, n.º 6. Casou com D. Felicia da Camara de Alarcon filha de Manoel do O' e de sua mulher Jeronyma Liberata do Rosario. Neto por via paterna do Capitão Francisco Luiz da Serra, que era natural da Ilha de..... e de sua mulher D. Felicia de Brito Maciel e por via materna neto de Cosme Affonso de Alarcon e de sua mulher Isabel Gomes. Tem até o presente:

9 — Pedro d'Ornellas Pessôa, que ✠ menino.

9 — D. Felicia Pessôa da Veiga.

9 — D. Liberata do Rosario.

9 — D. Maria d'Ornellas, de pouca idade.

§

8 — D. Laura Theresa d'Ornellas, filha do Capitão Luiz da Veiga Pessôa e de sua mulher D. Maria de Ornellas, n.º 6. Casou com seu parente o Capitão Ignacio de Barros, filho do Capitão Manoel Carneiro Leão, natural do Porto e de sua mulher D. Rosa Maria de Barros, irmã do P. Roque de Barros de Alvellos Telles. Neto por via paterna de Francisco Carneiro Leão, natural do

(1) As palavras "Capitão-mor da Villa do Pilar", etc., não foram escriptas pelo Autor.

Termo da cidade do Porto, e de sua mulher D. Luisa Barbosa, natural de S. Thiago da Carvalhosa, termo da mesma cidade do Porto, e pela materna neto do Capitão Ignacio de Barros da Prov.ª de e de sua mulher D. Innocencia Telles de Menezes, filha de Antonio Carvalho de Vasconcellos, de quem se trata no §, e de sua mulher D. Francisca Per.ª e filha de Gaspar Pereira e de sua mulher D. Maria de Mag.es

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

9 — Ignacio de Barros.

9 — D. Laura d'Ornellas Telles.

9 — D. Anna ....

9 — D. Barbara..... todos de pouca idade.

9 — D. Rosa..... que ✝ menina.

§

7 — D. Theresa d'Ornellas, filha do Capitão Antonio Carvalho de Vasconcellos e de sua segunda mulher D. Luisa de Mello d'Ornellas, n. §. Casou com o Capitão Antonio Ribeiro Pessôa, digo, Ribeiro Seabra, filho de Manoel da Costa Calheiros e de sua mulher D. Catharina Pessôa. Neto por via paterna de ..... e por via materna neto do Capitão Braz de Araujo Pessôa e de sua mulher D. Catharina Tavares, dos quaes falamos ácima. (1)

Deste matrimonio nasceram:

8 — José Ribeiro Pessôa, que vive solteiro.

8 — Manoel da Costa Calheiros, que vive no Caraú; casou com D. Theresa Simões filha de Antonio da Costa, natural do Reino, e de sua mulher Maria Simões, natural do Rio de S. Francisco, e deste matrimonio não tenho noticia se ha successão.

8 — Antonio Ribeiro Seabra, que vive solteiro.

8 — D. Marianna de Ornellas de Vasconcellos, que se casou com José Coelho de Dormond, de pais incognitos, de cujo matrimonio não sei se ha successão.

8 — Theresa de Ornellas de Vasconcellos.

8 — D. Maria de Ornellas de Vasconcellos, solteira.

§

4 — D. Brites Bandeira de Mello, filha de Antonio Bandeira de Mello, n.º 3, e de sua mulher D. Jeronyma de Mesquita de Asevedo, viveu mais de 110 annos e falleceu em Olinda, em casa de seu bisneto o D. P. Christovão Paes de Ma. Bandeira, de quem logo falaremos. Casou com Antonio Tavares Valcaçar, natural da Parahyba, filho de João Tavares.... e de sua mulher N..... de Valcaçar, filha de Jorge Camello que foi Ouvidor da Capitania de Pernambuco pelo anno de 1599, e de sua mulher D. Catharina de Valcaçar.

Deste matrimonio nasceram:

9 — D. Luisa de Valcaçar, que segue.

9 — D. Isabel de Mello **Bandeira.**

---

(1) Outra nota que não sei d'onde é: — No livro 3.º dos Registros da Camara de Olinda, a fls. 12, se acha uma patente de Capitão da Ordenança do Districto da freguesia de S. Lourenço, passada pelo Sr. André Vidal de Negreiros a Antonio Seabra, a 12 de Janeiro de 1061. E' preciso averiguar. Vej. Div. da Matriz, a fls. 54.

9 — D. Luisa de Valcaçar casou com Manoel de Asevedo da Silva, Cavalleiro da Ordem de Christo e Sargento-mor de Infantaria do Regimento da Praça do Recife, o qual era natural da Villa Franca de Xira, filho de Manoel de Asevedo e de sua mulher Maria Figueira. (Termo de Irmão feito a 17 de Setembro de 1656, já então era casado. A' margem do termo diz que falleceu a 30 de Janeiro de 1657) de cujo matrimonio nasceram:

6 — O Doutor Antonio Tavares Valcaçar, clerigo presbitero e chantre na Santa Igreja Cathedral.

6 — Manoel de Asevedo da Silva, que foi Capitão de Infantaria no Regimento da praça do Recife. Falleceu solteiro.

6 — O Pe. Felippe Bandeira, da Companhia de Jesus.

6 — O Pe. Fr. Gregorio..... religioso da Ordem de S. Francisco.

6 — O Pe. Fr. Thomé..... religioso do Carmo na provincia da Bahia.

6 — O Pe. Jorge de Asevedo da Silva, vigario Collado da Villa Formosa de Serinhaem.

6 — O Pe. Fr. Francisco Xavier, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Bahia.

6 — D. Brites Bandeira de Mello, que continua.

6 — D. Brites Bandeira de Mello casou com João Baptista Campelli, natural da cidade de Roma (1); porém de pais Portugueses. Servio de escrivão da Fazenda Real da Capitania de Pernambuco pelos annos de 1707 e ainda vivia no de 1728.

Deste matrimonio nasceram:

7 — O Pe. Paulo Campelli, da Congregação do Oratorio de Pernambuco, sua patria, onde leu philosophia. Della se passou para a de Braga, onde é examinador Synodal, Qualificador do Santo Officio e tem occupado varios outros lugares bem merecidos da sua capacidade.

7 — O Pe. Ignacio Botelho, da Congregação do Oratorio de Pernambuco, o qual ao presente vive em Roma.

7 — O Pe. Fr. João da Apresentação, Religioso da Ordem de S. Francisco da Provincia da Bahia, que leu Philosophia, Theologia de Prima e foi Ir.º Min.º e o seu p. g.al em Castella; falleceu na Bahia, Commissario dos 3os.

7 — O Pe. Fr. Luiz Botelho, Religioso, Dr. em Theologia pela Universidade de Coimbra, que foi socio da sua prod.º..... da Bahia e ao presente segunda vez socio assistente do Geral pro-Lusitania.

7 — N. N. N. freiras em Santa Clara, da Ilha da Madeira.

§

6 — D. Isabel de Mello Bandeira, filha de Antonio Tavares Valcaçar e de sua mulher D. Brites Bandeira de Mello, n.º 4 §. Casou com o Capitão Christovão Paes de Mendonsa. Gaspar de Mendonça Bandeira de Mello foi Capitão das freguesias da Luz e de S. Antão por Pat. de D. Pedro de Almeida, de 15 de Outubro de 1677. Della consta que seu pai, Christovão Paes, havia servido na guerra com o posto de Capitão de Cavallaria, L.º 4, fls. 132 V.º, filho de Gaspar de Mendonsa e de sua mulher D. Catharina Cabral, os quaes casaram na Igreja de N. Se-

(1) João Baptista Campelli, foi filho de Paulo.

nhora da Conceição da cidade de Olinda, a 30 de Maio de 1608 e de outro assento, feito a 9 de Janeiro de 1612, consta que Gaspar de Mendonsa, foi filho natural de Antonio.....

6 — Gaspar de Mendonsa Bandeira de Mello casou com D. Clara de Asevedo, filha de João Dourado de Asevedò, Capitão Cabo, e de sua mulher D. Catharina Pereira, de quem falamos acima, no §.

Deste matrimonio nasceram:

7 — O Pe. Christovão Paes de Mendonsa Bandeira, clerigo presbytero, que foi cura da Santa Igreja Cathedral de Olinda, vigario Collado de S. Lourenço de Tejucupapo e ultimamente falleceu, pelos annos de 1730, pouco mais ou menos, vigario Collado da Parochial Igreja de S. P. N. de O.....

7 — José Bandeira de Mello, que vive no Caraú, Capitania do Ceará,

7 — João Paes de Mendonsa e Castro, que continua.

7 — Antonio Bandeira de Mello, que falleceu solteiro.

7 — João Paes de Mendonsa e Castro casou com sua parenta D. Anna Maria de Sousa, filha de Luiz de Sousa Rolim e de sua mulher D. N..... .... de Moura. Este Luiz de Sousa Rolim foi filho natural de Christovão Paes de Mendonsa, de quem se fala acima, havido em D. Vicencia de Sousa Rolim, natural e moradora na cidade de Olinda, onde foi casada com o Capitão João Correia da Costa, que vivia no anno de 1763 (Termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 11 de Janeiro de 1693). Do referido matrimonio nasceram:

8 — D. Clara.....

8 — D. Francisca de Sousa

8 — D. Luisa Bandeira de Mello.

8 — D. Anna.....

8 — D. Theresa, solteira.

8 — D. Marianna, solteira.

Do matrimonio de Nicolau Gonçalves Filgueira com sua mulher Dona Anna Bandeira, só houve tres filhos, a saber: O Capitão Felippe Bandeira de Mello, D. Luisa Bandeira, D. Maria José Bandeira; estas duas, ambas foram para as partes do Rio de S. Francisco, onde casaram ambas, porém da sua successão não tenho noticia certa.

O Capitão Felippe Bandeira de Mello foi casado com D. Catharina da Silva, filha legitima de Francisco de Athayde e de sua mulher Jacintha da Silva, e deste matrimonio houveram os filhos seguintes: — O Alferes Manoel Bandeira de Mello, o Tenente Felippe Bandeira de Mello, D. Jeronyma Bandeira de Mello, o Alferes Miguel Bandeira de Mello, D. Maria Bandeira, que morrêo solteira, e os quatro foram casados a saber, Manoel Bandeira de Mello casado com D. Anastacia Parente, filha legitima de Nicolau Gonçalves Parente e de sua mulher Maria da Silva, naturaes de Portugal, de onde vieram casados ditos pais.

Deste matrimonio tiveram dous filhos, a saber:

Jeronymo Bandeira de Mello e D. Januaria, cuja morreu solteira.

Jeronymo Bandeira de Mello foi casado duas vezes: a primeira com Dona Maria dos Prazeres Baptista, filha legitima de João Baptista Talinas e de sua mulher Florencia Mendes, e a segunda com Anna Maria, filha legitima de Marcos Gomes Plado e de sua mulher Catharina de Mesquita.

Do primeiro matrimonio teve o dito filhos, a saber:

João Bandeira de Mello.

Pedro Luiz de Mello

Antonia Maria de Mello.

D. Anna de Jesus de Mello.

D. Antonia Maria de Mello e Francisco, que morreu de menor idade.

João Bandeira de Mello é casado com D. Maria Theresa, filha legitima de Bento Pereira Coutinho e de sua mulher Anna Maria, e deste matrimonio tem tres filhos: D. Anna, D. Clara, D. Catharina, todas de menor idade.

D. Antonia Maria de Mello é casada com Gonçalo Gomes Plado, filho legitimo de Marcos Gomes Plado e de sua mulher Catharina de Mesquita.

Deste matrimonio tem seis filhos, a saber: D. Anna, Joaquim, Felippe, João, D. Theresa, todos de menor idade; só D. Anna já mulher, porém solteira, e os quatro irmãos são solteiros, a saber:

Pedro Luiz de Mello

Felix José de Mello.

D. Anna de Jesus.

D. Antonia Bandeira.

E do segundo matrimonio de Jeronymo Bandeira com D. Anna Maria houveram quatro filhos, a saber:

D. Theresa.

D. Ignez.

D. Maria, que todas morreram de menor e

Joaquim Bandeira, que é vivo e solteiro.

O Tenente Felippe Bandeira de Mello foi casado com D. Maria Mendes Chaves, filha legitima de Antonio Mendes Chaves e de sua mulher Damianna da Costa, e deste matrimonio teve filhos, a saber:

O Alferes Felippe Bandeira de Mello.

O Alferes Antonio Mendes de Mello.

D. Catharina Bandeira de Mello.

O Capitão Joaquim Bandeira de Mello.

D. Desideria Bandeira de Mello.

O Capitão Manoel Bandeira de Mello.

D. Anna Maria da Conceição.

Outra D. Anna, D. Benta, D. Quiteria, que todas tres morreram de menor idade.

Felippe Bandeira de Mello é casado com Maria Manoella, filha legitima de Francisco de Asevedo e de sua mulher Angela de Araujo. E deste matrimonio tiveram tres filhos, a saber:

D. Theresa de Jesus de Mello.

D. Maria e Francisco, que estes dous morreram de menor.

D. Theresa de Jesus e Mello é casada com o Capitão Antonio da Silva, filho legitimo do Capitão Leonel de São Thiago Cartellas e de sua mulher Dona Quiteria da Silva. E deste matrimonio não ha successão.

Antonio Mendes de Mello foi casado duas vezes: a primeira com D. Ignez Barbosa de Freitas, filha legitima de Antonio Barbosa e de sua mulher Rosa Maria de Freitas, de cujo matrimonio tiveram tres filhos, a saber:

José de Freitas.

Antonio e Ignez, que todos morreram solteiros e a segunda vez é casado com D. Theresa Maria de Jesus, filha legitima de Antonio Pinto e de sua mulher Damiana de Barros.

E tiveram deste matrimonio seis filhos, a saber:

Francisco Esteves de Mello.

D. Maria José de Mello.

Antonio Mendes de Mello.

José Bandeira de Mello.

Manoel Bandeira de Mello.

Luiz Pereira de Barros.

Todos solteiros, só D. Maria casada com Marcos Bezerra de Mello, filho legitimo de Francisco do Rego e de sua mulher Ignez Maria, e deste matrimonio tem tido quatro filhos, a saber:

João, D. Maria, Manoel, e outro do mesmo nome que morreu.

D. Catharina Bandeira de Mello, foi casada com o Capitão Apolinario de Carvalho, natural de Portugal, e deste matrimonio houveram tres filhos, a saber:

D. Anna Theresa de Mello.

D. Catharina.

Apolinario, que estes dous morreram de menor.

D. Anna é casada com o Capitão Gonçalo Lins do Valle, filho legitimo de João do Valle Coelho e de sua mulher D. Lusia Lins, e deste matrimonio tiveram seis filhos, a saber:

D. Maria Lins de Mello.

João Francisco Lins.

D. Ignez.

José.

Ignacio.

Pedro, que todos são solteiros e de menor, só D. Maria casada com o Capitão Sebastião Mauricio Wanderley, filho legitimo do Capitão Sebastião Mauricio Wanderley e de sua mulher D. Rosa Lins da Rocha. E deste matrimonio só tem um filho, de nome Joaquim, ainda de menor.

Joaquim Bandeira de Mello é casado com D. Anna Theresa de Jesus, digo, de São José, filha legitima de Bernardo de Sousa Pereira, e de sua mulher Joanna Gomes dos Santos, e deste matrimonio houveram cinco filhos, a saber:

D. Maria Anna de S. Joaquim.

Manoel Ignacio da Ascenção Mello.

D. Josepha Francisca de Mello, Sebastião e outra D. Josepha, que morreram de menor, e os tres filhos são solteiros.

D. Desideria Bandeira de Mello foi casada com Simão Martins Chaves, naturaes de Portugal. E deste matrimonio houveram oito filhos a saber:

O Alferes João Martins de Mello Chaves.

D. Anna Josepha.

D. Rita Francisca de Mello.

D. Maria I..... de Mello.

Felix José de Mello.

Manoel Jorge de Mello.

Isabel.

Antonio que morreu menor.

D. Anna é casada com Lourenço Francisco Xavier Pessôa, filho legitimo do dito Apolinario Gomes Pessôa e de sua mulher, cujo nome ignoro. E deste matrimonio tem tido seis filhos, a sa

D. Jeronyma.

D. Ignacia.

D. Josepha.

Apolinario.

Joaquim, todos menores.

D. Ignacia, morta.

D. Rita é casada com Francisco Xavier de Nobaya, filho legitimo do Alferes Manoel Dias da Cruz e de sua mulher D. Florianna da Silva. E deste matrimonio ainda não houve successão.

D. Maria é casada com Antonio Barbosa da Silva, filho legitimo de Francisco Barbosa de Brito e de sua mulher Margarida Freire. E deste matrimonio só tem um filho, de nome Francisco; os quatro são solteiros, a saber:

João Martins.

Felix José.

Manoel Jorge e

D. Isabel.

D. Anna é casada com o Alferes José de Sousa Reis, filho legitimo de Bernardo de Sousa Pereira e de sua mulher Joanna Gomes dos Santos. E deste matrimonio houveram sete filhos, a saber:

D. Luisa.

D. Maria.

Ignacio.

José.

D. Francisca.

Francisco e

D. Anna, todos solteiros e menores.

Manoel Bandeira é casado com D. Rosa Maria, filha legitima do Alferes Antonio de Sousa Valle, e de sua mulher Josepha de Sousa. Teve deste matrimonio nove filhos, a saber:

D. Anna Rosa.

Manoel José.

D. Maria.

D. Theresa.

José.

Antonio.

D. Lusia.

D. Rosa,

Sebastião, todos solteiros e os mais delles menores.

D. Jeronyma Bandeira de Mello foi casada com o Capitão Bento Pereira da Cunha, filho legitimo de João Pereira da Cunha e de sua mulher Anna Ferraz, e deste matrimonio houveram quatro filhos, a saber:

Maximiano Bandeira.

D. Quiteria Bandeira de Mello.

D. Euphrasia Bandeira de Mello.

D. Maria Bandeira, que primeiro se chamou Vicencia.

Maximiano Bandeira, que se foi para as partes de Minas.

D. Quiteria que casou com Christovão de Magalhães, filho legitimo de Felippe da Cruz Santiago e de sua mulher Timothea de Magalhães.

Deste matrimonio teve dous filhos, a saber:

D. Jeronyma Bandeira de Mello.

José Bandeira de Mello, este casou com Dina Maria, filha legitima de Francisco de Almeida Cardoso e de sua mulher Victoriana Alves Moreira. E deste matrimonio tem tres filhos, a saber:

D. Francisca.

D. Anna e

Antonio Bandeira, todos solteiros.

E aquella D. Jeronyma foi casada com Antonio Pereira de Carvalho, filho legitimo de outro do mesmo nome, e de sua mulher, ignoro o nome, moradores no Recife de Pernambuco, e tenho noticia certa que deste matrimonio houveram quatro filhos, a saber:

José Pereira Bandeira de Mello, que me dizem casara agora com, digo, agora ha poucos annos para o sertão.

Uma femea que ignoro o nome, que morreu de menor.

Francisco, que anda de negocio para o sertão junto com seu pai, e outro que está em casa de seu avô, doente, que tambem ignoro o nome.

D. Euphrasia, morreu solteira, e

D. Maria, da mesma sorte.

Neto 4.º do mesmo.

Miguel Bandeira de Mello é casado com D. Nasaria Vieira Santiago, filha legitima de Felippe da Cruz e de sua mulher Timothea. Deste matrimonio houveram seis filhos, a saber:

Antonio Bandeira.

Miguel Bandeira.

Felippe Bandeira.

D. Maria.

D. Rita.

D. Catharina.

Antonio Bandeira casou com D. Maria, filha legitima de Felippe Pereira Castro de sua mulher Ignez Santos. Deste matrimonio não ha successão.

Miguel Bandeira, morreu solteiro.

Felippe Bandeira ausentou-se para as partes de Sergipe, solteiro, e de que seja casado não ha noticia.

D. Maria é casada com Miguel Fernandes, digo, Ferrão, filho legitimo de Balthasar Ferrão e de sua mulher D. Luisa Castello Branco. E deste matrimonio tem quatro filhos:

D. Maria.

D. Joanna.

D. Theresa.

José e

Antonio, todos de menor.

D. Catharina é casada com João de M..... Pereira, filho legitimo de Antonio Pereira e de sua mulher, ignoro o nome. E deste matrimonio ainda não ha successão. D. Rita é solteira.

Neto 5.º — D. Maria Bandeira, que morreu solteira, como acima fica dito no numero dos filhos do Capitão Felippe Bandeira de Mello, filho de Nicolão Gonçalves Filgueira e de sua mulher D. Anna Bandeira.

(Segue-se uma Arvore de Costados).

HOLLANDAS

A familia dos Hollandas é das mais nobres e principaes da Capitania de Pernambuco, na qual tem a mesma antiguidade que a povoação da cidade de Olinda, porque Arnáo de Hollanda, tronco desta familia, em Pernambuco, passou a elle no anno de 1534, em companhia de Duarte Coelho, primeiro Donatario da dita Capitania.

Era Arnáo de Hollanda natural de Utrech, filho de Henrique de Hollanda, Barão de Rhenoburg e de Margarida Florencia, irmã do Papa Adrianno 6.º, (Carv.º, Chorog. Port., tom. 3.º, Cap. 35, p. 533). Casou na mesma Capitania com Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisbôa, (Note-se que esta é Brites Mendes, a velha), a qual veio a dita Capitania, no mesmo anno, em companhia de D. Brites de Albuquerque, mulher do Donatario Duarte Coelho. Era Brites Mendes de Vasconcellos filha de Bartholomeu Rodrigues, Camareiro-mor do Infante D. Luiz, filho de El-Rei D. Manoel, e de Joanna de Goes de Vasconcellos.

E' fama constante que Brites Mendes de Vasconcellos havia sido creada da Senhora Rainha D. Catharina, mulher de El-Rei D. João o 3.º, e que esta Senhora a entregara a D. Brites de Albuquerque quando passou á Pernambuco em companhia de seu marido o Donatario Duarte Coelho, recommendando-lhe a sua accommodação, ao que generosamente satisfizera D. Brites de Albuquerque, casando-a com o dito Arnáo de Hollanda e dando-lhe em dote muitas terras, nas quaes fundou Brites Mendes muitos engenhos, que possuem hoje seus descendentes.

Do matrimonio de Arnáo de Hollanda e Brites Mendes de Vasconcellos nasceram os filhos que se seguem:

2 — Christovão de Hollanda, com quem se continua.

2 — Agustinho de Hollanda, Cap. 2.

2 — D. Isabel de Goes, Cap 3.

2 — D. Ignez de Goes, Cap. 4.

2 — D. Anna de Hollanda, Cap. 5.

2 — D. Maria de Hollanda, Cap. 6.

2 — D. Adrianna de Hollanda, Cap. 7.

2 — Christovão de Hollanda casou duas vezes: a primeira com D. Catharina de Albuquerque, filha de Felippe Cavalcante, o Florentino, e de D. Catharina de Albuquerque, a quem chamaram a velha, por ser a primeira filha que teve Jeronymo de Albuquerque de D. Maria Arcoverde.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

3 — Christovão de Hollanda, com quem continuaremos.

3 — Bartholomeu de Hollanda, §. (Deste Bartholomeu foi filho João Cavalcante, vid. Miz.ª em 1660).

3 — João Cavalcante, que foi religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo.

Casou Christovão de Hollanda, segunda vez, com Clara da Costa, filha de Manoel da Costa Calheiros, natural de Ponte da Barca e irmão de suas noras.

Deste Manoel de Hollanda Calheiros, foi f.ª D. Clara de Vos., mer. de Ant.º de Figueirôa. Miz.ª em 1717, fls. 101.

Deste segundo matrimonio nasceu, unico, o filho seguinte:

3 — Manoel de Hollanda Calheiros, §.

3 — Christovão de Hollanda casou com D. Catharina da Costa, filha de Manoel da Costa Calheiros, natural de Ponte da Barca, e de.....

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — João Cavalcante de Albuquerque, com quem se continua. Felippe Cavalcante. (Nos papeis de José de Sá se acham outros quatro filhos. Com effeito, no L.º da Miz.ª, a 6 de Abril de 1667, se acha D. Joanna Cavalcante, filha de Christovão de Hollanda e de sua mulher D. Catharina da Costa, casada com Christovão Paes de Mendonsa).

4 — Bartholomeu de Hollanda Cavalcante foi senhor do engenho da Aldeia. De quem parece procede, §.

4 — N..... Religioso da Ordem de S. Francisco nesta provincia.

4 — D. Anna Cavalcante §, mulher de Alvaro Fragoso, filho do Alcayde-mor Alvaro Fragoso.

4 — João Cavalcante de Albuquerque, a quem chamaram o Bom; foi senhor do engenho de Santo Antonio do Camorim, na freguesia de São Lourenço da Matta, e Capitão-mor da mesma freguesia. Casou duas vezes: a primeira com D. Bernarda de Albuquerque, filha de José Teixeira de Albuquerque e de.....

Deste matrimonio nasceu, unico, Christovão de Hollanda Cavalcante, com quem se continua.

Casou João Cavalcante de Albuquerque, segunda vez, com D. Simôa de Albuquerque Fragoso, filha de Alvaro Fragoso, Alcayde-mor da Villa Formosa de Serinhaem, e de D. Maria de Albuquerque.

Deste matrimonio de João Cavalcante nasceram os filhos seguintes:

6 — João Cavalcante d'Albuquerque, §.

6 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque que casou com D. Eugenia Freire, filha de Domingos Gonçalves Freire e de Anna de Lyra, sua mulher. Sem geração. Teve uma filha, que morreu menina.

6 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que casou com D. Antonia, filha de Estevão de Sousa Palhano.

5 — D. Bernarda Cavalcante, § 15.

5 — D. Margarida de Albuquerque, § 16.

§ 17 — 5 — D. Maria e D. Brites, que casaram na freguesia de São Lourenço da Matta com dous irmãos, chamados Theodosio Leitão e Jeronymo Leitão, dos quaes ha filhos, que mora uma em N. S. do Monte.

5 — D. Catharina, que ✝ solteira.

5 — D. Antonia de Albuquerque, §.

5 — D. Marianna Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com João de Barros Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo e Instituidor da Collegiada da Casa da Santa Mizericordia da Cidade de Olinda, de quem foi terceira mulher; a segunda com Pedro Cavalcante d'Albuquerque, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de nenhum teve geração.

5 — Christovão de Hollanda, foi senhor do engenho da Torre, o qual trocou pelo dos Morenos, que era de Antonio Rodrigues Campello. Casou com D. Anna Fre. de Asevedo, filha de Domingos Cavalcante Fre., Sargento-mor da Comarca, e de.....

E deste matrimonio nasceram:

6 — Domingos Gonçalves Freire, que continua.

6 — Antonio de Hollanda Cavalcante, Clerigo Presbytero, que falleceu ha poucos annos na Capitania do Ceará.

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante, § 8.

6 — Sebastião de Hollanda Cavalcante, § 9.

6 — D. Isabel Cavalcante, § 10.

6 — D. Bernarda Cavalcante, § 11.

6 — D. Anna Cavalcante, § 12.

6 — Domingos Gonçalves Freire, que foi Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria desta Praça, Senhor do engenho dos Morenos, que havia sido de seu pai. Casou com D. Leonor da Cunha Pereira, filha de Diogo Carvalho de Albuquerque e de D. Marianna de Andrade. Deste matrimonio nasceram os filhos que se seguem:

7 — João da Cunha Pereira, que continua.

7 — Domingos Gonçalves Freire, que vive solteiro, casou com filha do Varejão.....

7 — Diogo Cavalcante d'Albuquerque, § 1. .

7 — José da Cunha Pereira, § 2.º.

7 — Pedro da Cunha Pereira, § 3.º.

7 — Francisco Cavalcante de Albuquerque, § 4.º.

7 — Eugenia Fre. da Cunha, § 5.º.

7 — D. Cosma da Cunha Pereira, § 6.º.

7 — D. Marianna de Andrade, § 7.º.

7 — João da Cunha Pereira, casou com D. Constancia ..... filha de Manoel da Vera Cruz, senhor do engenho de Bom Jesus do Cabo, e de sua mulher D. Cosma da Cunha Pereira. Mora na Muribeca.

Deste matrimonio nasceram:

....
....
....
....

§ 1.º

7 — Diogo Cavalcante de Albuquerque, que casou com D. Francisca ..... filha de Antonio da Fonceca e de sua mulher Isabel de .....

Mora na Casa Forte.

Deste matrimonio nasceram:

....
....

§ 2.º

7 — José da Cunha Pereira, casou com D. Ignez de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra, em tit. de Marinhos.

Brum-brum.

§ 3.º

7 — Pedro da Cunha Pereira casou com D. Bernarda Lins de Albuquerque, filha do Tenente Coronel Cosme Alves de Carvalho e de sua mulher

D. Maria Lins de Albuquerque, filha de Bartholomeu Lins de .....
e de Bernarda de Albuquerque, em titulo de Carvos. de Megaó.

Calugi, eng. em Goyanna.

§ 4.°

7 — Francisco Cavalcante de Albuquerque que casou com .....
filha de Luiz de Oliveira

§ 5.°

7 — D. Eugenia Fre. da Cunha, que foi primeira mulher de Antonio Vieira de Mello (Inspector-mor, f. de Christovão Vr.ª de Mello, snr. do engenho da Piede. e de s. m. Ursula Leitão Novos), que neste anno de 1758 é Juiz Vereador de Olinda e Capitão da Cavallaria, mora na freguesia da Varzea.

Deste matrimonio nasceram:

8 — João da Cunha Mello, que segue.

8 — Luiz Manoel de Mello, que vive solteiro.

8 — Christovão Vieira de Mello, solteiro.

8 — José Vieira de Mello, solteiro.

8 — Eugenia Fre. de Mello, solteira.

8— João da Cunha de Mello, que vive em companhia de seu pai. Casou com D. Florencia Lins de Mello, filha de Lourenço Gomes da Costa e de sua mulher D. Anna Maria Bezerra.

9 — Antonio Vieira de Mello, menino de dous annos, neste 1751.

9 — Manoel de ..... de Mello, menino.

§ 6.°

7 — D. Cosma da Cunha Pereira casou com Manoel Torres de Albuquerque, filho de João de Barros Botelho, da familia de Christovão de Barros, governador de São Thomé.

Neste anno é viuva.

§ 7.°

7 — D. Marianna de Andrade, que casou com Bento de Freitas de Lyra, mora no Gurjau' freguesia de Santo Amaro.

§ 8.°

6 — Christovão de Hollanda, que morou na Muribeca; casou duas vezes: a primeira com D. Marianna de Mello Falcão, filha de Manoel de Mello Falcão e de D. Maria Fre., de cujo matrimonio não houve geração. Casou segunda vez com D. Anna de Mello Pessôa, sobrinha de sua primeira mulher, filha do Capitão Bento Pessôa, segundo marido, e de D. Anna Fre., filha de Manoel de Mello Falcão. Tem varios filhos, que moram nos Prazeres, que são:

7 — Felix de Mello Cavalcante, estudante em 1761.

7 — Manoel José de Hollanda Cavalcante, que tinha 12 annos em 1761.

7 — D. Marianna de Mello Cavalcante e

7 — D. Maria da Conceição Fre., solteiras.

§ 9.°

6 — Sebastião de Hollanda. Mora na .....

§ 10.°

6 — D. Isabel de Carvalho casou com Diogo Carvalho de Sá, f.° de Diogo Carvalho de Sá e de s. m. Leonor de C.ª Per.ª..... tit. de Car... Megaó. Tem filhos na Varzea, é irmão de Fernão Carvalho

7— Antonio de Hollanda, que casou com D. Francisca, filha de Simão Pita.

7 — Christovão de Hollanda, soldado em 1759.

7 — D. Theresa e D. Lourença, solteiras, moravam na Campina de Santo Antonio da Varze.

§ 11.°

6 — D. Bernarda Cavalcante casou com o Capitão Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, filho de Diogo de Carvalho de Sá, Capitão-mor de Tejucupapo. Tiveram:

7 — Francisco Cavalcante, que segue, mora no Pasmado.

7 — Fernão Carvalho de Sá Albuquerque, §, mora no Pasmado.

7 — D. Marianna Cavalcante de Sá e Albuquerque, mulher do Cel. José Bernardo Uchôa, de quem tem:

8 — José Bernardo Uchôa, solteiro.

8 — Bernarda Cavalcante de Sá, solteira.

8 — D. Bernarda de Sá e Albuquerque, viuva de Marcos de Barros, s. g.

7 — D. Clara de Sá e Albuquerque, mulher do Sargento-mor Ignacio de Sousa Uchôa.

7 — D. Anna Cavalcante de Albuquerque, mulher do Commissario Domingos Alves Ribeiro. Tem muitos filhos no Ceará.

§ 12.°

6 — D. Anna.... casou com Manoel Ribeiro Bessa, morador em Jaguaribe, no Certão. Tem muitos filhos.

....
....
....
....

§ 13.°

5 — João Cavalcante de Albuquerque, a quem chamavam do Apoá, filho dos senhores deste engenho do Camorim, Volta do Cipó e Morenos, que trocou por Cipó e Capitão-mor, e depois Coronel da Cavallaria. Falleceu em 1 de Novembro de 1731. Foi casado com D. Isabel da Silveira Castello Branco, filha do Capitão Manoel da Motta Silveira e de sua mulher D. Catharina de Barros, filha do Governador Christovão de Barros; deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque, senhor do engenho do Taipú, no Governo da Parahyba, Capitão-mor daquella freguesia, onde casou com D. Mar-

garida de Albuquerque, viuva de José do Rego Barros, filha de Manoel Thomé de Figueirôa e de D. Margarida Cavalcante, filha de Antonio Cavalcante d'Albuquerque. Foi senhor dos engenhos de Taipú, do Meio e Poxi. Sem geração.

6 — João Cavalcante de Albuquerque, que ✠ no sertão, solteiro.

6 — Alexandre Cavalcante ✠ solteiro.

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante, que continua.

6 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, que vive, solteiro, no Apoá, em companhia de sua mãi.

6 — Archangelo Cavalcante de Albuquerque, §.

6 — D. Archangela da Silveira, que vive, solteira, em companhia de sua mãi.

6 — Christovão de Hollanda Cavalcante, senhor dos engenhos do Apoá e Goytá, Capitão-mor de Santo Antonio e Tracunhaem, onde vive no presente anno de 1751. Casou com D. Paula Cavalcante de Albuquerque, filha do Coronel Paulo Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Angela Cavalcante d'Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, senhor do engenho do Taipú, e de D. Angela Lins de Albuquerque.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

7 — José Cavalcante d'Albuquerque, que nasceu em o 1.º de Setembro de 1738. E' o mais velho.

7 — José Cavalcante de Albuquerque — Lourenço que ✠.

7 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Manuel Cavalcante d'Albuquerque.

7 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque.

7 — D. Isabel Rita Caetana de Albuquerque, mulher de João.....

7 — D. Angela Ignacia da Silveira.

7 — D. Anna Rita Cavalcante d'Albuquerque.

7 — D. Arcangela da Silveira.

§ 14.º

6 — Arcangelo Cavalcante de Albuquerque, que casou na Parahyba com D. Monica do Rego, filha de José do Rego Barros e de D. Margarida Cavalcante de Figueirôa.

7 — D. Anna Maria Cavalcante.

7 — D. Margarida Cavalcante de Albuquerque.

§ 15.º

5 — D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque, que casou duas vezes: a primeira com Antonio Bezerra, o da matança; a segunda com Anna de Hollanda Correia, que morou em S. Lourenço. Vive ainda no eng.º Barros com seu neto João Cavalcante. L. 3.º fl. 306. Teve:

6 — D. Simôa, que continua.

6 — D. Magdalena..... s. g. § 16.

6 — D. Simôa..... casou com o Sargento-mor Estevão da Motta Silveira, que morou em S. Lourenço e teve os filhos seguintes:

7 — Christovão de Barros Barbosa, Capitão de Cavallos que vive solteiro.

7 — Arnão de Hollanda Cavalcante, que casou no sertão do Inhamam com D..... filha do Capitão João Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher..... filha do Coronel Francisco Alves Feitosa.

7 — Manoel da Motta Silveira, Capitão de Auxiliares do 3.º do Rolim; casado com..... do Capitão Miguel de Castro, que mora em Tracunhaem, filha de Manoel Vieira de Mello; é senhor do engenho do Ramos, na freguesia de S. Lourenço.

7 — Luiz Coelho, que foi casado com..... moravam no Pau d'Alho. Teve filhos, que moram no Páo d'Alho ou Ramos.

7 — Narcisa, que casou com o Alferes Manoel Ferreira Camello, e não tem filhos; era filho do Alferes Manoel Ferreira Camello.

7 — D. Bernarda, vive no Ramos, casada com Francisco Mendes. Tem filhos.

7 — D. Simôa, casada com Felix de Castro, filho de Francisco Gomes. Moram no Ramos.

§ 16.º

6 — D. Lusia de Inojosa (1) foi casada com o Capitão José de Barros Rego, filho do Capitão Manoel da Motta Silveira; tiveram uma filha, por nome

7 — D. Margarida Cavalcante de Albuquerque, que casou com o Capitão Francisco de Albuquerque Mello, irmão do Conego P.º de Mello. Tiveram unico:

6 — João Cavalcante de Mello, que segue.

6 — João Cavalcante de Mello, que foi senhor do engenho de Camaragibe e Tenente General das Ordenanças. Morreu em 7 de Setembro de 1750; casou com D. Florencia de Castro, irmã do P. Antonio Tavares de Castro, filho do Capitão Marcos de Castro Rocha e de sua mulher D. Isabel Pereira. Tiveram:

7 — João Cavalcante de Mello, que vive solteiro.

7 — D. Theresa Francisca dos Praseres, que casou com José Gomes Lima, natural do Rio Grande, filho do Coronel José Gomes Torres. Casou em Fevereiro de 1750.

7 — D. Anna Maria de Jesus, solteira.

7 — D. Maria José, solteira.

§ 17.º

5 — D. Maria..... casou Theodoro Leitão, morador em S. Lourenço. Tiveram:

6 — D. Luisa..... casada com Francisco Xavier Cavalcante, mora no Arorobá. Tem filhos.

6 — D. Jeronyma, casada com o C. Faustino Correia; mora em S. Lourenço. Tem filho, Theodoro Leitão.

6 — D. Eugenia, casada com o C. Cypriano Guimarães, mora em S. Lourenço. Tem bastantes filhos.

6 — D. Joanna, casada com Custodio Gonz. Franze; mora em Guararapes. Tem filhos.

§ 18.º

5 — D. Brites Cavalcante casou com o Capitão Jeronymo Leitão de Vasconcellos. Teve:

6 — D. Maria de Jesus, que vive solteira em N. Senhora do Monte.

---

(1) Letra differente.

Felix José de Mello.

§ 19.º

5 — D. Antonia Cavalcante d'Albuquerque, que casou com Leão Falcão d'Eça, irmão de Antonio Ribeiro de Lacerda. Tiveram:

6 — Francisco de Barros, que ✠ solteiro.

6 — Luiz de Barros, que vive solteiro no sertão de Jaguaribe.

6 — José de Barros Cavalcante, casado com D. Sebastianna, filha do

6 — D. Anna, mulher do Capitão Francisco Coelho de Arouxe, filho do Tenente General Francisco Coelho de Arouxe.

6 — D. Maria de Lacerda, mulher do Sargento-mór Francisco da Cunha e Silva, s. g.

6 — D..... morreo solteira.

FRAGOSOS

Esta familia é das primeiras da Capitania de Pernambuco, assim pela sua origem como pelas suas allianças.

1 — O primeiro varão desta familia que passou a Pernambuco foi Gaspar Alvaro Fragoso, Moço da Camara de El-Rei D. Sebastião; filho de Alvaro Fragoso de Cavalleiro, Fidalgo da Casa do mesmo Rei. Não sabemos com certesa o anno em que passou a Pernambuco, e só sabemos casou com D. Joanna de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque, o Torto, e de D. Maria Arcoverde. E deste matrimonio nasceram os filhos seguintes; e que foi do engenho Ubaca de cima, em Serinhaem:

2 — Jeronymo Fragoso, que continua.

2 — Gregorio Fragoso.

e foi Governador da Taveira e depois do Maranhão.

2 — Jeronymo Fragoso, que passou a Portugal, onde casou com a filha de um titular, de appellido de Silva Menezes. Deste matrimonio houve successão, mas della não temos mais noticia do que que uma filha sua casara duas vezes: a primeira com um Conselheiro de guerra, e a segunda com José Leite de Aguilar, morador em Cintra, e as duas freiras em Canide, uma dellas se chamava D. Maria da Silva e Menezes.

2 — Gregorio Fragoso de Albuquerque, que com o posto de Capitão foi á restauração do Maranhão com seu tio Jeronymo de Albuquerque, e lá falleceu solteiro.

2 — Alvaro Fragoso de Albuquerque, que continua.

2 — D. Beatriz de Albuquerque, que casou com Paulo Gomes de Lemos, Desembargador do Paço, §.

2 — Alvaro Fragoso foi senhor do engenho Ubaca de cima, Capitão-mor, Alcayde-mor da Villa de Serinhaem.

Delle fazem honorifica memoria Francisco de Brito Freire na sua nova Lusitania e Fr. Raphael de Jesus no seu Castrioto Lusitano. Casou com sua prima Maria de Albuquerque, filha de Damião Gonçalves de Carvalhosa, de conhecida nobresa, natural de Portugal, e de D. Simôa de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque, o Torto, e deste matrimonio nasceram:

3 — Pedro Fragoso de Albuquerque, que continua.

3 — Alvaro Fragoso d'Albuquerque.

3 — Gregorio Fragoso d'Albuquerque.

3 — Jeronymo Fragoso d'Albuquerque.

3 — João Fragoso d'Albuquerque, que falleceu solteiro.

3 — Simôa de Albuquerque Fragoso, que casou com João Cavalcante, senhor do engenho do Camorim, que vimos no titulo dos Hollandas.

3 — D. Maria de Albuquerque Fragoso, que casou e foi segunda mulher do Capitão João Barbosa Spinelli, e deste matrimonio não houve descendencia.

3 — Pedro Fragoso de Albuquerque foi Capitão de Infantaria no principio da guerra; casou com D. Catharina Gomes de Abreu, filha do Capitão Gil Lopes Filgueira e de D..... e deste matrimonio nasceram:

4 — Alvaro Fragoso de Albuquerque, que continua.

4 — João Fragoso de Albuquerque.

4 — Pedro de Albuquerque, que casou com D..... não teve geração.

4 — D. Catharina de Albuquerque, que casou com seu primo Duarte de Albuquerque Cavalcante e de sua descendencia diremos adeante.

4 — D. Simiana de Albuquerque, que casou com Antonio Cavalcante, adeante.

4 — Alvaro Fragoso de Albuquerque casou com D. Isabel de Bulhões, filha do Sargento-mor de Infantaria da Parahyba, Martinho de Bulhões, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D..... e deste matrimonio nasceram:

5 — Alvaro Fragoso de Albuquerque, que casou com D. Feliciana.

5 — Leonor de Bulhões, que casou com Manoel Francisco Tavares.

Augusto de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnão de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, casou com Maria de Paiva, filha unica de Balthasar Leitão Cabral e de sua primeira mulher Ignez Fernandes de Goes.

Do referido matrimonio nasceram:

2 — Balthasar Leitão de Hollanda, que segue.

Balthasar Leitão casou, segunda vez, com Leonor Rodrigues Paes, da qual teve:

Jeronyma Cabral de Tavora, que casou com Francisco Mendes Flores, de quem nasceram: Augusto Cabral Marcos.

. . . . . .

2 — Augusto de Hollanda, § 10.

2 — D. Joanna de Goes de Hollanda.

2 — D. Anna.... primeira mulher de João Soares, Cavalleiro da Ordem de Christo.

2 — D. Brites Mendes, a Moça, mulher de Felippe Dias Vaz, senhor do engenho de S. Bartholomeu. S. g.

2 — Balthasar Leitão de Hollanda, Capitão no tempo da guerra; delle falam os auctores que escreveram. Casou com Francisca dos Santos França, irmã do Capitão José de França, filhos de Gaspar Fernandes França.

Tiveram, entre outros, que falleceram de pouca idade, que foram vinte:

3 — Balthasar Leitão de Vasconcellos, que segue.

3 — Vasco Leitão de Vasconcellos, § 2.

3 — Agusto Leitão de Vasconcellos, § 3.º.

3 — Cosme Leitão de Vasconcellos, que ✠ solteiro.

3 — Antonio Cabral de Vasconcellos, § 4.

3 — Roque Leitão de Vasconcellos, § 5.

3 — Sebastião Leitão de Vasconcellos, § 6.

3 — João Leitão de Vasconcellos, § 7.

3 — D. Maria de Goes, § 8.

3 — D. Anna de Vasconcellos, que foi casada com o Capitão Matheus Casado, s. g.

3 — D. Ignez de Paiva, que foi casada com o Capitão João da Rocha Bezerra, s. g.

3 — D. Brites de Vasconcellos, que foi casada, em Serinhaem, com Francisco Pereira de Mello, s. g.

3 — D. Adrianna de Hollanda.

3 — D. Joanna de Goes.

3 — Balthasar Leitão de Vasconcellos, que vivia pelos annos de 1667, em que foi Irmão da Casa da Santa Mizericordia de Olinda; foi senhor do engenho de ..... de São Lourenço da Matta. Casou com Jeronyma da Costa, filha de Fernão Martins Balla e de sua mulher Isabel Vaz. Tiveram:

4 — Jeronymo Leitão de Vasconcellos, que segue.

4 — Theodoro Leitão de Vasconcellos, § 1.

4 — Manoel Leitão de Vasconcellos, que casou na Tacoara com N.....

4 — Gregorio Leitão de Vasconcellos, que casou com N..... irmã de Pedro Lopes, s. g.

4 — Fernão Leitão de Vasconcellos, que casou na Tacoara com N.....

4 — Maria de Goes de Hollanda, que casou com Manoel Vaz da Silva, irmão de Manoel Vaz Vizeu e sua mulher Maria da Rosa, em tit. de Carrascos, s. g.

4 — Anna de Hollanda, que casou com Antonio Vaz.

4 — Francisca de Hollanda, que casou na Varzea ou em S. Lourenço, com Gregorio de Barros.

4 — Jeronymo Leitão de Vasconcellos casou com Maria Cavalcante, filha de João Cavalcante, o Bom. Deste matrimonio nasceram:

5 — Balthasar Leitão, que morreu de dez para onze annos.

5 — D. Anna Maria, que vive no Monte.

§ 5.°

3 — Roque Leitão de Vasconcellos casou duas vezes: a primeira com Anna de Abreu de Vasconcellos, de Porto Calvo; a segunda com D. Ignez de Mello, em Serinhaem.

Deste matrimonio não houve geração.

Do primeiro nasceram:

4 — Antonio Ferrão de Vasconcellos, que morreu no sertão, solteiro.

4 — D. Anna de Abreu Vasconcellos, que casou, digo, que morou em Porto Calvo, onde foi casada com Balthasar Ferrão.

4 — Jeronyma de Vasconcellos, que viveu em Serinhaem, onde foi casada com Antonio da Silveira. Tiveram:

5 — D. Sebastiana.

§ 6.°

3 — Sebastião Leitão de Vasconcellos, casou com Ignez de Sousa, que moram em Goyanna. Tiveram:

4 — Luisa de Sousa, que casou e foi primeira mulher de Antonio Vaz, irmão, digo, primeira mulher de Manoel Vaz Carrasco, filho de Francisco Vaz Carrasco, em titulo de Carrascos.

4 — D. Margarida de Sousa, que casou e foi primeira mulher de Antonio Vaz, irmão de Francisco Vaz Carrasco, em titulo de Carrascos.

§ 7.°

3 — João Leitão de Vasconcellos casou com Maria Barbara da Fonseca, filha de João de Andrada de Carvalho, natural do Porto, e de sua mulher Barbara da Fonceca, natural da Bahia. Tiveram:

4 — Manoel da Fonceca de Vasconcellos, que morreu solteiro.

4 — Cosme Leitão, que casou em Ipojuca com Anna Barreto, s. g.

4 — Francisco de Vasconcellos, que casou em Porto Calvo, com Dona Mecia de Almeida. s. g.

4 — D. Adrianna de Hollanda, que casou em Porto Calvo com Antonio Pinto de Mendonsa, de cujo matrimonio nasceram:

5 — Manoel da Cruz, soldado do Regimento de Olinda, que vive solteiro.

5 — Antonio Pinto de Mendonsa, que casou na Matta com D. Laura.

5 — Christovão de Hollanda de Vasconcellos, que casou com Leandra da Silva, s. g.

5 — Balthasar Leitão Cabral, que casou em Porto Calvo com Dona Anna.... ..... s. g.

5 — Francisco Alves, soldado no Palmar, casou com.....

5 — D. Maria Magdalena de Vasconcellos, que vive no Portinho, casou com João da Rocha de Moura..... Tem:

6 — D. Adrianna que foi casar no sertão.

5 — D. Rosa Francisca, que casou com José da Fonceca Barbosa, s. g.

4 — D. Ursula da Fonceca de Vasconcellos, que morreu solteira.

4 — A freira D. Rosa de S. Maria.

3 — D. Maria de Goes casou no tempo da guerra com Gaspar da Costa Coelho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria. Morreram ambos na Bahia, para onde foram retirados.

4 — João Coelho de Goes, que indo ordenar-se na Bahia, onde então residiam os bispos do Brasil, lá casou e deixou successão.

4 — Gaspar da Costa Coelho, que morreu solteiro.

4 — D. Ignez de Vasconcellos, que casou na Bahia.

4 — D. Brites de Vasconcellos, que segue.

4 — D. Brites de Vasconcellos, viveu e casou em Ipojuca com Francisco Vaz Carrasco, o qual, depois de viuvo, se ordenou, e era filho de Manoel Vaz Vizeu e de sua mulher Maria de Rosa. Tiveram:

5 — Francisco Vaz Carrasco.

5 — O Capitão Antonio Vaz Carrasco.

5 — Manoel Vaz.

5 — D. Maria de Goes.

5 — D. Eugenia Vaz, ttr.° em 1723.

3 — D. Adrianna de Hollanda casou com João de Veras. Tiveram:

4 — Pedro Lopes de Veras, que segue.

4 — Augusto de Hollanda.

4 — Antonio Leitão.

4 — .....

§

2 — Augusto de Hollanda, o enforcado, casou com Antonia da Fonceca, de quem teve unica a

3 — Maria de Hollanda, que casou com o Dr. Tavares Wier.ª em 1663.

4 — D. Lourença

4 — D. Maria, mulher de João Alves de Carvalho.

4 — D. Antonia, mulher de Luiz Mar..

3 — João Fragoso de Albuquerque, foi Juiz em Goyanna, casou com sua prima D. Simiana, filha de Alvaro Fragoso e de D. Anna Cavalcante, e deste matrimonio nasceram:

5 — .....

5 — .....

§ 3.º

3 — Alvaro Fragoso de Albuquerque, filho do Alcayde-mor Alvaro Fragoso de Mendonça de Albuquerque, foi Capitão, casou com Anna Cavalcante, filha de de Hollanda e de D..... filha de Manoel da Costa Calheiros, e deste matrimonio nasceu:

4 — Jeronymo Fragoso de Albuquerque, que casou com D. Isabel Carneiro de Albuquerque, filho de N..... que continua, sem successão.

4 — Duarte de Albuquerque Cavalcante, que continua.

4 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, § 4.

4 — D. Adrianna, que casou com seu primo João Fragoso, s. g.

4 — Duarte de Albuquerque Cavalcante casou com D. Catharina de Albuquerque, filha de P.º Fragoso d'Albuquerque e de D. Catharina Gomes de Abreu, e deste matrimonio nasceu:

5 — D.....que casou com o Tenente General das Ordenanças Francisco do Arouche, em tit. de Barros, de Christovão de Barros.

5 — D..... que casou com o Sargento-mor Antonio da Motta, irmão de Francisco Coelho de Arouche, em dito tit.

§ 4.º

Antonio Cavalcante de Albuquerque, que casou com sua prima D. Simiana, filha de P.º Fragoso, e deste matrimonio nasceram:

5 — João Cavalcante de Albuquerque, que casou no sertão de Jaguaribe, com N..... filha de Francisco Alves Feitosa, e teve descendencia de que não temos noticia.

3 — Gregorio Fragoso de Albuquerque, foi Capitão de Infantaria do 3.º de João Fernandes Vieira, na guerra do Hollandes e delle trata Castrioto; casou com D. Maria de Castro, filha do Capitão e Sargento-mor de Infantaria Antonio de Castro, natural de Ponte de Lima, filho de Fernão Md.º Dantas, forados, e de Isabel Filgueira, irmã do Capitão Gil Lopes Filgueira, e tiveram:

4 — Reynaldo Fragoso de Albuquerque, que continua.

4 — Carlos Fragoso de Albuquerque, §.

4 — Reynaldo Fragoso, Juiz em Serinhaem, casou com D. Anna da Silveira, filha de Antonio Toledo Machado e de D. Isabel de Miranda, e deste matrimonio nasceram:

5 — Reynaldo Fragoso de Albuquerque, que foi Capitão-mor de São Miguel das Alagôas, vive solteiro, graduado em.....

5 — Antonio de Toledo Machado, que continua.

5 — Francisco Fragoso, que casou com D. Joanna Bezerra.

5 — João Fragoso, que morreu solteiro.

5 — D. Maria Felippa de Albuquerque, que casou com Bernardo Vieira, Cavalleiro da Ordem de Christo. S. g.

5 — Antonio de Toledo Machado, foi Capitão-mor de S. Miguel das Alagôas, casou com D. Maria Francisca de Faria, filha do Capitão José de Faria Franco e de D..... e tiveram:

6 — Antonio de Toledo Machado, clerigo presbytero.

6 — D. Anna da Silveira de Albuquerque, que casou com o Capitão Ignacio Accioli de Vasconcellos, filho do Coronel Francisco de Barros Pimentel, em titulo deste appellido.

6 — N.....

6 — N..... solteiras.

NOTICIAS da familia dos Fragosos de Pernambuco.

1 — (1) — Alvaro Fragoso, o primeiro que veio a Pernambuco, era natural de Lisbôa, irmão do P. Fr. Pedro de Mello ou Fragoso, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, de vida exemplar, ambos filhos do Dr. Braz Fragoso, Desembargador da Casa da Supplicação, e de sua mulher Dona Maria de Mello. Veio Alvaro Fragoso a Pernambuco ainda em vida de seu sogro Jeronymo de Albuquerque, o que se prova do seu testamento que foi feito e approvado em Olinda pelo Tabellião Antonio Lopes, a 13 de Novembro de 1584 e se acha no archivo do Mosteiro de S. Bento de Olinda, n.º 14, gavêta 4.ª, maço P., porque nelle o nomeia em terceiro lugar por seu testamenteiro e administrador do Morgado do seu filho João de Albuquerque, até este completar vinte e dous annos, nomeando em primeiro lugar a seu sobrinho Jorge de Albuquerque Coelhó, 3.º Donatario de Pernambuco, estando na dita Capitania, e em segundo lugar a Felippe Cavalcante, o Florentino.

O P. Antonio Caetano de Sousa, na sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, (Tom. 5, L.º 6, Cap. 5, § 2.º p. 299), diz que Alvaro Fragoso fôra Capitão da Mina, mas não nos consta se antes de vir a Pernambuco, se depois; e só temos a noticia de que já era fallecido no anno de 1614, porque sua mulher D. Joanna de Albuquerque, que nesse anno falleceu, deixou no seu testamento que se lhe mandasse dizer cem missas por sua alma. (L.º v.º da Sé).

Casou este primeiro Alvaro Fragoso, como está visto, com D. Joanna de Albuquerque, a que foi uma das filhas perfilhadas de Jeronymo de Albuquerque, havida em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha de Arcoverde, Regulo dos indios Tabaiaras de Olinda. Do livro velho da Sé, consta que falleceu esta D. Joanna de Albuquerque a 31 de Maio de 1614, que foi sepultada na Igreja do Convento da Ordem de S. Francisco de Olinda e que no seu testamento deixara uma instituição no altar de Nossa Senhora do Rosario da Matriz, cem missas pela alma de seu marido Alvaro Fragoso, e varios outros legados, para cujo cumprimento nomeou por testamenteiros a seus filhos, Pedro Fragoso, Gregorio Fragoso, Gaspar Fragoso Toscano e Jeronymo Fragoso.

Do referido matrimonio só consta que nasceram os filhos seguintes:

2 — Pedro Fragoso de Albuquerque, que não tomou estado.

2 — Gregorio Fragoso de Albuquerque, que no anno de 1614 foi a soccorro da restauração do Maranhão por Capitão de Infantaria de uma das quatro companhias de que era commandante seu tio Jeronymo de Albuquerque, que foi restaurador daquelle Estado. Nelle procedeu Gregorio Fragoso com tanta bizarria e asserto, como refere o Gl. Bernardo Pereira Barreto nos seus Annaes Historicos do Estado do Maranhão, de onde o mandou seu tio á França com Mr. de Pratz. E voltando de França a Hespanha e de Hespanha a Portugal, casou e foi primeiro marido de D. Ignez de Menezes, filha de D. Nuno

(1) Cardoso Accioli, digo, Cardoso Agiolog. Lusit., tomo 3.º, pag. 610, e no Commentario de 9 de Junho. Letra Fr. Manoel de Sá. Mem Carmelit. pag. 441, Biblioth. Lusit. tom. 3.º V. Pedr., p. 598 Const. tom. 3, Liv. 2º P. 8, t. 47, p. 131.

Alves Pereira, General do Norte, Malavar, Ceylão e mar do Sul, e Governador de Moçambique, de cujo matrimonio se conserva preclarissima successão.

2 — Gaspar Fragoso Toscano, do qual não pude descobrir noticia.

2 — Jeronymo Fragoso de Albuquerque, a quem o General Bernardo Pereira de Barredo trata por Fidalgo da Casa Real, porque entendo tiveram todos os seus irmãos o que lhes competia por seu pai. Foi, no anno de 1615, ao Soccorro do Maranhão por Commandante de quatro navios que de Pernambuco mandou o Governador Geral do Brasil, e voltando depois por Capitão-mor Governador do Grão Pará, falleceu na cidade de Belem, no anno de 1619. Berr. L.º 6 n.º 473, 76 e 79.

2 — Alvaro Fragoso de Albuquerque, que foi um dos mais valerosos cabos da nossa guerra, na qual servio com tanta honra, valor e reputação, como referem os nossos historiadores. No anno de 1645, foi eleito Capitão-mor da Villa formosa de Serinhaem, de que tambem foi Alcayde-mor. Falleceu logo depois da Restauração de Pernambuco, o que se colhe da Provisão de Alcayde-mor da dita Villa, que se passou no anno de 1656 ao Mestre de Campo Antonio Dias Cardoso.

Foi casado este Alvaro Fragoso de Albuquerque com sua prima d. Maria de Albuquerque, irmã inteira de Leonardo de Albuquerque Carvalhosa, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria do 3.º do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, por patente de 16 de Desembro de 1647, da qual consta haver servido desoito annos na guerra dos Hollandeses, procedendo sempre com valor e reputação (Ved. L..... de Misc. Brit. L.º..... n. 583,..... e L.º n. 614 e 655 e L. .. n.º 759); ambos filhos de Damião Gonçalves de Carvalhosa e de sua mulher D. Simôa de Albuquerque, filha natural de Jeronymo de Albuquerque, o Torto, havida em mulher branca, da qual D. Simôa foi Damião Gonçalves de Carvalhosa segundo marido, porque ella havia sido primeiramente casada com Jorge Teixeira, que vivia em Olinda no anno de 1584, e foi nomeado em quinto lugar por testamenteiro de seu sogro Jeronymo de Albuquerque, e administrador do Morgado de seu cunhado João de Albuquerque, até este completar vinte e dous annos de idade, e falleceu na mesma Olinda a 14 de Janeiro de 1609, e foi sepultado na Matriz do Salvador, e de cujo primeiro matrimonio tambem teve D. Simôa outros dous filhos, que foram: Raphael Teixeira de Albuquerque, de cujo estado não tenho noticia, e Jorge Teixeira de Albuquerque, de quem ha diffusa descendencia.

Do referido matrimonio do Alcayde-mor Alvaro Fragoso de Albuquerque com sua prima D. Maria d'Albuquerque nasceram: Pedro Fragoso d'Albuquerque, com descendencia; Alvaro Fragoso de Albuquerque, com descendencia; Gregorio Fragoso de Albuquerque, com descendencia; Jeronymo Fragoso de Albuquerque, com descendencia; João Fragoso de Albuquerque, que falleceu solteiro; D. Anna de Albuquerque Fragoso, mulher de João Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho do Camorim, com successão; D. Maria d'Albuquerque Fragoso, mulher do Capitão Braz Barbosa Spinelli, sem geração.

2 — D. Brites d'Albuquerque, que foi casada com Paulo Gomes de Lemos, pessôa muito autorisada, o qual jaz sepultado no Convento da Ordem de S. Francisco de Ipojuca, em sepultura raza, junto ao arco da Capella-mor, na qual se veem gravadas as suas armas.

Deste matrimonio nasceu Paulo Gomes de Lemos, o moço, que foi baptisado na Igreja Matriz do Salvador de Olinda, a 31 de Maio de 1608, e falleceu sem tomar estado, ficando deste modo extincta a successão de D. Brites de Albuquerque.

2 — Joanna Fragoso de Albuquerque, que casou com Manoel Rodrigues Coelho.

Deste matrimonio só sei que nasceram: Diogo Coelho de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo, o qual, em 1662, era Capitão-mor Governador da Capitania do Ceará, e não tenho de seu estado individual noticia, e D. Brites de Albuquerque, primeira mulher do Capitão-mor Thomé Teixera Ribeiro, com successão.

Chama-se meu sogro Carlos Fragoso d'Albuquerque, filho de Carlos Fragoso d'Albuquerque e de D. Maria da Rocha e Albuquerque; neto por parte paterna de Gregorio Fragoso e de D. Maria de Castro e Albuquerque; pela parte materna, de Martinho da Rocha Castro e de Joanna Lins da França. Casado com D. Josepha Antonia da Silva, filha de João Baptista da Silva e de Maria Lins da Assumpção, neta por parte paterna de João Coelho da Silva e de Margarida Quaresma e por parte materna de João Lins de Brito e de Leonor Camello. E deste Carlos Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D. Josepha Antonia da Silva é filha minha consorte, D. Maria Lins de Albuquerque, entre outros mais filhos.

E porque a presente occasião me não permitte explicação, remetto o borrão que se me deu, pedindo mais informações, para responder ao que V. Senhoria me propoz e se ainda não for bastante isto não chegar o primeiro determine-me com extensão o que pode declarar do que alcançar, e vai o borrão em duas meias fôlhas de papel das quaes verá se alcança delles nestes casos cousa que satisfaça o seu pedido.

Não vão os borrões e não sou mais extenso por me achar o Dr. Ouvidor fazendo esta, e os nomes de mais outras, de que são Carlos Fragoso de Albuquerque, Reynaldo Fragoso d'Albuquerque, Francisco Xavier d'Albuquerque, todos solteiros.

Torno a dizer a V. S. que o Ministro e sua partida me não dá lugar para nada e de nada servirá este papel e a declaração.....

Outras perguntas responderei em termos (1)

---

(1) Desde as palavras: — Chama-se meu sogro Carlos Fragoso de Albuquerque, etc., até aqui, — a letra é mui differente e difficil de ler-se.

FRAGOSOS

Veio a esta terra Gaspar Fragoso, natural de Portugal, e o seu fôro é o seguinte, pela rainha mãi avó do rei D. Sebastião: Por fazer mercê á Condeça de Linhares hei por bem e me praz tomar por Moço de minha Camara Gaspar Fragoso, filho do Cavalleiro Fidalgo Alvaro Fragoso. Este casou com D. Joanna de Albuquerque, filha de Jeronymo d'Albuquerque, o torto, tio do Conde de Alegrete e do Donatario desta terra. Teve filhos: Jeronymo Fragoso d'Albuquerque, Alvaro Fragoso d'Albuquerque, Gregorio Fragoso d'Albuquerque e D. Beatriz de Albuquerque.

Jeronymo Fragoso de Albuquerque assistia na Corte, onde namorou uma senhora, filha legitima de um conde da Casa de Silva e Menezes e a tirou para casar com grande bulha. Neste comenos chegou Mathias de Albuquerque, que depois foi Conde de Alegrete, que era primo de Jeronymo Fragoso tudo e para se tratar na corte, foi necessario vender-se o engenho de Ubaca de Cima, que era dos Fragosos, ao Guiterres, por cincoenta mil crusados... de contado vinte e cinco e os mais lá estão. Este teve tres filhas, uma, chamada D. Sebastiana da Silva Menezes, casou com um Fidalgo, José Leite, que foi grande Affonsista, para onde ia El-rei D. Affonso elle acompanhava e veio a morrer em Cintra, não teve filhos e creou em sua casa, por ser sua afilhada, a uma D. Sebastiana, que era mulher do Dr. José de Soares, que creou o lugar de Ouvidor nas Alagôas, e as outras duas filhas foram freiras em o Convento de Cardine, e Jeronymo Fragoso .foi por governador do Maranhão e vindo ver os parentes em Pernambuco aqui falleceu e dizem que ao Almoxarifado seis mil crusados de suas alfaias.

Gregorio Fragoso foi por Capitão de Infantaria junto ao seu tio, Jeronymo de Albuquerque, quando foi ao Maranhão lançar o Francez fora e lá falleceu e entrou na Companhia de seu primo Mathias de Albuquerque, filho de Jeronymo de Albuquerque, que são os de Cunhaú.

Alvaro Fragoso de Albuquerque foi Capitão-mor, Alcayde-mor da Villa de Serinhaem, de quem fala Castrioto, que governou Tamandaré, e Francisco de Brito Freire, que foi a Cunhaú e Rio Grande pelejar com os Hollandeses.

Este casou com sua prima D. Maria de Albuquerque, a qual era irmã do famoso Leonardo d'Albuquerque. Teve filhos, entre estes Jeronymo Fragoso d'Albuquerque, Capitão de Infantaria do 3.º de João Fernandes Vieira, que Castrioto nomeia. Não subio a mais postos por ser criminoso em varias mortes. Este casou com D. Maria de Castro e teve filhos: Reynaldo Fragoso d'Albuquerque, o qual casou com D. Anna da Silveira, filha de Antonio de Toledo Machado e neta de Antonio Gonçalves Miranda, e deste matrimonio nasceu Reynaldo Fragoso d'Albuquerque, Capitão-mor que foi de São Miguel das Alagôas, nunca casou, e outro filho foi Francisco Fragoso, casado com D. Joanna Bezerra, não tem filhos... e é filho Antonio de Toledo Machado, que é Capitão-mor de S. Miguel. Casou com D. Cosma Maria Francisca, filha do Capitão José de Faria e tem filhos.

D. Maria de Castro, mulher de Gregorio Fragoso, era filha de Antonio de Castro Correia, natural de Ponte de Lima, filho de Fernando Mendes Dantas, que tinha fôro de Cavalleiro Fidalgo antes de governar o Senhor Rei D. Sebastião, como consta de seu fôro. Antonio de Castro foi sargento-mor da Villa de Serinhaem, Capitão de Infantaria na guerra velha, quando o Conde de Bagnuolo acampou o exercito na Bahia na Torre de Garcia d'Avila e foi para Antonio de Castro governando o exercito, este veio da sua terra solteiro, era primo do Tenente General Antonio de Freitas da Silva e por esta razão casou com uma prima de sua mulher D. Isabel Filgueira. Morrendo esta recolheu á sua casa sua sobrinha D. Maria de Castro casou com Gonçalo Fragoso.

De Alvaro Fragoso de Albuquerque, Alcayde-mor, foi filho Jeronymo Fragoso de Albuquerque, que foi Capitão... no principio da guerra. Casou com sua prima D. Isabel Cavalcante, irmã do Capitão-mor João Cavalcante de Albuquerque, de Sant'Anna, e deste matrimonio nasceu o Capitão Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, pai de D. Francisca Cavalcante, mulher do Tenente General Luiz.

D. Florencia, filha de Roque de Crasto Rocha, pessôa nobre, natural de Serinhaem, e numa peleja de espada dentro do engenho Rio Formoso matou Manoel de Siqueira delle, como atrás referidas por cuja causa se passou para a Parahyba.

Tambem foi filha de Alvaro Fragoso, Alcayde-mor, D. Simoa de Albuquerque Fragoso, que casou com seu primo o Capitão-mor João Cavalcante d'Albuquerque Fragoso, que casou com seu primo o Capitão-mor João Cavalcante d'Albuquerque, o Bom, senhor do engenho Camorim, de quem foi filho o Coronel João Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Apoá e Goytá, e deixou varios filhos: Manoel Cavalcante de Albuquerque, capitão-mor, morador em seu engenho do Taipú, na Parahyba, tambem foi filho Christovão Cavalcante, Capitão-mor de Tracunhaem e senhor do engenho de Goytá.

Falta dar conta de D. Beatriz de Albuquerque, filha do Capitão, digo, filha de Gaspar Fragoso. Esta casou com o Desembargador do Paço Paulo Gomes de Lemos, que veio a esta terra pela morte de um juiz de fora, cuja historia trás mysterios e por morte de Alvaro Fragoso, o Capitão-mor, entrou um seu filho no posto Capella de S. Christo de Ipojuca.

O Capitão-mor João Cavalcante o Bom, foi casado, a primeira vez, com D. Bernarda, sobrinha de Lourenço de Albuquerque e teve um filho que foi o Sargento-mor Christovão de Hollanda, senhor do engenho da Torre, e ao depois casou segunda vez com D. Simôa d'Albuquerque, de quem se diz acima que era prima da primeira mulher D. Bernarda.

FRAGOSOS (1)

Gaspar Fragoso, natural de Portugal, filho de Alvaro Fragoso, veio a Pernambuco com o foro seguinte, passado pela Senhora Rainha na tutella de seu neto, o senhor Rei D. Sebastião: "Por fazer mercê, á Condeça de Linhares, hei por bem e me praz tomar por Moço de minha camara a Gaspar Fragoso, filho do Cavalleiro Fidalgo Alvaro Fragoso."

Este casou em Pernambuco com D. Joanna de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque, o tôrto, por perder um ôlho na guerra do gentio, quando veio com seu cunhado Duarte Coelho povoar esta terra. Foi senhor do engenho Ubaca de Cima, que hoje é do Carmo da Reforma e no districto da Villa de Serinhaem.

Deste matrimonio nasceram:

Jeronymo Fragoso d'Albuquerque,

Alvaro Fragoso d'Albuquerque.

D. Beatriz d'Albuquerque e

Gregorio Fragoso d'Albuquerque.

Gregorio Fragoso de Albuquerque foi á restauração do Maranhão por Capitão de Infantaria, com seu tio Jeronymo de Albuquerque e lá falleceu e na Companhia entrou seu primo Mathias de Albuquerque, que ao depois teve o renome de Maranhão.

Não teve successão.

Jeronymo Fragoso de Albuquerque foi para Lisbôa e casou com uma filha legitima de um conde da casa de Silva e Menezes, e para poder sustentar-se na corte foi necessario vender-se o engenho de Ubaca ao Guiterres, por cincoenta mil crusados, que deu logo vinte e cinco de contado, este governou Tavira e ao depois veio governar o Maranhão e vindo passar por Pernambuco para ver os parentes, falleceu nesta praça e dizem se recolhêra ao Almoxarifado seis mil cruzados de suas alfaias. Teve duas outras filhas, uma por nome D. Sebastiana da Silva e Menezes. Casou a primeira vez com um Fidalgo do Castello de Guerra e ao depois casou com José Leite de Aguilar, e por ser grande Affonsista foi viver a Cintra, onde estava El-rei e lá falleceu. As outras tres freiras em Carnide, uma se chamou D. Maria da Silva de Menezes. O Pe. Me. Fr. José de Santo Elias, da Reforma, as conhecia.

Houve successão: Alvaro Fragoso de Albuquerque, ainda foi senhor do dito engenho e em seu tempo se fez a venda; foi Alcayde-mor e Capitão-mor da Villa de Serinhaem. Casou com sua prima irmã D. Maria d'Albuquerque, filha de D. Simôa d'Albuquerque, filha do dito torto. Jeronymo e de Damião Gonçalves de Carvalhosa, natural de Portugal, pessôa de reconhecida nobresa e qualidade, de quem era filho Leonardo de Albuquerque, Cavalleiro da Ordem de Christo, bem nomeado nesta terra.

---

(1) Esta noticia já é com letra differente, mas tambem muito antiga.

Deste matrimonio teve filhos:

Pedro Fragoso d'Albuquerque, capitão de Infantaria no principio da guerra.

Alvaro Fragoso de Albuquerque.

Gregorio Fragoso de Albuquerque. Francisco Fragoso de Albuquerque.

João Fragoso de Albuquerque, que falleceu solteiro, e

D. Simôa de Albuquerque Fragoso.

.....

Pedro Fragoso de Albuquerque foi casado com uma filha do Capitão Gil Lopes Filgueira, e este era filho de um gallego, tido por Fidalgo. Foi casado com uma Froes, porque o dito Gil Lopes era primo irmão da mulher do Tenente General Antonio de Freitas da Silva, e a mulher deste Gil era filha de Christovão Gomes de Abreu da Casa de Regallada.

Pedro Fragoso teve os filhos seguintes:

Alvaro Fragoso.

João Fragoso de Albuquerque.

Pedro de Albuquerque e

D. Catharina de Albuquerque.

Alvaro Fragoso casou com D. Isabel de Bulhões, filha do Sargento-mor Martinho de Bulhões, da Parahyba, pessôa nobre e de nome, tido por Bulhões de Santo Antonio. Teve filhos:

Alvaro Fragoso de Albuquerque, que casou com D. Feliciana, filha de Mathias Vidal. Teve filhos e tambem uma filha, D. Leonor de Bulhões, que casou com Francisco Tavares, na Parahyba.

João Fragoso foi casado com sua prima, irmã de Duarte de Albuquerque Cavalcante, menino.

Pedro de Albuquerque morreu sem filhos.

D. Catharina casou com seu primo Duarte de Albuquerque Cavalcante, tiveram filhos: A. mulher do Tenente General das Ordenanças Francisco Coelho de Andrade e a mulher do Sargento-mor Antonio da Motta, que teve filhos, e Francisco Coelho da Rocha tem filhos, um chamado José de Barros Cavalcante e outro Casimiro Coelho da Rocha, que são genros de Franc. Gonçalo Luiz Xavier Bernardo.

Alvaro Fragoso d'Albuquerque, filho do Alcayde-mor, casou com sua prima D. Anna Cavalcante, viuva do Capitão-mor João Cavalcante, o Bom, Senhor do engenho Camorim: teve filhos: Jeronymo Fragoso d'Albuquerque, Duarte de Albuquerque Cavalcante e Antonio Cavalcante. Este Jeronymo Fragoso casou com D. Isabel Carneiro, não teve successão.

Francisco Cavalcante casou com uma sua prima, e teve filho: João Cavalcante de Albuquerque, casou com uma filha do Cel. Francisco Alves Feitosa, morreu e deixou filhos.

Gregorio Fragoso de Albuquerque, foi Capitão de Infantaria na guerra do Hollandes e por crimes não subio a mais; casou com D. Maria de Castro, filha de Antonio de Castro, natural de Ponte de Lima, primo irmão do Tenente General Antonio de Freitas da Silva, era filho de Fernando Mendes Dantas, Cavalleiro Fidalgo, antes de governar o Senhor rei D. Mel. Veio a esta terra e foi Capitão de Infantaria na guerra velha, quando o Conde de Bagnuolo acampara o exercito na Bahia no lugar da Torre de Garcia d'Avila, e foi para a cidade ficou elle governando as tropas, e depois na guerra nova foi sargento-mor da Villa de Serinhaem. Este casou com D. Isabel Filgueira, prima irmã da mulher de seu primo Antonio de Freitas e era irmã do Capitão Gil Lopes Filgueira em quem acima se fala, e D. Isabel tambem era prima do Governador Christovão de Bar-

ros Rego. Gregorio Fragoso teve filho, Reynaldo Fragoso d'Albuquerque, o qual casou com D. Anna da Silveira, e deste matrimonio nasceu Reynaldo Fragoso de Albuquerque, Antonio de Tolledo Machado, Ferd.º Fragoso de Albuquerque e D. Maria Felippa d'Albuquerque.

Reynaldo Fragoso d'Albuquerque foi capitão-mor de S. Miguel da Villa das Alagôas, nunca casou.

D. Maria casou com o capitão Francisco Vieira de Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo, senhor do engenho Pindoba, não tem filhos. Antonio de Tolledo Machado foi capitão-mor do mesmo lugar. Casou com D. Maria Francisca de Faria e teve filhos: O P. Antonio de Tolledo Machado e D. Anna da Silveira de Albuquerque, casada com o Capitão Ignacio Accioli de Vasconcellos, filho do Coronel Francisco de Barros Pimentel, e teve mais duas sobrinhas, meninas.

Fernando Fragoso de Albuquerque foi sargento-mor da freguesia da Varzea, casou com D. Joanna Bezerra, não tem successão, a qual é filha do Capitão Domingos Gonçalves da Costa Mezagão e de sua mulher D. Adrianna Camello.

Domingos Gonçalves da Costa era Cavalleiro da Ordem de Christo e filho do Sargento-mor Domingos Gonçalves Mazagão, cavalleiro da Ordem de Christo e ambos senhores do engenho Buenos Ayres, em Porto Calvo; foi casado com D. Catharina Borges, viuva do Capitão-mor João Lins de Vasconcellos, de quem não teve filhos, e Domingos Gonçalves, filho de Portugal... em Mazagão, Catharina Borges, filha de Hieronymo Coelho Borges e de sua mulher Margarida Madr.ª, filhos de Portugal, que vieram a esta terra chamados da herança de seu tio. Catharina Borges teve dous filhos, digo, dous irmãos, um religioso da Companhia, que foi Reitor em o Rio de Janero, o Pe. Francisco Madeira, e outro Franciscano, Francisco Gonçalo dos Anjos.

Jeronymo Fragoso d'Albuquerque, filho do Alcayde-mor, foi Capitão de Infantaria no principio da guerra. Casou com sua prima D. Isabel Cavalcante, irmã do Sargento-mor João Cavalcante, Senhor do engenho de S. Anna; teve filhos: Hieronymo Cavalcante d'Albuquerque, Felipe Fragoso de Albuquerque e D. Theodosia Cavalcante d'Albuquerque.

O Capitão-mor Jeronymo Cavalcante casou com D. Florencia, filha do Capitão Roque de Castro Rocha e de sua mulher. Tem filhos:

O Coronel Eugenio Cavalcante de Albuquerque.

O Capitão-mor Paulo Cavalcante de Albuquerque.

D. Francisca Cavalcante.

O Coronel Eugenio Cavalcante casou com sua prima, filha do Capitão-mor Antonio Cavalcante d'Albuquerque, senhor do Engenho Taypú, na Parahyba, não teve successão.

O Capitão-mor Paulo Cavalcante d'Albuquerque casou com D. Angela Cavalcante filha do mesmo Antonio Cavalcante d'Albuquerque, do Taypú. Teve uma só filha.

D. Paula Cavalcante d'Albuquerque, que casou com o Capitão-mor Christovão de Hollanda Cavalcante, do engenho Goytá, que é seu parente.

D. Francisca Cavalcante, casou com o Tenente General Luiz Xavier Bernardo.

Tem filhos:

Joaquim Francisco Cavalcante.

José Bernardo Cavalcante.

Francisco Cavalcante.

D. Anna Cavalcante, e

D. Florencia,

Joaquim Francisco é casado, tem filhos.

José Bernardo, foi para Coimbra.

Francisco é solteiro e estudante.

D. Anna Cavalcante casou com José de Ramos Cavalcante, filho de Francisco Coelho de Arouche, já nomeado.

D. Florencia, casou com Casimiro Coelho de Arouche, irmão de José de Barros.

O Capitão Felippe Fragoso d'Albuquerque casou com sua prima, filha do Coronel Lopo de Albuquerque, senhor do engenho Ubaca de Baixo.

Teve filhos e por pobres não se fala na sua....

D. Theodosia casou com seu primo irmão José Cavalcante de Albuquerque, filho do Sargento-mor João Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Sant'Anna, Cavalleiro da Ordem de Christo. Teve um filho: o Capitão-mor João Cavalcante de Albuquerque, que foi senhor do engenho das Cacimbas.

D. Beatriz d'Albuquerque, filha de Gaspar Fragoso d'Albuquerque, casou com Paulo Gomes de Lemos, Desembargador do Paço, pessôa de reconhecida nobresa e abastado; além do cargo, era morgado. Por crime de morte e mulher casada veio degredado para esta terra, como conta o livro Miscelanias, de Andrada, que traz a batalha de El-rei D. Sebastião.

Está enterrado e tem sepultura no convento de Ipojuca, elle e sua mulher, como consta da Campa e letreiro; teve filhos que vem nomeados na guerra velha: um por nome Matheus Gomes de Lemos, foi Capitão-mor da Villa de Serinhaem, e não ha successão de tal familia.

D. Simôa de Albuquerque, filha do Alcayde-mor, casou com seu primo o Capitão-mor Joaquim Cavalcante de Albuquerque, o Bom, senhor do engenho Camorim. Tiveram filhos.

D. Maria d'Albuquerque, casou com o Capitão José Barbosa Espinelle, dos Manellis de Florença; não tem filhos.

Carlos Fragoso d'Albuquerque casou com D. Maria da Rocha Lins, filha de..... Tiveram:

5 — Carlos Fragoso d'Albuquerque, que continua.

5 — Carlos Fragoso d'Albuquerque casou com D. Josepha Antonia da Silva, filha de João Baptista da Silva e de sua mulher D. Maria Lins da Assumpção. Tiveram:

6 — Carlos Fragoso d'Albuquerque.

6 — Reynaldo Fragoso d'Albuquerque.

6 — Francisco Xavier d'Albuquerque.

6 — D. Maria Lins d'Albuquerque, que casou com João Baptista Carneiro Leão, filho de Agustinho Ferreira Pinto, natural da freguesia de Santa Eulalia de Passos, bispado do Porto, e de sua mulher Theresa Carneiro Leão, natural da freguesia de Carvalhosa, Arcebispado de Braga.

7 — João Carneiro Leão.

7 — Antonio Carneiro Leão.

7 — José Carneiro Leão.

7 — Francisco Xavier d'Albuquerque.

7 — Pedro Carneiro Leão.

7 — D. Ignacia Lins de Albuquerque.

7 — D. Maria Lins d'Albuquerque.

7 — D. Anna Lins d'Albuquerque.

7 — D. Theresa Carneiro Leão.

(Seguem-se 7 Arvores de costados).

LINHA PRIMEIRA

1 — Bernardo de Hollanda, filho de Brites Mendes.

Netos

Fr. João Cavalcante, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, da Provincia da Bahia, então Vigararia sujeita á provincia de Portugal, era filho de Bernardo de Hollanda, n.º 1, e de sua primeira mulher D. Catharina de Albuquerque.

Bisnetos

9 — Jeronymo Cavalcante, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, era filho de Bernardo de Hollanda, irmão de Fr. João Cavalcante, n. 8, filho do sobredito Bernardo de Hollanda, n.º 1.

Terceiros netos

10 — Antonio de Hollanda, clerigo presbytero, filho de Christovão, Senhor do engenho da Torre, netos de João Cavalcante de Albuquerque, o Bom, e bisnetos de Christovão de Hollanda, irmão de Fr. João Cavalcante, n.º 8.

LINHA SEGUNDA

D. Isabel de Goes, mulher do Cavalcante.

Netos

11 — Felippe Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, cuja habilitação foi feita em 1638, era filho de Antonio Cavalcante e de D. Isabel de Goes, n.º 2.

12 — Jeronymo de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, cuja habilitação foi feita em 1634, era filho do n. 2 e irmão do n.º 11. Em alguns documentos acho Jorge Cavalcante e não Jeronymo, pelo que me parece haver equivocação nos nomes.

13 — Fr. Manoel de Santa Catharina, bispo eleito.

14 — Fr. Paulo.

Bisnetos

16 — João Soares Cavalcante, Capitão de Infantaria e Cavalleiro da Ordem de Christo, foi filho bastardo de Lourenço Cavalcante de Albuquerque, irmão dos ns. 11, 12, 13 e 14, filhos todos do n.º 2..... bispado de Vizeu, foi filho de Felippe de Moura, natural de Pernambuco, e de sua mulher D. Genebra Cavalcante, irmã dos ns. 11, 12 e 13.

Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, no papel velho n.º 14.

Antonio de Albuquerque, papel velho n. 14.

Terceirso netos

Manoel Cavalcante, papel velho n.º 25.

Antonio de Albuquerque, dito n.º 26.

Feliciano, 24. D. Manoel, Conego regente, 25. Fr. Feliciano. D| João de Sousa n.º 30 — 27 João Cavalcante n. 31.

Quartos netos

José Camello, do n.º 33. 29 'João Ribeiro do n.º 40 — 30 Francisco de Albuquerque n. 41 — 31 P.º Cavalcante do n.º 42. — 32 André Cavalcante. 33 Lourenço Cavalcante. 36 P.º Cavalcante Bezerra.

Pedro Lopes de Quadros. — 33 Antonio de Quadro. — Francisco Telles de Menezes.

Quintos netos

41 — José Bernardo — 42. Francisco Gomes — 43 Antonio de Quadros — 44 Fr. Ayres de Sant'Anna — 45 Fr. Amaro de Santa Rita.

Sextos netos

Cesarina de Moraes.

Teve, entre outros filhos:

Domingos da Silveira, teve tres filhos de sua mulher Margarida Gomes da Silva.

1 — Anna da Silveira, mulher de Francisco Camello Valcaçar.

2 — D. Serarphina de Moraes, mulher de Felippe Barbalho Bezerra.

3 — Arcangela da Silveira, mulher de Francisco do Rego.

Netos habilitados

4 — Francisco Camello Valcaçar, filho de Francisco Camello, n.º 1, foi Cavalleiro da ordem de Christo.

5 — João do Rego Barros, Fidalgo Cavalleiro, governador da Parahyba, Ns, era filho de Francisco do Rego, n.º 3. Já era Cavalleiro em 1660.

6 — Luiz do Rego, Cavalleiro, irmão de João do Rego, n.º 5. Já era Cavalleiro em 1668.

7 — Domingos da Silveira.

8 — Mathias do Rego.

Bisnetos

9 — Francisco do Rego.

10 — O Pe. João do Rego, bastardo, tomou o habito em 22 de Março de 1633.

Terceiros netos

Manoel Cavalcante.

Provedor João do Rego e seu irmão Francisco do Rego, tomou o habito em 19 de Abril de 1637.

O P. Marcos e seus irmãos.

O P. Barbalho.

Quartos netos

O P. João do Rego.

José Camello.

J. Pessôa.

Quintos netos

O P. José Bernardo.

§

De Domingos da Silveira.

E' bem sabido nas nossas historias que no anno de 1630 vieram os Hollandeses em uma grossa armada invadir esta Capitania de Pernambuco, e que mais pela impericia e descuido dos cabos daquelle tempo, que todos eram milicianos, que por outro motivo, tiveram a fortuna de conquistar estes vastos dominios. Nos primeiros assaltos foi maior a confusão dos ditos cabos e deu occasião a que um poeta satyrico fizesse umas decimas contra os mais nobres e principaes.

1 Riego aquel hiorno del Mulo
Descendente de Ismael
Com otras bestias como el
Tomo la Playa de um pulo
2 Pues el nobio Pero Pulo
Conha caterra Lehonra
3 Y Fragoso gran Perrrona
P.ª Abayte de una Aldeya
Q'u en vez de hir á lá peleja
Touesse a lançar da Ehaiona.

Não ha pessoa nesta Capitania das mais nobres e principaes que não conserve copia da dita satyra, que anda muito em memoria; eu tambem a procurei e com effeito a consegui de João Ribeiro Pessôa, Juiz de Orphãos de Iguarassú, em quem os eruditos e curiosos desta Capitania perderam um grande alumno. Jeronymo Cesar de Mello, Fidalgo da Casa de S. Magestade e Cavalleiro da Ordem de Christo, teve o trabalho de commentar a dita satyra, a qual é uma das decimas a seguinte:

Diz o commento desta decima no n.º 1 — Francisco do Rego Barros bisavô do Provedor João do Rego Barros.

Era Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa de S. Magestade e Senhor genro de Domingos da Silveira, Procurador da Fazenda Real desta Capitania, por ser casado com Arcangela da Silveira, filha do dito Domingos da Silveira. E porque a dita satyra, diz Riego aque'el yerno del Mulo, ficaram os seus descendentes eternamento Mulatos em Pernambuco.

Se se pergunta como podia Domingos da Silveira ser mulato, sendo natural de Vianna e filho de Paulo Alves da Silveira, homem nobre de e de Maria Gomes Bezerra, filha de Antonio Gomes Bezerra, pessoas principaes de Vianna, não sabem dar ordinariamente resposta e recordam logo a satyra que só tem por texto irrefragavel. Algumas pessoas de maior capacidade e que tem paixão tiveram o cuidado de procurar dos antigos a causa porque na dita satyra se poz de titulo a Domingos da Silveira, dizem que o dito Antonio Gomes Bezerra, avô materno de Domingos da Silveira da India, filho bastardo de um Cavalleiro da Casa dos Morgados de Paredes, que o houveram naquelle estado de uma gentia e o trouxera em sua companhia para Vianna, sua patria.

Ainda sendo verdade o referido não sei que haja razão para se manterem com a nota de mulatos aos descendentes de Domingos da Silveira, cujos descendentes foram sempre habilitados nesta Capitania ajn. pela Mesa da Cons.ª e Ordens e ordinario, como pelo Santo Officio, ainda em tempo bem proximo ao em que vivia o dito Domingos da Silveira, como logo veremos.

Para maior clareza se faz preciso saber que pelo anno de 1560, pouco mais ou mais ou menos, vieram para esta Capitania P.º Alves da Silveira, natural de Serpa, e sua mulher Maria Gomes Bezerra, que como fica dito, era natural de Vianna e filha de Antonio Gomes Bezerra.

Do matrimonio de Paulo Alves da Silveira e de Maria Gomes Bezerra, que foram os primeiros senhores do engenho de Massiape, nasceram:

2 — Domingos da Silveira, a quem seus pais trouxeram de Portugal ainda menino, em quem logo falaremos.

2 — Duarte Gomes da Silveira nasceu em Pernambuco, como consta da instituição do Morgado que este fundou, com permissão regia, na Capitania da Parahyba, onde casou com Fulgencia de Vasconcellos, de quem teve um filho chamado João Gomes da Silveira Bezerra, que falleceu solteiro, sem successão, pelo que passou o Morgado a Joanna Gomes Bezerra, filha do dito Duarte Gomes da Silveira, que a casou com seu sobrinho Antonio Barbalho Bezerra, Fidalgo da Casa Real, filho de Felippe Barbalho Bezerra, Fidalgo da Casa Real e de sua mulher Seraphina de Moraes, que era filho de Domingos da Silveira, como logo veremos. Foi Duarte Gomes da Silveira, homem de grande capacidade e valor. Conquistou muitas terras aos Indios no principio da povoação desta terra e adquiriu grossos cabedaes, com os quaes fundou o Morgado da Parahyba em dous engenhos e com muitas fazendas, como se pode ver nas Instituições do' dito Morgado. Os reis Felippes lhe fizeram grandes honras e deram o titulo de Marquez da Cupaoba, que não chegou a verificar-se, porque a invasão dos Hollandeses lhe não consentio fundar a villa que havia promettido fundar na dita Cupaoba e a feliz acclamação do Senhor rei D. João o 4.º fez infructuosas muitas das mercês dos reis Felippes. Delle fazem memoria Francisco de Brito Freire, na sua Nova Lusitania, Liv. 7. , ns. 533, 604, 605, e 606, e Pontrear. Nassian, no tit. do.....

4 — Anna da Silveira, que casou com Antonio Barbalho Pinto, primeiro senhor do engenho da Camaratuba, onde se conserva grande descendencia dos ditos, a qual não referimos por nos não ser necessario para o nosso intento.

2 — Domingos da Silveira voltou a Portugal, a estudar na Universidade de Coimbra, e de lá veio provido no Cargo de procurador da fazenda Real desta Capitania, e casado com Margarida Gomes da Silva, natural de Vianna. Deste matrimonio nasceram:

5 — Anna da Silveira, que casou com Francisco Camello, valeroso Capitão na guerra dos Hollandeses, de quem fazem memoria Fr. Raphael de Jesus, no seu Castrioto Lusit., Liv. 6, N.º 85 e tit. alibi. — Brito Fre. Liv. 7, ns, 580, 607 e t. alibi. Era Francisco Camello filho de Jorge Camello que foi Ouvidor na Cap. de Pernambuco no anno de 1600

Rodrigues Camello, Escrivão da Puridade de El-rei D. Sebastião, e de sua mulher D. Catharina de Valcasar Castelhana.

6 — Seraphina de Moraes, que casou com Felippe Barbalho Bezerra, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual era irmão do Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra.

7 — Arcangela da Silveira, que casou com Francisco do Rego Barros. Fidalgo da Casa de S. Magestade, o qual era irmão do Chanceller-mor do reino João Velho Barreto, de quem acima falámos, no § 1., n.º 13.

(Seguem-se 8 arvores de costados.)

ALBUQUERQUES CAVALCANTES, DE PERNAMBUCO

Felippe Cavalcante, Fidalgo Florentino, foi filho de João Cavalcante e de sua mulher Genebra Manelli, e por causa de uma conjuração, que fez com seus parentes, Holdo Cavalcante, Pandolpho Puci e outros, contra o Duque Cosme de Medices, fugiu para Portugal, no anno de 1558, e não se dando por seguro na Europa se passou a Pernambuco, onde experimentou tal hospitalidade em Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro Donatario, Duarte Coelho Pereira, que o casou com D. Catharina d'Albuquerque, filha bastarda do sobredito Jeronymo d'Albuquerque, filha esta havida em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, princesa dos Tabaiares, Indios principaes que habitavam em Olinda de Pernambuco.

Desta D. Catharina d'Albuquerque e Felippe Cavalcante, foram filhos:

1 — João Cavalcante, que falleceu de pouca idade.

2 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, adeante.

3 — Lourenço Cavalcante.

4 — Jeronymo Cavalcante e

5 — Felippe Cavalcante de Albuquerque que tem successão.

6 — D. Genebra Cavalcante, primeira mulher de D. Felippe de Moura.

7 — D. Joanna Cavalcante, que falleceu sem estado.

8 — D. Margarida d'Albuquerque, mulher de Cosme da Silveira e depois deste casou com João Gomes de Mello, o moço.

9 — D. Catharina de Albuquerque, mulher de Christovão de Hollanda.

10 — D. Felippa d'Albuquerque.

11 — D. Brites, que tambem falleceu menina.

Antonio Cavalcante d'Albuquerque, filho segundo de Felippe Cavalcante e de sua mulher Catharina de Albuquerque, succedeu a seu pai na administração dos bens da Capella de S. João da Matriz do Salvador. Casou com D. Isabel de Vasconcellos, filha de Arnau de Hollanda, natural de Utrech e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, neta por parte paterna de Henrique de Hollanda, Barão de Rheneauburg, e de sua mulher Margarida Florença, irmã do Papa Adriano 6.º, e por via materna neta de Bartholomeu Rodrigues, Camareiro-mor do Infante Luiz, filho d'el-rei D. Manoel, e de sua mulher Joanna de Goes de Vasconcellos.

Deste matrimonio teve:

12 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque.

13 — Manoel Cavalcante, religioso de S. Francisco, em o Convento de Olinda.

14 — Paulo Cavalcante de Albuquerque, Religioso Capucho em Portugal.

15 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque.

16 — D. Brites Cavalcante, mulher de João Coelho Carvalho.

17 — D. Isabel Cavalcante.

18 — D. Maria Cavalcante, religiosa em Santa Clara de Lisbôa.

19 — D. Ursula Cavalcante, Religiosa no mesmo Convento.

20 — D. Paula Cavalcante, no mesmo religiosa.

15 — Felippe Cavalcante d'Albuquerque, filho quarto de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, foi Fidalgo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, casou com D. Maria de Lacerda, filha herdeira de Antonio Ribeiro de Lacerda, aquelle valeroso Capitão, que indo por cabo da nossa gente ganhou o forte de Santo Antonio e falleceu valerosamente no assalto; e de sua mulher D. Isabel de Moura. Neta por via paterna de Antonio Ribeiro de Lacerda, que foi Provedor da Fazenda Real na Capitania de Pernambuco, antes dos Hollandeses, e de sua mulher D. Maria Pereira Coutinho, natural de Tancos, e da sua primeira nobresa, e por parte materna neta de D. Felippe de Moura e de sua mulher D. Genebra Cavalcante.

Deste matrimonio nasceram:

21 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que falleceu solteiro.

22 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque Lacerda.

23 — D. Isabel de Moura, mulher de Leão Falcão de Mello.

24 — D. Joanna de Lacerda de Vasco Marinho Falcão.

25 — D. Marianna de Lacerda, mulher de Francisco de Barros Falcão.

26 — D. Ursula Cavalcante, mulher de Francisco de Sousa.

22 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, filho segundo de Felippe Cavalcante d'Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Lacerda, foi Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor da Capitania de Itamaracá. Casou com D. Catharina de Vasconcellos, filha herdeira de Francisco Camello Valcaçar, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Infantaria, Senhor do engenho dos Reis, que trocou pelo de Camaratuba, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, neta por via paterna de Francisco Camello Valcaçar e de sua mulher Anna da Silveira, e por via materna neta de Arnão de Hollanda d'Albuquerque e de sua mulher D. Maria Lins, teve filhos:

28 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque.

29 — D. Anna Cavalcante, mulher de seu primo o Coronel Felippe Cavalcante d'Albuquerque.

30 — D. Maria de Lacerda, mulher de José Camello Pessôa.

31 — D. Francisca Cavalcante, mulher de Miguel Carneiro da Cunha.

28 — Manoel Cavalcante de Albuquerque, filho primeiro de Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, foi Fidalgo da Casa Real, professo na Ordem de Christo, Alcayde-mor da Villa de Goyanna; casou com D. Sebastianna de Carvalho, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Brum brum, e de sua mulher D. Sebastianna de Carvalho, neto por parte paterna de Manoel Monteiro de Mariz e de sua mulher D. Cosma da Cunha, e por via materna neta de Sebastião de Carvalho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, cujo fôro foi passado em 30 de Setembro de 1623, e de sua mulher D. Francisca Monteiro; teve filhos:

32 — Mancel Carneiro de Lacerda.

33 — José Cavalcante de Lacerda, sem filhos.

34 — D. Maria Sebastiana.

35 — D. Joanna, solteira.

36 — D. Rosa, solteira.

32 — Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, foi Fidalgo da Casa Real, casou com sua parenta D. Maria Magdalena de Valcacer, filha do Sargento-mor Jorge Camello Valcacer, e de sua mulher D. Maria Francisca Fnr.e, teve filhos:

37 — Manoel Carneiro de Lacerda.

38 — D. Sebastianna de Carvalho, de pouca idade ambos.

D. Brites de Albuquerque ou Cavalcante, filha 5.ª de Antonio Cavalcante, n.º 2, e de sua mulher D. Isabel de Góes de Vasconcellos, casou com Francisco Coe-

lho de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Céa, na Ordem de Christo; teve:

D. Isabel Cavalcante d'Albuquerque, filha sexta de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, n. 2, e de sua mulher D. Isabel de Góes de Vasconcellos, casou a primeira vez com Manoel Gonçalves Cerqueira, professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, administrador da Capella de Santa Catharina da Mizericordia de Olinda, teve filhos:

Segunda vez casou com Francisco Bezerra Barriga, primo de seu primeiro marido, de quem teve os filhos seguintes:

23 — D. Isabel de Moura, filha 3.ª de Felippe Cavalcante d'Albuquerque, n. 15, e de sua mulher D. Maria de Lacerda, foi casada com Leão Falcão de Mello, filho de Pedro Marinho, de quem faz honorifica memoria Brito, no livro 1.º, n.º 882, e Calado, liv. 2.º, Cap. 2. , e de sua mulher D. Brites de Mello. Neto pela parte paterna de Vasco Marinho Falcão, de quem fala Callado, Liv. 4.º, Cap. 5.º, pag. 254, e de sua mulher Isabel Lins, filha de Christovão Lins, illustre Fidalgo Florentino, como descreve o mesmo Calado no lugar citado, e de sua mulher Adrianna de Hollanda, que era filha de Arnão de Hollanda e de Brites Mendes de Vasconcellos, e por via materna neta de Manoel Gomes de Mello e de D. Adrianna de Almeida Lins. Este Manoel Gomes foi filho de João Gomes de Mello e de sua mulher Anna de Hollanda, filha do sobredito Arnão de Hollanda e Brites Mendes de Vasconcellos. E D. Adrianna Lins de Almeida, mulher de Manoel Gomes, foi filho de B. Alvaro de Almeida Botelho, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Brites Lins de Vasconcellos, filha do dito Christovão Lins e Adrianna de Hollanda.

Do referido matrimonio de D. Isabel de Moura e Leão Falcão de Mello não houve successão.

26 — D. Marianna de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante e de sua mulher D. Maria de Lacerda, casou com Francisco de Barros Falcão, senhor dos engenhos de Monesuba e Pedreiras.

24 — D. Joanna de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante d'Albuquerque, numero 15, e de sua mulher D. Maria de Lacerda, casou com Vasco Marinho Falcão, Cavalleiro da Ordem de Christo e Commissario geral da Cavallaria, filho de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Marianna de Mello, neto por parte paterna de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher Ignez Lins, e pela materna neto de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Adrianna de Almeida Lins. Deste matrimonio não houve filhos.

27 — D. Ursula Cavalcante, filha 7.ª de Felippe Cavalcante de Albuquerque, n. 4, e de sua mulher D. Maria de Lacerda; foi casada com D. Francisco de Sousa, Commendador da Commenda de Santo Euricio da Ordem de Christo, Mestre de Campo do terço de Infantaria paga da Praça do Recife, e por fallecimento de Manoel de Sousa Tavares foi governador da Capitania de Pernambuco, desde 11 de Fevereiro de 1721 até 11 de Janeiro de 1722, dia em que entregou o Governo ao seu successor D. Manoel Rolim de Moura. Era o dito D. Francisco de Sousa filho natural de D. João de Sousa, Commendador da mesma Commenda de Santo Euricio e de S. Fins e Mestre de Campo de Infantaria do mesmo terço do Recife, em que succedeu André Vidal de Negreiros, e foi havido em D. Leonor Cabral, filha de Luiz Braz Bezerra e de sua mulher D. Maria Paes Barreto, senhora do engenho de Santos Cosme e Damião, da freguesia da Varzea. Deste matrimonio nasceu unico:

D. João de Sousa, Cavalleiro da Ordem de Christo, com promessa da Commenda, que foi de seu pai e avô, a qual se não sabe se chegou a lograr. Casou com

D. Maria Bernarda de Vilhena, filha de Lourenço de Souto Maior, senhor do Morgado de Fonte Pedrinha, e de sua mulher D. Ignez de Vilhena.

Deste matrimonio não houve filhos.

CASA DA TORRE

Genebra Alves, filha segunda, legitima, de Catharina Alves e seu marido Diogo Alves Correia... casou com Vicente Dias de Beja, natural da Provincia do Alentejo, Moço Fidalgo da Casa do Infante D. Luiz, assim o confirmam varios M. S. feitos por pessoas antigas que tiveram o cuidado de escrever e fazer memoria das pessôas que casaram com os filhos legitimos de Diogo Alves e sua mulher Catharina Alves, como tambem consta do Theatro Genealogico, das arvores de costados das principais familias do reino de Portugal e suas conquistas.

Deste matrimonio houveram os filhos seguintes:

1 — Diogo Dias, com geração.

2 — Melchior Dias Moréa, sem geração.

3 — Lourenço Dias, sem geração.

4 — Vicente Dias, sem geração.

5 — Maria Dias, mulher de Francisco de Araujo.

6 — Catharina Alves, mulher de Balthasar Barbosa d'Araujo.

7 — Andresa Dias, mulher de Diogo de Amorim Chaves.

8 — Francisca Dias, mulher de Antonio de Araujo, irmão de Balthasar Barbosa, de que se não sabe geração.

Diogo Dias, filho primeiro de Genebra Alves e de seu marido Vicente de Beja, casou com Isabel de Avilá, filha natural de Garcia de Avila, o velho, que veio a Bahia, com Thomé de Sousa, primeiro governador, que fundou esta cidade, o qual Garcia d'Avila foi casado com Mecia Rodrigues... Nova, obrigado por justiça, mas não teve della filho algum. A dita Isabel de Avila acima, antes de casar com o sobredito Diogo Dias, havia sido casada com um fidalgo Genovez que a tirou por justiça, e vivendo com ella no Itapuam, o matou um gentio, sem deixar succession alguma. Por morte deste casou então com o dito Diogo Dias (d'aqui vem aos da Torre o appellido de Dias), viveram sempre no Itapuam, onde existe um grande penedo á beira mar, no porto de cima, chamado a Pedra de Diogo Dias.

Deste matrimonio nasceu:

9 — Francisco Dias de Avila, com geração.

Foi filho de Diogo Dias e sua mulher Isabel de Avila e teve fôro de Cavalleiro Fidalgo, casou com Anna Pereira, filha de Manoel Pereira Gayo e de sua mulher Catharina Fogaça, gente honrada de Porto Seguro, e deste matrimonio teve:

10 — Garcia de Avila, com geração. Foi filho de Francisco Dias de Avila e de sua mulher Anna Pereira, foi Capitão de Ordenanças, feito pelos Governadores Luiz Barbalho Bezerra, Lourenço de Brito Correia, e o dito Governador, no anno de 1641, pelos serviços de seu pai, Francisco Dias, no recebimento do Exercito do Conde de Banholo, e teve o mesmo foro de seu pai. Casou com Leonor Pereira, filha de Manoel Pereira Gayo e de sua mulher Catharina Fogaça, irmã de sua mãi, e deste matrimonio teve:

11 — Francisco Dias de Avila, com geração.

12 — Bernardo Pereira de Avila, sem geração.

13 — Catharina Fogaça, mulher de Vasco Marinho Falcão.

11 — Francisco Dias de Avila, filho 1.º de Garcia de Avila e de sua mulher Leonor Pereira. Foi Coronel da Ordenança desta cidade, provimento que nella fez o Governador Mathias da Cunha, no anno de 1686, por fallecimento de Pedro Camello de Aragão, que exercia o dito posto. Este Francisco Dias de Avila foi ao Rio de S. Francisco com os seus escravos e Indios de Macarandupio, que hoje estão aldeiados no mesmo lugar e pacificavam o gentio no levante geral, que tinha feito e morto muita gente, elle os socegou, e aquelles que não quizeram sujeitar-se á paz os mandou degollar na fazenda de Pontal. Succedeu isto no anno de 1680 e elle falleceu no de 1695. Foi casado com D. Leonor Pereira Marinho, sua sobrinha, filha de sua irmã Catharina Fogaça e de seu marido Vasco Marinho Falcão.

E deste matrimonio teve a

14 — Garcia d'Avila Pereira, e bastardos:

Francisca Dias, mulher de Alexandre Gonçalves Barros.....

Clemencia Dias, mulher de João Vieira de Lima.

Albina de Avila.

14 — Garcia d'Avila Pereira, filho de Francisco Dias d'Avila e de sua mulher D. Leonor Pereira Marinho, teve o foro de Fidalgo Cavalleiro, que lhe fez mercê delle El-rei D. Pedro 2.º no anno de 1696, por requerimento de sua mãe D. Leonor Pereira Marinho, a qual prometteo ao dito rei D. Pedro que lhe daria vinte mil quintaes de salitre postos no porto da Caxoeira, a sua custa, fazendo-lhe a mercê do accrescentamento do fôro de Cavalleiro Fidalgo que tivera seu marido e tinha seu filho a Fidalgo Cavalleiro e de dous habitos com cento e cincoenta mil reis de tença, emquanto não houvesse encommenda de lote, e de lhe fazer mais a mercê de senhor Donatario de uma Villa, fazendo os edificios necessarios á sua custa, no lugar chamado da Torre, de que elle era Senhor e os seus antepassados o tinham sido, ou em qualquer das suas aldeias, tendo ao menos sessenta casaes, de Jure e herdade, com livre jurisdição. Não teve effeito esta promessa do salitre, e para haver de se aproveitar das promessas, digo, mercês concedidas, tornou a requerer ao dito rei, no anno de 1699, que lhe alliviasse aquella obrigação do salitre e que em equivalente della lhe offerecia sessenta mil cruzados, pagos em doze annos, porém se lhe deferiu que pagos em nove annos ficariam as ditas mercês validas, para o que celebrou uma escriptura com o Procurador da Corôa, a qual se via no Cartorio do Escrivão João da Costa Ferreira. Foi este Garcia d'Avila coronel da Ordenança, como seu pai, e casou com D. Ignacia de Araujo Pereira, sua prima, de quem teve:

15 — Francisco Dias d'Avila.

15 — Francisco Dias de Avila, filho de Garcia de Avila Pereira e de sua mulher D. Ignacia de Araujo, Mestre de Campo de Auxiliares do Terço da Torre, sendo elle o primeiro que exerceu este posto, teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro, foi familiar do Santo Officio e antes de ser mestre de Campo da Torre tinha sido Coronel da Ordenança desta cidade. Casou com D. Catharina Francisca Correia de Aragão Vasqueanes, filha do Coronel Francisco Barreto de Aragão e de sua mulher D. Antonia de Afonseca e Siqueira, filha de João de Aguiar Villas Boas, senhor do engenho de Santo Amaro de Sergipe do Conde, e deste matrimonio teve:

16 — Garcia d'Avila Pereira de Aragão.

17 — D. Leonor Pereira Marinho, mulher do Mestre de Campo José Dias de Carvalho e Albuquerque, que falleceu este anno de 1759.

16 — Garcia d'Avila Pereira e Aragão, filho de Francisco Dias d'Avila e de sua mulher D. Catharina Francisca Correia de Aragão Vasqueanes, é Mestre de Campo de Auxiliares da Torre, professo na Ordem de Christo e Fidalgo Caval-

leiro, como seu pai e avô; casou com D. Catharina Cavalcante e Albuquerque, filha do Alcayde-mor que foi da Bahia Salvador Pires de Carvalho, do qual matrimonio não teve filhos por morrer poucos annos depois de casado, e até o anno de 1759, acha-se viuvo.

Apolonia Alves, 3.ª filha de Catharina Alves com Diogo Alves Caramurú.

Casou esta com João de Figueiredo Mascarenhas, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e natural da cidade de Faro, no reino de Algarve, o qual era filho legitimo de Lourenço de Figueiredo, tambem Fidalgo da Casa Real, que passou ao Brasil no principio em que se prova por haver morto um conego seu parente e trouxe na sua companhia este seu filho de idade de doze annos, os quaes ambos fizeram a Deus e a El-Rei grandes serviços na conquista dasta Capitania, por cuja razão El-Rei D. João o 3. lhe servia.

Teve João de Figueiredo Mascarenhas de sua mulher Apolonia Alves os filhos seguintes:

1 — Felippa de Figueiredo Mascarenhas, mulher do Capitão Antonio de Paiva.

2 — D. Mecia de Figueiredo Mascarenhas, mulher de Manoel Garcia de Brito.

3 — Maria de Figueiredo Mes., mulher de Sebastião de Brito Correia, pai do famoso Lourenço de Brito Correia.

4 — Gracia de Figueiredo, mulher de Francisco de Barros, naturaes de Ponte de Lima.

5 — Clemencia de Figueiredo, mulher de Bento Barbuda, filho de Francisco Barbuda.

1 — Felippa de Figueiredo Mascarenhas, filha 1.ª de Apolonia Alves e seu marido, João de Figueiredo, casou com o Capitão Antonio de Paiva, de cujo matrimonio nasceu:

6 — Antonio Guedes de Paiva.

6 — Antonio Guedes de Paiva, filho de Felippa de Figueiredo e de seu marido Antonio de Paiva, casou com D. Anna de Aragão, filha de Francisco do Araujo de Aragão, e foi seu filho:

7 — Antonio Guedes de Brito, filho de Antonio Guedes de Paiva e de D. Anna de Aragão, foi Mestre de Campo de um terço pago, nesta cidade, que governou interinamente por morte de Affonso Furtado de Mendonsa, com Alvaro de Asevedo e o Dez. Christovão de Burgos Contreiras foi casado com D. Guiomar Ximenes de Aragão, viuva de Ruy Dias de Menezes e por não ter filhos legitimos della, foi herdeira sua filha.

8 — Isabel Guedes de Brito, B.

8 — D. Isabel Guedes de Brito, filha herdeira do Mestre de Campo Antonio Guedes de Brito,casou com Antonio da Silva Pimentel e de sua mulher D. Joanna de Araujo, filha de Pedro Garcia e de sua mulher D. Maria de Araujo, e deste matrimonio só teve:

9 — D. Joanna Caldr.ª da Silva Pimentel Guedes de Brito.

Foi casada duas vezes: a primeira com João Mascarenhas, filho do Conde de Cuculim, e por sua morte casou segunda vez com Manoel da Saldanha da Gama, vice-rei que foi da India, e de um e de outro matrimonio não teve filhos, até o presente anno de 1759.

A quinta filha de Genebra Alves e Vicente Dias — foi 1.ª successão.

5.ª — Maria Dias, a qual casou com Francisco de Araujo, filho natural de Gaspar Barbosa de Araujo, natural de Ponte de Lima, da nobilissima familia de Araujos que ha na Provincia de Entre Douro e Minho. Deste matrimonio teve:

1 — Francisco de Araujo, clerigo, o qual doou á Mizericordia da Bahia a Fazenda de Saubara, que hoje tem.

2 — D. Maria de Araujo, mulher de Balthasar de Araujo, digo, de Aragão.

3 — D. Violante de Araujo, mulher de Estevão Brito Freire, intituidor do Morgado de Santo Estevão de N. Senhora de Queluz.

2 — D. Maria de Araujo, filha segunda de Francisco de Araujo e de sua mulher Maria Dias, foi casada com o Capitão-mor Balthasar de Aragão, o Bangala, que havia sido Capitão-mor em Angola, onde, por ser demasiadamente cruel para com os escravos, que castigava com grande rigor, lhe chamavam o Bangala, que no seu idioma quer dizer: *páo duro*. Morreu este homem pelejando com os Hollandezes, por se virar a nau em que elle ia, deixando os filhos seguintes:

4 — Francisco de Araujo Aragão.

5 — Balthasar de Aragão, casado com Catharina de Barros, filha de Paulo de Barros, sem geração e depois por morte deste marido casou com o Doutor Garcia de Aragão, sobrinho de Balthasar de Aragão, que eram compadres.

6 — D. Isabel de Aragão, mulher de Diogo de Aragão Pereira.

7 — D. Maria de Araujo, mulher de Domingos Garcia de Mello.

Por morte de Balthasar de Aragão, o Bangala, tornou a casar D. Maria de Araujo com Pedro Garcia, mercador muito rico e o que corria com fornecimento do engenho do Conde neste tempo, e deste segundo matrimonio tem os filhos seguintes:

8 — Pedro Pereira de Araujo.

9 — Francisco Gil de Araujo, que foi Donatario da Capitania do Espirito Santo.

10 — D. Joanna de Araujo, mulher de Antonio da Silva Pimentel.

4 — Francisco de Araujo de Aragão, filho 1.º do matrimonio de Dona Maria de Araujo e Balthasar de Aragão, o Bangala; foi senhor do Engenho Novo, a que chamam ainda hoje do Bangala que é em Paraguassu'. Casou com Dona Cecilia Soeiro, que era filha de Martinho Lopes Soeiro e de sua mulher D. Anna Pereira.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

11 — Manoel de Araujo de Aragão.

12 — Francisco de Araujo de Aragão, casado com D. Aguida de Goes, filha de Manoel Pereira de Goes, e de sua mulher D. Anna Brandão, a qual era filha de Antonio de Sousa de Andrada, e deste matrimonio teve:

13 — João de Aragão, que foi clerigo.

14 — Balthasar de Aragão

15 — Francisca de Aragão, segunda mulher do Mestre de Campo Jeronymo Sudré Pereira.

16 — D. Anna, segunda mulher de Pedro Camello, e por morte deste .....

D. Isabel de Aragão, primeira mulher do Coronel Christovão Cavalcante de Albuquerque, de quem teve D. Anna de Aragão, mulher do Coronel Sebastião da Rocha Pitta, e de D. Joanna Cavalcante, mulher de dous Desembargadores, o primeiro José de Sá, o segundo Bernardo de Sousa e .....

11 — Manoel de Aragão de Araujo, filho do primeiro Francisco de Araujo de Aragão, foi Coronel da Ordenança na Bahia e um dos mais autorizados homens de seu tempo. Casou com D. Maria Adorno, filha de Gaspar Rodrigues Adorno, da Caxoeira, e de seu matrimonio teve os filhos:

18 — Antonio de Araujo de Aragão, foi Coronel da Ordenança na Bahia, digo, teve os filhos:

18 — Antonio de Araujo de Aragão.

19 — Gonçalo de Araujo de Aragão.

20 — Manoel de Araujo de Aragão, abaixo.

21 — Cosme de Araujo de Aragão.

22 — Sebastião de Araujo de Aragão, e cinco filhas mais, freiras em Portugal.

20 — Manoel de Araujo de Aragão, filho 3.º de Manoel de Araujo de Aragão e de D. Maria Adorno, casou com D. Maria de Aragão, filha de Pedro Carnello e de sua mulher, D. Anna de Aragão, irmã de seu pai, desto matrimonio teve:

23 — Manoel de Araujo de Aragão.

24 — Antonio de Araujo de Aragão, falleceu solteiro.

25 — João Alexandre casou com D. Brites, filha do Coronel Christovão Cavalcante.

26 — José de Araujo de Aragão, casado com D. Ursula, filha do mesmo Christovão Cavalcante.

27 — Francisco de Araujo de Aragão, casado com Anna, filha do Desembargador Christovão Tavares.

28 — D. Florinda, casada com José Gonsalves Fiusa, senhor do engenho da Ponta e Sargento-mor da Villa da Caxoeira.

2.ª SUCCESSÃO

6 — D. Isabel de Araujo, filha 3.ª de D. Maria de Araujo e de seu marido Balthasar de Aragão, o Bangala, foi casada com Diogo de Aragão Pereira, natural da Ilha da Madeira, homem Fidalgo.....

3.ª SUCCESSÃO

De D. Genebra Alves e Vicente Dias

12 — Francisco de Araujo de Aragão, filho segundo de Francisco de Araujo de Aragão, foi Alcayde-mor desta cidade, casou com D. Aguida de Goes, filha de Manoel Pereira de Goes e de sua mulher D. Anna Brandão, que era filha de Antonio de Sousa de Andrade, a quem o Padre Lourenço Ribeiro, vigario que foi de no seu manuscripto diz era filha natural d'El-Rei Dom Pedro 2.º. Teve este dito Francisco de Araujo de Aragão os filhos seguintes:

30 — Manoel de Araujo de Aragão, Alcayde-mor, como seu pai, a qual mercê foi a primeira, que fez para o Brasil o Senhor Rei D. João o 5.º, falleceu solteiro.

31 — D. Maria de Araujo de Aragão, abaixo.

32 — D. Antonia de Araujo de Aragão, abaixo, e bastarda.

Francisco de Araujo de Aragão.

31 — D. Maria de Araujo de Aragão, filha 2.ª do Alcayde-mor Francisco de Araujo de Aragão e de sua mulher D. Aguida Goes. Casou com José da Costa Bolcão e deste matrimonio tem os filhos seguintes:

33 — Balthasar da Costa Bolcão, solteiro.

34 — D. Francisca de Araujo de Aragão, mulher de Antonio Manoel de Moraes Sarmento Porto Carreiro, professo na Ordem de Christo e Corregedor que foi da Comarca da Bahia, falleceu esta, a poucos annos de casada, deixando uma só filha, que tambem falleceu.

35 — O Conego Antonio de Araujo de Aragão.

36 — O Pe. Francisco de Araujo de Aragão, religioso da Companhia.

37 — D. Anna de Araujo, religiosa do Convento do Desterro.

38 — D. Aguida de Araujo de Aragão, soiteira.

39 — O Pe. João de Aragão.

32 — D. Antonia de Aragão, filha 3.ª do Alcayde-mor Francisco de Araujo de Aragão e de sua mulher Agueda de Goes, casou com Antonio Machado, irmão de Antonio da Costa Bolcão, e deste matrimonio teve uma filha, que foi:

40 — D. Maria Bolcôa, que é freira no Desterro, de uma vida religiosa, e seu pai, por morte de sua esposa, se fez d'ahi alguns annos religioso de S. João Deus no Hospital da Caxoeira, que ellé para alli havia trasladado e teve principio no Convento ou lugar de Paraguassu', por Frei Bernardo da Conceição, religioso leigo da Provincia de Santo Antonio do Brasil, natural da Beira, que falleceu no mesmo Convento de Paraguassu' aos.....

3.ª SUCCESSÃO

De D. Genebra Alves e Vicente Dias, pela 3.ª filha de D. Maria de Araujo e de seu marido Balthazar de Aragão, o velho Bangala, a qual foi D. Isabel de Aragão.

6 — D. Isabel de Aragão, filha 3.ª de Maria de Araujo e de Balthasar de Aragão, o Bangala, foi casada com Diogo de Aragão Pereira, natural da Ilha da Madeira, homem Fidalgo e muito estimado de todos os Governadores do seu tempo. Instituiu um Morgado na sua terça, que deixou ao seu segundo filho Antonio de Aragão Pereira, que por morrer sem successão, hoje o administra Fr. Benedicto, religioso de São Bento, filho do segundo matrimonio de Pedro Camello d'Aragão Pereira e de sua segunda mulher D. Anna de Aragão, filha de Francisco de Araujo de Aragão, da qual administração fez doação Fr. Benedicto a Pedro Paes Machado de Aragão em sua vida, e por morte do dito Fr. Benedicto passa ao Dr. Garcia de Aragão e pela deste a José Garcia Cavalcante de Albuquedque, Capitão-mor de Caxoeira e senhor do engenho de Arabiara. Teve D. Isabel de Aragão de seu marido Diogo de Aragão Pereira os dous filhos que seguem:

1 — Pedro Camello de Aragão Pereira.

2 — Antonio de Aragão Pereira, administrador do Morgado acima, que sendo duas vezes casado, a primeira com D. Marianna Pimentel, filha de Antonio da Silva Pimentel e de sua mulher D. Joanna de Araujo, sua prima direita, e a segunda com D. Catharina de Aragão, filha de Domingos Garcia de Mello e de sua mulher D. Maria de Araujo de Aragão, tambem sua prima direita, de nenhuma teve filhos.

3 — Diogo de Aragão Pereira.

4 — Ignez, mulher de Antonio de Aragão, da Ilha da Madeira.

5 —D. Maria de Aragão, mulher de Sebastião de Brito de Castro, sem filhos.

1 — Pedro Camello de Aragão Pereira, filho primeiro de Diogo de Aragão Pereira e de sua mulher D. Isabel de Aragão, foi Coronel da Ordenança desta cidade, em cujo lugar entrou Francisco Dias de Avila, terceiro senhor da Torre por

seu fallecimento no anno de 1686. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Menezes, filha de Francisco Barreto de Menezes, senhor do engenho de Mataripe, e de sua mulher D. Maria de Aragão, o qual Francisco Barreto foi filho de Duarte Muniz Barreto, segundo Alcayde-mor que teve esta cidade e de sua mulher D. Helena de Mello Vasconcellos, filha de Antonio de Oliveira de Carvalhar, que foi o primeiro a quem D. João 3.º fez mercê da propriedade deste officio, no anno de 1550, vindo o dito Antonio de Oliveira por Capitão de uma Armada que o mesmo rei mandou a esta cidade no anno seguinte de 1551, como se pode ver na Chronica do Brasil de Vasconcellos e outros. Por este casamento renunciou o dito Antonio de Oliveira em Duarte Muniz Barreto a propriedade do dito officio de Alcayde-mor desta cidade, que continuou em seus descendentes. Teve, deste primeiro matrimonio, Pedro Camello os filhos seguintes:

6 — Francisco Barreto de Aragão.

7 — Antonio de Aragão Pereira.

8 — D. Isabel, mulher de José Garcia de Aragão.

Por morte desta primeira mulher, tornou a casar com D. Anna de Aragão, filha de Francisco de Araujo de Aragão, da qual teve filho:

9 — Francisco de Araujo de Aragão, que casou com D. Perpetua da Silva, filha de Domingos da Silva Morro, e já havia sido casado, com Sebastiana Guedes de Brito, de quem teve uma só filha, que foi D. Anna Guedes de Aragão, que casou com seu primo co-irmão Pedro Paes Machado de Aragão, de quem não lhe ficaram filhos e do segundo matrimonio teve, Domingos da Silva Aragão, D. Ignez, mulher de D. Caetano de Bittencourt e Sá, D. Ursula, sogra de Sebastião Gayo da Camara. Teve mais, Pedro Camello acima, de sua segunda mulher.

10 — Fr. Benedicto, Religioso de S. Bento.

11 — Pedro Camello de Aragão.

12 — D. Antonia, mulher de Pedro Paes Machado, e por morte deste casou com Francisco de Negreiros. Do primeiro matrimonio teve a Pedro Paes Machado de Aragão; do segundo teve a D. Luisa Corte Real, mulher do Alferes Sebastião da Rocha Pitta Araujo de Aragão, digo, da Rocha Pitta.

Luiz Barbalho de Negreiros Corte Real.

D. Anna de Araujo de Aragão, solteira.

Antonio José de Negreiros Corte Real.

13 — D. Maria de Aragão, mulher de Manoel de Araujo de Aragão, filho do Coronel Manoel de Araujo de Aragão, e de sua mulher Maria Adorno.

14 — D. Rosa de Araujo, mulher de Antonio de Negreiros Barbalho, de quem teve Ignacio Barbalho, Luiz Barbalho, D. Anna de Aragão, mulher de D. Felix de Itaparica, D. Antonia, mulher do Doutor João Pereira de Vasconcellos.

15 — D. Victoria de Araujo, mulher do Coronel Fernão Rodrigues de Macedo, de quem nasceu Fernão Pereira de Aragão, e deste D. Isabel Soares.

6 — Francisco Barreto de Aragão, filho do primeiro matrimonio de Pedro Camello de Aragão Pereira, com sua mulher D. Maria de Menezes, succedeu a seu tio Antonio de Aragão Pereira no Morgado que instituiu seu avô Diogo de Aragão Pereira, senhor do engenho da Ponta, por falta que teve de successão o dito seu tio. Casou com D. Catharina Correia Vasqueanes, filha de Salvador Carreia Vasqueanes e de sua mulher D. Antonia de Affonseca e Siqueira, filha de João de Aguiar Villas Bôas, senhor do engenho de Santo Amaro de Sergipe do Conde, de cujo matrimonio teve:

16 — D. Catharina Francisca Correia de Aragão Vasqueanes.

17 — D. Antonia de Aragão Correia Vasqueanes, mulher de Antonio Machado, senhor do engenho de Mataripe, sogro de Egas Carlos.

16 — D. Catharina Francisca Correia de Aragão Vasqueanes, filha do Coronel Francisco Barreto de Aragão e de sua mulher D. Catharina Correia Vasqueanes, casou duas vezes: a primeira com Francisco Dias de Avila, Mestre de Campo de Auxiliares da Torre e Senhor da mesma, do qual matrimonio teve:

18 — Garcia d'Avila Pereira e Aragão, Capitão de quem já se falou.

19 — D. Leonor Pereira Marinho, mulher do Mestre de Campo José Pires de Carvalho e Albuquerque, e por morte do dito Francisco Dias d'Avila tornou a casar com Pedro de Albuquerque da Camara, de quem até o presente anno de 1759 não tem filhos.

Segue-se a successão que teve a terceira filha do primeiro matrimonio de Pedro Camello de Aragão com sua mulher D. Maria de Menezes. Foi ella:

8 — D. Isabel de Aragão, a qual casou com José Garcia de Aragão, filho setimo de Domingos Garcia de Mello e de sua mulher Maria de Araujo. Tiveram: D. Isabel e José Garcia os filhos seguintes:

1 — Domingos Correia de Aragão, solteiro.

2 — D. Isabel.

3 — D. Catharina, mulher de Sodré, cego, sem filhos.

4 — D. Maria.

5 — D. Antonia Francisca de Menezes, que segue abaixo.

5 — D. Antonia Francisca de Menezes, filha 5.ª de José Garcia de Aragão e de sua mulher D. Isabel de Aragão, foi casada com o Coronel Bernardino Cavalcante de Albuquerque, filho do Coronel Christovão Cavalcante d'Albuquerque e de sua segunda mulher D. Maria de Barros, de cujo matrimonio teve:

6 — José Garcia Cavalcante d'Albuquerque, senhor do engenho de Ambiara e Capitão-mor da Cachoeira, feito pelo Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, no anno de 1755, por fallecimento de Theotonio Teixeira de Magalhães, acha-se sem casar.

7 — Francisco Cavalcante d'Albuquerque, solteiro.

8 — D. Maria Francisca de Menezes, mulher de Rodrigo da Costa Almada.

9 — D. Isabel Bernardina de Sant'Anna, freira no Desterro.

8 — D. Maria Francisca de Menezes, filha terceira de D. Antonia Francisca de Menezes, e de seu marido Bernardino Cavalcante de Albuquerque, casou com Rodrigo da Costa d'Almeida, professo na Ordem de Christo, Provedor da Alfandega da Bahia e filho de Domingos da Costa d'Almeida, Provedor que tambem foi da mesma Alfandega, professo na Ordem de Christo e de sua mulher D. Brites da Rocha Pitta, filha de Sebastião da Rocha Pitta, autor da *America Portuguesa*, e de sua mulher D. Anna de Aragão, filha do Coronel Christovão Cavalcante e de sua mulher D. Isabel de Aragão, do qual matrimonio só tem uma filha que é:

10 — D. Brites da Rocha Pitta.

Sexta filha de Genebra Alves e de seu marido Vicente Dias de Beja, foi:

6 — D. Catharina Alves, a qual casou com Balthasar Barbosa de Araujo, meio irmão de Francisco de Araujo, de quem já se falou, e filhos ambos de Gaspar Barbosa de Araujo.

Deste matrimonio, entre outros filhos, teve:

Domingos Barbosa d'Araujo.

Domingos Barbosa d'Araujo foi casado com Isabel Lemos Palha e destes nasceu:

Maria Barbosa de Araujo, foi casada com Manoel Nunes Figueira, natural de Torres Vedras, e destes nasceu:

D. Felippa de Araujo, casou com João Teixeira de Mendonsa, proprietario do Officio de Escrivão da Ouvidoria Geral da Bahia, o qual era filho de Andre Teixeira Mendonsa, natural da cidade de Lisbôa, e de sua mulher D. Marianna de Magalhães. Destes nasceu:

Manoel Teixeira de Mendonça, tambem proprietario do sobredito officio, casou com..... ..

João Teixeira de Mendonça, proprietario do mesmo officio acima, Capitão-mor e casou com D. Leonor da França Corte Real, irmã do Pe. José Barbosa da França Corte Real, e filhos.

As filhas legitimas de Diogo Alves Caramuru' e Catharina Alves são as seguintes:

1 — Anna Alves, casada com Custodio Rodrigues Correia.

2 — Genebra Alves, mulher de Vicente Dias de Beja.

3 — Apolonia Alves, mulher de João de Figueiredo Mascarenhas.

4 — Gracia Alves, mulher de Antão Gil.

1.ª — Anna Alves, filha primeira de Catharina Alves e de seu marido Diogo Alves Correia Caramuru', foi casada com Custodio Dias Correia, pessoa nobre e das principaes familias de Santarém, d'onde era natural.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

O Pe. Marçal Rodrigues Correia, vigario da Villa Velha.

O Capitão André Rodrigues Correia, sem geração.

Lourenço Rodrigues Correia, sem geração.

Paulo Rodrigues Correia, sem geração.

Jorge Alves Correia, sem geração.

Isabel Rodrigues, mulher de João Marante, sem geração.

Maria Correia, mulher de Ayres da Rocha Peixoto.

Maria Correia, filha ultima de Anna Alves e de Custodio Rodrigues, casou com Ayres da Rocha Peixoto, natural da cidade de Elvas, das principais familias. Sua mãe, Leonor Gomes Peixoto, era dos Midrados Peixotos, do Porto. Ayres Peixoto veio para o Brasil por uma morte que fez sendo de 16 annos, assim o confirma um instrumento de sua nobresa e qualidade. Desta Maria Correia descendem Rochas Peixotos, e alguns Correias que ha nesta capital e seu reconcavo. E desta primeira filha de Catharina Alves não podemos descobrir mais cousa alguma.

Deste matrimonio de Maria Correia nasceu Maria Correia, que casou com Sebastião Rodrigues Garcez, natural de Braga e teve, entre outros filhos, Francisco Garcez, que casou com Maria de Nasareth.

Da segunda, que foi Genebra Alves, fica dito á folhas no titulo da Casa da Torre.

Segue-se a terceira filha de Catharina Alves, que foi:

3.ª — Apolonia Alves, a qual casou com João de Figueiredo Mascarenhas, Fidalgo da Casa Real de Sua Magestade e natural da cidade de Faro, no reino de Algarve, o qual era filho de Lourenço de Figueiredo, que passou ao Brasil no principio, que se povoara a Bahia, por haver morto um conego seu parente, e trouxe em sua companhia a este filho de idade de doze annos, os quaes ambos fizeram a Deus e a El-Rei grandes serviços na conquista desta Capitania, pela qual El-Rei D. João o 3.º lhe escrevia e estimava muito.

Teve João de Figueiredo Mascarenhas de sua mulher os filhos seguintes:

1 — Felippa de Figueiredo Mascarenhas, mulher do Capitão Antonio de Paiva.

2 — Mecia de Figueiredo Mascarenhas, mulher de Manoel Correia de Brito.

3 — Maria de Figueiredo Mascarenhas, mulher de Sebastião de Brito Correia.

4 — Gracia de Figueiredo, mulher de Francisco de Barros, de Ponte de Lima.

5 — Clemencia de Figueiredo, mulher de Bento de Barbuda, filho de Francisco de Barbuda, o velho.

1 — Felippa de Figueiredo Mascarenhas, filha primeira de Apolonia Alves e seu marido João Figueiredo a quem o gentio chamava — Buatrica — casou com o Capitão Antonio de Paiva, e deste matrimonio nasceu:

6 — Antonio Guedes.

6 — Antonio Guedes de Paiva, filho de Felippa de Figueiredo e de seu marido Antonio de Paiva, casou com D. Anna de Aragão, filha de Francisco de Araujo de Aragão; teve por filho:

7 — Antonio Guedes de Brito.

7 — Antonio Guedes de Brito, filho de Antonio Guedes de Paiva, foi Mestre de Campo de um 3.º pago nesta cidade, governou a mesma interinamente, por morte de D. Affonso Furtado de Mendonsa, com Alvaro de Asevedo. Desembargador Christovão de Burgos, foi casado com D. Guiomar Ximenes de Aragão, que era viuva de Ruy Dias de Menezes, filha de Damião Dias de Menezes:

Bastarda filha de D. Serafina de Sousa, irmã de D. Clara de Sousa, mulher de Miguel Pereira, senhor do engenho Taripe que o jogou e tambem jogou a mulher, que era filha de Manoel de Sousa. Jogou a mulher duas vezes.

D. Isabel de Brito, filha herdeira do Mestre de Campo Antonio Guedes de Brito, casou com Antonio da Silva Pimentel, filho de outro Antonio da Silva Pimentel e de sua mulher D. Joanna de Araujo, filha de Pedro Garcia e de sua mulher D. Maria de Araujo e deste matrimonio nasceu:

D. Joanna Caldeira da Silva Pimentel Guedes de Brito, que foi casada com D. João Mascarenhas, filho do Conde de Carcolim, e por sua morte casou segunda vez com Manoel Saldanha da Gama, vice-rei que foi da India, e deste matrimonio não houve filhos.

Segue-se a successão da segunda filha de Apolonia Alves e seu marido João de Figueiredo Mascarenhas, a qual foi:

2.ª — D. Mecia de Figueiredo Mascarenhas, que casou com Manoel Correia de Brito, dos quaes nasceu:

1 — D. Violante d'Araujo.

1 — D. Violante d'Araujo, filha de Mecia de Figueiredo Mascarenhas e de seu marido Manoel Correia de Brito, foi casado com Francisco Fre. Pacheco, Fidalgo da Casa Real de Sua Magestade, filho de Gaspar Fernandes de Afonseca, tambem Fidalgo da Casa Real, de cujo matrimonio teve:

2 — O Capitão Francisco Frz. Pacheco.

3 — D. Lusia Pacheco.

3 — D. Lusia Pacheco, filha segunda de D. Violante de Araujo e de Leonardo Franc.º Pacheco, foi casada com Bartholomeu de Vasconcellos, filho de Paulo de Carvajal de Oliveira e de sua mulher D. Francisca Spinosa ou Espindola, filha de Christovão de Aguiar de Altro e de sua mulher D. Anna de Figueiredo, do qual matrimonio teve uma só filha, que foi:

4 — D. Maria de Vasoncellos:

4 — D. Maria de Vasconcellos, filha unica de D. Lusia Pacheco e de seu marido Bartholomeu de Vasconcellos, foi casada com Matheus de Aguiar de Altro, filho de Custodio Nunes de Altro, senhor de engenho em Cutigipe, e de sua mulher D. Isabel de Figueiredo, do qual nasceram:

5 — O Doutor João Alves de Vasconcellos.
6 — Antonio de Vasconcellos.
7 — Francisco de Aguiar.
8 — Gaspar Pacheco.
9 — Bartholomeu de Vasconcellos.
10 — D. Maria de Vasconcellos, mulher de Manoel Gomes.
11 — D. Isabel.
12 — D. Angela.
13 — D. Lusia.

5 — O Doutor João Alves de Vasconcellos, filho primeiro de Dona Maria de Vasconcellos e de seu marido Matheus de Aguiar de Altro, foi casado com sua prima D. Antonia Telles de Menezes, filha do Sargento-mor Marcos de Bittencourt e de sua segunda mulher D. Angela de Menezes, irmã do Alcaydemor desta cidade Francisco Telles de Menezes que mataram os Britos, e filha de Matheus Pereira de Menezes e de sua segunda mulher D. Helena da Silva Pimentel, filha de Bernardo Pimentel de Almeida e de sua mulher D. Maria de Mello, filha de Duarte Muniz Barreto, que por morte delle tornou a casar com o Desor. Christovão de Burgos, que interinamente governou a cidade, como fica referido.

Deste matrimonio teve:

14 — Christovão de Aguiar de Altro.
15 — D. Angela de Menezes.

15 — D. Angela de Menezes, filha segunda do Doutor João Alves de Vasconcellos e de sua mulher D. Antonia Telles de Menezes, casou com o Capitão-mor Luiz Carneiro de Menezes, filho de Antonio Carneiro da Rocha e de sua mulher D. Ignacia de Menezes e Castro, filha de Francisco de Abreu da Costa Doria, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que morreu degollado com

pela cruel morte que mandou fazer a sua mulher D. Anna de Menezes e Castro, filha de Ruy Dias de Menezes e de sua mulher D. Guiomar Ximenes de Aragão. Deste matrimonio acima nasceram:

16 — D. Luisa Arcangela de Menezes e Castro.
17 — Vicente Luiz Carneiro de Menezes, solteiro.
18 — Custodio de Aguiar de Vasconcellos.
19 — D. Francisca de Menezes Doria, solteira.
20 — D. Anna de Menezes Castro, solteira.

16 — D. Luisa Arcangela de Menezes, primeira filha de Angela de Menezes e de seu marido o Capitão-mor Luiz Carneiro de Menezes, casou com Antonio José de Sousa Portugal, Sargento-mor de Infantaria em um dos regimentos da guarnição desta praça da Bahia, filho do Coronel Manoel Domingos Portugal e de sua segunda mulher D. Josepha Maria de Mariz Girão filha de
e Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real de S. Magestade, e de sua mulher D. Maria Figueira Palha, e neto pela parte paterna de Manoel Domingos Ferreira Barbuda de Vasconcellos, Coronel de Infantaria, que foi da Praça de da Extremadura, onde falleceu e de sua mulher D. Marianna Rovallo de Portugal.

Do sobredito matrimonio tem tido até o presente:

21 — Manoel Domingues Portugal, fallecido.
22 — Felippe Manoel de Menezes, fallecido.
23 — Pedro Alelandrino de Menezes Portugal.
24 — Manoel Domingues, Portugal.

Segue-se a quarta filha de Apolonia Alves e de seu marido João de Figueiredo Mascarenhas, que foi:

25 — D. Maria Francisca de Menezes, Portugal.

4 — Gracia Alves, que casou com Francisco de Barros, natural de Ponte de Lima. Deste matrimonio nasceu:

1 — Luisa de Barros, que foi casada com Manoel Lobo, natural de Ponte de Lima, filho de Francisco da Rocha Lobo e destes nasceu:

2 — Francisco de Barros Lobo, que casou com D. Anna de Menezes, filha de Egas Muniz Barreto e de sua mulher D. Juliana Rangel, dos quaes nasceu:

3 — D. Ignez Telles de Menezes, filha de Francisco de Barros e de sua mulher D. Anna de Menezes, casou com Diogo Alves Campos, deste nasceu:

MEMORIA DA FAMILIA DOS PESSOAS

INTRODUCÇÃO

Começou a ouvir-se na Capitania de Pernambuco o appellido de Pessôa logo nos primeiros annos da sua povoação, que teve principio no anno de 1535; Porque Fernão Martins Pessôa e seu irmão Diogo Martins Pessôa, foram os primeiros povoadores que vieram á dita Capitania ainda na flor juvenil da idade. De ambos procedem familias nobilissimas, que produziram sempre sujeitos benemeritos da Republica, na qual tem occupado com distincção lugares muito honrados do Estado Ecclesiastico, Militar e Civil. Sem sahirmos dos ramos que se estabeleceram em Pernambuco, conta esta familia um ministro Patriarchal da S. Igreja de Lisbôa e do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, quatro dignidades Conegos nas Cathedraes Metropolitanas, de Evora e Episcopal de Olinda, tres parochos, muitos clerigos Seculares e Religiosos. Não poucos Fidalgos da Casa Real e Cavalleiros das Ordens militares e assim mesmo numera um Commissario e alguns familiares do Santo Officio com que prova a limpesa do sangue que a anima. Emfim, pode esta familia jactar-se de todas quantas honras e empregos podem nobilitar uma casa que lançou seus alicerces no terreno de uma conquista.

São as suas armas em campo azul seis luas de ouro em duas palas e uma bordadura de preto com oito estrellas de prata de cinco pontas cada uma: timbre uma das hastes, digo, uma das estrellas das armas a modo de cometa.

Affirmam as Memorias antigas que eram estes dous irmãos Fernão Martins Pessôa e Diogo Martins Pessôa naturaes da Villa de Alhandra de Riba Tejo, Commarca de Torres Vedras, arcebispado (hoje patriarchado) de Lisbôa, e da Provisão da dispensa com que João Ribeiro Pessôa casou com Thomasia Bezerra, a qual foi passada na Bahia, a 28 de Junho de 1646, pelo Licenciado Diogo Lopes Chaves, Mestre Escola d'aquella Cathedral, Provisor e Vigario geral do Senhor bispo do Brasil, D. Pedro da Silva, nos certifica que foram filhos de João Fernandes Pessôa e de sua mulher Guiomar Barroso.

Dos quaes tambem foi filha Joanna Barrosa, que supposto não passou a Pernambuco, como veio um filho seu, e delle se conserva descendencia muito nobre, se faz preciso que dividamos esta memoria em tres livros: no primeiro escreverei do casamento e successão de Fernão Martins Pessôa; no segundo da descendencia de Diogo Martins Pessôa, e no terceiro da de Joanna Barrosa, concluindo as referidas memorias com um appendice dos Pessôas, a que hoje chamam Borbas de Tracunhaem, por descenderem de Antonio Fernandes Pessôa, que viveu e morreu em Olinda no principio do seculo passado, que era desta mesma familia.

LIVRO 1.º

De Fernão Martins Pessôa

2 — E' Fernão Martins Pessôa o tronco do primeiro ramo da familia do seu appellido; delle se não conservam mais noticias, que as que ficam referidas, porque parece que falleceu antes do anno de 1600. Viveu em Olinda, onde casou com Isabel Gonçalves Raposo, filha de Antão Gonçalves Raposo e de sua mulher Maria de Araujo, que as Memorias de José de Sá d'Albuquerque affirmam foram naturaes da Villa do Conde.

Porém não obstante esta noticia, que tambem se encontra em outras memorias, que conservava o P. João Ribeiro Pessôa, das quaes tenho uma copia de sua letra, houve quem se persuadisse que Isabel Gonçalves Raposo era neta de uma India do Nosso Paiz, só porque julgou que o appellido de Raposo era indicativo dessa origem. Se tivera lição da historia do nosso reino, não se deixaria persuadir desta preocupação, porque saberia que no nosso reino ha familia nobre de appellido de Raposo, como facilmente se pode ver na Nobiliarchia Portuguesa, capitulo 43, letra R., pag. 323. São mui frequentes estas preoccupações nos Genealogicos da nossa Patria. Igual infelicidade padecêo João Pires Camboeiro, natural de Coimbra, e de nobre familia, a quem quizeram fazer etymologia das Cambôas, que medeiam entre Olinda e Recife, de que dizem fôra senhor.

Pouco importava que Isabel Gonçalves Raposo tivesse ou deixado de ter origem em alguma India do nosso Paiz, porque é bem sabido que no Brasil muitas familias tão autorisadas como esta, e algumas de illustrissima ascendencia, tiveram allianças da terra, e nem por isso perderam o explendor com que as veneramos, porque nada tem de impura a qualidade dos Indios do Paiz, como se vê dos Bularios Pontificios e proximamente o declarou a vigilante providencia do rei Fidelissimo Nosso Senhor por um Alvará em forma de lei, passado em Lisbôa a 4 de Abril de 1755; mas para que havemos de conservar noticias erroneas que só se referem ou por ignorancia ou por malevolencia, sem se fazer reflexão na importancia da materia em que é preciso que appareça o verdadeiro, como verdadeiro o falso como falso e o duvidoso como duvidoso, e que só neste caso era livre ao juiso seguir a opinião que lhe parece mais verosimil, ponderados sem paixão os fundamentos que constituem a duvida.

Nenhuma pode haver na naturalidade dos pais de Isabel Gonçalves Raposo, assim porque se conformam as memorias antigas, como porque da dispensa com que casaram João Ribeiro Pessôa e Thomasia Bezerra se manifesta que não se allegaram mais primicias que a nobreza dos oradores, e claro está que não deixariam de allegar o neophytismo se o tivessem, quando menos que delle se querem valer, sem fundamento algum, muitos dos que pretendem dispensar-se.

Do matrimonio de Fernão Martins Pessôa com Isabel Gonçalves Raposo, nasceram os filhos seguintes:

3 — Diogo Martins Pessôa, de cujo casamento e successão se dará noticia na primeira parte deste livro.

3 — Fernão Martins Pessôa, a quem matou Pedro Cavalcante d'Albuquerque em um desafio. Ainda vivia no anno de 1615, porque do livro velho da Sé consta que a 21 de Março do dito anno fôra padrinho de baptismo de André, filho de André de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel. Não tanto o barbaro capricho do desafio de Pedro Cavalcante quanto este baptisado nos deve levar ao

conhecimento da distincção com que viveu Fernão Martins Pessôa, porque sabem os noticiosos que André de Albuquerque, Alcayde-mor da Villa de Iguarassú, foi o segundo filho que teve Jeronymo de Albuquerque de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Principe ou Regulo de Pernambuco e foi tão estimado de seu pai que o casou com sua cunhada D. Catharina de Mello, filha de D. Christovão de Mello, a qual foi primeira mulher, porque André de Albuquerque casou segunda vez com D. Isabel de Vasconcellos, filha de Diogo Lins Leitão e de Maria Simoa de Vasconcellos. Não casou Fernão Martins Pessôa nem deixou successão.

3 — Maria Gonçalves Raposo, que falleceu a 16 de Novembro de 1612, e foi sepultada na casa da Mizericordia de Olinda, deixando por seus testamenteiros a seus cunhados Francisco de Barros Rego, Francisco Monteiro Bezerra e a Jeronymo Paes, como consta do Livro Velho da Sé, do qual tambem consta que a 3 de Janeiro de 1610 era Senhora do engenho de S. Panthaleão, do que infiro que já então estava viuva. As memorias de Antonio de Sá de Albuquerque dizem que fora casada com Leonardo Froes e que deste matrimonio nasceram duas filhas, uma das quaes casara com seu primo o Tenente General Antonio de Freitas da Silva, no que padeceu erro, porque é bem notorio que Antonio de Freitas da Silva foi casado com D. Jeronyma Paes de Asevedo, filha de Jeronymo Paes de Asevedo e de sua mulher Isabel Gonçalves Froes, como logo mostrarei; esta Isabel Gonçalves Froes foi irmã de Leonardo Froes, o qual foi casado com Francisca Nova, e viviam ainda na occasião em que os Hollandeses vieram a Pernambuco, e ainda que podia Maria Gonçalves Raposo ter sido sua primeira mulher, como diz o assento de um baptisado feito a 3 de Janeiro de 1610, que se acha no livro velho da Sé, na Ermida de São Panthaleão no engenho de Maria Gonçalves etc., se deve inferir que já então era viuva. O que por conjectura se pode alcansar é que fora a dita Maria Gonçalves casada com um irmão de seu cunhado Francisco Monteiro Bezerra e que não tivera successão, passando deste modo o senhorio do dito Engenho a Francisco Monteiro, que foi casado com Maria Pessôa, como veremos na terceira parte deste livro.

3 — Maria Barrosa, parte 2.ª

3 — Maria Pessôa, parte 3.ª

PARTE PRIMEIRA

De Fernão Martins Pessôa

As allianças das filhas de Fernão Martins Pessôa e de sua mulher Isabel Gonçalves Raposo nos dão a conhecer a sua nobresa e a distincção que desde a sua origem teve esta familia em Pernambuco, como se verá quando della tratarmos, porém o casamento de Diogo Martins Pessôa, filho varão e primogenito, faz prova tão concludente que deixa indisputavel a nossa asseveração.

Casou Diogo Martins Pessôa com D. Felippa de Mello, uma das filhas que teve Jeronymo de Albuquerque de sua mulher D. Felippa de Mello, cuja illustrissima ascendencia nos mostra a sua arvore de costados.

Consta do livro velho da Sé que fallecera Diogo Martins Pessôa a 8 de Janeiro de 1612, deixando por sua testamenteira a sua mulher D. Felippa de Mello e que fora sepultado na Igreja do Recolhimento de N. Senhora da Conceição de Olinda, sua patria, onde sempre vivêo, e delle se não conservam outras memorias. Do mesmo livro consta que D. Felippa de Mello se casou segunda vez, a 22 de Outubro de 1613, com Pedro Lopes de Veras, homem que possuio grossos cabedaes em Pernambuco.

E devemos notar que em ambos os assentos se acha nomeada D. Felippa com o appellido de Mello, e que com o mesmo é tratada no testamento de seu segundo marido Pedro Lopes de Veras, o qual se conserva no Cartorio do Juizo das Capellas da Comarca de Pernambuco, para que se conheça a sem razão com que Fernão Fragoso d'Albuquerque lhe nega o appellido de Mello, porque este lhe destruia a ideia com que pretende provar que Jeronymo de Albuquerque não casara com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello, sem que lhe servisse de embargo o testamento do mesmo Jeronymo de Albuquerque, que se conserva no Archivo de S. Bento de Olinda, gavêta V, masso B., n. 14, nem outros documentos desta qualidade com os quaes se confutam nervosamente os fundamentos desta sua caprichosa opinião nas memorias da illustrissima familia d'Albuquerques.

Do segundo matrimonio de D. Felippa de Mello com Pedro Lopes de Veras não houve successão; porém, do primeiro, que contrahio com Diogo Martins Pessôa, nasceram sete filhos, que são os seguintes:

4 — João de Albuquerque de Mello, capitulo 1.º.

4.— Nuno de Mello de Albuquerque, que já occupava o pôsto de capitão no anno de 1630, em que os Hollandeses invadiram Pernambuco. O General Mathias de Albuquerque, seu tio, lhe destinou uma não com sessenta soldados para guarnição da Barreta, a qual elle defendeu valerosamente, até lhe metterem a pique o seu navio. Com igual valor ajudou a erguer quatro reductos, que combatessem o forte do Taborda, que levantaram os Hollandeses, aos quaes degollou quarenta e dois soldados de dusentos que sahiram em uma occasião á fachina; e não havia occasião de defender a patria em que não procurasse achar-se, especialisando-se no cabo de Santo Agustinho, no anno de 1632 e no seguinte de 1633, na defensa da Fortalesa do Arrayal. No de 1635 se vio obrigado a largar a patria e recolher-se á Bahia, onde o espirito marcial de que era dotado o impellio a embarcar na armada em que o General Conde da Torre sahio daquella cidade no anno de 1639, porém impellido o seu navio das ondas e dos ventos que n'aquelle tempo as fazia correr com vehemencia para o Norte, foi para as Indias de Hespanha, onde continuou a serviço d'aquelle Principe, ainda depois de o não ser dos Portugueses pela feliz acclamação do Senhor rei D. João IV. As memorias de José de Sá d'Albuquerque, que são coetaneas, affirmam que Nuno de Mello casara em Hespanha, onde fôra General das frotas das Indias e que chegara a conseguir o titulo de Marquez. E' possivel, por que os Reis Felippes foram liberalissimos na remuneração dos serviços feitos na guerra do Brasil, e os titulos em Castella, quando não trazem annexa a grandesa, não são tão difficeis de conseguir como no nosso reino, onde é inseparavel, porém como não escrevo por lisonja, mas sim por servir á patria, compadecido do esquecimento com que a decadencia dos engenhos em que consiste a opulencia do Brasil, vae arruinando as casas principais, não devo reputar por certas nem as varias exaltações dos interessados, nem as calumniosas origens que talvez arguio a inimisade, sem que os documentos juridicos façam ao menos provavel o que os antigos deixaram dito aos successores, sem mais autoridade que a das cãs, que chegaram a conseguir mais por beneficio do tempo que os empenhos das vigilias.

4 — Fernão Martins de Mello, a quem se encontra no livro velho da Sé por padrinho de baptismo de Manoel, filho de André de Albuquerque e de sua segunda mulher D. Isabel de Vasconcellos, que foi feito a 25 de Julho de 1621, e a 24 de Fevereiro de 1624 o foi tambem de seu sobrinho Diogo, filho de seu irmão João d'Albuquerque de Mello. Nas Memorias de Antonio Feijó de Mello

é nomeado com o appellido de Albuquerque, e delle se não conservam outras noticias.

4 — Diogo de Albuquerque de Mello, de quem tambem não tenho mais noticias que a de o achar nomeado entre os filhos de Diogo Martins Pessôa e de sua mulher D. Felippa de Mello, na relação do dito Antonio Feijó.

4 — Jeronymo de Albuquerque de Mello, capitulo 2.º

4 — Affonso d'Albuquerque de Mello, Cap. 2.º

4 — Affonso de Albuquerque de Mello, a quem chamaram de alcunha o Colomim, e foi um dos mais valerosos cabos que vio a Campanha de Pernambuco, assim na sua defensa como na expulsão dos Hollandeses, do que resultou que um poeta tão satyrico, como o que escreveo os primeiros encontros das nossas armas com as dos Hollandeses, não teve de que o arguir, quando o seu empenho era increpar a todos; antes, entre todos os singularisou nos seguintes versos:

Albuquerque a que chamam Columim
Misolo com bueno alfin.

Os nossos historiadores contam repetidas vezes o empenho com que elle meneiou a espada em defensa da patria. Já no anno de 1630, em que os Hollandeses vieram a Pernambuco, elle briosamente ficou prisioneiro; era Capitão, e com este mesmo posto servio até a restauração, sem que duas viagens que fez á côrte de Madrid fossem bastantes para poder contrastar a fortuna ordinariamente adversa aos varões fortes.

No assalto do forto de Pontal, no encantonamento da Villa formosa de Serinhaem e na sua defensa e finalmente na marcha da Alagôa, cumprio inteiramente com as obrigações de um perfeito capitão, porque além do valor de que foi dotado, conseguio geral applauso e veneração, que sabia muito bem conciliar a sua grande capacidade. O conhecimento que della teve o Mestre de Campo General Francisco Barreto, fez com que o nomeasse para levar ao senhor rei D. João IV a segunda via do aviso da restauração de Pernambuco, de que o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros tinha levado a primeira via, o que consta da patente do seu successor o Capitão Dionysio Vieira, que se acha registrada no livro primeiro da Secretaria do governo de Pernambuco, a fls. 51 verso. Falleceu em Lisbôa, pouco depois de haver cumprido com a sua commissão, porque até nessa occasião lhe quiz a fortuna ser adversa, interpondo esta objecção ao premio de seus honradissimos serviços, que não deixaria de receber da generosa liberalidade daquelle monarcha. Foi casado com D. Ignez Felippa Leonor de Mello, de quem não teve successão, e por sua morte passou sua mulher á segunda das bôdas com João da Rocha de Luna.

4 — Sebastiana de Albuquerque de Mello, Cap. 3.

NOTAS *á Arvore de costados de D. Felippa de Mello.*

PARTE PATERNA

A.

Affonso Lopes de Bulhão foi um cidadão honrado de Lisbôa e era parente do nosso glorioso Portuguez Santo Antonio.

J.

Jeronymo de Albuquerque, a quem chamaram — o tôrto — por haver perdido um olho na conquista de Pernambuco, é o tronco da illustrissima fami-

lia de seu appellido na dita Capitania o qual veio em companhia de seu cunhado Duarte Coelho Pereira, primeiro Donatario, que com sua mulher D. Brites de Albuquerque e familia passou a povoa-la em 1535. Viveu Jeronymo de Albuquerque em Pernambuco quasi cincoenta annos, e por dez foi Governador desta Capitania, na qual falleceu no mez de Dezembro de 1584, como se colhe do seu testamento, que se conserva no Archivo do Mosteiro de São Bento de Olinda, gaveta V, masso B., n.º 14. Foram seus irmãos: Manoel de Albuquerque, que casou com D. Maria, filha de Ruy de Sousa; Fr. Affonso, religioso da Ordem de S. Francisco, de vida exemplar; Antonio de Albuquerque, que falleceu solteiro; D. Isabel de Albuquerque, que casou com Manoel de Moura, padroeiro da Capella-mor da Igreja de S. João da Praça, de cujo matrimonio se conserva illustrissima descendencia; D. Maria d'Albuquerque, que casou com Tristão de Mendonça, Capitão de Chaul (?) e Commendador de Mourão, de cujo matrimonio tambem se conserva illustrissima descendencia; D. Brites de Albuquerque casou com Duarte Coelho Pereira, primeiro Donatario da Capitania de Pernambuco; sua illustrissima successão ficou extincta com a morte da Condeça de Vimioso, D. Maria Margarida de Castro e Albuquerque.

2 — Joanna de Bulhão casou, digo, foi casada duas vezes: a primeira com João de Mello, filho 2.º de Gonçalo Vaz de Mello, Mestre-sala do senhor rei D. João II; e a segunda com Lopo d'Albuquerque, e era irmão de D. Mayor Affonso, mulher de D. Ayres da Cunha, senhor da Villa de Taboa e Commendador de S. Martinho de Cambres na ordem de Christo.

João de Albuquerque foi filho terceiro de sua casa e o primogenitor della foi Gonçalo d'Albuquerque, que casou com D. Leonor de Menezes, filha terceira de D. Alvaro Gonçalves de Athayde, e della teve preclarissima successão.

4 — João Gonçalves de Gomide foi senhor da Villa Verde, Alcayde-mor de Obidos, da Guarda, de Lusia e de Alenquer, e Escrivão da Puridade do Senhor rei D. João I. Foi filho de Gonçalo Lourenço de Gomide, que pelos annos de 1388 era Escrivão da Puridade do mesmo rei, e de sua mulher Ignez Leitão, filha de Vasco Leitão; e o dito Gonçalo Lourenço de Gomide foi filho de Nuno Martins de Gomide, que vivia pelos annos de 1360, no reinado do Senhor rei D. Pedro Primeiro. Morreu João Gonçalves de Gomide degollado por matar indevidamente a sua mulher, e por esse motivo seus filhos não quizeram usar de seu appellido e tomaram o de sua mãi.

L

D. Leonor de Albuquerque, mulher de João Gonçalves de Gomide, foi irmã de Pedro Vaz de Mello, primeiro Conde de Atalaia, de quem se conserva excellentissima descendencia, e foram filhos de Gonçalo Vaz de Mello, o moço, senhor das Villas de Castanheira, Povos e Cheleiros e Alcayde-mor da cidade de Evora, e de sua mulher D. Isabel d'Albuquerque. Gonçalo Vaz de Mello, o moço, foi filho de Gonçalo Vaz de Mello, o velho, que assistio no anno de 1385, ás côrtes de Coimbra, e de sua mulher D. Constancia Martins, e neto de Vasco Martins de Mello, o velho, que foi Guarda-mor do Senhor rei D. Fernando, senhor das ditas Villas de Castanheira, Povos e Cheleiros e Alcayde-mor de Evora, o qual tambem assistio ás ditas côrtes de Coimbra, e de sua primeira mulher D. Theresa Correia, filha de Gonçalo Gomes de Asevedo Correia, Alferes-mor do Senhor rei D. Affonso IV, na batalha do Salado. Este Vasco Martins de Mello, o velho, foi filho de Martim Affonso de Mello, IV senhor de Mello, e

de sua mulher D. Marinha Vasques, filha de Estevão Soares, senhor de Albergaria, neto de Affonso Mendes de Mello, II senhor de Mello, e de sua mulher D. Ignez Vasques da Cunha, filha de D. Vasco Lourenço da Cunha, Senhor de Taboa e rico homem, bisneto de D. Mem de Soares de Mello ou Merlo, (como se acha nomeado no livro velho das linhagens, que o famoso Genealogico Affonso de Torres diz fora escripto antes do Conde D. Pedro, e o P. D. Antonio Caetano de Sousa affirma que é do decimo terceiro seculo, e delle faz especial mensão o grande Chronista Brandão, na 3.ª parte da Monarq. Lusit, liv. 8, cap. 31., pag. 60, verso, o que advirto para que se conheça que o conceito que alguns formam do appellido de Merlo ou Merlis, com que alguns antigos eram nomeados, procede da falta de conhecimento de livros que os possa instruir), e de sua mulher D. Theresa Affonso Gata, filha de D. Affonso Pires, o Gato. Este D. Mem Soares de Mello foi rico homem, Alferes-mor do senhor rei D. Affonso III, com quem se achou, no anno de 1360, na tomada do Algarve, e o primeiro Senhor da Villa de Mello, e era filho de Sueiro Raymundo e de sua mulher D. Urraca Viegas, neto por via paterna de outro Sueiro Reymundo, filho de D. Romão Paes e de sua mulher D. Dordia Affonso, filha de Affonso Viegas e de sua mulher D. Theresa Affonso, neta do grande D. Egas Muniz, Ayo do Senhor Rei D. Affonso Henrique e de sua segunda mulher D. Theresa Affonso, filha do Conde D. Affonso das Asturias, bisneta de D. Moninho Ermigues e de D. Mineia ou Ozoana, e terceira neta de D. Egas Muniz o Gasio e de D. Toda Ermigues Alboasar, filha de D. Ermigio e neta de D. Alboasar Ramires, filho de D. Ramiro II, que foi rei de Leão no anno de 927, e por via materna foi Bellem Soares de Mello neto de D. Egas Barroso e de sua mulher D. Urraca Velasquid Bambia, filha de D. Vasco Guedelha e bisneto de D. Gomes Mendes Guedes e de sua primeira mulher D. Chansa ou Flamula Mendes, irmã de D. Gonçalo Mendes de Sousa, o Bom, que foi valido do Senhor rei D. Affonso Henrique e era setimo neto de D. Sueiro Belfaguer, que se acha viver pelos annos de 800, mui pouco depois da restauração de Hespanha.

E D. Isabel de Albuquerque, mulher de Gonçalo Vaz de Mello, o Moço, foi filha de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tabua, Angeja, Bemposta, Pinheiro, Assequins e de muitas outras terras, e de sua mulher D. Theresa de Albuquerque. Este Vasco Martins da Cunha, foi filho de Martim Vasques da Cunha, senhor de Tabua e de sua mulher D. Violante, filha de Lopo Fernandes Pacheco, senhor de Ferreira, rico homem e valido do senhor Rei D. Affonso II, neto de Vasco Martim da Cunha, o Secco, senhor de Tabua, e de sua mulher D. Senhorinha Fernandes, filha de Fernão Gonçalves Chaneino. Bisneto de Martim Vasques da Cunha, senhor de Tabôa, Alcayde-mor de Celorico de Bastos pelos annos de 1282, e de sua mulher D. Joanna Rodrigues de Normais, filha de Ruy Martins de Normais, Senhor de Silva Escura e Revinhade, terceiro neto de Vasco Lourenço da Cunha, de quem acima se falou, e de sua mulher D. Theresa Pires de Portugal, filha de D. Pedro Fernandes de Portugal, quarta neta de Lourenço Fernandes da Cunha e de sua mulher D. Sancha ou D. Maria Lourença, filha, digo D. Maria Lourenço de Maceira, filha de Lourenço Gomes da Maceira, quinta neta de Fernão Paes, senhor do lugar da Cunha Alta, que deu appellido a esta familia e de sua mulher D. Maior Rendufes; sexta neta de Pelayo ou Payo Guterres, rico homem, Adiantado maior de Portugal, Senhor da Casa e Quinta de Silva, e de sua mulher D. Ousenda Ermigues Alboazar, ambos descendentes da Casa Real de Leão, porque D. Pelayo ou Payo Guterres foi filho de D. Guterres Pelayo, Conde de Lima, em Galisa, e neto de D. Pelayo, conde de Transtamiro. E D. Ouzenda Ermigues Alboazar foi filha do Conde

Transtamiro Alboazar e de sua mulher D. Mendola, irmã do grande D. Fernão Gonçalves, Conde de Castella, Amaya e Lava, filho do Conde D. Gonçalo Fernandes, senhor de Castella e Burgos, o qual vivia pelos annos de 899.

E D. Theresa d'Albuquerque, segunda mulher de Vasco Martins da Cunha, foi filha de D. Fernando Affonso de Albuquerque, senhor da Villa Nova de Anjos e das rendas de Aveiros, Alcayde-mor de Guarda, Alferes-mor do Senhor rei D. Pedro I, sendo Infante, Mestre da Ordem de S. Thiago e Embaixador do Senhor rei D. João I á Inglaterra.

Neta de D. João Affonso, a quem chamaram o Bom, e o do Ataude, Senhor de Albuquerque Medelhim e outras terras, e Alferes-mor do rei de Castella D. Affonso XI. E bisneta de D. Affonso Sanches, filho natural do senhor rei D. Dinis, havido no anno de 1286, em D. Alonsa Rodrigues de Sousa ou de Telha (como lhe chama seu filho, conde D. Pedro, no seu Nobiliario, tit. 36 e 37), e de sua mulher D. Theresa Martins, filha do primeiro matrimonio de D. João Affonso de Menezes, primeiro conde de Barcellos. com D. Theresa Sanches, filha natural de D. Sancho IV, rei de Castella, que falleceu no anno de 1295, e foi havida em D. Maria de Menezes, senhora de Uireiro, que herdou de seu marido João Garcia, e depois de viuva é que teve trato com o rei D, Sancho IV. Esta D. Maria de Menezes ou D. Maria Affonso de Menezes, senhora de Vieira, foi de altissima qualidade, porque era prima de D. Rodrigo Anes, pai do Conde de Barcellos, D. João Affonso de Menezes, sogro de D. Afonso Sanches, porquanto o dito D. Rodrigo Anes era filho de D. João Affonso de Menezes, rico homem, segundo senhor de Albuquerque, Medelhin e Alconchel, o qual vivia no anno de 1256, e D. Maria de Menezes, senhora de Vieira, era filha de D. Affonso de Menezes, o Tisão, o qual foi irmão inteiro do dito D. João Affonso, II senhor de Albuquerque, filhos ambos de D. Affonso Telles de Menezes, II senhor de Menezes, Albuquerque, etc., que falleceu em 1230, e de sua segunda mulher D. Thereza Sanches, filha natural do Senhor rei D. Sancho I. Este D. Affonso Telles de Meneses, segundo Senhor de Meneses, foi legitimo descendente da illustrissima e antiquissima familia de Meneses, uma das mais distinctas de Hespanha, que alguns Genealogicos dedusem de Senior Telo, grande senhor em Asturias, que vivia no reinado de D. Tavira, pelo anno de 738, porque o P. D. Antonio Caetano de Sousa diz que (apartado do fabuloso) deduz a sua baronia de D. Friela II, rei de Leão e de Galisa, que vivia pelos annos de 924, e de sua mulher a rainha D. Munilo Ximena, filha de D. Sancho Garcez, rei de Navarra, e de D. Toda Aynave.

Esta é a altissima ascendencia de D. Leonor de Albuquerque, mulher de João Gonçalves de Gomide e bisavós de Jeronymo de Albuquerque, de quem procedem os Albuquerques de Pernambuco, e melhor se perceberá das Tabuas Genealogicas que vou coordenando com a maior evasão possivel para as dar ao publico na introducção das memorias Genealogicas desta, á todas as luzes, preclarissima familia.

Lopo de Albuquerque, conhecido com o appellido de Bode, foi o filho primogenito da sua casa e teve unicamente por irmão a Mathias de Albuquerque, XVI vice-rei da India.

PARTE MATERNA

D. Christovão de Mello veio a Pernambuco com a sua familia depois do fallecimento de seu pai, que foi no anno de 1548, a 5 de Agosto. Deixou D. Christovão em Portugal um filho chamado D. Jorge de Mello, o qual suc-

cedeu no Morgado que instituio seu avô paterno, o bispo de Gèseda (?), D. Jorge de Mello, e casou com D. Maria da Cunha, filha de Christovão de Mello, Alcayde-mor de Serpa, e deste matrimonio procedem os Mellos Abreus, senhores das Villas de Prestimo e Serém, e trouxe para Pernambuco tres filhas a saber:

D. Felippa de Mello, que casou com Jeronymo de Albuquerque.

D. Maria de Mello, que casou com Manoel d'Albuquerque.

D. Catharina de Mello, que casou com André d'Albuquerrque, Alcayde-mor da Villa de Iguarassú, e de todos estes matrimonios se conserva em Pernambuco illustrissima descendencia. Estes Manoel de Albuquerque e André de Albuquerque foram os dous primeiros filhos varões que houve Jeronymo de Albuquerque em D. Maria do Espirito Santo Arco Verde, filha do Principe ou Regulo de Pernambuco. Ainda vivia D. Christovão no mez de Novembro de 1584, em que foi feito o testamento de seu genro Jeronymo de Albuquerque, como delle se vê.

G.

Garcia de Mello foi Alcayde-mor de Serpa e Commendador da Congraira na Ordem de Christo e filho de João de Mello, Alcayde-mor de Serpa e Copeiro-mor do Senhor Rei D. Affonso V, e de sua mulher D. Isabel da Silveira, filha de Nuno Muniz da Silveira, o velho, rico homem e Coudel-mor e Escrivão da Puridade do senhor Rei D. Duarte, e neto de Martim Affonso de Mello, Senhor de Barbacena e Alcayde-mor de Evora, e de sua mulher (segunda) D. Briolanja de Sousa, filha de Martim Affonso de Sousa, o velho, senhor de Mortagua, o qual era neto de Martim Affonso o Chichorro, filho natural do Senhor rei D. Affonso III. E este Martim Afonso de Mello, senhor de Barbacena, é o que assistio tambem no anno de 1385 ás côrtes de Coimbra (e lhe chamaram o Moço em differença de seu tio o outro Martim Affonso, irmão de seu pai, Vasco Martins de Mello, o velho, ambos filhos de Martim Affonso de Mello, III senhor de Mello, cuja nobilissima e antiquissima ascendencia fica mostrada nas partes destas notas, Fit. Liv. 1), e foi filho de outro Vasco Martins de Mello, o velho, senhor da Castanheira, Povos e Cheleiros, Alcayde-mor de Evora e Guarda-mor do Senhor rei D. Fernando, e de sua segunda mulher D. Maria, ou Violante Affonso, filha de Martim Affonso de Brito.

Casou Garcia de Mello, Alcayde-mor de Serpa com D. Felippa Pereira da Silva, filha de Henrique Pereira da Silva, Commendador-mor de Santiago, e della teve, entre outros filhos, a D. Jorge de Mello, de quem dará noticia a seguinte nota.

J.

2 — D. Jorge de Mello chamou-se Simão de Mello, cujo nome mudou quando se ordenou de clerigo. Foi Abbade commendatario de Pombeiro e de Alcobaça e esmoler-mor do Senhor rei D. Manoel. Este monarcha o obrigou a permutar estes beneficios pelo bispado da Goarda em que estava nomeado o Infante D. Affonso seu filho, que já então era Cardeal da S. I. R., e esta permuta se fez por Bula do Papa Leão X, passada no anno de 1517. Diz o Catalogo dos bispos da Goarda, que trás o 2.º tomo da Corographia Portuguesa, que nunca fora áquella cidade e do que anda incorporado na Collecção da Academia Real da Historia Portuguesa, consta que fallecera na cidade do Porto Alegre (que então era Villa da Diocese da Goarda), a 5 de Agosto de 1548. Teve varios filhos de Anna de Mesquita, filha de Pedro de Mesquita e de Felippa Borges.

CAPITULO I.

De João de Albuquerque de Mello.

4 — João de Albuquerque de Mello, filho primogenito de Diogo Martins Pessôa e de sua mulher D. Felippa de Mello, viveu em Olinda antes da invasão dos Hollandeses, como consta dos assentos dos baptisados de seus filhos, e depois de senhorado pelos ditos Hollandeses se retirou para a Bahia, no anno de 1635, com toda a sua familia. Dos Alvarás dos filhamentos de seus filhos Luiz de Albuquerque de Mello e Diogo de Albuquerque de Mello, que se acham registrados na Camara de Olinda, consta que teve João de Albuquerque o foro de Moço Fidalgo da Casa Real. Foi casado com D. Maria de Veras, natural do Reino, a qual, parece era irmã de seu padrasto Pedro Lopes de Veras, e deste matrimonio nasceram:

5 — Luiz d'Albuquerque de Mello, que continua.

5 — Diogo de Albuquerque de Mello, que do livro velho da Sé consta que foi baptisado naquella Igreja, ainda então Matriz do Salvador, a 24 de Fevereiro de 1624. Foi Moço Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 30 de Janeiro de 1656, o qual se acha registrado a folhas 12 do Livro que servia de registro na Camara de Olinda no anno de 1660. Viveo na Patria alguns annos, depois da restauração e falleceu sem haver tomado estado.

5 — João de Albuquerque de Mello, foi baptisado na Matriz do Salvador, a 8 de Maio de 1625. Foi Moço Fidalgo da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo. Falleceu sem tomar estado, em Lisbôa, na casa de seu tio, o Conde de Alegrete, Mathias de Albuquerque.

5 — D. Felippa de Mello, §.

5 — Luiz de Albuquerque de Mello foi baptisado na dita Igreja Matriz do Salvador de Olinda a 22 de Novembro de 1620 e teve o filhamento de Moço Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 30 de Janeiro de 1656, o qual se acha registrado a fls. 11 verso do Livro que no anno de 1660 servia de registro na Camara de Olinda.

Depois da restauração se recolheu a Pernambuco, sua patria, onde casou duas vezes: a primeira com sua prima D. Simôa de Albuquerque, que as Memorias antigas não dizem de quem era filha, e só declaram as de José de Sá que Luiz de Albuquerque e sua mulher D. Simôa de Albuquerque que eram primos segundos, filhos de primos irmãos, e como João de Albuquerque de Mello, pai deste Luiz de Albuquerque, teve oitenta primos irmãos e a sua descendencia se acha extincta, não é facil averiguar de qual destes oitenta primos foi filha D. Simôa de Albuquerque, porém pelo nome de Simôa parece verosimil que era neta de D. Simôa de Albuquerque a filha de Jeronymo de Albuquerque que casou duas vezes: a primeira com Jorge Teixeira e a segunda com Damião Gonçalves de Carvalhosa.

Do matrimonio de Luiz de Albuquerque de Mello com sua prima Dona Simôa de Albuquerque nasceram:

6 — João de Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, que falleceu solteiro.

6 — Affonso de Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, que tambem falleceu sem tomar estado.

6 — D. Maria Josepha de Albuquerque, que casou na Villa Formosa de Serinhaem com seu parente Antonio d'Atayde d'Albuquerque, o qual foi filho de outro Antonio de Ataide de Albuquerque, que servio com muita honra nas guerras desta Capitania em praça de soldado e Alferes, achando-se no anno de 1630 na defensa de Serinhaem, de que sahio ferido, nas quatro batalhas navaes,

nas duas de Guararapes e em muitas occasiões de pelejas, por cujos serviços o Mestre de Campo Gal. Francisco Barreto e os Mestres de Campo Francisco de Figueirôa e D. João de Sousa, em virtude da Provisão regia de 29 de Abril de 1654, pela qual o Senhor Rei D. João IV mandou repartir as terras que pertenciam ao Real fisco por haverem sido dos Hollandezes e os officios de justiça e fazenda pelos officiaes e soldados que serviram na guerra da restauração, lhe doaram a propriedade do officio de juiz de Orphãos da dita Villa de Serinhaem, por provisão de 28 de Maio de 1656, que se acha registrada a folhas cento e trinta e nove (139) do livro 1.º da Secretaria deste Governo. Este Antonio de Ataide de Albuquerque era da familia dos Albuquerques de Pernambuco e neto por via paterna de Gaspar Dias de Ataide, primeiro marido de D. Brites de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde. Não tenho noticia se do matrimonio de D. Maria Josepha de Albuquerque com seu parente Antonio de Ataide de Albuquerque houve successão, porque muitas vezes se negam as respostas das perguntas que faço o que me não admira depois de ter lido em uma carta que o Duque e Senhor de Souto Mayor escreveu ao P. D. Antonio Caetano de Sousa, em 28 de Julho de 1741, as seguintes clausulas — A um no sé si podre satisfazer en este correo á las perguntas.

Precisado a mendigar as noticias de las mismas casas a quiem pertencem cujos dueños, o porque suelim estar muy agenos de lo que mas les importa, no pueden subministralas ó desconfiados del fin porque si enquierem las recatan.

Casou segunda vez Luiz de Albuquerque de Mello com D. Angela Camello, filha de Gaspar Camello, e de sua mulher Maria de Araujo, e deste matrimonio nasceram:

6 — José d'Albuquerque de Mello, que continua.

6 — Luiz de Albuquerque de Mello, que morreu moço.

6 — Duarte de Albuquerque, que tambem morreu moço.

6 — D. Simôa de Albuquerque, que morreu de pouca idade.

6 — José de Albuquerque de Mello, casou em Serinhaem com D. Brasia Baptista, filha de Thomás Baptista e de sua mulher Joanna de Araujo, e deste matrimonio nasceu:

7 — D. Angela de Mello, cujo estado.....

§

D. Felippa de Mello foi baptisada na Igreja Matriz do Salvador a 23 de Setembro de 1626. Casou com seu primo Luiz de Albuquerque de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho de Jeronymo de Albuquerque de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho de Jeronymo de Albuquerque de Mello e de sua mulher D. Isabel Lopes.

Deste matrimonio nasceu unico:

6 — Luiz de Albuquerque de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que por ter genio nimiamente altivo e desordenado foi morrer em Angola degredado. Achava-se preso, pelas culpas que deram lugar a este exterminio, no anno de 1683, e por essa razão servio nesse anno o Cargo de Vereador da Camara de Olinda em que sahira eleito no Pelouro. Casou-se por seu gosto com D. Catharina Gomes, filha de Simão Gomes e de sua mulher Anna Henrique, mas não teve successão.

NOTAS *á Arvore de Costados de Luiz de Albuquerque.*

PARTE PATERNA

A

Affonso d'Albuquerque, filho segundo de Jeronymo de Albuquerque e de sua mulher D. Felippa de Mello, dos quaes se deu noticia nas notas da Arvore 1.ª (se achava em Lisbôa no anno de 1607 e morava na rua Direita do Espirito Santo da Pedreira, como se vê de uma procuração bastante, que fez a seu cunhado o P. Simão Pires Tavares, irmão de sua mulher, a quem deu todos os poderes necessarios para administrar os bens que possuia em Pernambuco; ainda se achava em Lisbôa no anno de 1604, o que vi de outro documento antigo dos muitos que de mim fiou a benevolencia de Affonso de Albuquerque de Mello, Fidalgo da Casa Real, porém pouco depois foi despachado no Governo do Rio de Janeiro).

PARTE MATERNA

L

Luiz Marreiros e sua mulher, Lusia Lopes, viviam em Olinda no principio do seculo passado, o que consta do Livro Velho da Sé, onde, no anno de 1609, se acha o assento de baptisado de seu filho Alvaro e em outros annos os de outros filhos. Foi Luiz Marreiros proprietario de um officio de Tabellião do Publico, do Judicial e Notas, por mercê de Duarte de Albuquerque Coelho, Donatario da Capitania de Pernambuco.

CAPITULO II.

De Jeronymo de Albuquerque de Mello.

Jeronymo de Albuquerque de Mello, filho 5.º de Diogo Martins Pessôa e de sua mulher D. Felippa de Mello, foi proprietario do officio de Guarda-mor dos navios deste porto de Pernambuco. No livro segundo da Secretaria deste Governo se acha registrada a Provisão que o Governador Jeronymo de Mendonsa Furtado passou, em 7 de Janeiro de 1666, a Antonio de Asevedo para servir o dito officio, por nomeação do dito seu proprietario, que não poderia viver muitos annos mais, porque já então devia ter mais de sessenta de idade. Não tenho delle outra noticia, nem pude descobrir do seu casamento, porém foram seus filhos:

5 — João d'Albuquerque de Mello, que segue.

5 — Jeronymo de Albuquerque de Mello, que vivêo em Olinda, em cujo Senado servio de Procurador no anno de 1696 e no de 1708. Falleceu solteiro.

5 — D. Isabel de Albuquerque, que tambem falleceu sem tomar estado.

5 — João de Albuquerque de Mello, a quem chamaram de alcunha o Perniculas, viveo sempre em Olinda, onde foi casado com D. Marianna de Barros, filha de Manoel de Barros Maduro e de sua mulher D. Anna Lourença.

Deste matrimonio nasceu unica:

6 — D. Lourença de Albuquerque, que foi baptisada na Sé de Olinda, a 16 de Agosto de 1685, e ainda vive no Recife. Casou duas vezes, em Ipojuca: a primeira com Salvador Taveira e a segunda com Manoel de Sousa.

Deste segundo matrimonio não teve successão, e do primeiro não tenho noticia.

NOTAS *á Arvore de Costados de D. Marianna de Barros.*

PARTE PATERNA

Manoel de Barros Maduro foi natural da cidade de Vizeu, freguesia de Santo Estevão, como consta das inquirições, que no anno de 1695 tirou o Doutor João Ayres Correia de Abreu, Provisor e Governador do Bispado de Vizeu pelo Senhor Bispo D. Jeronymo Soares, em virtude de uma requisitoria, que a requerimento de seu neto, o P. Pedro Ferreira Brandão, passou o Dr. Nicolau Paes Sarmento, Deão da Cathedral de Olinda, vigario Geral e Juiz de Genere do Cabido, séde Vacante, no anno de 1694, a 2 de Julho. Da mesma inquirição, consta que era filho de Domingos Rodrigues Maduro, morador na freguesia de Santo Estevão, arrabalde da cidade de Vizeu, onde vivia das suas fazendas, que trazia arrendadas, vivendo á lei da nobresa, o que diz Manoel de Barros Madeira era Capitão da Ordenança quando embarcou para o Brasil, pelos annos de 1640, porque juram as testemunhas em 1695 que tinha embarcado para o Brasil passava de cincoenta annos.

Parece que embarcou para o Brasil a servir na guerra da restauração de Pernambuco, porque no anno de 1646, a 15 de Agosto, foi provido no posto de Alferes da Companhia do Capitão Antonio Rodrigues França, como se mostra do Liv. 1.º da Vedoria Geral de Pernambuco. Deste posto passou ao de Capitão de Infantaria do 3.º do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, na Companhia de que foi Capitão Amaro Ferreira Machado, por patente do Mestre de Campo General Francisco Barreto, de 25 de Julho de 1652, que se acha registrada no livro primeiro da Secretaria do Governo, a fls. 20 v., e ficando reformado neste posto, depois da restauração de Pernambuco, lhe doaram o Mestre de Campo General Francisco Barreto e os Mestres de Campo Francisco de Figueirôa e D. João de Sousa a propriedade de um officio de Tabellião do judicial e notas de Olinda, em observancia da provisão regia pela qual se mandaram repartir os officios de justiça e fazenda pelos officiaes e soldados que serviam na guerra de Pernambuco, por Provisão de um de Junho de 1656. Desta provisão consta que havia servido nas guerras do Brasil desoito para desenove annos em praça de soldado, cabo de esquadra e Sargento, Alferes, Capitão vivo e reformado, achando-se nas occasiões mais consideraveis de seu tempo, com honrada satisfação, particularmente quando o Conde de Nassau foi sitiar a Bahia, e na celebradissima marcha do Mestre de Campo Luiz Barbalho, o que melhor constará do registro da mesma Provisão, que se acha a folhas 146 do livro 1 da Secretaria do Governo, e devemos notar que o sitio que o Conde de Nasau pôz á Bahia foi na mez de Abril de 1638 e para ficarmos na certeza de que já então se achava Manoel de Barros Maduro no Brasil.

A nobresa do seu nascimento foi conhecida em Pernambuco, porque dos livros das vereações da Camara de Olinda consta que sahira eleito no Pelouro para servir, no anno de 1663, de procurador deste Senado, sempre melindroso na escolha das pessôas que nelle devem servir; porém do mesmo livro consta que se fizera procurador de Barrete a Antonio Duarte de Carvalho por estar Manoel de Barros Maduro estuporado; pelo que parece não viveria muitos annos depois. Foi casado com D. Anna Coutinho, de cuja ascendencia dará noticia a nota seguinte: e tambem veremos a sua successão na Tabua de parentescos de sua filha D. Marianna de Barros.

PARTE MATERNA

C

Catharina da Costa foi natural da villa do Conde e irmã legitima e inteira de Isabel Rodrigues, que justificou na dita Villa do Conde, perante o Vereador mais velho, juiz pela Ordenação, Matheus Figueira Valadares, Escrivão Miguel Luiz de Barros, em 27 de Janeiro de 1614, ser filha legitima de Sebastião Pires e de sua mulher Guiomar Fernandes, moradores na dita villa. Neta por via paterna de Marcos Pires e de sua mulher Catharina Fernandes e por via materna neta de Duarte Fernandes e de sua mulher Leonor Pires.

M

Manoel da Costa Moura foi natural de Sedielos, bispado de Lamego. Veio a Pernambuco de tenra idade, em companhia de seus pais; servia no anno de 1641 de Secretario de Orphãos desta Capitania, como se vê dos inventarios daquelle tempo, que se conservam no Cartorio de Orphãos de Olinda, de que ao presente é Escrivão Domingos Henrique.

2 — Margarida Coutinho foi natural de Lisbôa, filha de Fernão Coutinho de Asevedo, Commendador de Souto, o qual foi filho de Antonio de Asevedo Coutinho, Fidalgo honrado, e de sua mulher D. Isabel Noronha Sarnache. A dita Margarida veio a esta Capitania convidada por seu tio o P. Fr. Angelo de Asevedo, Monge Benedictino, que foi duas vezes D. Abbade do Mosteiro de São Bento de Olinda, a primeira em 1620 e a 2.ª em 1624, como consta de um livro que se conserva no dito Mosteiro, a que chamam Dietario — e depois foi Provincial desta Provincia do Brasil.

F

Pedro Cardoso de Moura, foi natural de Lamego e veio a Pernambuco com sua familia cincoenta annos depois da sua povoação, pouco mais ou menos, o que consta de uma justificação que seu filho, Manoel da Costa Moura, fez na cidade de Lamego, a 21 de Julho de 1622, perante o Licenciado Christovão Ferreira Freire, Juiz de Fora da mesma cidade, Escrivão Antonio Rodrigues da Costa, porque principia a petição: — Manoel da Costa Moura, filho de Pedro Cardoso de Moura, morador que foi em Pernambuco e que fora irmão legitimo e inteiro de Lourenço Cardoso, que foi morador da mesma cidade de Lamego, o qual justificou no Conselho de Penaguião, a 5 de Julho de 1616, perante o Juiz Francisco Guedes Ferraz, Escrivão Antonio Camello, ser filho de Francisco Moura, natural da freguesia de Santa Maria de Sedielos do dito Conselho, e neto de Pedro Annes, do mesmo lugar. E a 30 de Janeiro de 1603, justificou perante o juiz do Civel e Orphãos, Jeronymo Diniz, Escrivão Felippe da Fonceca, ser sobrinho de Gonçalo Lopes de Guadalupe, que procedia da geração de Antonio de Guadalupe, cirurgião-mor do Papa Clemente V e do Imperador Augusto Cesar.

Parentesco de Marianna de Barros

(Uma pagina em branco e á margem a nota abaixo):

Sebastião Pires, natural da Villa do Conde, filho de Marcos Pires e de sua mulher Catharina Fernandes, casou com Guiomar Fernandes da mesma Villa do Conde, filha de Duarte Fernandes e de Leonor Pires.

(1) — Costados n.º 3.

Deste matrimonio nasceram:

5 — João Manoel Carneiro da Cunha, Presbytero, Notario do Santo Officio e Parocho do Assu'.

5 — Fr. Gonçalo de São José, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte da Provincia da Reforma, foi V Prior do Convento do Recife e Definidor da Sua Provincia e é actualmente Secretario da sua Provincia.

5 — Francisco Xavier Carneiro da Cunha, Capitão-mor da Villa de Iguarassu', casou com Maria Margarida do Sacramento, filha de Roque Antunes Correia, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Capitão da Companhia dos Familiares da Capitania de Pernambuco, Proprietario do Officio de Almoxarife da Fazenda Real da Capitania de Pernambuco; e Senhor dos engenhos da Bertioga e Giquiá, e de sua mulher D. Ignacia Rosa Thenorio, sem successão.

5 — Estevão José Carneiro da Cunha, que continua.

5 — Antonio Felippe de Bulhões, formado em Canones pela Universidade de Coimbra.

5 — Manoel da Cruz Carneiro da Cunha, clerigo in minoribus.

5 — José Carneiro, Religioso da Companhia de Jesus.

5 — D. Maria Sebastiana da Cunha, que casou com Jusarte Teixeira de Asevedo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Senhor do Engenho Novo de Iguarassu', sem succesão.

5 — Estevão José Carneiro da Cunha, Sargento-mor da Villa de Iguarassu', casou com D. Antonia da Costa Gadelha, filha unica e herdeira do Coronel João da Cunha Gadelha, senhor de grandes cabedaes na Villa de Icó, e de D. Maria Manoella, neta por parte paterna de Antonio José da Cunha, natural de Vianna, e de D. Antonia da Costa Gadelha, e pela materna de Pedro Carneiro Pereira.

Deste matrimonio nasceu unico:

6 — João Carneiro da Cunha, menino.

§ 4.º

4 — D. Sebastiana de Carvalho, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha e de D. Sebastiana de Carvalho, casou com Manoel Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Alcayde-mor da Villa de Goyanna e Senhor do engenho da Tapirema.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — Manoel Carneiro de Sousa, que continua.

5 — José Cavalcante de Lacerda, Fidalgo da Casa, digo, da Casa de Sua Magestade, casou em Jaguaribe com D. Caetana de Mello, filha de Miguel Ferreira de Mello e de Maria da Assumpção de Goes.

Deste matrimonio não houve successão.

5 — D. Maria Sebastiana.

5 — D. Cosma.

5 — D. Rosa, solteiras.

5 — Manoel Carneiro de Lacerda, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, succedeu a seu pai no senhorio do engenho da Tapirema, casou com D. Maria

---

(1) Daqui por diante, até o fim do vol., é letra muito antiga, mas não do Autor. Parece que o escripto não começa aqui, porém no original está assim e a numeração está certa.

Magdalena, filha do Sargento-mor Jorge Camello Valcasar e de D. Maria Teixeira, filha de Francisco Ferreira.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel Carneiro de Lacerda.

6 — D. Sebastiana, meninos.

§ 5.º

4 — D. Antonia da Cunha, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha e de Sebastiana de Carvalho, casou com Jacintho de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que succedeu a seu irmão Antonio de Freitas da Silva no senhorio da Casa Forte e Beberibe. Deste matrimonio, que foi o primeiro de Jacintho de Freitas da Silva, nasceram:

6 — João de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e Capitão de Infantaria no Regimento da Praça do Recife, que era solteiro.

6 — D. Sebastiana de Freitas, que falleceu solteira.

6 — D. Francisca Maria de Freitas da Silva, que foi casada com Manoel Lopes de S. Thiago Corr.ª, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Capitão de Auxiliares na Praça do Recife e proprietario dos officios de escrivão da abertura, despacho e descarga da Alfandega de Pernambuco, e falleceu sem successão.

6 — D. Isabel Bernarda de Freitas da Silva, que vive solteira.

CAPITULO III

De D. Ursula Carneiro de Mariz e da sua descendencia.

2 — D. Ursula Carneiro de Mariz, filha de João Carneiro de Mariz e de D. Maria Coresma, casou com Paulo Carvalho de Mesquita, homem nobre de Portugal.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Salvador Correia de Lacerda, que continua.

3 — Paulo Carneiro, que foi Religioso da Companhia de Jesus, que foi Procurador Geral da sua Provincia do Brasil no Côro de Lisbôa, primeiro Reitor do Collegio do Recife e depois do de Olinda, onde falleceu.

3 — João Carneiro de Mesquita, que falleceu solteiro.

3 — Manoel Carneiro de Mesquita.

3 — Pedro Carneiro de Mesquita, solteiros.

3 — D. Anna Carneiro de Mesquita, que casou com seu primo João Carneiro da Cunha, como vimos no Cap. 2.....

3 — D. Magdalena Carneiro, § 1.

3 — D. Isabel Carneiro, § 2.º.

3 — D. Maria Carneiro, que foi primeira mulher de Antonio de Sousa Moura, sem successão.

3 — Salvador Correia de Lacerda foi Capitão da Ordenança, casou com D. Maria dos Prazeres, filha de Domingos Gomes de Brito, de cujo matrimonio nasceu unico:

4 — Domingos Gomes de Brito, que continua.

4 — Domingos Gomes de Brito, que tambem foi Capitão da Ordenança e morou no engenho do Salgado, casou com D. Clara Fagundes, filha de Estevão

Ribeiro de Maria Cavaco (?), irmã do P. Domingos Cavaco, Coadjuctor de Ipojuca, e deste matrimonio nasceram:

5 — Miguel Carneiro, que foi para as Minas.

5 — Domingos Inofre, que mora no engenho da Ubaca, e casou com uma filha de Diogo de Atayde de .....

5 — Salvador Correia, que mora no engenho da..... e casou com outra filha de Diogo de Ataide.

5 — D. Catharina ..... que casou com Manoel de Mello.

5 — D. Lourença, que casou com seu primo Manoel da Silva Cavaco.

5 — D. Clara, solteira.

5 — D. Francisca Correia de Brito, casou depois, (vid. tom. 2.º pag.).

§ 1.º

3 — D. Magdalena Carneiro, filha de Paulo Carneiro (ou Carvalho) de Mesquita e de D. Ursula Carneiro de Mariz, casou com José de Lyra Botelho, de cujo matrimonio nasceram:

4 — José Carneiro de Lyra, que falleceu solteiro.

4 — Manoel de Mesquita Lyra, que continua.

4 — Paulo de Carvalho Mesquita, que mora na Muribeca, onde casou duas vezes, uma com D..... irmã de Cosme Leitão, de cujo matrimonio não houve successão; segunda com N..... filha do Capitão André de Barros Pimentel e de sua mulher D. Felippa Botelho, de cujo matrimonio não sei que haja successão.

4 — Manoel de Mesquita Lyra, casou com D. Maria Magdalena, filha de Pedro Lopes de Veras e de sua mulher Catharina de Lyra.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel de Mesquita de Lyra, que continua.

5 —— Francisco Carneiro de Maris, solteiro.

5 — João Carneiro de Mesquita, solteiro.

5 — Antonio de Mesquita, que mora no engenho de Pantôrra, e casou com N..... filha de José Alves, de cujo matrimonio ha larga successão.

5 — Maria Magdalena, que casou com Antonio de Hollanda, filho de Agustinho de Hollanda e de Anna Martins, e tem successão.

5 — Manoel de Mesquita Lyra casou com Narcisa de Hollanda, filha de Agustinho de Hollanda e de Anna Martins, de cujo matrimonio nasceram:

6 — Francisco de Mesquita.

6 — Manoel de Hollanda.

6 — José de Hollanda, solteiros.

6 — Cosma de Hollanda, que casou com José Caetano, sem successão.

6 — Maria de Hollanda.

6 — Anna Martins, solteiras.

§ 2.º

2— Isabel Carneiro, filha de Paulo Carvalho de Mesquita e de Dona Ursula Carneiro, casou com Manoel Velho Freire.

Deste matrimonio nasceram:

3 — D. Isabel Carneiro, que casou com Antonio Ayres de.....

3 — D. Marianna Freire, que falleceu solteira.

3 — D. Cosma de Carvalho, casou com Vicente de Tal, sem successão.

Este titulo da familia dos Carneiros de Mariz da Capitania de Pernambuco foi por mim formado de Memorias antigas, autos que examinei e de varios papeis curiosos que conservo em meu poder o que juro aos Santos Evangelhos e sellado com o sinete de minhas armas;

Item, juro que as Arvores de Costados que vão adeante, por mim asignadas, são fielmente feitas com toda a verdade. Recife de Pernambuco, 7 de Maio de 1754. Está assignado: Antonio José Victoriano Borges da Fonceca.

3 — D. Isabel Carneiro, casou com seu parente Antonio Ayres Mendes, filho de..... e de D. Maria Carneiro, o qual Antonio Ayres foi lavrador no engenho dos Morenos e dos Bulhões. Tiveram:

4 — José Carneiro Moraes, que segue.

4 — Manoel Carneiro da Cunha, adeante.

4 — Francisco Carneiro da Cunha, clerigo.

4 — D. Maria Catharina, solteira.

4 — D. Isabel da Conceição, tambem solteira.

4 — José Carneiro de Moraes, cabo de esquadra do Regimento de Olinda, casou com Anna Maria da Costa, filha de João da Costa e de solteira. Tem meninos deste anno de 1756.

4 — Francisca Carneiro e João Carneiro.

4 — Manoel Carneiro da Silva, que servio a El-Rei no Regimento da Praça do Recife, falleceu solteiro e de poucos annos, servindo o posto de Sargento da Companhia do Mestre de Campo D. Francisco de Sousa.

4 — Theodosio Carneiro, que falleceu solteiro.

4 — Marçal Carneiro da Silva, que continua.

4 — Pedro Carneiro da Silva, que falleceu solteiro.

4 — D. Margarida Carneiro, que casou com Gonçalo da Costa, Alferes de Infantaria do Regimento da Praça do Recife, e falleceram sem successão.

4 — D. Joanna Carneiro, que casou com N..... lavrador do engenho dos Pintos, de quem faltam noticias.

4 — Manoel Carneiro da Silva passou a servir a El-Rei na fortaleza de Tamandaré, onde casou com Simiana Gadarte, filha de Manoel Ferreira de Figueiredo e de Magdalena Cadarte, e deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel Carneiro da Silva, que casou com N.... filha de João Lopes Canha, e não sei se tiveram successão.

5 — Francisco Carneiro da Silva, que casou com D. Maria, filha de Antonio Baptista de Atayde e de Thereza Gomes, e tem deste matrimonio successão no engenho do Rio Formoso, onde moram.

5 — Joanna Carneiro casou em a Villa de Serinhaem, com Luiz Gomes, Tabellião da mesma Villa, onde tem successão, de que não temos noticia.

CAPITULO IV

De Manoel Carneiro de Mariz e de sua descendencia.

2 — Manoel Carneiro de Mariz, filho segundo de João Carneiro de Mariz e de D. Mria Coresma, servio com muita honra na guerra dos Hollandezes, casou com D. Cosma da Cunha, filha de Pedro da Cunha de Andrada, Fidalgo

da Casa Real, e de sua mulher (2.ª) D. Cosma de.... e por este matrimonio foi Manoel Carneiro de Mariz senhor do engenho de São Sebastião da Varzea.

Do dito matrimonio nasceram:

3 — João Carneiro da Cunha, com quem se continua.

3 — Manoel Carneiro da Cunha, § 2.º.

3 — João Carneiro da Cunha foi senhor do engenho do Meio, da freguesia da Varzea, casou com sua prima D. Anna Carneiro de Mesquita, filha de Paulo Carvalho de Mesquita e de D. Ursula Carneiro de Mariz. Deste matrimonio nasceram:

4 — Pedro da Cunha de Andrada, que morreu de poucos annos.

4 — Manoel Carneiro da Cunha, a quem seu pai mandou para a India por se querer casar com menos descendencia naquelle Estado; servio a El-Rei com grande honra e falleceu solteiro, servindo o posto de Capitão de Infantaria.

4 — José Carneiro da Cunha, que continua.

4 — Paulo Carneiro da Cunha, que falleceu solteiro.

4 — Pedro da Cunha de Andrada, que foi clerigo presbytero e falleceu ha poucos annos.

4 — Antonio Carneiro da Cunha, que foi Religioso da Companhia de Jesus e *vive solteiro.*

4 — D. Joanna Carneiro, que foi primeira mulher de Francisco de Moura Rolim, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e Mestre de Campo do 3.º de Auxiliares da Villa de Iguarassu', senhor do engenho de Bulhões, na frequesia de Santo Amaro.

Deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Anna Carneiro, § 1.º.

4 — D. Ursula Carneiro, que casou com Manoel Garcia de Moura, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Senhor do engenho do Salgado e de muitas fazendas na Bahia. Vivem sem successão.

4 — D. Cosma da Cunha, que vive solteira.

4 — José Carneiro da Cunha, succedeu a seu pai no senhorio do engenho do Meio, casou com sua prima D. Cosma da Cunha, filha do Coronel Manoel Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Brum Brum, e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — José Manoel Carneiro da Cunha, a quem ultimamente se julgou na Relação do Porto pertencer-lhe o Morgado de São Roque e Horta grande, pela clausula que tem exclusiva de femeas. Vive solteiro e com pouca saude.

5 — D. Anna Carneiro da Cunha, que vive solteira.

5 — D. Ursula Carneiro da Cunha, que tambem vive solteira

§ 1.º

4 — D. Anna Carneiro, filha de João Carneiro da Cunha e de Dona Anna Carneiro de Mesquita, foi segunda mulher de João Baptista Accioli e Moura, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e Alcayde-mor da cidade de Olinda e da Villa do Recife, senhor do engenho da Tabatinga. Deste matrimonio nasceu unicamente:

5 — D. Joanna Manoella Carneiro da Cunha, que continua.

5 — D. Joanna Manoella Carneiro da Cunha casou com José Alexandre Salgado de Castro Accioli, filho segundo de João Salgado de Castro.

Deste matrimonio tem nascido até o presente:

6 — João Salgado de Castro, menino de poucos annos, a quem Manoel Garcia de Moura tem destinado para seu herdeiro.

6 — D. Theresa.

6 — D. Maria Jeronyma.

6 — D. Monica Francisca.

§ 2.°

3 — Manoel Carneiro da Cunha, filho 2.° de Manoel Carneiro de Mariz e de D. Cosma da Cunha, foi homem de grande esfera de capacidade, adquiriu grossos cabedaes e occupou os cargos mais honrosos que ha em Pernambuco, onde foi muitas vezes juiz ordinario, e falleceu sendo Provedor da Casa de Sua Magestade, digo, da Casa da Santa Mizericordia da Cidade de Olinda; foi Capitão-mor da Varzea e Coronel do Regimento da Ordenança da Cidade de Olinda. Casou com D. Sebastiana de Carvalho, filha de Sebastião de Carvalho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e de sua mulher D. Francisca Monteiro, cuja nobre ascendencia se mostra na Arvore de Costados. Deste matrimonio, pelo qual foi Manoel Carneiro da Cunha senhor do engenho do Brum Brum, nasceram:

4 — Manoel Carneiro da Cunha, que continua.

4 — Miguel Carneiro da Cunha, que casou duas vezes, a primeira com ..... filha de Jeronymo Cavalcante de Lacerda, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor de Itamaracá, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos; a segunda, obrigado pelos confessores, com uma mulher ordinaria, e de nenhum destes matrimonios houve successão.

4 — João Carneiro da Cunha, § 3. .

4 — D. Francisca Monteiro, que casou com Antonio de Freitas da Silva, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Mestre de Campo de Auxiliares nas Minas Geraes, senhor da Casa Forte e Beberibe.

Deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Sebastiana de Castro, § 4.

4 — D. Cosma da Cunha, que casou com seu primo José Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Meio, como vimos no Capt.° 2.°

4 — D. Antonia da Cunha, § 5.°.

4 — D. Maria Sebastiana, que vive solteira.

4 — Manoel Carneiro da Cunha succedeu a seu pai no Senhorio do engenho do Brum Brum, é Familiar do Santo Officio e formado em Canones pela Universidade de Coimbra, casou com D. Antonia da Cunha, filha de Antonio da Rocha Beserra e de D. Isabel da Silva.

Deste matrimonio nasceu unica:

5 — D. Maria de Jesus, que continua.

5 — D. Maria de Jesus casou a furto com José Pedro, Familiar do Santo Officio, que hoje é Senhor do Engenho do Brum Brum, e deste matrimonio tem nascido:

6 — D. Maria.

6 — D. Anna.

6 — D. Antonia, meninas.

§ 3.°

4 — João Carneiro da Cunha, filho segundo de Manoel Carneiro da Cunha e de D. Sebastiana de Carvalho, servio a El-Rei no Regimento da Cidade de Olin-

da, onde foi Alferes, foi tambem Capitão-mor da Varzea e da Villa de Iguarassu', onde foi Juiz Ordinario, servio tambem o honroso cargo de Provedor da Casa da Santa Mizericordia; é Familiar do Santo Officio. Casou com D. Antonia da Cunha Souto Mayor, filha que veio a ser herdeira de Gonçalo Novo de Britb e de sua mulher D. Cosma da Cunha de Andrada..... se verá da Arvore de Costados.

(Seguem-se oito Arvores de Costados).

INSTRUMENTO *passado em publica forma do Tenente Coronel Francisco Alvares Camello.*

Saibam quantos este instrumento dado e passado em publica forma do Officio de mim Tabellião a requerimento da parte com o theor de um brasão de fidalguia e nobresa, e do traslado de outro brasão tambem de fidalguia e nobresa, virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil e setecentos e trinta e cinco, aos quatro dias do mez de Maio do dito anno, nesta Villa de Santa Maria Magdalena da Alagôa do Sul, cabeça de Comarca do districto da Capitania de Pernambuco, em pousadas de mim Tabellião ao deante nomeado, pelo Tenente Coronel Francisco Alvares Camello me foram apresentados um brasão de fidalguia e nobresa e um traslado de outro basão tambem de fidalguia e nobresa requerendo-me que com o theor delles lhe passasse instrumento em publica forma pelas vias que lhe fosse necessario, por não arriscar os proprios e pelos ditos instrumentos, querem limpos sem cousa que duvida faça com elles passar.

Passo este instrumento em publica forma, dos quaes documentos o theor delles de verbo ad verbum, é o seguinte: "Portugal Rei d'armas Principal." Nestes reinos e Senhorios de Portugal, pelo muito alto e poderoso rei D. Felippe Nosso Senhor, etcetera.

Faço saber que por parte de Antonio Gonçalves Miranda, morador em Pojuca, provincia do Brasil, me foi requerido dizendo que elle era filho legitimo de Gonçalo Annes de Andrada e de Maria Gonçalves de Araujo, sua mulher, já defuntos, moradores que foram do termo da Villa dos Arcos de Valdevez, o qual Gonçalo Anes de Andrada, pai do Supplicante procedia por linha direita dos Mirandas, que neste reino são fidalgos de casa d'armas e como tal foi sempre tido, havido e conhecido e sempre presou a lei da nobresa com creados e cavallos e por parte da dita sua mãi, era neto de Gonçalo Menezes e de Catharina de Araujo, sua mulher, e bisneto de Rodrigo de Menezes de Araujo e de Maria da Rocha, sua mulher, descendentes da linhagem dos Araujos, que neste reino são fidalgos de casa d'armas e ser conhecido, e como taes foram sempre tidos e havidos e conhecidos e se pozeram sempre á lei da nobresa, com armas, creados, escravos e cavallos, e assim mesmo se passa ao mesmo Supplicante, sem nelle haver raça de Judeus nem Mouros, como tudo consta do instrumento que me apresentou e que para memoria de seus antecessores os não poderem, requeria da parte do dito Senhor lhe passasse e desse um escudo de armas, que aos ditos de Linhagem pertencem e o do Supplicante de direito por lhe pertencerem devia trazer para dellas usar, e gosar da honra e fidalguia que com as ditas armas pertencem.

E visto por mim seu requerimento e o instrumento authentico passado em forma devida, que em meu poder fica, pelo qual consta o sobredito com poder e autoridade, de meu nobre e real officio, que para isso tenho provisão. Busquei os livros de nobre fidalguia deste reino, e nelles achei registradas as armas dos nobres e antigos linhagens dos Mirandas que neste reino são Fidalgos de casa d'armas, que por parte de seu pai pertencem ao Supplicante e nos mesmos achei que as armas dos Araujos que neste reino são Fidalgos de

casa d'armas e solar tempo reino de Galisa, donde procedem, que por parte de dita sua mãi ao Supplicante pertencem umas e outras, como neste escudo lh'os dou de Mirandas e illuminadas §§ e esquartellado o primeiro dos Mirandas, de ouro com uma aspa de vermelho, com punhado de quatro flores de Lix de verde, e assim o contrario e por timbre cinco penachos de ouro e no do meio uma flôr de Lis, elmo de brilhante guarnecido de ouro paquife dos mesmos e côres das armas e por realse.....por serem por parte do dito seu pai, mãi e avós e os de meu trasar e delles usar., requeiro as justiças da parte do dito senhor e por bem de meu officio de nobresa, guardem ao dito Antonio Gonçalves Miranda as honras, liberdades e mais preeminencias concedidas as ditas armas e lh'os deixem traser e possuir nos casos em que a nobresa delles lhe dá lugar e em especial mando aos officiaes de nobresa, como juiz que sou della, o cumpram, e façam inteiramente cumprir e guardar e por verdade lhe passei este brasão e certidão por mim assignada e sellada de minhas armas. Dada nesta cidade de Lisbôa aos vinte e quatro dias de Desembro Danta, digo, Duarte Caldeira a escreveo, por Balthasar do Valle Cerqueira Cavalleiro da Casa do dito Senhor e seu Rei d'armas do Algarve e Escrivão da Nobresa destes reinos e Senhorios de Portugal, em o anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e seiscentos e sete annos. E eu Balthasar do Valle Cerqueira a fiz escrever e subscrevi. Pagou ao rei d'armas Portugal.... o foro de um marco de prata e de feitio ao Escrivão dous mil e quatrocentos reis "Rei d'armas. Estava o sello e armas e timbre esculpido." Traslado de um brasão de Fidalguia e nobresa do Capitão Amaro Bezerra, que se pede do officio de mim Tabellião em publica forma a requerimento do Tenente Coronel Francisco Alvares Camello. Saibam quantos este publico instrumento de brasão e de filalguia e nobresa dado e passado em publica forma por mim dado e autoridade de Justiça, virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil setecentos e vinte e oito annos, aos quatro dias do mez de Novembro do dito anno nesta Villa do Penedo, Rio de S. Francisco, Comarca das Alagôas, Capitania de Pernambuco, em pousadas de mim tabellião ao deante nomeado appareceu o Tenente Coronel Francisco Alvares Camello, pessôa de mim tabellião reconhecida pela propria de que faço mensão e por elle me foi dito e requerido que de meu officio em publica forma lhe desse e passasse o traslado de um brasão de fidalguia e nobresa o qual era e havia tirado o Capitão Amaro Bezerra. E logo me foi entregue o dito brasão de fidalguia e nobresa para delle dar o traslado pedido e lhe tornasse-o a entregar o proprio, o qual recebi em meu poder e Cartorio para delle dar o dito traslado que é o que adeante, digo, traslado, cujo theor é de verbo ad verbum o seguinte: Brasão de Fidalguia e nobresa do Capitão Amaro Bezerra. Portugal Rei d'armas, principal nestes reinos de Portugal, do muito alto e poderoso rei D. João o quinto, Nosso Senhor, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves d'aquem e alem mar em Africa Senhor de Guiné e da Conquista, navegação e commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, India etc. Faço saber a quantos esta minha carta, certidão de brasão de armas, fidalguia e nobresa digna de si e crensa virem, que por parte do Capitão Amaro Bezerra, natural do Rio de S. Francisco, Capitania de Pernambuco, que foi feita digo, me foi feito pedido, disendo que pela sentença junta que offerecia, passada em nome de S. Magestade e pela Chancellaria da Corte e pelo Doutor Pedro de Almeida do Amaral do seu Desembargo e seu Desembargador em esta sua côrte e casa da Supplicação e Corregedor com alçada dos feitos e custas civeis, em ella cumprir ser o Supplicante descendente das nobres e illustres familias de Bayões e Bezerras, que nestes reinos são Fidalgos antigos de casa

d'armas por ser filho natural e legitimado de Vicente Martins Bezerra, Sargento-mor que foi do Rio de S. Francisco na Capitania de Pernambuco, neto de Antonio Martins Bayão que passou a dita Capitania de Pernambuco da cidade do Porto d'onde era natural, d'onde foi nobilissima a familia dos Bayões, cujo sangue se acha hoje em muitas casas e fidalgos deste reino, havendo opiniões de autores que derivam a sua origem de D. Arnálde, Senhor de Bayão, filho de Guido acclamado imperador dos Romanos em Italia e pelas semelhantes descendencias, digo, e pela semelhança dos divisos... dos escudos, se entendem ser a mesma varonia dos Cabraes, da illustrissima casa dos Senhores de Belmonte, e de sua mulher D. Leonor Bezerra, e por esta linha bisneto de Pedro Alvares Bezerra, natural de Vianna de Lima, onde esta familia é nobilissima e aparentada com as casas principaes daquella comarca, donde tambem passou a Pernambuco, outro parente por nome Antonio Bezerra o Barriga, de alcunha que foi o Chefe da familia dos Bezerras d'aquelle Estado que é nelle muito poderosa e aparentada com os principaes, e todos são descendentes de Martim Bezerra, Fidalgo do Reino de Galisa, que por uma morte que fez passou a Portugal, consta ser filho de Rodrigo Fernandes Bezerra, neto de Lopo Bezerra, bisneto de Fernão Bezerra de Moscoso, terceiro neto de Lopo Bezerra de Moscoso, irmão de D. João Fernandes de Andeiro que foi conde de Orem neste reino e governou como valido e primeiro ministro dos Senhores reis D. Fernando e D. Leonor Telles. Quinto neto de Martim Bezerra de Moscoso, irmão de D. Nuno de Moscoso, Arcebispo de Santiago e de D. Affonso de Moscoso, bispo de Mondenhedo; quinto neto de Fernão Bezerra e de sua mulher D. Maior Fernz. de Moscoso, filha de Lopo Pires de Moscoso, de quem procede a casa dos Condes de Altamira, grandes de Hespanha, que é uma das principaes daquella monarchia e é a familia dos Bezerras muito antiga e della fala o Conde D. Pedro de Barcellos, filho de El-rei D. Deniz no seu Nobiliario, dos quaes todos descendia elle Supplicante e que sempre se trataram á lei de nobresa, sempre nelles não houve raça de infesta nação.

E por tal lhes tem julgado na dita sentença, e por se não perder a memoria de seus progenitores e de sua antiga Fidalguia e nobresa queria elle para conservação della um brasão de armas para sempre nas ditas familias dos Bayões e Bezerras, pelo que me pedio lhe mandasse passar carta de brasão em forma, assim como elle as havia de fazer e dellas usar. Em vista desta sua petição e sentença e mais documentos nelles insertos dos que ficam no Cartorio da nobresa e por ella consta ser o Supplicante julgado por legitimo descendente das ditas familias pelo o haver assim provado e justificado largamente

do qual achei dedusido todo

na dita petição em virtude da qual provi o livro da fidalguia e nobresa que em meu poder tenho e nelle achei registradas as armas que ás ditas linhagens pertencem que são as que nesta lhe dou e illuminadas, a saber um escudo posto ao Basson esquartellado, no primeiro e quarto quartel as armas dos Bayões que fazem em campo de ouro duas cabras pretas de ouro, no segundo e terceiro quartel as armas dos Bezerras, que são em campo verde dous bezerros de ouro ondeante com os rabos sobre a anca, elmo de prata aberto e guarnecido de ouro..... e cores das armas. Timbre o dos Bayões que é uma cabra preta gretada de ouro e por differença um prisolio vermelho. E porque estas são as armas que ás ditas linhagens pertencem, eu Manoel Leal, rei de armas de Portugal e principal do meu muito nobre e real lh'as dou e assigno como vae no dito escudo. As quaes armas poderá usar como acto e de sua nobresa e fidalguia e com ellas gosar de todas as graças, mercês honras e privilegios que pelos Senhores reis deste

reino foram concedidos aos ditos, digo, aos Fidalgos e nobres delle e em especial aos das ditas gerações., e com ellas poderá entrar em batalhas, pugnas e torneios e em todos e quaesquer actos, assim de paz como de guerra e em tudo o que licito e honesto for, as poderátrazer em suas baixellas, reposteiros e assentos e nas portas de suas casas e quintas e deixal-as sobre sua propria sepultura e finalmente servindo-se e honrando-se dellas, como á sua nobresa e fidalguia convém e como convem aos mais fidalgos e nobres deste reino; pelo que requeiro a todos os Desembargadores, Juizes e mais justiças de sua Magestade, da parte do dito Senhor e depois ainda por bem do officio que tenho e em especial mando aos officiaes de nobresa como juiz que sou della Reis d'armas, Arautos e e cumpram e façam inteiramente cumprir e guardar como é determinado e julgado por firmeza de tudo vai por mim assignado com o signal publico do nome do meu officio. Dada nesta corte e cidade de Lisbôa Occidental em dez de Julho de mil setecentos e dezoito. Joseph da Cruz Paulino o fez por Joseph Duarte Colusedo em livro da Casa Real, escrivão da nobresa nestes reinos e senhorios de Portugal. Eu Joseph Duarte Colusedo o fiz escrever e subscrevi P. Rei d'armas "papel &&&. Fica registrado este brasão no Livro do Registro dos brasões de nobresa de Portugal, a fls. Lisbôa Occidental em onze de Julho de mil setecentos e desoito. Joseph Duarte Colusedo, Joseph Coelho de Macedo, Tabellião Publico de Notas, por S. Magestade na cidade de Lisbôa. Certifico que a letra do signal acima ser de Joseph Duarte Colusedo e o antecedente ao pé do brasão de nobresa ser de Manoel Leal, Rei d'armas, por ser muito semlhante. Lisbôa Occidental cinco de Novembro de mil setecentos e desoito annos. Coelho de Macedo. E não se continha mais no dito brasão d'armas, fidalguia e nobresa; o qual traslado bem e fielmente do proprio original, que me foi entregue pelo.... Amaro Bezerra, o qual lhe tornei a entregar o proprio que me entregou, e vae na verdade sem cousa que duvida faça com o Tabellião abaixo assignado e assignei de meus signaes publicos e rasos seguintes, aos quatro dias do mes de Novembro, digo, de Desembro de mil e setecentos e vinte e oito annos. E eu João Barbosa de Castro, Escrivão a fiz escrever e subscrevi, puz o signal publico. Em testemunho de verdade. José Barbosa de Castro. E comigo Tabellião Pedro Leandro de Andrade. Joseph Lopes Gonçalves, Tabellião do Publico Judicial e notas, nesta Villa de Santa Maria Magdalena da Alagôa do Sul, cabeça de Comarca, districto da Capitania de Pernambuco, por sua Magestade que Deus Guarde &. Certifico e porto fé que reconheço a letra do Escrivão retro e o signal publico e raso posto ao pé do traslado do brasão junto e ser tudo feito pela propria mão de João Barbosa de Castro, Tabellião Publico do Judicial e notas na Villa de Penedo, Rio de S. Francisco; e tambem reconheço a letra do concerto e o signal posto ao pé do dito traslado, tambem feito pela propria mão de Pedro Leandro de Asevedo, Tabellião do Publico Judicial e Notas, na dita Villa de Penedo, Rio de S. Francisco, pelos ter visto a ambos escreverem e assignar-se muitas vezes em minha presença e ter letras e signaes seus em meu poder e Cartorio, aos quaes me reporto, em fé do que passei a presente certidão de reconhecimento por me ser pedida, por mim feita e assignada de meus signaes publicos e rasos de que uso nesta dita Villa e seu termo aos tres dias do mes de Maio de mil setecentos e trinta e cinco annos.... Signal publico. Em fé de verdade. José Lopes Gonçalves. E não se continha mais em os sobreditos documentos, a saber: traslado de..... e reconhecimento, ao pé delle do Tabellião desta Villa José Lopes Gonçalves, signal publico delle, o que tudo reconheço pelos proprios de que usa, que tudo Eu Bernardo Ferreira, Tabellião do Publico judicial e nota nesta Villa de Santa Maria Magdalena da Alagôa do

Sul, Cabeça de Comarca, districto da Capitania de Pernambuco, por Sua Magestade, que Deus Guarde, & trasladei bem e fielmente dos proprios que me foram apresentados aos quaes me reporto e com elles este traslado sem cousa que duvida faça. E os proprios documentos entreguei em publico e raso de meus signaes, de que uso seguintes. Eu Bernardo Ferreira. Tabellião que o escrevi. Em fé de verdade, signal, Bernardo Ferreira.

MEMORIAS da Familia dos Albuquerques, sua qualidade e origem na Capitania de Pernambuco, continuadas por varios ramos até o presente anno de.

INTRODUCÇÃO

Jeronymo de Albuquerque, a quem chamaram o Torto, pelo motivo que logo diremos, é na Capitania de Pernambuco o illustrissimo tronco da familia do seu appellido.

E' bem sabido que vindo Duarte Coelho Pereira (filho de Gonçalo Pires, senhor de Filgueiras) da India, onde assistio á tomada de Malaca, na qual acompanhou ao grande Affonso de Albuquerque e occupou outros grandes empregos alcançados por seus serviços e merecimentos, arribou á costa da dita Capitania de Pernambuco, cuja altura demarcou cuidadosamente, e chegando a Lisbôa alcançou do Senhor Rei D. João o 3.º em remuneração de seus honrados serviços a mercê do Senhorio da sobredita Capitania de Pernambuco, a qual lhe foi concedida por duas amplissimas cartas, passadas em Evora, a 24 e outra a 25 de Setembro de 1534.

Havia Duarte Coelho Pereira, logo que chegou a Lisbôa, casado com D. Brites de Albuquerque, Dama do Paço e filha de Lopo de Albuquerque e de sua mulher D. Joanna de Bulhão, e vendo-se agora com a nova mercê de Capitão e Donatario da Capitania de Pernambuco, dispoz vir com a sua familia e muita gente nobre e lusida a povoal-a. Com effeito, sahio do Porto de Lisboa no anno de 1535 e com feliz viagem avistou terra assaz povoada da multidão de Gentios alarves, que animosamente disputaram o desembarque e povoação dos novos conquistadores em repetidos choques e pelejas; porém, como a Divina Providencia tinha destinado a Pernambuco para theatro de heroicas empresas, se deu a multidão, digo, cedeu a multidão ao valor, e á 9 de Março do dito anno de 1535, tomou Duarte Coelho posse das terras, Capitanias e Governação e jurisdicção dellas, com todas as liberdades e privilegios que por alvarás reaes, privilegios e doações amplissimas lhe foi concedido, e aos seus herdeiros, o que consta do foral da Camara da Cidade de Olinda que foi passado a 12 de Março de 1537 e confirmado a 17 de Março de 1550 e do mesmo foral consta que esta posse foi tomada no mesmo dia em que Duarte Coelho chegou a Pernambuco.

Nesta occasião, embarcou tambem Jeronymo de Albuquerque, convidado por seu cunhado Duarte Coelho, que conhecia bem o seu valôr e prestimo. Affirma a constante tradição que em um dos primeiros choques, que tiveram os nossos novos conquistadores com os Indios, perdera Jeronymo de Albuquerque um ôlho de uma frexada e que ficara prisioneiro, chegando a termos de perder a vida, porque o gentio costumava matar e comer com grandes festas seus prisioneiros; mas teve a fortuna de que se affeiçoasse delle uma filha que o regulo, ou principal da terra amava muito, a qual representou ao Pai, que se intitulava *Arco-verde*, que se matassem aquelle Caraiba (que no seu idioma quer dizer branco) morreria infallivelmente, porque o amava e queria para marido.

Movido o pai do amor da filha concedeu a Jeronymo de Albuquerque com a vida a liberdade, fazendo pazes com os conquistadores e começando felizmente a povoação da Capitania de Pernambuco: Baptisou-se logo esta filha do Regulo ou Arco-Verde, com o nome de D. Maria do Espirito Santo, cujo appellido lhe foi posto por Jeronymo de Albuquerque para memoria do alegre dia de Pentecostes em que a sua libertadora recebeu a graça Baptismal. Viveram sempre com amor tão reciproco que para casados só lhe faltaram as cerimonias ecclesiasticas. Desta união nasceram oito filhos aos quaes amou Jeronymo de Albuquerque como a filhos de uma mãi a quem deveu a vida e os estimou como a filhos de uma Princesa da sua terra e que lhe facilitara a felicidade da conquista. Porém não foi bastante esta união para que Jeronymo de Albuquerque deixasse de ter mais cinco filhos, havidos em outras mulheres, assim brancas como Indias, a todos os quaes que fizeram o numero de trese perfilhou antes de casar com D. Felippa de Mello.

A' senhora Rainha D. Catharina, que pela menoridade de seu neto o Senhor Rei D. Sebastião, governava o Reino, era presente a vida licenciosa que fazia Jeronymo de Albuquerque, e por algumas vezes lhe mandou extranhar o máo exemplo que dava em uma nova conquista; e na occasião em que D. Christovão de Mello se vio obrigado a embarcar para Pernambuco com sua familia mandou insinuar ao dito Jeronymo de Albuquerque que seria muito de seu Real agrado que casasse com uma das filhas que trasia D. Christovão de Mello. A' cuja insinuação obedeceu promptamente Jeronymo de Albuquerque, casando com D. Felippa de Mello, primeira filha do dito D. Christovão de Mello, e não obstante ser já velho teve della onze filhos.

Assim destes filhos legitimos de Jeronymo de Albuquerque como dos naturaes procede muito grande parte da Nobresa da Capitania de Pernambuco, pelo que dividirei este titulo entre partes: na primeira tratarei da successão que tiveram os filhos legitimos de Jeronymo de Albuquerque; na segunda da successão que tiveram os filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque, havidos em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Regulo, ou principe da terra; e na terceira finalmente dos outros filhos que foram havidos em diversas Mãis.

Depois de ter dado noticia da origem que teve em Pernambuco a familia, cuja historia escrevo, é justo que a dê de sua origem no nosso reino, por seguir o estylo que praticam os que escrevem semelhantes assumptos supposto que parece desnecessario escrever aquillo mesmo que nossos nobiliarios com tanta exacção referem.

1 — D. Affonso Sanxes, filho natural do senhor Rei D. Deniz, unico deste nome em Portugal, o qual reinou desde o anno de 1299 até o de 1325, é o principio de onde os nossos Genealogicos deduzem a familia dos Albuquerques: foi havido em D. Aldonsa Rodrigues Telha, filha de Ruy Gomes Telha e de Dona Theresa Gil. Seu pai fez delle tão grande estimação, que deu motivo ás queixas de seu irmão o Infante D. Affonso, como referem as nossas historias. (1)

Teve o emprego de Mordomo-mor da Casa do Rei seu pai e foi senhor da Villa do Conde, e de outros lugares dos bens que foram de sua mãe, e de Campo Maior por morte de sua tia a Infanta D. Branca Abbadessa de Lorvão, irmã de seu pai. Fundou o Mosteiro de Santa Clara da Villa do Conde, o qual dotou, com sua mulher, liberalissimamente, e nelle jazem sepultados, em um primoroso

(1) Sousa, tom. 1.º, Liv. 2.º, Cap. 1.º.

sepulcro, com o seguinte epitaphio: "Em esta Capella jazem o muito esclarecido Principe D. Affonso Sanxes, filho de El-Rei D. Dinis de gloriosa memoria VI Rei deste Reino de Portugal, com a sua muito excellente Madama D. Tareja Miz. Neta de El-Rei D. Sanxo, fundadores desta Santa Casa a qual mandou fazer para elles a muito virtuosa Senhora D. Isabel de Castro, primeira Abadessa da Observancia desta Santa Casa em 1526". (1)

E' tão memorial a opinião de virtuosos, que tem o dito Affonso Sanxes e sua mulher D. Theresa Miz, que se affirma obrar Deus por sua intersecção muitos prodigios, e não só os povos daquella Villa e lugares circumvisinhos recorrem a elles nas suas afflicções, mas tambem as Religiosas daquelle Mosteiro, as quaes, em agradecimento aos beneficios recebidos, pretendem tratar na Curia de sua beatificação; para que no anno de 1726 se imprimio um Memorial da suas virtudes, escripto pelo P. Mestre Fr. Fernando da Soledade, Provincial da Provincia de Portugal, digo, da Provincia de São Francisco de Portugal, Academico da Academia Real da Historia Portuguesa, no qual affirma fallecera D. Affonso Sanxes no anno de 1329. (2) Foi Affonso Sanches casado com D. Theresa Miz., filha de João Affonso de Menezes, Conde de Barcellos e Senhor de Albuquerque; e de sua mulher D. Theresa Sanxes, filha de D. Sanxo 4.º, rei de Castella, e de D. Maria de Menezes, Senhora de Viero, como se mostra na Arvore de Costados n. 1, e deste matrimonio de D. Affonso Sanxes com D. Theresa Martins, supposto que houveram mais filhos, ficou unicamente vivo: (3)

2 — D. João Afonso, a quem chamaram o Bom, e outros o conhecem pelo de *Ataude*, e foi Senhor de Albuquerque, Medelhim e outras terras, e Alferes-mor do Rei de Castella D. Affonso XI.

Casou com D. Isabel de Meneses, senhora de Menezes, Monte Alegre, Vilhava e outros lugares, filha de D. Telo Affonso, Senhor de Menezes, e de sua mulher D. Maria de Portugal, filha do Infante D. Affonso, Senhor de Portalegre, e da Infanta D. Violante Manoel. Deste matrimonio não houve geração, mas teve bastardos em Maria Rodrigues Barba, mulher Fidalga, os filhos seguintes: (4)

3 — D. Martim Gil, senhor de Albuquerque e Menezes, Adiantado de Murcia. S. g.

3 — D. Fernando Affonso de Albuquerque, que continua.

3 — D. Brites de Albuquerque, que casou com D. Affonso Telo de Menezes, Conde de Barcellos, Almirante de Portugal, Senhor das terras de Paços, Aregaes, Carogosas, no julgado da Teira, e em Castella, Conde de Maiorga, de cujo matrimonio nascêo: (5)

4 — D. Joam, que morreu de pouca idade e esteve desposado com a senhora D. Isabel, filha do Rei D. Fernando, a qual, por morrer o dito D. Joam, veio a casar com D. Affonso, conde de Gijon e Noronha, de quem procede aquella familia.

3 — D. Maria Affonso de Albuquerque, que casou com D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva e Faria, Senhor de Castanhede e Alcaide-mor de Coimbra, irmão da Rainha D. Leonor Telles de Menezes, da qual diz o P. D. An-

---

(1) Sousa, supra, e Barbosa, Biblioth. Lusit., tom. 1, pag. 52.

(2) Salaz. e Castro, Hist. da Casa de Lara, tom. 3.º, Liv. 20, Cap. 9, pag. 437.

(3) Arvore n.º 1.

(4) Corog. Port., tom. 1, Trat. 6 do Liv. 2, pag. 393. Sousa, tom. 1.º, Liv. 2.º, Cap. 1.º pag. 241.

(5) Porém Salaz. e Castro, na Hist. da casa de Lara, tomo 3.º, Liv. 16, cap. 11, pag. 71, diz que este D. Martim Gil, que morreu em Sevilha no anno de 1365, de veneno, era filho legitimo.

tonio Caetano de Sousa, na sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, Tom. 1. , Liv. 2.º, Cap. 9.º, pag 425, que por seu pai era descendente da antiguissima familia de Menezes, que (apartada do fabuloso) dedusia a sua varonia d'El-Rei D. Fruela II de Leão e Galizia, a quem contara por duodecimo avô, o qual reinou pelos annos de 924. E de sua mulher a Rainha D. Nunilo Ximena, filha de D. Sanxo Garcia, rei de Navarra e de D. Toda Asnares. Não diminuiu nunca o illustre da Varonia nos casamentos; porque todos eram de pessôas de claro nascimento, pois em sua quarta Avó, D. Theresa Sanches, mulher de D. Affonso Telles de Menezes, senhor de Menezes, lhe entrava o sangue Real de Portugal, como filha d'El-Rei D. Sancho 1.º. Deste esclarecido matrimonio descendem a Casa dos Marqueses de Marialva, Condes de Catanhedes, a dos Marquezes de Loriçal, Condes de Ericeira e muitas outras das primeiras da nossa Côrte (1)

3 — D. Fernando Affonso de Albuquerque, foi senhor da Villa Nova de Ansos e das rendas de Aveiro, Alcaide-mor da Guarda, Alferes-mor do Reino D. Pedro, sendo Infante Embaixador do Rei D. João o 1.º da Inglaterra, não casou porque foi Mestre da Ordem de São Thiago, porém de uma inglesa chamada Laura teve as duas filhas seguintes:

4 — D. Joanna de Albuquerque, foi segunda mulher de Gonçalo Vaz Coutinho, senhor do Couto de Leonil, Marechal de Portugal, Alcaide-mor de Lamego e Trancoso, copeiro-mor da Rainha D. Felippa. Deste matrimonio nasceu unica:

5 — D. Isabel Coutinho, mulher de Gomes Freire, Senhor de Bobadela, dos quaes procedem muitas casas illustres do nosso reino.

4 — D. Theresa de Albuquerque, foi segunda mulher de Vasco Miz. da Cunha, senhor de Taboa, Pinheiro Anjeja e outras terras, e deste matrimonio nasceram os tres filhos seguintes (2):

5 — Gonçalo Vasques da Cunha, Bispo da Guarda, onde falleceu, a 14 de Agosto de 1426.

5 — Pedro Vaz da Cunha, senhor de Anjeja, Pereira e Pequiz, que herdou de seu pai e de seu meio irmão Martim Vasques da Cunha. Casou com D. Theresa de Ataide, filha de Martin Gonçalves de Ataide, Alcaide-mor de Xaves, de cujo matrimonio houve nobilissima successão (3).

5 — D. Isabel de Albuquerque, que continua.

5 — D. Isabel de Albuquerque casou com Gonçalo Paz de Mello, o Moço, senhor da Castanheira, Povos e Xeleiros e Alcaide-mor de Evora. Deste matrimonio, entre outros filhos, nasceram (4):

6 — Pedro Vaz de Mello, primeiro Conde de Atalaia, casou com Dona Isabel de Noronha, filha de D. Henrique de Noronha, neto dos Reis D. Fernando de Portugal e D. Henrique 2.º de Castella.

Deste matrimonio nasceu (5):

7 — D. Isabel de Noronha, que casou com Diogo Lopes de Sousa, 2. I. da Casa de Sousa e Mordomo-mor do rei D. Affonso o 5.º, e deste matrimonio se conserva illustrissima posteridade.

6 — D. Leonor de Albuquerque, que continua (6).

---

(1) Souza, supra, pag. 253. Corog. Port., tom. 16, cap. 10, pag. 393.
(2) Arvore n.º 2.
(3) Sousa, tom. 1.º, Liv. 2.º, cap. 1º., pag. 244.
(4) Arvore n. 3.
(5) Tom. 12, Liv. 14, cap. 8, pag. 496. Mon. Lusit., tom. 8.º, Liv. 24, cap. 25, pag. 182.
(6) Sousa, tom. 1.º, Liv. 2.º, cap. 1.º.

6 — D. Leonor de Albuquerque casou com João Gonçalves de Gomide Senhor da Villa Verde, Alcaide-mor de Obidos e da Guarda, como escreve o P. D. Antonio Caetano de Sousa; e tambem de Leiria e Alenquer, como diz o P. Fr. Manoel dos Santos na Monarchia Lusitana, e Escrivão da Puridade do Rei D. João o 1.º, de quem foi tambem seu pai Gonçalo Lourenço Gomide, pelos annos de 1388, o qual Gonçalo Lourenço Gomide vivia no reinado do rei D. Pedro o 1.º; e deste modo bem se mostra a grande antiguidade que por todos os lados tem esta familia de Jeronymo de Albuquerque, supposto que a sua varonia vem a ser a de Gomide, de cujo appelido se esqueceram os seus descendentes pelo motivo que refere Fr. Manoel dos Santos no lugar citado. Do referido matrimonio de Dona Leonor de Albuquerque com João Gonz. de Gomide, nasceram, entre outros filhos:

7 — Gonçalo de Albuquerque, que casou com D. Leonor de Menezes, filha 3.ª de D. Alvaro Gonçalves de Ataide, e deste matrimonio nasceram (1):

8 — Fernando de Albuquerque, 4.º senhor de Villa Verde, o qual casou com D. Catharina da Silva, e deste matrimonio se conserva esclarecida descendencia.

8 — Affonso de Albuquerque, a quem chamaram o Grande, Governador da India, de quem se não conserva descendencia (2).

8 — D. Isabel de Albuquerque, que casou com Fernando de Sousa, Alcaide-mor de Leiria, de quem teve nobilissima descendencia (3).

8 — Constança de Castro, que casou com D. Fernando de Noronha, do Conselho dos Reis D. Affonso V e D. João o II, e Governador da Casa da Excellente Senhora, e deste matrimonio tambem se conservam preclarissimas descendencias.

7 — João de Albuquerque, que continua.

7 — João de Albuquerque, que foi o terceiro filho, segundo as Memorias que conservam nesta Capitania os descendentes desta familia. Casou com D. Leonor Lopes, filha do Desembargador Lopo Gonçalves. Deste matrimonio nasceram:

8 — Lopo de Albuquerque, que continua.

8 — Mathias de Albuquerque, que foi V Rei da India desde o anno de 1591 até o de 1597 e foi o 16 Vice Rei e 34 Governador d'aquelle Estado, e do seu Governo escreve Faria, na Asia Portuguesa. Não deixou successão (4).

8 — Lopo de Albuquerque, que teve a alcunha de Bode e foi o primogenito de D. João de Albuquerque, casou com D. Joanna de Bulhão, filha de Affonso Lopes de Bulhão, cidadão de Lisbôa, e de sua mulher Isabel Gramacho, filha de Pedro Nunes Grammacho, a qual D. Joanna de Bulhão era viuva de João de Mello, filho segundo de Gonçalo Vaz de Mello, Mestre Sala do Rei D. João o 2.º. Do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

9 — Manoel de Albuquerque, que casou com D. Maria..... filha de Ruy de Sousa.

9 — Affonso de Albuquerque, Religioso da Ordem de São Francisco.

9 — Jeronymo de Albuquerque, que é o tronco e origem da familia de Albuquerques da Capitania de Pernambuco.

9 — Antonio de Albuquerque, de quem só tenho a noticia que não deixou successão.

9 — D. Isabel de Albuquerque, que casou com D. Manoel de Moura, de cujo matrimonio nasceram os filhos que refere Salazar e Castro, e delles ha esclarecida successão (5).

---

(1) Sousa, tom. 10, Liv. 10, cap. 4, § 4º., pag. 664, Tom. 12, P. 1, Liv. 14, cap. 6, pag. 477 A. alibi.

(2) Tom. 5.º, Liv. 6, cap. 5 § 2.º, pag. 254.

(3) Tom. 12, p. 1.º, Liv. 14, cap. 6, pag. 477.

(4) Tom. 3º., P. 1, cap. 8.

(5) Tom. 2, Liv. 14, cap. 8, pag. 792, Sousa. Tom. 12, P. 1, Liv. 14, cap. 24, § 1.º, pag. 518, Liv. 13, cap. 2, § 1.º, pag. 29.

9 — D. Maria de Albuquerque, que casou com Tristão de Mendonsa, Capitão de Xaul e Commendador de Mourão, de quem se conserva illustrissima posteridade.

9 — D. Brites de Albuquerque, que casou com Duarte Coelho, senhor de Pernambuco, de cujo matrimonio nasceu o famoso Jorge de Albuquerque Coelho, cuja illustre posteridade ficou extincta com a morte da Condessa de Vimioso.

Esta é a illustrissima ascendencia de Jeronymo de Albuquerque, tronco da familia de seu appellido em Pernambuco, e para que melhor se perceba, convidamos ao curioso leitor a ver a Arvore de Costados e Taboa que se seguem, nas quaes se percebe com mais clareza a noticia que temos referido.

(Seguem-se quatro Arvores de Costados).

PRIMEIRA PARTE

Dos filhos legitimos de Jeronymo de Albuquerque e da sua successão.

1 — Temos visto que Jeronymo de Albuquerque foi casado com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello (que parece governou Pernambuco pelos annos de 1577, porque no Archivo do Collegio de Olinda, que foi dos Padres Jesuitas, se achou uma carta de Sismaria passada por D. Brites de Albuquerque, Capitoa e Governadora de Pernambuco, a 24 de Julho de 1579, na qual confirma a data de uma legua de terra em Camaragibe que aos Padres do dito Collegio de Olinda havia dado D. Christovão de Mello, quando foi Capitão Governador, e delle affirma a tradição que fora filho do Abbade de Pombeiro e de sua mulher D. Joanna da Silva, e que deste matrimonio nasceram onze filhos, porém dous destes filhos parece que falleceram ainda em vida de Jeronymo de Albuquerque, porque no inventario e partilhas que se fizeram por sua morte consta que só deixara nove filhos, que são os seguintes:

2 — João de Albuquerque, Cap. 1.

2 — Affonso de Albuquerque Mello, Cap. 2.

2 — Christovão de Albuquerque, Cap. 3.

2 — Duarte de Albuquerque, Cap. 4.

2 — Jeronymo de Albuquerque, que foi servir á India, onde falleceu solteiro e sem deixar successão. No cartorio de São Bento da Cidade de Olinda, ns. 5, 6 e 7, gaveta V., maço B., se acha o formal de partilhas de Jeronymo de Albuquerque, o qual é da quantia de 577200 reis, e foi extrahido a 2 de Novembro de 1599, a requerimento de seu tutor D. Felippe de Moura.

2 — D. Cosma de Albuquerque, que falleceu sem estado, no recolhimento de N. Senhora da Conceição de Olinda; acha-se tambem no mesmo archivo do Mosteiro de São Bento a sua carta de partilhas.

2 — D. Felippa de Mello, Cap. 5.

D. Isabel de Albuquerque, que falleceu sem tomar estado, na cidade da Bahia, para onde se retirou por occasião da entrada dos Hollandezes, deixando por seu herdeiro ao dito Mosteiro de São Bento de Olinda, como se vê do seu testamento, que se acha no referido archivo, gaveta V, maço D, n.º 29, passado por traslado, em virtude de um despacho de um ministro da Bahia que se assigna Sáa — com a data de 22 de Novembro de 1649.

Está muito rôto e pouco intelligivel, porém perfeitamente se lê a approvação, feita na Cidade da Bahia, a 3 de Novembro de 1645, pelo Tabellião Francisco da Costa Barreto, e o termo de abertura, feito a 3 de Outubro de 1649.

2 — D. Maria de Albuquerque, que casou e foi primeira mulher de Antonio de Sá Mahia, filho de Duarte de Sá e de sua mulher D. Joanna de Tavares, dos quaes adeante daremos noticia. Deste matrimonio de D. Maria de Albuquerque com Antonio de Sá Mahia dizem as Memorias de Antonio de Sá de Albuquerque, filho do segundo matrimonio do mesmo Antonio de Sá Mahia (do que se ha de tratar no Capitulo 3), que nasceram onze filhos, e que nenhum delles deixara successão; porém não nos declaram os seus nomes, nem podemos descobrir mais que o da filha seguinte, talvez porque só esta chegou a tomar estado:

3 — Lourença de Albuquerque, que as Memorias de Antonio Feijó de Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor da Villa Formosa de Serinhaem; dão por filha unica do referido primeiro matrimonio de Antonio de Sá Mahia, e pode ser que só façam menção desta pelo motivo expressado. Casou contra vontade de seus pais com Gaspar de Barros, homem nobre de Vianna, mas não tiveram successão.

As referidas Memorias de José de Sá de Albuquerque dão a Jeronymo de Albuquerque e a sua mulher D. Felippa de Mello mais um filho, com o nome de Jorge de Albuquerque, e uma filha, chamada D. Luisa de Albuquerque, e affirmam que ambos falleceram solteiros. Está no Recolhimento de N. Senhora da Conceição de Olinda, aonde se recolheu com suas irmãs D. Cosma e D. Isabel, e aquelle no Estado da India, aonde havia ido a servir a El-Rei. As Memorias de Antonio Feijó de Mello dão aos ditos Jeronymo de Albuquerque e sua mulher Felippa de Mello a mesma filha que não tomara estado, porém não faz mensão de Jorge de Albuquerque. Se com effeito houveram estes filhos eram sem duvida já fallecidos no anno de 1594, como se manifesta do inventario e partilhas, que acima allegamos.

Supposto que o casamento de Jeronymo de Albuquerque com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello, e de sua mulher D. Joanna da Silva, não padece e nem padeceu em tempo algum a menor duvida e nem pode a haver, á vista dos documentos authenticos que se conservam em Cartorios Publicos desta Capitania de Pernambuco, os quaes produziremos nas provas; com tudo como proximamente tem Fernando Frag.° de Albuquerque, um dos homens mais velhos, distinctos e noticiosos da dita Capitania, entrado no projecto de impugnar e sobre esta materia fez uma dissertação, que a dirigiu afim de dissuadirmos do dito casamento; pareceu preciso referir os seus fundamentos e impugnal-os, para que não fique duvidosa uma cousa que sempre foi indubitavel.

Diz, pois, Fernando Fragoso de Albuquerque na sobredita dissertação que: Jeronymo de Albuquerque desta familia do Rei teve onze filhos, entre machos e femeas, aos quaes o povo julgara com preferencia aos outros filhos que teve de outras mulheres, e porque davam a estes alguma primazia, d'aqui entenderam os modernos com as noticias frivolas que Jeronymo de Albuquerque casara com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello, e por esta razão o manifesto junto lhe dá os onze filhos, sendo falso, pois nunca taes filhos teve de tal matrimonio, nem a certesa de tal matrimonio, antes o contrario, porque se assim fosse, estes houveram deixar bens, assim como os naturaes, com maior razão possuindo Jeronymo de Albuquerque tantos bens, verifica-se a verdade de não os ter, porque os filhos naturaes o herdaram como consta dos papeis authenticos que claramente o declaram, como são as escripturas de compra que Belchior Alves fez das terras de Santo Antonio do Recife aos filhos naturaes e netos do dito Jeronymo de Albuquerque, o qual falleceu na era de 1593, pouco mais ou menos, porque do anno de 1588 governava em Pernambuco e passava Sismarias, por ausencia de seu sobrinho Jorge de Albuquerque, como consta das Sismarias de Francisco de Amaral, que hoje Armindo Lopes quer senhorear.

Escriptura que fez D. Antonia de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque, viuva de Gonçalo Mendes Leitão, a Christovão Paes de Altro, a 24 de Abril de 1593, na Villa de Olinda, em casa de seu genro Fernando Soares, Juiz de Orphãos..... ..... e logo pela dita senhora D. Antonia de Albuquerque foi dito que seu pai Jeronymo de Albuquerque que haja em gloria, houvera uma legua de terras em Capibaribe no rio Cedros, para elle e seus filhos de Sismarias da qual sorte de terras entregaram para ella, e seus irmãos a metade que lhe pertencia, a qual se repartio entre todos, e a parte que coube a ella dita senhora D. Antonia de Albuquerque estava entregue e a vendera a Alvaro Fragoso, que é as terras do rio Cedros para cima, que do dito rio para o mar que são as ilhas e mangues ficou por partir entre todos os seus irmãos, e a parte e quinhão que lhe couber e pertence a ella senhora D. Antonia de Albuquerque, ella de sua propria vontade, como tutora de seus filhos, vendia deste dia para todo o sempre a Christovão Paes Daltro, o dito tambem comprou o engenho da Magdalena á dita D. Antonia de Albuquerque e a depois vendeu a Manoel Saraiva de Mendonça e este vendeu a Belchior Alves a terra.

Diz a escriptura que pelo mesmo titulo de compra do dito seu engenho lhe pertence a herança de D. Antonia de Albuquerque, mulher que foi de Gonçalo Mendes Leitão, que tinha nas ilhas e mangues em que está situado o Mosteiro de Santo Antonio, e vendia ao dito Belchior Alves, etc.

Outra escriptura de D. Jeronyma da Rosa, mulher que foi de Antonio de Albuquerque, filho de Jeronymo de Albuquerque, appareceram partes a saber Dona Jeronyma Rosa, viuva de Antonio de Albuquerque, filho de Jeronymo de Albuquerque, digo, viuva de Antonio de Albuquerque, e seu genro e filho, Salvador Soares e D. Maria de Albuquerque e logo pela dita D. Jeronyma, genro e filha foi dito que a elles pertence na ilha que foi chamada de Marcos André que está junto ao Capibaribe, um quinhão de terras e mangues que ficou e foi da herança do dito seu marido, por lhe caber em seu quinhão conforme os mais irmãos, vendiam, etc.

Outra escriptura de D. Luisa de Albuquerque, filha de André de Albuquerque, o qual era filho do sobredito Jeronymo de Albuquerque. Diz que em as terras de uma ilha que está junto dita povoação de Santo Antonio a que chamam de André de Albuquerque vendia a Belchior Alves por preço de nove mil sete centos e cincoenta que tanto disse lhe cabia do dito quinhão repartindo-se por oito herdeiros e neste preço foram concertados com o comprador, no valor das ditas ilhas e mangues que couberam em partilhas ao dito André de Albuquerque, pai dos ditos herdeiros e della vendedora, etc.

Tambem se acha um recibo juridico de Gonçalo de Albuquerque, filho do dito André de Albuquerque. Diz que elle estava pago e satisfeito de Belchior Alves do quinhão que lhe coube da sorte das terras que pertencia a seu pai André de Albuquerque, que Deus haja, como consta de partilhas que se fez com seus irmãos. Na ultima posse que tomou Belchior Alves de todas as terras, no termo da mesma posse se declara que foram dos filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque, que herdaram de seu pai. E' de saber que Belchior Alves quando veio de Lisbôa assistio muitos annos em casa do sobredito Antonio de Albuquerque, e era amigo dos mais irmãos, e tinham conhecimento de tudo e sabiam que eram filhos de Jeronymo de Albuquerque e eram seus herdeiros.

Nesta forma claramente se vê que os filhos naturaes herdaram a seu pai Joronymo de Albuquerque, o que não houvera ser se tivera legitimos, porque ainda que eram legitimados por El-Rei não podiam prejudicar a herança dos legitimos, e tambem quando D. Antonio de Albuquerque declara que seu pai Jeronymo de Albuquerque pediu de Sismaria uma legua de terra para elle e seus filhos, se

houvesse legitimo logo havia declarar que era para os naturaes por não haver implicancia com os legitimos, assim que se não pode duvidar desta verdade por constar de papeis publicos e verdadeiros. As escripturas apontadas se acham acostadas em uma, digo, em um pleito que o Capitão José da Silva Mendanha corre com o cirurgião Lemos, em outros pleitos mais, e nunca ninguem se oppôz á verdade destas escripturas.

Para que o povo dê credito a este casamento, e filhos, fingiram uma carta que a Rainha, a Senhora D. Catharina escreveu a Jeronymo de Albuquerque para que casasse com a filha de Christovão de Mello, que o fez Governador da Bahia. E' de saber que a senhora D. Catharina governou um anno e por morte de seu marido D. João 3.º, e menoridade de seu neto El-Rei D. Sebastião, e perturbada com as guerras de Africa soltou o governo a seu cunhado o Cardeal D. Henrique, que ao depois foi rei pela morte de seu sobrinho El-Rei D. Sebastião.

E' tambem se advirtir que Jeronymo de Albuquerque legitimou os filhos no anno de 1561, no reinado de El-Rei D. Sebastião, fazendo petição que elle solteiro e de annos, que não pretendia casar; nesta forma claramente se mostra o fingimento da carta, que não podia legitimar estando casado e tendo filhos, sem duvida que o autor do tratado junto suppunha que se não podia saber destas circumstancias, e o mais certo é que nunca vio o perfilhamento e legitimação, que se visse não houvera querer fingir o que claramente se vê ser falso.

Estes são fielmente copiados os fundamentos com que Fernando Fragoso de Albuquerque, na dissertação que fez por preambulo das suas Memorias Genealogicas da Familia dos Albuquerques de Pernambuco, pretendeu illudir (1) a verdade solida de um facto tão constante como é o casamento de Jeronymo de Albuquerque com D. Felippa de Mello; porém como Fernando Fragoso só vio os titulos das terras, em que Belchior Alves fundou o seu Morgado, persuadiu-se que não haviam mais papeis antigos nos cartorios de Pernambuco; e com maior razão sendo certo que com a entrada dos Hollandeses nesta Capitania, no anno de 1630, se perderam e queimaram muitos. Porém nada se infere contra o casamento de Jeronymo de Albuquerque das escripturas que produzio a favor da sua opinião; e para que fique clara e manifesta uma verdade tão indubitável, irei respondendo a cada um dos seus fundamentos.

Primeiramente ninguem duvida da grande estimação que tiveram sempre os filhos que Jeronymo de Albuquerque houve em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde; é certo que seu pai ou com memoria da mãi, a quem deveu a vida, e a felicidade da conquista de Pernambuco, como acima vimos, ou por serem os primeiros filhos que teve, os preferio sempre aos mais e ainda aos legitimos no que pôde, e tanto os distinguiu que casou os dous Varões mais velhos com duas cunhadas suas, irmãs de D. Felippa de Mello, sua mulher, e para isso as dotou como se prova de uma escriptura que irá por extenso nas provas da parte 2.ª em que havemos de tratar destes filhos que houve Jeronymo de Albuquerque em D. Maria do Espirito Santo, mas nem por isso se confundirão as noticias que suppõe Fernando Fragoso, porque os documentos antigos claramente nos distinguem os filhos legitimos dos naturaes, e ainda entre estes os de D. Maria do Espirito Santo dos outros que foram havidos em outras mulheres; e se elle tivera curiosidade de examinar mais cartorios do que aquelles em que se acham os titulos de Morgado de seu parente João Marinho Falcão o veria claramente e não excitaria de novo uma duvida que nunca houve, porque me persuado da sua ingenui-

(1) Está escripto — ividir.

dad·, que não negaria a fé humana, que se deve a papeis juridicos, que se conservam em archivos publicos.

Sendo falso, pois nunca taes filhos teve de tal matrimonio, nem a certesa de tal matrimonio, antes o contrario, porque se assim fosse estes houveram deixar bens assim como os naturaes, com maior razão possuindo Jeronymo de Albuquerque tantos bens, etc. Este é o segundo fundamento com que pretende infringir a verdade do casamento de Jeronymo de Albuquerque com D. Felippa de Mello e não sei qual delles possa haver mais certesa, que a que consta do testamento com que falleceu Jeronymo de Albuquerque, o qual se conserva no archivo de S. Bento de Olinda, gaveta V, maço D, n.º 14, com o qual eu mesmo, por permissão que para isso me deu o Pe. D. Abbade Fr. João da Trindade, conferi a copia que vai nas provas, a qual me deu o Pe. Fr. Luduvico de Purificação, ex-Definidor da Ordem de São Francisco, que a extrahio do mesmo archivo, que examinou, indagando noticias para a chronica da sua Religião que se acha compondo o P. ex-Definidor Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam, e não só do dito casamento consta este casamento mas tambem de varias escripturas, cartas de partilhas de seus filhos legitimos e de uns autos que estão no Cartorio dos Orphãos de Olinda, dos quaes produsiremos nas provas, o que basta para que se conheça o pouco fundamento com que se impugna a legitimidade dos filhos que houve Jeronymo de Albuquerque de D. Felippa de Mello.

Que os filhos legitimos de Jeronymo de Albuquerque deixaram bens, e que estes ainda se conservam nos seus descendentes, ninguem ainda o duvidou, mas que Fernando Fragoso, talvez porque ignora que o engenho velho de Jeronymo de Albuquerque, em cuja capella, que tinha o titulo de N. Senhora da Ajuda, foi sepultado, esteve situado no mesmo lugar em que hoje estão os fornos da cal que conservam os netos de Antonio de Sá de Albuquerque, filhos de Manoel de Albuquerque, filhos de Manoel da Silva Ferreira, e os que trocou o Conego Pedro de Mello de Albuquerque com Domingos Fernandes de Sousa pelo engenho Mangaré; e destas terras fez menção José de Sá de Albuquerque no seu testamento, que foi feito no seu engenho Novo da Muribeca, a 15 de Julho de 1708, approvado pelo Tabellião Manoel Coelho Pereira, no mesmo engenho, a 22 de Janeiro de 1709, e aberto a 3 de Julho de 1711, pelo Tabellião Gaspar da Terra de Inojosa, na presença do Dr. Luiz de Valansuela Ortis, que então servia de Ouvidor, o qual se acha no Cartorio dos Residuos do Juiso Ecclesiastico; do que eu mesmo extrahi uma copia e della só citarei as seguintes palavras: "Declaro que a Fazenda, que possuo partivel entre os meus filhos é a seguinte: Item mais a fazenda de Beberibe em uma legua de terra os fornos de cal arrendada ao Capitão Domingos Bezerra Monteiro, que cuido d'aqui a quatro annos acaba as do arrendamento" porque estas são as que bastam para se vir no conhecimento de que nos descendentes legitimos de Jeronymo de Albuquerque se conservam ainda bens que delle herdaram.

E desta mesma qualidade são muitas que possuem os Religiosos de São Bento de Olinda, assim por doação que lhe fizeram D. Isabel de Albuquerque e D. Cosma de Albuquerque, filhas legitimas de Jeronymo de Albuquerque, como por compra de Christovão de Albuquerque, Duarte de Albuquerque e Jeronymo de Albuquerque, tambem filhos legitimos, e para que constasse que possuiam por titulos da herança e acquiescimento nas partilhas que se fizeram por fallecimento de seu pai, entregaram os seus formaes de partilhas, os quaes se conservam no seu archivo onde eu vi os de D. Isabel de Albuquerque e de D. Cosma de Albuquerque e o P. Fr. Luduvico me communicou a Copia do de Jeronymo de Albuquerque, extrahido a 2 de Novembro de 1599, a requerimento de seu tutor D. Felippe de Moura: e delles consta que a cada um dos herdeiros couberam 577.200,

cuja quantia multiplicada por oito herdeiros (porque o filho mais velho João de Albuquerque não entrou nas partilhas, e se sahio só com o Morgado, de cujos bens e instituição não ha já noticia, por se haverem confundido muitos bens, e queimado muitos papeis no incendio que padecêo Olinda no anno de 1631), importa quatro contos seis centos e dezesete mil e seis centos reis, que são ainda menos de doze mil crusados, quantia limitada ainda para aquelles tempos, e estes são os tantos bens que possuio Jeronymo de Albuquerque.

Outro fundamento com que pretende impugnar o casamento de Jeronymo de Albuquerque e a partilha que os filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque fizeram das terras do rio dos Cedros, á vista da qual conclue: "Nesta forma claramente se vê, que os filhos naturaes herdaram a seu pai Jeronymo de Albuquerque o que não houvera ser se tivera legitimos; porque ainda que eram legitimados por El-rei, não podiam prejudicar a herança dos legitimos", e eu me admiro de que sendo Fernando Fragoso de Albuquerque bisneto de D. Joanna de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque não advirta, que este era um Fidalgo de grande qualidade, pelo que nem ainda no caso de não ter filhos legitimos o podiam herdar os naturaes, senão por via de legado. Façamos reflexão nas escripturas que occasionaram a Fernando Fragoso a duvida do casamento de Jeronymo de Albuquerque e dellas mesmas veremos que as terras que partiram os filhos naturaes lhes pertenciam por doação do Donatario Duarte Coelho e não por herança de seu pai.

Na escriptura de 24 de Abril de 1593, produsida por Fernando Fragoso, está clara esta verdade; diz "e logo pela dita senhora D. Antonia de Albuquerque foi dito que seu pai Jeronymo de Albuquerque, que haja em gloria, houvera uma legua de terra em Capibaribe no Rio dos Cedros para elle e seus filhos, de Sismaria" e isto mesmo é que diz o testamento de Jeronymo de Albuquerque, feito em Olinda a 13 de Novembro de 1584, e approvado na mesma cidade e no mesmo dia pelo Tabellião Antonio Lopes. "Declaro que Duarte Coelho, o velho, que Deus tenha em gloria, me deu uma legua de terra em Capibaribe, para mim e para todos os meus filhos naturaes." E note-se que a partilha que houve entre os filhos naturaes foi só da sua meia legua de terra, que pela Sismaria lhe pertencia no que tambem se conforma a escriptura referida com o testamento: este quando diz: " a qual terra eu tenho dito e assentado com alguns dos meus filhos e genros que lhes darei a metade della da que fica da banda do mar e querendo elles estar por esta demarcação e que se faça da sobredita maneira pelos ver quietos, lhes dou alem da dita ametade, cento e cincoenta braças de terra de largo da outra minha ametade e todo o comprimento que tiver a dita terra; as quaes cento e cincoenta que lhe assim dou tomarão logo pegado com a sua ametade e elles lhe darão quitação de como são contentes de estar por esta repartição e medição; e não lhe dando a dita quitação lhe não dou as ditas cento e cincoenta braças". E a escriptura quando refere que seu pai Jeronymo de Albuquerque, que haja em Gloria, houvera uma legua de terra em Capibaribe no Rio dos Cedros para elle e seus filhos de Sismarias da qual sorte de terra entregaram para ella e seus irmãos a metade que lhes pertencia, a qual se repartio entre todos. E deve advertir-se que se repartio entre todos, porque esta ametade foi pela sismaria concedida para todos e não porque fossem herdeiros de seu pai.

E não deixemos de reparar no lugar da terra vendida, porque tambem nesta parte se conforma o testamento com a escriptura, porque esta diz que é a terra do Rio dos Cedros para cima, que do dito rio para o mar, que são as ilhas e mangues, ficou por partir, etc., e aquella dispõe que pelo ajuste que tinha feito com alguns dos filhos e genros, fique pertencendo a estes a que fica da banda do mar, e nas palavras seguintes: "Declaro que Duarte Coelho, o velho, que Deus

tenha em gloria, me deu uma legua de terra em Capibaribe, para mim e para todos os meus filhos naturaes, a qual terra eu tenho dito e assentado com alguns dos meus filhos e genros, que lhes darei metade della da que fica da banda do mar" a vista do que se conhece a inefficacia do argumento com que Fernando Fragoso pretende provar que não houveram filhos legitimos, porque não diz a Sismaria, que era para os filhos naturaes, o que era necessario para que não houvesse implicancia com os legitimos, o que colligi da escriptura sem reparar que quando Duarte Coelho, o primeiro Donatario de Pernambuco, falleceu ainda Jeronymo de Albuquerque não era casado, nem tinha mais filhos que os naturaes, pelo que ficava cessando essa implicancia que receia; além de que melhor se pode inferir do testamento que a Sismaria especificava aos filhos naturaes do que da escriptura produsia que individuava.

Finalmente, com a carta de legitimação faço seu ultimo argumento: diz que foi feita no anno de 1561 e que nella se dizia que era solteiro, e por velho não pretendia mais casar, porem esse fundamento tambem é pouco solido e porque bem podia ser solteiro em 1561 e ser casado (como foi) em 1562, ou pouco depois. Então poderia ter Jeronymo de Albuquerque cincoenta e cinco annos, e inda viveu mais de vinte, se falleceu logo depois de fazer o seu testamento, como suppõe o P. ex-Definidor Fr. Luduvico da Purificação na reflexão que fez ao dito testamento, e perto de trinta se é certo que Jeronymo de Albuquerque passava sismarias no anno de 1588, o que eu duvido, porque nesse anno governava Pernambuco com o titulo de Capitão-mor Pedro Homem de Castro, Fidalgo da Casa Real.

Mas para que argumentos se temos no referido testamento de Jeronymo de Albuquerque a mais certa prova do seu casamento e filhos que delle teve, principalmente nas clausulas seguintes: "Mando que emquanto meu filho João de Albuquerque mais velho não for de idade de vinte e dous annos perfeitos se lhe não entregue o Morgado, e o terá e administrará o Senhor meu sobrinho Jorge de Albuquerque estando nesta Capitania, porque não estando o terá e administrará meu genro Felippe Cavalcante, e por sua morte ou ausencia Alvaro Fragoso: e por sua morte ou ausencia D. Felippe de Moura, e por sua ausencia e morte meu filho Manoel de Albuquerque, e em caso que haja falta de todos estes quero e Ey por bem que tenha a administração, Autoria e curadoria de meus filhos uma pessôa nobre desta terra, pelo que peço por mercê aos Senrs. Officiaes da Camara, que no tal tempo forem que tendo respeito aos muitos serviços, que eu tenho feito a esta Capitania, e aos muitos trabalhos que nella tenho passado pela sustentar, e o muito amor que lhe sempre tive, a todos elejam a tal pessôa para ter a dita administração com tanto que o tal eleito não seja por nenhuma via D. Christovão de Mello, ou cousa sua: isto por justos respeitos que a isso me movem, porque a Tutoria e Curadoria dos ditos meus filhos, assim o Morgado como de todos os mais, quero e Ey por bem que andem nas pessôas acima declaradas, pela ordem e maneira que acima digo, porque esta quero que se tenha sem nunca o poder ser o dito D. Christovão, nem parente seu e assim o requeiro ás justiças de sua Magestade o cumpram, e façam guardar porque esta é minha vontade. 'Declaro eu Jeronymo de Albuquerque, que se minhas filhas legitimas herdarem tão pouco de mim, ou tiverem tão pouco de seu por outra via, por doações ou dadivas que alguem haja feito, que sua fazenda não chegue a cinco mil crusados, em tal caso se cazarem. E ficando solteiras ou entrando freiras, e pelo mesmo modo tiverem tão pouco de seu que não tenham dous mil e quinhentos crusados, obrigo outro sim o dito Morgado até supprir e prefazer esta quantia depois de se impossar do Morgado dos dous annos primeiros seguintes, e prefazer esta quantia depois de se impossar do Morgado dous annos primeiros seguintes:

Tambem declaro e affirmo que meus desejos eram contentar e satisfazer a todos os meus filhos e herdeiros, assim naturaes como legitimos, que tenho de minha mulher e me nasceram, me obriga em consciencia; e a razão assim o pede ordenar isto pelo modo presente.

E pois al não posso primeiramente mando e encommendo a meu filho Morgado, que particularmente favoreça e ajude a seus irmãos legitimos e em especial a suas irmãs, lembrando-se que pelo avantajar delle, defraudo aos outros de suas legitimas, pretendo deixar a elle por inteiro e memoria de sua geração.

Pelo que a virtude, honra e contentamento que a minha alma terá, o devem obrigar a tudo isto e fazer tudo o que os homens de sua qualidade devem e soem fazer.

No segundo lugar lhe encommendo todos os seus irmãos e irmãs naturaes e para isto lhe baste entender e saber que são meus filhos; e saber digo, e assim que lhe for possivel os favoreça e ajude, e aos quaes eu peço a todos em geral, e a cada um em particular, lhes rogo e mando se amem e façam pelas cousas uns dos outros, tendo memoria de mim e tronco onde procedem.

Declaro que eu fiz testamento juntamente com D. Felippa de Mello, minha mulher e digo, que quanto ao que toca a mim o dito testamento, eu o revogo, e não quero que em nada valha, nem todos os mais que até o presente tenho feito. Só este quero que valha e tenha força e vigor.

Em quanto ao tocante á dita D. Felippa, as justiças provejam nisso como lhes parecer que é direito."

Por satisfazermos a curiosidade dos eruditos, copiaremos o proprio testamento.

Testamento de Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro Donatario de Pernambuco, Duarte Coelho:

Em nome da Santissima Trindade, Padre Filho e Espirito Santo, Tres Pessôas e um só Deus verdadeiro, que adoro e creio perfeitamente, e da Virgem Maria Nossa Senhora. Amem. Este é o meu testamento que eu Jeronymo de Albuquerque faço com todo o meu juiso e entendimento estando são e andando em pé para a quietação de minha consciencia, filhos e herdeiros, pelo modo seguinte.

Primeiramente encommendo minha alma ao Senhor Deus que a creou e remiu com o seu precioso sangue, e lhe peço e rogo queira haver mizericordia de mim. E peço á Virgem Nossa Senhora e a todos os Santos da Corte do Céo, que quando minha minha alma de meu corpo sahir a queiram apresentar deante da Magestade Divina e serem meus intercessores, para que me queiram perdoar os meus peccados.

Mando que no dia de meu fallecimento, morrendo eu nesta Villa, e peço ao Senhor Provedor e Irmãos da Santa Mizericordia que acompanhem meu corpo e levem para ser sepultado, na igreja que tenho no meu engenho de Nossa Senhora da Ajuda onde tenho minha sepultura, e por assim me acompanharem lhes deixo de esmola cincoenta mil reis, não me acompanhando em tal caso lhes não darão mais que vinte e cinco mil reis.

Mando que me digam quatro officios de nove lições cantados no dia, e outro no mez e anno, offertado com valia de dez crusados de offerta, o primeiro o segundo com tres mil reis, e o terceiro e final com dous mil reis, pela dita maneira; os quaes officios se farão na dita Igreja, e meus testamenteiros pagarão o que for razão.

No dia que eu fallecer, gastarão com os pobres vinte crusados por minh'alma que se lhes darão de esmola pela ordem que bem parecer aos meus

testamenteiros. Deixo e mando que se compre um alampadario de prata para a minha Igreja de N. Senhora da Ajuda, que custe trinta mil réis.

Deixo aos Padres da Companhia desta Villa quarenta crusados. Mando que se deem de esmolas á pessôas pobres e envergonhadas dez mil reis.

Mando que dê á Confraria do Santissimo Sacramento vinte crusados e assim mais mil e quinhentos reis pelos annos que lhe devo, que me parece que lhe não paguei.

Deixo a todas as outras Confrarias da Igreja Matriz desta Villa a tres mil reis cada uma, tirando a confraria de Nossa Senhora da Conceição da dita Igreja, que a esta deixo seis mil reis.

Deixo a meu filho Felippe d'Albuquerque dose mil reis que se deviam a sua mãe Apolonia pequena. Deixo a minha filha D. Simôa porque lhe não dei dote cem mil reis os quaes lhe darão de minha terça e se lhe não descontarão na doação da terra de Capibaribe, somente se se achar que por direito ella e os mais meus filhos naturaes legitimados podem entrar na doação que lhe eu fiz do meu engenho; em tal caso se lhe descontarão do seu quinhão. Quero que todas as missas e responsos que se fizerem na minha Capella e Igreja de N. Senhora da Ajuda sejam todas por minh'alma e de meus pais e Avôs.

Digo e declaro que eu tenho feito um Morgado, no qual está declarado que se diga missa por minha alma, quotidiana, e por quanto eu depois houve muitos filhos; e o Morgado tem muitas obrigações, quero e mando que se não digam mais que treis missas em cada semana: na sexta feira ás Chagas; no sabbado a N. Senhora e ao Domingo a ordinaria.

Declaro que os chãos da praça, que tenho applicados e dado ao Morgado, e bem assim a terra de Serinhaem que houve de meu sobrinho o Senhor Jorge d'Albuquerque, a terra que lhe deixara, tudo isto tiro e desmembro do Morgado, e bem assim toda a terra que lhe deixava em Capibaribe, tirando somente quatro centas braças em quadra; e tudo mais que assim desmembro, ficará por respeito dos muitos filhos, que depois de ter feito este Morgado houve.

Mando que em quanto meu filho João d'Albuquerque o mais velho, não for de idade de vinte e dous annos perfeitos se lhe não entregue o Morgado, e o terá e o administrará o Senhor meu sobrinho Jorge d'Albuquerque, estando nesta capitania, porque não estando o terá e o administrará meu genro Felippe Cavalcante, e por sua morte ou ausencia Alvaro Fragoso, e por sua morte ou ausencia Jorge Teixeira, e por sua ausencia ou morte, meu filho Manoel d'Albuquerque, e em caso que haja falta de todos estes quero e hei por bem que tenha a administração e tutoria e Curadoria de meus filhos uma pessôa nobre desta terra; para o que peço por mercê aos Senhores officiaes da Camara que no tal tempo forem, que tendo respeito aos muitos serviços que eu tenho feito a esta Capitania e aos muitos trabalhos que nella tenho passado pela sustentar, e ao muito amor que lhe sempre tive, a todos elejam a tal pessôa para ter a dita administração com tanto que o tal eleito não seja por nenhuma via D. Christovão de Mello ou cousa sua e isto por justos respeitos que a isso me movem, porque a tutoria e Curadoria dos ditos meus filhos, assim o Morgado como de todas as mais, quero e hei por bem que andem nas pessoas acima declaradas pela ordem e maneira que acima digo, porque esta quero que se tenha sem nunca se poder ser o dito D. Christovão nem parente seu, assim o requeiro as justiças de Sua Magestade o cumpram e façam guardar, porque esta é a minha vontade.

Hei por bem e mando que o dito meu filho João d'Albuquerque ou qualquer dos outros seus irmãos que lhe succeder no dito Morgado, que não se case até o dito tempo de vinte e dous annos, sem licença e parecer da maior parte dos ditos

meus testamenteiros, e em caso em que sem seu parecer se case no Brasil, sendo notoriamente em diminuição da sua pessôa, e outra, quero que pelo mesmo caso perca o Morgado, e o herde e se passe logo ao irmão mais velho, que vivo for.

A mesma pena terá o que ahi herdar o dito Morgado. Deixo por meus testamenteiros para em todo cuprirem este meu testamento aos ditos Senhores — Jorge d'Albuquerque, Felippe Cavalcante, Alvaro Fragoso, D. Felippe de Moura, Jorge Teixeira e Manoel de Albuquerque, os quaes todos juntos e cada um por si in solidum, cumprirão este meu testamento, aos quaes eu peço e encommendo muito, farão assim tendo lembrança da grande obrigação que tem, a quem eu sou, e pelo grande amor que sempre lhes tive o cumpram e guardem, como se nelle contém.

Quero e hei por bem que todos os annos seja visitada esta minha Igreja e Capella pelo Vigario da vara ecclesiastica desta Capitania, o qual poderá tomar contas do Successor do dito Morgado para se saber se cumpre com as obrigações da dita Capella; e para isso hei por bem que o dito Morgado lhe dê dous mil reis por cada uma visitação.

Declaro que eu tenho varios escravos do gentio desta terra, e alguns por ora estou em duvida se tenho mal resgatados, e porque até o presente não tenho feito diligencia sobre a certesa deste negocio, quero e mando que não fazendo eu em minha vida, que os ditos meus testamenteiros o façam e saibam muito inteiramente e achando algum que seja mal resgatado o tenham e tratem como forro, me declarem que o é para de si fazer o que lhe aprouver, como se costuma.

E se algum for morto o pratiquem com os padres para se saber a ordem que nisto se ha de ter. Digo que eu tenho um livro em o qual tenho escriptas todas as obrigações particulares, assim de serviços de creados, como de outras cousas a que tenho obrigação de satisfazer.

Mando e rogo aos ditos meus testamenteiros, que todo o conteudo no dito livro que por mim estiver assignado do meu signal, posto que não seja letra minha, o cumpram inteiramente assim como se o declara neste meu testamento e de cada cousa fizera expressa mensão e lhe deem inteira fé e credito.

Declaro que sendo caso que por falta de memoria minha ou inadvertencia ou por outro respeito me esquecer declarar alguma obrigação em que eu esteja a algumas pessôas assim creados como devedores, ou qualquer outras pessoas mando que justificando cada um bastantemente porque se conclua eu lhe dever, que os ditos meus testamenteiros desencarreguem minha alma como entenderem, que é mais serviço de Deus Nosso Senhor e proveito de minha consciencia porque delles o confio.

Declaro eu Jeronymo d'Albuquerque que se minhas filhas legitimas herdarem tão pouco de mim ou tiverem tão pouco de seu por outra via, por doações ou dadivas que alguem lhes haja feito, que sua fazenda não chegue a cinco mil crusados, dentro no anno que casarem, digo a cinco mil crusados, em tal caso se casarem obrigo ao Morgado a lhe prefazer de sua fazenda o que falta para a quantia de cinco mil crusados dentro do anno que casarem. E ficando solteiras, ou estando freiras e pelo mesmo modo tendo tão pouco de seu que não tenha dous mil e quinhentos crusados, obrigo outro sim o dito Morgado a lhe supprir e prefazer esta quantia depois de se impossar do Morgado, em dous annos primeiros seguintes.

Mando que se dê a todos os meus filhos naturaes e solteiros quinhentos mil reis que entre si repartirão irmamente. Declaro que uma mameluca ou India por nome Felippa, filha de uma minha escrava por nome Maria, a qual mameluca, eu mal informado alguma hora cuidei ser minha filha e como tal lhe fiz cousas de filhos e lhe houve a legitimação de El-rei Nosso Senhor, com tudo depois informa-

do na verdade soube de certo não era, e assim o declaro em minha consciencia. E dado que o fôra o que não é, eu a desherdo totalmente por desordens suas notorias.

Declaro que se alguma pessôa disser que eu lhe devo alguma cousa posto que não tenha assignado seja crido por seu juramento ate quantia de quatro mil reis. Item declaro e affirmo que meus desejos era contentar a todos, digo, era contentar e satisfazer a todos os meus filhos e herdeiros, assim naturaes como legitimos, mas os muitos filhos legitimos que tenho de minha mulher e me nasceram, me obrigam em consciencia, e a razão assim o pede ordenar isto pelo modo presente.

E depois al não posso, primeiramente mando e encommendo a meu filho Morgado que particularmente favoreça e ajude a seus irmãos legitimos e em especial a suas irmãs lembrando-se que pelo avantajar a elle defraudei aos outros de suas legitimas, pretendo deixar a elle por esteio e memoria de sua geração. Pelo que a virtude, honra e contentamento, que minha alma terá o devem obrigar a tudo isto e fazer tudo que os homens de sua qualidade devem e soem fazer. No segundo lugar lhe encommendo todos os seus irmãos e irmãs naturaes e para isto lhe basta entender e saber que são meus filhos e bastam entender, digo, meus filhos e assim que lhe for possivel os favoreça e ajude aos quaes eu peço a todos em geral e a cada um em particular e lhes rogo e mando se amem e façam pelas cousas uns dos outros, tendo memoria de mim e o tronco d'onde procedem. Item declaro que meu filho o Morgado não entrará á partilhas com seus irmãos e somente sahirá com o Morgado in solidum.

Peço muito por mercê ao senhor Jorge d'Albuquerque meu sobrinho, que pelo amor que em mim sempre achou e pelo eu crear como a filho e o ter sempre nesse lugar, como elle bem sabe, lembrando-lhe tambem que deixei minha Patria por vir acompanhar a senhora minha irmã sua mãi: que elle assim por isto como pela muita razão que tem com todos meus filhos legitimos e naturaes, os favoreça em tudo aquillo que poder e for possivel, como eu fizera pelos seus se m'os elle deixara encommendados, pois elle sabe muito bem que o estar esta sua Capitania no estado em que está, depois de Deus fui eu.

Quanto a uma Jeronyma mameluca, que se creou em minha casa e foi tida por filha minha do qual Deus sabe a verdade, em caso que o seja, eu a desherdo totalmente por desordens suas notorias.

Item, digo e declaro que eu devo algumas dividas a pessôas, as quaes de presente não pude pagar; e porque eu deixo um livro, como atraz digo, no qual ficam postas todas ou maior parte das que devo, torno a encommendar e a pedir muito aos meus testamenteiros que as paguem com a maior brevidade que for possivel, se eu antes da minha morte as não pagar, principalmente o disimo que devo a Diogo Rodrigues de Elvas e peço e rogo a todos os devedores a quem eu devo, que me perdoem o não lhes poder pagar porque não foi mais em minha mão.

Declaro que eu fiz um testamento juntamente com D. Felippa de Mello, minha mulher, e digo que quanto o que toca á mim o dito testamento eu revogo e não quero que em nada valha, nem todos os mais que até o presente tenho feito; só este quero que valha e tenha força e vigor, e quanto ao tocante á dita D. Felippa, as justiças que provejam nisso como lhes parecer que é direito.

Declaro que Duarte Coelho, o velho, que Deus tenha em Gloria, me deu uma legua de terra, para mim em Capibaribe, e para todos os meus filhos naturaes, a qual terra eu tenho dado e assentado com todos os meus filhos e genros, que lhes darei a metade della, da que fica da banda do mar e querendo elles estar por esta demarcação e que se faça da sobredita maneira pelos ver quietos, lhes dou além da dita metade, cento e cincoenta braças de terra de largo da outra

minha metade e todo o comprimento que tiver dita terra, as quaes cento e cincoenta braças que lhes assim dou tomarão logo pegado com a sua metade e elles lhes darão quitação de como estão contentes de estar por esta repartição e medição e não lhe dando a dita quitação lhes não dou a dita quitação, digo, não lhes dou as ditas cento e cincoenta braças. E porque aqui hei o meu testamento por acabado, e mando que se cumpra inteiramente como se nelle contem por que esta é a minha derradeira vontade, roguei a Belchior da Rosa, morador nesta Villa que este fizesse e commigo assignasse e elle o fez a meu rogo em Olinda aos trese dias do mez de Novembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quinhentos e oitenta e quatro annos, Jeronymo de Albuquerque. — Belchior da Rosa.

Este testamento foi approvado por Antonio Lopes, Tabellião do Publico Judicial e Notas da Villa de Olinda e seus termos aos trese dias do mes de Novembro de mil e quinhentos e oitenta e quatro annos, sendo Capitão e Governador desta Capitania o Senhor Jorge de Albuquerque, seu terceiro Donatario, e estando o testador doente de cama em pousadas suas na rua de Todos os Santos. Foram presentes e assignaram por testemunhas o Licenciado Henrique Nunes, Braz Fernandes, Manoel de Paiva Cabral, Luiz Antonio Duarte J..... Jeronymo Dias, João Moutinho, todos moradores e estantes nesta Villa.

Como o testador affirma no principio do seu testamento que o faz estando em pé, de saude, e o Tabellião approvou o testamento em trese de Novembro de mil e quinhentos e oitenta e quatro annos, declarando que o testador estava enfermo de cama segue-se que o testador principiando a fazer o seu testamento com saude perfeita, deu fim ao mesmo testamento depois de estar já enfermo de cama, e foi concluido o testamento no mesmo dia, mez e anno em que foi approvado, como se vê do mesmo testamento e da sua approvação.

Tenho tambem por muito certo que este é o mesmo testamento com que falleceu o testador Jeronymo d'Albuquerque, porque este testamento foi extrahido por traslado do Cartorio do Escrivão dos Orphãos desta Olinda, Francisco Alves Viegas, aos vinte e oito de Maio do anno de mil e seis centos e quatro, a requerimento de Dona Cosma de Albuquerque e sua irmã D. Isabel, filhas ambas do testador, e foi despachada a petição por um Ministro que se assignava — Miranda. Tudo consta do referido traslado e petição a elle junta, papeis estes que se conservam e guardam no Cartorio de São Bento desta Olinda, n.º 14, gaveta V, maço D., de onde eu tirei fielmente esta copia e a que me reporto, em 17 de Julho de 1756.

CAPITULO I

De João de Albuquerque e sua successão.

2 — João de Albuquerque, que foi sem controversia o filho primogenito de Jeronymo de Albuquerque e sua mulher D. Felippa de Mello, casou com D. Felippa de Sá, filha de Duarte de Sá e de sua mulher D. Joanna de Tavares, dos que damos distincta noticia no Capitulo 3.º, e deste matrimonio nasceu unica D. Maria d'Albuquerque, que casou com Francisco de Moura, filho de Alexandre de Moura, que governava Pernambuco, com o titulo de Capitão-mor, nos annos de 1609, 1610, 1613, como consta de varios documentos antigos e se manifesta do assento de baptismo de Beatriz, filha de Diogo Soares da Cunha e de sua mulher D. Isabel Soares, de que elle foi padrinho, a 6 de Desembro de 1609,

o qual assento se acha no livro Velho da Sé de Olinda, então intitulada Matriz do Salvador.

Deste matrimonio nasceram (1):

4 — Luiz d'Albuquerque, que falleceu afogado, junto com seu pai, na Costa de França, na Armada do General D. Manoel de Menezes.

4 — João d'Albuquerque, que padeceu a mesma infelicidade de morrer afogado, no anno de 1644, sobre Massaens, na nau capitania de seu tio, o General Tristão de Mendonsa Furtado.

4 — D. Alexandre de Moura e Albuquerque, que seguio a vida de militar com tanta honra e valor que chegou a occupar o posto de Mestre de Campo de Infantaria na Provincia do Alemtejo no tempo da guerra da acclamação e depois foi Governador de Porto Alegre e da Ilha da Madeira. Do livro 1.º dos Registos da Vedoria desta Capitania de Pernambuco consta que elle servio na patria nos primeiros choques que tiveram João Fernandes Vieira e os acclamadores da liberdade com os Hollandezes, com o posto de Capitão de Infantaria, que exercitou por portaria do Mestre de Campo o General Francisco Barreto de Menezes, de 30 de Julho de 1649, a qual foi confirmada pelo Governador Geral Antonio Telles da Silva. No anno de 1652 parece que servia já no reino, porque a fls. 55 do Liv. 2.º da mesma Vedoria se acha registrada, em 26 de Agosto do dito anno, a licença do Governador Geral Antonio Telles da Silva, com que veio a Pernambuco haver as suas fazendas, e da dita licença consta que havia vindo de Portugal em uma armada, porém, no anno de 1654, em que se restaurou Pernambuco, se acha servindo com o mesmo posto. Falleceu solteiro e sem successão, deixando por herdeiros do seu engenho de N. Senhora da Bôa Viagem dos Guararapes a seus primos, filhos de Antonio de Sá Mahia e de sua tia D. Catharina de Albuquerque (2).

4 — D. Felippa de Sá e

4 — D. Maria d'Albuquerque, religiosas do Mosteiro de Santa Clara de Lisbôa.

CAPITULO II

De Affonso d'Albuquerque e da sua successão.

2 — Affonso d'Albuquerque, filho legitimo de Jeronymo d'Albuquerque e de sua mulher D. Felippa de Mello, Fidalgo de grande respeito e autoridade. Passou a Portugal e se achava em Lisbôa no anno de 1601, assistindo na rua direita do Espirito Santo da Pedreira, como consta de uma procuração que fes a 5 (sem mez) do dito anno ao Padres Simão Pires Tavares, assistente nesta Capitania por conta dos bens que nella tinha, e ainda se achava na dita côrte no anno de 1604, como consta de outro documento, que de mim fiou Affonso d'Albuquerque de Mello, Fidalgo da Casa Real, que o conserva entre os estimaveis papeis de sua casa.

Foi Governador de uma das Capitanias do Sul deste Brasil, por tempo de nove annos, e as Memorias de José de Sá d'Albuquerque dizem que o fôra da do Rio de Janeiro, o que pode ser, não obstante que o não acho nomeado no Catalogo dos Governadores desta Capitania, digo, daquella Capitania, que me communicou o Illm.º e Exm.º Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, sendo

(1) Barredo — Annaes Historicos do Maranhão 25º, 382 — Brito, Liv. 1.º

(2) Portugal Restaurado, em vários lugares da 2.ª parte.

Vice-Rei da Bahia, devendo-lhe em toda a parte a honra de dar-me e pedir-me as noticias antigas e curiosas que podiamos descobrir, porque do dito Catalogo se está mesmo vendo que não é completo, não dando Governador algum daquella Capitania, entre Manoel Telles Barreto, que diz tomara posse em Junho de 1583, até Constantino de Menelau, que consta era Capitão e Governador daquella cidade, por uma provisão que passara a 29 de Dezembro de 1615 a D. José da Costa Tobar, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, de Capitão da Fortaleza de Santo Ignacio, da cidade de Cabo Frio (1).

Tambem dizem as Memorias de José de Sá que conseguira na Côrte de Madrid a honra de Cavalleiro, mas eu duvido, e nem sei que em Portugal houvesse pessôa alguma nos tres reinados que tivemos de Castella, mais que o Serenissimo Senhor D. João 4.º, Duque de Bragança, e nem se acha tal Cavalleiro na lista que traz Moreri no seu Diccionario, pelo que me persuado que se equivocaram os antigos com alguma das outras ordens militares de Castella pouco conhecidas destas partes do Brasil.

Casou Affonso d'Albuquerque na patria com D. Isabel de Tavares, irmã do Padre Simão Pires de Tavares, Presbytero do habito de São Pedro, de quem acima fizemos menção, e de D. Joanna de Tavares, mulher de Duarte de Sá, dos quaes trataremos no Capitulo 3.º, filhos de João Pires Camboeiro e de sua mulher D. Felippa de Tavares, filha do Governador Ruy Tavares de Cabeia. E deste matrimonio nasceu único:

3 — Jeronymo de Albuquerque de Mello, que viveu sempre em Pernambuco, sua patria, foi Fidalgo da Casa Real e Alcayde-mor de Olinda e não teve outros empregos que se lhe offereceram em Memoria dos grandes serviços de seu pai, porque seu genio não propendia para as armas, e viveo tão satisfeito com a vida do campo que deu occasião a ser conhecido com o appellido de Carreiro Fidalgo. Da Nova Luzitania, que escreveu o General Francisco de Brito Freire, vemos que ainda vivia no anno de 1636.

Casou com D. Isabel Lopes, filha de Luiz Marreiros, que fora ..... seu primeiro Donatario Duarte d'Albuquerque Coelho e de sua mulher D. Lusia Lopes, os quaes viveram em Olinda, onde Luiz Marreiros teve a propriedade de um officio de Tabellião, pelos annos de 1609, como se vê do livro velho dos baptisados da Sé.

Deste matrimonio que Jeronymo de Albuquerque de Mello contrahio com D. Isabel Lopes, obrigado da sua grande formosura, nasceram:

4 — Luiz d'Albuquerque de Mello, que continua.

4 — D. Isabel de Albuquerque, que falleceu de idade provecta, sem tomar estado.

As Memorias de José de Sá de Albuquerque e as de seu filho Antonio de Sá dão deste matrimonio mais um filho, com o nome de Affonso d'Albuquerque de Mello, que dizem fôra o grande soldado na guerra dos Hollandeses, porém certamente se equivocaram, porque Affonso d'Albuquerque de Mello que servio com grande reputação naquellas guerras, e depois dellas falleceu em Lisboa, onde foi a levar o segundo aviso da restauração de Pernambuco, aquelle a quem chamaram de alcunha o Columim, filho de Diogo Martins Pessôa e de sua mulher D. Felippa de Mello, como veremos no Capitulo 5.º

4 — Luiz de Albuquerque de Mello casou com sua parenta D. Felippa de Mello, filha de João d'Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, e de

(1) Vid. Mem. do R. de Janeiro, por Pisarro, tom. 2.º, pag. 209.

sua mulher D.... de Veras, dos quaes havemos de tratar no Capitulo 5.º desta primeira parte, e deste matrimonio nasceu unico:

5 — Luiz d'Albuquerque de Mello, Fidalgo da Casa Real, que foi fallecer a Angola, degredado por desordens nascidas de um espirito imprudentemente altivo. Foi casado com D. Catharina Gomes, filha de Simão Gomes e de sua mulher Anna Henriques, da qual não houve successão.

CAPITULO III.

De Christovão d'Albuquerque e sua successão

2 — Este ramo de Christovão d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, filho 3.º de Jeronymo d'Albuquerque e sua mulher D. Felippa de Mello, é o primeiro dos filhos legitimos que tem successão continuada até o presente e com a distincção propria de sua origem.

Viveu Christovão d'Albuquerque sempre na patria, onde occupou os postos de Capitão de Cavallos, Alcayde-mor e Capitão-mor da Parahyba. Falleceu a 18 de Agosto de 1623, sem fazer testamento, e foi sepultado na Igreja do Mosteiro de S. Bento de Olinda, como consta do Livro Velho da Sé.

Casou com D. Ignez Falcão, que do mesmo livro consta que fallecera a 31 de Maio de 1622, que fora enterrada no mesmo Mosteiro e que fizera testamento em que deixava por seus testamenteiros a seu marido e a seu filho Christovão de Albuquerque e a seu genro Antonio de Sá Mahia, para cumprimento de seus legados e de muitas missas que deixou.

Era a dita D. Ignez Falcão filha de Simão Falcão de Sousa, que veio a esta Capitania a exercer o emprego de Provedor da Fazenda, e de sua mulher D. Catharina Paes, ambos naturaes da cidade de Evora. Do mesmo livro Velho da Sé consta que fallecera Simão Falcão de Sousa ao primeiro de Junho de 1609 e que fora sepultado na Igreja do Recolhimento de N. Senhora da Conceição, e que sua mulher Catharina Paes ainda vivia em 1612, porque do assento da morte de seu filho Simão Falcão, que foi a 22 de Desembro deste anno, consta que ficara por sua testamenteira.

Do referido matrimonio de Christovão d'Albuquerque e de sua mulher D. Ignez Falcão nasceram os filhos seguintes:

3 — Christovão d'Albuquerque de Mello, Fidalgo da Casa Real, que foi casado com D. Brites de Vasconcellos, a qual ainda vivia no anno de 1693, já muito velha, e vivia sem successão, não nos deixando as memorias de José de Sá de Albuquerque, que foram escriptas por aquelle tempo, mais noticia que a de ser pessôa de grande qualidade, por ser filha de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, filho de Arnau de Hollanda e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, o qual Antonio de Hollanda casou segunda vez com Anna de Moraes, filha de Jorge de Camello, que foi Ouvidor de Pernambuco em 1598, de cujo matrimonio nasceu unica a dita D. Brites de Vasconcellos.

3 — Simão d'Albuquerque Mello, que continua.

3 — Affonso d'Albuquerque, que foi religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

3 — D. Catharina de Mello, adeante.

3 — Simão d'Albuquerque Mello, Fidalgo da Casa Real e valeroso soldado na guerra dos Hollandeses. Falleceu no anno de 1638, no Reconcavo da Bahia junto com seu sogro e seu cunhado Antonio de Sá Mahia, como escreve Brito na sua Nova Lusitania. Foi casado com D. Anna de Mattos, natural da

Bahia, digo, da Parahyba, filha de João de Mattos Cardoso, Capitão proprietario da Fortaleza de Cabedello, que defendeu valerosamente de dous assedios, e de sua mulher Maria Manaia.

Do referido matrimonio nasceram:

4 — João d'Albuquerque de Mello, que foi Capitão na guerra dos Hollandeses e falleceu solteiro, sem successão.

4 — D. Ignez Felippa d'Albuquerque, que casou com o Capitão João da Rocha de Luna, a 19 de Maio de 1677; consta que ainda então vivia sua mulher, e que elle era filho de Domingos de Luna e de sua mulher Violante da Rocha Pariz, naturaes e moradores da freguesia de S. Miguel de Ipojuca; neto por via paterna de Alvaro Gonçalves de Luna e de sua mulher Isabel da Costa, naturaes da mesma freguesia; e por via materna de João da Rocha Pariz natural de Vianna, e de sua mulher Margarida Velho de Araujo.

4 — D. Maria d'Albuquerque, que ainda vivia em 1693, e.....

4 — D. N..... que ambas falleceram sem tomar estado.

3 — D. Catharina de Mello casou e foi segunda mulher de Antonio de Sá Mahia, filho de Duarte de Sá e de sua mulher D. Joanna de Tavares.

Duarte de Sá foi natural de Ponte de Lima, filho de Antonio Mahia de Lima e de sua mulher Isabel Dias de Sá; neto por via paterna de Duarte Fernandes do Rego e de sua mulher D. Branca Mahia de Lima, irmã do dito D. Rodrigo de Mello e Lima, e por via materna neto de João Rodrigues de Sá, o velho, que foi Fidalgo de Cota d'Armas.

Embarcou Duarte de Sá, no anno de 1563, para a India, em companhia de seu tio Francisco de Sá Menezes, na nau Santa Clara, que naufragou na altura da Torre de Garcia d'Avilla, onde escapou em uma tabua. Procedeu na Bahia em varias occasiões de peleja que houveram contra o gentio d'aquelle continente, com tanta honra que o Governalor Geral Luiz de Brito de Almeida o levou por seu Alferes em uma das entradas que fez ao dito gentio, e o armou Cavalleiro usando da Faculdade, que para isso lhe era concedida em seu regimento, como se prova de uma certidão do mesmo governador, passada a 8 de Novembro de 1576, e escripta por Simão Tavares; em o anno seguinte, de 1577, servio de Secretario e Escrivão da Camara do mesmo Governador, o que se manifesta de outra certidão passada a 20 de Novembro do dito anno, porém, no de 1580, em que veio por Capitão-mor de Pernambuco o dito Simão Rodrigues Cardoso, se achava já Duarte de Sá nesta Capitania, servindo os officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara de Olinda, como se vê de uma certidão que passou o dito Capitão-mor em 22 de Desembro de 1582, e no anno seguinte se achava ainda Duarte de Sá servindo os ditos officios; porque do Foral da Camara consta que em 30 de Agosto de 1583, concertou elle, como Escrivão da Camara, o Foral proprio que estava na Caixa com um traslado que extrahio junto com o Tabellião Antonio Lopes.

Em 20 de Agosto de 1584, foi eleito em Camara com assistencia de D. Felippe de Moura, que então servia de Capitão-mor de Pernambuco, por Capitão de uma Companhia cujo posto exercitou quinze annos, como certificam as certidões do Governador da Parahyba, Feliciano Coelho de Carvalho, de 22 de Julho de 1605 e do Escrivão da Camara João de Moraes de Madureira, de 25 de Setembro de 1599; e sendo mandado por ordem real o Capitão-mor Manoel Mascarenhas Homem á Capitania do Rio Grande, no anno de 1598, ficou Duarte de Sá, que então servia de Vereador mais velho, governando a Capitania de Pernambuco, junto com o Senhor Bispo do Brasil, D. Antonio Barreiros, que nessa occasião estava em visita destas partes do Norte, por ordem do Governa-

dor Geral D. Francisco de Sousa, o que attesta o mesmo Governador Geral em 2 de Maio de 1602 e consta tambem da dita certidão do sobredito Escrivão da Camara João de Moraes de Madureira.

Finalmente do livro velho de obitos, que se conserva na Cathedral de Olinda, consta que fallecera Duarte de Sá a 25 de Maio de 1612, e que fôra sepultado na Capella-mor do Convento de N. Senhora do Monte do Carmo daquella cidade (então ainda Villa) a qual é do Padroado de sua casa.

D. Joanna de Tavares, mulher de Duarte de Sá, foi filha de João Pires, a quem chamaram Camboeiro, e de sua mulher D. Felippa de Tavares, filha de Rui Tavares de Cabeia, Governador que foi do Castello da Ilha Terceira, onde deu entrada ao Senhor D. Antonio Prior do Crato, e depois receioso se vio precisado a fugir, com toda a sua familia, para Pernambuco, onde (por elle fallecer no mar) só chegou sua mulher e as filhas, que experimentaram na benevolencia de D. Brites de Albuquerque, mulher do primeiro Donatario de Pernambuco, Duarte Coelho, o maior agasalho.

João Pires Camboeiro foi natural de Coimbra e em Pernambuco senhor das Cambôas que medeiam entre Olinda e Recife, nas quaes adquirio grossos cabedaes, e d'aqui procede a duvida que se o seu appellido de Camboeiro lhe provem das ditas Cambôas, se de alguma familia de sua patria.

Foi Antonio de Sá Mahia senhor de tres engenhos e de muitas propriedades e rendosas que valiam mais de dusentos mil crusados e na invasão dos Hollandeses perdeu e gastou generosamente quanto possuia e depois de occupar nesta Capitania, sua patria, o posto de Capitão de Cavallos das duas freguesias de Muribeca e Cabo, por não arriscar a fidelidade da vassalagem, se retirou para a Bahia no anno de 1635 e veio a fallecer no Reconcavo daquella cidade, ás mãos dos Hollandeses, no anno de 1638.

D. Catharina de Mello, sua mulher, ficou vivendo na Bahia até a restauração de Pernambuco e naquella cidade justificou, no anno de 1640, o referido, com testemunhas muito principaes da sua patria, perante o Ouvidor geral do Brasil, Escrivão João Borges de Escobar, e da mesma justificação consta que Antonio de Sá Mahia tambem havia servido de Alcayde-mor de Olinda, onde occupou todos os cargos honrosos da Republica.

Do referido matrimonio de D. Catharina de Mello com Antonio de Sá Mahia, dizem as Memorias de seu filho José de Sá que nasceram de vinte e tres partos, vinte e cinco filhos, porém as de Antonio de Sá só referem os nomes de dezenove, por ser talvez os que chegaram ao uso de razão, e são os seguintes:

4 — Duarte de Sá de Lima.

4 — João d'Albuquerque de Mello.

4 — Jorge d'Albuquerque.

4 — Duarte d'Albuquerque.

4 — André d'Albuquerque, que falleceram de pouca idade.

4 — José de Sá d'Albuquerque, que continua.

4 — Manoel de Sá d'Albuquerque, que do Livro velho da Sé consta que fora baptisado naquella Igreja, a 3 de Julho de 1626, parece que com mais de oito annos, digo, de 1626. Falleceo com mais de oitenta annos sem haver casado. E este é um dos cinco filhos que seus pais levaram para a Bahia na occasião em que se retiraram por causa dos Hollandeses.

4 — Antonio de Sá Mahia, que nasceu gemeo com seu irmão Manoel de Sá. Parece que já era fallecido na occasião da retirada.

4 — D. Joanna d'Albuquerque, e

4 — D. Maria d'Albuquerque, que falleceram de pouca idade.

4 — D. Brites d'Albuquerque, que casou com Felippe Paes Barreto, filho setimo de João Paes Barreto, instituidor do Morgado de N. Senhora da Madre de Deus do Cabo de Santo Agustinho, e de sua mulher D. Ignez Guardez, filha de Francisco Carvalho de Andrade e de sua mulher Maria Tavares Guardez. E deste matrimonio se conserva diffusa e nobilissima posteridade, como se pode ver nas Memorias Genealogicas da Casa do dito Morgado.

4 — D. Anna de Lima Mahia, que falleceu de poucos annos.

4 — D. Joanna de Sá e Mello, adeante, § 2.º

4 — D. Luisa de Mello, adeante, § 3.º

4 — D. Ignez de Albuquerque de Mello, que do Livro Velho da Sé consta que fôra baptisada na Igreja do Recolhimento de N. Senhora da Conceição, a 27 de Desembro de 1622. Desde os seus primeiros annos, teve inclinação grande ao estado religioso, e vendo-se impossibilitada a conseguir o que appetecia pela destruição que na guerra dos Hollandeses padeceu a casa de seus pais, aos quaes acompanhou na retirada que fizeram para a Bahia, vestio o habito da Ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, descoberto, e falleceu cheia de annos e de virtudes.

4 — D. Branca Mahia de Lima.

4 — D. Maria de Sá e Lima, que do dito livro velho da Sé consta que fora baptisada pelo Padre D. Abbade Fr. Angelo na Igreja de seu Mosteiro de S. Bento de Olinda, ao primeiro de Maio de 1624.

4 — D. Clara de Lima Mahia e

4 — D. Anna de Mello d'Albuquerque, que falleceram com poucos annos.

4 — José de Sá d'Albuquerque nasceu em Olinda, onde foi baptisado pelo Pe. Luiz Alvares Pinto, na Igreja do Recolhimento de N. Senhora da Conceição, aos vinte e tres de Agosto de 1620, e foram seus padrinhos seus tios Mathias d'Albuquerque, que depois foi Conde de Alegrete, e D. Isabel de Mello. Falleceu com pouco menos de cem annos, no de 1711, logrando em toda a sua vida aquellas honras e estimações que merecia a sua pessôa e a sua grande capacidade.

Foi José de Sá um dos filhos a quem seus pais levaram em sua companhia quando se retiraram para a Bahia, onde principiou a dar mostras do valor que herdara dos seus maiores, achando-se no sitio que os Hollandeses pozeram áquella cidade na occasião em que se fortificaram em Taparica.

Restaurado Pernambuco se recolheo á Patria, onde foi empregado no posto de Capitão e depois no de Coronel do Regimento das Ordenanças das freguesias de Muribeca, Cabo e Ipojuca. Repetidas vezes foi Juiz ordinario de Olinda, no tempo em que era villa, e não, digo, e no anno de 1683 servio com exemplar zelo o cargo de Provedor da Mizericordia da mesma cidade. Em remuneração de seus serviços e dos de seu pai e avós lhe fez o Senhor rei D. Pedro, sendo Principe regente, a mercê do habito da Ordem de Christo, com oitenta mil réis de tença, em 20 de Junho de 1681, cuja mercê se acha registrada no livro 8.º dellas, a fls. 410, e do fôro de Fidalgo Cavalleiro de sua casa, sendo já rei, em 16 de Março de 1694, com a moradia de mil e seiscentos reis por mez e um alqueire de cevada por dia, cuja mercê se acha registrada no mesmo livro 8.º, fls. 417.

Soube coroar os seus dias com uma vida devota, esquecido do mundo e das estimações que nelle lograva, se vestio nos seus ultimos annos com o habito descoberto da Ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, sobre o qual trasia o da Ordem de Christo, em que foi professo. Será sempre saudosa a sua memoria, porque servio a patria com a sua espada e com a penna; á sua devemos as primeiras Memorias que se escreveram genealogicas em Pernambuco,

depois de cento e cincoenta annos de sua povoação. Falta-lhes o methodo, porque José de Sá se creou desde a sua infancia entre os homens, digo, entre os horrores de Marte, e ainda que cahiu em grandes descuidos, porque para as escrever não revolveu mais documentos que os da sua memoria, não lhe falta a verdade no essencial.

Casou com sua sobrinha D. Catharina de Mello e Albuquerque, filha de Felippe Paes Barreto, senhor do engenho do Espirito Santo, do Carapú do Cabo de Santo Agustinho, e de sua irmã D. Brites de Albuquerque, cuja nobre ascendencia mostra a arvore de costados n.º 1., e foi tão grande o empenho que teve deste casamento que para o conseguir fez uma viagem tão dilatada, como de Pernambuco a Roma, onde supprio a falta que tinha de um ôlho com outro de vidro, motivo porque é conhecido com o appellido de outro, digo, de Olho de vidro.

Nasceram deste matrimonio cinco filhos, que são os seguintes:

5 — José Luis d'Albuquerque, que falleceu de poucos annos.

5 — Affonso de Albuquerque de Mello, Fidalgo da Casa Real e successor das Capellas que eram da administração de seu pai. Casou tres vezes: a primeira com D. Anna Maria Accioli, filha de Zenobio Accioli de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, Alcayde-mor da cidade de Olinda, Commendador da Commenda de S. Miguel da Ribeira Dio, na Ordem de Christo e Mestre de Campo do 3.º de Infantaria paga da Praça do Recife, e de sua mulher D. Maria Pereira de Moura; a segunda com D. Marianna da Camara, filha de Mathias de Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Commenda de S. Vicente da Figueira, na Ordem de Christo, que foi Capitão-mor do Grão Pará em 1619 e Governador da Parahyba em 1657, e de sua mulher D. Isabel da Camara; e a terceira com D. Ignez Barreto de Albuquerque, filha do Sargento-mor Antonio Paes Barreto, Senhor do engenho de Una, termo da villa de Serinhaem, e de sua mulher D. Maria da Fonceca Barbosa, e de nenhum destes matrimonios teve successão. Falleceu muito velho, há poucos annos e foi sepultado na sua Capella-mor da Igreja do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Olinda.

5 — Antonio de Sá d'Albuquerque, que continua.

5 — Pedro de Mello d'Albuquerque, adeante, § 1.º

5 — D. Maria Maior d'Albuquerque, que casou com João Paes Barreto, 6.º Senhor do Morgado de N. Senhora Mãe de Deus do cabo de Santo Agostinho, com grande e distincta posteridade.

5 — Antonio de Sá d'Albuquerque foi Fidalgo da Casa Real, Capitão-mor da freguesia de Muribeca, no tempo em que por ordem regia os havia em todas, e por morte de seu irmão Affonso de Albuquerque de Mello, succedeu nas Capellas e bens vinculados da sua casa. Applicou-se ao estudo genealogico das familias principais da Capitania de Pernambuco, e não se pode negar que adeantou muito e redusio á melhor forma as Memorias que seu pai havia escripto, porém com o mesmo defeito de não revolver outros archivos que os das memorias dos antigos. Casou, ainda môço, com D. Margarida da Rosa Vasconcellos, a quem amou extremosamente até a morte, e ella se fez sempre merecedora do fino amor de seu marido, porque além de formosa foi ornada de muitas virtudes e prendas.

Era irmã do Pe. Marcos Ferreira, que foi parocho e Vigario da Vara de Jaguaribe, filhos de Domingos Nobre Pedrosa e de sua mulher Margarida da Rosa, irmã do Pe. Apolinario Moreira de Vasconcellos, Vigario Collado da freguesia de N. Senhora da Luz e um dos parochos de melhor nome que teve este Bispado, o qual era filho de Antonio Moreira Daltro e de sua mulher Isabel Caldeira, neto por via paterna de André Rodrigues Pedrosa e de sua mulher Catharina Moreira Daltro, e por via materna de Manoel Caldeia e de sua mulher

Justa da Rosa de Vasconcellos, o que consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que se fez ao dito Vigario Apolinario Moreira, em 17 de Março de 1684.

O sobredito Domingos Nobre Pedrosa foi filho de Diogo Nobre Pedrosa e de sua mulher Monica Rodrigues, o que tambem consta do termo de Irmão que na mesma Mizericordia assignou a 29 de Junho de 1696, e delle procedem hoje varias outras pessôas principaes de Pernambuco.

Do referido matrimonio de Antonio de Sá d'Albuquerque com D. Margarida da Rosa de Vasconcellos nasceram:

6 — Affonso de Albuquerque de Mello, que continua.

6 — José de Sá de Albuquerque, a quem seu pai destinava para o estado ecclesiastico e teve ordens menores, mas vive hoje secular, sem ter tomado estado.

6 — D. Theresa Josepha Catharina de Albuquerque, que casou com seu primo o Sargento-mor José de Sá de Albuquerque e Moura, filho de Felippe de Moura e Albuquerque e de sua mulher D. Joanna Bezerra Faianha; e da sua successão trataremos adeante, § 2.º

6 — D. Brites Maria Margarida de Albuquerque, que falleceu sem tomar estado, e jaz sepultada na Capella-mor do Carmo de Olinda, jasigo da sua casa.

6 — D. Josepha Francisca Xavier de Mello e Albuquerque, adeante.

6 — D. Catharina de Mello e Albuquerque, que falleceu solteira.

6 — Affonso de Albuquerque de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, succedeu a seu pai nas Capellas dos engenhos de Santo André e Novo da freguesia de Muribeca e nos mais bens vinculados da sua casa. Servio algum tempo a El-rei no Regimento de Infantaria paga da Praça do Recife e ao presente é Commandante da freguesia da Muribeca, com a patente de Sargento-mor da Ordenança.

Casou com D. Leonor Pereira da Silva, filha do Capitão-mor Aniceto Pereira da Silva, senhor do engenho dos Morenos e de sua mulher D. Maria Cavalcante d'Albuquerque, cuja nobre ascendencia mostra a Arvore de Costados n.º 2.º

Deste matrimonio nasceram:

7 — André d'Albuquerque Mello, que continua.

7 — José d'Albuquerque de Mello, que morreu menino.

7 — Affonso d'Albuquerque de Mello, que tambem morreu menino.

7 — José Antonio de Albuquerque de Mello.

7 — D. Maria Magdalena de Albuquerque.

7 — D. Anna Rita Lusia d'Albuquerque.

7 — D. Anna..... que morreu de poucos annos.

7 — D. Josepha de Albuquerque e

7 — D. Antonia Maria da Conceição.

7 — André d'Albuquerque de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e successor da Casa dos Albuquerques da Capitania de Pernambuco, servio tambem algum tempo a El-rei no mesmo Regimento da Praça do Recife e vive em um dos engenhos de seu pai.

Casou em 15 de Agosto de 1757 com D. Theresa de Jesus Maria da Rosa, filha do Capitão Basilio Rodrigues Seixas, Familiar do Santo Officio, que foi Thesoureiro da dizima da Alfandega de Pernambuco, e de sua mulher D. Theresa da Rosa Motta, de cujos ascendentes só temos a noticia que mostra a Arvore de costados n.º 3.

Deste matrimonio tem nascido:

8 — Affonso de Albuquerque de Mello, em 1758.

6 — D. Josepha Francisca Xavier de Mello e Albuquerque casou com Manoel da Silva Ferreira, Cavalleiro da Ordem de Christo e natural da Villa de Murtas de Panojas, Arcebispado de Braga, filho de José da Silva Preto (?), natural de Medeiros da Chan de São Vicente, termo de Monte Alegre, Arcebispado de Braga, e morador em Chaves, o qual servio a El-rei muitos annos no Estado da India, e recolhendo-se a patria se deixou ficar nesta Capitania de Pernambuco, onde foi Capitão-mor da Villa do Recife, na qual vivia no anno de 1758, cego e com mais de 80 annos de idade. Deste matrimonio nasceram:

7 — José da Silva de Albuquerque, Capitão de Granadeiros do Regimento de Dragões e Auxiliares.

7 — Manoel Caetano de Albuquerque, que se formou em Coimbra e casou em Lisbôa.

7 — Antonio de Albuquerque, Jesuita.

7 — João Verissimo da Silva e Albuquerque, que serve a El-rei no regimento da Praça do Recife.

7 — Francisco Ignacio de Albuquerque, cadete no mesmo regimento, casou com D. Francisca..... filha de José de Sousa Coun.º, Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo, Tenente Coronel de Infantaria e Governador da Fortaleza de S. João Baptista do Brum, e de sua mulher D. Josepha... ..... filha de Antonio de Sousa Marinho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Tenente de Mestre de Campo General da Capitania de Pernambuco, que falleceu no anno de 1736, e de sua mulher D. Antonia Correia, a qual era irmã de Domingos Simões Jordam, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Capitão-mor, Governador da Capitania do Ceará em 1755.

7 — D. Maria d'Albuquerque, que casou com Christovão Paes Barreto, filho do Capitão-mor João Paes Barreto de Mello, Fidalgo da Casa Real, e sua mulher D. Ignez Brites Xavier Barreto, com successão que se pode ver nas Memorias da Casa dos Morgados de N. Senhora Mãe de Deus, do Cabo de S. Agustinho.

7 — Josepha Francisca de Mello e Albuquerque, que casou com Francisco Antonio d'Almeida, Familiar do Santo Officio e proprietario dos Officios de Escrivão dos Defuntos e Ausentes, Capellas e Residuos das Comarcas de Pernambuco e Alagôas e Tenente Coronel de um dos Regimentos da Cavallaria Auxiliar, filho do Coronel Francisco de Almeida Catanho e de sua segunda mulher D. Isabel Gomes Correia.

Neto por via paterna do Tenente Coronel Joaquim de Almeida, que foi o primeiro Vereador que teve a Villa do Recife quando se erigio e um dos homens de maiores Cabedaes que tem naquella praça (que do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 30 de Janeiro de 1695, consta ser natural da Villa nova do Porto e filho de Francisco de Almeida e de sua mulher Maria da Rosa), e de sua mulher D. Luisa da Costa Catanho, filha do Capitão de Infantaria Belchior da Costa Rabello e de sua mulher D. Isabel de Figueiredo, a qual foi filha de Antonio de Figueiredo, natural do Porto, e de sua mulher Aguida de Barros, filha de Manoel Francisco e de sua mulher Isabel Gomes Coutinho, que vivia em Olinda, viuva, no anno de 1663, como consta de um termo feito no livro das entradas a 10 de Fevereiro do dito anno, do qual se manifesta que era filha de Manoel Catanho e de sua mulher Gracia do Rego Barreto, Irmão da Mizericordia. E por via materna é o dito Francisco Antonio de Almeida neto do Coronel Miguel Correia Gomes, Fidalgo Professo na Ordem de Christo, pro-

prietario dos Officios de Escrivão da Fazenda Real e feitos da mesma Capitania de Pernambuco, e de sua mulher D. Catharina Gomes de Figueiredo, filha de Panthaleão Fernandes de Figueiredo e de sua mulher Maria Gomes, natural do Rio Formoso, que são os progenitores da diffusa e limpissima familia a que chamam dos quatro cunhados.

Do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou o dito Panthaleão Fernandes de Figueiredo a 8 de Julho de 1657, consta ser natural da cidade do Porto e filho legitimo de Belchior Fernandes e de Cecilia Gomes.

Do referido matrimonio de D. Josepha Francisca de Mello e Albuquerque com Francisco Antonio de Almeida tem nascido:

8 — Francisco, que morreu menino.

8 — Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, Capitão do 3.º Auxiliar dos Nobres do Recife.

8 — José Joaquim de Almeida e Albuquerque, Tenente do Coronel do Regimento da Cavallaria Auxiliar do Recife.

8 — Francisco Antonio e Almeida d'Albuquerque.

8 — Joaquina Felippa de Mello e Albuquerque.

8 — D. Josepha, que falleceu menina.

8 — N. N. N.....

(Seguem-se duas Arvores de Costados.)

§ 1.º

5 — Pedro de Mello e Albuquerque, filho de José de Sá de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na ordem de Christo, e de sua mulher D. Catharina de Mello e Albuquerque, seguio a vida ecclesiastica, e foi clerigo presbytero, Fidalgo Capellão da Casa Real e Conego Prebendado da Santa Igreja Cathedral de Olinda, onde falleceo já muito velho e cego no anno de 1749 e foi sepultado na Capella-mor do Convento de N. Senhora do Monte do Carmo, que é do padroado de sua casa. Teve de uma mulher solteira o filho seguinte:

6 — Francisco Xavier de Albuquerque, a quem seu pai amou excessivamente e o perfilhou com Provisão regia, deixando-lhe encapellado o engenho do Mangaré da freguesia da Muribeca; casou com D. Maria de Mello, filha de José de Moraes..... e de sua mulher D. Clara de Mello, filha de Simão de Sousa e de sua mulher D. Ignez de Mello, de quem Simão de Sousa foi primeiro marido. Esta D. Ignez de Mello é da principal nobresa de Pernambuco, filha de Leandro Pacheco Falcão (que foi filho do primeiro Vasco Marinho Falcão) e de sua mulher D. Marianna de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho do Trapiche do Cabo, e de D. Adrianna de Almeida Lins.

Do referido matrimonio tem nascido:

7 — José Marinho d'Albuquerque.

7 — Simão Marinho d'Albuquerque.

7 — D. Anna.

7 — D. Maria.

§ 2.º

4 — D. Joanna de Sá e Mello, filha de Antonio de Sá e de sua mulher D. Catharina de Mello, foi uma das filhas que seus pais levaram em sua companhia para a Bahia naquella famosa transmigração de Pernambuco, no anno

de 1635, como consta da justificação que fez sua mãe, de que acima demos noticia. Casou depois da restauração de Pernambuco com Fernão Figueira de Moura, natural de Lisbôa, filho de João Vieira de Moraes, que se affirma fôra Procurador da Corôa naquella côrte, e de sua mulher D..... de Moura (1).

Deste matrirmonio nasceu unica:

5 — D. Leonor Filgueira de Moura, que esteve contratada para casar com seu primo o Sargento-mor Antonio Paes Barreto, filho de Felippe Paes Barreto, senhor do engenho de Garapú e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, porém falleceu antes de conseguir a dispensa, deixando-lhe o filho seguinte:

6 — Felippe de Moura d'Albuquerque, que casou com D. Joanna Bezerra Passanha, filha de João Bezerra Jacome, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão de Infantaria Paga do terço de seu irmão o Mestre de Campo Antonio Jacome Bezerra, cuja ascendencia mostra a Arvore de Costados n.º 1.

Deste matrimonio nasceram:

7 — José de Sá de Albuquerque e Moura, que continua.

7 — Fernão Figueira de Moura, adeante.

7 — João Bezerra Pessôa, que casou com N.....

7 — D. Ignez Falcão de Moura, que casou com José de Lima e Oliveira, filho de Amador Mendes, de cujo matrimonio, entre outros filhos, de que não tenho noticia, nasceu:

João de Lima e Oliveira, que casou com Ignez de Mello, filha de Gonçalo Marinho de Mello, e de sua mulher D. Maria de Lyra.

7 — D. Francisca..... que casou com o Capitão Manoel Jacome Bezerra, senhor do vinculo do engenho Catú, Algomaia (?), filho de Pedro Bezerra Jacome, e de sua mulher Maria Manoella, filha natural do Vigario da Vara de Goyanna Estevão Ribeiro da Silva, instituidor do dito vinculo. E o dito Pedro Bezerra Jacome foi filho de Manoel Jacome Bezerra, Fidalgo Cavalleiro, irmão do Mestre de Campo Antonio Jacome Bezerra e do Capitão João Bezerra Jacome, e de sua mulher D. Maria de Brito; não tenho noticia da successão deste matrimonio.

7 — José de Sá d'Albuquerque de Moura casou com sua parenta D. Theresa Josepha Catharina de Albuquerque, filha do Capitão-mor Antonio de Sá d'Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Margarida da Rosa de Vasconcellos, como acima vimos.

E deste matrimonio nasceram:

8 — Antonio de Sá d'Albuquerque, que casou com sua prima D. Anna de Moura Falcão, filha de José de Lima e Oliveira e de sua mulher D. Ignez Falcão de Moura, irmã de seu pai.

8 — Fernão Figueira de Moura, que falleceu solteiro.

8 — D. Josepha Catharina de Albuquerque.

8 — D. Ignez Brites Maria d'Albuquerque.

7 — Fernão Figueira de Moura, casou com D. Lourença Correia de Vasconcellos, filha do Capitão João Correia Bezerra e de sua mulher D. Maria Barreto, cujas ascendencias mostrará a Arvore de Costados n.º 2.

E deste matrimonio só existe o filho seguinte:

8 — Luiz Figueira de Moura e Albuquerque.

(Seguem-se duas Arvores de Costados).

---

(1) Com letra do Major Codeceira: D. Joanna de Sá e Mello, V. Liv. 2.º, fls. 560.

§ 3.º

4 — D. Luisa de Mello, filha de Antonio de Sá Mahia e de sua mulher D. Catharina de Mello, tambem foi das filhas a quem seus pais levaram comsigo para a Bahia, na occasião que fica referida. Casou depois da Restauração de Pernambuco com Fernão Velho de Araujo, a quem achamos nos livros da Camara de Olinda, servindo no anno de 1659 de Juiz Ordinario, como Vereador mais velho, por passar a servir de Ouvidor o Juiz Ordinario Antonio da Silva. Foi filho de Payo de Araujo de Asevedo, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor em Angola, o qual era natural da Ponte da Barca, Senhor da Quinta da Ameixeira, e na guerra dos Hollandeses servio com tanta honra que S. Magestade lhe fez mercê, entre outras, da serventia do Officio de Provedor da Fazenda Real de Pernambuco, por tempo de seis annos, com faculdade de poder dar nomeação dos ditos annos a quem lhe parecesse.

Do referido matrimonio nasceram:

5 — Christovão de Albuquerque de Mello, que foi casado com sua prima D. Brites d'Albuquerque, filha de Felippe Paes Barreto, Senhor do engenho do Garapú e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, mas deste matrimonio não houve successão, como consta do testamento da dita D. Brites, sua mulher, que foi feito no sitio da Alagoa da freguesia do Cabo, a 16 de Desembro de 1709, e aberto pelo Vigario André Mendes, a 12 de Março de 1713. Nelle fez instituição de cento e cincoenta missas, ditas cada anno na Mizericordia de Olinda.

5 — Francisco de Albuquerque de Mello, que casou com D. Margarida Cavalcante, filha do Capitão-mor João Cavalcante, senhor do engenho Camorim, da freguesia de S. Lourenço de Muribeca, a quem chamaram o Bom, e de sua segunda mulher D. Simôa de Albuquerque, cujos nobres ascendentes mostra a Arvore de Costados n.º 1. E deste matrimonio nasceu unico.

6 — João Cavalcante de Mello, que foi senhor do engenho de Camaragibe e teve patente de Tenente General de todas as Ordenanças de Pernambuco.

Falleceu a 11 de Setembro de 1750 e foi casado com D. Florencia de Castro, irmã do Pe. Antonio Tavares de Castro, filhos de Marcos de Castro Rosa e de sua mulher D. Isabel Pereira, de cujos ascendentes dará noticia a Arvore de Costados n.º 2.

Do referido matrimonio nasceram:

7 — João Cavalcante de Mello, que casou em Novembro de 1758 com D. Ursula das Virgens, filha do Capitão José Alves Velloso e de sua mulher D. Theresa de Lara Infanta, cuja ascendencia mostrará a Arvore de costados n.º 3.

7 — D. Theresa Francisca dos Prazeres, que casou em Fevereiro de 1750 com José Gomes de Lima, da Capitania do Rio Grande, filho do Coronel José Gomes Ferraz.

7 — D. Anna Maria de Jesus.

7 — D. Maria José.

(Seguem-se duas Arvores de Costados).

CAPITULO IV

De Duarte d'Albuquerque e sua successão.

2 — Duarte d'Albuquerque, filho de Jeronymo d'Albuquerque e de sua mulher D. Felippa de Mello, viveu algum tempo na patria, porém delle se não conservam mais noticias que a de haver casado com D. Anna de Sousa, filha de

Simão Falcão de Sousa e de sua mulher Catharina Paes, dos quaes demos noticia, no Capit. precedente, e que deste matrimonio não houve successão, porém que indo depois de enviuvar para o Rio de Janeiro, a tempo que seu irmão Affonso de Albuquerque governava aquella Capitania, lá casara com D. Helena de Aseredo Coutinho, Senhora das Serras das Esmeraldas, filha de Marcos de Aseredo, e de sua mulher D. Maria Coutinho, de cujo matrimonio só ha noticia que nasceu:

3 — D. Felippa de Albuquerque Coutinho, que casou na Bahia com o dr. João Leitão Arnoso, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real e Desembargador da Relação do Estado do Brasil, o qual era natural de Braga e filho de Gaspar Antonio Leitão Arnoso e de sua mulher Sabina Leitão.

CAPITULO V

De D. Felippa de Mello e de sua successão.

2 — D. Felippa de Mello, filha de Jeronymo de Albuquerque e de sua mulher D. Felippa de Mello, foi a filha que além de D. Maria de Albuquerque, tomou o habito, digo, tomou o estado de casada e o foi duas vezes, a primeira com Diogo Martins Pessôa, filho de Fernão Martins Pessôa que veio a Pernambuco nos primeiros annos de sua povoação, e nelle casou com Isabel Gonçalves Raposo, natural da Villa do Conde, d'onde tambem viera menina, em companhia de seus pais Antão Gonçalves Raposo e Maria de Araujo. Era o dito Fernão Martins Pessôa filho de João Fernandes Pessôa e de sua mulher Guiomar Barroso, natural da Villa de Alhandra de Ribatejo, e são os troncos das familias dos Pessôas, uma das mais antigas e melhores allianças da Capitania de Pernambuco, e a segunda com Pedro Lopes de Vera, natural de Lisbôa, homem nobre e que possuio grossos cabedaes em Pernambuco, o qual falleceu na Bahia, a 14 de Maio de 1651, como consta da abertura do seu testamento que se achava no cartorio do juiso das Capellas e tambem no dos residuos do juiso ecclesiastico, do qual tambem consta que D. Felippa de Mello havia fallecido no engenho do Rosario de Serinhaem em Julho de 1649.

No livro velho da Sé se acha o assento do fallecimento de Diogo Martins Pessôa, feito a 8 de Janeiro de 1612, e diz que fora sepultado na igreja do Recolhimento de N. Senhora da Conceição e que deixara por sua testamenteira a sua mulher D. Felippa de Mello. E tambem se acha, a 22 de Outubro de 1613, o seu segundo casamento, com Pedro Lopes de Veras, e devemos notar que em ambos se acha nomeada D. Felippa com o appellido de Mello, e que com o mesmo é tratada no testamento de seu marido, para que se veja a sem razão com que Fernão Fragoso d'Albuquerque lhe nega o appellido de Mello, porque este lhe distrahia a ideia com que pretendeu dissuadir a verdade, constante do casamento de Jeronymo d'Albuquerque com D. Felippa de Mello, filha de D. Christovão de Mello, sem que lhe servisse de embaraço os veridicos documentos com que se confutam nervosamente os debeis fundamentos da sua caprichosa opinião.

Do segundo matrimonio de D. Felippa de Mello com Pedro Lopes de Veras não houve successão, e do primeiro, que contrahio com Diogo Martins Pessôa, nasceram os filhos seguintes:

3 — João d'Albuquerque de Mello, que viveu em Olinda, como se vê do Livro velho da Sé, no qual se acham pelos annos de 1624 e 26 os assentos de baptisados de seus filhos, e dos Alvarás dos filhamentos dos mesmos, que foram passados a 30 de Janeiro de 1656 e se acham registrados no Livro da Ca-

mara de Olinda que servia no anno de 1660, a fls. 11 e 12, se vê que teve o fôro de Moço Fidalgo da Casa Real.

Tambem consta do testamento de seu padrasto, Pedro Lopes de Veras, que tivera a propriedade do Officio de Almoxarife e feitor da Fazenda Real de Pernambuco, cuja propriedade (que havia sido de Vicente Correia da Costa, Arvore 2.ª, § 2.º do Cap. 3.º) e lhe havia comprado antes da invasão dos Hollandeses. Foi casado com D. Maria de Veras, irmã do dito seu padrasto, e deste matrimonio nasceram tres filhos, dos quaes se não conserva já descendencia. como se pode ver nas Memorias da familia de Pessôas, a que mais propriamente pertencem, e uma filha chamada D. Felippa de Mello, que foi casada com seu primo Luiz de Albuquerque de Mello, filho de Jeronymo de Albuquerque e Mello e de sua mulher D. Isabel Lopes, como vimos no Capitulo 2.º

3 — Fernão Martins de Mello, a quem se acha no Livro Velho da Sé por padrinho de baptismo de Manoel, filho de André de Albuquerque e de sua segunda mulher D. Isabel de Vasconcellos, que foi feito a 25 de Junho de 1621, e de seu sobrinho Diogo, filho de seu irmão João de Albuquerque de Mello, feito a 24 de Fevereiro de 1624. Falleceu solteiro.

3 — Nuno de Mello e Albuquerque, que já occupava o posto de Capitão no anno de 1630, em que os Hollandeses invadiram Pernambuco.

O General Mathias de Albuquerque, seu tio, lhe destinou uma nau com sessenta soldados para guarnição da Barreta, a qual elle defendeu valerosamente, até lhe metterem a pique o seu navio.

Com igual valor ajudou a erguer quatro reductos que combatessem a Torre do Taborda, que levantaram os Hollandeses, aos quaes degollou quarenta e dois soldados de dusentos que sahiram em uma occasião a faxina e não havia alguma de defender a patria em que não procurasse achar-se, especialisando-se no Cabo de Santo Agustinho, no anno de 1632 e no seguinte, de 1633, na defensa da fortalesa do Arrayal no de 1635, sendo obrigado a largar a patria e recolher-se á Bahia, onde o espirito marcial de que era dotado o impellio a embarcar na Armada em que o General Conde da Torre sahio daquella cidade no anno de 1639, porém as ondas e ventos, que naquelle tempo as faziam correr com vehemencia para o norte, levaram o seu navio ás Indias de Hespanha e lá continuou o serviço daquelle Principe, ainda depois de o não ser dos Portugueses.

Pela feliz acclamação do Senhor Rei D. João, o 4.º as Memorias de José de Sá de Albuquerque, que são quasi coetaneas, affirmam que Nuno de Mello, casara em Hespanha e lá fora General das frotas das Indias e chegara a conseguir o titulo de Marquez. E' possivel que os reis Felippes foram liberalissimos na remuneração dos serviços feitos na guerra do Brasil e os titulos em Castella quando não trazem annexa a grandesa não são tão difficeis de conseguir como no nosso reino, onde é inseparavel; porém, como não escrevo por lisonja, porém sim por servir a patria, compadecido do esquecimento em que a decadencia dos engenhos em que consiste a opulencia do Brasil vai arruinando as casas principaes, não devo reputar por certas nem as aéreas exaltações dos interessados nem as calumniosas origens que talvez arguio a inimisade, sem que os documentos juridicos façam ao menos provavel o que os antigos deixaram dito aos successores sem mais autoridade que a das cans, que chegaram a conseguir por beneficio do tempo e não das vigillas.

3 — Jeronymo d'Albuquerque de Mello e

3 — Diogo d'Albuquerque de Mello, que foram servir á India, onde diz seu padrasto Pedro Lopes de Veras, no seu testamento, que acima allegamos e

foi feito no Mosteiro de São Bento da Bahia, a 8 de Junho de 1650, que lograram os postos que por suas pessoas mereciam, mas não declaram digo, mas não declara quaes elles foram, nem destes seus dous enteados dá outra noticia e nem nós a temos.

3 — Affonso d'Albuquerque de Mello, a quem, por ser trigueiro, chamaram de alcunha o Columim, foi homem de singular capacidade e de extraordinario valôr.

Os nossos historiadores contam repetidas vezes o empenho com que elle meneiou a espada em defensa da patria; do que resultou que um poeta tão satyrico, como o que escreveo os primeiros encontros que tiveram as nossas armas com os Hollandeses, não achou de que o arguir quando todo o seu empen foi increpar dos primeiros cabos, o singularisou nos seguintes versos:

"Albuquerque a que chamam Columim
Hisolo como bueno alfin.

Mas a sua ventura, ordinariamente adversa aos varões fortes, foi mui desigual ao seu merecimento, porque indo duas vezes á Côrte de Madrid a requerer o premio de seus serviços, não o poude conseguir nem passou do posto de Capitão de Infantaria, conseguio porém geral applauso e veneração, que muito bem sabia conciliar a sua grande capacidade. O conhecimento que della teve o Mestre de Campo General Francisco Barreto fez com que o nomeasse para levar ao Senhor Rei D. João o 4.º a segunda via do Aviso da restauração de Pernambuco, de que o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros tinha levado a primeira, o que consta da patente de seu successor, o Capitão Dionisio Vieira, que se acha registrada no livro primeiro da Secretaria do Governo de Pernambuco, a fls. 51 verso, porém até nesta occasião, em que tinha mais bem fundadas as esperanças do premio, encontrou a opposição da fortuna, porque falleceu em Lisboa pouco depois de haver cumprido com a sua commissão. Foi casado com D. Ignez Felippa Leonor de Mello, sua prima, filha de Simão d'Albuquerque e de sua mulher D. Anna de Mattos, e por sua morte passou sua mulher a segundas bôdas com João da Rocha de Luna, como vimos no Cap. 3.º

3 — D. Sebastiana de Mello e Albuquerque, que casou com Jacintho de Freitas da Silva, que foi herdar o Morgado da Magdalena da Ilha da Madeira, e já se achava de posse delle no anno de 1650, como consta do testamento de Pedro Lopes de Veras, que temos allegado.

Era o dito Jacintho de Freitas da Silva natural daquella Ilha e filho de João Rodrigues de Freitas, Senhor do dito Morgado, e de sua segunda mulher D. Maria Gomes de Castel Branco.

Foi João Rodrigues de Freitas irmão de D. Brites da Silva, mulher de Manoel Dias de Andrade, Fidalgo da Casa Real, que foi mestre de Campo, governador de uma não na restauração da Bahia, Tenente de Mestre de Campo General na guerra de Pernambuco, onde por morte de seu mestre de Campo General D. Luis Borja e Rosa, digo, D. Luiz da Rosa e Borja o quiseram os soldados e moradores reconhecer por seu Governador, o que elle com notavel exemplo de modestia e obediencia repugnou; Provedor-mor da fazenda Real na Ilha da Madeira, sua patria, onde era Senhor do Morgado dos Andradas. Deste Manoel Dias de Andrada e sua mulher D. Brites da Silva, foi filha unica D. Luisa Maria de Atouguia, primeira mulher de Pedro Jacques de Magalhães, primeiro visconde e Senhor de Fonte Arcada, Commendador de S. Pedro de Joanne e São Miguel da Fes de Arouce na Ordem de Christo, Alcayde-mor de Castello Rodrigo, do Conselho de Guerra, Governador das Armas da Provincia da Beira e General da Armada, de cujo matrimonio se conserva na nossa côrte lusidissima posteridade.

Eram os ditos João Rodrigues de Freitas e sua irmã D. Brites da Silva filhos de Nuno Rodrigues de Freitas, senhor do Morgado da Magdalena e de sua mulher D. Isabel da Silva, netos por via paterna de João Rodrigues de Freitas e de sua mulher D. Isabel de Orimundo; e por via materna netos de Pedro Gonçalves de Andrada e de sua mulher D. Brites da Silva, filha de Victor Homem de Sousa e de D. Maria Correia Castel Branco, segunda mulher de João Rodrigues de Freitas; foi filha de Pedro Correia Valente e de sua mulher Antonia Espindola.

Do referido matrimonio de D. Sebastiana de Mello e Albuquerque procedem as casas dos Morgados da Magdalena da Ilha da Madeira e em Pernambuco a dos proprietarios do Officio de Juiz de Orphãos da cidade de Olinda e Villa de Santo Antonio do Recife e a do engenho da Casa Forte.

PARTE SEGUNDA

Dos filhos de Jeronymo de Albuquerque havidos em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde.

Tenho em meu poder a prova de legitimação que no anno de 1561 concedeu o rei D. Sebastião aos filhos naturaes de Jeronymo de Albuquerque; está ella de tal sorte que se não pode ler os seus nomes e muito apenas se percebe alguma cousa.

E' certo que os perfilhados foram só 13 e que destes só 8 foram havidos em D. Maria do Espirito Santo Arco Verde. Destes e da sua descendencia trataremos nesta segunda parte, onde veremos que com razão distinguio sempre Jeronymo de Albuquerque a estes filhos, entre os mais que teve, porque o lustre do sangue de uma Princeza da sua terra não era para deixar de lembrar nos que tiveram a ventura de o conseguir. Foram pois os filhos que Jeronymo de Albuquerque houve em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Arcoverde que quer dizer — Rei ou Regulo:

2 — Manoel de Albuquerque, de cujo estado e successão se dará noticia no Cap. 1.º, a f. 115.

2 — André de Albuqurque e da sua successão escreveremos no Cap. 2.º, f. 137.

2 — Jeronymo de Albuquerque, a quem a conquista do Maranhão accrescentou com grande honra o appellido de Maranhão, por mercê Real; delle e da sua successão escreveremos no Cap. 3.º

2 — D. Catharina de Albuquerrque, que casou com Felippe Cavalcante, illustrissimo Fidalgo de Florença, de quem e da sua nobilissima e diffusa geração,, digo, descendencia daremos noticia no Cap. 4.º

2 — D. Isabel de Albuquerque, que casou e foi primeira mulher de seu primo Felippe de Moura, filho de Manoel de Moura e de sua mulher D. Isabel d'Albuquerque., irmã de Jeronymo de Albuquerque. Deste matrimonio de D. Isabel de Albuquerque com Felippe de Moura mostra a Arvore de parentesco da Condeça de Frigiliana, que trás o grande Salazar e Castro, no tomo 2.º da Hist. da casa de Luna, Liv. 14, Cap. 8, pag. 792, que nascera: D. João de Moura, que casou com D. Luisa Carneiro; porém as Memorias de Antonio Feijó dizem que do matrimonio de D. Isabel de Albuquerque, 1.ª mulher de Felippe de Moura, nascera uma filha, chamada D. Laurinda, da qual não conserva na 1.ª alguma com.....

2 — D. Antonia de Albuquerque, que casou com Gonçalo Mendes Leitão de quem e da sua descendencia escreveremos no Cap. 5.

2 — Joanna de Albuquerque, que casou com Alvaro Fragoso, de quem e da sua successão daremos noticia no Cap. 6.

2 — D. Brites de Albuquerque casou duas vezes; a primeira com Gaspar Dias de Ataide, a 2.ª com Sibaldo Lins, e de ambos estes matrimonios teve a successão que havemos de dar no Cap. 7.º

CAPITULO I

De Manoel d'Albuquerque e da sua successão.

2 — De Manoel de Albuquerque, o filho maior que teve Jeronymo de Albuquerque, na Princeza Arcoverde, D. Maria do Espirito Santo, não conservamos mais noticia que a de o ter seu pai casado com D. Maria de Mello, filha de D. Christovão de Mello e de sua mulher D. Joanna da Silva.

Deste matrimonio nasceram:

3 — André de Mello d'Albuquerque, que segue.

3 — Jeronymo de Albuquerque, de quem não achei noticias.

3 — Salvador de Mello e Albuquerque, § 8.º

3 — D. Maria de Albuquerque casou com Antonio Gomes, digo, com André Gomes Pina (?), cuja successão se acha extincta. No livro velho da Sé se acha baptisado, feito a 17 de Abril de 1611, de um filho do mesmo nome de seu pai, de que foi padrinho Jeronymo de Albuquerque, acima nomeado.

3 — André de Mello de Albuquerque foi Capitão no tempo da guerra dos Hollandeses, como escreve Brito no liv. 5.º n. 437, liv. 8, n. 681, livro 2.º, n. 757. Antonio Feijó de Mello o chama de Albuquerque, sem Mello, e Antonio de Sá le Albuquerque se equivocou, pdndo-lhe primeiro o appellido de Albuquerque de Mello, o faz filho de seu tio André d'Albuquerque., o que não pode ser, porque do primeiro matrimonio, que contrahio André de Albuquerque com D. Catharina de Mello, não teve filho algum deste nome de André... só houve um filho do mesmo nome de sua segunda mulher D. Isabel de Vasconcellos, o qual foi de 1613, como consta do livro Velho da Sé e não podia ser Capitão com tão poucos annos em 1636, combinando o que escreve Brito.

Casou este André de Mello de Albuquerque com N.... filha de Jacques Pires, e deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Roque de Mello d'Albuquerque, que segue.

4 — Salvador de Mello d'Albuquerque.

4 — Christovão de Mello d'Albuquerque, § 3.º

4 — André de Mello d'Albuquerque.

4 — Jeronymo de Albuquerque de Mello, sem successão.

4 — Manoel de Mello de Albuquerque, sem successão.

4 — D. Luisa de Mello e Albuquerque, sem successão.

4 — D. Jeronyma de Mello e Albuquerque, § 7.

4 — Roque de Mello de Albuquerque, casou com D. Isabel Custodia, filha de Manoel Siqueira de Paiva e de sua mulher Isabel de Barros Pessôa.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Jeronymo de Albuquerque de Mello, que segue.

5 — Manoel de de Mello, solteiro.

5 — João Soares de Albuquerque, sem successão.

5 — Diogo de Albuquerque de Mello, § 1.º

5 — Pedro de Albuquerque de Mello, § 2.º

5 — Francisco de Albuquerque de Mello, solteiro.

5 — Roque de Mello d'Albuquerque, solteiro.

5 — D. Isabel d'Albuquerque.

5 — D. Maria de Albuquerque.

5 — D. Jeronyma de Albuquerque de Mello, todas tres solteiras.

5 — Jeronymo de Albuquerque de Mello casou com D. Brites de Vasconcellos, filha de Domingos de Abreu e de sua mulher Isabel Mendes de Vasconcellos. Deste matrimonio nasceram tres filhas, que são as seguintes:

6 — D. Isabel de Jesus de Vasconcellos.

6 — D. Jeronyma de Albuquerque.

6 — D. Joanna de Albuquerque, todas tres solteiras.

§ 1.º

5 — Diogo de Albuquerque de Mello casou nas Alagôas com D. Catharina da Cunha, filha de Vicente Alves da Cunha e de sua mulher D. Catharina de Fonte de Lima.

§ 2.º

5 — Pedro de Albuquerque de Mello casou nas Alagôas com D. Maria de Caldas, filha de Antonio de Caldas.

§ 3.º

4 — Christovão de Mello d'Albuquerque casou com D. Margarida de Asevedo, filha de Antonio Gomes Barroco.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel de Mello d'Albuquerque, que segue,

5 — D. Luisa de Mello d'Albuquerque, § 4.º

5 — Manoel de Mello d'Albuquerque casou com D. Joanna da Silva de Vasconcellos, filha de Domingos de Abreu e de sua mulher Isabel Mendes de Vasconcellos, filha de Domingos de Abreu e de Isabel Mendes de Vasconcellos.

Deste matrimonio foi filho unico o seguinte:

6 — Christovão de Mello de Albuquerque, casou com sua prima D. Luisa de Mello d'Albuquerque, filha de Felippe Vaz da Cunha e de sua mulher D. Luisa de Mello d'Albuquerque.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Manoel de Mello de Albuquerque, solteiro e enfatuado.

7 — D. Margarida de Mello d'Albuquerque, que segue.

7 — D. Isabel de Albuquerque de Mello, solteira.

7 — D. Margarida de Mello d'Albuquerque, casou com Antonio Ferreira de Mello, filho de José Ferreira de Mello e de sua mulher Catharina de Senna.

Deste matrimonio nasceram:

§ 4.º

5 — D. Luisa de Mello d'Albuquerque, casou com Felippe Vás da Cunha, filho de Luiz Gomes Pedrosa e de sua mulher Maria Gomes de Siqueira.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Luiz de Mello d'Albuquerque, que segue.

6 — Manoel de Mello d'Albuquerque, solteiro.

6 — Christovão de Mello d'Albuquerque, Clerigo Presbytero.

6 — D. Luisa de Mello d'Albuquerque, que casou, como acima vimos, com seu primo Christovão de Mello de Albuquerque, filho de Manoel de Mello de Albuquerque e de sua mulher D. Joanna da Silva de Vasconcellos.

6 — D. Margarida de Mello de Albuquerque, sem successão.

6 — D. Jeronyma de Mello d'Albuquerque casou duas veses e não teve successão.

6 — D. Antonia de Mello d'Albuquerque, § 5.º

6 — D. Rosa d'Albuquerque de Mello, § 6.º

6 — Luiz de Albuquerque de Mello casou com D. Micaella Pacheca. Deste matrimonio nasceram:

§ 5.º

6 — D. Antonia de Mello d'Albuquerque casou com o Tenente Coronel Antonio Rodrigues de Vasconcellos.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Antonio Rodrigues do Nascimento.

7 — Leonor de Mello de Albuquerque, que casou com Christovão Paes Barreto filho de Christovão Paes Barreto e de sua mulher D. Maria da Costa. Em titulo de Morgados do Cabo.

§ 6.º

6 — D. Rosa d'Albuquerque de Mello, que casou com Manoel da Cunha Pedrosa.

§ 7.º

4 — D. Jeronyma de Mello de Abuquerque, casou na Villa de Serinhaem com seu primo Diogo da Silveira, pessôa muito distincta. Deste matrimonio nasceram:

5 — D. Maria da Silveira de Mello, casou com Marcos Bittencourt de Mello, filho de Antonio Fernandes Bittencourt e de sua mulher D. Isabel de Mello e Albuquerque; Cap. 2.º, § 3.º

§ 8.º

3 — Salvador de Mello de Albuquerque, filho de Manoel de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Mello, servio na guerra dos Hollandeses e foi Sargento-mór da Infantaria. Quando André Vidal de Negreiros foi governar Angola, elle o acompanhou e lá casou rico com D. Maria de Eça, com a qual veio para a patria.

Deste matrimonio nasceram:

4 — D. Luisa de Mello de Albuquerque, que segue.

4 — D. Brites de Mello e Albuquerque, § 9.

4 — D. Luisa de Mello e Albuquerque casou..... e teve:

5 — José de Mello d'Albuquerque, que casou com D. Suzana..... irmã inteira do Pe. Leandro Alves, jesuita, filho de Antonio Alves Lima e de

sua segunda mulher D. Maria Monteiro. Este Antonio Alves Lima foi casado tres vezes, e do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, qu eassignou a 6 de Desembro de 1716, consta ser natural da Villa de Barcellos, filho de Balthasar Gonçalves Lima e de sua mulher D. Maria Mendes Pereira.

Deste matrimonio de José de Mello de Albuquerque nasceram os filhos seguintes:

6 — Fr. José de Santa Clara Mello, Religioso Franciscano, foi Mestre de Theologia, e actualmente é Commissario dos Ferreiros dos Conventos do Recife neste anno de 1778.

6 — Fr. Samuel de Mello, Religioso da Ordem do Carmo da Provincia da Reforma. Foi Mestre da Philosophia e falleceu em Goyanna, sendo Secretario.

§ 9.º

4 — D..... de Mello e Albuquerque, que casou com Manoel natural de Serinhaem. Deste matrimonio nasceram:

5 — Luiz Soares d'Albuquerque, que segue.

5 — Salvador de Mello, adeante.

5 — D. Joanna de Mello, adeante.

5 — Luiz Soares de Albuquerque, foi Capitão-mor de Mamanguape e Senhor do engenho Casou com D. Anna de Castro Barbosa, filha de Pedro Marinho Falcão e de sua mulher D. Maria d'Eça, em titulo de Marinhos.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Pedro Marinho Falcão, que segue.

6 — Manoel Pereira Soares, que morreo solteiro.

6 — Luiz Soares, que morreu solteiro.

6 — José Marinho Falcão, adeante.

6 — D. Ignez Lins de Vasconcellos, adeante.

6 — D. Joanna de Mello e Albuquerque, que casou duas vezes; a primeira com Alberto Soares, de quem não teve filhos, e a segunda com João Avelar Castilho, de quem nasceu Gonçalo Marinho que morreu menino.

6 — Pedro Marinho d'Albuquerque casou com D. Anna Antonia Carneiro de Sá, filha de Manoel Ferreira Machado e de sua mulher D. Micaella Arcangela dos Anjos.

Deste matrimonio nasceram:

Luiz Soares, que morreu solteiro.

7 — D. Antonia Carmena de Sá, que casou com Bartholomeu Peixoto de Vasconcellos, filho de José Vieira Daltro e de sua mulher D. Agustinha de Vasconcellos, de que não houve geração.

6 — José Marinho Falcão casou com D. Theresa de Jesus, filha de Leonardo Vieira Daltro e de sua primeira mulher Maria d'Assumpção.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Luiz Soares d'Albuquerque.

7 — Gonçalo Marinho Falcão.

7 — Manoel Pereira.

7 — José Marinho, que morreo menino.

7 — D. Antonia.

7 — D. Maria de Eça, que morreram meninas.

6 — D. Ignez Lins de Vasconcellos, casou com José Correia de Araujo, natural de Angola, filho de José de Araujo e de sua primeira mulher. Deste matrimonio nasceram:

7 — D. Theresa..... que casou com Gaspar de Siqueira.

7 — D. Anna..... que casou com Antonio de Faria, morador em Camaratuba.

7 — D. Joanna..... que casou duas vezes: a primeira com Vicente Soares de Avellar, de quem teve filhos.

5 — Salvador de Mello, a quem eu em 1753 conheci velho, casou duas vezes: a primeira com Clara Vieira, e a segunda com Margarida de Freitas.

5 — D. Joanna de Mello, que foi a primeira mulher de Gonçalo Monteiro, o velho, que depois casou com D. Maria de Mello, filha de Vasco Marinho Falcão e de sua mulher D. Joanna de Lacerda, de cujo matrimonio não houve geração.

E deste matrimonio de D. Joanna nasceram os filhos seguintes:

6 — Francisco de Mello Monteiro, que casou na Tacoara com D. Antonia ..... a quem mataram, sem geração.

6 — Vicente Ferreira de Mello, casou nas Alagôas.

6 — Gonçalo Monteiro de Albuquerque, que neste anno de 1778 vive nesta Villa de Fortaleza, com perto de cem. Casou tres vezes: a primeira com D. Joanna da Cunha Bezerra, filha de Antonio da Rocha Bezerra e de sua mulher D. Isabel..... Deste primeiro matrimonio não teve successão; a segunda com D. Maria de Barros Sueiro, filha de Beraldo de Barros Sueiro, e de sua mulher D. Joanna de Castro de Aguiar.

Deste segundo matrimonio teve os dous filhos seguintes:

Beraldo de Mello d'Albuquerque e Gonçalo Monteiro de Albuquerque, que morreu menino, e a terceira vez casou com D. Antonia de Barros, filha de Francisco Pereira da Cunha e de sua mulher D. Antonia Dutra.

Deste terceiro matrimonio teve a filha seguinte:

D. Maria Monteiro de Albuquerque.

CAPITULO II.

De André de Albuquerque e de sua successão.

2 — André d'Albuquerque, segundo filho varão de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde; foi Alcayde-mor de Iguarassú e Governador da Parahyba, desde o anno de 1607 até o anno de 1612. No anno de 1621 vivia em Olinda, como se vê do Liv. Velho da Sé.

Casou duas vezes, a primeira com D. Catharina de Mello, filha de Christovão de Mello e de sua mulher D. Joanna da Silva.

A segunda vez casou com D. Isabel de Vasconcellos, filha de Diogo Lins Leitão e de sua mulher Maria Simoa de Vasconcellos.

Nasceram:

Do primeiro matrimonio:

3 — Manoel de Albuquerque.

3 — D. Isabel, § 1.º

3 — D. Joanna....., § 4.º

3 — D. Catharina d'Albuquerque e Mello, que casou com Antonio Leitão de Vasconcellos, filho de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos e de sua mulher Maria de Paiva. Da sua successão se escreve nas Memorias dos Hollandas.

3 — D. Lusia de Vasconcellos, digo, de Albuquerque.

Antonio Feijó de Mello diz nas suas Memorias que deste matrimonio nasceram sete filhos, nos quaes mette..... de Albuquerque e uma fi-

lha chamada D. Maria, porém se houveram estes filhos morreram meninos, porque em um Libello que André de Albuquerque, como administrador de seus filhos havidos de sua mulher D. Catharina de Mello, poz contra seus irmãos legitimos, filhos de Jeronymo de Albuquerque, logo depois de sua morte, só nomeia no Libello os filhos que acima escrevi.

Do segundo matrimonio:

3 — Jeronymo d'Albuquerque.

3 — Antonio de Albuquerque.

3 — André de Albuquerque, que foi baptisado na Sé de Olinda, a 21 de Março de 1615.

3 — Gonçalo de Albuquerque.

3 — Affonso de Albuquerque.

3 — Manoel de Albuquerque, que foi baptisado a 25 de Julho de 1621.

3 — D. Maria de Albuquerque.

§ 1.°

3 — D. Isabel de Albuquerque, casou com André Pereira da Cunha. Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Paschoal Pereira de Mello e Albuquerque.

4 — Bento Pereira de Mello e Albuquerque, dos quaes não tenho noticias.

4 — D. Catharina de Mello e Albuquerque que segue.

4 — D. Luisa de Mello e Albuquerque, § 2.°

4 — D. Isabel de Mello e Albuquerque, adeante.

4 — D. Catharina de Mello e Albuquerque, casou com Simão Pereira, digo, com Simão Pitta Porto Carreiro, portuguez, mas descendente de Castella.

Era irmão de Simão Pitta Porto Carreiro, Capitão-mor Governador do do Rio Grande, em quem logo se falará, e vieram a Pernambuco pouco antes dos Hollandeses.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Simão Pitta Porto Carreiro, que segue.

5 — D. Catharina de Mello de Albuquerque casou com seu primo Antonio Feijó de Mello e foi sua primeira mulher, como logo veremos.

5 — Simão Pitta Porto Carreiro, vivia no anno de 1665, como consta do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 7 de Fevereiro; casou com sua prima D. Maria da Silva, filha de Sebastião de Guimarães, em quem logo falaremos. Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio Pitta Porto Carreiro, que segue.

6 — João Pitta Porto Carreiro casou em Santo Antonio de Paratibe com D. Leonor de Albuquerque, filha de Jorge Leitão de Albuquerque e de sua mulher D. Francisca de Villas Bôas, e não houve successão.

6 — D. Marianna Pitta Porto Carreiro, que morreu solteira.

6 — Antonio Pitta Porto Carreiro casou com D. Magdalena Barbosa, filha do Capitão Romão Leitão de Albuquerque e de sua mulher D. Leonor de Veda e já era casado em 1698, como consta do termo de Irmão da Mizericordria, que assignou a 19 de Junho.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Simão Pitta Porto Carreiro, que segue.

7 — Luiz de Mello de Albuquerque, que segue.

7 — D. Luisa Barbosa de Albuquerque.

7 — D. Luisa de Mello e Albuquerque.

7 — D. Antonia de Mello e Albuquerque.

7 — D. Gertrudes de Mello e Albuquerque.

7 — D. Leonor de Mello e Albuquerque.

7 — D. Marianna de Mello Albuquerque.

7 — D. Maria da Silva de Mello e Albuquerque.

7 — Simão Pitta Porto Carreiro e Mello morreu na Casa Forte. Casou com D. Antonia Maria da Fonceca, filha...

Deste matrimonio nasceram (1):

8 — Diogo de Miranda Henrique de Albuquerque Pitta;

8 — O Tenente General Antonio José de Albuquerque Pitta; 8 — D. Francisca Barbosa de Albuquerque Pitta; 8 — D. Joanna Sebastianna da Rocha Pitta casou na Capitania do Ceará Grande, com o cel. Antonio de Hollanda Cavalcante.

7 — Luiz de Mello e Albuquerque, casou com D. Maria da Assumpção Vieira da Costa, de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes: 8 — Luiz de Mello e Albuquerque, Tenente do Regimento do Recife; 8 — Francisco de Sá Bezerra Cavalcante, Sargento-mor pago do Rio Grande do Norte; 8 — Manoel de Mello e Albuquerque, Capitão de Granadeiros de Infantaria paga desta Praça, depois reformado no posto de Sargento-mor, Sg.; 8 — Antonio da Costa Pimenta, Tenente da mesma Infantaria paga; 8 — José Nicolau d'Albuquerque, Pitta; 8 — José Pitta Porto Carreiro e Albuquerque, Capitão da Artilharia paga do Regimento do Recife, segue; 8 — Joaquim Cavalcante de Albuquerque; 8 — D. Ignez de Mello e Albuquerque Pitta.

8 — O Sargento-mor Manoel de Mello e Albuquerque, que depois professou na Ordem de São Bento de Aviz, casou duas vezes, a primeira com D. Maria Correia de Sá, filha legitima do Capitão João Correia de Sá, da familia do Forno da Cal, e a segunda com D. Theresa de Almeida Catanho, filha legitima do Cel. Joaquim de Almeida Catanho, da familia dos quatro Cunhados, mas não teve successão destes dous matrimonios; porém em seu testamento reconheceu por seu filho natural, havido de D. Luisa Xavier de Mendonça, nomeando-o seu testamenteiro e herdeiro universal, 9 — a Manoel de Mello e Albuquerque, o qual casou com sua prima legitima D. Maria d'Assumpção de Mello e Albuquerque Pitta, filha legitima de José Nicolau d'Albuquerque Pitta e de sua mulher D. Maria de Jesus de Mello e Albuquerque, de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes:

10 — Manoel de Mello e Albuquerque.

10 — D. Maria Cesaria de Mello e Albuquerque.

8 — O Capitão João Pitta Porto Carreiro de Mello e Albuquerque casou com D. Maria do O da Costa e Araujo, filha legitimada de Panthaleão da Costa e Araujo, Cavalleiro da Ordem de Christo e Vigario Confirmado na Igreja matriz de N. Senhora da Apresentação, da Cidade do Natal do Rio Grande do Norte, havida de D. Ignacia Felicia de Macedo, o qual Vigario foi filho de Panthaleão da Costa e Araujo, Cavalleiro da Ordem de Christo, senhor do engenho do Rosario da freguesia de Santo Antonio de Tracunhaem, da qual foi Capitão-mor, e de sua mulher D. Ignez Pessôa, filha do Capitão-mor André de Barros Rego e de sua mulher D. Maria Pessôa.

---

(1) Daqui por diante, até — 9 — Antonio da Rocha Pitta, que casou no Brejo da Madre de Deus com D. Josepha ....., — está escripto com letra differente da do Autor (Uma folha e meia).

Do matrimonio do Capitão João Pitta Porto Carreiro de Mello e Albuquerque com sua dita mulher nasceram os filhos seguintes:

9 — D. Maria da Assumpção Mello e Albuquerque Pitta.

9 — João Pitta Porto Carreiro de Mello e Albuquerque, 1.º Tenente de Artilharia paga da Praça do Recife.

9 — Luiz de Mello e Albuquerque Pitta.

9 — *Antonio da Rocha Pitta que casou no Brejo da Madre de Deus com D. Josepha*.....

(1) 4 — D. Isabel de Mello d'Albuquerque, filha de André Pereira da Cunha e de sua mulher D. Isabel..... Casou com Scipião (?) Pitta Porto Carreiro, que foi Capitão-mor Governador do Rio Grande em 1631, como escreve Brito, Livro 6.º n. 143.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Pitta de Mello e Albuquerque.

5 — D. Isabel de Mello e Albuquerque.

5 — D. Maria de Mello e Albuquerque.

§ 2.º

4 — D. Luisa de Mello e Albuquerque, filha de André Pereira da Cunha e de sua mulher D. Isabel, casou com Sebastião de Guimarães, natural de Vianna, filho de Baptista de Guimarães, que se diz era filho da Collegan.

Este Sebastião de Guimarães viveo sempre em Serinhaem, onde logrou grande reputação anno de 1645, escreve Castrioto, Liv. 5.º, n.º 76, foi proprietario... do Officio de Tabellião e Escrivão da Camara, Almotaceria e Orphãos da dita Villa, como se vê de uma Provisão passada a de Julho de 1656, que se acha registrada no Liv. 1.º da Secretaria, a fls.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Feijó de Mello, que segue.

5 — D. Maria da Silva, que casou, como acima vimos, com seu primo Simão Pitta Porto Carreiro.

5 — D. Isabel de Mello d'Albuquerque, § 3.º

5 — Antonio Feijó de Mello, foi Cavalleiro da Ordem de Christo, servio na guerra dos Hollandeses e foi Capitão de Infantaria, por patente de 11 de Desembro de 1664, que se acha registrada no Livro 2.º da Secretaria, a fls. 65 V, e Capitão-mor de Serinhaem, sua patria, por patente de 4 de Fevereiro de 1665, que se acha registrada no dito Livro, a fls. 80, V.

Casou o dito Antonio Feijó duas vezes: a primeira com sua prima D. Catharina de Mello e Albuquerque, filha de Simão Pitta Porto Carreiro e de sua mulher D. Catharina de Mello e Albuquerque, como acima vimos.

A segunda vez com D. Laura Cavalcante, filha de João Soares Cavalcante, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Catharina d'Albuquerque.

Teve Antonio Feijó de Mello, os filhos seguintes:

Do primeiro matrimonio:

6 — Simão Pitta de Mello e Albuquerque, que segue.

6 — Sebastião de Guimarães Mello de Albuquerque, adeante.

6 — Antonio Pitta de Mello e Albuquerque.

Do segundo matrimonio:

---

(1) Continúa a letra do Autor.

6 — João Soares Cavalcante, adeante.

6 — Manoel Cavalcante de Mello.

6 — D. Antonia Cavalcante de Albuquerque, que casou com seu primo Antonio Fernandes de Bittencourt e Mello, como veremos no § 3.º

6 — D. Cypriana Brasia de Albuquerque, adeante.

6 — D. Anna Clara Cavalcante, que casou com seu parente Manoel de Mello de Albuquerque, filho de Sebastião Pereira de Mello e de sua mulher D. Maria Tavares, como veremos no § 4.º

6 — D. Maria da Assumpção, adeante.

6 — Simão Pitta de Mello e Albuquerque casou com sua prima D. Joanna de Mello e Albuquerque, filha de Antonio Fernandes de Bittencourt e de sua mulher D. Isabel de Mello e Albuquerque, § 3.º

6 — Sebastião de Guimarães Mello e Albuquerque casou com sua prima D. Lusia de Mello e Albuquerque, filha de Antonio Fernandes de Bittencourt e de sua mulher D. Isabel de Mello de Albuquerque, § 3.º

6 — João Soares Cavalcante casou com D. Antonia de Albuquerque, filha de Lourenço de Castro e de sua mulher D. Maria Manoella de Albuquerque.

6 — Manoel Cavalcante de Albuquerque casou com D. Joanna de Albuquerque, filha de Lourenço de Castro e de sua mulher D. Maria Micaella de Albuquerque.

6 — D. Cypriana Brasia de Albuquerque casou com João Rodrigues Pereira, filho do Capm. Paulo Rodrigues Pereira e de sua mulher Maria Lourença de Gouveia.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Antonio Feijó de Albuquerque.

7 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque.

7 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque.

6 — D. Maria da Assumpção casou com Francisco de Sá de Albuquerque, filho de Manoel de Albuquerque.

§ 3.º

5 — D. Isabel de Mello de Albuquerque, filha de Sebastião Guimarães e de sua mulher D. Lusia de Mello. Casou com Antonio Fernandes Bittencourt.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Marcos Bittencourt de Mello, que segue.

6 — Antonio Fernandes Bittencourt de Mello, adeante.

6 — D. Joanna de Mello e Albuquerque casou, como acima vimos, com seu primo Simão Pitta de Mello de Albuquerque, filho de Antonio Feijó de Mello e de sua primeira mulher D. Lusia de Mello.

6 — D. Lusia de Mello e Albuquerque casou, como acima vimos, com seu primo Sebastião de Guimarães de Mello e Albuquerque, filho do dito Antonio Feijó e de sua mulher primeira.

6 — Marcos Bittencourt de Mello casou com D. Maria da Silveira de Mello, filha de Diogo da Silveira e de sua mulher D. Jeronyma de Mello de Albuquerque. Part. 2.ª, Cap. 1.º, § 7.

6 — Antonio Fernandes Bittencourt casou com sua prima D. Antonia Cavalcante, filha do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello e de sua segunda mulher D. Laura Cavalcante.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Manoel Cavalcante d'Albuquerque.

7 — João Cavalcante d'Albuquerque.
7 — Sebastião de Guimarães.
7 — Miguel de Albuquerque.
7 — Thomé Feijó de Albuquerque.
7 — D. Lusia de Albuquerque.
7 — D. Joanna de Albuquerque.
7 — D. Rosa de Albuquerque.

§ 4.°

3 — D. Joanna..... filha de André de Albuquerque e de sua primeira mulher D. Catharina de Mello, casou com Matheus Pereira da Cunha, irmão de André Pereira da Cunha, de quem acima se escreveo, no § 1.° deste Cap.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Christovão de Mello de Albuquerque, que segue.

4 — Christovão de Mello de Albuquerque casou com D. Violante Camello, irmã de D. Catharina Camello, viuva de Pedro de Albuquerque, em quem fala Brito, no Liv. 8, n.° 656, e ambas eram filhas de Pedro Alves e de Maria Camello.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Sebastião Pereira de Mello, que segue.

5 — Sebastião Pereira de Mello casou com D. Maria da Conceição Tavares, filha de Felippe Tavares, natural de Coimbra e de sua mulher D. Anna da Fonceca.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel de Mello de Albuquerque, que segue.

6 — Manoel de Mello d'Albuquerque casou com D. Anna Clara Cavalcante, filha do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello e de sua segunda mulher D. Laura Cavalcante.

Deste matrimonio nasceram:

7 — José Feijó de Mello e Albuquerque, Cavalleiro da Ordem de Christo, formado em Coimbra. Foi Juiz de Fora, Provedor da Fazenda Real e Ouvidor do Grão Pará, cujo cargo acabou em 1712, e casou neste anno, no mesmo Grão Pará, e se retirou para Lisbôa, onde vive.

7 — Antonio de Mello de Albuquerque, Cavalleiro da Ordem de Christo, vive na Bahia, e lá casou.

7 — Martinho de Mello de Albuquerque, que segue.

7 — D. Maria d'Albuquerque, adeante.

7 — Martinho de Mello foi Juiz de Orphãos em Goyanna, casou com D. Joanna Vidal de Albuquerque, filha do Provedor de Itamaracá João Lopes Vidal e de sua mulher D. Maria de Mendonsa e Sá.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Francisco de Mello de Albuquerque.
8 — José Feijó de Mello.
8 — João Lopes Vidal de Albuquerque.
8 — D. Anna Francisca de Mello, que continua.
8 — D. de Mello.
8 — D. Manoela Bandeira de Mello.
8 — D. Francisca Xavier de Albuquerque.
8 — D. Vicencia Florencia de Mello.
8 — D. Maria de Mendonsa e Sá.

8 — D. Anna Francisca de Mello casou na freguesia de Una, termo da Villa de Serinhaem, com seu parente.

7 — D. Maria de Albuquerque casou com Antonio Gonçalves Barroso, natural de Portugal.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Fr. Francisco da Virgem Maria, Religioso do Carmo da Provincia da Reforma.

8 — Antonio Feijó de Mello, clerigo Presbytero.

8 — José Felix Gonçalves Barroso.

8 — Joaquim Antonio Gonçalves Barroso.

8 — Antonio José.

8 — D. Anna Theresa, adeante.

8 — D. Ignacia Margarida.

8 — D. Maria da Conceição, adeante.

8 — D. Rita Gertrudes, que morreu solteira.

8 — D. Francisca Felippa.

8 — D. Joaquina Feliciana.

8 — N..... N..... N..... que morreram meninas.

8 — D. Anna Theresa casou com Julião Lumachi.

8 — D. Maria da Conceição, que casou com João Lumachi.

CAPITULO III.

De Jeronymo de Albuquerque Maranhão

(*Veja-se o tomo* 3.º *fls.* 7) (1).

CAPITULO IV

De D. Catharina de Albuquerque e da sua successão

2 — D. Catharina de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, casou com Felippe Cavalcante, o Florentino, e são os progenitores dos Cavalcantes.

Esta familia é das mais antigas e nobres de Pernambuco, onde teve principio em Felippe Cavalcante, Illustrissimo Fidalgo Florentino, filho de João Cavalcante e de sua mulher Genebra, como consta da Certidão seguinte: (*Segue-se a certidão, já atrás publicada*).

Passou Felippe Cavalcante a Portugal pelos annos de 1558 e affirmam as Memorias antigas que se auzentou da Patria por causa de uma Conjuração que fez com seus parentes Holdo Cavalcante, Pandolpho Pucci, e outros, e que não se dando por seguros na Europa procurara refugio em Pernambuco, cuja povoação principiara ha poucos annos

Nelle experimentou tal hospitalidade em Jeronymo de Albuquerque, irmão de D. Brites de Albuquerque, mulher do primeiro Donatario Duarte Coelho Pereira, que o casou com sua filha D. Catharina de Albuquerque, a quem muito estimava, por ser a primeira que houve em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Principal dos Tabayares, que habitaram em Olinda, e á qual se devêo o augmento desta Capitania.

---

(1) Este cap. 3.º está escripto com letra do Major Codeceira.

Sobrevivêo Felippe Cavalcante alguns annos a seu sogro Jeronymo de Albuquerque, porém ultimamente falleceu deixando ainda viva a sua mulher Dona Catharina de Albuquerque, a qual foi perfilhada a requerimento de seu pai pelo Senhor Rei D. Sebastião, e falleceu com mais de 70 annos no de 1614, a 4 de Junho, e foi sepultada na Matriz do Salvador de Olinda, sua patria, na Capella de São João, de que ella e seu marido Felippe Cavalcante eram Padroeiros, e do seu testamento consta que com o dito seu marido haviam feito testamento de mão commum, o qual ella ratifica com algumas advertencias.

Não ha hoje noticia desta Instituição, nem da Capella de S. João, porque com a entrada dos Hollandezes se perderam os Cartorios Publicos, e a Matriz do Salvador de Olinda, hoje Cathedral do Bispado de Pernambuco, não conserva altar algum de São João; pelo que parece que depois da restauração se collocaram novas imagens.

Deste esclarecido matrimonio de Felippe Cavalcante e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque (segundo affirmam as Memorias de Antonio Feijó de Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor da Villa Formosa de Serinhaem, que são as mais antigas e veridicas que se conservam dos filhos e netos de Jeronymo de Albuquerque) onze filhos que são os seguintes:

3 — João Cavalcante, que falleceu de curta idade.

3 — Antonio Cavalcante d'Albuquerque, que continua.

3 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que é aquelle que diz Brito, no Liv. 2.º, n. 159, fora mandado á Bahia no anno de 1624, por Capitão de uma das seis Companhias que Mathias de Albuquerque, Governador de Pernambuco e neste tempo juntamente Governador Geral do Brasil, por se achar nomeado nas vias da successão do Governador Geral Diogo de Mendonça Furtado, mandou desta Capitania em soccorro daquella cidade, na qual procedeu com tanto valor e com tanto acerto, que, como escreve o mesmo Brito no lugar citado e Pitta no Liv. 4.º, n. (33) foi eleito por Governador do nosso exercito juntamente com Antonio Cardoso de Barros, aos quaes para maior autoridade foi conferido o caracter de Coroneis.

Depois foi Lourenço Cavalcante Governador do Cabo Verde, e finalmente falleceu sem casar e sem deixar successão.

3 — Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, adeante.

3 — Felippe Cavalcante de Albuquerque, que falleceu de curta idade.

3 — D. Genebra Cavalcante, que casou e foi segundo mulher de seu tio D. Felippe de Moura. E da sua successão escrevemos adeante, no § 2.º

3 — D. Joanna Cavalcante, que falleceu de poucos annos.

3 — D. Margarida de Albuquerque, que casou duas vezes: a primeira com João Gomes de Mello, o moço, filho de João Gomes de Mello, natural da Provincia da Beira, e primeiro senhor do engenho do Trapiche da freguesia do Cabo de Santo Agustinho, e de sua mulher Anna de Hollanda, filha de Arnau de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, a velha.

Deste matrimonio nasceram duas filhas, das quaes e da sua successão se escreve em titulo de Mello da Casa do Trapiche. Casou D. Margarida de Albuquerque segunda vez com Cosme da Silveira, natural da Provincia do Minho, do qual só dizem as Memorias antigas que era primo de Cosme Dias da Fonceca, de que adeante se ha de tratar. E deste segundo matrimonio da dita D. Margarida nasceram os dous filhos seguintes:

4 — Pedro Cavalcante, que foi para Vianna, onde casou, e ha noticia que deixou successão.

4 — D. Francisca Cavalcante, que casou com seu primo Pedro de Moura Pereira, Fidalgo da Casa Real, que foi filho primogenito de Cosme Dias da Fonceca e de sua mulher D. Mecia de Moura; e da sua successão, que hoje se acha extincta por fallecer sem filhos seu neto Manoel Garcia de Moura Rolim, se escreverá no dito § 2.º.

3 — D. Catharina de Albuquerque, que casou e foi primeira mulher de Christovão de Hollanda de Vasconcellos, filho primogenito de Arnau de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, a velha.

E da sua successão se escreve em titulo de Hollandas.

3 — D. Felippa de Albuquerque, que casou e foi primeira mulher de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, irmão de Christovão de Hollanda de Vasconcellos. E da sua successão tambem se escreve em titulo de Hollandas.

3 — D. Brites, que morreu menina.

3 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, a quem do Liv. Velho da Sé consta que sua mãi deixou por testamenteiro. Casou com D. Isabel de Goes, filha de Arnau de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos. Neta por via paterna de Henrique de Hollanda, Barão de Rheonebourg, e de sua mulher Margarida Florencia, irmã do Papa Adriano 6.º, e por parte materna neta de Bartholomeu Rodrigues, Camareiro-mor do Infante D. Luiz, filho de El-Rei D. Manoel, e de sua mulher Joanna de Goes de Vasconcellos.

Deste matrimonio de Antonio Cavalcante de Albuquerque e D. Isabel de Goes nasceram:

4 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que passou no anno de 1626 a servir a El-Rei no Estado do Maranhão com seu cunhado Francisco Coelho de Carvalho, primeiro Governador Geral delle, que lá o nomeou em 1630 Capitão-mor Governador da Capitania do Grão Pará e depois, em 1636, o foi tambem da Capitania de São Luiz do Maranhão.

Falleceu solteiro e sem successão.

4 — Jeronymo Cavalcante d'Albuquerque, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, cujo habito tomou no anno de 1634. Era senhor de tres engenhos em Goyanna, como escreveu o quarto Donatario Duarte d'Albuquerque nas suas Memorias da guerra de Pernambuco, quando se viu obrigado, por causa das mesmas guerras, a retirar-se para a Bahia, no anno de 1635.

Daquella cidade passou a Lisbôa, onde alcançou o Governo do Cabo Verde. Falleceu solteiro e sem successão.

4 — Manoel Cavalcante, que foi religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, na qual se chamou Frei Manoel de Santa Catharina. Delle faz Memoria o Padre Francisco da Cruz, da Companhia de Jesus, na sua Bibliotheca Lusit., fls. 249, citado por Frei Manoel de Sá nas Mem. Carm., Cap. 72, pag. 368, e Barbosa, Bibliotheca Lus.

4 — Paulo Cavalcante, Religioso da mesma Ordem.

4 — Felipe Cavalcante de Albuquerque, que continua.

4 — D. Brites de Albuquerque, que casou com Francisco Coelho de Carvalho, que foi Governador da Parahyba em 1612, e depois, como acima vimos, foi Governador Geral do Maranhão, procedendo sempre com grande reputação.

Foi filho de Feliciano Coelho de Carvalho, Commendador da Seya, que em 1595 foi Governador da Parahyba e depois foi de S. Thomé, e de sua mulher D. Maria Monteiro. Da illustrissima successão deste matrimonio de D. Brites de Albuquerque, que se conserva na nossa Corte, escrevem o Pe. Antonio Car-

valho da Costa na sua Chorog. Port., tom. 3.º, Cap. 35, pag. 532, e o Pe. D. Antonio Caetano de Sousa, na sua Historia Genealog. da Casa Real Port., Tom. II, Liv. 13.º, Cap. 5.º, § 2.º, pag. 670.

4 — D. Isabel Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com Manoel Gonçalves Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Familiar do Santo Officio, e a segunda com seu primo Francisco Bezerra e de ambos estes matrimonios teve a successão que se ha de escrever adeante, no § 1.º.

4 — D. Maria Cavalcante d'Albuquerque.

4 — D. Ursula Cavalcante de Albuquerque.

4 — D. Paula Cavalcante de Albuquerque, Religiosas no Mosteiro de Santa Clara de Lisbôa.

4 — D. Joanna Cavalcante, que falleceu sem tomar estado e foi dotada de muitas virtudes e de grande juiso e discreção, como affirma nas suas Memorias Genealogicas, que escreveu, seu parente José de Sá de Albuquerque, que a conheceu perfeitamente.

Ainda vivia em 1657, como consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 18 de Julho do dito anno.

4 — Felippe Cavalcante de Albuquerque teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e foi professo na Ordem de Christo, em cuja ordem se habilitou no anno de 1638.

No tempo dos Hollandezes se retirou para a Bahia, onde viveu com a sua familia em uma fazenda que comprou no engenho São Paulo.

Um amigo fidedigno me communicou a noticia de haver achado no livro dos assentos de casamentos da Cathedral daquella Metropole o seguinte:

Aos quatorze dias do mez de Fevereiro de 1650, com licença do Revmo. Provisor, recebeu em Nossa Senhora da Ajuda, o Revd.º Pe. Fr. João de Hollanda, Prior do Convento do Carmo, a João Soares Cavalcante, natural de Lisbôa, da freguesia da Sé, filho de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e de Barbara Soares com D. Catharina de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque e de D. Catharina Camella, naturaes de Pernambuco. Foram testemunhas João Leitão Arnoso, Felippe Cavalcante, D. Maria de Lacerda e D. Isabel de Moura.

Depois da restauração de Pernambuco se recolheu a sua patria, na qual viveu e falleceu no engenho do Trapiche da freguesia de Ipojuca, que herdou de seu sogro, e no anno de 1657 o achamos no livro das entradas dos Irmãos da Mizericordia de Olinda, assignando termo a 2 de Julho.

Foi este Felippe Cavalcante de Albuquerque casado com D. Maria de Lacerda, que nasceu em Olinda, e do Livro Velho da Sé consta que foi baptisada a 16 de Maio de 1608, a qual era filha de Antonio Ribeiro de Lacerda (aquelle valeroso Capitão que indo por cabo da nossa gente ganhou a Torre de Santo Antonio e falleceu valerosamente no assalto, como escreve Castricto e Brito no Liv. 5.º, n.º 372, acção que se não premeou aos seus descendentes com escandalo de todo o Brasil, como lamenta o mesmo Brito, no liv. 8, n.º 656, no fim) e de sua mulher D. Isabel de Moura, cuja illustrissima ascendencia mostra a Arvore de Costados.

Deste matrimonio de Felippe Cavalcante d'Albuquerque com D. Maria de Lacerda nasceram os filhos seguintes:

Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, que continua.

D. Isabel de Moura, que foi casada com Leão Falcão de Mello, filho de Pedro Marinho Falcão e de sua mulher D. Brites de Mello, e não teve successão .

D. Joanna de Lacerda, que foi casada com Vasco Marinho Falcão, Cavalleiro da Ordem de Christo e Commissario Geral da Cavallaria, filho de Leandro Pacheco Falcão e de sua mulher D. Marianna de Mello.

E deste matrimonio não houve successão.

D. Felippa de Moura, que foi casada com Pedro Marinho Falcão, irmão de seu cunhado Leão Falcão de Mello e tambem deste matrimonio não houve successão.

D. Marianna de Lacerda, que casou com Francisco de Barros Falcão, senhor dos engenhos do Mussumbú e Pedreiras em Goyanna, filho de Leão Falcão e de sua primeira mulher D. Maria de Barros. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Marinhos.

D. Ursula Cavalcante, que casou com D. Francisco de Sousa, Commendador da Commenda de Santo Euricio da Ordem de Christo e Mestre de Campo de Infantaria do Terço pago da Praça do Recife, que por fallecimento do Governador e Capitão General de Pernambuco, Manoel de Sousa Tavares, Senhor de Mira, Governou a sua patria desde 11 de Fevereiro de 1721 até 11 de Junho do anno seguinte em que entregou o Governo ao seu successor, o Governador e Capitão General D. Manoel Rolim de Moura, e era este Dom Francisco de Sousa, filho natural de D. João de Sousa. Commendador da mesma commenda de Santo Euricio e de S. Fins e Mestre de Campo de Infantaria do mesmo Terço do Recife, havido em D. Leonor Cabral, viuva de um Hollandez chamado Abraham Trapez e filha de Luiz Braz Bezerra, Senhora do engenho Santos Cosme, e Damião da freguesia da Varzea que naquelle tempo se chamava S. Jeronymo e de sua mulher Brasia Monteiro.

Deste matrimonio de D. Ursula Cavalcante nasceu unico D. João de Sousa, Cavalleiro da Ordem de Christo, com promessa das commendas que foram de seu pai e avô, o qual tendo sido casado com D. Maria Bernarda de Vilhena, filha de Lourenço de Souto Maior, senhor do Morgado de Fonte Pedrinha, e de sua mulher D. Ignez de Vilhena, não deixou successão.

Extinguindo-se por este modo em Pernambuco esta illustrissima casa, que procedeu de um filho dos Marqueses das Minas, Condes do Prado, que casou na dos Paes Barretos, Morgados do Cabo de Santo Agustinho, como se pode ver no dito seu titulo.

Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, para cuja ordem se habilitou no anno de 1680 e viveu em Goyanna, onde foi Capitão-mor da Capitania de Itamaracá. Casou com D. Catharina de Vasconcellos, filha herdeira de Francisco Camello Valcaçar, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Infantaria e Senhor do engenho dos Reis da Parahyba, que trocou pelo de Camaratúba, e de sua mulher D. Catharina de Vasconcellos, cujas ascendencias se mostra na Arvore.

Deste matrimonio nasceram:

Manoel Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, que continua.

D. Anna Cavalcante, que casou com seu primo Felippe Cavalcante de Albuquerque, filho de Francisco de Barros Falcão e de sua mulher D. Marianna de Lacerda.

E da sua successão se escreve em titulo de Marinhos.

D. Maria de Lacerda, que casou com José Camello Pessôa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-mor da Villa de Goyanna e Senhor do vinculo do engenho do Monteiro, da freguesia da Varzea, filho de Nuno Camello, natu-

ral da Bahia, que foi Sargento-mor da comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Ignez Pessôa.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Camellos da Casa do Monteiro.

D. Francisca Cavalcante, que casou e foi a primeira mulher de Miguel Carneiro da Cunha, Senhor do engenho do Brum Brum da freguesia, e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho.

E deste matrimonio não houve successão.

Manoel Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e professo na Ordem de Christo, na qual se habilitou no anno de 1706 e Alcayde-mor da Villa de Goyanna.

Casou com D. Sebastiana de Carvalho, filha do dito Coronel Manoel Carneiro da Cunha e de sua mulher D. Sebastiana de Carvalho, cuja ascendencia se vê na Arvore n.º 3.

Deste matrimonio nasceram:

Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, que continua.

José Cavalcante de Lacerda, Fidalgo da Casa Real, que casou no sertão de Jaguaribe, com D. Catharina de Mello, irmã do Padre Gonçalo Ferreira de Mello, parocho que foi da freguesia das Russas, ambos filhos de Miguel Ferreira de Mello; porém, o Pe. do primeiro matrimonio que contrahio Miguel com Maria Teixeira de Lyra, da familia dos Novos, e D. Catharina do segundo matrimonio, que o mesmo Miguel Ferreira contrahio com D. Maria de Goes da Assumpção, da familia dos Correias Barbosas de Ipojuca.

Deste matrimonio de José Cavalcante não houve successão.

D. Maria Sebastiana.

D. Cosma. ..... e

D. Rosa, que não casaram.

Manoel Carneiro Cavalcante de Lacerda, que casou com sua parenta D. Maria Magdalena de Valcaçar, filha de Jorge Camello de Valcaçar, que foi Sargento-mor da Villa de Goyanna, e de sua mulher D. Maria Ferreira, de cujas ascendencias só sabemos o que se manifesta na Arvore de Costados n.º 4.

Deste matrimonio nasceram:

Manoel Cavalcante de Albuquerque, que continua.

Estevam José Carneiro da Cunha, adeante.

D. Sebastiana de Carvalho, cujo estado ignoro e tambem se houveram mais irmãos além destes tres.

Manoel Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Tapirema de Goyanna, onde vive neste anno de 1776, em que escrevemos estas memorias. Casou com D. Lusia de Albuquerque Mello, filha de Pedro de Albuquerque Mello, que foi senhor do engenho do Bujari e Capitão-mor Governador da Capitania do Rio Grande, e de sua mulher D. Maria Correia de Paiva.

Deste matrimonio de Manoel Cavalcante de Albuquerque tem nascido os filhos seguintes:

Pedro Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, Capitão de Granadeiros e auxiliares de Goyanna, e tem servido de Vereador, solteiro e sem successão.

Manoel Carneiro de Lacerda Cavalcante de Albuquerque, solteiro.

Francisco Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, solteiro.

Ignacio Cavalcante de Albuquerque Lacerda, solteiro.

Gonçalo Cavalcante de Albuquerque Lacerda, solteiro.

Luiz Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, solteiro.

D. Maria Cavalcante de Albuquerque, solteira.

D. Quiteria Cavalcante de Albuquerque, solteira.

Estevão José Carneiro da Cunha casou com sua parenta D. Theresa Joanna da Cruz, filha do Capitão José Pedro dos Reis e de sua mulher Dona Maria de Jesus, cujos ascendentes mostra a Arvore de Costados n.º 6.

Deste matrimonio tem nascido:

3 — Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, filho de Felippe Cavalcante, o Florentino, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque; foi á restauração da Bahia com seus irmãos João Cavalcante de Albuquerque e Felippe Cavalcante de Albuquerque, e lá se achou no sitio, do que escreve Brito, no Liv. 3.º, n.º 239, de cujo lugar se deve inferir que elle era o mais velho destes tres irmãos, não obstante que as Memorias de Antonio Feijó de Mello fazem a João Cavalcante o filho mais velho de Felippe Cavalcante, o Florentino.

Da Bahia passou este Jeronymo Cavalcante a Lisbôa, onde falleceu solteiro, deixando de Barbara Soares, natural da mesma corte, os filhos seguintes:

4 — João Soares Cavalcante, que continua.

4 — D. Luisa Soares Cavalcante, adeante.

4 — João Soares Cavalcante, que foi Cavalleiro da Ordem de Christo, como consta do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 2 de Novembro de 1672, e do qual fica indubitavel que seu pai foi o dito Jeronymo Cavalcante, e não seu irmão Lourenço Cavalcante, como enganadamente escreveu Antonio de Sá de Albuquerque.

Casou este João Soares Cavalcante duas vezes: a primeira com D. Anna de Hollanda, filha de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, o velho, e de sua mulher Maria de Paiva, a segunda, no anno de 1750, como acima vimos, com D. Catharina de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque e de sua mulher D. Catharina Camello, dos quaes escreve Brito, no Liv. 6.º, n.º 453 e seguintes e no Liv. 8.º, n.º 656.

Não teve João Soares Cavalcante succesão do primeiro matrimonio e do segundo foi filha unica:

5 — D. Laura Cavalcante, que foi segunda mulher de Antonio Feijó de Albuquerque e Mello, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor da Villa Formosa de Serinhaem, filho de Sebastião de Guimarães e de sua mulher Dona Lusia de Mello e Albuquerque. E deste matrimonio se conserva a posteridade que se escreve nas Memorias dos Albuquerques.

4 — D. Luisa Soares Cavalcante casou em Lisbôa, sua patria, com Xisto de Freitas, e deste matrimonio nasceram os tres filhos seguintes:

5 — Antonio de Freitas Soares, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Desembargador da Casa da Supplicação e falleceu deputado da Mesa da Consciencia e Ordem.

5 — Francisco de Freitas Soares, que foi Commissario Geral da Cavallaria da Côrte.

5 — D. Joanna Maria Mascarenhas, que por ordem do Senhor Rei Dom Pedro casou com Manoel Nunes Leitão, natural de Muribeca, que foi Fidalgo da Casa de Sua Magestade e seu Guarda Roupa, e Governador da Parahyba em 1692, e ultimamente falleceu General de Batalha; filho B. de outro Manoel Nunes Leitão, tambem natural de Muribeca, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, General de Batalha e Camareiro do Senhor Rei D. Affonso 6.º.

Deste matrimonio de Joanna Maria Mascarenhas nasceram os tres filhos seguintes, além das filhas, que todas foram freiras:

6 — Antonio Henrique de Miranda, que serviu com muita honra na guerra da Grande Alliança e falleceu moço.

6 — Paulo Caetano de Albuquerque, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e do seu Conselho, Mestre de Campo General dos seus exercitos, Governador proprietario da Praça de Elvas, que falleceu Governador e Capitão General do Reino de Angola.

6 — Manoel Nunes Leitão, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que falleceu no anno de 1745, sendo Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria do Cais da Côrte.

(Seguem-se 2 A. de Costados).

PARTE TERCEIRA

Dos filhos de Jeronymo de Albuquerque havidos em diversas mulheres.

1 — Os filhos que teve Jeronymo de Albuquerque em diversas mulheres foram os seguintes:

2 — Thomé de Albuquerque, que foi servir á India e lá falleceu.

2 — Francisco de Albuquerque, que tambem foi para a India, onde falleceu.

2 — Gaspar de Albuquerque, que falleceu solteiro, em Pernambuco.

2 — Lopo de Albuquerque, que tambem não casou.

2 — Pedro de Albuquerque, que casou com D. Catharina Camello de cujo matrimonio nasceu Pedro de Albuquerque Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Governador Geral do Estado do Maranhão em 1643, como veremos no Cap. 1.º.

2 — Felippe de Albuquerque, casou com D. Magdalena Pinheiro, filha de Antonio Pinheiro, Feitor-mor da Armada do Maranhão, e de sua mulher Leonor Guardez e da sua successão se escreverá no Cap. 2.º.

2 — Antonio de Albuquerque, que casou com Jeronyma de Vasconcellos, filha de Diogo Lins Leitão e de sua mulher Maria Simões de Vasconcellos, de cujo matrimonio nasceu D. Maria de Vasconcellos, digo, D. Maria de Albuquerque, de quem não tenho noticias.

2 — Salvador de Albuquerque, que casou com D. Antonia de Almeida, filha de Gaspar de Almeida e de sua mulher Violante Pacheco. E da sua successão se escreverá no Cap. 3.º.

2 — Jorge de Albuquerque, que casou com D. Catharina de Almeida, filha de Gaspar de Almeida e de sua mulher Violante Pacheco.

E deste matrimonio não houve successão.

2 — D. Simôa de Albuquerque, que foi havida em mulher branca.

Casou duas vezes, a primeira com Jorge Teixeira, que vivia em Olinda no anno de 1584, e foi nomeado em quinto lugar por testamenteiro de seu sogro Jeronymo de Albuquerque, que é administrador do Morgado de seu cunhado João de Albuquerque, como se vê do testamento que allegamos na primeira parte, e falleceu em Olinda, a 14 de Janeiro de 1609 e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador, como consta do Livro Velho da Sé; e a segunda com Damião Gonçalves de Carvalhosa. E de ambos estes matrimonios houve successão, de que se escreve no Cap. 4.º, a fls. 233.

Além destes filhos foram tidos por taes:

D. Joanna de Albuquerque e D. Felippa de Albuquerque, que não tomaram estado; porém Jeronymo de Albuquerque diz no seu testamento: "Declaro que uma mamaluca ou india por nome Felippa, filha de uma minha escrava por nome Maria, a qual mamaluca, eu mal informado alguma hora cuidei ser minha filha e como tal lhe fiz cousas de filha e lhe houve legitimação de El-Rei N. Senhor, comtudo depois de informado da verdade soube certo não era e assim o declaro em minha consciencia. E dado que fôra o que não é eu desherdo totalmente por desordens suas notorias.

Quanto a uma Jeronyma mamaluca que se creou em minha casa e foi tida por minha filha, da qual Deus sabe a verdade, em caso que o seja, eu a desherdo totalmente por desordens suas notorias".

CAPITULO I

De Pedro de Albuquerque e da sua successão.

2 — Pedro de Albuquerque foi filho de Jeronymo de Albuquerque e de uma india; casou com D. Catharina Camello, filha de Pedro Alves e de Maria Camello.

D. Catharina Camello já era viuva no anno de 1635, em que se retirou para a Bahia pela guerra dos Hollandezes, como escreve Brito, no Liv. 8.º, n.º 635.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

3 — Pedro de Albuquerque, serviu na guerra com grande honra; como escreve Brito, no Livro 6.º n.º 435, e depois della foi, em 1643, Governador do Maranhão, por patente de 4 de Setembro do anno antecedente. Foi Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, como escreve Berredo, liv. 13, n.º 902, 903 e seguinte. Morreu solteiro e governando, a 6 de Fevereiro de 1644, como escreve o mesmo Berredo, n.º 915.

3 — D. Maria de Albuquerque, que casou com seu primo Felippe de Albuquerque, filho de Felippe de Albuquerque e de sua mulher D. Magdalena Pinheiro, cap. 2.º.

3 — D. Catharina de Albuquerque, casou na Bahia e foi segunda mulher de João Soares Cavalcante, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho B. de Jeronymo de Albuquerque. Com successão em tit. de Cavalcantes.

3 — D. Angela de Albuquerque.

CAPITULO II

De Fellippe de Albuquerque e da sua successão

2 — Felippe de Albuquerque foi filho de Jeronymo de Albuquerque e de uma india. Casou com D. Magdalena Pinheiro, filha de Antonio Pinheiro e de D. Magdalena Pinheiro, digo, e de Leonor Guardez, que tambem foram pais da mulher de Jeronymo de Albuquerque Maranhão.

Felippe de Albuquerque era já fallecido em 1635, quando sua mulher, por causa da guerra, deixando o seu engenho, foi para a Bahia.

Deste matrimosio nasceram os filhos seguintes:

3 — Manoel de Albuquerque, de quem não tenho noticia.

3 — Felippe de Albuquerque, que segue.

3 — Lopo de Albuquerque, adeante.

3 — Antonio de Albuquerque, adeante.

3 — D. Francisca de Albuquerque, adeante.

3 — Felippe de Albuquerque, casou com sua prima D. Maria de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque e de sua mulher D. Catharina Camello, Cap. 1.º.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel de Albuquerque.

4 — Pedro de Albuquerque, que morreram sem successão.

3 — Lopo de Albuquerque serviu com muita honra na guerra e depois della foi Coronel das Ordenanças de Serinhaem, Una e Porto Calvo, por patente de 13 de Setembro de 1674.

Casou com sua parenta D. Isabel Fragoso de Albuquerque, filha de Paulo Gomes de Lemos e de sua mulher D. Brites de Albuquerque. Parte 2.ª, Cap. 6.º.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Felippe de Albuquerque.

4 — Lopo de Albuquerque.

4 — D. N..... casou com seu parente Felippe Fragoso de Albuquerque, filho de Jeronymo Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel Cavalcante de Albuquerque, com successão no dito Cap. 6.º.

3 — Antonio de Albuquerque casou com sua parenta D. ..... filha de Paulo Gomes de Lemos e de sua mulher D. Brites de Albuquerque.

Deste matrimonio nasceu:

4 — D. Maria Micaella d'Albuquerque, que casou com Lourenço de Castro, filho de Antonio de Castro, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Agustinho de Castro d'Albuquerque.

5 — João de Castro de Albuquerque.

5 — Lourenço de Castro de Albuquerque.

5 — Felippe de Albuquerque.

5 — D. Francisca de Albuquerque, adeante.

5 — D. Isabel de Albuquerque.

5 — D. Maria de Albuquerque.

5 — D. Joanna d'Albuquerque, casou com Manoel Cavalcante de Albuquerque, filho do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello e de sua 2.ª mulher D. Laura Cavalcante. Parte 2.ª, Cap. 2.º.

5 — D. Antonia de Albuquerque, casou com João Soares Cavalcante, filho do dito Capitão-mor Antonio Feijó de Mello.

4 — Francisca de Albuquerque casou duas vezes: a primeira com João de Souto Maior, senhor do engenho do Trapiche, filho de João de Souto Maior e de sua mulher e prima Margarida Muniz, e a segunda com João Lopes Vidal, Provedor da Fazenda Real de Itamaracá, filho de Sebastião Lopes Grandio, tambem Provedor da Fazenda Real de Itamaracá.

Do primeiro matrimonio não teve filhos e do segundo nasceram os seguintes:

6 —João Lopes Vidal, que segue.

6 — João Lopes Vidal, que tambem foi Provedor da Fazenda Real de Itamaracá, casou com D. Maria de Mendonça e Sá, filha de Francisco Monteiro de Sá e de sua mulher D. Joanna de Oliveira Maciel, em Tit. de Bandeiras.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Sebastião Lopes Vidal.

7 — João Lopes Vidal.

7 — D. Joanna Vidal de Albuquerque casou com Martinho de Mello de Albuquerque, filho de Manoel de Mello de Albuquerque e de sua mulher Dona Anna Cavalcante, Parte 2.ª Cap. 2.º.

7 — D. Francisca Xavier de Albuquerque, adeante.

7 — D. Maria de Mendonça e Sá, adeante.

7 — D. Manoella Bandeira de Mello.

7 — D. Josepha Vidal de Mello.

7 — D. Anna Thereza Vidal de Albuquerque.

7 — D. Francisca Xavier de Albuquerque casou com seu parente José dos Prazeres de Menezes, filho de Luiz Velho de Menezes e de sua mulher Dona Luisa de Mendonsa e Sá.

Deste matrimonio tem nascido:

8 — Carlos Velho de Menezes.

8 — João Lopes Vidal de Albuquerque.

8 — José Bandeira de Mello.

8 — D. Leonarda.

8 — D. Anna.

8 — D. Manoella..... todos meninos.

7 — Maria de Mendonsa e Sá casou com seu parente José Diogo de Menezes, Tenente Coronel dos Reformados de Itamaracá, filho do Capitão Lourenço Velho de Menezes e de D. Leonor Theresa de Mendonsa e Sá, e do referido matrimonio já são nascidos os seguintes filhos.

8 — Sebastião Lopes Vidal de Menezes.

8 — D. Theresa.....

(1) 8 — D. Lucinda de Mendonsa, que casou com o Tenente José da Fonceca Barbosa natural da Villa de Porto Calvo, era filho de Pedro da Fonceca Barbosa, (neto paterno de João de Andrada Carvalho, natural da cidade do Porto e de sua mulher Barbara da Fonceca, natural da Bahia e pela parte materna de Balthasar Leitão de Hollanda e de sua mulher Francisca dos Santos Fonceca), e de sua mulher D. Joanna de Goes.

Do matrimonio do Tenente José da Fonceca Barbosa com D. Lucinda de Mendonsa nasceu D. Catharina, que segue.

D. Catharina de Menezes casou com o Capitão-mor de Auxiliares, Christovão Martins de Inojosa, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Muribeca, rico e abastado de bens, o qual era filho do Capitão Francisco Alvares Lima, Senhor do engenho Muribequinha, e de sua mulher D. Antonia Nogueira, que era filha do Mestre de Campo General de Infantaria, Gonçalo Pinto Calheiros e de sua mulher D. Jeronyma Thenorio de Inojosa, natural do Recife, a qual era filha do Tenente General das Tropas pagas de Pernambuco Jeronymo de Inojosa Velasco Selidar, Fidalgo da Casa Real, commendador de uma Commenda, natural de Castella, e de sua mulher e prima D. Maria Manelli Thenorio.

Do matrimonio do Sargento-mor Christovão Martins de Inojosa com sua mulher D. Catharina de Menezes nasceram quatro filhos:

4 — D. Josepha de Inojosa, que segue.

4 — Pe. Christovão José de Barros, de cuja justificação de Genere consta a sua filiação.

---

(1) Daqui por diante, até D. Joanna Vieira da Fonceca, que sublinharei, é letra inteiramente differente e mais moderna.

4 — D. Anna de Inojosa casou com o Capitão.....

4 — D. Josepha de Inojosa casou com José Gonçalves de Oliveira, irmão do Rvd.º Conego da Cathedral de Olinda, Aleixo Manoel do Carmo e do Sargento-mor Agustinho Gonçalves de Oliveira, todos filhos legitimos e inteiros do Capitão Agustinho Gonçalves de Oliveira e de sua mulher D. Rosa Maria Ferreira, naturaes de Muribeca.

Do matrimonio de José Gonçalves de Oliveira com D. Josepha de Inojosa nasceu, além de outros filhos, Manoel do Carmo de Inojosa, Sargento-mor graduado das Ordenanças, Escrivão e Guarda-mor da Alfandega de Pernambuco, que casou com D. Joanna Felicia do Espirito Santo, filha legitima do Capitão Bartholomeu Alvares Martins e de sua mulher D. Ursula Maria da Conceição, neta pela parte paterna do Sargento-mor Custodio Alvares Martins, natural de Portugal, senhor do engenho Santo Estevão, e de sua mulher D. Julianna de Oliveira, natural de Muribeca, e pela parte materna neta de Antonio José Correia da Silva Lobo, natural de Portugal, Cavalleiro da Ordem de Christo, negociante nesta Praça do Recife, e de *sua mulher D. Joanna Vieira da Fonceca.*

3 — D. Francisca de Albuquerque casou com Rodrigo Alves Correia.

Deste matrimonio nasceu:

4 — Felippe de Albuquerque, que casou com D. Catharina de Moura, filha de Lourenço de Sousa Rolim e de sua mulher D. Maria da Paschoa de Mello.

CAPITULO III

De Salvador de Albuquerque e da sua successão

2 — Salvador de Albuquerque, filho de Jeronymo de Albuquerque e de uma India, casou com D. Antonia de Almeida, filha de Gaspar de Almeida e de sua mulher D. Violante Pacheco.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Jeronymo de Albuquerque.

3 — Felippe de Albuquerque.

3 — D. Joanna de Albuquerque.

CAPITULO IV

De D. Simôa de Albuquerque e da sua successão

2 — D. Simôa de Albuquerque foi filha de Jeronymo de Albuquerque e de uma mulher branca. Casou duas vezes: a primeira com Jorge Teixeira, que vivia em Olinda no anno de 1584, e foi nomeado em 5.º lugar por testamenteiro de seu sogro Jeronymo de Albuquerque, administrador do Morgado de seu cunhado João de Albuquerque, até este completar vinte e dous annos de idade, e falleceu na mesma Olinda, a 14 de Janeiro de 1609, e foi sepultado na Igreja Matriz do Salvador; a segunda com Damião Gonçalves de Carvalhosa, ambos naturaes do reino, e de ambos teve a seguinte successão.

Do primeiro matrimonio:

3 — Raphael Teixeira de Albuquerque, de cujo estado não tenho noticia.

3 — Jorge Teixeira de Albuquerque, que segue.

3 — D. Simoa de Albuquerque, adeante.

Do segundo matrimonio:

3 — Leonardo de Albuquerque Carvalhosa, que falleceu solteiro, o qual foi Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria do 3.º do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, por patente de 16 de Desembro de 1647, da qual consta haver servido 18 annos na guerra dos Hollandeses, procedendo sempre com valor e reputação.

3 — Maria de Albuquerque, mulher de Alvaro Fragoso de Albuquerque, Alcayde-mor de Villa Formosa de Serinhaem, filho de Alvaro Fragoso, o primeiro que veio a Pernambuco, e de sua mulher D. Joanna da Silveira, digo, D. Joanna de Albuquerque, com successão, Parte 2.ª, Cap. 4.º

3 — Jorge Teixeira de Albuquerque casou com D..... da Rosa, filha de Belchior da Rosa, que viveo em Olinda no anno de 1570.

No archivo do Collegio de Olinda se acha o auto de uma posse que elle tomou como Procurador dos P. P. Jesuitas. Ainda vivia em 1584, porque do testamento de Jeronymo de Albuquerque, que foi feito a 13 de Novembro do dito anno, como consta do mesmo, que se acha no Archivo do Mosteiro de S. Bento de Olinda, gaveta V, maço D., n.º 14, se vê que Belchior da Rosa foi quem o escreveu e assignou com Jeronymo de Albuquerque, e assim o dizem as palavras seguintes, com que acaba o testamento:

"Roguei a Belchior da Rosa, morador nesta Villa, que este fizesse e comigo assignasse e elle o fez a meu rogo em Olinda aos 13 de Novembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1584. Jeronymo de Albuquerque-Belchior da Rosa".

Do livro velho da Sé consta que foi seu filho Antonio da Rosa, instituidor da Capella dos Santos reis Magos da Matriz do Salvador, da qual parece que foi Belchior Rosa fundador, como se percebe do assento do obito do dito Antonio da Rosa, o qual é do theor seguinte: Aos 15 de Junho de 1619, falleceu Antonio da Rosa. Foi enterrado nesta Igreja Matriz, na sua Capella dos Reis Magos; fez testamento que anda no livro da matricula com o de seu pai Belchior da Rosa; delle se pode ver a obrigação que deixou aos administradores de sua Capella, a qual hoje não existe, porque com a invasão dos Hollandeses, se arruinou aquella igreja, a qual se reedificou depois da Restauração, a expensas do Senado da Camara da mesma cidade, dizendo-se nella missas a 1.ª vez em 6 de Outubro de 1669 e nessa occasião se collocaram em seus altares novas imagens.

Deste matrimonio nasceram:

4 — D. Bernarda de Albuquerque, que casou e foi primeira mulher de João Cavalcante de Albuquerque o Bom, filho de Christovão de Hollanda de Albuquerque e de sua mulher D. Catharina da Costa, com successão em titulo do Hollandas.

4 — D. Maria Joanna de Albuquerque casou com Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Margarida de Sousa, com successão em titulo de Cavalcantes Siqueiras.

4 — D. Ignez Francisca de Albuquerque casou com Manoel Cavalcante de Vasconcellos, irmão do dito, com successão em titulo de Cavalcantes Siqueiras.

3 — D. Simôa de Albuquerque casou com Antonio da Rosa, filho de Belchior da Rosa, acima nomeado.

Deste matrimonio nasceram:

4 — D. Joanna de Albuquerque, que segue.

4 — Simôa de Albuquerque, que casou e foi primeira mulher de Luiz de Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, filho de João de Albuquerque de Mello e de sua mulher D. Maria de Veras, com successão em titulo de Pessôas.

4 — D. Joanna de Albuquerque, casou e foi primeira mulher de Francisco Berenguer de Andrada, Fidalgo da Ilha da Madeira.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio de Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo; foi para o reino e lá casou, mas não deixou successão.

5 — Christovão Berenguer de Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo, casou com D. Florencia de Andrada, viuva de Gabriel Soares, o velho, sem successão.

5 — D. Maria Cezar, mulher de João Fernandes Vieira, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e do seu Conselho de guerra, Alcayde-mor da Villa de Pinhel, Commendador das Commendas de S. Pedro de Torradas e Sta. Eugenia de Celta, da Ordem de Christo, Mestre de Campo, Governador da Capitania da Parahyba, Governador e Capitão General do Reino de Angola, acclamador da liberdade e restaurador da Capitania de Pernambuco, e Superintendente das fortificações das Capitanias do Norte do Brasil; sem successão, porém com ella fóra do matrimonio, como se escreve em titulo de Cezares, e do seu testamento melhormente se prova.

5 — D. Luiza de Andrada, mulher de João Freitas Correia, Fidalgo da Ilha da Madeira, filho segundo da casa dos Morgados da Magdalena. Sem successão.

CAPITULO V

De D. Antonia de Albuquerque e da sua successão

2 — D. Antonia de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, inda vivia no anno de 1593, como consta de uma escriptura feita a 24 de Abril do dito anno, da qual consta que já era viuva.

Casou com Gonçalo Mendes Leitão, irmão de Pedro Leitão, segundo Bispo do Brasil, que tomou posse em 24 de Dezembro de 1559.

Este Gonçalo Mendes Leitão foi o que fez a primeira Capella de Santo Antonio de Paratibe, e diz a tradição que seu irmão a sagrara.

Se assim foi, com a entrada dos Hollandezes se arruinaria, e tambem pode ser que por seu irmão a benzer quando se findou, levantasse o povo essa tradição.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

3 — Gonçalo Mendes Leitão.

3 — Jeronymo Leitão, de que não ha successão.

3 — Jorge Leitão de Albuquerque, que segue.

3 — D. Joanna de Albuquerque.

3 — D. Catharina de Albuquerque.

3 — D. Maria de Albuquerque.

3 — Jorge Leitão de Albuquerque falleceu em Olinda, a 6 de Abril de 1617, e foi enterrado na Igreja Matriz na Capella de seu pai, o que consta do livro velho da Sé.

Casou com D. Magdalena Barbosa, filha de Francisco Barbosa, Fidalgo da Casa Real, primeiro Governador da Parahyba, como escreve Pitta, na anno de 1585, no livro 53, livro 3.º, n.º 86.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Fr. Pedro de Albuquerque, Religioso do Carmo.

4 — Gonçalo Leitão, Jesuita.

4 — Paulo Leitão de Albuquerque, que ainda vivia no anno de 1660, como consta do termo de Irmão da Mizericordia, que assignou a 3 de Outubro, do qual consta que era casado com D. Isabel Soares, filha de Jacques Peres.

Deste matrimonio não houve successão.

4 — Bartholomeu Leitão, que segue.

4 — Jorge Leitão de Albuquerque, adeante.

4 — João Leitão de Albuquerque, adeante.

4 — D. Antonia de Albuquerque, que morreu solteira, a 15 de Maio de 1623, como consta do Livro Velho da Sé.

Tambem se acha baptisada Catharina a 4 de Julho de 1608.

4 — D. Luisa de Albuquerque.

4 — Bartholomeu Leitão de Albuquerque, foi casado com D. Andresa Peres, filha de Isabel Peres.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Romão Leitão de Albuquerque, que segue.

5 — D. Potenciana Barbosa, que casou com Henrique Leitão, sem geração.

5 — Romão Leitão de Albuquerque, que assignou termo de Irmão da Mizericordia, a 17 de Abril de 1669, e delle consta que era casado com Dona Leonor de Veda, filha do Capitão Alberto Geraldo Veda, natural da Allemanha, e de sua mulher Isabel de Asa, natural de Pernambuco.

Deste matrimonio de Romão Leitão nasceram os filhos seguintes:

6 — Bartholomeu Leitão, que segue.

6 — Jorge Leitão, que falleceu menino.

6 — João Leitão, que foi baptisado a 12 de Novembro de 1670, morreu solteiro.

6 — Gervasio Leitão, que falleceu solteiro.

6 — D. Isabel de Asa de Albuquerque, foi baptisada a 18 de Novembro de 1613. Casou com Cosme do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, morreu na Ibura, filha de Arnau de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna da Cunha. Tit. de Regos.

6 — D. Magdalena Barbosa, que foi baptisada a 8 de Janeiro de 1668, casou com Antonio Porto Carreiro, filho de Simão Pitta Porto Carreiro e de sua mulher D. Maria da Silva.

6 — D. Ignez, que foi baptisada a 4 de Setembro de 1669, falleceu solteira.

6 — D. Antonia de Albuquerque, que foi baptisada a 20 de Abril de 1614, falleceu solteira.

6 — D. Maria de Veda de Albuquerque, que casou com seu primo João Leitão de Albuquerque, filho de Ambrosio Berenguer de Andrada, e de sua mulher D. Magdalena Barbosa de Albuquerque. Tit. de Berenguer.

6 — Andresa Peres de Albuquerque.

6 — Bartholomeu Leitão de Albuquerque, foi baptisado a 3 de Junho de 1665. Casou com D. Jeronyma de Castro Lins, filha de Leão Falcão de Eça e de sua segunda mulher D. Joanna de Castro Barbosa, em titulo de Marinhos.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Alexandre Marinho de Albuquerque, clerigo presbytero.

7 — D. Luisa de Castro Lins de Albuquerque casou e foi primeira mulher de José de Barros Pimentel seu primo, filho de Francisco de Barros Falcão

e de sua mulher D. Marianna de Hollanda, digo, de Lacerda em titulo de Marinhos.

4 — Jorge Leitão de Albuquerque, casou com Catharina Peres, filha de Jacques Peres.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Jorge Leitão de Albuquerque, que segue.

5 — D. Magdalena Barbosa de Albuquerque casou com Ambrosio Berenguer de Andrada, filho do Coronel Francisco Berenguer de Andrada e de sua segunda mulher D. Antonia Beserra, em titulo de Berengueis (1).

5 — Jorge Leitão de Albuquerque, casou com D. Francisca de Villas Boas, filha de Bento de Villas Boas.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Paulo Leitão de Albuquerque, solteiro.

6 — D. Feliciana Barbosa de Albuquerque, sem successão.

6 — D. Maria Barbosa, solteira.

6 — D. Catharina Barbosa, solteira.

6 — D. Leonor de Albuquerque, que casou com João Pitta Porto Carreira e de sua mulher Maria da Silva, Cap. 2.º, §1.º.

4 — João Leitão de Albuquerque, consta do Livro Velho da Sé que foi baptisado a 30 de Julho de 1615. Casou com D. Joanna Barbosa, irmã do Dr. Bartholomeu Pires de Gusmão, a quem chamaram o Doutorinho, filho de João Peres Correia e de sua mulher D. Leonarda da Costa.

Deste matrimonio de João Leitão de Albuquerque, nasceram as duas gemeas seguintes:

5 — D. Juliana de Albuquerque casou em Serinhaem com Manoel Viegas.

6 — D. Catharina de Albuquerque.

§ 1.º

4 — D. Luisa de Albuquerque, filha de Jorge Leitão de Albuquerque, e de sua mulher D. Magdalena Barbosa. Casou com João de Barros Correia, em quem principiou esta familia, antes da invasão dos Hollandezes, porque veio a Pernambuco convidado de seu tio Felippe Deniz, que segundo as Memorias do Capitão Jeronymo de Faria de Figueiredo, Cavalleiro da Ordem de Christo, foi Senhor do engenho Suassuna e casado com Florencia de Andrade, filha de Gabriel Soares, que foi primeiro marido de D. Florencia de Andrade, que casou segunda vez com o Capitão Christovão Berenguer de Andrada, e de sua mulher primeira D. Joanna de Albuquerque, a qual D. Florencia foi filha de Antonio de Andrade e de sua mulher D. Joanna de Abreu, irmã de Antonio Beserra, o Barriga.

Não tendo Felippe Deniz filhos deixou por seu herdeiro seu sobrinho João de Barros Correia, o qual falleceu a 12 de Maio de 1661, como consta do termo de abertura do seu testamento e codicillo; este approvado pelo tabellião Antonio, a 5 do dito mez de Maio de 1661, e aquelle pelo tabellião Manoel Rodrigues de C..... o anno antecedente, de 1660.

---

(1) O Coronel Francisco Berenguer de Andrada não consta ter casado duas vezes. Este Ambrosio Berenguer de Andrada era seu irmão, filho de seu pai, o mesmo Francisco Berenguer de Andrada natural da Madeira, com uma das duas mulheres, pois foi casado duas vezes este europeo.

E delles, que se acham no Cartorio de Orphãos de Olinda, junto ao inventario que se fez por seu fallecimento, consta que tinha neste Pernambuco um irmão louco, chamado Francisco de Barros, e em Portugal mais dous irmãos e cinco irmãs, os quaes deu a um prazo de livre nomeação, que tinha em Villa Real, sua Patria, e que era filho de Heitor de Barros Correia e de sua mulher Branca de Carvalho.

Deste matrimonio de D. Luisa de Albuquerque com João de Barros Correia foi filho unico Marcos de Barros Correia; parece que nasceu no anno de 1641, porque do inventario que por morte de seu pai fez o Juiz de Orphãos Antonio da Silva, Escrivão Francisco Correia Pinto, no engenho de Suassuna, a 27 de Julho de 1661, se vê que Marcos de Barros tinha então vinte annos de idade. Falleceu a 7 de Setembro de 1684 de um tiro de espingarda que lhe deram recolhendo-se para sua casa.

Foi Capitão de Infantaria do 3.º do Mestre de Campo D. João de Sousa, na Cap. digo, na Companhia de que foi Capitão Agustinho Cabral de Sousa, por patente de 12 de Novembro de 1665, da qual consta que era soldado da Companhia do Capitão Ignacio Ferreira de Leão e que havia servido algum tempo na guerra da restauração, na qual tambem serviu seu pai com satisfação, forrando muitos negros para servirem no Terço de Henrique Dias e gastando no principio da guerra muita fazenda.

Deste posto passou ao de Mestre de Campo do Terço de Auxiliares das freguesias do Cabo, Ipojuca e Serinhaem, por patente de 21 de Dezembro de 1661, e foi Vereador em 1681.

Casou com D. Margarida de Mello, que falleceu em 1681 e era filha do Mestre de Campo Pedro Marinho Falcão e de sua mulher D. Brites de Mello, e deste matrimonio nasceram:

6 — João de Barros Correia, que segue.

6 — Pedro Marinho de Barros foi senhor do engenho Suassuna, e pela idade em que se achava no inventario de seu pai, parece que nasceu no anno de 1681. Foi Vereador em 1727. Casou com D. Florencia de Andrade Bezerra, filha de Diogo Soares e de sua mulher Helena da Cunha.

Deste matrimonio não houve successão.

6 — D. Luisa Barbosa de Mello, adeante.

6 — D. Beatriz de Mello.

6 — D. Maria de Mello, que parece nasceu em 1676; em 1701 era já casada com Antonio Bezerra Cavalcante, filho de José Gomes Pedrosa e de sua mulher D. Maria Isabel Joanna de Albuquerque, em titulo de Bezerras Barigas.

E fora do matrimonio:

6 — D. Clara de Barros Correia.

6 — João de Barros Correia, que parece nasceu no anno de 1677, casou com sua parenta D. Brites Maria da Rocha, viuva de Fernão Rodrigues de Castro, e filha do Sargento-mor João Marinho Falcão e de sua primeira mulher Dona Maria da Rocha, em titulo de Marinhos.

Deste matrimonio foi filho unico:

7 — Marcos de Barros Correia.

6 — D. Luisa de Mello Barbosa casou logo depois da morte de seu pai, com seu parente Gabriel de Barros Rego, que foi testamenteiro de seu tio o Mestre de Campo Marcos de Barros, e a seu requerimento reduzio a publica forma o seu testamento nuncupativo, e me parece era natural de Villa Real.

Esta D. Luisa Barbosa de Mello viveu pouco, porque do inventario que por morte de sua mãi fez o Juiz de Orphãos João Carneiro da Cunha com

o Escrivão Fernão Velho de Araujo, a 26 de Setembro de 1686, consta que já então era fallecida.

Deste matrimonio nasceu unico:

7 — Marcos de Barros Correia, que foi Vereador de Olinda em 1731, morreu solteiro.

§ 2.º

6 — D. Brites de Mello, filha do M. de Campo Marcos de Barros Correia e de sua mulher D. Margarida de Mello. Casou, e era já casada no anno de 1701, com Luiz Marreiros de Sá, filho de Luiz Marreiros e de sua mulher D. Juliana de Oliveira, como consta do inventario do seu casal.

7 — Luiz Marreiros de Mello, que segue.

7 — Marcos de Barros Correia, casou na Capitania do Ceará com Dona Bernarda Cavalcante de Sá, filha do Coronel José Bernardo Uchôa e de sua mulher D. Marianna Cavalcante.

Deste matrimonio não ficou successão.

7 — João de Barros Correia.

7 — Francisco Xavier de Mello.

7 — Pedro Marinho de Barros, casou com D. Luisa Barreto, filha de Felippe Paes Barreto e de sua mulher D. Margarida Barreto de Albuquerque.

Deste matrimonio não houve successão.

7 — Antonio de Mello Falcão, que vive no Icó, solteiro.

7 — Manoel de Mello.

7 — D. Luisa Marreiros casou com João de Sousa Cabral.

7 — Luiz Marreiros de Mello casou com sua prima D. Maria Josepha de Oliveira, filha de Alvaro Marreiros de Oliveira e de sua mulher D. Luisa Marreiros, digo, Barreto. Deste matrimonio nasceu:

8 — Luiz Marreiros.

APPENSO

A familia dos Marreiros principiou em Pernambuco em Luiz Marreiros, natural de Tamar, que veio á mesma Capitania com seu Donatario Duarte Coelho Pereira e foi tão seu favorecido que lhe deu em propriedade um dos Officios de Tabellião de Olinda.

Do Livro Velho da Sé consta que foi casado este Luiz Marreiros com Lusia Lopes, e deste matrimonio só sabemos que nasceram:

2 — Alvaro Marreiros que foi baptisado na Igreja Matriz do Salvador de Olinda, a 24 de Janeiro de 1609, e foram seus padrinhos Vasco Peres e Luisa Marreiros, que me parece era irmã de seu pai.

Deste Alvaro Marreiros não temos outra noticia.

2 — Luiz Marreiros, que segue.

2 — D. Isabel Lopes, que casou com Jeronymo de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, filho de Affonso de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Isabel de Tavares, e da successão que houve desse matrimonio se escreve em titulo de Albuquerques.

2 — Luiz Marreiros, que foi baptisado, a 6 de Julho de 1616, na Igreja Matriz do Salvador, e no anno de 1635 foi para a Bahia com a sua familia, na occasião em que muitas outras passaram para aquelle cidade, porém logo depois da restauração se recolheu á patria, na qual servio de procurador da Ca-

mara de Olinda no anno de 1664 e Vereador em 1670. Liv. V.º da Sé, Brito. liv. 8, n. 65.

Foi casado com Maria da Costa, filha de Francisco da Costa Calheiros, natural da Ponte da Barca, e de sua mulher Catharina Rodrigues. Mizec.ª 26 de Outubro de 1664.

Deste matrimonio nasceram:

3 — Luiz Marreiros, que segue.

3 — Braz Marreidos, que foi Alferes na guerra, na Companhia do Capitão Antonio Mendes, a 10 de Janeiro de 1648, como consta do livro 1.º de Miscelanias, e delle não tenho noticia.

3 — Luiz Marreiros, que nasceu na Bahía, no tempo em que seus pais estiveram naquella cidade, foi senhor do engenho de Magaipe de Baixo, em cuja Capella, da invocação de São Felippe e São Thiago, instituiu uma missa quotidiana e servio de Capitão da Ordenança da freguesia do Cabo, por patente do Governador João da Cunha Souto Maior, de 6 de Novembro de 1685.

Casou com D. Juliana de Oliveira, filha de Julião de Oliveira, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e Capitão de Infantaria, o qual era irmão do Bispo de Angola D. Fr. José de Oliveira, Religioso Agustiniano, como escreveu o Abbade de Sever na sua Bibliotheca Lusit., tom. 2.º, pag. 884, e o Pe. Antonio de Carvalho da Costa na sua Choreg. Port., tomo 1.º, Trat. 1.º Cap. 18, pag. 92, os quaes eram naturaes de Guimarães, filho de Antonio Alves e de sua mulher Isabel Antunes.

O dito Julião de Oliveira casou em Porto Calvo com D. Maria de Abreu, da qual só se sabe que era irmã do Vigario da mesma Villa.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Luiz Marreiros de Sá, de quem acima se tratou.

4 — Alvaro Marreiros de Oliveira, que segue.

4 — Julião Marreiros de Oliveira, que foi casado com D. Maria Cavalcante, filha de Manoel Cavalcante, e deste matrimonio não houve successão.

E fora do matrimonio:

4 — O Pe. Antonio Marreiros, sacerdote do habito de S. Pedro.

4 — Alvaro Marreiros de Oliveira, casou com D. Lusia Barreto, filha de Lourenço Velho Barreto e de sua mulher D. Maria de Bittencourt, em titulo de Regos.

Deste matrimonio nasceram:

5 — D. Maria Josepha de Oliveira, que casou, como acima vimos, com seu primo Luiz Marreiros de Mello.

5 — D. Juliana de Oliveira, que casou duas vezes: a primeira com Diogo Soares de Albuquerque, filho de outro Diogo Soares de Albuquerque e de sua mulher D. Catharina Bezerra da Cunha, de quem não houve successão.

E a segunda vez com o Sargento-mor Custodio Alves Martins, natural do Couto de Santo Terço, Arcebispado de Braga, filho de Bartholomeu Martins, que servio na governança da Republica, e de sua mulher Maria Alves; neto por parte paterna de João Martins e de Maria Alves e por parte materna de João Alves e de Apolonia Jorge.

Deste segundo matrimonio de Juliana de Oliveira nasceram os filhos seguintes:

6 — Bartholomeu Alves Martins, que segue.

6 — Custodio Martins.

6 — João Alves Martins.

6 — D. Rosa.....

6 — Bartholomeu Alves Martins casou com D. Ursula Maria da Conceição, filha de Antonio José Correia da Silva Lobo e de sua mulher D. Joanna Vieira da Fonceca, neta por via paterna de Francisco Correia Rego, natural de Santa Maria dos Passos, comarca da Villa Real e Arcepispado de Braga, e de sua mulher D. Ursula Maria da Fonceca, irmã dos P. P. Antonio de Siqueira Varejão e Pedro de Siqueira Varejão, que foi Vigario Geral do Bispado de Pernambuco.

Deste matrimonio de Bartholomeu Martins:

7 — João Alves de Miranda Varejão.

7 — Bento Alves, que morreu menino.

7 — Francisco Alves, que morreu menino.

7 — Antonio Alves de Miranda Varejão.

7 — José Alves, que morreu menino.

7 — D. Joanna Felicia do Espirito Santo, casada com o Sargento-mor Manoel do Carmo Inojosa, Escrivão e Guarda-mor da Alfandega de Pernambuco.

7 — D. Ursula Maria do Sacramento, falleceu sem successão.

Do matrimonio do Sargento-mor Manoel do Carmo Inojosa com Joanna Felicia do Espirito Santo nasceram, além de outros filhos, que morreram, tres, que hoje vivem e com successão: — 1 — Basilio Alves Miranda Varejão, casado com D. Maria Theresa de Jesus, filha legitima de Luiz Alves Moreira (descendente da nobre familia dos Albuquerque Mello), e de D. Lourença Maria de Caldas.

D. Joanna Maria das Dores, casada com seu parente o Capitão Manoel Fernandes da Cruz.

Bernardo Alves de Miranda Varejão, solteiro.

José de Inojosa Varejão, casado com sua prima D. Francisca Maria dos Prazeres, filha do Reverendo Conego e Vigario de Santa Lusia do Norte, Antonio Alves de Miranda Varejão.

D. Maria Carlota de Figueiredo, casada com Joaquim da Fonceca Soares de Figueiredo.

§ 3.°

6 — D. Clara de Barros Correia, filha natural do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, casou e foi primeira mulher de Francisco de Andrade Lima Espinola.

Deste matrimonio nasceu:

7 — João de Andrade Lima, que casou com Isabel de Abreu, filha de Manoel da Cunha Pedrosa e de sua mulher Isabel de Abreu de Andrade.

Deste matrimonio nasceram:

8 — João de Andrade Lima, que casou com Isabel de Abreu, filha de Manoel da Cunha Pedrosa e de sua mulher Isabel de Abreu Andrade.

Deste matrimonio nasceram:

9 — João de Andrade Lima, que segue.

9 — Manoel da Cunha de Andrade, adeante.

9 — Theresa de Jesus de Andrade, que casou com o Capitão de Infantaria Francisco de Oliveira Miranda, Cavalleiro da Ordem de Christo e Official das Ordens do Governo, filho de Manoel de Oliveira Miranda, Sargento-mor de Infantaria em Olinda, e de sua mulher D. Maria de Brito, em titulo de Quatro Cunhados.

9 — D. Clara de Andrade, que casou com Manoel de Oliveira Miranda, Capitão de Infantaria no Rio Grande, irmão do dito Francisco de Oliveira, com successão em titulo de Quatro Cunhados.

8 — João de Andrade Lima.

8 — Manoel da Cunha Andrade.

(Segue-se uma arvore de Costados).

§ 4.º

3 — D. Joanna de Albuquerque, filha de Gonçalo Mendes Leitão e de sua mulher D. Antonia de Albuquerque, casou com Francisco Fernandes Anjo.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco Fernandes Anjo, que segue.

4 —Manoel Fernandes Anjo, adeante.

4 — D. Maria de Albuquerque, adeante.

4 — Francisco Fernandes Anjo, adeante, (casou).

4 — Francisco Fernandes Anjo, (casou).

4 — Manoel Fernandes Anjo, (casou).

4 — D. Maria de Albuquerque, casou com o Capitão Diogo de Araujo de Asevedo, homem honrado da Ponte da Barca.

§ 5.º

3 — D. Brites de Albuquerque, viveu em Olinda, como consta do Livro Velho da Sé, no anno de 1608, e que foi casada com Paulo Gomes de Lemos, que as Memorias antigas dizem que fora desembargador e que no reinado de El-Rei D. Sebastião viera degredado para Pernambuco, pelos crimes de uma morte e de uma mulher casada. As Memorias de Fernando Fragoso d'Albuquerque dizem que elle se acha enterrado no Convento de São Francisco de Ipojuca, com campa e letreiro.

Deste matrimonio nasceram muitos filhos, e com seis se retirou para a Bahia, no anno de 1635, segundo o que escreve Brito, no livro 8.º, n.º 656, porém não o acompanharam os seguintes:

4 — Matheus Gomes de Lemos, capitão na guerra da entrada dos Hollandezes, na qual falleceu com quatro irmãos, no anno de 1636, segundo escreve Brito no Liv. 9.º, n.º 763.

Um delles foi Paulo Gomes, que foi baptisado na Sé a 31 de Maio de 1608. E por este modo se acabou esta familia e só temos noticia das duas filhas seguintes:

4 — D. Isabel Fragoso, que casou com seu primo o Coronel Lopo de Albuquerque, filho de Felippe de Albuquerque e de sua mulher D. Magdalena Pinheiro, como veremos adeante.

4 — D. N..... Fragoso, que casou com seu primo Antonio de Albuquerque, filho de Felippe de Albuquerque e de D. Magdalena.

4 —Joanna Fragoso de Albuquerque, filha de Alvaro Fragoso e de Dona Joanna de Albuquerque, casou com Manoel Rodrigues Coelho, natural do Reino, irmão do Pe. Diogo Coelho, Jesuita Sacerdote, chamado de alcunha o calvo, por na verdade o ser.

Deste matrimonio só sei que nasceu o filho seguinte:

4 — Diogo Coelho de Albuquerque, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Casa Real, Capitão-mor e Governador das armas da Capitania do Ceará Grande, cujo governo acabou a 14 de Dezembro de 1683, e ha tradição que fora despachado com os tres seguintes governos, Ceará, como fica dito, An-

gola e Maranhão, porém que só governara o Ceará e Angola e no regresso deste esteve em Ipojuca com sua irmã D. Brites de Albuquerque e seu cunhado o Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro, e indo de Pernambuco para o Rio de Janeiro, onde tinha mulher e filhos, enfermou no mar, e depois de entrar na barra pediu que o lançassem em terra, onde teve a fortuna de se encontrar com dous religiosos Franciscanos, os quaes lhe assistiram a sua morte e vestiram-lhe uma tunica, com a qual entrou o seu corpo na sua casa, onde o esperavam com o maior festejo e alegria, e reverteu... esse corpo com o pesar de seu fallecimento.

Foi casado na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e ignora-se com quem, e nem consta ter tido filhos e ..... porém é certo que teve femeas, e não sei quantas, religiosas do Convento de Santa Clara de Lisbôa, e na occasião em que casou, na mesma cidade, seu tio Mathias de Albuquerque Maranhão com D. Isabel da Camara, foi elle uma das testemunhas do seu casamento, e bem poderá ser como elles aparentavam tambem as mulheres seriam parentas, e talvez irmãs.

Na occasião em que entrou o Hollandez na Capitania do Rio Grande já era Capitão, e foi com a sua Companhia uma tropa portugueza que iam dar nos Tapuyas, da qual era cabo principal Duarte Gomes da Silveira, instituidor do Morgado da Parahyba, e nessa occasião sahio mal ferido; continuando no Real serviço, foi para a Bahia, e da Bahia, onde casou, e aposentou-se, e estando de Sargento-mor de Infantaria, foi com o Gen. Salvador Correia de Sá e Benevides a restaurar aquelle reino, onde procedeu com valôr e desembaraço que sempre mostrou em semelhantes occasiões.

D. Brites de Albuquerque casou e foi primeira mulher do Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro, natural do Reino, sobrinho de Antonio Ribeiro Lacerda, que morreu no Recife, na entrada dos Hollandezes.

Deste matrimonio nasceram:

Antonio Ribeiro de Albuquerque, clerigo presbytero que se ordenou em Lisbôa e morreu moço, codjuctor da freguesia de Ipojuca, onde moraram seus pais.

João de Albuquerque Cabral, que segue.

D. Joanna d'Albuquerque.

D. Maria, que morreu solteira.

D. Anna Coelho de Albuquerque.

D. Maria da Fonceca de Albuquerque.

D. Luisa de Albuquerque.

João de Albuquerque Cabral viveu em Goyanna, onde foi juiz ordinario e Ouvidor, casou e foi segundo marido de D. Margarida Pacheco, viuva de..... filha do Capitão Manoel Pereira Pacheco e de sua mulher Maria Barbosa.

Deste matrimonio nasceram:

Abel Pacheco Pereira, casou na cadeia com Cosma de Freitas, com quem não fez vida.

João de Albuquerque Cabral, que segue.

Manoel Pereira Pacheco, que morreu solteiro.

D. Felippa de Albuquerque.

D. Suzanna de Albuquerque, que morreram solteiras.

D. Luisa de Albuquerque, que casou com Antonio Dias Cardoso, com successão.

João de Albuquerque Cabral casou com Maria de Assumpção, filha de Simão Morfim e de sua mulher Maria da Assumpção.

Deste matrimonio nasceram:

D. Maria de Albuquerque, que casou com José de Sousa, com successão.

D. Joanna de Albuquerque, solteira.

D. Joanna de Albuquerque, filha do Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou e foi segunda mulher de Antonio de Carvalho de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira.

E deste matrimonio foi filha unica.

D. Maria da Conceição de Albuquerque, casou com Manoel Barbosa, irmão de José Barbosa de Avellar, naturaes de Vianna.

Deste matrimonio nasceram:

Antonio Carvalho de Albuquerque, que viveu em Jaguaribe, onde foi Tenente Coronel da Cavallaria e casado com D. Theresa Maria Leitão, filha de Francisco Pereira Brito e de sua mulher Joanna da Costa Leitão, sem successão.

Manoel Barbosa de Albuquerque casou (ignora-se o nome da mulher), com successão.

D. Joanna Barbosa, que morreu solteira.

D. Jeronyma de Albuquerque casou e foi segunda mulher de Domingos da Cunha, Capitão de Cavallos e Juiz de Orphãos de Iguarassu', irmão do Sargento-mor Antonio da Cunha Ferreira, proprietario do Officio de Escrivão da Alfandega de Pernambuco.

Deste matrimonio nasceram:

Eloy da Cunha Sarmento, clerigo presbytero.

D. Angela Vieira da Cunha, que segue.

D. Manoela Vieira da Cunha, adeante.

D. Angela Vieira da Cunha casou com Paschoal Martins da Costa, natural de S. Pedro de Roriz, do Arcebispado de Braga, filho de André Martins e de sua mulher Maria Dias.

Deste matrimonio nasceram:

Domingos da Cunha Ferreira, que segue.

Antonio Martins da Cunha Souto Maior, adeante.

José Ignacio da Cunha.

Joaquim Martins da Costa, solteiros.

D. Maria Rosa de Jesus, adeante.

D. Joanna Maria da Conceição, que casou com José de Albuquerque Uchôa filho do Capitão Diogo Soares de Albuquerque e de sua mulher segunda Dona Anna Maria de Jesus, em titulo de Veras.

D. Angela Vieira da Cunha, solteira.

Domingos da Cunha Ferreira é Capitão de Granadeiros do 3.º de Auxiliares de Iguarassu', casou com D. Josepha Rodrigues Jordão, filha do Alferes José Rodrigues Jordão e de sua mulher D. Ignacia Maria de Jesus.

Deste matrimonio tem nascido:

José Rodrigues Jordão e

D. Ignacia Maria de Jesus.

9 — Antonio Martins da Cunha Souto Maior é Capitão de Auxiliares em Iguarassu. Casou com D. Maria Simôa da Assumpção, filha do Capitão Manoel da Motta Silveira e de sua mulher D. Anna Maria de Castro.

Neta por parte paterna do Sargento-mor Estevão da Motta Silveira e de sua mulher D. Simôa Cavalcante, e por parte materna do Capitão Miguel de Castro e de sua terceira mulher Maria de Brito.

Deste matrimonio tem nascido:

10 — Antonio Martins de Souto Maior.

10 — Manoel da Motta Silveira Cavalcante.

10 — D. Anna Joaquina da Silveira Cavalcante.

10 — D. Antonia Felicia da Silveira da Cunha.

9 — D. Maria Rosa de Jesus casou com João de Abreu Vasconcellos, filho do Capitão Domingos de Abreu Vasconcellos e de sua mulher Isabel Barbosa.

Deste matrimonio tem nascido:

10 — João Martins de Vasconcellos.

10 — Domingos de Abreu Vasconcellos.

10 — D. Angela Vieira da Cunha, que morreu menina.

9 — D. Anna Joaquina Rosa casou com Antonio Gomes Pedrosa, filho do Capitão Antonio Gomes Pedrosa e de sua mulher Antonia de Negreiros.

Deste matrimonio tem nascido:

10 — Antonio Gomes Pedrosa e

10 — D. Anna Quiteria da Cunha.

8 — Manoella Vieira da Cunha casou com o Capitão Domingos Mendes de Asevedo, natural de São Salvador de Rosas, do Arcebispado de Braga, filho de Manoel Francisco Aleixo e de sua mulher Violante Mendes, da mesma freguesia.

Deste matrimonio nasceram:

9 — Antonio Mendes de Asevedo.

9 — João Mendes de Asevedo.

9 — Eloy Mendes da Cunha.

9 — Domingos da Cunha Ferreira.

9 — Felix José Mendes.

9 — D. Anna Maria Mendes da Cunha, adeante.

9 — D. Theresa.

9 — D. Maria.

9 — D. Jeronyma.

9 — D. Anna Maria Mendes da Cunha casou com o Cap. Francisco Gomes Pereira, filho de Christovão Gonçalves Guerra e de sua mulher Maria Magdalena de Jesus.

Deste matrimonio tem nascido:

10 — Francisco Gomes Pereira.

10 — Manoel Francisco Mendes de Azevedo.

10 — Christovão Gonçalves Guerra.

10 — D. Maria Magdalena Gomes Pereira.

5 — D. Anna Bueno de Albuquerque, filha do Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com Paschoal Ribeiro de Lacerda.

Deste matrimonio foi filho unico:

6 — Manoel Ribeiro de Lacerda, que casou e foi primeiro marido de Leonor Gomes, filha de Antonio Valvez e de sua mulher (ignora-se o nome), senhores do engenho do Tanhenga, e deste matrimonio foi filho unico:

7 — Antonio Valvez, que casou com D. Maria Magdalena de Oliveira, filha de Francisco de Moura Rolim e de sua mulher D. Francisca de Castro e Oliveira.

Deste matrimonio nasceram alguns filhos de que não ha noticia.

5 — D. Maria da Fonceca de Albuquerque, filha de Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher D. Brites de Albuquerque, casou com o Capitão

Antonio da Silveira Aranha, filho de Manoel da Silveira Aranha, natural de Lisbôa, pessoa nobre, que veio a Pernambuco antes dos Hollandezes, onde casou com Ursula de Figueiredo, filha de um fulano de Figueiredo, natural do reino, e de sua mulher (ignora-se o nome). Irmã inteira da mãe do Pe. Gonçalo Pereira, Vigario Collado de Iguarassu', filho de João Luiz Pereira, Senhor do engenho de Aratangil, e de sua mulher .....

Deste matrimonio nasceram:

6 — Paulo de Figueiredo de Albuquerque, que continua.

6 — D. Maria da Silveira de Albuquerque, adeante.

6 — D. Marianna Teixeira da Silveira e Albuquerque.

6 — D. Marianna Teixeira da Silveira e Albuquerque, que casou e foi segunda mulher do Coronel Jorge da Costa Gadelha, Cavalleiro da Ordem de Christo, segundo marido de D. Francisca Lopes Leitão, com successão em titulo de Gadelhas.

6 — Paulo de Figueiredo de Albuquerque, que viveu rico, em Igurassu' onde foi Capitão de Ordenança e servio todos os cargos da Republica. Casou duas vezes: a primeira com sua prima D. Maria Margarida, filha de seu tio, o Sargento-mor Fructuoso Teixeira Cabral, filho de Thomé Teixeira Ribeiro e de sua segunda mulher, Anna Vieira Soajo, e a segunda vez com D. Catharina Faria Landim, viuva duas vezes, de Estevão Nunes de Bulhões e de Gabriel de Brito Maciel, filha de Sebastião de Araujo Pacheco, Capitão e Cabo da Fortaleza das Cinco Pontas, e de sua mulher D. Maria de Mattos. Nasceram:

Do primeiro matrimonio:

7 — José, que morreu menino.

7 — Fructuoso Teixeira de Albuquerque, que segue.

Do segundo matrimonio:

7 — Ignacio Teixeira de Albuquerque, solteiro.

7 — Fructuoso Teixeira de Albuquerque, casou com D. Thomasia Pessôa Cavalcante, filha do Capitão-mor Francisco de Sá Cavalcante e de sua mulher D. Catharina Camello Pessôa.

Deste matrimonio nasceram:

8 — D. Maria de Sá Cavalcante, que segue.

8 — D. Francisca de Sá Cavalcante, solteira.

8 — D. Maria de Sá Cavalcante, casou com seu parente o Capitão Manoel Pereira Cabral, filho do Capitão Ignacio Pereira Cabral e de sua mulher D. Anacleta de Almeida. Deste matrimonio tem nascido:

9 — Francisco de Sá Cavalcante.

9 — Antonio José Teixeira Cavalcante.

9 — D. Joanna Maria de Deus e

9 — D. Manoella Teixeira Cavalcante.

6 — D. Maria da Silveira de Albuquerque casou com seu primo Manoel Ribeiro Pereira, filho do Capitão Manoel Alves Ribeiro e de sua mulher e prima Anna Vieira Suajo.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Antonio Ribeiro Pereira.

7 — Estanislau Ribeiro Pereira.

7 — Manoel Ribeiro Pereira.

7 — D. Manoella da Silveira de Albuquerque, que todos morreram solteiros.

D. Maria Silveira de Albuquerque casou com Manoel da Rocha Rangel, irmão de Francisco de Fonte Rangel, almoxarife de Itamaracá, pai do Pe. Vigario de São Miguel da Lagôa do Norte, Jeronymo Bezerra e do Pe. Pedro de Brito Bezerra e de outros. Foi para a Bahia.

5 — D. Lusia de Albuquerque, filha do Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro e de sua mulher primeira D. Brites de Albuquerque. Casou com o Capitão Francisco Dias Leite, cujo pai era filho de um Capitão-mor Governador do Rio Grande e a mãi era irmã de Ursula de Figueiredo, em quem acima falamos. (1)

Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio Ribeiro de Albuquerque, que segue.

6 — D. Brites de Albuquerque, que casou com Domingos de São Thiago Montenegro, filho de Felippe de São Thiago Montenegro e de sua mulher Dona Lourença Maciel de Andrade, com successão em titulo de Montenegro.

6 — Antonio Ribeiro de Albuquerque casou com sua prima Maria Soajo Vieira, filha de seu tio Pedro Teixeira Cabral, irmão de sua mãi, por ser filha do segundo matrimonio do Capitão-mor Thomé Teixeira Ribeiro. A mulher de Pedro Teixeira Cabral foi sua prima co-irmã Sebastiana Rodrigues, filha de João Luiz Pereira e de sua mulher Maria Soajo.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Francisco Dias Leite de Albuquerque, segue.

7 — D. Sebastiana Rodrigues Pereira.

7 — Francisco Dias Leite de Albuquerque, vive em Iguarassu' onde tem servido os cargos da Republica. Casou com D. Maria Filgueira de Freitas, filha de Pedro de Sousa Magalhães, natural da Ilha de S. Miguel, e de sua mulher Anna de Freitas Bacellar, filha.....

Deste matrimonio nasceram:

8 — Antonio Ribeiro de Albuquerque, que segue.

8 — Francisco Dias Leite de Albuquerque, adeante.

8 — Thomé Carlos de Sousa, adeante.

8 — Ignacio Ribeiro Cabral de Albuquerque.

8 — Manoel Antonio de Albuquerque.

8 — José Pedro, que morreu menino.

8 — Francisco, que tambem morreu menino.

8 — D. Anna.

8 — D. Maria, que morreram meninas.

8 — Antonio Ribeiro de Albuquerque, casou com D. Maria Sophia, filha do Sargento-mor João Alves de Carvalho e de sua mulher D. Thomasia Soares de Oliveira. Deste matrimonio tem nascido:

9 — Francisco.

9 — João.

9 — Antonio.

9 — D. Delphina.

8 — Francisco Dias Leite de Albuquèrque casou com D. Isabel Tiburcia de Madeira, filha de Manoel da Cunha e de sua mulher D. Maria do O' da Rosa Barreto, filha do Capitão Fernando Antonio Lobo de Albertim e de sua mulher D. Isabel Madeira.

---

(1) Este pai parece ser João Dias Leite, de quem escreve Brito no Liv. 4.º, ns. 359 e 375, e que este mesmo fosse o Gov. do Rio Grande de .....

8 — Thomé Carlos de Sousa casou com D. Anna, filha de Pedro Monteiro, que foi Alferes de Infantaria no Recife.

§ 11.°

7 — D. Sebastiana Rodrigues Pereira, filha do Capitão Antonio Ribeiro de Albuquerque e de sua mulher Maria Soajo Vieira, casou com Luiz Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real, Tene. da Fortaleza de Itamaracá, filho do Capitão João Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Maria de Abreu.

Deste matrimonio nasceram:

8 — Luiz Guedes Alcoforado, clerigo presbytero.

8 — João Felix Alcoforado, que segue.

8 — João Guedes Alcoforado, adeante.

D. Maria Rosa Guedes, que casou com Pedro Marinho Falcão, filho do Tene. Cel. João Cesar Falcão e de sua mulher segunda D. Joanna Bezerra de Andrade, com successão em titulo de Marinhos.

D. Catharina Guedes da Rosa Pereira casou com seu perente José Carlos Fiusa Correia de Mello, Fidalgo da Casa Real, filho de Manoel José Jacome Fiusa Correia, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque de Mello, com successão em titulo de Montenegro.

João Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real, servio no Regimento do Recife.

Casou com D. Ignez de Castro, filha do Capitão-mor João Ribeiro Pessôa e de sua mulher D. Genebra de Castro Vasconcellos, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados.

Deste matrimonio tem nascido:

José Felix Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real, casou com P... Maria da Conceição, filha bastarda do Pe. Antonio Luiz Nogueira, Vigario Collado da freguesia de Itamaracá, havido em mulher branca e limpa.

Deste matrimonio nasceram:

Francisco Luiz Guedes Alcoforado.

D. Maria.

D. Sebastianna.

D. Josepha e

D. Anna..... .(1).

Esta familia dos Guedes Alcoforados teve em Pernambuco nobilissimo principio em João Guedes Alcoforado, que as Memorias antigas dizem ser natural de Mesão Frio e filho de ..... Teixeira Ribeiro, natural de Villa Real e dos termos da mesma Villa, e de sua mulher D. Margarida Guedes Alcoforado, de Mesão Frio.

Servio com reputação nas primeiras guerras dos Hollandezes, e pelos seus serviços foi agraciado com o fôro de Moço Fidalgo da Casa Real e provido no posto de Governador de São Thomé, onde falleceu.

No livro Velho da Sé o achamos já casado em 1625, e baptisando um filho a 26 de Janeiro deste anno.

E deste assento e do termo de Irmão da Mizericordia, que seu filho Affonso Guedes Alcoforado assignou, a 20 de Abril de 1652, e de sua mulher

---

(1) Parece que aqui falta alguma cousa, mas não se pode saber ao certo, porque o original está em pessimo estado.

D. Catharina da Rocha da Silva, que as Memorias antigas affirmam ser natural de Olinda e filha de Henrique da Silva.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Affonso Guedes Alcoforado, que tambem servio na guerra dos Hollandezes, e vivia depois della em Pernambuco, como consta do dito termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 20 de Abril de 1659, do qual tambem consta que era casado com D. Maria de Freitas Figueira, filha de Diogo Figueira de Freitas e de sua mulher Isabel de Freitas, e não temos delle outra noticia.

Felippe Guedes Alcoforado, que segue.

João Guedes da Silva Alcoforado, adeante.

D. Margarida Guedes Alcoforado, adeante.

D. Isabel.

D. Catharina.

Felippe Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real, tambem servio na guerra dos Hollandezes. No sobredito dia 20 de Abril de 1659 assignou termo de Irmão da Mizericordia, e delle consta que ainda então era solteiro, e porém depois casou com D. Anna de Abreu Soares, filha de Francisco de Andrade Caminha, natural de Ambroes, termo do Conselho de..... filho de....., Andrade Caminha e de sua mulher Catharina Soares, ambos do mesmo lugar, e de sua mulher Isabel de Abreu Soares.

Do referido matrimonio nasceu unico:

João Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real, que foi Capitão em Goyanna, onde viveu e casou com D. Maria Dias de Abreu e tiveram os filhos seguintes:

João Guedes Alcoforado, que continua.

Angela Guedes Alcoforado, que casou com D. Sebastiana Rodrigues Pereira, que são os de que se trata acima.

N. N. e N. e outras, que entre todos foram dose, porém só ficaram vivas as tres acima mencionadas.

João Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real, casou com D..... Lobo Martim, filha de Pedro Lessa de Lamosi, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo e Mestre de Campo de Infantaria paga, e de sua mulher D. Joanna de Albertim.

Deste matrimonio nasceram:

Felippe Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real e Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria Auxiliar de Goyanna.

João Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real e Capitão no mesmo Regimento.

Leandro Guedes Alcoforado, Moço Fidalgo da Casa Real e Capitão no mesmo Regimento.

D. Anna Guedes Alcoforado.

João Guedes da Silva Alcoforado, que morreu em Lisbôa, foi casado com D. Violante da Rocha Muniz e deste matrimonio só sei que nasceu a filha seguinte:

D. Maria José da Camara, que casou com seu parente o Capitão Manoel da Rocha Muniz, e viveram em Ipojuca e Serinhaem.

Deste matrimonio nasceram:

Francisco da Rocha Guedes, que segue.

D. Ignacia Maria de Jesus, que casou com Francisco Coelho Negramonte, filho de Manoel Coelho Negramonte e de sua mulher D. Adrianna Wanderley, sem successão.

Francisco da Rocha Guedes, é natural de Ipojuca e foi Capitão. Casou com D. Barbara Cavalcante Bezerra, filha de João Ribeiro Falcão e de sua mulher D. Luisa Cavalcante Bezerra, em titulo de Sá Cavalcante.

Deste matrimonio tem nascido:

D. Francisca.....

D. Margarida Guedes Alcoforado casou com Luiz Lopes, Capitão de Infantaria da guerra do terço de Martim Soares Moreno, por patente de 14 de Março de 1647. Depois o foi do terço de André Vidal de Negreiros, por patente do Conde de Castello Melhor, de 21 do Abril de 1651, cujas patentes se acham registradas no livro primeiro e segundo do Livro das Miscellanias da Ouvidoria.

Deste matrimonio nasceram:

Francisco Lopes Guedes da Silva, que continua.

Francisco Lopes Guedes da Silva, casou com D. Joanna de Albertim, que foi Capitão de Infantaria no Recife, (o qual era natural de Lisbôa e filho de Fernando de Albertim e de sua mulher Maria Machado) e de sua mulher D. Marianna Barbosa, filha de Pedro Soares Barbosa.

Deste matrimonio nasceram:

Fernão Guedes Alcoforado, que continua.

Bernardo Manoel Guedes, adeante.

Francisco Luiz Guedes, adeante.

D. Francisca..... mulher de Agustinho Alves, com successão.

D. Maria..... 3.ª de S. Francisco.

Fernão Guedes Alcoforado, que morreu em Pau Amarello, casou com D. Ignez da Veiga, filha de José Gomes de Asevedo e de sua mulher D. Barbara Fernandes Fragoso, neta por via paterna de Manoel Rodrigues da Costa Bezerra e de sua mulher Joanna da Veiga, e por via materna neta do Capitão João Barreiros Rangel e de sua mulher Joanna Bernardes Fragoso.

Deste matimonio nasceram:

Luiz Guedes Alcoforado, que segue.

José Guedes Alcoforado, adeante.

D. Geracina (?), que morreu solteira.

D. Margarida Guedes Alcoforado, que casou com o Capitão Jeronymo Cesar de Mello, Fidalgo da Casa Real, filho do Capitão José de Mello Cesar de Andrade e de sua mulher D. Marianna Bezerra de Asevedo, e da sua successão se escreve em titulo de Cesares.

Luiz Guedes Alcoforado, casou com D. Anna Isabel Pessôa Bezerra, viuva de João Baptista Pereira de Abreu, filha do dito José de Mello Cesar de Andrade. E deste matrimonio nasceram:

João.

Manoel.

Marianna.

Anna.

José Guedes Alcoforado casou com Cosma Rita Pessôa, filha do dito José de Mello Cesar de Andrade. E deste matrimonio tem nascido.

Cosme.

Antonio Jeremias.

Bernardo Manoel Guedes, servio a S. Magestade no Regimento de Olinda com o posto de Capitão de Infantaria. Casou com D. Francisca, irmã do Pe. Manoel Monteiro, filhos de Cosme Monteiro, que foi Capitão da Fortaleza de Santo Antonio dos Coqueiros, e de sua mulher Victoria Pimenta.

Deste matrimonio nasceu unica:

D. Rosa..... que vive solteira em Olinda.

Francisco Luiz Guedes, que tambem serve a El-Rei no Regimento de Olinda com o posto de Tenente. Casou com D. Ursula..... irmã de sua cunhada e filhas do dito Capitão Cosme Monteiro e de sua mulher Victoria Pimenta.

Deste matrimonio nasceram:

Francisco Luiz Guedes Alcoforado.

Cosme Francisco Guedes Alcoforado.

NOTA

João Guedes Alcoforado, n.º 4, me disse que seu avô, Felippe Guedes Alcoforado, tivera uma irmã..... Guedes Alcoforado, e que indo para Lisbôa com seu irmão Pedro de Alcoforado, a fazer seu requerimento, lá fallecera. Pelo que entro em duvida se João Guedes da Silva Alcoforado, era irmão do dito, ou filho de Affonso Guedes Alcoforado ou de sua irmã D. Margarida Guedes Alcoforado, o qual João Guedes da Silva Alcoforado é ramo dos Guedes de Ipojuca e Serinhaem, n.º 2.

De D. Brites de Albuquerque e da sua successão

D. Brites de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque e de Dona Maria do Espirito Santo Arcoverde, casou duas vezes: a primeira com Gaspar Dias de Athayde, que vivia em Olinda em 1580, e a segunda com Sibaldo Lins, Fidalgo Florentino, e parente do Grão Duque da Toscana, o qual vivia no anno de 1580, como consta do termo de demarcação, feito pelo Ouvidor Jorge Carvalho, Escrivão..... Araujo, no Giquiá, a 12 de Outubro do dito anno, para a qual demarcação foi elle citado e sua mulher, e juntamente seu enteado Jeronymo de Athayde e o seu tutor Manoel de Albuquerque.

Do dito matrimonio de D. Brites de Albuquerque nasceram:

Do Primeiro matrimonio:

Gaspar de Albuquerque, que morreu moço, como consta da dita demarcação.

Jeronymo de Athayde de Albuquerque, que segue.

Francisco de Athayde de Albuquerque, em quem tambem falam as Memorias de Antonio Feijó de Mello; morreu de poucos annos, e se prova da dita demarcação.

Do segundo matrimonio:

Bartholomeu Lins.

Conrado Lins, dos quaes não achei noticia..... Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria. Morreu solteiro e no mar, no anno de 1637, vindo embarcado de Lisbôa para Pernambuco, como se mostra da patente de seu sobrinho Felippe Cavalcante de Vasconcellos, passada a 8 de Dezembro de 1647

D. Susana Lins, de quem não achei noticia.

D. Maria Lins, casou com Arnau de Vasconcellos de Albuquerque, Capitão de Infantaria, filho de Antonio de Hollanda de Vasconcellos e de sua primeira mulher D..... filha de Felippe Cavalcante, o Florentino

Da successão deste matrimonio se trata em titulo dos Hollandas.

Jeronymo de Athayde de Albuquerque, era já fallecido em 1635, em que sua mulher D. Catharina, sobrinha de D. Catharina Camello, que foi casada com seu tio Pedro de Albuquerque, se retirou para a Bahia, como escreve Brito L. 8.º n. 656, do qual consta que levou filhos comsigo. Não declara quantos eram, porém certamente foram os seguintes:

Antonio de Athayde de Albuquerque, que segue.

Gaspar de Albuquerque, adeante.

Antonio de Athayde de Albuquerque, que serviu com muita honra nas guerras desta Capitania, em praça de soldado e Alferes, achando-se no anno de 1635 na defensa de Serinhaem, de que sahio ferido, nas quatro batalhas navaes, nas duas de Guararapes e em muitas occasiões de peleja, por cujos serviços o Mestre de Campo General Francisco Barreto e os Mestres de Campo Francisco de Figueirôa e D. João de Sousa, em virtude da Provisão Regia de 29 de Abril de 1654, pela qual o Sr. Rei D. João o 4.º mandou repartir as terras que pertenciam ao Real fisco por haverem sido dos Hollandezes, e os officios de Justiça e Fazenda, pelos officiaes e soldados que serviram na guerra da Restauração, lhe doaram a propriedade do Officio de Juiz de Orphãos da dita Villa de Serinhaem, por provisão de 28 de Maio de 1656, que se acha registrada a folhas 139 do Livro 1.º da Secretaria deste Governo.

Casou com D. Maria Josepha de Albuquerque, filha de Luiz de Albuquerque de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 30 de Janeiro de 1656, e de sua primeira mulher D. Simôa de Albuquerque, em titulo dos Pessôas.

Não sei se deste matrimonio houve successão, porque muitas vezes se me negam as respostas das perguntas que faço, o que me não admira, depois de ter lido em uma carta que o Duque e Senhor de Souto Maior escreveu ao Pe. D. Antonio Caetano de Sousa, em 28 Julho de 1741, as seguintes clausulas:

"A unno se lipodre satisfazer em este corrio á las perguntas..... .....precisado a mendigar las noticias de las mesmas casas a quem pertencem cujos dunos o porque suelem estar muy agenos de lo que mais les importa no puedem subministral-as, ó desconfiados del fin porque se inquierem las recatan".

Gaspar de Albuquerque casou na Bahia com sua prima D. Joanna de Vasconcellos de Albuquerque, filha do Capitão Arnau de Vasconcellos de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Lins.

Elle já era fallecido em 9 de Março de 1654, como consta de uma escriptura feita no bairro de S. Bento da Bahia pelo Tabellião Francisco Correia Barreto, da qual tambem consta que deixou os filhos orphãos, sem declarar os nomes nem o numero; porém certamente foram os seguintes:

Nataliel Lins, que segue.

Gaspar Lins, adeante.

Antonio Lins de Albuquerque, casou com D. Isabel Cadena, filha de N..... de Figueiredo Barbalho, segundo marido de D. Jeronyma de Mesquita, filha de Balthasar Maciel de Andrade e de sua mulher D. Jeronyma Mesquita Asevedo, em titulo de Bandeiras. Teve:

D. Luisa Lins, que casou com Thomé Leitão de Versoza, filho de Manoel Leitão Filgueira, natural de Portugal e de sua primeira mulher Maria de Versoza. Teve:

João Leitão Filgueira, que segue.

João Leitão Filgueira casou com D. Veronica Vieira da Silva, filha de João da Cunha de Mesquita e de sua mulher D. Marianna de Amorim Rego. Neta por parte paterna de João da Cunha Mesquita, natural do Reino e de sua mulher Gracia de Lima, filha de Francisco Mendes Gusmão. Neta por via materna de Francisco de Amorim e de sua mulher D. Maria dos Santos, filha de Carlos da Silva e de sua mulher N..... de Veras.

Deste matrimonio nasceram:

João Leitão Filgueira, clerigo presbytero.

Gaspar Lins de Albuquerque casou com sua prima Maria de Albuquerque, filha de N..... viveu em Goyanna e tambem em Olinda, pelos annos de 1655 a 1667, como consta do livro velho da Sé

Deste matrimonio só sei que nasceu o filho seguinte:

Gaspar..... que consta do livro velho da Sé que foi baptisado pelo Pe. João Duarte do Sacramento, na Igreja de Santo Amaro de Agua Fria, a 3 de Agosto de 1665.

D. Maria Lins, que morou na Camutanga de Goyanna, que nunca foi casada, como consta do seu testamento, feito em 19 de Agosto de 1709, que se acha no Cartorio Ecclesiastico, do qual consta que deixou a uma sobrinha, chamada D. Maria de Moura, um legado.

Florencia..... que foi baptisada na Sé a 17 de Novembro de 1667.

Conrado Lins de Albuquerque viveu na Parahyba e foi segundo marido de D. Felicianna Vidal de Negreiros, filha bastarda de Mathias Vidal de Negreiros, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e professo na Ordem de Christo, que tambem foi filho bastardo de André Vidal de Negreiros, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e do seu Conselho, Alcayde-mor das Villas de Marialva e Moreira, Commendador da Commenda de S. Pedro do Sul, na Ordem de Christo, Governador e Capitão General que foi do reino de Angola, do Maranhão e duas vezes de Pernambuco.

Deste matrimonio foi filha unica:

D. Antonia Lins, que casou com Francisco de Mello Muniz, Sargento-mor de Infantaria da Praça da Parahyba, filho de Francisco de Mello Muniz, Ajudante de Infantaria da mesma Parahyba, e de sua mulher..... natural das Ilhas.

O Ajudante Francisco de Mello foi filho bastardo de Braz de Mello Muniz, filho de Francisco Gomes Muniz, Provedor da Parahyba em 1634, e em quem acima falamos, e de sua mulher Isabel Nunes de Bulhões, e deste matrimonio só teve os tres filhos seguintes:

José de Mello Muniz.

Francisco de Mello Munis, ambos cleigos presbyteros.

D. Florencia..... que casou com Salvador Quaresma Dourado, filho do Doutor Feliciano Dourado e de sua mulher D. Isabel Dourado da Camara, como se pode ver em titulo de Dourados.

Antonio Lins de Albuquerque, que viveu em Olinda, como consta do livro velho da Sé, foi casado com D. Antonia Pinheiro, filha de.....

Deste matrimonio nasceram:

Bernardo Lins de Albuquerque, que segue.

D. Marianna, que foi baptisada na Sé a 8 de Setembro de 1680.

Bernardo Lins foi baptisado na Sé, a 29 de Agosto de 1685, casou com Escolastica Maria, filha de ..... e de sua mulher Joanna Carneiro, irmã do Padre Vigario de S. Pedro Francisco Carneiro.

Deste matrimonio nasceu:

N..... que casou com Ignacio de Sousa, Tenente de Infantaria, irmão do Capitão de Infantaria Luiz de Sousa Correia e dos Padres D. Pedro José de Sousa, Manoel de Sousa e Antonio de Sousa, todos filhos do Capitão de Infantaria de Olinda Paschoal de Sousa e Silva e de sua mulher D. Maria Correia, irmã de Domingos Simão Jordão, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor e Governador das armas da mesma Capitania do Ceará, do Coronel Antonio Fernandes da Piedade, e de D. Antonia Correia, mulher de D. Antonio de Sousa Marinho, Cavalleiro da Ordem de Christo e Tenente do Mestre de Campo General de Infantaria da Capitania de Pernambuco, os quaes foram filhos de Silvestre Fernandes, natural da Villa de Podregaso e de sua mulher Maria Correia, natural de Mineu, bispado de Coimbra.

CAPITULO

De D. Joanna de Albuquerque e da sua successão

D. Joanna de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, viveu em Olinda, onde nasceu.

Do livro velho da Sé consta que falleceu esta D. Joanna de Albuquerque em 31 de Maio de 1614, que foi sepultada na Igreja do Convento da Ordem de São Francisco de Olinda, e que no seu testamento deixara uma instituição no Altar de N. Senhora do Rosario da Matriz com missas pela alma de seu marido Alvaro Fragoso e varios outros legados, para cujo cumprimento nomeou por testamenteiros a seus filhos Pedro Fragoso, Gregorio Fragoso, Gaspar Fragoso Toscano e Jeronymo Fragoso.

Casou com este Alvaro Fragoso, natural de Lisboa e irmão do Pe. Frei Pedro de Mello ou Fragoso, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, de vida exemplar, ambos filhos do Dr. Braz Fragoso, Desembargador da Casa da Supplicação e de sua mulher D. Maria de Mello (1).

Veio Alvaro Fragoso a Pernambuco ainda em vida de seu sogro Jeronymo de Albuquerque, o que se prova do seu testamento, que foi feito e approvado em Olinda pelo Tabellião Antonio Lopes, a 13 de Novembro de 1584, e se acha no Archivo do Mosteiro de S. Bento de Olinda, n.º 14, gaveta 1.ª, maço B, porque nelle o nomeiam em 3.º lugar por seu testamenteiro e Administrador do Morgado de seu filho Jeronymo de Albuquerque, até, digo, de seu filho João de Albuquerque, até este completar vinte e dois annos, nomeando em primeiro lugar seu sobrinho Jorge de Albuquerque Coelho, 3.º Donatario de Pernambuco e estando na dita Capitania, e em segundo lugar a Felippe Cavalcante, o Florentino.

O Pe. Antonio Caetano de Sousa, na sua Historia Genealogica da Casa

(1) Cardoso — Agio. Lusit., tomo 13, fls. 610 e no Comment. de 9 de Junho, letra de Fr. Manoel de Sá, Memor. Carmelit., pag. 441, Biblioth. Lusitana, tom. 3.º, Vert. Pedro, pag. 596, Corog. tom. liv. 2.º, T. 8.º e 47, p. 131.

Real Port., diz que Alvaro Fragoso fôra Capitão da Mina, mas não consta se antes de vir a Pernambuco, se depois (1).

Deste matrimonio de D. Joanna de Albuquerque com Alvaro Fragoso nasceram os filhos seguintes:

Pedro Fragoso de Albuquerque, que não tomou estado (2°).

Gregorio Fragoso de Albuquerque, que no anno de 1614 foi ao Soccorro da Restauração do Maranhão por Capitão de Infantaria de uma das quatro companhias de que era Commandante seu tio Jeronymo de Albuquerque, que foi restaurador d'aquelle Estado (3.°).

Nelle procedeu Gregorio Fragoso com tanta bizarria e acerto, como refere o General Bernardo Pereira de Berredo, nos seus annaes historicos do Estado do Maranhão, de onde o mandou seu tio á França com Monsenhor de Pratz e voltando da França á Hespanha e de Hespanha a Portugal onde falleceu e não tenho delle mais noticia (4.°).

Gaspar Fragoso Toscano, que morreu solteiro.

Jeronymo Fragoso de Albuquerque, a quem o General Bernardo Pereira de Berredo trata por Fidalgo da Casa Real, fôro que entendo tiveram todos os seus irmãos e que lhes competia, por seu pai.

Foi no anno de 1615 por commandante de um navio dos quatro que mandou de Pernambuco o Governador Geral do Brasil.

Do Maranhão foi mandado a Lisbôa no anno de 1616, e voltando depois despachado por Capitão do Grão Pará veio a Pernambuco, e dahi partiu e foi tomar a sua posse no anno de 1619. E logo depois de tomar posse, falleceu no mesmo anno (2).

Fernão Fragoso diz nas suas Memorias o seguinte: Jeronymo Fragoso de Albuquerque foi para Lisbôa e casou com uma filha legitima de um conde da Casa de Silva e Menezes, e para poder sustentar-se na Côrte foi necessario vender-se o engenho de Ubaca a Guterrez, por cincoenta mil crusados, que deu logo vinte e cinco de contado. Este governou Tavira em Algarve e ao depois veio governar ao Maranhão, e vindo passear por Pernambuco, para ver os parentes, falleceu nesta praça; e dizem se recolheu ao almoxarifado seis mil crusados de suas alfaias; teve duas ou tres filhas, uma, por nome D. Sebastianna da Silva e Menezes, casou a primeira vez com um Fidalgo do Conselho de guerra e depois casou com José Leite de Aguiar, e por ser grande affonsista foi viver a Cintra, onde estava El-rei, e lá falleceu; as outras foram freiras em Carnide, uma se chamava D. Maria da Silva de Menezes, que o Pe. Mestre Fr. José de Santo Elias da Reforma as conhecia, e não houve successão. Porém parece que padeceu equivocação em algumas cousas, porque em tão pouco tempo, como vai de 1616 a 1619, não podia caber o governo de Tavira e que nelle seria provido seu irmão Gregorio Fragoso, que foi á França. Nem morreu em Pernambuco, senão no Grão Pará, depois de tomar sua posse, como escreve o General Bernardo Pereira de Berredo, nos lugares citados.

Emquanto ao casamento, é certo que casou e foi primeiro marido de D. Ignez de Menezes, filha de D. Nuno Alves Pereira, General do Norte, Malavar, Seylão e Mar do Sul e Governador de Moçambique, de cujo matrimonio se conserva preclarissima successão, como escreve o Pe. D. Antonio Caetano de Sousa, no lugar acima citado.

---

(1) Tomo 5.° Liv. 6°., Cap. 5.°, § 2.°, pag. 299 (2.°) — Brito, Liv. 8.°, n. 156 (3.°) — Berredo, Liv. 2.°, n. 212, Liv. 4.°, n. 304 (4.°), Liv. 364 e seg.

(2) Barredo, liv. 6.°, n. 470, Liv. 5.°, n. 383, Sant. Mar., tom. 9.°, liv. 2.°, tit. 54, pag. 378.

Alvaro Fragoso de Albuquerque, que segue.

D. Joanna Fragoso de Albuquerque.

Alvaro Fragoso de Albuquerque foi um dos mais valerosos cabos de nossa guerra, na qual servio com tanta honra e valor e reputação, como referem os nossos historiadores (1).

No anno de 1645 foi eleito Capitão-mor da Villa Formosa de Serinhaem, de que tambem foi Alcayde-mor; falleceu logo depois da Restauração de Pernambuco, o que se colhe da Provisão de Alcayde-mor da dita Villa, que passou no anno de 1656 ao Mestre de Campo Antonio Dias Cardoso.

Foi casado este Alvaro Fragoso de Albuquerque com sua prima D. Maria de Albuquerque, irmã inteira de Leonardo de Albuquerque Carvalhosa, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Infantaria do Terço do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, por patente de 16 de Desembro de 1647, da qual consta haver servido 18 annos na guerra dos Hollandeses, procedendo sempre com valor e reputação; ambos filhos de Damião Gonçalves de Carvalhosa e de sua mulher D. Simoa de Albuquerque, filha natural de Jeronymo de Albuquerque, o Torto, havida em mulher branca, da qual D. Simôa foi Damião Gonçalves de Carvalhosa segundo marido, porque ella havia sido primeira mulher casada com Jorge Teixeira, que viveu em Olinda no anno de 1584, como veremos (2). Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Pedro Fragoso de Albuquerque, que segue.

Alvaro Fragoso de Albuquerque.

Gregorio Fragoso de Albuquerque.

Jeronymo Fragoso de Albuquerque.

João Fragoso de Albuquerque, que falleceu solteiro.

D. Simôa de Albuquerque, segunda mulher de seu primo o Capitão-mor João Cavalcante de Albuquerque, o bom, filho de Christovão de Hollanda de Albuquerque e de sua mulher D. Catharina da Costa, com successão em titulo de Hollandas.

D. Maria de Albuquerque Fragoso, segunda mulher de João Barbosa Espinelli, filho de João Barbosa de Mesquita e de sua mulher D. Ursula Manelli, sem successão.

Pedro Fragoso de Albuquerque, foi Capitão no tempo da guerra, por patente de 18 de Novembro de 1645, que se acha registrada no livro 1.º das Miscelanias da Vedoria de Pernambuco, da qual consta haver servido doze annos, achando-se em varias occasiões, como foi a de Porto Calvo, quando o Conde Banholo se retirou para a Bahia, no sitio da dita cidade, na Armada do Conde da Torre, na jornada de Luiz Barbalho, em uma das occasiões foi ferido de um pelouro, e na occasião da acclamação da liberdade foi um dos primeiros que se levantaram em Serinhaem.

Casou com D. Caetana Gomes de Abreu, filha do Capitão Gil Lopes Figueira e de sua mulher..... filha de Christovão Gomes de Abreu. Deste matrimonio nasceram:

Alvaro Fragoso de Albuquerque, que segue.

João Fragoso de Albuquerque, que viveu em Goyanna, onde foi Juiz. Casou com sua prima Semiana de Albuquerque, filha de Alvaro Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D. Anna Cavalcante, sem successão.

---

(1) Brito, liv. 7.º, n. 582-585 e 586. Castrioto, liv. 5.º, n 56.

(2) Vedor, Liv. 1.º de Misc. Brito Liv. 7, n. 583, liv. 8.º, ns. 614, 652 e 655, e Liv. 9.º n. 757.

Pedro Fragoso de Albuquerque, casou..... Sem successão.

D. Catharina de Albuquerque casou com seu primo Duarte de Albuquerque Cavalcante, filho de Alvaro Fragoso de Albuquerque e de sua mulher Anna Cavalcante, com successão, que adeante se verá.

D. Semiana de Albuquerque casou com seu primo Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho do dito Alvaro Fragoso, com a successão que adeante se verá.

Alvaro Fragoso de Albuquerque casou com D. Isabel de Bulhões, filha do Sargento-mor de Infantaria da Parahyba, Martinho de Bulhões, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher.....

Deste matrimonio nasceram:

Alvaro Fragoso de Albuquerque casou e foi primeiro marido de D. Feliciana Vidal, filha bastarda de Mathias Vidal de Negreiros, Cavalleiro da Ordem de Christo, e tem successão.

D. Leonor de Bulhões casou com Francisco Tavares..... sem successão.

Alvaro Fragoso de Albuquerque, servio na guerra dos Hollandezes e depois della morou em Goyanna, onde casou com D. Anna Cavalcante, viuva de Antonio de Magalhães de Mello, filha de Bartholomeu de Hollanda Cavalcante, que morreu em Olinda, a 6 de Junho de 1623, e de sua mulher Justa da Costa. Deste matrimonio nasceram:

Jeronymo Fragoso de Albuquerque, que casou com D. Isabel Carneiro, filha..... sem successão.

Duarte de Albuquerque Cavalcante, que segue.

Antonio Cavalcante de Albuquerque, adeante.

D. Semiana de Albuquerque, que casou com seu primo João Fragoso de Albuquerque, filho de Pedro Fragoso de Albuquerque e de sua mulher Dona Catharina Gomes de Abreu, sem successão.

Duarte de Albuquerque Cavalcante casou com sua prima D. Catharina de Albuquerque, filha do Capitão Pedro Fragoso e de sua mulher D. Catharina Gomes de Abreu.

Deste matrimonio nasceram:

D. Joanna Cavalcante, que casou com Francisco Coelho de Arouxa, Tenente General da Cavallaria e senhor do engenho de Cutunguba, filho do Capitão Manoel da Motta Silveira e de sua mulher D. Catharina de Barros, com successão em titulos de Barros, Morgados de São Bento do Caiará.

D. Anna Cavalcante casou com Antonio da Motta Silveira, Sargento-mor da Ordenança e viveu no engenho da Aldeia, filho do dito Manoel da Motta Silveira e de sua mulher D. Catharina de Barros, com successão.

Antonio Cavalcante de Albuquerque casou com sua prima D. Semiana de Albuquerque, filha do Capitão Pedro Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D. Catharina Gomes de Abreu. Deste matrimonio nasceu:

João Cavalcante de Albuquerque, que casou no sertão de Inhamuns, Capitania do Ceará, com D. Maria Alves Vieira, filha do Coronel Francisco Alves Feitosa e de sua primeira mulher Catharina..... neta por via paterna de João Alves Feitosa e de sua mulher Anna Gomes Vieira, e por via materna de N.... .....de Menezes, e de sua mulher Paula Martins.

Deste matrimonio nasceram:

Pedro Alves Ferreira, que segue.

Manoel Alves Ferreira, adeante.

D. Francisca Alves Vieira casou com Arnau de Hollanda Correia, Capitão-mor da Villa do Crato, e seu termo, Capitania do Ceará, natural da freguesia de S. Lourenço da Matta de Pernambuco, filho do Sargento-mor Estevão da Motta Silveira e de sua mulher D. Simôa Cavalcante, com successão em titulo de Morgados do engenho de S. Bento.

Pedro Alves Ferreira casou no Brejo de Coitati, com D. Maria..... ..... filha do Capitão Theodosio Alves.

Gregorio Fragoso Alves, digo, Fragoso de Albuquerque, filho do Alcaydemor Alvaro Fragoso e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, serviu na guerra dos Hollandezes, como escreve Castrioto, liv. 9,, n. 98 e 82, e foi Capitão de Infantaria por patente de 25 de Janeiro de 1648, confirmada a 3 de Fevereiro de 1649, casou com D. Maria de Castro, filha de Antonio de Castro, que foi Capitão de Infantaria, de quem trata Castrioto no livro 9, § 82, e depois da guerra foi Sargento-mor de Serinhaem, e de sua mulher D. Isabel Ferreira, irmã do Capitão Gil Lopes Figueira.

Deste matrimonio nasceram:

Reynaldo Fragoso de Albuquerque, que segue.

Carlos Fragoso de Albuquerque viveu na Villa de Serinhaem, onde occupou todos os cargos da Republica, casou com D. Anna da Silveira, filha de Antonio de Toledo Machado, natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher Isabel de Miranda, irmã de Pedro de Miranda, Cavalleiro da Ordem de Christo.

Pedro de Miranda já era Sargento-mor em 1652, porque no Liv. 1.º da Secretaria, a folhas 210, se acha registrada uma ordem do Mestre de Campo General Francisco Barreto, em data de 16 de Outubro do dito anno, pela qual consta que foi mandado por commandante do Soccorro que foi então ao Rio São Francisco. Elle e sua irmã Isabel de Miranda eram filhos de Antonio Gonçalves de Miranda, natural dos Arcos de Val de Vez, e de sua mulher Lusia de São João.

Este Antonio Gonçalves de Miranda viveu na freguesia de Ipojuca, como consta de um brasão passado em Lisbôa, a 24 de Dezembro de 1607, do qual tambem consta que era filho de Gonçalo Annes de Almeida e de sua mulher Maria Gonçalves de Araujo, filha de Gonçalo Alves e de Maria de Araujo, e neta de Rodrigo Alves de Araujo e de sua mulher Maria da Rocha, pessoa nobre e principal do Conselho de Arcos de Val de Vez.

Do referido matrimonio nasceram:

Reynaldo Fragoso de Albuquerque, que foi estudante e Capitão-mor de São Miguel das Alagôas, morreu solteiro.

Antonio de Toledo Machado, que segue.

Fernando Fragoso de Albuquerque, que foi Sargento-mor, homem de respeito e estimação. Casou com D. Joanna Bezerra, filha de Domingos Gonçalves da Costa Masagão, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Adrianna Camello e tem successão.

João Fragoso de Albuquerque, que morreu solteiro.

D. Maria Felippa de Albuquerque casou com o Capitão Bernardo Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo, proprietario do Officio de Escrivão dos Defuntos e Ausentes da Bahia, filho do Capitão-mor Governador do Rio Grande, Bernardo Vieira de Mello e de sua segunda mulher D. Catharina Leitão, sem successão.

Antonio de Toledo Machado casou com D. Maria Francisca de Faria, irmã do Pe. José Faria Franco, que foi Capellão do Recolhimento da Conceição de Olinda, filhos do Capitão José de Faria Franco e de sua mulher ....

Deste matrimonio nasceram:

Antonio de Toledo Machado, clerigo presbytero, que morreu Vigario Collado da freguesia de S. Lourenço da Muribara.

D. Anna da Silveira Albuquerque casou e foi segunda mulher de Ignacio Accioli, filho de Francisco de Barros Pimentel e de sua mulher Dona Antonia de Moura, em titulo de Barros Pimentel.....

Duas filhas solteiras.

Carlos Fragoso de Albuquerque casou com D. Maria da Rocha Albuquerque, filha do Capitão Marinho da Rocha Castro e de sua mulher Joanna Lins da França.

Deste matrimonio só sei que nasceu o seguinte:

Carlos Fragoso de Albuquerque, que segue.

Carlos Fragoso de Albuquerque, que vive na freguesia do Icó, do Ceará Grande, casou com D. Josepha Antonia da Silva, filha de João Baptista da Silva e de sua mulher Maria Lins de Assumpção, neta por via paterna de João Coelho da Silva e de sua mulher Margarida Quaresma, e por parte materna neta de João Lins de Brito e de sua mulher Leonor Pina Camello.

Este João Lins foi Capitão da Ordenança, que morou em Beberibe, e do termo que assignou de Irmão da Mizericordia, a 19 de Dezembro de 1692, e seu filho Francisco Xavier Lins, a 2 de Julho de 1717, consta que o dito João Lins é filho de Gonçalo Lins da Silva e de sua mulher Paula de Brito, natural de Serinhaem, e que sua mulher Leonor Pina Camello foi filha de Jorge de Mattos Camello e de sua mulher Francisca de Pina.

Do referido matrimonio nasceram:

Carlos Fragoso de Albuquerque, Capitão da Cavallaria Auxiliar do Icó,

Reynaldo Fragoso de Albuquerque.

Francisco Xavier de Albuquerque, todos solteiros.

D. Maria Lins de Albuquerque, que casou com João Baptista Carneiro Leão, filho de Agustinho Ferreira Pinto, natural da freguesia de Santa Eulalia de Paços, bispado do Porto, e de sua mulher Theresa Carneiro Leão, natural da freguesia de Carvalhosa, Arcebispado de Braga.

Deste matrimonio nasceram:

João Carneiro Leão, Capitão das Ordenanças do Icó, na Companhia que foi de seu pai.

Antonio Carneiro Leão.

José Carneiro Leão.

Francisco Xavier de Albuquerque.

Pedro Carneiro Leão.

D. Ignacia Lins de Albuquerque.

D. Maria Lins de Albuquerque.

D. Anna Lins de Albuquerque.

D. Theresa Carneiro Leão.

Jeronymo Fragoso de Albuquerque, filho do Alcayde-mor Alvaro Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D. Maria de Albuquerque, foi Capitão de Auxiliares do Terço do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, por patente de 7 de Janeiro de 1666.

Casou com D. Isabel Cavalcante de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante, o da guerra, e de sua mulher D. Margarida de Sousa.

Deste matrimonio nasceram:

Jeronyma Cavalcante de Albuquerque, que segue.

Felippe Fragoso de Albuquerque, adeante.

D. Theodosia Fragoso de Albuquerque casou com João Cavalcante de Albuquerque, filho de João Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, senhor do engenho de Sant'Anna, e de sua mulher D. Maria Pina, com successão.

Jeronymo Cavalcante de Albuquerque viveu alguns annos na Capitania do Rio Grande, porém era natural da Parahyba, onde foi Coronel da Cavallaria. Casou com D. Florencia de Castro Rocha, filha do Capitão Roque de Castro Rocha, e de sua mulher Francisca Gomes de Abreu, naturaes de Serinhaem, e foi filha de Francisco Gomes de Abreu, que viveu no tempo dos Hollandezes, como escreve Castrioto, Liv. 7.º, n.º 34, Lucid., liv. 4.º, Cap. 1.º, pag. 205.

Deste matrimonio nasceram:

Eugenio Cavalcante, que foi Coronel da Cavallaria na Parahyba. Casou com D. Brites de Albuquerque filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho do Taipu e de sua mulher D. Angela Lins de Albuquerque; sem successão.

Paulo Cavalcante de Albuquerque, que segue.

D. Francisca Cavalcante de Albuquerque.

Paulo Cavalcante de Albuquerque, nasceu na Capitania do Rio Grande, quando seus pais lá assistiram, mas veio de tenra idade para a Capitania de Pernambuco, onde foi Coronel da Cavallaria; casou com D. Angela Cavalcante de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque, senhor dos engenhos do Meio, Poxi e Taipu', e de sua mulher D. Angela Lins de Albuquerque.

Deste matrimonio nasceram, digo, foi filha unica:

D. Paula Cavalcante d'Albuquerque, mulher do Capitão-mor Christovão de Hollanda Cavalcante, filho de João Cavalcante de Albuquerque o do Apoá, e de sua mulher D. Isabel da Silveira Castello Branco, com successão em titulo de Hollandas.

Felippe Fragoso de Albuquerque casou com sua prima..... ..... filha do Coronel Lopo de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel Fragoso de Albuquerque, do qual trataremos.

Deste matrimonio nasceram:

Antonio Cavalcante de Albuquerque, que segue.

Antonio Cavalcante de Albuquerque casou com D. Lusia..... filha de Mathias Taveira de Sousa, senhor de Pantôrra e do Anjo, e de sua mulher D. Lusia Margarida Cavalcante.

Deste matrimonio nasceram:

D. Francisca Cavalcante de Albuquerque, filha de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Florencia de Castro e Rocha, casou com Luiz Xavier Bernardo, natural de Lisbôa, Mestre de Campo de Infantaria, com exercicio de engenheiro em Pernambuco e Parahyba.

Deste matrimonio nasceram:

Jeronymo Francisco, que casou na Parahyba (com filhos).

José Bernardo, formado em Coimbra. Embarcou para a India, feito Religioso de São Francisco.

Francisco Xavier Cavalcante, que segue.

D. Anna Cavalcante, que casou com José de Barros de Albuquerque, filho do Tenente General Francisco Coelho de Assumpção, digo, Francisco Coe-

lho de Arouxa, e de sua mulher D. Joanna Cavalcante, em titulo de Morgados do engenho de São Bento do Caiará.

D. Florencia Ignacia da Silva e Castro casou com Casimiro Coelho de Arouxa, filho do dito Tenente General Francisco Coelho de Arouxa, com successão em dito titulo.

Francisco Xavier Cavalcante, senhor do engenho de Suassuna. Foi a Lisbôa com demanda com a Companhia. Consta que casou.

D. Catharina de Albuquerque, filha de Gonçalo Mendes Leitão e de sua mulher D. Antonia de Albuquerque, casou duas vezes: a primeira com Fernão Soares da Cunha e de nobilissima familia de Vianna, donde veio com seu irmão Diogo Soares da Cunha e com seus primos André Soares e Diogo Soares. Servio muitos annos Fernão Soares de Juiz de Orphãos de Olinda, onde morreu, a 15 de Setembro de 1608.

Casou D. Catharina, segunda vez, com Manoel Nunes, Doutor em Medicina. E teve D. Catharina os filhos seguintes:

Do primeiro matrimonio:

João Soares de Albuquerque, que serviu com reputação em toda a guerra dos Hollandezes, como se pode ver em Castrioto, livro 5.º, n. 56, liv. 6, ns. 10, 34 e 55, liv. 7.º, n.º 4, liv. 8.º, n.º 36, 50, liv. 9.º, ns. 38 e 82 e em Lucid., fls. 146, 172, 199, 206, 220 e 222.

Foi Capitão de Infantaria, por patente do Governador Geral de 2 de Fevereiro de 1649, e depois da guerra foi Coronel das Ordenanças do Recife, Santo Amaro e Varzea, por patente do Govenador D. Pedro de Almeida, de 14 de Setembro de 1674, e ultimamente foi Mestre de Campo de Infantaria.

Foi casado com D. Leonor de Albuquerque, como se pode ver no livro velho da Sé a 12 de Agosto de 1628, mas deste matrimonio não houve successão.

Salvador Soares e

Diogo Soares de Albuquerque, que morreram solteiros e sem successão.

D. Isabel Soares, que segue.

N. N. .....Freiras em Portugal.

Do segundo matrimonio:

Manoel Nunes Leitão.

João Leitão foi baptisado a 6 de Janeiro de 1616, como se pode ver no livro velho da Sé.

Delle trata Castrioto, no liv. 5.º, n. 56 e liv. 6.º, n. 34.

Falleceu solteiro e sem successão.

D. Leonor de Albuquerque.

D. Maria de Albuquerque, que não teve successão, nem casou. Fez testamento a 18 de Maio de 1689, que se acha registrado a fls. 12 do Liv. do Tombo da Mizericordia de Olinda. Deixou por seu herdeiro a seu sobrinho João Leitão de Albuquerque, filho natural de seu irmão Manoel Nunes Leitão.

Isabel Soares casou com seu tio, irmão de seu pai, Diogo Soares de Albuquerque; falleceu a 26 de Novembro de 1610, deixando o filho seguinte:

Fernão Soares da Cunha, que segue.

D. Beatriz..... baptisada na Sé, a 6 de Dezembro de 1609. Foi freira em Portugal.

Fernão Soares da Cunha foi senhor dos engenhos de Pernambuco, Tiuma e Guerra do Cabo; foi ao mesmo tempo Capitão-mor das freguesias de Muribecá e Santo Amaro de Jaboatão, por patente de 12 de Julho de 1667, da

qual consta que tinha servido honrosamente na guerra e que logo depois della tinha sido Capitão-mor das freguesias de São Lourenço e N. Senhora da Luz, por patente do Mestre de Campo General Francisco Barreto, de 20 de Dezembro de 1656, que se acha registrada no livro 1.º da Secretaria, a fls. 212.

Foi este Fernão Soares da Cunha filho de Diogo Soares da Cunha e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque. E de sua successão se escreve na de Gonçalo Mendes Leitão, irmão de D. Pedro Leitão, 2.º bispo do Brasil.

Casou com D. Brites..... da Silva, filha de Fernão do Valle e de sua mulher D. Constacia Maneli. Fernão Soares viveu no tempo dos Hollandezes com muita riqueza, que excitou unicamente a inveja dos malevolos, porém falsa e injustamente.

Este Fernão do Valle parece ser filho de Domingos do Valle e de Maria Rodrigues, que em 1613 casaram na Igreja de Nossa Senhora do Amparo de Olinda.

Esta Constancia Maneli, mulher de Fernão do Valle, foi filha de Nicolau Spinelli, nobre Florentino, parente muito chegado de Felippe Cavalcante, o Florentino, por parte de sua mãi Genebra Maneli e de sua mulher D. Adriana de Hollanda, filha de Agustinho de Hollanda de Vasconcellos, o velho, e de sua mulher Maria. Neta por via paterna de Arnau de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, e por via materna neta de Balthasar..... Cabral, e de sua primeira mulher Ignez Fernandes de Goes.

Do matrimonio de Fernão Soares da Cunha com D. Brites Maneli nasceram os filhos seguintes:

Diogo Soares de Albuquerque, que segue.

Manoel Soares de Albuquerque, adeante.

D. Constancia Maneli casou com João da Cunha Pereira, Moço Fidalgo da Casa Real, filho de Pedro da Cunha Pereira, Moço Fidalgo da Casa Real, que serviu de Juiz Ordinario da Camara de Olinda em 1652, e de sua mulher D. Catharina Bezerra.

Deste matrimonio não houve successão.

D. Brites Maneli casou com Pedro da Cunha Pereira, que serviu de Vereador em 1660, filho de Arnau de Hollanda Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Anna da Cunha Pereira.

Deste matrimonio não houve successão.

Diogo Soares de Albuquerque casou com D. Catharina Bezerra da Cunha, filha dos ditos Pedro da Cunha Pereira e de sua mulher D. Catharina Bezerra.

Deste matrimonio nasceram:

João da Cunha Pereira, que segue.

Diogo Soares de Albuquerque casou e foi primeiro marido de D. Juliana de Oliveira, filha de Alvaro Marreiros de Oliveira e de sua mulher Dona Lusia Barreto.

Deste matrimonio não houve successão.

D. Cosma Bezerra de Albuquerque, casou e foi segunda mulher de Manoel da Vera Cruz Lopes de Veras, senhor do Morgado do Bom Jesus do Cabo, filha de Pedro Lopes de Veras e de sua mulher Catharina de Lyra.

Deste matrimonio ha successão, em titulo de Veras.

João da Cunha Pereira, casou com sua prima D. Constancia Manelí, filha lha de Manoel Soares de Albuquerque e de sua mulher D. Ignez de Mello, em que logo falaremos.

Deste matrimonio nasceu:

Fernando Soares da Cunha, clerigo presbytero, que viveu no Recife, onde o conheci e sua mãi.

Manoel Soares de Albuquerque, que foi Vereador de Olinda em 1696, casou com D. Ignez de Mello, filha de Luiz do Rego Barros, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão-mor de São Lourenço e Coronel das Ordenanças em 1674, e de sua primeira mulher D. Anna de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher D. Adrianna de Almeida.

Deste matrimonio nasceram:

D. Constancia Manelli, que casou com seu primo João da Cunha Pereira, filho de Diogo Soares de Albuquerque, como acima vimos.

D. Brites Manellé casou com o Capitão Paulo Leitão de Albuquerque, filho de João Leitão de Albuquerque, com successão que veremos.

D. Anna de Mello casou com João de Barros Botelho, filho de Manoel da Motta Silveira e de sua mulher D. Catharina de Barros, com successão em titulo do Morgado de S. Bento.

Manoel Nunes Leitão foi servir em Portugal na guerra da acclamação do rei D. João o 4.º e foi Sargento-mor de Batalha, carcereiro de El-Rei D. Affonso 6.º, e teve o foro de Fidalgo da Casa Real. Não casou, porém teve dous filhos naturaes, que são os seguintes:

Manoel Nunes Leitão, que segue.

João Leitão de Albuquerque, adeante.

Manoel Nunes Leitão, nasceu na Muribeca antes de seu pai se embarcar para Portugal, e foi havido em Andresa Cardoso, que depois casou com João Alves, do qual teve limpa successão.

Este Manoel Nunes Leitão, foi Fidalgo da Casa de Sua Magestade e seu Guarda Roupa. Foi Governador da Parahyba em 1692 e ultimamente falleceu sendo General de Batalha. Casou, por ordem de El-Rei D. Pedro 2.º, com D. Joanna Maria de Mascarenhas, irmã de Antonio de Freitas Soares, Cavalleiro da Ordem de Christo, Desembargador da Casa da Supplicação e Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, e de Francisco de Freitas Soares, que foi Commissario Geral da Cavallaria na Côrte, todos filhos de Xisto de Freitas e de sua mulher D. Lusia Soares Cavalcante, irmã de João Soares Cavalcante, Cavalleiro da Ordem de Christo, filhos naturaes de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e de Barbara Soares.

Deste matrimonio de Manoel Nunes Leitão com Joanna Maria de Mascarenhas nasceram os filhos seguintes:

Antonio Henrique de Miranda, que serviu com muita honra na guerra grande da Alliança e falleceu Moço.

Paulo Caetano de Albuquerque, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e do seu Conselho, Mestre de Campo, General de seus exercitos, Governador Proprietario da Praça de Elvas, que falleceu Governador e Capitão General do Reino de Angola.

Manoel Nunes de Leitão, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, que falleceu no anno de 1745, sendo Tenente Coronel do Regimento da Cavallaria do Caes da Côrte.

João Leitão de Albuquerque, filho segundo de Manoel Nunes Leitão, nasceu em Lisbôa e foi havido em Perpetua Pereira de Castro, mulher grave e natural do Porto de Lima.

Seu pai o mandou para Pernambuco e foi herdeiro de seu tio o Mestre de Campo João Soares de Albuquerque e de D. Maria de Albuquerque. Casou no mesmo Pernambuco com sua prima D. Leonor de Albuquerque, filha de João Thenorio de Molina e de Leonor de Albuquerque, em quem logo falaremos e foi seu primeiro marido.

Deste matrimonio nasceram:

João Soares de Albuquerque, que morreu menino.

Paulo Leitão de Albuquerque, que foi senhor do engenho da Muribeca. Casou com D. Brites Manelli de Albuquerque, filha dos ditos Manoel Soares de Albuquerque e de Ignez de Mello.

Deste matrimonio nasceram:

João Soares de Albuquerque, que morreu menino.

D. Lusia de Albuquerque, casou e foi primeira mulher de seu primo o Capitão Diogo Soares de Albuquerque, filho de Manoel da Vera Cruz, senhor do Morgado do Bom Jesus do Cabo e de sua segunda mulher D. Cosma Bezerra de Albuquerque.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Veras.

D. Leonor de Albuquerque, filha do Doutor Manoel Nunes, segundo marido de D. Catharina de Albuquerque, casou com João Thenorio de Molina, natural de Sevilha, reino de Andalusia, em Hespanha.

Foi filho de Estevão Thenorio e de sua mulher D. Brites de Molina.

Veio a Pernambuco no anno de 1619, em companhia de seu tio Luiz Lopes Thenorio, de quem fala Brito no liv. n.º 655, o qual era irmão de Estevão Thenorio.

Deste matrimonio de D. Leonor de Albuquerque com João Thenorio de Molina nasceram os filhos seguintes:

João Thenorio de Molina, que morreu solteiro. Foi a Portugal, d'onde veio com suas primas D. Joanna e D. Rosa Thenorio, em que logo falaremos, e foi no anno de 1681.

Deste João Thenorio parece que foi filho natural Luiz Thenorio Molina, que falleceu nas Minas, o qual foi casado com D. Eugenia Pacheco, da qual não teve successão, como consta do seu testamento, que fez a 4 de Julho de 1725, que se acha no Cartorio de Residuos e ecclesiastico, e que ella era filha de Domingos Pacheco, natural do Recife, e de D. Catharina Cardosa, natural da Bahia.

Manoel Leite da Silva, Commandante de Arorobá. Ella casou sem sucesdante.

2.º — Manoel Thenorio de Molina, que segue.

D. Leonor de Albuquerque, adeante.

D. Anna Thenorio, que casou duas vezes: a primeira com seu primo João Leitão de Albuquerque, filho bastardo do General de batalhas Manoel Nunes Leitão, como acima vimos, e a segunda.....

Manoel Thenorio de Molina, viveu em Ipojuca, onde casou com Dona Ignez de Luna, que ainda vivia em 1760, filha do Capitão João Rodrigues Pinto e de sua mulher D. Maria de Araujo Caldas, filha de Manoel Araujo.

Deste matrimonio nasceram:

João Thenorio de Molina, que morreu solteiro.

D. Margarida Thenorio, que morreu solteira.

D. Anna Thenorio, que casou com seu primo José Fernandes Nogueira, irmão do Padre Vasco Vás e filhos do Capitão Francisco Vás da Silva e de sua mulher Augusta de Araujo de Luna, netos por via paterna de Mathias Fernandes e de sua mulher Maria Colaço e por via materna do Capitão João Rodrigues Pinto e de sua mulher Maria de Araujo, filha de Manoel de Araujo.

Deste matrimonio nasceram:

João Thenorio de Molina, que morreu solteiro.

Manoel Thenorio de Molina, clerigo presbytero.

José Fernandes Thenorio, que segue.

D. Lusia Thenorio, que casou com Bento Leite Cavalcante, filho de Manoel Leite da Silva, Commandante de Arorobá. Ella casou sem successão.

José Fernandes Thenorio casou com D. Maria Cavalcante de Araujo filha de Manoel Leite da Silva, Commandante de Arorobá, e de sua mulher D. Maria Cavalcante de Albuquerque.

Deste matrimonio tem nascido.

Manoel Thenorio Cavalcante e Luiz Thenorio de Albuquerque.

José Thenorio.

João Thenorio.

D. Luisa Thenorio.

D. Anna.....

N..... nascido em 1773, cujo nome ignoro.

D. Leonor de Albuquerque casou duas vezes: a primeira com Francisco Annes, homem grave, segundo as Memorias antigas, e a quem dizem as de Fernão Fragoso de Albuquerque, mataram uma noite no engenho da Bertioga, indo a apartar uma pendencia; e a segunda com Braz da Rocha Cardoso, Fidalgo Cavalleiro, que na guerra dos Hollandezes foi Capitão de Infantaria, por patente de 8 de Fevereiro de 1648, da qual consta que assistira nas batalhas das Tabocas e Casa Forte, e depois da restauração foi Capitão-mor Governador da Capitania de Sergipe de El-Rei e ultimamente Mestre de Campo de um dos Terços de Infantaria da Cidade da Bahia, onde falleceram.

Teve D. Leonor:

Do 1.º matrimonio:

Francisco Annes Thenorio, que serviu na Patria o posto de Tenente de Cavallos da freguezia da Varzea, na Companhia do Capitão Duarte de Siqueira, por patente do Governador Ayres da Silva de Castro, de 2 de Agosto de 1679, e indo depois servir á Bahia, foi lá Capitão de Infantaria do Terço de seu padrasto. Falleceu solteiro.

D. Catharina de Albuquerque, que morreu solteira.

Do 2.º matrimonio:

Thomé da Rocha, que morreu menino.

Braz da Rocha Cardoso, Capitão de Infantaria na Bahia, onde ainda vivia, já velho, em 1738.

Luiz Thenorio de Molina, que foi Sargento-mor de Infantarira na Bahia e teve grande respeito.

Diogo da Rocha de Albuquerque.

D. Maria de Albuquerque.

D. Leonor Thenorio de Albuquerque.

D. Ignez da Rocha Thenorio.

D. Isabel da Rocha Thenorio.

D. Luisa Thenorio de Molina, que todos falleceram ha poucos annos e nenhum casou nem deixou successão.

No anno de 1619 passou de Sevilha a Pernambuco Luiz Lopes Thenorio, nobre Hespanhol, natural de Sevilha, por causa de umas heranças que tinha na dita Capitania, procedidas de um navio que voltando das Indias de Hespanha, arribou ao Recife, e parece que incapaz de seguir viagem ficou no mesmo porto.

Trouxe Luiz Lopes Thenorio, em sua companhia, dous irmãos e um sobrinho, aos quaes tambem pertencia a mesma herança. Os irmãos eram João Ramires Thenorio, Conego do Monte Santo de Granada e Simão Lopes Thenorio, os quaes voltaram para Castella, e o sobrinho se chamava João Thenorio de Molina, filho de Estevão Thenorio, irmão de Luiz Lopes Thenorio e de sua mulher D. Brites de Molina, de quem já se tratou.

Quando Luiz Lopes Thenorio veio a Pernambuco, era já casado em Sevilha, sua Patria, e já tinha os filhos que adeante nomearemos e retirando-se para a Bahia no anno de 1635, por occasião da entrada dos Hollandezes, falleceu naquella cidade e foi sepultado na Igreja de Nossa Senhora da Graça do Mosteiro dos Monges Benedictinos, a quem deu grossas esmolas.

Foi sua mulher Luisa Thenorio, sua prima, filha de Simão Lopes de Granada, do qual só sabemos que era primo de João Ramires Thenorio, jurado de Granada, e deste matrimonio de Luiz Lopes Thenorio com D. Luisa Thenorio, sua prima, nasceram os filhos seguintes; como consta dos assentos feitos de sua propria letra, em um livro de quarto (1):

D. Manoel Thenorio, que continua.

D. Maria, que nasceu em Sevilha, a 28 de Julho de 1604, e falleceu em poucos dias.

D. Brites Maria, que nasceu em Sevilha, a 5 de Agosto de 1605, e veio a Pernambuco no anno le 1681, á..... herança de seu pai, junto com sua cunhada D. Marianna Peres de Figueirôa. Não casou e falleceu no Recife.

José, que nasceu em Sevilha, a 8 de Dezembro de 1608, e morreu dentro de onze dias.

D. Manoel Thenorio viveu sempre em Sevilha, sua patria, onde foi administrador e Fiel do Pagador Geral da Armada Real..... Henriques. Casou com D. Marianna Peres de Figueirôa, que depois de viuva veio no anno de 1681 a Pernambuco, junto com sua cunhada D. Brites Maria, á herança de seu sogro e falleceu muito velha, no Recife, a 29 de Março de 1739.

Foi filho de D. Francisco Peres de Figueirôa, irmão de D. Jeronymo Peres, Bispo de Quito, do Padre Christovão Peres, que foi Provincial da Companhia, na Provincia de Castella, e do Licenciado Antonio Peres, que foi Consultor do Santo Officio em Sevilha, onde morou na rua de Catalanhos. Foi casado e teve filhos, e de sua mulher D. Catharina Holgado, Infanta de..... ..... que era sobrinha da Gloriosa Madre Santa Theresa de Jesus.

E do referido matrimonio nasceram:

D. Luiza Marcelina, que nasceu em Sevilha a 2 de Junho le 1662. Casou com D. Fernando Justiniano d'El-Pino.

Ficaram em Castella com os bens, que lá tinham seus pais, e não temos noticia de sua successão.

---

(1) Brito Freire, Nova Lusit., Liv. 8.º, n. 655.

D. Catharina..... que nasceu a 29 de Outubro de 1663 e morreu menina.

D. Brigida Francisca, que nasceu a 10 de Outubro de 1665. casou em Sevilha com D. Dionisio Antonio de Reina, e tambem ficaram em Castella com os bens que lá havia.

No anno de 1715, quando se foram fazer as diligencias para meu pai, que Deus haja, ser Familiar do Santo Officio, vivia esta D. Brigida em companhia de seu filho D. Thomás Ignacio de Reina, parocho de Marchena.

D. Joanna Manoella Thenorio, que continua.

D. Fernandina Rosa Susana Thenorio, adeante.

D. Joanna Manoella Thenorio nasceu em Sevilha, a 24 de Junho de 1667, e foi baptisada na Igreja de Santa Cruz. Veio em companhia de sua mãi para Pernambuco, no anno de 1681, por conta da herança de seu avô, que pelas guerras da acclamação do Senhor Regente D. João o 4.º se não tinha podido cobrar. Casou na dita Capitania com D. Francisco Ponce de Leon, tambem Hespanhol nobilissimo, que com ellas veio de Sevilha, tendo antes já vindo a Pernambuco a tomar conta da dita herança, da qual lhe coube o engenho do Maranhão.

Falleceu o dito Francisco em Lisbôa, a 16 de Junho de 1772, e sua mulher D. Joanna Manoella a 6 de Maio de 1748, no Recife, e deste matrimonio nasceram:

D. Felix Gabriel Ponce de Leon, que nasceu a 18 de Março de 1695, entrou na Religião da Companhia no anno de 1712, e nella leu Philosophia e Theologia. Foi secretario da Provincia do Brasil, Reitor do Seminario de Belem, duas vezes do Collegio do Noviciado e do Rio de Janeiro. Foi com os mais para a Italia.

D. Maria Benedicta Ponce de Leon, que continua.

D. Candida Rosa Thenorio, que casou com Pedro de Moraes Magalhães, que falleceu Tenente Coronel do Regimento de Olinda, o qual era sobrinho do governador Antonio Borges da Fonceca. E da sua successão se dirá no T. 2.º do dito Governador.

D..... que nasceu a 15 de Junho de 1697 e morreu a 24 de Dezembro do mesmo anno.

D. Marianna que nasceu a 12 de Fevereiro de 1699 e falleceu a 15 de Outubro de 1700.

D. Maria Benedicta Ponce de Leon, nasceu no Recife, a 21 de Fevereiro de 1691, e casou a 24 de Setembro de 1715, com Carlos Pereira de Burgos, que falleceu Sargento-mor da Comarca, o qual era natural de Lisbôa e irmão de Antonio Pinto Coelho, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Official Maior da Secretaria de Estado, filho de Antonio Pinto Coelho e de sua mulher Dona Baptista Helena Maria, e deste matrimonio nasceram:

Antonio Manoel Felix Pereira de Burgos, que nasceu a 24 de Dezembro de 1717, entrou na Religião da Companhia e nella se chamou Antonio Peres, e sahindo della em Dezembro de 1746, se ordenou de clerigo, conservando o mesmo nome de Antonio Peres e Cadenas.

José Felix Pereira de Burgos, que continua.

Estanislau, que nasceu a 17 de Março de 1722 e falleceu menino.

Ignacio Francisco Xavier Pereira de Burgos, adeante.

D. Francisca Caetana Xavier, que nasceu a 12 de Abril de 1716, casou com o Sargento-mor..... Dias de Mello, filho do Capitão Sebastião Dias de Abreu e de sua mulher D. Helena....., e de sua mulher, digo, e de sua successão se escreve em titulo de Figueiras Pintos.

D. Theresa que nasceu a 29 de Janeiro de 1721 e falleceu menina.

D. Joanna Manoella Thenorio, que nasceu no 1.º de Julho de 1723, casou com Pedro José, natural de Lisbôa, freguesia da Sé Velha, com successão.

D. Helena Maria Baptista, que casou com Florentino Velloso Monteiro, filho do Capitão Florentino Velloso Monteiro e de sua mulher D. Angela de Moura, e da sua successão se escreve no Tit. 2.º dos Coelhos Borges da Fonceca.

D. Anna Maria Thenorio, que casou com Remigio Dias de Oliveira, natural do Recife, com successão.

D. Rosa Maria Thenorio, nasceu a 22 de Março de 1732, casou duas vezes: a primeira com Lourenço Gomes de Sousa, que falleceu servindo de Sargento de Artilheria, filho de Aleixo de Sousa e de sua mulher ..... e da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Pessôas Borbas, de Tracunhaem; a segunda com .....

José Felix Pereira de Burgos, que neste anno de 1771 é Capitão do Regimento de Olinda, nasceu a 13 de Outubro de 1719, casou com D. Francisca Xavier de Jesus Maria, viuva de Manoel Luiz, obrigado pelo Senhor Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, quando foi General; e deste matrimonio nasceram:

José Felix, que nasceu a 15 de Janeiro de 1747 e falleceu no mesmo anno.

José Felix Pereira de Burgos, que nasceu a 15 de Maio de 1748. Foi Ajudante do Regimento de Olinda, e por fazer uma morte fugiu para o Maranhão, onde neste anno de 1778 é Tenente de Granadeiros.

Joaquim José Pereira de Burgos, Tenente do Regimento do Recife que embarcou para o Rio de Janeiro em 1774.

Carlos..... que morreu menino.

D. Anna.....

D. Theresa.....

Ignacio Francisco Xavier Pereira de Burgos, que presentemente serve de Capitão da Villa do Icó e padece da falta de um ôlho. Casou com D. Luisa Theresa de Jesus Cavalcante, filha de Manoel Barreto de Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Cavalcante de Albuquerque. E deste matrimonio consta que houve successão. (1)..... do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, não houve successão, e a segunda com a dita D. Fernandina Rosa, que falleceu a 22 de Janeiro de 1718 e elle a 5 de Abril de 1733, e deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

N..... que nasceu a 12 de Novembro de 1694, e morreu menina

D. Maria... que nasceu a 7 de Abril de 1696, morreu menina

D. Francisca Peres de Figueiredo que nasceu a 7 de Abril de 1697 e morreu menina, digo, de 1697 e casou a 7 de Janeiro de 1714 com Antonio Borges de Fonceca, Coronel de Infantaria e Governador que foi da Parahyba, com a successão que se escreve em titulo de Coelhos Borges da Fonceca.

---

(1) Segue-se uma pagina absolutamente impossivel de ler-se, pelo que nem na copia do Instituto foi transcripta.

João Xavier, que nasceu a 20 de Dezembro de 1698 entrou na Religião da Companhia e falleceu a 4 de Fevereiro de 1717.

D. Ignacia, que nasceu a 25 de Junho de 1704 e tambem falleceu menina.

José Xavier, que nasceeu a 28 de Dezembro de 1705, entrou na Religião da Companhia e nella leu Philosophia e Theologia. Era Reitor do Collegio da Parahyba no anno de 1760, em que foram para a Italia..... Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Capitão da Villa do Recife, filho de Manoel Antunes Correia, proprietario do Officio de Almoxarife da Fazenda Real, e de sua mulher D. Antonia Maria Correia, com successão em titulo de Antunes Correia.

Francisco Xavier e

Ignacio Xavier, que morreram meninos.

A familia que em Pernambuco é conhecida com o appellido de Borges da Fonceca, por ter usado delle Antonio Borges da Fonceca, que chegou.... .....Capitania..... de Maio de 1713, provido por Sua Magestade no posto de Mestre de Campo do Terço de Infantaria paga da cidade de Olinda, tem a varonia de Coelhos dos Teixeiras, do qual, segundo as noticias que pude descobrir, procedia Francisco Coelho, que nasceu, viveu e falleceu no lugar de Arneirós, arrabalde da cidade de Lamego e no qual foi casado com Isabel da Fonceca Pinheiro, irmã inteira de Manoel Pinheiro da Fonceca, Familiar do Santo Officio, por carta de 12 de Dezembro de 1676 e instituidor do Morgado de Nossa Senhora do Pilar e Arneirós, os quaes. como consta de uma certidão passada por Jacome Esteves Nogueira, Secretario do Conselho geral do Santo Officio, a 9 de Dezembro de 1754, foram filhos legitimos de João Rodrigues, naturaes da freguesia de Santa Marinha e termo da Villa de Arouca e de Angela Pinheiro, moradores em Arneirós.

Netos paternos de Gonçalo João e de Isabel João, moradores na dita freguesia de Santa Marinha e maternos de Antonio Pinheiro da Fonceca, Arrediago da Ribacôa, natural da Villa de Partacó, junto a Amarante, e morador que foi na cidade de Lamego, e de Isabel Alvares, natural e moradora no dito lugar e freguesia de Arneirós. Do referido matrimonio de Francisco Coelho com Isabel da Fonceca Pinheiro só sei que nasceram:

Francisco Coelho da Fonceca, que continua.

Manoel Monteiro da Fonceca, adeante.

Francisco Coelho da Fonceca, que serviu á Casa Real de Bragança e foi Almoxarife della, nasceu em Arneirós, porém viveu na Quinta do casal de Nabôa, freguesia da Sé de Lamego, e por casar com Maria da Fonceca Velloso, senhora da dita Quinta, filha herdeira de Gonçalo Borges, natural da mesma cidade de Lamego e de Isabel da Fonceca Velloso, dos quaes tambem foram filhos Antonio Borges da Fonceca, Abbade de Almofala, termo de Castello Rodrigo. Manoel Velloso, que foi Capitão nas guerras da Acclamação do Senhor rei D. João o 4.º e morreu no sitio de Badajós.

Pedro da Fonceca Velloso, que viveu em Almofala, em companhia de seu irmão o Abbade e morreu sem casar, e Anna da Fonseca, que casou com Pedro da Costa.

Era o dito Gonçalo Borges, filho de Antonio Velloso de Mesão Frio e de Francisco Rodrigues, e sua mulher Isabel da Fonceca Velloso, filha de Sebastião Velloso, natural e morador da dita sua Quinta de Casal de Nabôa, e da geração dos Cangueiros, que é das mais nobres e antigas da cidade de La-

mego, do qual o foram tambem Manoel da Costa Soares, João de Moura Coutinho, D. Maria Salgado, defronte da Sé e Desembargador João Varella de Abreu, e mulher do Doutor Manoel da Cruz de Figueiredo, rua da Ceára, e D. Clara da Fonceca, que casou em Arneirós com um dos filhos de Manoel Luiz Paiva e de sua mulher Anna.....

Do referido matrimonio de Francisco Coelho da Fonceca com Maria da Fonceca Velloso nasceram os filhos seguintes:

Manoel Coelho Velloso, de quem não posso dar melhor noticia que a que dá o Abbade de Sever, Diogo Barbosa Machado, na sua Biblioth. Lusit. Tom 3.º, Lit. M., pag. 226.

Manoel Coelho Velloso nasceu na cidade de Lamego, onde teve por pai a Francisco Coelho da Fonceca Velloso e Maria da Fonceca Velloso, foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio e Secretario da Mesa da Consciencia e Ordem, onde pelo espaço de um anno, que occupou este lugar, se intruio profundamente nas noticias pertencentes ás ordens militares, que existem e existiram neste reino, de cuja desvelo se seguiu eu revêr com verdade solida fundada em as Bulas pontificiaes e Alvarás Regios, que descobriu a sua infatigavel investigação.

(Historia da Mesa da Consciencia e Ordem).

Historia da Ordem de Christo.

Historia da Ordem de São Thiago.

Historia da Ordem de Aviz.

Historia das Ordens Militares, que houve neste reino e se extinguiram.

N'uma copia destas obras offereceu o Autor á Magestade de El-Rei D. João 5.º e se conseva M. S. na sua Real Bibliotheca.

Falleceu em Lisbôa, a 13 de Setembro de 1744. Delle, como desta obra, faz menção o Pe. Sousa, historiador genealogico da Casa Real Portuguesa, Tom. 3.º, pag. 85.

Casou tres vezes na mesma Côrte de Lisbôa, a primeira com D. Marcelina..... irmã de Francisco Ferreira, Sargento-mor do Regimento..... a segunda com D. Theresa Maria de Jesus, irmã de Thomasia Maria, mulher de Domingos Pires Bandeira, o Velho, e a terceira com D..... irmã da mulher de Luiz Manoel de Pina, Fidalgo da Casa de S. Magestade, do seu Conselho e seu Desembargador do Passo, filhas do Doutor..... Froes; porém só do segundo matrimonio teve a D. Anna.... que casou com seu primo Domingos Pires Bandeira, o moço, que por este casamento foi secretario da Mesa da Consciencia e Ordens, e tiveram a D. Rosa..... que falleceu menina, depois da morte de sua mãi, ficando por seu herdeiro seu pai, que casou segunda vez com D. Geralda..... filha de Francisco Monteiro e deixou successão, deste segundo matrimonio, que nos não pertence.

Antonio Borges da Fonceca, que continua.

Francisco Coelho Cardoso, cujo appellido de Cardoso procedeu de quando assentou praça de soldado na praça de Almeida e entendeu o oficial da Vedoria Cardoso, sendo Velloso, o que se soube quando tirou fé de Officio, e por este motivo continuou a chamar-se Francisco Coelho Cardoso.

Nasceu na Villa de Mogadouro da Comarca de Miranda e foi baptisado na Igreja de S. Mamede pelos annos 1686, serviu alguns annos na guerra da grande Liga até o posto de Alferes de Infantaria e no anno de 1703 passou com o de Capitão de Infantaria a servir na India, onde se armou Cavalleiro da Ordem

de Christo, em 1713, no Collegio de S. Thomás e foi familiar do Santo Officio.

No anno de 1716 occupava o posto de Tenente de uma fortaleza na.... ..... de Apari, na qual perdeu um ôlho..... e depois de velho e reformado foi empregado no cargo de Administrador geral do Estanco de Tabaco de pó daquelle Estado, nelle casou nobremente duas vezes, e da segunda mulher, que era sobrinha de João de Abreu Castello Branco, que foi Governador da Parahyba e Capitão General da Ilha da Madeira e do Grão Pará e Maranhão, teve bastantes filhos, que todos são religiosos e os filhos e as filhas casaram com officiaes militares muito honrados.

Maria Velloso da Fonceca, que casou com seu primo Estevão Monteiro da Fonceca, como adeante se verá.

Isabel Velloso da Fonceca, adeante.

Benta Brigida Bernarda, religiosa no Convento de S. Francisco de Barró, termo de Lamego.

Anna Felix de São Bernardo, Religiosa do Convento de S. Bento de Bragança.

Antonio Borges da Fonceca nasceu ao 1.º de Novembro de 1680, em Almofala, termo de Castello Rodrigo, districto de Ribacôa, Bispado de Lamego, onde era Abbade seu tio, irmão de sua mãi Antonia Borges da Fonceca, e o baptisou na sua Igreja de São Pedro, pondo-lhe o seu nome.

Por morte de seu pai se creou em Coimbra, em casa de seu tio Manoel Pinheiro da Fonceca, que o destinava para o estado ecclesiastico, mas elle que mais se inclinava á vida militar, se ausentou della e foi voluntariamente assentar praça de soldado em Almeida, a 31 do Julho de 1703. Nas guerras que então havia em Castella procedeu com todo o valôr e brio percorrendo os postos de cabo de esquadra, furriel e alferes e tenente, Ajudante do Commissario Geral e de Tenente General da Cavallaria, foi promovido em Capitão de Cavallos no anno de 1707, posto que occupou no exercito que atravessando Castella passou á Catalunha.

Depois de recolhido ao reino o nomeou o Senr. Rei D. João o 5.º Mestre do Terço de Infantaria paga da Cidade de Olinda, no qual assentou praça a 2 de Julho de 1713.

No anno de 1726 assentou praça, digo, de 1726 foi nomeado Governador da Capitania da Parahyba, de que então fez desistencia, porém indo segunda vez provido nelle no anno de 1744, tomou posse a 28 de Junho, vespera de São Pedro, de 1745 e governou sem mais subordinação que a do vice rei do Estado até 21 de Novembro de 1753 e foi restituido ao posto de Coronel de Infantaria da dita cidade de Olinda, onde então se reduziu o terço a Regimento, e na mesma cidade falleceu, a 10 de Março de 1754, e foi sepultado ao pé da grade da Capella-mor da Igreja de Nossa Senhora da Graça que foi dos Jesuitas.

Foi Familiar do Santo Officio por carta de 23 de Março de 1766 e a este Tribunal servio varias vezes com zelo e dispendio de sua fazenda, nas prisões de varios christãos novos que duas vezes foi prender á Parahyba nos annos de 1729 e 1731. Pelo Conselho Ultramarino se lhe consultou, em Outubro de 1744, em remuneração de seus serviços, o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e um habito da Ordem de Christo com cem mil reis de tensa para um dos seus netos que nomeasse.

Casou em Pernambuco, a 7 de Janeiro de 1714, com D. Francisca Paes de Figueirôa, digo, D. Francisca Peres de Figueirôa, que nasceu a 7 de Abril de 1697 e falleceu a 12 de Maio de 1725, filha do Sargento-mor João Baptista Jor-

ge, senhor do engenho de Santo Antonio de Bertioga, e de sua mulher D. Fernandina Rosa Quaresma Thenorio, de cujos progenitores se dá noticia em titulo de Thenorios.

Deste matrimonio nasceram:

Antonio José Victoriano Borges da Fonceca, que continua.

João Caetano, que nasceu na cidade de Olinda a 13 de Maio de 1719, entrou na Religião da Companhia a 23 de Novembro de 1734 e sacerdote, foi presidente de um curso de Philosophia no Collegio da Cidade de São Paulo e examinador de outro no do Rio de Janeiro, onde professou o 4.° voto pouco antes de embarcar para a Italia.

D. Anna..... que nasceu a 13 de Maio de 1720 e falleceu menina.

D. Joanna Francisca Peres de Figueirôa, que nasceu a 24 de Junho de 1722 e morreu a 17 de Junho de 1762, casou duas vezs: a primeira com o Capitão-mor José Gomes da Silveira Bezerra, primeiro Senhor do Morgado do Salvador do Mundo da Casa da Santa Mizericordia da Parahyba, e de sua successão se escreve em titulo desta familia. A segunda com João de Albuquerque da Camara, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, filho do Mestre de Campo Affonso de Abuquerque, senhor do engenho do Diamante de Goyanna, e de sua mulher D. Adrianna Vieira de Sá, e deste segundo matrimonio não houve successão.

Francisco, que morreu de poucos dias.

E fora do matrimonio teve o dito Governador Antonio Borges da Fonceca os filhos seguintes:

Manoel Borges Velloso, que nasceu em Coimbra, a 2 de Fevereiro de 1700, havido em Maria de S. Thiago, natural da freguesia de S. Mathias de ..... filha de Luiz Francisco e de sua mulher Maria Fernandes. Foi clerigo presbytero e Conego da Santa Sé.... falleceu a 28 de Março de 1757.

D. Antonia da Conceição Velloso, que nasceu em Olinda no anno de 1728, havida em D. Joanna Cypriana de Miranda Henrique, filha de Luiz de Lobo de Albertim, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Capitão de Infantaria, e de sua mulher D. Violante de Miranda Henrique, casou a 24 de Setembro de 1747, com Hypolito Bandeira de Mello, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, filho primogenito de Bento Bandeira, proprietario do Officio de Escrivão da Fazenda Real e Alfandega da Capitania da Parahyba, e de sua mulher D. Isabel Bandeira de Mello, e da sua successão se esceve em titulo de Bandeiras.

Vicente José Borges da Fonceca, que nasceu em Olinda e foi havido em Damiana..... irmã do Padre Francisco Xavier de Oliveira, filhos de Bento de Oliveira e de sua mulher Francisca Ramos. Já é fallecida, e foi clerigo presbytero.

D. Francisca..... havida na mesmo mãi, morreu solteira, em Olinda.

Antonio José Victoriano Borges da Fonceca, nasceu no Recife a 25 de Fevereiro de 1718 e foi baptisado na Igreja Matriz do Corpo Santo a 9 de Março. Estudou Humanidades e Philosophia e tem a honra de servir a Sua Magestade. Foi Capitão de Campanha, Alferes ligeiro e de Mestre e com este posto embarcou commandando uma Companhia no primeiro soccorro que no anno de 1736 foi a Pernambuco em soccorro da Praça da Nova Colonia do Sacramento, e novo Estabelecimento.

Depois de recolhido á patria foi provido no posto de Capitão de Infantaria de que assentou praça a 20 de Março de 1741 e em Novembro deste anno foi commandar a Ilha de Fernando de Noronha. Em 1744 embarcou com licença

para Lisbôa de onde veio provido no posto de Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General de que assentou praça a 26 de Janeiro de 1746 e tendo depois a patente de Sargento-mor com exercicio das ordens do Governo passou a exercitar o mesmo posto no Regimento da praça do Recife em 4 de Fevereiro de 1754 e a 16 de Fevereiro de 1756 assentou praça de Tenente Coronel do mesmo Regimento.

No anno de 1765 foi encarregado do Governo da Capitania do Ceará Grande, de que tomou posse a 25 de Abril por mercê de Deus e intersessão de sua santissima mãi. Está ainda vivo hoje, 3 de Março de 1771, em que escreve estas Memorias na Villa da Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção, onde continua no dito governo.

E' Familiar do Santo Officio por carta de 27 de Agosto de 1743, de que tomou juramento nos Paços da Inquisição de Lisbôa a 8 de Abril de 1745, e a 16 de Junho do mesmo anno foi armado Cavalleiro na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, tomou habito e professou na Ordem de Christo no Convento de Nossa Senhora da Lua, extra-muros de Lisbôa, da mesma ordem, do qual era então Prior o Pe. Fr. Caetano de Christo.

Casou em dia de Nossa Senhora do Monte do Carmo, 16 de Julho de 1736, com D. Joanna Ignacia Francisca Xavier, natural do Recife, onde nasceu a 26 de Junho de 1720, e por mercê de Deus ainda vive; filha de Manoel Lopes de Santiago, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Tenente cabo da Fortaleza de Santa Cruz do Mar, e proprietario dos Officios de Escrivão da abertura, despacho e descarga..... e de sua mulher D. Maria Margarida do Sacramento, de cujos progenitores se dá noticia em titulo de Antunes Correia.

Deste matrimonio nasceram:

D. Francisca Margarida Escolastica da Fonceca, que nasceu a 2 de Maio de 1737 e falleceu a 27 de Novembro de 1740.

D. Maria Joanna da Graça das Mercês e do Rosario, que nasceu a 13 de Março de 1754, foi baptisada na Igreja do S. S. Sacramento a 25, dia da Encarnação.

Casou na mesma Igreja, em dia de N. Senhora dos Praseres, 19 de Abril de 1773, com João Carneiro da Cunha, filho do Capitão-mor Estevão José Carneiro da Cunha e de sua mulher D. Antonia da Costa Gadelha, com successão em titulo de Carneiros.

D. Anna Francisca Euphemia do Rosario, que nasceu a 16 de Setembro de 1761 e foi baptisada na mesma Igreja do S. S. Sacramento, em domingo do S. S. Rosario, 4 de Outubro.

Tem o dito Antonio José Victoriano Borges da Fonceca illegitimos os seguintes filhos:

Antonio Borges da Fonceca, que nasceu no Recife a 16 de Dezembro de 1747 e foi baptisado na Bôa Vista, sendo seu padrinho Henrique Martins, Cavalleiro da Ordem de Christo, que hoje é Mestre de Campo do Terço Velho de Auxiliares do Recife. Sua mãi, que já é fallecida, foi Ursula Maria da Costa, mulher solteira, natural do mesmo Recife, filha de Luiz Nogueira da Costa, natural de Lisbôa, da freguesia de Santa Maria Magdalena, que servio um officio de Tabaco em Pernambuco, e de sua mulher Antonia Maria de Almeida, irmã do Padre Fr. Francisco de Santo Alberto, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Reforma.

Neta por via paterna de João Nogueira e de sua mulher Maria da Luz, e por via materna neta de Vicente Gonçalves Marques, natural de Asurara e de Anna Maria de Almeida, natural de Lisbôa, é o dito Antonio Borges cadete no regimento do Recife.

Este Regimento embarcou para o Rio de Janeiro em Setembro de 1744.

..... foi primera mulher de Pedro de Moraes Magalhães, natural e morador no Mogadouro e das principaes familias desta Villa, filho de Gaspar de Aragão Cabral, irmão de Bernardo de Aragão Cabral, que foi Governador de Miranda e de sua mulher D. Clara de Moraes Magalhães, Sargento-mor de Auxiliares na praça de Chaves e de sua mulher D. Isabel Maria de Sousado.

Tiveram um unico filho:

Pedro de Moraes Magalhães, que servio na guerra da grande liga no exercito que foi a Catalunha e foi Alferes e Tenente de Cavallos, e tres annos prisioneiro, e sendo cangiado veio com seu tio Antonio Borges da Fonceca para Pernambuco, onde foi Capitão de Infantaria, Ajudante do Tenente de Mestre de Campo General, Sargento-mor nesta praça do Recife, com cuja posto governou tres annos a Capitania do Ceará, e ultimamente Tenente Coronel do Regimento da cidade de Olinda, onde falleceu, a 4 de Novembro de 1757.

Casou com D. Candida Rosa Thenorio, que falleceu a 5 de Abril de 1742 e foi filha de D. Francisco Ponce de Leon e de sua mulher D. Joanna Manoella Thenorio, em titulo de Thenorios.

Deste matrimonio nasceram:

Francisco, que morreu menino.

Pedro de Moraes Magalhães, que nasceu a 15 de Setembro de 1720 e é Capitão de Infantaria no Regimento de Olinda e servio de Sargento-mor da Praça do Recife, do qual passou ao posto de Coronel do Regimento do mesmo Recife no anno de 1774, embarcou com elle para o Rio de Janeiro.

Casou com D. Maria Sebastiana de Carvalho, viuva de Jusarte Teixeira de Asevedo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e filha do Capitão-mor João Carneiro..... da Cunha Souto Maior, em titulo de Carneiros, e não tem successão nem esperança della.

Felix José de Moraes Magalhães, clerigo presbytero. Ao 1.º de Janeiro de 1772, tomou posse de parocho e Vigario da vara da Villa de N. Senhora da Expectação do Icó, Capitania do Ceará Grande.

Gonçalo Borges da Fonceca, clerigo presbytero, Conego da Igreja Cathedral de Olinda, prebenda de que tomou posse a 24 de Novembro de 1768.

José Ignacio Ponce de Leon, clerigo presbytero, que falleceu a 24 de Junho de 1764.

D. Rosa Candida de Aragão, que continua.

D. Jeronyma Isabel de Moraes, que vive solteira e virtuosamente.

D. Maria José de Moraes, que nasceu a 19 de Março de 1730, e eu fui seu padrinho de baptismo, e

D. Cecilia..... que nasceu a 22 de Novembro de 1735. Tambem não casaram ainda.

D. Rosa Candida de Aragão nasceu a 4 de Junho de 1722 e casou com Mathias Soares Taveira, Mestre de Campo de Auxiliares na Capitania da Parahyba e senhor dos engenhos de Una e das Tabocas, a 24 de Novembro de 1743. Foi o dito Mestre de Campo irmão do Pe. Fr. Thomaz..... Religioso

Franciscano e unicos filhos de José Soares Teixeira, que possuiu grossos cabedaes na Parahyba, e de sua mulher Marianna Correia.

E do referido matrimonio naceram:

Ignacio, que falleceu em Setembro de 1747, no engenho Velho. E' Mestre de Campo de Auxiliares da Capitania da Parahyba.

José

D. Candida, que morreu menina.

D. Candida Rosa Thenorio.

D. Anna.

D. Marianna, que nasceu em Abril de 1756.

Manoel Monteiro da Fonceca, filho de Francisco Coelho da Fonceca e de sua mulher Isabel da Fonceca Pinheiro, casou com..... e foram seus filhos:

Estevão Monteiro da Fonceca, que continua.

Thomás Caetano Monteiro da Fonceca, clerigo presbytero, que no anno de 1745, em que esteve em Lisbôa, era Beneficiado da 1.ª Ordem na Santa Basilica Patriarchal e depois se meteu religioso não sei em que convento, porém parece-me que foi no de Rilha folles de S. Francisco de Paula.

D. Guiomar Felizarda, Religiosa em Bragança.

Estevão Monteiro da Fonceca viveu em Mirandella e casou com sua prima Maria Velloso da Fonceca, filha de seu tio Francisco Coelho da Fonceca e de sua mulher Maria da Fonceca Velloso.

O Senhor Bispo de Pernambuco D. Francisco Xavier Aranha me disse que o conhecera muito bem e que sendo elle Vigario de Miranda, o casara segunda vez com uma senhora muito distincta daquella terra e de poucos annos, sendo o dito Estevão Monteiro já velho, que pouco vivera e não tendo della successão, lhe deixara inteiramente toda a sua terça.

Do primeiro matrimonio nasceram:

Florentino Velloso da Fonceca, que continua.

Estevão Monteiro, que foi Jesuita e Missionario nesta Capitania do Ceará Grande, onde falleceu, e jaz sepultado na Igreja de N. Senhora do Bom Successo da Villa de Aquiráz, em que os Jesuitas tiveram Collegio.

D. Guiomar Felizarda, Religiosa do Convento de Santa Clara de Bragança.

D. Casimira Josepha Velloso da Fonceca, adeante.

Florentino Velloso Monteiro da Fonceca, que depois de ter ordens menores e um beneficio simples no Bispado de Miranda, que lhe conferio o Senhor Bispo D. João Franco de Oliveira que foi Arcebispo da Bahia veio para Pernambuco onde assentou praça e foi Tenente, Cabo da Fortaleza do Pontal de N. Senhora de Nasareth.

Casou contra o agrado de seu tio, com Angela dos Reis de Moura, filha de Bartholomeu dos Reis Rocha, natural de Ipojuca e morador no dito Pontal da freguesia do Cabo e de sua mulher Vicencia Soares Accioly, natural do Cabo.

Neta por via paterna de Domingos da Cunha, natural da Bahia e de sua mulher Maria Soares, natural de Muribeca, e moradores que foram no Outeiro Alto, da freguesia de Ipojuca e depois no Pontal do Cabo, e por via materna neta dos Alferes Pedro Teixeira de Lemos e de sua mulher Maria Soares de Lucena, que moravam na Praça do Cabo, digo na povoação do Cabo e depois no Outeiro de N. Senhora de Nasareth.

E foi esta Maria Soares, filha de Antonio Gomes Barroso e neta de Antonio Gomes Salgueiro, que falleceu no anno de 1669, como se vê da campa de sua sepultura na Igreja de São Bento de Olinda, e de sua mulher Anna de Asevedo e da inscripção da dita campa consta que o dito Antonio Gomes Salgueiro fora filho de outro Antonio Gomes Salgueiro.

Nasceram do referido matrimonio de Florentino Veloso os filhos seguintes:

Florentino Velloso Monteiro da Fonceca, que continua.

..... Moura, adeante.

Rodrigo Velloso Monteiro de Moura, adeante.

José Velloso Monteiro de Moura, que nasceu em 1744.

D. Sophia, que falleceu de 4 mezes.

D. Manoella, que falleceu de 6 mezes

D. Sophia Maria Josepha Leonor, que nasceu em 1742, é minha afilhada de baptismo.

Florentino Velloso Monteiro da Fonceca foi casado com D. Helena Maria Baptista, filho do Sargento-mor Carlos Pereira de Burgos e de sua mulher D. Maria Benedicta Ponce de Leon, em titulo de Thenorios, a qual D. Helena falleceu de sobreparto do unico filho seguinte:

Antonio das Chagas Pereira de Burgos, casou com D. Anna Joaquina Maria dos Prazeres, natural da Muribeca.

Florentino Velloso Monteiro da Fonceca..... natural do Porto, freguesia de Randiz do Arcebispado de Braga e de Isabel Coelho, natural do Cabo, filha de Gaspar Correia, natural de Coina e de Isabel Coelho, natural do Recife.

E deste matrimonio nasceram:

Marianno, que falleceu de 2 annos.

D. Maria Alves Velloso, que nasceu em 1750.

D. Anna, que falleceu de tres mezes.

D. Paula Coelho de Moura, que nasceu em 1750.

.....

.....

.....

Lima, Senhor do engenho da Bôa Vista e de sua mulher Anna Maria da Conceição, neta por via paterna de Domingos de Lima e de Maria Casado de Brito, e por via materna neta do Capitão Martinho Teixeira, natural de Iguarassú e de sua mulher Petronilla de Brito, natural de Serinhaem, onde foram senhores do engenho de Goicana.

Tem nascido deste matrimonio.

Damião, que morreu de 6 annos.

José Velloso Monteiro da Fonceca, que nasceu em 1750.

Florentino Velloso Monteiro da Fonceca, que nasceu em 1753.

Damião Casado de Lima, que nasceu em 1755.

D. Casimira Josepha Velloso da Fonceca casou com Luiz Cardoso de Sousa, sargento-mor do Concelho de Sermancelhe e senhor de um Morgado no Grajal, do qual só sei que foi irmão dos Pes. Alexandre Luiz Cardoso, clerigo Presbytero, Fr. Bernardo de Almeida, Religioso da 3.ª Ordem de S. Francisco e Fr. Antonio de Santa Theresa, Religioso da mesma ordem, na qual foi Definidor e Custodio, todos filhos do Capitão Manoel Cardoso de Sousa e de sua

mulher Catharina Correia de Lacerda, da freguesia de Grajal, e foi esta Catharina Correia, irmã do Pe. Antonio Correia de Lacerda, Reitor de Vespeira.

Do referido matrimonio nasceram:

João Cardoso de Sousa Monteiro da Fonceca, sargento-mor do Concelho de Sermancelhe, que casou com D. Rita Josepha de Sousa Saraiva, natural de Vespeira termo da Villa de Gouveia, Morgado de sua casa. Não tem filhos nem esperanças de os ter.

D. Anna Casimira Velloso da Fonceca, que continua.

D. Luisa..... educanda no Collegio de Barró da Ordem de S. Francisco.

D. Anna Casimira Velloso da Fonceca. Casou com Manoel de Freitas Teixeira Vaz Pinto, que viveu em Reimonde, onde possuio um praso de geração rigorosa (?) que faz fôro á Commenda de Moura Morta da Religião de Malta e outros bens, filho de Manoel Teixeira Alves, natural do dito lugar de Reimonde, freguesia de Villa de Marim, Conselho de Mesão frio, irmão dos Padres Domingos Teixeira, clerigo presbytero e Francisco Teixeira, jesuita, que foi Reitor do Collegio de Bragança.....

Marianna Josepha de Freitas Teixeira, que foi irmã de Manoel de Freitas Teixeira, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão de Granadeiros do Regimento do Porto, ambos naturaes da freguesia de S. Pedro da Teixeira, do Lugar da Varzea, Conselho do Baião. Netos por via paterna de Antonio Teixeira e de sua mulher Maria Teixeira Alves, e por via materna neto de Santos de Freixeiras Teixeira, irmão do Padre Manoel de Freitas e de sua mulher Andresa Teixeira, irmã do Pe. Antonio Teixeira.

Do referido matrimonio nasceram seis filhos, tres varões e tres femeas, que são os seguintes:

Florentino (1).

Copia de uma carta, que escreveu meu tio o Senhor Manoel Coelho Velloso a meu pai, que Deus haja.

Nesta folha de papel vos faço a instrucção de nossos pais e avós e tambem da que tenho alcançado dos avós maternos de vossa mulher D. Francisca Peres de Figueiroa, que para os vossos vindouros servirá de claresa pois com o tempo e distancias se confundem as certesas das familias e naturalidades.

Nosso pai Francisco Coelho da Fonceca era natural do lugar de Arneirós, arrabalde da cidade de Lamego e baptisado na Igreja de S. Sebastião, filho de Francisco Coelho, do mesmo lugar e de Isabel da Fonceca Pinheiro, do mesmo lugar.

Ella era irmã de Manoel Pinheiro da Fonceca, Familiar do Santo Officio, e é o que fez a Capella de N. Senhora do Pilar do dito lugar..... a seus bens que como Morgado, hoje possuem seus filhos, o nosso tio Manoel Pinheiro da Fonceca, irmão do Conego da Sé, João Pinheiro da Fonceca, o qual tem renunciado a cadeira em seu sobrinho José Pinheiro da Fonceca, filho do dito nosso tio Manoel Pinheiro da Fonceca.

Nossos bisavós, por esta parte não tenho noticia de seus nomes, mas todos eram do mesmo lugar.

Nossa mãi Maria da Fonceca Velloso era natural da cidade de Lamego, e moradora que sempre foi na sua quinta de casal de Nabôa, freguesia da Sé,

---

(1) Na copia que o Instituto possue só existe este nome, no original é impossivel ler-se.

quando casaram foi nosso pai morar na quinta; era filho de Gonçalo Borges, natural da mesma cidade, e de Isabel da Fonceca, natural da dita cidade e da dita quinta que ambos tiveram além de nossa mãi a Antonio Borges da Fonceca, ...
(Neste lugar é impossivel ler-se).
e morreu ..... nas guerras depois da acclamação de El-rei D. João o 4.º

Anna da Fonceca, que casou com Pedro da Costa, e a Pedro Fonceca Velloso, que se acha ainda hoje vivo e mora em Almofalla. Era o dito nosso avô filho de Antonio Velloso, de Mezão Frio, e de Francisca Rodrigues, e a dita nossa avó filha de Sebastião Velloso, natural e morador na dita quinta de casal de Nabôa, da geração dos Cangueiros, que é das mais nobres e antigas da cidade, do qual o são tambem Manoel da Costa Soares, João de Moura Coutinho, D. Maria Salgado, defronte da Sé, o Desembargador João Varella de Abreu, a mulher do Doutor Manoel da Cruz de Figueiredo, da Ceára, D. Clara da Fonceca, que casou em Arneirós com um dos filhos de Manoel Luiz Paiva. E o dito Sebastião Velloso era filho, digo, era casado com Anna Lourença, que ambos são nossos bisavós maternos.

D. ..... nasceram ..... Velloso da Silveira, digo, Velloso da Fonceca que casou..... da Fonceca nosso primo co-irmão, filho de Manoel Monteiro da Fonceca, irmão de nosso pai, que hoje se acham moradores em Mirandella da Comarca da Torre de Moncorvo na provincia de Traz os Montes, que se acham com filhos: Florentino Velloso Monteiro, tonsurado com ordens menores, uma filha Guiomar Felizarda, Religiosa do Convento de Santa Clara de Bragança e Estevão Monteiro.

Isabel Velloso, mulher de ..... Moraes Magalhães de que..... Pedro de Moraes Magalhães.

Manoel Coelho Velloso, Familiar do Santo Officio, morador em Lisbôa, que casou com Theresa Maria de Jesus, de cujo matrimonio ha uma filha, Anna.

Anna Felix de S. Bernardo, Religiosa do Convento de S. Bento de Bragança.

Antonio Borges da Fonceca, que depois de ser capitão de Cavallos deste reino no exercito que atravessando Castella, assistiu em Catalunha o despachou El-rei D. João o 5.º, por Mestre de Campo da guarnição da cidade de Olinda em Pernambuco no anno de 1713, onde casou e é familiar do Santo Officio, com D. Francisca Peres de Figueirôa, filha legitima do Sargento-mor João Baptista Jorge, natural da freguesia de Santa Christina de Nogueira, Concelho de Vinhão, Arcebispado de Braga, de quem eram pais Domingos Jorge de Sá e sua mulher Maria Fernandes, do lugar da Tonta da mesma freguesia de Santa Catharina de Nogueira, tambem pais de Margarida Nogueira, mulher de Gonçalo Nunes, Familiar do Santo Officio da Inquisição de Coimbra, moradores que são na freguesia de Santa Margarida de Sousada, circumvisinhos á dita Santa Christina de Nogueira.

A dita D. Francisca Peres de Figueiroa é filha de D. Fernandina, que depois se chamou D. Rosa Fernandina Lourença Thenorio, natural da cidade de Sevilha, reino de Castella, baptisada na freguesia de Santa Crus, a qual teve as irmãs seguintes:

D. Luisa, que fallecêo.

D. Brigida, que vive em Marachena, perto de Sevilha, com seu filho D. Thomaz Ignacio de Reina, Parocho da Igreja de Marachena, D. Joanna, casada com D. Francisco Ponce de Leon. E' filha esta senhora D. Fernandina Rosa Lourenço Thenorio de Manoel Thenorio, de Sevilha, onde foi administrador e fiel do pagador geral das armadas Fulano Henriques e de D. Mariana Peres de Figueirôa, natural da Villa.....baptisada na Igreja de São Paulo, cinco leguas de Sevilha.

O dito Rvd.º Manoel Thenorio era filho de D. Luiz Lopes Thenorio, que no anno de 1619 passou a Pernambuco á uma herança, e de sua mulher D. Luisa Thenorio, sua prima co-irmã, naturaes de Sevilha, o qual levou comsigo dous irmãos, um conego do Monte Santo de Granada e outro clerigo, chamado este Simão Lopes Thenorio, e aquelle João Ramires Thenorio e todos levaram comsigo um segundo sobrinho chamado João Thenorio de Molina, que casou no Estado de Pernambuco com D. Leonor de Albuquerque, irmã de Manoel Nunes Leitão, naturaes do mesmo Estado e a dita D. Luisa Thenorio acima era filha de Simão Lopes de Granada, primo de João Ramires Thenorio, Jurado de Granada.

A dita D. Marianna Peres de Figueirôa, mulher de Manoel Thenorio, era filha de D. Francisco Peres de Figueirôa, de Sevilha, de quem foram irmãos o Pe. Christovão, que foi provincial da Companhia de Jesus em Castella, e o dito Antonio Peres, que foi consultor do Santo Officio em Sevilha, e foi casado e teve filhos; morava na rua de Catalanos; D. Jeronymo Peres que foi Bispo de ..... e outro Conego na Sé do Salvador, e de D. Catharina de Holgado Infanta de Lara.

O sobredito D. Luiz Lopes Thenorio falleceu na Bahia, e é o que deixou as suas fazendas á sua nora D. Marianna Peres de Figueirôa, sogra do sargento-mor João Baptista Jorge.

Estas são as clarezas que pude alcançar, que vos remetto para todo o tempo constar-vos. Lisbôa 28 de Março de 1716. Vosso irmão Manoel Coelho Velloso.

Post data. Antonio Borges da Fonseca nasceu em Almofala e foi baptisado na Igreja de São Pedro no anno de.....

Francisco Coelho Cardoso, cujo appellido de Cardoso nasceu de quando sentou praça de soldado em Almeida entenderem Cardoso sendo Velloso, o que depois se soube quando deram fé de Officio, e por esta rasão ficou Francisco Coelho Cardoso. Este foi Capitão de Infantaria para a India no anno de 1709 e Cavalleiro professo na Ordem de Christo, que tomou em Gôa no anno de 1713, no Collegio de S. Thomás, e agora está Tenente de uma Fortaleza do Norte na ..... Alfori.

Foi baptisado na Villa de Mogadouro, comarca de Miranda, orago P. Mamede, no anno, pouco mais ou menos, de 1686.

A familia dos Antunes Correias procede de Roque Antunes Correia, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, que foi Tenente de Mestre de Campo General de Infantaria na Côrte, Provincia da Extremadura e muito favorecido de El-rei D. Pedro 2.º, porque além de bom soldado, era muito perito no manejo dos esquadrões e pelos seus serviços lhe fez, além de outras mercês, a da propriedade do officio de Almoxarife da Fazenda Real da Capitania de Pernambuco de que os serventuarios lhes mandavam pagar a terça parte da renda, até que veio a Pernambuco seu filho Manoel Antunes Correia e entrou a servir o dito Officio, ainda em vida de seu pai.

Das inquirições que se tiraram ao dito Roque Antunes Correia para o habito de Christo, consta que foi natural da freguesia de Asoeira no Trucifal e filho de Manoel Antunes Asevedo, digo, Asedo, natural da mesma freguesia da Asoeira, e de sua mulher Maria Antunes, natural de Arneirós, neto por via paterna de Antonio Asedo e de Francisca Rodrigues, ambos do dito lugar da Asoeira, e por via materna de Antonio Rodrigues e de Maria Peres do lugar de Arneirós.

Casou em Elvas, quando lá servio o posto de Capitão de Infantaria, com D. Maria Vidal, filha de Manoel Fernandes, natural da freguesia de Santo Antonio de Villa Viçosa e de sua mulher Anna Luisa, natural de Avinho, neta por via paterna de Pedro Gonçalves e de Brites Nunes e por via materna neta de Braz Luiz e de Brites Pires Pedrosa, todos naturaes e moradores de Villa Viçosa. E do referido matrimonio nasceram:

Manoel Antonio Correia, que continua.

D. Maria Margarida, que não casaram.

E fora do matrimonio teve Roque Antunes Correia: a D. Helena Correia, que casou com o Doutor José da Cunha Soares, que foi o Ministro que creou a Ouvidoria das Alagôas e depois foi Desembargador da Bahia, de onde passou para a Relação do Porto e em Lisboa falleceu.

Não tenho noticia de sua successão.

Manoel Antunes Correia nasceu em Elvas, a 9 de Fevereiro de 1651, e vindo para Lisbôa em companhia de seu pai, quando passou a sargento-mor do Terço que então se chamava novo, assentou praça nelle e foi Alferes.

Algumas *verduras* de poucos annos o obrigaram a embarcar-se para a India sem licença de seu pai, pelo anno de 1680, pouco mais ou menos, porém arribando a não á Bahia, onde então governava o Mestre de Campo General Roque da Costa Barreto, achou na cobrança, digo, na lembrança da amisade que na corte tivera com seu pai especial favor, mandando-o servir em Pernambuco o officio de Almoxarife de que seu pai era proprietario.

Findo o triennio foi a Portugal dar contas depois de haver alcansado de El-rei..... na Bahia como até então se praticava. Veio segunda vez de Lisboa a Pernambuco, e finalmente no anno de 1695 voltou terceira vez já encartado na propriedade do dito Officio de Almoxarife, por ser já então fallecido seu pai, e o servio com grande honra onze annos effectivos, até 4 de Julho de 1706, dia em que falleceu no Recife.

Foi Familiar do Santo Officio por carta de 15 de Maio de 1685 e com licença do mesmo Tribunal casou com D. Antonia Maria Correia, natural de Lisbôa, da freguesia de Santa Maria Magdalena, filha de João Ferreira Moreira, natural de Runa, comarca de Torres Vedras, e de sua mulher Catharina Ribeiro, natural de Lisbôa, freguesia de S. Nicoláo.

Neta por parte paterna de João Ferreira Morcira e de Maria Joanna, naturaes de Torres Vedras, e pela materna de Pedro Fernandes Braga, e de sua mulher Ignez Martins, naturaes da Ponte das Tabuas.

Do referido matrimonio nasceram:

Roque Antunes Correia, que continua.

José, que nasceu no Recife ao 1.º de Novembro de 1698 e morreu menino.

Verissimo Correia de Sousa, que nasceu no Recife, onde falleceu a 15 de Novembro de 1723, estando para embarcar para Coimbra.

Cypriano, que morreu menino.

D. Maria Margarida do Sacramento, adeante.

D. Joanna Helena de Sousa, que nasceu a 23 de Junho de 1696 e falleceu solteira.

D. Theresa, que morreu menina.

Roque Antunes Correia nasceu no Recife, a 17 de Março de 1695, e falleceu a 22 de Julho de 1757; foi Cavalleiro da Ordem de Christo, de que tomou o habito na Igreja de N. Senhora do Pilar, a 15 de Julho de 1719; e Familiar do Santo Officio, por Carta de 30 de Maio de 1727, e senhor dos engenhos de Santo Antonio do Giquiá da Varzea e de Santo Antonio de Bertioga. Servio duas vezes o officio de Almoxarife de que era proprietario, e na milicia com praça de soldado pago, Tenente da Fortaleza de S. João Baptista do Brum e Tenente Cabo da Fortaleza do mar, deste posto passou ao de Capitão dos Familiares do Santo Officio e privilegiados e ultimamente a Capitão-mor da Villa do Recife.

Nella casou com D. Ignacia Rosa Thenorio, filha do Sargento-mor João Baptista Jorge, senhor do engenho de Bertioga e de sua mulher D. Fernandina Rosa Thenorio, em titulo de Thenorios, e deste matrimonio nasceram:

Manoel, que nasceu a 15 de Setembro de 1726 e falleceu a 4 de Janeiro de 1730.

José, que nasceu a 5 de Julho de 1728 e falleceu a 20 de Janeiro de 1730.

Manoel Antunes Correia, que nasceu a 14 de Desembro de 1732. E' clerigo presbytero, Cavalleiro da Ordem de Christo e Commissario do Santo Officio.

José Ignacio Xavier Correia nasceu a 19 de Abril de 1734. Tambem é clerigo presbytero e commissario do Santo Officio. Foi parocho e vigario da vara da freguesia do Seridó, e presentemente é vigario encommendado da freguesia de Una.

Felippe, que nasceu a 27 de Maio de 1740 e morreu a 13 de Novembro do mesmo anno.

João Verissimo, que nasceu a 10 de Julho de 1741 e tambem falleceu menino.

Francisco Xavier Correia, que continua.

D. Maria Margarida do Sacramento.

D. Maria Margarida do Sacramento nasceu a 5 de Abril de 1724 e casou a 21 de Fevereiro de 1748, com Francisco Xavier Carneiro da Cunha, Familiar do Santo Officio e Capitão-mor da Villa de Iguarassú, filho do Capitão-mor João Carneiro da Cunha, Familiar do Santo Officio e Senhor do Engenho do Espirito Santo e Santa Lusia de Araripe, e de sua mulher D. Antonia da Cunha Souto Maior.

De sua successão se escreve em titulo de Carneiros.

D. Rosa Elena de Sousa, que nasceu a 9 de Fevereiro de 1730, casou a 26 de Novembro do anno passado de 1770, com Lourenço Antonio Cavalcante de Albuquerque, e de sua mulher e prima D. Maria Luisa Cavalcante, em titulo de Carvalhos.

D. Anna Maria Vidal, que nasceu a 5 de Maio de 1731 e casou a de 1760, com Francisco de Mello, de Albuquerque, senhor do engenho da Tapera de Ipojuca, filho de Mathias de Albuquerque Maranhão, proprietario dos Officios de Juiz de Orphãos e Escrivão da Camara da cidade de Olinda, digo, da Parahyba, e de sua mulher Margarida Muniz de Mello, em titulo de Albuquerques.

Ella falleceu de parto, sem deixar successão, a 2 de Novembro de 1760.

D. Clara Antonia Maria Correia, que nasceu a 13 de Maio de 1737 e casou a de Agosto de 1761, com Antonio Clemente de Larrás, filho do Capitão-mor Manoel Clemente, Senhor do engenho São João da Varzea e de sua mulher D. Isabel de Almeida.

Da sua successão se escreve em titulo de Almeidas Catanhos.

D. Joanna Rita Quiteria Helena e Sousa, que nasceu a 22 de Maio de 1738.

D. Margarida Theresa de Jesus, que nasceu a 20 de Julho de 1743.

D. Francisca Peres de Figueiroa, que nasceu a 20 de Setembro de 1746.

Francisco Xavier Correia, que nasceu a 22 de Janeiro de 1745, servio no Regimento da Praça do Recife e foi Cadete da minha Companhia. Embarcou no soccorro que no anno de 1765 foi ao Rio Grande de S. Pedro e servio lá com honra e distincção.

Quando se recolheu a sua praça foi logo provido no posto de Alferes, com o qual passou para a Companhia de Granadeiros e deste posto passou para o de Coronel de um regimento de Cavallaria de Auxiliares da Villa de Serinhaem, em Novembro do anno passado de 1770.

Casou a..... de 1768 com D. Rita Francisca Wanderley, filha de João Mauricio Wanderley, senhor do engenho da guerra de Ipojuca e de sua mulher D. Felicianna da Silva, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados.

Deste matrimonio tem nascido:

Roque Antunes Correia, a... de..... de 1770.

D. Maria Margarida do Sacramento que nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Nicoláo, a 20 de Maio de 1693, veio para Pernambuco de 22 annos, em companhia de seus pais, e nesta Capitania casou, a 3 de Fevereiro de 1717, com Manoel Lopes de São Thiago, Cavalleiro da Ordem de Christo, de que tomou o habito na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife, a 16 de Julho de 1722; Familiar do Santo Officio, por carta de 14 de Março de 1708 e proprietario do Officio de Escrivão do despacho da Mesa Grande, descarga e abertura da Alfandega de Pernambuco, que tambem servio na Milicia e foi Tenente Cabo da Fortaleza de Santa Cruz do Mar, o qual era natural de Pinhel e filho de Manoel João e de sua mulher Catharina Lopes. Neto por via paterna de Pedro Antonio e de sua mulher Domingas João, e materna neto de João Lopes e de sua mulher Maria Fernandes, todos naturaes e moradores da dita Villa do Pinhel.

E deste matrimonio nasceram:

Manoel Lopes de S. Thiago Correia, que nasceu a 20 de Janeiro de 1719. E' cavalleiro professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, proprietario dos officios da Alfandega, que foram de seu pai e Mestre de Campo do Terço de Auxiliares dos Nobres da Praça do Recife.

Casou a 29 de Junho de 1736, com D. Francisca Maria de Freitas da Silva, que falleceu sem successão a 5 de Novembro de 1744, a qual era filha do Tenente Coronel Jacintho de Freitas da Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Senhor do engenho da Casa Forte, e de sua mulher D. Antonia da Cunha, em titulo de Freitas da Silva, Morgados da Magdalena da Ilha da Madeira.

Antonio que morreu menino.

Verissimo Bernardino Lopes de S. Thiago, que nasceu a 20 de Maio de 1724. Foi Jesuita e Clerigo Presbytero.

Roque, que morreu menino.

D. Joanna Ignacia Francisca Xavier, que nasceu a 27 de Junho de 1720 e casou a 16 de Julho de 1736, com Antonio José Victoriano Borges da Fonceca, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Tenente Coronel de Infantaria, a cujo cargo está o governo desta Capitania do Ceará Grande, onde escreve estas Memorias, na Villa da Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção, hoje, 28 de Março de 1778, filho do Governador Antonio Borges da Fonceca, e de sua mulher D. Francisca Peres de Figueirôa.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Coelhos Borges da Fonceca.

Anna, que morreu menina.

Maria de Albuquerque, filha de Gonçalo Mendes Leitão e de sua mulher D. Antonia de Albuquerque, casou, como se vê no Livro velho da Sé, a 4 de Junho de 1606, com Luiz de Almeida Homem, pessoa muito nobre.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

Luis de Almeida Homem, que morreu Capitão na guerra e solteiro.

D. Leonor de Albuquerque, que casou, como consta do Livro Velho da Sé, a 12 de Agosto de 1636, com seu primo o Mestre de Campo João Soares de Albuquerque, sem successão.

D. Maria de Almeida casou com Manoel Gonçalves Correia, que foi Capitão de Infantaria na guerra e depois de Reformado foi Secretario do governo de Pernambuco. Deste matrimonio nasceram:

Luiz de Almeida Correia, que foi Doutor em Canones; foi homem de partes e letras, com grande estimação na côrte, onde viveu e morreu.

Fr. Bernardo..... Monge Benedictino, que foi Abbade do Mosteiro de Olinda.

D. Leonor de Almeida, que foi casada com Antonio Alves Ferreira, homem nobre e rico, e falleceu sem successão.

O Capitão-mor Jeronymo Leitão, natural da freguesia de S. Pedro Martyr, casou com D. Catharina Moreira, que era irmã legitima e inteira do sargento-mor da freguesia da Luz, Antonio Moreira de Vasconcellos e do Reverendo Vigario da mesma freguesia, Apolinario Moreira de Vasconcellos, parocho do melhor nome, os quaes eram filhos de Antonio Moreira Daltro e de sua mulher D. Isabel Caldeira. Netos pela parte paterna de André Rodrigues Pedrosa e sua mulher Catharirna Moreira Daltro, e por via materna de Manoel Caldeira e de sua mulher D. Justa Rosa de Vasconcellos, como consta de um assento feito na Mizericordia, em 17 de Março de 1648.

Do matrimonio de Jeronymo Leitão com D. Catharina Moreira nasceram:

D. Maria Tavares do O', natural da freguesia de N. Senhora da Luz, que casou com o Tenente Antonio da Silva Barreto, natural do mesmo lugar, que era filho legitimo do Coronel Francisco Alvares Pereira e de sua mulher D. Leonarda da Costa.

Neto pela parte paterna de Nuno Alvares Pereira e de sua mulher D. Antonia de Sá, filha de Francisco de Sá de Menezes, que era filho de D. Nuno Alvares Pereira, General do Norte, Malavar, Ceilão e Mar do Sul e Governador de Moçambique e de sua mulher D. Maria de Menezes; e pela parte materna neto do Capitão-mor Governador de Pernambuco D. Felippe de Moura, que era filho de Manoel de Moura e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque,

irmã de Jeronymo de Albuquerque, e de sua mulher e prima D. Isabel de Albuquerque, que era filha do Governador de Pernambuco, Jeronymo de Albuquerque (tronco em Pernambuco deste appellido), Fidalgo da Casa Real, e de D. Maria do Espirito Santo, princeza desta terra, por ser filha unica do Arcoverde, rei ou regulo da terra.

Do matrimonio do Tenente Antonio da Silva Barreto com sua mulher D. Maria Tavares do O', nasceram dous filhos:

Luis Alvares Moreira, que segue.

O Padre Antonio da Silva Barreto, que de sua nobre justificação de Genere, que dera em 1704, e que se acha na Sé de Olinda, consta ter sido logo habilitado, não só para as ordens de missa, como logo tambem para todas as dignidades ecclesiasticas, o que se esperava da puresa de seu sangue, como legitimo e inteiro christão Velho, e da gravidade de sua pessoa, assim se lhe deu sentença.

Luiz Alvares Moreira, casou na freguesia de Muribeca, em 4 de Maio de 1761, com D. Lourença Maria de Caldas, naturaes deste mesmo lugar, e senhores das terras da Carpina, a qual D. Lourença era filha do Alferes João Pereira da Silva e de sua mulher D. Isabel Moreira dos Praseres, em titulo de Albuquerques de Mello. Neta pela parte paterna de João Pereira da Silva e de sua mulher D. Quiteria de Sousa (que era filha do Capitão Antonio de Sousa de Carvalho), cujo João Pereira da Silva era filho do Capitão Aniceto Pereira da Silva, senhor do engenho Morenos, vereador da Camara de Olinda em 1774 e preso pelos Mascates, e de sua mulher D. Maria Cavalcante de Albuquerque, que era filha de Domingos Bezerra Cavalcante e de sua mulher D. Leonor Cabral.

Neta pela parte paterna de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, que era filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque, o da guerra, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Maria de Sousa, e pela parte materna neta de Antonio Paes Cabral e de sua mulher Maria Nunes. Era o capitão Aniceto Pereira da Silva filho do Capitão Simão Pereira Barbosa e de sua mulher D. Maria Pessoa.

Neto paterno de Antonio Pereira Barbosa, natural de Vianna, e de sua mulher Brasia Monteiro de Castro, que era filha de Domingos de Castro Figueirôa. Este filho de Luiz Gonçalves Figueirôa e de sua mulher D. Maria de Lima e Castro (naturaes do Porto), e de sua mulher Brasia Monteiro Beserra, neto materno de Antonio Bezerra Calheiros, digo, de Antonio Correia Calheiros, natural de Vianna, e sua mulher Maria Pessôa, que era filha de Francisco Monteiro Bezerra e de Maria Pessôa, sua mulher, que era filha de Fernão Martins Pessoa e de sua mulher Isabel Gonçalves Raposo, tronco, da nobre familia dos Pessôas de Pernambuco.

Do matrimonio de Luiz Alves Moreira com D. Lourença Moreira Caldas nasceram unicos:

D. Maria Theresa de Jesus, que segue.

O Padre Manoel José da Silva, de extrema virtude, e de sua justificação de genere que se acha na Sé de Olinda consta a sua filiação.

João Pereira da Silva, casou e tem successão.

O Tenente Matheus Alvares Moreira casou com uma filha de José Germano de Lyra, senhor do engenho Una, da freguesia de Santo Antão. Tem successão.

D. Anna, casou e tem successão.

D. Isabel casou com João Paes de Mello. Tem successão.

D. Maria Theresa de Jesus casou com Basilio Alvares de Miranda Varejão (naturaes de Muribeca), Official Maior da Secretaria da Junta da Fazenda Real da Capitania da Parahyba do Norte, o qual era filho do Sargento-mor Manoel do Carmo Inojosa, Escrivão e Guarda-mor da Alfandega de Pernambuco e de sua mulher D. Joanna Felicia do Espirito Santo, irmã legitima e inteira do Reverendo Conego da Cathedral de Olinda Antonio Alvares de Miranda Varejão, Vigario Collado da parochia de Santa Lusia do Norte, Provincial das Alagôas e Cavalleiro da Ordem de Christo e de João Alvares de Miranda Varejão, Fidalgo da Casa Real, Commendador e Official Maior da Secretaria do Estado dos negocios do reino.

Neto pela parte paterna de José Gonçalves de Oliveira, que era filho do Capitão-mor Agustinho Gonçalves de Oliveira e de sua mulher D. Rosa Maria Ferreira, naturaes de Muribeca e de sua mulher D. Josepha de Inojosa, que era filha do Capitão-mor Christovão Martins de Inojosa, Cavalleiro da Ordem de Christo e de sua mulher D. Catharina de Meneses. Neto pela parte materna do Capitão Bartholomeu Alves Martins e sua mulher D. Ursula Maria da Conceição, naturaes de Muribeca.

Do matrimonio de Basilio Alvares de Miranda Varejão com D. Maria Theresa de Jesus ha successão.

D. Genebra Cavalcante, filha de Felippe Cavalcante, o Fidalgo Florentino, e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque; casou e foi segunda mulher de D. Felippe de Moura, natural de Lisbôa filho de D. Manoel de Moura, padroeiro da Capella-mor da Igreja de São João da Praça, o qual era irmão legitimo e inteiro do famoso D. Christovão de Moura, Marquez de Castel Rodrigo, grande valido do Snr. Rei D. Felippe 2.º de Castella, e primeiro de Portugal, do cujo reino foi vice-rei, e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque, filha de Lopo de Albuquerque, que foi conhecido com alcunha de Bode, e de sua mulher D. Joanna de Bulhão, da qual foi Lopo de Albuquerque segundo marido.

Não é necessario sue escrevamos da antiga origem e nobresa de seus progenitores, porque ella é bem conhecida nas historias de Portugal.

Veio D. Felippe de Moura a Pernambuco no tempo em que governava, pelos annos de 1556, sua tia irmã de sua mãi D. Brites de Albuquerque, já então viuva do primeiro Donatario Duarte Coelho Pereira, como tutora de seu filho o segundo Donatario Duarte Coelho de Albuquerque pela ausencia que este segundo Donatario fez para Lisbôa achamos a D. Felippe de Moura servindo de Capitão-mor Governador de Pernambuco pelos annos de 1593 e eu vi uma patente passada por elle, do posto de Capitão de Ordenanças, a Duarte de Sá, com a data de 15 de Maio de 1595 e outros documentos antigos, pelos quaes consta que foi Padroeiro da Capella-mor da Igreja de N. Senhora das Neves do Convento da Ordem de São Francisco da cidade de Olinda, na qual ainda vi pintadas as suas armas sobre a porta travessa da parte do Evangelho.

Casou D. Felippe de Moura em Pernambuco duas vezes: a primeira com sua prima coirmã D. Isabel de Albuquerque, filha natural de seu tio, irmão de sua mãi, Jeronymo de Albuquerque, progenitor dos Albuquerques de Pernambuco e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde.

Deste matrimonio de D. Felippe de Moura com sua prima D. Isabel de Albuquerque, dizem as Memorias do Capitão-mor Antonio Feijó de Mello, que só nascera uma filha, chamada D. Leonarda, da qual se não conserva noticia alguma, porém o grande Genealogico D. Luiz Salasar e Castro mostra na

arvore de parentesco da Condeça de Frigiliana, que traz no tomo 2.º da Historia da Casa de Lara, livro 14.º, cap. 8.º, pag. 792, que nascera D. João de Moura, o qual casou com D. Luisa Carneiro, porém não dá noticia da successão deste matrimonio.

E a segunda vez casou D. Felippe de Moura com D. Genebra Cavalcante, sua sobrinha, porque era filha de Felippe Cavalcante, o Florentino, Fidalgo, e de sua parenta coirmã D. Catharina de Albuquerque, a quem chamaram a velha, tanto porque chegou a ser como porque foi esta D. Catharina de Albuquerque, mulher de Felippe Cavalcante, a primeira filha que teve Jeronymo de Albuquerque de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde.

No livro velho da Sé se acham varios assentos pelos quaes consta que esta D. Genebra, viveu em Olinda viuva desde o anno de 1611 até o de 1623.

Deste segudo matrimonio de D. Felippe de Moura com Dona Genebra Cavalcante nasceram os filhos seguintes:

D. Francisco de Moura, que passou a servir a El-Rei em Flandres e na India, onde occupou grandes postos, e depois vindo com o primeiro soccorro á Restauração da Bahia, ficou governando desde o anno de 1624 até o de 1626, como referem Brito, liv. 2.º, n.º 171, livro 3.º, n.º 233 e 279, Pitta, Livro 4.º numeros 42 e 52, e outros A. A. que escreveram da guerra brasileira. Teve quatro commendas e foi senhor da Ilha Graciosa e do Conselho do Estado. Falleceu solteiro, sem deixar successão.

D. Antonio de Moura, que foi Governador do Cabo Verde, onde falleceu solteiro, sem successão.

D. Jeronymo de Moura, que passou a servir na India, onde falleceu sem successão.

D. Paulo de Moura, que falleceu Religioso da Ordem de São Francisco, na qual se chamou Fr. Paulo de Santa Catharina, e occupou varias prelasias, tanto nesta provincia de Santo Antonio do Brasil, como na de Santo Antonio dos Capuchos de Portugal.

Sendo moço se desposou com sua prima co-irmã D. Brites de Mello, filha de João Gomes de Mello, o moço, e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque, que era irmã inteira de sua mãi D. Genebra Cavalcante; e por fallecer a dita sua prima D. Brites antes de alcançada a dispensa, não casou com ella e teve da mesma a

D. Maria de Mello, que foi mulher de Francisco de Mendonsa Furtado, Alcayde-mor de Mourão, Commendador da Villa Franca de Xira e Governador de Masagão. Teve, como escreve o Commendador Manoel de Carvalho de Thayde, no Theatro Genealogico, que imprimio com o nome de Prior D. Tivisco de Nasão Zarco y Colona, Arts. 8.º e 53 e outros, a

D. Maior Luisa de Mendonsa, que casou com João de Almada de Mello, Commissario Geral da Cavallaria da Beira, alcayde-mor de Palmella, Senhor do Morgado de Olivaes e do Souto d'El-Rei. E da illustrissima posteridade deste matrimonio, escreve largamente o Pe. D. Antonio Caetano de Sousa, na sua Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, e tambem escreve o Pe. Antonio Carvalho da Costa, na sua chorographia Portuguesa, Tomo 3.º, livro 2.º, tratad. 7.º, Cap. 3.º, pag. 308.

D. João de Moura, Religioso da mesma Ordem, na qual parece que mudou o nome e tambem occupou prelasias.

D. Catharina de Moura, que continua.

D. Isabel de Moura, adeante.

D. Mecia de Moura, adeante.

D. Catharina de Moura casou com Lourenço de Sousa e Moura, Fidalgo da Casa Real e deste matrimonio nasceram:

Lourenço de Sousa e Moura e

Manoel de Sousa e Moura, que ambos falleceram solteiros e sem successão.

D. Isabel de Moura, que depois de viuva se retirou para a Bahia por causa da guerra dos Hollandezes, como escreve Brito, no Liv. 8.º, n. 656 e consta das Memorias Diarias da Guerra de Pernambuco, que escreveo o Donatario Duarte de Albuquerque Coelho, lá viveu com seu genro Felippe Cavalcante de Albuquerque em uma fazenda que compraram no engenho de São Paulo e consta do assento de casamento de João Soares Cavalcante com Dona Catharina de Albuquerque, feito nos livros da Cathedral daquella Metropole, a 14 de Fevreiro de 1650, que acima vimos, que ainda então vivia, porque ella foi uma das testemunhas deste casamento, cuja noticia me communicou um amigo curioso e fidedigno.

Foi esta D. Isabel de Moura casada, como certifica o dito Brito no lugar citado, com Antonio Ribeiro de Lacerda, aquelle Valeroso Capitão, de quem no mesmo lugar e no livro 4.º, n.º 356, livro 5.º n.º 379, faz a mais honrada memoria, e o Castrioto no livro 3.º ns. 10, 14, 15 e 16.

Foi este Antonio Ribeiro de Lacerda filho de Manoel Ribeiro de Lacerda, que no tempo do 2.º Donatario servio de Provedor da Fazenda Real em Pernambuco e de sua mulher D. Maria Pereira Coutinho, Fidalga, natural de Tancos, filha de Francisco Leitão Machado e de sua mulher D. Isabel Coutinho, filha de Manoel Coutinho, como se vê na Arvore n.º 213 do Theat. Genealog. e da qual D. Maria Pereira Coutinho foi Manoel Ribeiro Lacerda primeiro marido.

Deste matrimonio de D. Isabel de Moura com Antonio Ribeiro de Lacerda ficaram dous filhos seguintes:

Manoel Ribeiro de Lacerda, que falleceu solteiro, sem successão.

D. Maria de Lacerda, que casou, como acima vimos, com seu tio Felippe Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Antonio Cavalcante de Abuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes de Vasconcellos e teve a successão que fica escripta.

D. Mecia de Moura que tambem foi para a Bahia, depois de viuva, com sua irmã D. Isabel de Moura, como escreve Brito no mesmo lugar, da qual tambem consta que foi casada com Cosme Dias da Fonceca.

Este Cosme Dias da Fonceca foi Cavalleiro da Ordem de Christo e teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que lh'o alcançou pelos seus serviços seu cunhado D. Francisco de Moura, cujo Alvará se expediu depois de sua morte, a 27 de Março de 1638, como consta do mesmo Alvará, que eu conservo entre outros papeis curiosos por m'o haver dado seus descendentes, digo, seu descendente o Capitão João Baptista Accioly de Moura.

Delle consta que era Cosme Dias da Fonceca, natural da Villa do Conde e foi filho de Pedro Dias da Fonceca, natural da mesma Villa, que foi segundo marido de D. Maria Pereira Coutinho, e por este motivo era meio irmão de Antonio Ribeiro de Lacerda. Do Theatro Genealogico, Arvore 213, consta que este Pedro Dias da Fonceca foi filho de Antonio Dias da Fonceca e de sua mulher Joanna de Goes, filha de Pedro de Goes.

Deste matrimonio de D. Mecia de Moura com Cosme Dias da Fonceca nasceram os filhos seguintes:

Pedro de Moura Pereira, que continua.

Felippe de Moura de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, que como diz Brito, no livro 3.º, n.º 239, embarcou no anno de 1624, em companhia de seu tio D. Francisco de Moura, no primeiro soccorro que foi á restauração da Bahia, onde foi Capitão de Infantaria e casou duas vezes, a primeira com Dona Felippa Pissarra, filha de Diogo Pissarra de Vasconcellos, de nobre familia e a segunda com D. Maria Pimentel, irmã do Coronel Antonio da Silva Pimentel, do qual foi filha D. Joanna Guedes de Brito, que casou duas vezes, a primeira com D. João Mascarenhas, filho do primeiro Conde de Cocolim, como se vê nos grandes de Portugal, pag. 363, e a segunda com Manoel Saldanha, irmão do Eminentissimo e reverendissimo Senhor Cardeal Saldanha, que hoje é Patriarcha de Lisbôa, como se vê no mesmo livro, no titulo dos Condes da Ponte, pag. 466, ambos, além de outros, filhos de Antonio da Silva Pimentel, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Joanna de Araujo, da Casa da Torre de Garcia de Avila, da Bahia.

E de nenhum destes matrimonios teve Felipe de Moura successão.

Antonio de Moura, cujo assento de baptismo achei no livro velho da Sé feito a 12 de Junho de 1611, e delle consta que foram seus padrinhos Lourenço de Sousa, casado com sua tia D. Catharina de Moura e sua bisavó D. Catharina de Albuquerque, que ainda então era viva. Foi este Antonio de Moura Religioso da Ordem de S. Francisco, nesta provincia de Santo Antonio do Brasil.

Manoel de Moura Rolim, adeante.

Cosme Rolim de Moura e

Francisco de Moura Rolim, que passaram a servir na India, onde ambos falleceram, solteiros e sem successão.

Paulo de Moura, que foi Religioso da Ordem de São Francisco, nesta provincia de Santo Antonio do Brasil.

D. Maria Pereira de Moura, que casou com seu primo Zenobio Accioli de Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Mestre de Campo do Terço de Infantaria paga da praça do Recife, o qual era filho de Gaspar Accioli de Vasconcellos, natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Anna Cavalcante.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Acciolis.

Pedro de Moura Pereira, cujo assento de baptismo se acha no livro velho da Sé, feito no mez de Julho de 1608 e delle consta que foram seus padrinhos seu tio D. Jeronymo de Moura, irmão de sua mãi, e sua bisavó Dona Catharina de Albuquerque .

Teve este Pedro de Moura Pereira, que falleceu no anno de 1677, o fôro de Fidalgo Cavalleiro e casou na patria com sua prima D. Francisca Cavalcante, filha de Cosme da Silveira, que era primo de Cosme Dias da Fonceca e de sua mulher D. Margarida de Albuquerque Cavalcante, da qual Dona Margarida, digo, Cavalcante, irmã de Dona Genebra Cavalcante, da qual Dona Margarida foi Cosme da Silveira segundo marido, porque ella, como acima vimos, tinha primeiro sido casada com João Gomes de Mello, o moço.

Deste matrimonio de Pedro de Moura Pereira foi filha unica a seguinte:

D. Mecia de Moura, que nasceu no anno de 1651 e casou no de 1673, com seu primo co-irmão Antonio de Moura Rolim, como logo veremos.

Manoel de Moura Rolim, que nasceu no anno de 1616, teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e foi Capitão de Infantaria na Bahia, para onde foi com sua mãi e lá falleceu no anno de 1664.

Casou naquella Capital com D. Anna Maria da Silva, irmã de sua cunhada Maria Pimentel, mulher de seu irmão Felippe de Moura Pimentel e do Coronel Antonio da Silva Pimentel, Fidalgo da Casa Real, do qual acima se deu noticia.

E deste matrimonio nasceram:

Antonio de Moura Rolim, que continua.

Cosme de Moura Rolim e

Felippe de Moura de Albuquerque, que não casaram, nem deixaram successão.

D. Mecia de Moura, que casou com seu primo Manoel Garcia Pimentel, Fidalgo da Casa Real e Senhor Donatario da Capitania do Espirito Santo, filho de Francisco Gil de Araujo, Donatario da mesma Capitania e descendente da familia da Casa da Torre.

Deste matrimonio não houve successão.

Antonio de Moura Rolim, que nasceu no anno de 1658 e falleceu na Bahia, sua patria, no de 1708, teve o foro de Fidalgo Cavalleiro e casou, como acima vimos, no anno de 1673, com sua prima co-irmã, D. Mecia de Moura, filha de seu tio Pedro de Moura Pereira e de sua mulher D. Francisca Cavalcante.

Deste matrimonio nasceu unicamente.

Manoel Garcia de Moura Rolim, no anno de 1677; teve o foro de Fidalgo Cavalleiro e foi senhor do engenho do Salgado, da freguesia de Ipojuca.

Casou no anno de 1701, na freguesia da Varzea, com D. Ursula Carneiro da Cunha, filha de João Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Meio da mesma freguesia, e de sua mulher e prima D. Anna Carneiro de Mesquita.

Deste matrimonio não houve successão.

Amador de Araujo Pereira é em Pernambuco o tronco da familia do seu appellido. Delle fazem honorifica memoria os Autores que escreveram a guerra dos Hollandezes, na qual foi eleito Capitão-mor de Ipojuca, quando João Fernandes Vieira, em 1645, acclamou a liberdade, como refere Castrioto Lusitano, livro 5.º, n.º 80, e procedeu sempre com tanta honra que Sua Magestade, em attenção aos seus serviços, o nomeou governador de São Thomé, posto que não chegou a lograr por fallecer quando estava para embarcar.

Foi natural da Provincia do Minho, onde seus pais Pedro Gonçalves, o novo, e D. Felippa de Araujo Pereira, aparentavam em grau muito proximo com a casa de Escuivo e com a de D. Miguel de Asevedo e de Luiz Miranda Pereira, com cujos parentes conservou sempre communicação, como se prova das cartas que conservam seus descendentes.

Veio Amador de Araujo Pereira a Pernambuco no principio do seculo passado e viveu na freguesia de S. Miguel de Ipojuca, onde casou com D. Maria da Costa de Luna, filha de Alvaro Gonçalves de Luna e de sua mulher Isabel da Costa, pessôas principaes da mesma freguesia.

Deste matrimonio nasceram:

Manoel de Araujo de Miranda, que continua.

Bernardino de Araujo Pereira, adeante.

Manoel de Araujo de Miranda, de quem escreve Lucideno, fls. 206, foi Capitão da guerra dos Hollandezes e morreu valerosamente na segunda batalha dos Guararapes, como refere o Portugal restaurado, no Tomo 1.º, livro 11.º, e Castrioto Lusitanio, no livro 9.º, n.º 82.

Casou e foi primeiro marido *de tres que teve* (1) D. Lourença Correia, irmã de João Correia Barbosa, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor de Ipojuca, filhos (além de outros), de Luiz de Paiva e de sua mulher Isabel Correia, filha de Vicente Correia da Costa, natural de Alcobaça, que em 1616 servia em Olinda o officio de Almoxarife da Fazenda Real de que era proprietario, e de sua mulher Ignez de Brito, natural de Vianna e irmã de Antonio Bezerra, o Barriga, da qual Ignez de Brito foi Vicente Correia segundo marido.

Deste matrimonio de Manoel de Araujo de Miranda nasceram:

3 — Luiz de Miranda Pereira, que continua.

3 — Manoel de Araujo de Miranda, a quem se acha no livro da Secretaria provido no posto de Capitão de Auxiliares do Terço do Cabo, Ipojuca e Serinhaem, de que era Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, por patente de 10 de Fevereiro de 1666, na qual consta que seu pai morrera na segunda batalha dos Guararapes.

As memorias do Capitão Jeronymo de Faria de Figueiredo dizem que fôra casado com Maria da Cunha e que o mataram em Ipojuca, em um dia de Paschoa, e não tenho delle outras noticias.

3 — Luiz de Miranda Pereira, que tambem foi Capitão de Auxiliares do Terço do Mestre de Campo Marcos de Barros Correia, por patente de 12 de Março de 1666, da qual tambem consta que seu pai morrera na segunda batalha dos Guararapes. Casou com Beatriz de Brito de Vasconcellos, irmã de seu ultimo padrasto, Domingos Gomes de Brito, o qual do termo da Mizericordia de Olinda, que assignou a 11 de Fevereiro de 1559, consta ser filho de Diogo de Brito Borges e de sua mulher Custodia Gomes de Abreu. Ainda vivia este Capitão Luiz de Miranda Pereira em 1695, como consta do termo de Irmão da Mizericordia que assignou a 22 de Janeiro do dito anno. E teve de sua mulher os filhos seguintes (2):

2 — Bernardino de Araujo Pereira, foi Capitão de Cavallos de Ipojuca por patente de 12 de Março de 1666, e nos livros da Camara de Olinda se acha servindo de Vereador no anno de 1668. Ao primeiro de Novembro de 1664, assignou termo de Irmão da Mizericordia da mesma Olinda e delle consta que já então era casado com D. Ursula Cavalcante de Albuquerque, filha de Pedro Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e da Ordem de Christo e de sua mulher D. Brasia Monteiro, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 1.

Do referido matrimonio nasceram:

3 — Amador de Araujo, que falleceu solteiro.

3 — Manoel de Araujo Cavalcante, que continua.

3 — D. Maria Cavalcante, que casou com Matheus de Sá, filho de Domingos de Sá e de sua mulher Isabel Alves da Costa.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Sás Cavalcantes.

3 — D. Luiza Cavalcante, que casou com seu parente João de Araujo Luna, filho de Domingos de Luna e de sua mulher D. Briolanja de Araujo, que foi filha de José de Araujo e de sua mulher Luisa de Asevedo. E deste matrimonio não houve successão.

---

(1) Não ha engano, o original diz assim: Noto que deixei em certa altura de copiar os numeros porque na copia não tem e no original, até aqui, já.

(2) Em branco o resto da pagina.

3 — D. Brasia, adeante.

3 — Manoel de Araujo Cavalcante, foi Capitão de Cavallos da freguesia da Varzea, onde morou e casou com D. Brasia Cavalcante Bezerra, filha de Cosme Bezerra Monteiro e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 2.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco Xavier Cavalcante, que continua.

4 — Manoel de Araujo Cavalcante, sacerdote do habito de São Pedro, que foi parocho de Arorobá.

4 — Cosme Bezerra Cavalcante, que foi baptisado, digo, que foi casado com D. Maria Paes Barreto, filha do Sargento-mor Bernardino de Carvalho de Andrade e de sua mulher D. Laura Cavalcante, e não teve successão.

4 — Bernardino de Araujo Cavalcante, adeante.

4 — Sebastião Bezerra Cavalcante, adeante.

4 — D. Maria Cavalcante, adeante

4 — D. Marianna Cavalcante, adeante.

4 — Sebastião Bezerra Cavalcante, adeante.

4 — D. Maria Cavalcante, adeante.

4 — D. Marianna Cavalcante, adeante.

4 — Francisco Xavier Cavalcante, casou com D. Luisa Cavalcante, filha de Theodosio Leitão de Vasconcellos e de sua mulher D. Brites Cavalcante de Albuquerque, ambos da familia dos Hollandas, como se pode ver no titulo desta familia. E deste matrimonio nasceu:

5 — D. Brites de Albuquerque, que casou com o Sargento-mor João Leite de Oliveira, que viveu no Arorobá, onde foi muitas vezes juiz Ordinario, e não tiveram successão.

Bernardno de Araujo Cavalcante, casou com D. Rosalia Maria Ribeiro, irmã do Pe. Amaro Pereira de Sousa, e tiveram:

5 — Francisco Bezerra.

5 — D. Maria Cavalcante e outros, que todos morreram meninos.

4 — Sebastião Bezerra Cavalcante, casou com D. Maria Magdalena de Carvalho, filha do Sargento-mor Bernardino de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Laura Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 3.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio de Carvalho Cavalcante, que continua.

5 — Sebastião Bezerra Cavalcante, Capitão do Regimento da Cavallaria, que foi Juiz Vereador em Olinda em 1766. Casou com D. Ursula José de Mello, filha do Capitão-mor Antonio Paes Barreto e de sua mulher Dona Maria Fonceca Barbosa, e não tem tido successão.

5 — Manoel Cavalcante Beserra, que morreu moço.

5 — D. Bernardina Cavalcante, adeante.

5 — Antonio de Carvalho Cavalcante casou com D. Jeronyma Lusia Barreto de Albuquerque, irmã de sua cunhada D. Ursula José de Mello, filhas de Antonio Paes Barreto, senhor do engenho do Anjo e Capitão-mor da Villa Formosa de Serinhaem, e de sua mulher D. Maria da Fonceca Barbosa, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 4.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio de Albuquerque Barreto.

6 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque.

6 — Estevão Paes Barreto.

6 — D. Maria de Albuquerque.

6 — D. Laura Cavalcante.

6 — D. Jeronyma Lusia Barreto de Albuquerque.

6 — D. Ignacia Cavalcante.

6 — D. Anna Cavalcante.

5 — D. Bernardina Cavalcante casou com Antonio de Castro Filgueira, filho do Capitão Antonio de Castro Filgueira, senhor do engenho do Paço do Porto Calvo, e de sua mulher D. Anna Rosa. E deste matrimonio nasceram:

6 — Antonio de Albuquerque Cavalcante.

6 — Leonardo Beserra Cavalcante.

6 — Sebastião Beserra Cavalcante, que morreu menino.

6 — D. Maria Magdalena Cavalcante.

6 — D. Anna Maria Cavalcante.

6 — D. Ignacia Cavalcante.

4 — D. Maria Cavalcante casou com Manoel Leite da Silva, Commde. de Arorobá.

E deste matrimonio nasceram:

5 — Manoel Leite da Silva Cavalcante.

5 — Luiz Cavalcante de Albuquerque que casou com D. Maria Theresa Ferreira, irmã do Pe. Francisco Ferreira que foi parocho de Arorobá, e não sei se deste matrimonio houve successão.

5 — Leonardo Bezerra Cavalcante.

5 — Bento Leite Cavalcante.

5 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque.

5 — D. Innocencia Cavalcante, adeante.

5 — D. Maria Cavalcante de Araujo, que casou em 1757 com José Fernandes Thenorio, filho de José Fernandes Nogueira e de sua mulher Dona Anna Thenorio, como se pode ver em titulo de Thenorios.

5 — D. Josepha Leite.

5 — D. Theresa Cavalcante.

5 — D. Brasia Cavalcante Bezerra.

5 — D. Florenciana Cavalcante.

5 — D. Innocencia Cavalcante casou com o Coronel Theotonio Monteiro da Rosa, filho do Capitão-mor Manoel Monteiro da Rosa, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Innocencia da Silva. E deste matrimonio nasceram:

6 — Manoel Leite.

6 — Antonio Cavalcante.

6 —

6 —

6 —

4 — D. Marianna Cavalcante casou com o Capitão Antonio Alves Rico, filho de Luiz Alves da Costa e de sua mulher Francisca de Barros, irmã do Deão da Sé de Olinda Francisco Martins Pereira e dos Padres Paulo Martins, clerigo da Varzea, Antonio Martins, clerigo virtuoso, e de Fr. Felippe..... Religioso Franciscano, todos filhos de Francisco Martins Seixas e de sua mulher Margarida Pereira, naturaes de Ipojuca. E Luiz Alves da Costa foi filho de Rodrigo Alves e de sua mulher Maria Coaresma.

Do referido matrimonio nasceram os filhos seguintes:

5 — Marcos Bezerra Cavalcante, que continua.

5 — Luiz Alves da Costa.

5 — Antonio Alves Rico.

5 — D. Brasia Cavalcante Bezerra.

5 — Marcos Bezerra Cavalcante casou com D. Maria Sophia Cavalcante de Albuquerque, filha de José Bezerra Cavalcante e de sua mulher D. Zenobia Luisa Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 5.

Deste matrimonio nasceram:

6 — José Bezerra Cavalcante.

6 — Antonio Cavalcante Bezerra.

6 — João Cavalcante de Araujo.

3 — D. Brasia Cavalcante casou com João Leite da Silva, filho de João Luiz Pereira, a quem se acha servindo de Procurador do Conselho no anno de 1654, em que se restaurou Pernambuco, e de sua mulher segunda Maria Soage, que foram senhores do engenho de Aratangi, e da qual Maria Soage tambem João Luiz Pereira foi 2.º marido.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel da Serra Cavalcante, que continua.

4 — D. Maria Cavalcante de Albuquerque, que morreu solteira.

4 — D. Joanna Cavalcante, adeante.

4 — D. Romualda Cavalcante, que casou e foi pimeira mulher do Capitão Pedro Coelho Pinto, natural de Monte-mor, o novo, na Provincia do Alemtejo, filho de Brás Pinto Lobo da Silva e de sua mulher Maria Coelho.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Simões Collaços.

4 — Manoel da Serra Cavalcante, que foi Provisor de Itamaracá, casou com D. Isabel Alves de Castro, filha de Mathias de Siqueira e de sua mulher Margarida Varella, senhor do engenho de Araripe de Baixa, ambos da familia dos novos, como se pode ver no titulo della.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio Thomás da Serra, sacerdote do habito de S. Pedro, que foi parocho da freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos.

5 — Thomás da Serra Cavalcante, tambem clerigo presbytero.

5 — D. Brasia Cavalcante, que não tomou estado.

(Seguem-se 4 Arvores de Costados).

APPENDICE SEGUNDO

1 — Esta familia teve principio em Domingos de Sá, natural de Portugal, que já vivia rico em Pernambuco quando os Hollandezes o tomaram, em 1630.

Casou na freguesia de Ipojuca com Isabel Alves da Costa, e foi filho deste matrimonio:

2 — Matheus de Sá, a quem se acha provido, digo servindo de Vereador da Camara de Olinda no anno de 1676 e de Juiz Ordinario no de 1683. Casou nobremente com D. Maria Cavalcante, filha do Capitão Bernardino de Araujo Pereira e de sua mulher D. Ursula Cavalcante de Albuquerque, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 1.

Deste matrimonio nasceram os filhos seguintes:

3 — Domingos de Sá Cavalcante, que continua.

3 — Francisco de Sá Cavalcante, adeante.

3 — Bernardino de Araujo Cavalcante, clerigo presbytero.

3 — João Cavalcante de Sá, adeante.

3 — D. Ursula Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com Francisco de Mello, filho de Dionisio Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo da Ordem de São Bento de Aviz, Capitão de Infantaria e de sua mulher D. Maria Barbosa, e a segunda vez com Christovão Paes Cavalcante, filho de Christovão Paes de Mendonsa e de sua segunda mulher Dona Joanna Cavalcante. De nenhum destes matrimonios houve successão.

3 — D. Anna Nasareth Cavalcante, adeante.

3 — D. Catharina Maria de Sá Cavalcante, que casou com Antonio Carvalho de Andrada, filho do Sargento-mor Bernardino de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Clara Cavalcante Bezerra.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Carvalhos.

3 — Domingos de Sá Cavalcante, foi senhor do engenho de Massangana, Tenente Coronel de um dos Regimentos a que chamaram dos valentes: Passou com sua familia a servir nas Minas Geraes, onde falleceu. Casou com D. Joanna Barreto de Albuquerque, filha B. de Gonçalo Paes Barreto, havida em Lusia Alves, mulher branca, que depois casou com Thomé Pinto Ribeiro, do qual teve varios filhos.

A ascendencia desta D. Joanna Barreto de Albuquerque se mostra da Arvore de Costados n. 2. E do seu matrimonio nasceram os filhos seguintes:

4 — Matheus de Sá Cavalcante, clerigo presbytero, que morreu no Serro do Frio.

4 — Pedro Cavalcante de Albuquerque, que morreu nas Minas, solteiro.

4 — Domingos de Sá Cavalcante, que morreu no Matto Grosso, solteiro.

4 — Amador de Araujo Pereira, que morreu nas Minas, solteiro.

4 — D. Ignez Barreto de Albuquerque, que casou duas vezes: a primeira com..... e a segunda com o Capitão-mor Lourenço Cavalcante de Albuquerque, filho do Sargento-mor Bernardino de Carvalho de Andrada e de sua mulher D. Laura Cavalcante Beserra, e foi sua segunda mulher. De nenhum destes matrimonios houve successão.

4 — D. Brites de Albuquerque, que casou nas Minas com o Coronel Antonio de Meirelles Machado, natural da freguesia de São Salvador do Pillar de Basto, Arcebispado de Braga. E deste matrimonio nasceu unico:

Fr. Antonio de São João, Religioso Leigo da Ordem de São Francisco desta Provincia da Bahia.

4 — D. Catharina de Albuquerque, que casou nas Minas com Christovão Ribeiro de Moraes, com successão, de que não tenho noticia.

4 — D. Ursula Cavalcante, que foi casada no Serro do Frio com Antonio Lourenço, e não tenho noticia se deste matrimonio houve successão.

3 — Francisco de Sá Cavalcante, que foi senhor da propriedade de Macaquinho e servio de Capitão de Cavallos, Sargento-mor e Capitão-mor da freguesia de Ipojuca. Casou com D. Catharina Camello Pessoa, filha do Sargento-mor Nuno Camello e de sua mulher D. Ignez Pessoa, cujas ascendencias mostra a Arvore de Costados n.º3.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco de Sá Cavalcante, clerigo presbytero.

4 — Nuno Camello de Sá, que continua.

4 — Gonçalo Camello Pessoa, clerigo presbytero.

4 — José Camello de Sá, adeante.

4 — Antonio de Sá Cavalcante, adeante.

4 — Euzebio Cavalcante Bezerra, que casou com D. Barbara Lusia Cavalcante, filha do Capitão-mor Braz Vieira Rabello e de sua mulher Dona Anna Lusia Cavalcante.

Deste matrimonio não houve successão.

4 — D. Thomasia Cavalcante Pessôa, casou com Fructuoso Teixeira de Albuquerque, filho do C. Paulo de Figueiredo de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Margarida Pereira.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Fragosos.

4 — D. Isabel Cavalcante.

4 — D. Maria do O' Cavalcante, e

4 — D. Ignez Pessôa, que não casaram.

4 — D. Joanna de Nasareth Cavalcante, adeante.

4 — Nuno Camello de Sá, senhor do engenho de Arariba de Cima, na freguesia do Cabo, onde serviu de Capitão de Cavallos. Casou com D. Mecia de Caldas de Luna, filha do Alferes Faustino de Barros Rego e de sua mulher Felippa de Caldas de Luna, neta por via paterna de Marcos de Carvalho, natural de Portugal e de sua mulher Maria de Barros, natural da Ilha de Itamaracá, e por via materna neta de Simão de Araujo Caldas, natural do Reino e de sua mulher Isabel Alves de Luna, natural de Cabo.

Deste matrimonio de Nuno Camello nasceram:

5 — Manoel Camello de Sá, que continua.

5 — Nuno Camello de Sá, que morreu moço.

5 — Antonio Camello, que tambem morreu de pouca idade.

5 — Manoel Camello de Sá casou com D. Luisa Lins da Rosa, filha de Manoel Coelho Negramonte, senhor do engenho da Guerra de Ipojuca, e de sua mulher D. Adrianna Wanderley, cujas ascendencias mostra a Arvore de Costados n.º4.

Deste matrimonio nasceram:

6 — Francisco de Sá Cavalcante.

6 — Nuno de Sá Cavalcante, que morreu menino.

6 — José Camello Pessôa.

6 — Antonio José Cavalcante.

6 — João Cavalcante de Sá.

6 — D. Mecia de Caldas.

6 — D. Maria José da Rocha.

6 — D. Anna Lins da Rocha.

6 — D. Catharina Alexandrina Pessôa.

4 — José Camello de Sá casou com D. Adrianna Luisa de Albuquerque, filha do Capitão-mor Lourenço Cavalcante de Albuquerque e de sua primeira mulher D. Luisa dos Praseres, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n. 5.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque.

5 — José Camello de Sá.

5 — Francisco de Sá Cavalcante.

5 — Jeronymo Cavalcante de Albuquerque.

5 — D. Luisa Cavalcante de Albuquerque.

5 — D. Anna de Nasareth Cavalcante.

5 — D. Paula Maria do Rosario Cavalcante.

4 — Antonio de Sá Cavalcante casou com D. Maria Vieira de Mello Cavalcante, filha do Capitão-mor Braz Vieira de Mello e de sua mulher Dona Anna Luisa Cavalcante cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 6. Deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco de Sá Cavalcante.

5 — Antonio Manoel Cavalcante Pessoa.

5 — D. Rita Maria Pessoa.

5 — D. Anna Luisa Cavalcante.

5 — D. Catharina Camello Pessoa.

4 — D. Joanna de Nasareth Cavalcante casou com Braz Vieira Rebello Cavalcante, filho do Capitão-mor Braz Vieira Rebello e de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante, cujos progenitores se mostra na mesma Arvore de Costados n.º 4.

Deste matrimonio nasceram:

5 — José Camello de Sá Cavalcante.

5 — Manoel de Jesus Falcão.

5 — Francisco de Sá Cavalcante.

5 — Braz Vieira de Mello Cavalcante.

5 — D. Maria José de Jesus da Trindade.

3 — João Cavalcante de Sá casou com D. Nasaria Beserra, filha de Amador de Araujo de Asevedo e de sua mulher Maria Monteiro Beserra, cuja ascendencia se mostra na Arvore de Costados n.º 7.

Deste matrimonio nasceram:

4 — João Cavalcante de Sá, clerigo presbytero.

4 — Pedro Cavalcante de Albuquerque, de cujo estado não tenho noticia.

4 — D. Marianna Cavalcante, que casou duas vezes a primeira com o Coronel Leão de Amorim Tavora, filho do Capitão Domingos de Amorim Bittencourt e de sua mulher D. Apolinaria de Tavora, ambos naturaes de Portugal, e deste matrimonio nasceram, digo, não houve successão; e a segunda vez casou D. Marianna com João da Roxa Vieira Cavalcante, senhor do engenho do Sibiró do Bom Jesus, em que succedeu a seu pai, o Capitão-mor Braz Vieira Rebello, cujos progenitores e os de sua mulher D..... Luisa Cavalcante, ficam mostrados na Arvore de Costados n.º 6.

Deste segundo matrimonio nasceram:

5 — João Cavalcante de Sá.

5 — Pedro.

5 — D. Marianna.

5 — D. Anna.

5 — D. Joanna.

3 — D. Anna de Nasareth Cavalcante casou com o Capitão Manoel de Araujo Beserra, filho de Amador de Araujo de Asevedo e de sua mulher Maria Monteiro Beserra, ficam mostrados na Arvore de Costados n.º 7.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Manoel de Araujo Beserra, clerigo presbytero.

4 — D. Cosma de Araujo Cavalcante, que continua.

4 — D. Maria Cavalcante Beserra, adeante.

4 — D. Luisa Cavalcante Beserra, adeante.

4 — D. Bernardina Cavalcante Beserra, que casou no sertão dos Inhamuns da Capitania do Ceará com Manoel Ferreira Ferro, Coronel do Regimento da Cavallaria daquella Ribeira, filho do Coronel Francisco Alves Feitosa e de sua mulrer Catharina da Roxa, naturaes do Rio de S. Francisco. E deste matrimonio não tem havido successão.

4 — D. Anna Cavalcante de Nasareth, adeante.

4 — D. Margarida Cavalcante Beserra, adeante.

4 — D. Cosma de Araujo Cavalcante, casou com Gonçalo Teixeira Cabral, natural da Villa Formosa de Serinhaem, Capitão Cabo da Torre do Pau da Gamella, filho de Martinho Teixeira Cabral e de sua mulher Petronilla de Brito, senhor dos engenhos de Goicanna e Deste matrimonio nasceram:

5 — Antonio José Teixeira, que continua.

5 — D. Anna Cavalcante de Nasareth, que casou com o Capitão Christovão da Rocha Wanderley, filho do Capitão-mor Manoel de Barros Wanderley e de sua mulher D. Maria Lins.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Wanderleys.

5 — D. Maria Ignacia Cavalcante, adeante.

5 — D. Luisa da Conceição Cavalcante, adeante.

5 — Antonio José Teixeira casou com D. Maria Rosa de Barros Campello, filha de Manoel Rodrigues Campello, Cavalleiro Fidalgo e professo na Ordem de Christo, Sargento-mor do Terço Velho de Auxiliares do Recife e de sua mulher D. Innocencia de Brito Falcão, cujas ascendencias mostra a Arvore de costados n.º 8.

E não tenho noticia da successão deste matrimonio.

5 — D. Maria Ignacia Cavalcante casou com Antonio Luiz de Mello, filho de Manoel Luiz da Cunha e de sua mulher D. Anna de Mello, naturaes de Serinhaem, onde são senhores de um partido no engenho de Goicana.

Deste matrimonio tem nascido:

6 — Gonçalo Teixeira Cabral.

6 — Antonio.

6 — D. Anna.

5 — D. Luisa da Conceição Cavalcante casou com Manoel Teixeira de Lima, natural de Serinhaem, filho do Capitão Damião Casado Lima, natural de Portugal e de sua mulher Anna Maria da Conceição, senhores dos Engenhos da Boa-Vista e Cucaú.

Deste matrimonio tem nascido.

6 — José.

6 — Antonio.

6 — D. Ignacia.

6 — D. Maria.

4 — D. Maria Cavalcante Bezerra casou com Thomé Teixeira Ribeiro, irmão de seu cunhado Gonçalo Teixeira Cabral, filhos do já nomeado Martinho Teixeira Cabral, e sua mulher Petronilla de Brito.

Deste matrimonio nasceram:

5 — Pedro Teixeira Cavalcante.

5 — D. Manoella Teixeira Cavalcante, adeante.

5 — D. Maria Teixeira Cavalcante.

5 — D. Anna Cavalcante de Nasareth.

5 — D. Gertrudes Teixeira Cavalcante.

5 — D. Manoella Teixeira Cavalcante casou com o Capitão Antonio José de Couto, natural do Reino. E deste matrimonio tem nascido:

6 — Antonio José de Couto.

6 — Thomé Teixeira Ribeiro.

6 — D. Maria.

6 — D. Anna.

4 — D. Luisa Cavalcante Bezerra casou com José Rebello Falcão, filho do Capitão-mor Brás Vieira Rebello e de sua mulher D. Anna Luisa Cavalcante, cujas ascendencias se mostram na arvore de costados n.º 6.

Nasceram deste matrimonio:

5 — Antonio Beserra Cavalcante.

5 — D. Barbara Cavalcante Bezerra, adeante.

5 — D. Maria.

5 — D. Anna.

5 — D. Barbara Cavalcante Beserra casou com o Capitão Francisco da Rocha Guedes, natural de Ipojuca, filho do Capitão Manoel da Rocha Nunes e de sua mulher D. Maria Josepha da Camara.

Deste matrimonio tem nascido:

6 — D. Francisca.

6 — .....

4 — D. Anna Cavalcante de Nasareth, casou no sertão dos Inhamuns da Capitania do Ceará com o Capitão-mor Pedro Alves Feitosa e de sua mulher Catharina da Rocha, naturaes do Rio de S. Francisco. E deste matrimonio nasceram:

5 — Francisco Alves Feitosa, que é Sargento-mor do Regimento da Cavallaria da dita freguesia de N. Senhora do Monte do Carmo dos Inhamuns.

5 — Pedro, que falleceu de pouca idade.

5 — D. Maria.

5 — D. Marianna.

4 — D. Marianna Cavalcante Bezerra, casou com o Sargento-mor Antonio Casado Lima, filho do Capitão Damião Casado Lima e de sua mulher Anna Maria da Conceição, acima nomeados. E deste matrimonio tem nascido:

5 — Manoel.

5 — D. Maria.

NOTA

Nos primeiros tempos depois da restauração de Pernambuco, viveu na freguesia de Ipojuca com distincção e respeito Francisco de Sá, que foi provido em Coronel da Ordenança por patente de 23 de Janeiro de 1673, que se acha registrada a fls. 25 V. do Livro 4.º da Secretaria e della consta que fizera na guerra grandes serviços. Parece-me ser este Francisco de Sá irmão de Matheus de Sá, n.º 2, ambos filhos de Domingos de Sá, porém não tenho noticia do seu estado, nem sei se deixou successão.

(Seguem-se 4 Arvores de Costados).

§

4 — D. Isabel Cavalcante, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Isabel de Goes, casou duas vezes; a primeira com Manoel Gonçalves Cerqueira, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do

Santo Officio e herdeiro da Capella de Santa Catharina, que como se vê do Livro Velho da Sé fundaram na Igreja da Casa Santa Mizericordia de Olinda seus pais Pedro Gonçalves Cerqueira, a quem chamaram Pero Picú, e D. Catharina de Frielas, da qual foi Pedro Gonçalves Cerqueira primeiro marido, porque ella, como consta do mesmo Livro Velho da Sé, casou segunda vez com o Dr. Manoel Pinto da Rocha a 28 de Junho de 1612; e a segunda vez casou D. Isabel Cavalcante com Francisco Bezerra, primo do seu marido, porque elle era filho de Antonio Bezerra, o Barriga, e de sua mulher Isabel Lopes, que era irmã de D. Catharina de Frielas.

Da successão que teve D. Isabel Cavalcante deste segundo matrimonio se escreve em titulo de Bezerras Barrigas, e do primeiro, contrahido com Manoel Gonçalves Cerqueira, nasceram os tres filhos seguintes:

5 — Pedro Cavalcante de Albuquerque, que continua.

5 — Manoel Cavalcante de Albuquerque, que casou com D. Joanna... ..... viuva e segunda mulher do Capitão Amaro Lopes Madeira. E deste matrimonio não houve successão.

5 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, adeante.

5 — Pedro Cavalcante de Albuquerque, que servio com grande reputação na guerra dos Hollandeses, como escreve Brito, Livro 8.º, n.º 617, Livro 10, ns. 825 e 853, e Castrioto, no Livro 7.º, n.º 9.º E depois da restauração ainda viveu alguns annos, occupando, nos de 1657 e 1662, o cargo de Juiz Ordinario de Olinda, que já havia servido em 1653, como se vê do Agiolog. Lusit., tomo 3.º, pag. 354, e tambem occupou o de Provedor da Mizericordia no anno de 1664.

Teve este Pedro Cavalcante de Albuquerque o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e o habito da Ordem de Christo e foi casado com D. Brasia Monteiro, como se vê do assento que se acha no livro Velho da Sé, a 11 de Janeiro de 1625, a qual D. Brasia era filha de Francisco Monteiro Bezerra e de sua mulher Maria Pessôa, cujas ascendencias ficam mostradas na Arvore de Costados n.º 3.

Deste matrimonio de Pedro Cavalcante foi filha unica:

6 — D. Ursula Cavalcante de Albuquerque, que casou com o capitão Bernardino de Araujo Pereira, filho de Amador de Araujo Pereira, Capitão-mor de Ipojuca no tempo dos Hollandeses, como escrevem Lucideno e Castrioto, no Livro 5.º, n.º 80, e de sua mulher D. Maria de Luna.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Araujos Pereiras.

5 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, conhecido por Antonio Cavalcante, o da guerra, foi homem de grande juiso e aos seus prudentes conselhos deveu João Fernandes Vieira a resolução de restaurar Pernambuco, supposto que por rasões particulares se desuniram e em obzequio deste fizeram os curiosos, digo, os escriptores da nossa guerra menos gloriosa a sua Memoria e a sua morte que foi apressada no anno de 1645 em Iguarassú, commandando as nossas Tropas, que iam em soccorro a Goyanna, porém S. Magestade a quem foram presentes os seus bons serviços os remunerou com o fôro de Fidalgo de sua casa.

Casou este Antonio Cavalcante de Albuquerque com D. Margarida de Sousa, filha de Antonio de Oliveira, natural do Reino, e de sua mulher D. Leonarda de Sousa, filha de Antonio de Sousa Velho e de sua mulher Leonarda Velho, naturaes do Porto, como se vê do Livro das entradas dos Irmãos da

Misericordia de Olinda. E deste matrimonio de Antonio Cavalcante de Albuquerque, nasceram os filhos seguintes:

6 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que continua.

6 — Manoel Cavalcante de Vasconcellos, adeante.

6 — Lourenço Cavalcante de Vasconcellos, adeante.

6 — João Cavalcante de Albuquerque, adeante.

6 — D. Isabel Cavalcante, que casou com o Capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque, filho de Alvaro Fragoso de Albuquerque, Alcayde-mor e Capitão-mor da Villa Formosa de Serinhaem, e de sua mulher D. Maria de Albuquerque. Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Fragosos.

6 — D. Leonarda Cavalcante, que casou com Cosme Beserra Monteiro, filho de Domingos Beserra Felpa de Barbuda e de sua mulher Antonia Rodrigues Delgado.

E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Bezerras Felpas de Barbudas.

6 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, consta do termo do Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 27 de Maio de 1658, que morava então na freguesia de S. Lourenço e que já era casado com D. Maria Joanna de Albuquerque, filha de Jorge Teixeira de Albuquerque, e de sua mulher N..... da Roxa, que vivia em Olinda em 1750.

E o dito Jorge Teixeira de Albuquerque foi filho de Jorge Teixeira e de D. Simoa de Albuquerque, filha B. de Jeronymo de Albuquerque, da qual D. Simoa foi Jorge Teixeira primeiro marido, porque ella depois foi segunda vez casada com Damião Gonçalves de Carvalhosa.

Falleceu este Antono Cavalcante de Albuquerque, que havia sido Capitão-mor da dita freguesia de S. Lourenço, em Araripe, no anno de 1705, e do seu testamento, que foi feito a 12 de Novembro de 1700 e approvado pelo Tabellião Felippe de Valladares Souto Maior, a 18 do mesmo mez, o qual se acha no cartorio do Juiso Ecclesiastico, consta que só tivera os dous filhos seguintes, que já a esse tempo eram fallecidos:

7 — Jorge Cavalcante de Albuquerque, que continua.

7 — D. Marianna Cavalcante, que casou duas vezes, a primeira com Gaspar Accioli de Vasconcellos, filho de outro Gaspar Accioli, natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher D. Anna Cavalcante, e deste matrimonio não houve successão. E a segunda vez casou com Manoel Dias de Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho do Coronel Francisco Berenguer de Andrada, natural da Ilha da Madeira e de sua mulher (segunda) D. Antonia Bezerra, filha de Antonio Bezerra, o Barriga.

Da successão deste segundo matrimonio se escreve em titulo de Berengueis.

7 — Jorge Cavalcante de Albuquerque, casou com D. Maria de Barros de Abreu, filha de Antonio Fernz. Caminha, 3.º senhor do Morgado de Medina, e de sua mulher e prima D. Felippa Soares de Abreu, cujas ascendencias se mostram na Arvore de Costados n.º 4.

Deste matrimonio nasceram os cinco filhos seguintes:

8 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que foi casado com D. Feliciana Vidal, filha B. de André Vidal de Negreiros, Fidalgo da Casa de S. Magestade e de seu Conselho, Commendador da Commenda de S. Pedro do Sul na Ordem de Christo, Alcayde-mor das Villas de Marialva e Moreira, Gover-

nador e Capitão General do Reino de Angola, do Maranhão e duas vezes de Pernambuco.

E deste matrimonio não houve successão.

8 — Jorge Cavalcante de Albuquerque, que continua.

8 — Francisco Cavalcante de Albuquerque, que foi para o Maranhão, onde casou.

Dos Annaes d'aquelle Estado, que escreveo o General delle Bernardo Pereira de Berredo, o achamos servindo, em 1716, com o posto de Sargento-mor na entrada que se fez aos Indios rebeldes do Piauhy. Livro 20 n.º 1478 e seguintes.

8 — D. Maria Cavalcante, que casou duas vezes, a primeira com Antonio Accioli de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, filho de João Baptista Accioli, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria de Mello, da qual foi segundo marido. E do dito Antonio Accioli foi D. Maria Cavalcante, segunda mulher, e por sua morte casou esta mesma D. Maria Cavalcante segunda vez com Pedro Correia Barreto, filho de João Correia Barbosa, Cavalleiro da Ordem de Christo e Capitão-mor de Ipojuca e de sua mulher D. Magdalena de Goes, do qual Pedro Correia foi primeira mulher. E de nenhum destes dous matrimonios teve D. Maria Cavalcante successão.

8 — D. Catharina, cujo estado ignoro.

8 — Jorge Cavalcante de Albuquerque, casou com D. Adrianna de Barros Pimentel, filha de Francisco de Barros Falcão, senhor dos engenhos de Mussumbú e Pereiras, em Goyanna, e de sua mulher D. Marianna de Lacerda, filha de Felippe Cavalcante, acima. E deste matrimonio nasceram:

8 — Jorge Cavalcante de Albuquerque, que foi Capitão de Auxiliares em Goyanna, casou com D. Faustina de Mello Muniz, viuva de Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, filha do sargento-mor João Ferreira Baptista e de sua mulher D. Margarida de Mello Muniz.

E deste matrimonio do Capitão Jorge Cavalcante não pode mais haver successão.

8 — D. Maria de Barros Cavalcante, que não casou.

8 — D. Marianna de Lacerda,.... que casou com seu primo Felippe Cavalcante, Florentino, filho de Antonio Ribeiro de Lacerda e de sua mulher D. Leonor dos Reis. E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Marinhos.

6 — Manoel Cavalcante de Albuquerque, que do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 27 de Maio de 1658, consta que então morava na freguesia de S. Lourenço da Matta e que era já casado com D. Ignez de Albuquerque, irmã de D. Maria de Albuquerque, mulher de seu irmão Antonio Cavalcante, ambos filhos de Jorge Teixeira de Albuquerque e de sua mulher N..... da Rosa dos quaes acima demos noticia.

Deste matrimonio de Manoel Cavalcante de Albuquerque nasceram os dous filhos seguintes:

7 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que continua.

7 — D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque, que casou com Bartholomeu Lins de Oliveira, filho de Fernão Carvalho de Sá, Senhor do engenho de Megaó e de sua mulher D. Brites Lins de Albuquerque. E da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Carvalhos de Megaó.

7 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, a quem chamaram o do Taipú, por ser Senhor deste engenho e de outros na Capitania da Parahyba, onde

logrou grande respeito. Casou com D. Angela de Albuquerque, filha do dito Fernão Carvalho de Sá, Senhor do engenho do Megaó, cujos ascendentes se mostram na Arvore de Costados, que vae adeante com o n.º 1.

Deste matrimonio de Antonio Cavalcante do Taipú, nasceram os filhos seguintes:

8 — N..... que morreu moço e solteiro.

8 — D. Margarida de Albuquerque, que continua.

8 — D. Brites de Albuquerque, que casou com Eugenio Cavalcante de Albuquerque, filho do Coronel Jeronymo Cavalcante de Albuquerque e de sua mulher D. Florencia de Castro Rocha.

E deste matrimonio não houve successão.

8 — D. Anna de Albuquerque Lins casou com o Coronel Paulo Cavalcante de Albuquerque, irmão do dito Eugenio Cavalcante de Albuquerque. E deste matrimonio houve successão, da qual se escreve em titulo de Fragosos.

8 — D. Margarida de Albuquerque, que por fallecimento de seu irmão veio a ser herdeira da Casa de Taipú. Casou com Manoel Homem de Figueira, que ainda vivia pelos annos de 1760, pouco mais ou menos, o qual foi filho de Antonio de Figueira, filho de Jorge Homem Pinto, do qual acima falamos e de sua mulher N..... de Souto Maior, filha de João de Souto Maior. Senhor do engenho das Tabocas da Parahyba, de quem fala Brito no livro 7.º, n. 607, e de sua mulher Anna Roqua, ambos naturaes da Ilha da Madeira.

Deste matrimonio foi filha unica a seguinte:

9 — D. Margarida de Albuquerque, que casou duas vezes, a primeira com José do Rego Barros, Fidalgo da Casa de S. Magestade, e Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Francisco do Rego Barros, fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo, Senhor do engenho da Pindoba da Parahyba, e de sua mulher D. Bertholesa Cavalcante. E deste primeiro matrimonio houve successão, que se escreve em titulo de Regos Barros, e da segunda vez casou D. Margarida com o Capitão-mor Manoel Cavalcante de Albuquerque, chamado o do Apoá, e de sua mulher D. Isabel da Silveira Castello Branco.

E deste matrimonio nem houve, nem pode mais haver successão.

6 — Lourenço Cavalcante de Vasconcellos, que do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou ao primeiro de Julho de 1661, consta que já então era casado com D. Marianna Evangelio, filha de Gaspar de Sousa Uchôa, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Professo na Ordem de Christo e Mestre de Campo da Infantaria paga, e de sua mulher D. Maria de Figueirôa.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Lourenço Cavalcante Uchôa, que foi Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo.

Casou com D. Joanna Pessôa, filha de João Ribeiro Pessoa, senhor do engenho do Monteiro da freguesia da Varzea e de sua mulher D. Thomasia Bezerra.

E deste matrimonio não houve successão.

7 — D. Maria Cavalcante Uchôa, que falleceu sem tomar estado.

6 — João Cavalcante de Albuquerque, a quem chamaram o de Santa Anna, por ser Senhor deste engenho na freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, foi Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de S. Magestade, foro que lhe competio pelos serviços de seu pai, como acima vimos, e que já hoje só se conserva nos seus descendentes.

Do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou a 2 de Julho de 1665, consta que já então era casado com D. Maria Pessôa, filha de Arnão de Hollanda Barreto, senhor do engenho de S. João da freguesia de S. Lourenço da Matta, e de sua mulher Lusia Pessôa, cujos ascendentes mostra a arvore de costados, que vai adeante n.º 2.

Deste matrimonio nasceram:

7 — Antonio Cavalcante de Albuquerque, que falleceu solteiro.

7 — Cosme do Rego Cavalcante, que casou com D. Dionisia Freire, filha de Dioniso Gonçalves Freire, Sargento-mor da Comarca de Pernambuco, e de sua mulher D. Anna de Asevedo.

E deste matrimonio nasceram:

7 — Pedro Cavalcante de Albuquerque, que foi Fidalgo da Casa Real, Professo na Ordem de Christo. Casou com D. Theresa, filha do Sargento, digo, filha de Agustinho Cesar de Andrada, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Professo na Ordem de Christo, Capitão e Cabo da Fortaleza das cinco Pontas, e de sua mulher D. Laura de Mello. E tambem deste matrimonio não houve successão.

7 — André Cavalcante de Barros, que foi clerigo do habito de São Pedro, Conego e Arcediago da Sé de Olinda.

7 — Francisco Cavalcante, que foi Religioso da Ordem de S. Francisco.

7 — Francisco, outro, que morreu sendo estudante.

7 — Francisco Xavier Cavalcante, que continua.

7 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque, que foi clerigo presbytero e Mestre Escola da Cathedral de Olinda.

7 — João Cavalcante de Albuquerque, adeante.

7 — Jorge Cavalcante de Albuquerque, que casou e foi o primeiro marido de D. Cosma Pessoa, filha de Nuno Camello, Sargento-mor da Comarca de Pernambuco e de sua mulhe D. Ignez Pessoa. E deste matrimonio não houve successão.

7 — Bertholesa Cavalcante, adeante.

7 — N..... que falleceu em vida de seu pai e foi casada com Fernão Carvalho de Sá e Albuquerque, senhor do engenho de Massaranduba, filho de Fernão Carvalho de Sá e de sua mulher D. Brites Lins de Albuquerque e foi sua primeira mulher, sem successão.

7 — D. Lusia Margarida Cavalcante, casou com Mathias Ferreira de Sousa, senhor dos engenhos do Anjo e Pantôrra, filho de Nicolau Coelho dos Reis, que foi Sargento-mor da Comarca de Pernambuco e de sua mulher D. Maria de Faria.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Simões Collaços.

7 — Francisco Xavier Cavalcante, que teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, casou com D. Lusia Josepha Tavares Pessoa, filha do Capitão Felippe Tavares Pessoa e de sua mulher D. Susana de Mello, cujos ascendentes se mostram na Arvore de Costados que vai adeante, n.º 3.

Deste matrimonio nasceram:

8 — José Cavalcante de Albuquerque, que continua.

8 — Manoel Barros Cavalcante, adeante.

8 — D. Maria Rosa Cavalcante, que casou com José da Costa Gadelha, filho do Coronel Jorge da Costa Gadelha e de sua primeira mulher Dona Marianna de Sousa.

Da succesão deste matrimonio se escreve em titulo de Gadelhas.

8 — D. Margarida Josepha Cavalcante de Albuquerque, que casou com Manoel Barreto de Mello, Fidalgo da Casa Real, filho do Capitão-mor Jeronymo Cesar de Mello, Fidalgo da Casa Real, professo na Ordem de Christo e de sua mulher D. Maria Joanna Cesar.

Da succesão deste matrimonio se escreve em titulo de Cesares.

8 — D. Anna Maria Cavalcante, adeante.

8 — José Cavalcante de Albuquerque, que casou na Parahyba com Ipolita de Castro Roza, filha de Domingos de Cerqueira e de sua mulher Maria das Neves.

Deste matrimonio nasceram:

9 — André Cavalcante de Albuquerque, que continua.

9 — Carlos Cavalcante, que ainda vive solteiro.

9 — D. Ursula Cavalcante de Albuquerque, casou com Bartholomeu Soares de Brito, natural..... filho de.....

Deste matrimonio tenho certeza que havia successão, porém falta-me noticia della.

9 — D. Josepha Cavalcante de Albuquerque, que casou no sertão do Apudi com o Capitão Alberto de Moraes Rego, homem honrado da Bahia, filho de.....

Deste matrimonio tambem ha successão, de que não tenho noticia.

9 — André Cavalcante de Albuquerque, que é meu afilhado de chrisma, casou depois que vim para este Ceará, na Capitania da Parahyba, com Dona Rosa Maria Cavalcante, filha do Capitão-mor Francisco do Rego Barros e de sua mulher D. Apolonia Maria de Albuquerque, cujos ascendentes mostra a Arvore de Costados que vai adeante, n.º 4.

Deste matrimonio tem nascido:

10 — José.

10 — Manoel.

10 — D. Maria Joanna.

8 — Manoel de Barros Cavalcante casou com D. Maria do Nascimento Moraes, irmã do Pe. Antonio Correia de Moraes, que foram filhos do Coronel Agustinho Correia e de sua mulher D. Helena de Moraes, irmã de Manoel Alves de Moraes Nasario, Cavalleiro da Ordem de Christo, que foi Mestre de Campo de Infantaria paga do 3.º dos Paulistas. Deste matrimonio nasceram:

9 — Gonçalo José Cavalcante, que continua.

9 — D. Felippa Cavalcante de Moraes, de cujo estado não tenho noticia.

9 — Gonçalo José Cavalcante casou pelos annos de 1755, pouco mais ou menos, com D. Adrianna Wanderley, sua parenta, filha do dito Mestre de Campo Manoel Alves de Moraes Navarro e de sua terceira mulher D. Theresa de Jesus Lins, cujos ascendentes mostra a Arvore de Costados n.º 5.

Deste matrimonio tem nascido:

9 — D. Anna Maria Cavalcante, casou duas vezes: a primeira com Dom Felippe Alemão de Cysneiros, filho de Bernardo Alemão de Cysneiros, Sargento-mor de Infantaria paga e Commandante da Fortaleza de Santo Ignacio de Tamandaré, e de sua mulher D. Cosma Teixeira, e a segunda vez com João

Alves de Aroche, filho de outro João Alves de Aroche e de sua mulher Dona Angela de Moraes, irmã do Pe. Antonio Correia de Moraes, em quem acima falamos. Nasceram:

Do primeiro matrimonio:

9 — José Cavalcante de Albuquerque.

9 — D. Quiteria Maria Cavalcante.

9 — D. Maria de O. Allemão de Cysneiros.

Do 2.º matrimonio:

9 — Antonio.

9 — Joaquim.

9 — Theresa de Jesus, que morreram meninos.

9 — D. Maria da Conceição Cavalcante, que casou pelos annos de 1756, pouco mais ou menos, com Francisco Esteves Vianna, e não tenho noticia de sua successão

9 — D. Agustinha Cavalcante de Moraes, de cujo estado não tenho noticia.

7 — João Cavalcante de Albuquerque casou com D. Theodosia Fragoso de Albuquerque, filha do Capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque e de sua mulher Isabel Cavalcante, cujos ascendentes mostra a Arvore de Costados numero 6.

Deste matrimonio nasceu:

8 — João Cavalcante de Albuquerque, que casou com D..... irmã do Pe. Pedro da Silva, jesuita, e do Pe. João Soares Pinheiro, clerigo do habito de São Pedro, que do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que este assignou a 15 de Janeiro de 1717, consta serem filhos do Capitão Pedro Gonçalves Vianna e de sua mulher D. Anna da Silva (1).

Deste matrimonio nasceram:

9 — Pedro Cavalcante de Albuquerque, de quem só tenho noticia de que morava em Goyanna e que lá fora casado.

9 — Lourenço Cavalcante de Albuquerque e

9 — João Cavalcante de Albuquerque, que foram para as Minas solteiros.

7 — Boaventura Cavalcante, que casou duas vezes: a primeira com Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e Professo na Ordem de Christo, que foi senhor do engenho da Pindoba da Parahyba, filho de Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Christo, que foi Sargento-mor da Comarca de Pernambuco e de sua mulher e tia D. Monica Josepha Pessoa. E a segunda vez com o Coronel Marcos Dantas da Cunha. Do primeiro matrimonio se mostra em titulo de Regos Barros; e deste segundo nasceram os filhos seguintes:

8 — Antonio Dantas de Barros, que casou com D. Ignez filha do Coronel Pedro Cardoso, Fidalgo da Casa Real, com successão.

8 — Francisco Dantas Cavalcante, que casou no Assu' com D. Anna Maria, filha do Capitão Antonio Cabral, com successão.

(Seguem-se oito Arvores de Costados).

---

(1) No livro das entradas de Irmãos da Misericordia se acha a deste Pedro Goncalves Vianna, que então era Alferes, a 28 de Agosto de 1685, e della consta ser natural de Vianna, filho de João Dias e de sua mulher D. Maria Gonçalves e que era casado com Anna da Silva, natural de Ipojuca, filha de João Soares Pinheiro e de sua mulher Isabel da Silva.

APPENDIX TERCEIRO

Simões Collares

1 — Esta familia tem em Pernambuco tres ramos que todos procedem do mesmo tronco, porque Antonio Simões Collares, filho do Doutor Bartholomeu Collares e de sua mulher Catharina Simões, que foi casado com Anna Coelho, filha de Antonio Lourenço e de sua mulher Maria Alves, todos naturaes de Monte-mor o Novo, na Provincia do Alentejo, teve por filhos, além de outros de quem não temos noticia os seguintes:

2 — Manoel Simões Collaço, que continua.

2 — Nicolau Coelho dos Reis, adeante.

2 — Maria Coelho, adeante.

2 — Manoel Simões Colaço, foi de Monte-Mor, sua patria, para Angola, em companhia de seu pai, que por crime grave foi degredado para aquelle reino, onde logrou Manoel Simões grande respeito porque possuiu grossos cabedaes e occupou os primeiros cargos, chegando até o de Governador interino, por morte do General Bernardino de Tavora Tes.

Casou este Manoel Simões Colaço na cidade de Loanda com D. Paula de Vasconcellos, irmã do Pe. Ignacio Rabello de Vasconcellos, Vigario Collado da parochial Igreja de Nossa Senhora dos Remedios, do Pe. Pantheleão Ribeiro de Vasconcellos, clerigo presbytero, que falleceu no Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife, onde viveu recolhido muitos annos, e do Pe. Fr. Diogo de Santo Antonio, que depois de clerigo tomou o habito da dita Ordem e foi Prior do mesmo Convento do Recife, onde falleceu cego, todos filhos do Capitão Ignacio Ribeiro de Vasconcellos e de sua mulher e prima D. Margarida Rabello de Vasconcellos.

Do referido matrimonio nasceram:

3 — Fr. Antonio da Conceição, Religioso da 3.ª Ordem de São Francisco na provincia de Pernambuco.

3 — Fr. João do Sacramento, Religioso da mesma Ordem.

3 — Francisco Simões de Vasconcellos, que continua.

3 — D. Anna de Vasconcellos, que casou com Antonio de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Alcayde-mor de Obidos e Commendador das Commendas de S. Domingos de Marrecos e da Aldeia Rica, na Ordem de S. Thiago, que foi Tenente de Mestre de Campo, General de Infantaria no Reino de Angola. E da successão que ha deste matrimonio em Pernambuco se screve em titulo de Siqueiras Varejões.

3 — Francisco Simões de Vasconcellos, veio de Angola, sua patria, rico, a viver em Pernambuco, onde casou duas vezes e ambas nobremente; a primeira com D. Maria de Lacerda, filha de Francisco de Barros Falcão, senhor dos engenhos de Mussumbu e Pedreiras em Goyanna, e de sua mulher D. Marianna de Lacerda. E deste matrimonio não houve successão. E a segunda vez casou Francisco Simões com D. Maria de Mello, filha de Francisco de Barros Rego, Capitão-mor de Santo Antão, e de sua mulher D. Maria Camello de Mello, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 1.

Deste segundo matrimonio nasceram:

4 — Manoel Simões Colaço, que continua.

4 — Antonio de Mello, adeante.

4 — Boaventura Simões de Mello, adeante.

4 — D. Paula Felippa de Mello, que casou com seu primo Gonçalo do Rego Barros, filho do Capitão-mor André de Barros Rego, e de sua mulher D. Maria Pessoa, e de sua successão se escreve em titulo de Regos.

4 — D. Sebastiana Theresa de Mello, que casou com José de Barros Falcão, filho de Leão Falcão de Eça e de sua mulhr D. Antonio Cavalcante de Albuquerque. E de sua successão se escreve em titulo de Marinhos.

4 — D. Maria de Barros, que casou com Paulo de Amorim Salgado, filho de Fernão Pereira do Rego e de sua mulher D. Ignez de Barros Pimentel, e da sua successão se escreve em titulo de Salgados.

4 — D. Anna Rita de Barros e

4 — D. Catharina Theresa de Mello, que não tomaram estado.

4 — D. Joanna, que morreu de poucos annos.

4 — Manoel Simões Colaço, casou com sua prima D. Anna Maria de Mello, filha de Lourenço de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua filha D. Ignez de Brito de Mello, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 2.

Deste matrimonio nasceram:

(Em branco).

4 — Antonio de Mello casou com D. Maria da Cunha, irmã do Pe. José da Cunha, que foi Vigario Colado da freguesia de Santo Antonio de Tracunhaem, filhos de João da Cunha Barbosa, que foi Capitão-mor de Ipojuca, e de sua mulher..... cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 3.

Deste matrimonio nasceram:

(Em branco).

4 — Boaventura Simões de Mello casou com sua prima D..... filha de Lourenço de Siqueira Varejão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e de sua mulher D. Ignez Brites de Mello, cujos progenitores são os da Arvore de Costados n.º 2.

Deste matrimonio nasceram:

(Em branco).

2 — Nicolau Coelho dos Reis, veio de Monte-Mor o Novo, sua patria, a Pernambuco, onde adquirio Cabedaes e foi senhor dos engenhos de Sant'Anna, Anjo e Pantorra, e foi Sargento-mor da Comarca por patente Regia. Casou com D. Maria de Faria, irmã do Pe. Fr. José de Santo Antonio, Religioso de São Francisco, que foi Definidor desta Provincia e falleceu velho no Convento do Recife, e do Pe. João de Faria, que foi jesuita e sahio sendo presidente do Curso no Collegio da Bahia, onde eu o conheci clerigo, já velho, no anno de 1738, e o vi pregar na Mizericordia nas exequias que se fizeram pelo Conde de Galveas, Pedro de Mello de Castro, irmão do vice-rei, que então era o Conde André de Mello de Castro. E foram os referidos, além de outros, filhos de Mathias Ferreira de Sousa e de sua mulher Maria Soares de Faria.

Do termo de Irmão da Mizericordia de Olinda, que assignou este Mathias Ferreira de Sousa a 2 de Dezembro de 1675, consta que elle era natural da cidade de Palma, nas Canarias, e filho de Antonio Ferreira de Sousa e de sua mulher Beatriz Lins Fresco, e que sua mulher, Maria Soares de Faria, era filha de Domingos de Faria e de sua mulher Maria Gomes, moradores na freguesia do Cabo.

Do referido matrimonio nasceram:

3 — Mathias Ferreira de Sousa, que continua.

3 — José Coelho dos Reis, adeante.

3 — Antonio Coelho dos Reis, adeante.

3 — Leonor dos Reis, a quem seu pai deu em dote o engenho de Santa Anna, casando-a com Antonio Ribeiro de Lacerda, filho de Francisco de Barros Falcão e de sua mulher D. Marianna de Lacerda, e da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Marinhos.

3 — D. Anna Theresa dos Reis, que casou com André Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo, que foi Alferes do Me. no 3.º de Infantaria da Praça do Recife, o qual foi filho de Bernardo Vieira de Mello, Capitão-mor Governador da Capitania do Rio Grande e de sua segunda mulher D. Catharina Leitão.

Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Vieiras de Mello.

3 — Mathias Ferreira de Sousa, a quem mataram no engenho do Anjo, de que foi senhor e do Pantorra, casou com D. Lusia Margarida Cavalcante, filha do Sargento-mor João Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, professo na Ordem de Christo, que foi senhor do engenho de Santa Anna e de sua mulher D. Maria Pessoa, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 4.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante, que continua.

4 — Nicolau Coelho de Albuquerque, adeante.

4 — João Cavalcante de Albuquerque, adeante.

4 — Francisco do Rego Barros, adeante.

4 — D. Lusia..... casou com Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Felippe Fragoso de Albuquerque e de sua mulher D..... Da successão deste matrimonio se escreve em titulo de Fragosos.

4 — D. Maria.

4 — Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante, que é senhor do engenho do Pantorra e tambem do Pindoba, que é vinculado, por casar com sua prima D. Luisa Bernarda de Mello, a filha e herdeira de André Vieira de Mello, Cavalleiro Fidalgo, e de sua mulher D. Anna Theresa dos Reis, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 5.

Deste matrimonio nasceram:

(Em branco).

4 — Nicolau Coelho de Albuquerque casou com sua prima D. Catharina José de Mello, filha do dito André Vieira de Mello e de sua mulher D. Anna Theresa dos Reis, cujos progenitores mostra a mesma Arvore de costados n.º 5.

Deste matrimonio nasceram:

(Em branco).

4 — João Cavalcante de Albuquerque casou com D. Leonor Seraphina Cavalcante, filha do Capitão Pedro Pimentel de Luna, senhor do engenho de Mantapagipe, e de sua mulher D. Leonarda Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 6.

Deste matrimonio nasceram:

(Em branco).

4 — Francisco do Rego Barros, a quem mataram de um tiro, no anno de 1752, foi senhor do engenho de Arariba. Casou com sua prima D. Josepha de Lacerda, filha de Antonio Ribeiro de Lacerda, senhor do engenho de Santa Anna, e de sua mulher D. Leonor dos Reis, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 7.

Deste matrimonio nasceram:

(Em branco).

3 — José Coelho de Carvalho casou com sua prima D. Barbara de Faria, irmã do Sargento-mor de Auxiliares João de Faria, filhos de Luiz Pereira e de sua mulher Luisa Gomes do Cabo.

Deste matrimonio nasceram:

4 — Francisco Xavier Coelho dos Reis, que pretendeu annular o matrimonio que contrahira com.....

4 — D. Maria..... que casou com D. João de Cardanas, e delles não tenho outra noticia

3 — Antonio Coelho dos Reis, casou com D. Joanna..... irmã do Sargento-mor Geraldo Ferreira de Mello, filhos de Raphael Ferreira de Mello e de sua mulher Ursula Feijó do Amaral.

Deste matrimonio nasceram:

4 — D. Joanna e

4 — D. Ursula, que não casaram.

2 — Maria Coelho, viveu em Monte-Mor, sua patria, onde foi casada com Braz Pinto Lobo da Silva, filho de Bartholomeu Fernandes Bocarro e de sua mulher Pinto. Não sei quantos filhos tiveram deste matrimonio, e só tenho noticia dos que vieram ao Brasil, que são os tres seguintes:

3 — Manoel Lobo da Silva, que estudou em Coimbra e esteve em Angola, onde serviu de Ouvidor. Depois passou ás Minas onde em requerimento, digo, onde enriqueceu muito. Finalmente se recolheu ao Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Rio de Janeiro, onde passou os ultimos annos de sua vida, e falleceu deixando uma boa esmola e mandando repartir os seus bens com seus sobrinhos, filhos do Capitão Pedro Coelho Pinto.

3 — Pedro Coelho Pinto, que continua.

3 — Antonio Coelho Pinto, Sacerdote do habito de São Pedro que viveu em Pernambuco e parece que foi morrer em Angola.

3 — Pedro Coelho Pinto, que veio de Portugal a Pernambuco e fez varias viagens a Angola. Falleceu neste anno de 1776, com noventa e seis annos incompletos, porque muitas vezes lhe ouvi dizer nascera em dia de São Pedro do mesmo anno de 1680, em que morreu seu pai, que Deus haja. Casou em Pernambuco duas vezes, e ambas nobremente. A primeira com D. Romualda, filha de João Luiz de Senna e de sua mulher Dona Brasia Cavalcante, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.° 8, e a segunda com Dona Ignez Pessôa, filha de Antonio da Silva Pereira, Capitão-mor de Iguarassu', e de sua mulher D. Anna Bezerra Pessôa, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.° 9.

De ambos os matrimonios teve successão, que é a seguinte:

Do 1.° matrimonio:

4 — João Luiz da Serra Cavalcante, que se formou em Coimbra, em Medicina, e depois de voltar para a Patria casou com Dona Anna Francisca Xavier, filha de Manoel Alves de Moraes Navarro, natural da cidade de São Paulo, Cavalleiro da Ordem de Christo e Mestre de Campo do 3.° de Infantaria paga a que chamaram dos paulistas, senhor do engenho de Paratibe, e de sua terceira mulher D. Theresa de Jesus Lins.

Deste matrimonio não houve successão.

4 — Manoel de Araujo Cavalcante, que continua.

4 — Antonio Coelho de Albuquerque, adeante.

Do 2.º matrimonio:

4 — José Camello Pessôa, que sendo estudante no Recife fugiu para as Alagoas e foi ter a Sergipe de El-Rei, onde casou.

4 — Francisco Camello Pessôa, adeante.

4 — Antonio da Silva Pereira.

4 — D. Rita da Silva Pereira, que casou com José Barbosa de Barros, Capitão de Granadeiros do Regimento do Recife, sem successão.

4 — D. Anna Beserra Pereira, que casou duas vezes: a primeira com o Capitão Manoel de Oliveira Pinto, e não teve successão, e a segunda, em 1763, com Antonio Ferreira Christovão, com quem embarcou para Lisbôa em 1767.

4 — D. Ignez Pessôa, que não tem casado.

4 — D. Quiteria Bernardina Pessôa, que casou com.....

4 — Manoel de Araujo Cavalcante, que se formou em Canones pela Universidade de Coimbra. E' procurador da Corôa e Fazenda na Capitania de Pernambuco. Casou com D. Isabel Theresa de Moraes Lins, filha do dito Mestre de Campo Manoel Alves de Moraes Navarro e de sua terceira mulher Dona Theresa de Jesus Lins, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 10.

Deste matrimonio tem nascido:

5 — Joaquim José Cavalcante, que serve a Sua Magestade com praça de Cadete no Regimento de Olinda.

5 — José Ignacio Cavalcante.

5 — D. Maria Candida.

5 — D. Anna.

4 — Antonio Coelho de Albuquerque que foi viver no sertão de Acaracú da Capitania do Ceará, onde serve de Capitão de Granadeiros do 3.º de Auxiliares. Casou duas vezes: a primeira, a 6 de Setembro de 1745, com Joanna Pereira de Magalhães, filha do Tenente Coronel Manoel Pereira Pinto e de sua mulher Floriana Coelho de Moraes, filha de Bento Coelho de Moraes; e a segunda, no anno de 1770, ou 1771, com D. Maria da Conceição Bezerra, filha de Gabriel Leitão Pacheco e de sua mulher D. Marianna Bezerra, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 11.

De ambos estes matrimonios tem tido a seguinte successão:

Do 1.º matrimonio:

5 — Antonio Coelho de Albuquerque, que foi viver no Piauhy, onde casou.

5 — Pedro Coelho Pinto, que casou com D. Maria Soares, filha do Alferes João da Silveira Dutra.

5 — Manoel de Araujo Cavalcante, que casou com Maria do Espirito Santo, filha de João Pereira da Silva e de sua mulher Quiteria de Solsa, filha do Capitão Antonio de Sousa Carvalho.

5 — Francisco Teixeira Pinto.

5 — Ignacio Teixeira Xavier e

5 — Joaquim Coelho de Albuquerque, que vivem solteiros.

5 — João Luiz da Serra, que tambem vive solteiro e serve a Sua Magestade na Fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção.

5 — Joanna Teixeira, que casou com o Capitão José Henrique de Araujo, filho do Capitão de Auxiliares Claudio de Sá do Amaral, natural do Rio Grande.

5 — Floriana Coelho de Moraes, que casou com Francisco da Silveira Duarte, filho do dito João da Silveira Dutra.

5 — Maria da Conceição, que casou com Antonio Alves de Sá, filho de outro Antonio Alves de Sá.

5 — Anna Maria dos Praseres e

5 — Quiteria Coelho, que ainda vivem solteiras.

Do 2.º matriminio:

5 — Antonio Coelho de Albuquerque.

5 — José.

5 — João.

5 — D. Anna Maria, ainda meninos.

4 — Francisco Camello Pessôa, que foi Alferes de Infantaria no Regimento de Olinda, e ao presente é Sargento-mor das Ordenanças da mesma cidade, casou com sua sobrinha D. Anna Maria do O', filha de seu primo co-irmão José de Mello Cesar de Andrada, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Ajudante do Regimento do Recife, cujos progenitores mostra a Arvore de Costados n.º 12.

Deste matrimonio tem nascido:

(Em branco).

(Seguem-se doze Arvores de Costados).

Agustinho Cesar de Andrada, mencionado na Arvore de Costados n.º 12, aqui presente, governou com patente do Capitão-mor, por duas vezes, a Provincia do Rio Grande do Norte, e por sua prudencia e politica conciliatoria, poude reduzir á paz a dita Provincia, então assolada pelos Indios, irritados pela imprudencia de outros que anteriormente ali governaram. Finalmente morreu Agustinho Cesar reformado, e já muito velho, com a patente de Coronel.

Quanto aos serviços que fez no Rio Grande, offerece-se em prova o livro de registros de serviços antigos que existe no Cartorio do Escrivão Manoel Coelho de Oliveira, na cidade do Recife.

O original do 4.º volume, conforme já fiz ver em outro lugar, está tão estragado, que muitas folhas estão impossiveis de ler-se, outras leem-se com muita difficuldade; pelo que tive de copiar da copia que o Instituto possue, que não é nada bôa.

Este trabalho dactylographado pela senhorita Aglaê Osorio de Sousa, por ordem do Exmo. Sr. Desembargador Olivio Dornelas Camara, Secretario dos Negocios do Interior e da Justiça (officio n.º 2835, de 30 de Junho de 1932) e por mim revisto, está conforme á copia do original da "Nobiliarchia Pernambucana" pertencente ao Exmo. Sr. Dr. Barão de Studart.

Arquivo Publico do Estado do Ceará, em Fortaleza, 2 de Abril de 1934.

Neusa Correia Studart —— auxiliar.

De accordo. — Euzebio de Sousa, Director.

INDICE

INDICE

A quem ler..... 5
Titulo de Mouras..... 11
Copia de uma certidão que se acha em o Senado da Camara da Cidade do Rio Grande, tirada authentica da Casa do Tombo, e petições e diligencia do Capitão-mor Affonso de Albuquerque Maranhão 16
Memorias que se conservam na Capitania de Pernambuco das habilitações do Santo Officio que ha nos descendentes de Vasco Fernandes de Lucena..... 59
Meu Bisavô..... 67
Descendencia paterna de Pedro de Albuquerque e Mello, Coronel que foi da Cavallaria de Goyana e Regente della, Capitão-mor e Governador da Cidade e Capitania do Rio Grande do Norte, senhor do engenho Bujary..... 79
Descendencia materna de Pedro de Albuquerque e Mello, Coronel da Cavallaria de Goyana, Regente della, Capitão-mor e Governador do Rio Grande, senhor do engenho Bujary..... 86
Bezerras Barrigas..... 88
Titulo de Gadelhas..... 91 231
Noticia da successão de Antonio de Hollanda de Vasconcellos, segundo filho varão de Arnão de Hollanda, natural de Utrech, e de sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisboa 110
Noticia da descendencia de Antonio Bandeira de Mello, de Itamaracá. 114
Noticia da descendencia de D. Joanna Fragoso de Albuquerque 120
Testamento de Sebastião de Carvalho, feito na Varge do Capibaribe, no seu sitio de Giquiá, a 27 de Julho de 1660..... 132
Cavalcantes de Albuquerque na Bahia..... 153
Cavalcantes na Bahia por outro ramo de Pernambuco..... 156
Cavalcantes na Bahia por outro ramo..... 158
Memorias da Familia de Carvalhos, da Capitania de Pernambuco. 164
De Bernardino de Carvalho e do seu casamento e successão..... 165
De Sebastião de Carvalho..... 169
De D. Joanna de Goes, 1.ª mulher de Sebastião de Carvalho e do seu casamento e successão..... 169
Noticia abreviada das ascendencias e parentescos de D. Rosa de Santa Maria de Vasconcellos, mulher de Manoel Pereira Bolcão, natural de Iguarassú..... 183
De D. Francisca Monteiro, 3.ª mulher de Sebastião de Carvalho, e da sua posteridade..... 172
Genealogia de João Cavalcante de Albuquerque, filho do Capitão-mor Christovão de Hollanda Cavalcante, senhor dos engenhos do Apoá e Goitá, da freguezia de Santo Antonio de Tracunhaem,

dirigida ao M. R. Senr. S. M. Antonio Cordeiro, da Congregação do Oratorio de Nossa Senhora Madre de Deus do Recife de Pernambuco 187
Genealogia da familia dos Hollandas, continuada desde a sua origem até João Cavalcante d'Albuquerque, filho do Capitão Christovão de Hollanda Cavalcante, senhor dos engenhos de Apoá e Goytá, pelo ramo de que procede..... 189
Notas á arvore de costados de D. Catharina de Albuquerque, primeira mulher de Christovão de Hollanda de Vasconcellos..... 194
Ascendencia de D. Simôa d'Albuquerque, segunda mulher de João Cavalcante, o bom..... 209
Notas á arvore de costados de D. Simôa de Albuquerque, segunda mulher de João Cavalcante de Albuquerque, o bom..... 209
Notas á arvore de costados de D. Isabel da Silveira Castello Branco, mulher de João Cavalcante d'Albuquerque, o do Apoá..... 214
Ascendencia de D. Paula Cavalcante, mulher de Christovão de Hollanda Cavalcante..... 220
Notas á arvore de costados de D. Paula Cavalcante, mulher de Christovão. de Hollanda Cavalcante..... 220
Memoria e lembrança da geração de Gonçalo Novo de Lyra, o velho, e de seus irmãos e irmã, naturaes da Ilha da Madeira..... 233
Geração de Gonçalo Novo de Lyra, filho de Gonçalo Novo, o moço. 233
Geração de João Dias de Lyra..... 234
Geração de Gaspar Novo de Lyra..... 235
Geração de Ignez de Brito, irmã de Antonio Bezerra, o velho..... 237
Geração de Isabel Pereira..... 238
Geração do Sargento-mor Antonio Vieira de Mello..... 239
Descendencia de Antonio Bezerra e seus irmãos..... 246
Familias dos Regueiras e Saldanhas..... 251
Familia dos Mouras, Mendonças Furtados, Escocios de Dormond Teixeira e de Coelhos..... 253
Familia dos Pessoas com a..... noticia que tenho da naturalidade dos primeiros que passaram a Pernambuco..... 255
Noticia da origem da familia dos Pessoas de Iguarassú, fóra dos tres titulos que traz esta obra em lugar competente..... 256
Familia dos Veigas — Noticia de Salvador de Azevedo Oliveira Veiga, tronco dos Veigas, fora do titulo no lugar competente. 257
Memorias da familia dos Cunhas da Capitania de Pernambuco. Sua antiguidade, origem e genealogia continuada até o anno de 1768. 258
Familia de Bandeiras, sua antiguidade e origem na Capitania de Pernambuco, continuada por varios ramos até o presente..... 262
Hollandas 280
Fragosos 288 297 299
Noticia da familia dos Fragosos de Pernambuco..... 294
De Domingos da Silveira..... 305
Albuquerques Cavalcantes, de Pernambuco..... 307
Casa da Torre..... 311
De D. Genebra Alves e Vicente Dias..... 315
De D. Genebra Alves e Vicente Dias, pela 3.ª filha de D. Maria de Araujo e de seu marido Balthazar de Aragão, o velho Bangala, a

qual foi D. Isabel de Aragão..... 316
Memoria da Familia dos Pessoas..... 323

LIVRO PRIMEIRO

De Fernão Martins Pessoa..... 324

PARTE PRIMEIRA

De Fernão Martins Pessoa..... 325
Notas á arvore de costados de D. Felippa de Mello..... 327

CAP. I

De João de Albuquerque de Mello..... 332
Notas á arvore de costados de Luiz de Albuquerque..... 334

CAP. II

De Jeronymo de Albuquerque de Mello..... 334
Notas á arvore de costados de D. Maria de Barros..... 335
Parentesco de Maria de Barros..... 336

CAP. III

De D. Ursula Carneiro de Mariz e de sua descendencia..... 338

CAP. IV

De Manuel Carneiro de Mariz e de sua descendencia..... 340
Instrumento passado em publica forma do Tenente Coronel Francisco Alvares Camello..... 344
Memorias da Familia dos Albuquerques, sua qualidade e origem na Capitania de Pernambuco, continuadas por varios ramos até o presente anno de..... 349

PRIMEIRA PARTE

Dos filhos legitimos de Jeronymo de Albuquerque e da sua successão 354

CAP. I

De João de Albuquerque e sua successão..... 365

CAP. II

De Affonso d'Albuquerque e da sua successão..... 366

CAP. III

De Christovão d'Albuquerque e sua successão..... 368

CAP. IV

De Duarte d'Albuquerque e sua successão..... 377
De D. Felippa de Mello e de sua successão..... 378

PARTE SEPUNDA

Dos filhos de Jeronymo de Albuquerque havidos em D. Maria do Espirito Santo Arcoverde..... 381

CAP. I

De Manoel d'Albuquerque e da sua successão..... 382
De André de Albuquerque e da sua successão..... 386

CAP. III

De Jeronymo de Albuquerque Maranhão..... 392

CAP. IV

De D. Catharina de Albuquerque e da sua successão..... 392

PARTE TERCEIRA

Dos filhos de Jeronymo de Albuquerque havidos em diversas mulheres 399

CAP. I

De Pedro de Albuquerque e da sua successão..... 400

CAP. II

De Felippe de Albuquerque e da sua successão..... 400

CAP. III

De Salvador de Albuquerque e da sua successão..... 403

CAP. IV

De D. Simôa de Albuquerque e da sua successão..... 403

CAP. V

De D. Antonia de Albuquerque e da sua successão..... 405
Appenso 409
De D. Brites de Albuquerque e da sua successão..... 421
De D. Joanna de Albuquerque e da sua successão..... 424
Appendice segundo 463
Appendice terceiro..... 476